6
11-Q
2

6-11.B.35

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

VIDA

DO

APOSTOLICO PADRE

ANTONIO VIEYRA

Da Companhia de JESUS,

CHAMADO POR ANTONOMASIA

O GRANDE:

ACCLAMADO NO MUNDO

Por Principe dos Oradores Evangelicos, Prégador Incomparavel

DOS AUGUSTISSIMOS

REYS DE PORTUGAL,

Varaõ eſclarecido em Virtudes, e Letras Divinas, e Humanas;
Reſtaurador das Miſsões do Maranhaõ, e Pará.

DEDICADA

AO SERENISSIMO

SENHOR INFANTE

D. ANTONIO

PELO

P. ANDRÉ DE BARROS

Da Companhia de JESUS.

LISBOA:

Na nova Officina SYLVIANA

M. D.CC. XLVI.

Com permiſſaõ dos Superiores, e Privilegio Real.

Coll.ᵛ. do Recife

BIBLIOTECA NAZ. VITTORIO EMANUELE

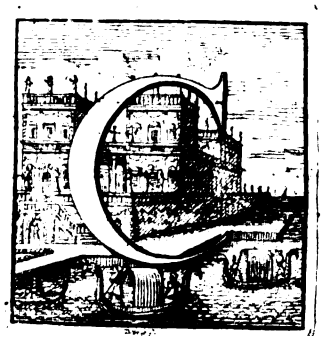
BIBL. DOM. PROF. RGM. IHS

Digitized by Google

Digitized by Google

SERENISSIMO

SENHOR.



HEGA a buſcar a protecçaõ de **V. ALTEZA** *aquelle Grande Antonio Vieyra, taõ eſtimado dos Auguſtos Reys de Portugal, e de todos os Principes de Europa. Soltou elle a ſua rara eloquencia,*

Digitized by Google

cia, celebrando o feliz Naſcimento de V. ALTEZA em duas Orações Panegyricas; [porque naõ baſtava huma ſó] e aquelles altos conceitos, que quaſi parecem profecias das Soberanas Virtudes de V. ALTEZA, ſaõ agora vivos acrédores da tutéla das ſuas. Naõ tinha V. ALTEZA, que deſejar mais illuſtre Orador; nem elle, que invejar a outrem Mecenas mais Auguſto. Alexandre Magno invejou a Achilles o ter por pregoeiro ſeu a Homéro; mas quem teve por ſi a remontada penna de Vieyra, naõ tem que ſuſpirar por mais acorde cythara para o goſto, nem por mais ſonora trombeta para a fama. Eſte pois clariſſimo Varaõ ſahe depois de morto neſta Hiſtoria retratado, naõ com aquellas côres, que merecia, mas como o pode debuxar huma canſada idéa, e huma maõ ſempre trémula em toda eſta empreza. Tem a Pátria anciózamente deſejado vêr eſta pintura; agora finalmente ſe expoem ao publico: e

como

Digitized by Google

como achará, quem condene ainda a materia, e quem condene a fórma, contra humas, e outras ſettas implora o Artifice a Real Authoridade de V. ALTEZA: naõ achou elle mais propicio Aſylo, nem mayor Sagrado para o ſeu refugio. Os altos eſpiritos de hum Principe naõ ſe abatem a humildes empregos; e he taõ ſublime acçaõ proteger a hum Grande, que mutuamente ſe daõ, e recebem gloria hum do outro: o defendido, porque o foy de hum Principe; e o Principe, porque protegêo a hum Heróe. Eſte he o motivo, SENHOR, porque ſe animou o meu penſamento a pôr-me aos pés de V. ALTEZA, offerecendo á Soberanîa Real huma occaſiaõ de illuſtre gloria, em que o Padre Antonio Vieyra achará vivo, e florecente no Ramo aquelle favor, que experimentou no Tronco; iſto he, no Real Néto a Auguſta dignaçaõ dos Immortaes Avôs.

André de Barros.

LI-

Digitized by Google

Digitized by Google

LICENÇAS.

DA RELIGIAÕ.

EU Ignacio da Sylveira da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia de Portugal por particular cõmiſſaõ, que para iſſo tenho de N. M. R. P. Franciſco Retz, Prepoſito Geral, dou licença, para que ſe imprima o livro intitulado: *Vida do Apoſtolico Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESVS*, compóſta pelo Padre André de Barros da meſma Companhia; o qual foy examinado, e approvado por peſſoas doutas, e graves da noſſa Companhia. E por verdade dey eſta por mim aſſinada, e ſellada com o meu ſello. Feita em Santarém aos 22 de Outubro de 1742.

Ignacio da Sylveira.

Lugar (I.H.S.) do ſello.

DO

Digitized by Google

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. DOUTOR D. JOAÕ Evangeliſta, Conego Regular de Santo Agoſtinho, Meſtre Jubilado na Sagrada Theologia, Conſultor do Santo Officio, e Parocho da Igreja de Noſſa Senhora do Soccorro deſta Corte.

EM.MO, E REV.MO SENHOR.

ESte livro, que V. Eminencia me manda vêr, contêm a Hiſtoria da Vida do Grande Padre Antonio Vieyra, Prégador dos Auguſtiſſimos Reys de Portugal, e Principe de todos os Prégadores, eſcrita pelo M. R. P. M. André de Barros, Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e Principe de todos os Hiſtoriadores: ambos Filhos beneméritos da noſſa Corte de Lisboa, e da Sagrada, e eſclarecida Companhia de JESUS; as quaes, tendo ſido em todo o tempo fecundas Mãys de Varões grandes, entre elles ſe pódem juſtamente prezar de o ſerem de taes dous Filhos: hum, que illuſtrou com ſua vida Apoſtolica, e com ſeus eſcritos, dignos de cédro, o ſeculo paſſado; outro, que illuſtrando com ſua vida exemplar, e com eſta Hiſtoria, digna de bronze, o ſeculo preſente, faz illuſtre, e immortal a memoria de ambos para todos os vindouros.

Naõ devia ſer a Vida do Grande Padre Antonio Vieyra emprego de menor Eſcritor, do que o M. R. P. M. André de Barros: porque

Digitized by Google

porque Vida taõ relevante ſó era merecedora de penna taõ fina. Como a ſua carreira foy de Sol, já em hum, já em outro Hemisfério, havia ſer penna de Aguia, a que lhe ſeguiſſe os vôos, e lhe bebeſſe as luzes para nolas dar a vêr a nós, reflectidas de ſi. Antes convertendo-ſe eſta Aguia em Lynce, penetrou a ſua agudeza muros de difficuldades para deſcobrir, e nos participar as noticias mais recónditas, que deſejávamos, e naõ podiamos comprehender, daquelle Grande Homem, que naſcendo para enſinar, e explicar tudo, e a todos, ſó em ſi ſe nos fez ſempre incomprehenſivel.

Eſtá eſcrita toda eſta Hiſtoria com a mayor elegancia, e pureza; em couza nenhuma ſe deſvia da verdade Politica, e Catholica; confórma-ſe em tudo com os irrefragaveis dogmas de noſſa Santa Fé; promove com o exemplar, que nos propoem, os bons coſtumes: aſſim a conſidero acrédora da licença de V. Eminencia para ſe fazer publica. Eſte o meu parecer. Lisboa 4 de Março de 1745.

D. Joaõ Evangeliſta C. R.

Digitized by Google

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. JOSEPH Pereira de Santa Anna, Religioſo da Ordem de Noſſa Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na meſma Faculdade Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Conſultor do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chroniſta Geral da ſua Ordem neſtes Reynos, e ſeus Dominios.

EM.mo E REV.mo SENHOR.

OBedecendo ao mandado de V. Eminencia vi o livro, que trata da Vida do Principe dos Prégadores Evangelicos, o Grande por antonomaſia, mas nunca baſtantemente engrandecido, Padre Antonio Vieyra; por naſcimento producçaõ glorioſa do noſſo Reyno, e pelo Inſtituto illuſtre Filho da Religioſiſſima Companhia de JESUS; na qual entrou por deſtino, viveo com edificaçaõ, ſervio com honra, e depois da morte ainda a authoriza (ennobrecendo igualmente a pátria) com altiſſimos eſcritos, com ſingulares exemplos, e o que mais he de applaudir, com opiniaõ de ſantidade, que por durar ſempre conſtante na eſtimaçaõ cõmua, o conſtitúe Veneravel. Deſta inſigne óbra he Author o M. R. P. M. André de Barros da meſma Sagrada Companhia, Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, Prepoſito que foy da Caſa Profeſſa de S. Roque deſta Corte, e Sugeito famoſo; cujo nome o meſmo he ſer ouvido, que reſpeitado, porque nelle ſe achaõ todos os predicados, que concorrem a fazer hum

Digitized by Google

hum Eſcritor perfeito. Quando para o ſeu univerſal applauſo faltaſſem outros aſſumptos, baſtaria para acreditálo o Mundo por hum dos ſeus mayores Sabios a preſente Hiſtoria; onde com os primores da arte unîo de tal ſórte a erudiçaõ com a prudencia, que dentro dos limites da ſinceridade explica, o que talvez outro engenho naõ conſeguiria na eſféra dos hyperboles. Bem poderia eu duvidar, ſe a ſua bem aparada penna (para eſcrever eſte volume) foy de Aguia, ſe tirada da ave Lucidia, ou ſe de Fénix, quando da meſma óbra eu naõ conhecêra, que uſou de todas. He a ſua penna de Aguia, pelo muito, que no eſtylo ſe remonta, fitos ſempre os ólhos no objecto de ſua applicaçaõ para lhe examinar os rayos; porque ao eſclarecido Padre Vieyra muitas vezes denomina Sol, e o deſcreve com individuaçaõ. He penna de ave Lucidia, pelo que na erudiçaõ, e conceitos reſplandece; ſendo cada perîodo ſeu hum raſgo de luz, que declara aos Hiſtoriadores a melhor fórma de referir acções memoraveis; e aos leitores o mais proporcionado meyo de ſe utilizarem de progreſſos taõ exemplares, como os do Padre Vieyra, ſe offerecem para a imitaçaõ. Penna finalmente de Fénix, pelo que ſe eterniza a ſi, ao meſmo tempo, que neſtes eſcritos eſtabelece a immortalidade daquelle Veneravel Oraculo, que nos repreſenta ſempre abrazado nos incendios do amor de Deos, e do proximo. Por certo, que até agora a Fama levantou ao Grande Vieyra plauſivel eſtátua; porêm naõ era viva, por-

Digitized by Google

que nella ſe naõ diſtinguiaõ acçõẽs, nem ſe lhe alcançavaõ palavras. Depois de ſe fazer publica eſta Hiſtoria, entaõ ſe verá eſta glorioſa eſtátua animada; porque o erudito P. M. André de Barros eſcreve naõ ſó, o que o Veneravel Padre Antonio Vieyra obrou, mas numerózas ſentenças, que proferîo, e quanto baſta, para que eſta ſua imagem eſcrita dê a conhecer o Prototypo. Emfim naõ tem a penna deſte famoſo Eſcritor, que emular os pinceis de Apelles, e de outros ſemelhantes Artifices, que repreſentavaõ ao vivo, o que era pintado; porque entre elles ainda houve, quem, concluſda a pintura, a expoz á cenſura dos Criticos para lhe advertirem os defeitos; e neſta óbra naõ ha erro, nem couza alguma digna de ſe reprovar, e menos contra a pureza de noſſa Santa Fé, e bons coſtumes: donde conclúo, que he merecedora da licença, que o ſeu meſmo Author pede para a imprimir. Carmo de Lisboa 23 de Março de 1745.

Doutor Fr. Joſeph Pereira de Santa Anna.

VIſtas as informaçõẽs, póde-ſe imprimir o livro, de que ſe trata; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 23 de Março de 1745.

Fr. R. de Alencaſtre. Sylva. Soares.
Abreu. Amaral.

DO

Digitized by Google

DO ORDINARIO.

PO'de-ſe imprimir o livro, de que ſe trata; e depois de impreſſo tornará para ſe dar licença para correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 26 de Março de 1745.

D. J. Arcebiſpo.

DO PAÇO.

CENSURA DO M. R. P. M. D. JOSEPH BARBOZA Clerigo Regular, Ex-Prepoſito da Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, Examinador das tres Ordens Militares, e Synodal do Patriarcado, Academico, e Cenſor da Academia Real; &c.

SENHOR.

MAnda-me V. Mageſtade, que veja a Vida do Padre Antonio Vieyra, eſcrita pelo Padre André de Barros, ambos Religioſos da Companhia de JESUS. Naõ ſey, Senhor, qual foy mais feliz, ſe o Padre Antonio Vieyra em achar hum tal Eſcritor das ſuas acçõés, ſe o Padre André de Barros em eleger taõ alto aſſumpto. Naſceo o Padre Antonio Vieyra na Cidade de Lisboa para honrar com o ſeu naſcimento eſta pátria de Varões illuſtres: naõ lhe deviaõ de roubar eſta gloria outras Cidades, porque naõ mereciaõ taõ diſtinta grandeza; nem podia caber em povoações pequenas, quem havia de occupar com a ſua fama todo o Mundo. Por muito tempo diſputou com Lisboa eſta ſingularidade a Cidade da Bahia: huma tinha juſtiça, porque era a ſua pátria verdadeira; a outra tinha razaõ no que pertendia, porque para coroa de todas as ſuas grandezas lhe baſtava ter naſcido nella hum homem taõ grande: venceo Lisboa; mas o Padre Antonio Vieyra, como agradecido á fineza, com que a Primáz da América queria roubar a Lisboa a gloria do ſeu naſcimento, deixou a ambas ſatisfeitas; porque naſcendo em Lisboa, e morrendo na Bahia, honrou a huma com o berço, a outra com a ſepultura. Ninguem poderá negar, que foy o Padre Antonio Vieyra hum Varaõ de taõ alta eſféra, que baſtou para honrar dous Mundos; o antigo com o oriente da vida, o novo com o occaſo déſſa meſma vida.

Logo no principio da idade ſe vio, que ſendo Lisboa taõ Populoſa, era pequeno theatro, para o que a Providencia Divina determinava do Padre Antonio Vieyra: paſſou para a América, a

Digitized by Google

que fez precioſiſſima com os milagres do ſeu engenho, que como attenta ao ſeu merecimento, teve occultos até á ſua morte os theſouros das ſuas minas; como ſe a ſua vida a fizeſſe taõ eſtimada no Mundo, como a fez depois a cópia do ſeu ouro.

Veſtîo a roupeta da Companhia, a cuja Sagrada Milicia ſe devîa de juſtiça hum taõ valeroſo Soldado, que pela dilataçaõ da Fé havia de padecer nas incultas brenhas do Maranhaõ apoſtolicos trabalhos; e como para eſte heroico miniſterio eraõ preciſos os eſtudos, entrou nelles com taõ conhecida felicidade, que na idade era diſcipulo, e na realidáde era Meſtre. Como na Companhia naõ ha ocioſos, ſem mais vida, nem occupaçaõ, que a de fallar, porque para todos os ſeus Filhos tem miniſterios proporcionados á capacidade dos ſeus talentos, acabada a carreira eſcolaſtica, em que o Padre Antonio Vieyra ſempre pareceo Meſtre, foy mandado a lêr Humanidades no Collegio de Pernambuco, aonde ſe começou a venerar com mayor reſpeito a profundidade do ſeu diſcurſo, unîda com huma ſumma clareza, que he uniaõ raras vezes viſta; porque naõ ſey, que oppoſiçaõ, ou que incompatibilidade tem o ſer claro, e ao meſmo tempo ſer profundo, que até eſta felicidade teve o Padre Antonio Vieyra para ſe diſtinguir de todos. Era nelle taõ natural eſte dote, que em todos os ſeus eſcritos ſe eſtá admirando ſem imitaçaõ; porque nos ſeus Sermões he profundiſſimo o ſeu diſcurſo, mas ſempre taõ claro, que ninguem lê as ſuas óbras, que lhe naõ pareça, que logo fará o meſmo: mas quem he, o que aſſim o imaginou, que pudéſſe, ou ſoubéſſe deſempenhar-ſe? Eſta certamente he huma das ſingularidades, que fará inimitavel ao Padre Antonio Vieyra; porêm naõ ſey, ſe perfeitamente ſe conhece, porque a verdade todos dizem, que a deſejaõ; mas duvîdo, que todos ſaibaõ, ou poſſaõ comprehendêla? He para admirar vêr aquelle engenho taõ elevado pela ſubtileza, com que diſcorre, que parece imperceptivel; mas ao meſmo tempo ſe faz taõ intelligivel, que deixa em duvida, qual merece mayor admiraçaõ, ſe o claro, ſe o ſubtil. Naquelle Collegio começou a ſer ouvido novo Oraculo da Companhia; e como ſe naõ ſatisfazia com enſinar aos preſentes ſem utilidade dos futuros, e querendo deixar á poſteridade doutiſſimos argumentos da ſua ſciencia, cómentou as Tragédias de Seneca, em que podiaõ intereſſar muito os eruditos; mas eſte foy hum dos precioſos manuſcritos, que ou perdeo o deſcuido, ou ſepultou a inveja com outros muitos partos do ſeu incomparavel talento, que pelos que temos, bem podemos inferir, o que ſeriaõ; porque todos eraõ rios, que procediaõ do meſmo mar, e todos eraõ frutos da meſma arvore, que nunca ſoube degenerar da ſua natural qualidade.

Foy o berço dos ſeus trabalhos concionatorios o Eſtado do Braſil, mas logo moſtrou, que havia de ſer o gigante do pulpito; porque os homens, que naſcêraõ para milagres do Mundo, logo daõ a ver nos principios da vida a grandeza dos ſeus progreſſos. Naõ ſey, ſe obrigado do amor da pátria, que em todos imprime a força da natureza, ou porque a Cidade da Bahia era pequena eſféra para todo hum Antonio Vieyra, voltou para Lisboa, aonde achou na prudente benignidade do Senhor Rey D. Joaõ IV occaſiões de

Digitized by Google

de moſtrar a grandeza do ſeu talento. Ouvia-o aquelle Principe no pulpito como a Meſtre dos Prégadores, e lhe encomendava muitas vezes a materia, em que queria, que diſcorreſſe: mas ainda o ouvia com mayor attençaõ no gabinete, porque no voto do tal Conſelheiro deſcobriaõ as Reaes idéas os meyos de as conſeguir; porque naõ he obrigaçaõ, que a meſma differença, que os Reys fazem aos vaſſallos na grandeza, lha façaõ igualmente no entendimento. Como ElRey conheceo com a ſua experiencia a rara capacidade do Padre Antonio Vieyra, e que o ſeu diſcurſo era taõ elevado para os negocios Politicos, como para os diſcurſos Evangelicos, o mandou a diverſas Cortes de Europa a tratar dos intereſſes do Reyno, que via, e achára exhauſto de dinheiro, e ameaçado com o poder de Caſtella, que picada, e ſentida da Acclamaçaõ, procurava por todos os modos a reſtituiçaõ de Portugal. A tudo ſatisfez o Padre Antonio Vieyra, que tinha tanta efficácia para concluir, como para propôr; e ſe naõ conſeguio algumas pertenções, foy, porque lhe tinhaõ impoſſibilitados os meyos os deſcuidos antecedentes; e voltando ao Reyno, achou na eſtimaçaõ do Principe o prémio, que ſe devîa ao ſeu merecimento.

Entre toda eſta aura, naõ ſó popular, mas de toda a Corte, o que mais opprimía o piedoziſſimo animo do Padre Antonio Vieyra, era a ſatisfaçaõ do voto das Miſſões do Maranhaõ; e reſoluto a buſcar aquellas almas, que via deſamparadas por falta de Miniſtros Evangelicos, tanto rogou ás Mageſtades Portuguezas, que com o ſeu beneplacito embarcou para o Maranhaõ, aonde no eſpaço de hum anno vio, e experimentou taõ pouca Chriſtandade nos Miniſtros Seculares, que voltou ao Reyno a tratar do negocio da ſalvaçaõ daquelles póvos, de cujas almas ſe naõ cuidava, mas ſó do cativeiro dos córpos. Recolheo-ſe á ſua amada Miſſaõ victorioſo dos impedimentos, que lhe oppunha o Inferno, e nella ſe occupou pelo eſpaço de nove annos, andando mais de quatorze mil leguas; e occaſiaõ houve, em que para acodir ao perigo eſpiritual de hum Indio fez doze, e quinze leguas a pé, e deſcalço, e muitas vezes ferido pela aſpereza dos caminhos. Ainda a beneficio da meſma Miſſaõ lhe foy preciſo voltar ao Reyno, e quando meditava a terceira viagem para o Maranhaõ, lha impedio a ſaude proſtrada com os continuos trabalhos, e com a affliçaõ do eſpirito, que por naõ ſer viſivel, he mais perigoſa. Julgou a Medicina, que ſeria mais benigno para as ſuas moleſtias o clima de Coimbra, que o de Lisboa, e com a eſperança da melhoría foy para aquella Cidade, aonde o eſperava o mais ſenſivel golpe para a ſua honra, para a ſua opiniaõ, e para a ſua fama.

Em nenhuma parte ſe experimenta mayor inconſtancia, do que nas Cortes, porque as ſcenas faõ taõ differentes, como os Principes. No Reynado do Senhor Rey D. Joaõ IV teve o Padre Antonio Vieyra a merecida eſtimaçaõ; mas com a morte delRey, e com a ſua aſſiſtencia no Maranhaõ, aonde o tinha evangelicamente prezo o amor aos ſeus Indios, alguma couza ſe diminuîo aquelle cõmum reſpeito ao ſeu merecimento: a perturbaçaõ Politica da Republica Portugueza deo prompta occaſiaõ, a que executaſſem os ſeus injuſtiſſimos emulos, e os monſtros da inveja, que nunca

Digitized by Google

nunca ſe deſcuidaõ, o que tinha ideado à perverſidade da ſua malicia. Com queixas da Religiaõ offendida o accuſáraõ no Tribunal rectiſſimo do Santo Officio, onde depois de dous annos, e tres mezes, tratado com a mais particular differença, que podia ſer, foy reſtituîdo ao ſeu Collegio; e nelle moſtrou a imperturbavel grandeza do ſeu animo na generoſa conſtancia, com que padeceo aquelle trabalho, que em coraçaõ menos dilatado podia cauſar a ultima deſgraça.

Eſtimou-ſe a liberdade do Padre Antonio Vieyra com as publicas demonſtraçõeſ de muitos Sermõeſ, que logo prégou na Capella Real, e na Sé de Lisboa, ſendo hum delles o do Naſcimento da Senhora Infanta D. Iſabel em 6 de Janeiro de 1669. Ainda o tempo deo occaſiaõ, para que conſtaſſe melhor ao Mundo, quem era o Padre Antonio Vieyra; porque reſolvendo o Principe Regente D. Pedro mandar a Roma por ſeu Embaixador de obediencia a D. Franciſco de Souza primeiro Marquez das Minas, ordenou, que o acompanhaſſe o Padre Antonio Vieyra. Duvidava fazer eſta jornada pelos fins ſómente a elle conhecidos, e que como Politico naõ deixava de perceber; porque como homem de taõ agudo entendimento, ainda que ſummamente ſincéro, bem obſervava a mudança, que em tudo havia na Corte: porêm naõ querendo dar motivo, a que ſe levantaſſe outra tempeſtade, que lhe cauſaſſe mayor eſtrago, com ſaude pouca robuſta obedeceo aos ſeus Superiores, que muitas vezes ſacrificaõ os ſubditos á vontade dos Principes para a naõ perderem.

Chegou a Roma, aonde excedeo com a realidade da experiencia a grandeza da ſua fama. De todas as Cortes do Mundo a Romana he ſem duvida a Princeza; porque nella tem o devîdo lugar, e a devîda eſtimaçaõ os que ſaõ beneméritos, e dignos: he a pátria cõmua dos grandes engenhos, porque os que pódem luzir, luzem ſem detrimento alheyo. Em outras Cortes naõ ſe póde reſplandecer ſem eſtrago, ou morte das outras luzes, porque tudo faz a inveja, ſem reparar, que todas as Eſtrellas luzem, havendo entre ellas taõ differentes grandezas. Foy o Padre Antonio Vieyra confirmar com as ſuas letras a grande opiniaõ, que ainda ſe conſervava na admiraçaõ Romana de D. Garcia de Menezes, Biſpo de Evora, que ſahindo de Lisboa por General da Armada, que navegava para ſoccorrer a Cidade de Otranto cercada pelos Turcos, orou com tanta elegancia na ſagrada preſença de Xiſto IV, que diſſe admirado Pomponio Leto, que Barbaro era aquelle, que taõ elegantemente fallava. Taõ alto foy o conceito, que fez da pureza da Latinidade daquelle illuſtre Portuguez! O meſmo reſpeito mereceo depois o Grande Jeronymo Oſorio, a quem a veneraçaõ univerſal deo a antonomaſia de Cicero Portuguez, quando no Pontificado de Gregorio VIII arrebatou toda a attençaõ de Roma para as acclamaçõeſ do ſeu nome, igualmente devîdas á ſua eloquencia, e ás ſuas virtudes. Mais moderno, e naõ inferior a nenhum foy o Grande Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo, que depois de ter cheyas de aſſombro as Cortes de Paris, e de Londres, como Theologo, como Poéta, e como doutiſſimo na lingua Latina, foy para Italia, aonde fez taõ heroicos milagres de engenho, de memoria, e de todo

Digitized by Google

do o genero de erudiçaõ, que naõ de inveja, (porque naõ era em Portugal) mas de admiraçaõ, ſe chegou a preſumir, que taõ repetidas maravilhas procediaõ de algum meyo mais que natural.

A todos excedeo o Padre Antonio Vieyra, porque foy ouvido naquella Corte com tanta differença de todos os mais, que os primeiros na grandeza, como era o Pontifice, e o Sagrado Collegio dos Cardeaes, foraõ os primeiros Panegyriſtas da clariſſima, e profundiſſima elevaçaõ dos ſeus diſcurſos predicaveis. Mas quem excedeo à todos na veneraçaõ do ſeu entendimento, foy aquella portentóza Heroîna a Raînha de Suécia, que moſtrou na differença da eſtimaçaõ a differença da peſſoa, porque diſcortia com ſubtileza igual á Mageſtade; e ainda que o Padre Antonio Vieyra deixou a Corte, ficou aquella Senhora taõ altamente poſſuîda da grandeza do ſeu talento, que o mandou chamar para ter a juſtiſſima conſolaçaõ, de que foſſe ſeu Confeſſor; a qual honra elle recuſou com aquella humildade, com que havia deſprezado os applauſos, que ſe lhe fizeraõ em Roma; porque no ſeu coraçaõ verdadeiramente deſenganado nunca teve entrada o ſubtil eſpirito da vaidade. Naõ ſe enganaõ facilmente os homens de grande entendimento, porque elles ſaõ os meſmos, que ſe deſenganaõ a ſi com as experiencias, que lhes daõ os ſucceſſos, que ſaõ frequentes nas Cortes. Conheceo o Padre Antonio Vieyra a notavel differença, que havia na Corte de Portugal, e que muitas couzas preſentes eraõ ſombras do paſſado; e fugindo de algumas ingratidões, que naõ merecia, como elle diz na Carta ſeſſenta e duas do tomo ſegundo, e achando-ſe já entrado em annos, e com a ſaude pouco conſtante, ſe reſolveo a paſſar á Bahia, eſperando, que na velhice experimentaſſe a meſma benignidade do clima, que experimentára na primeira idade.

Foy effeito da Providencia eſta reſoluçaõ, porque della tirou o Mundo a utilidade de vêr impreſſos os ſeus Sermões, que confirmaõ a prodigioſa aceitaçaõ, com que foraõ ouvidos; e perdendo eſte genero de compoſiçaõ quaſi toda a alma, que lhe dá a repreſentaçaõ, he tal a valentia, que imprimîo no papel, que parece, a quem o lê, que o eſtá ouvindo. Repreſenta na ſubtileza a hum Agoſtinho, na profundidade a hum Tertulliano, na mageſtade a hum Leaõ, e na ſuavidade hum Ambroſio, ou hum Bernardo. Nem todos os ſeus Sermões viraõ até agora a luz publica, ou porque com taõ continuadas occupações lhe faltou o tempo para lhes dar a ultima alma, ou porque as differentes Miſſões, a que foy mandado pelos Principes, poderiaõ dar occaſiaõ, a que ſe perdeſſem, como ſabemos, que devîa ſucceder ao Panegyrico de Santo Aleixo; porque perguntando o Padre Antonio Vieyra na veſpera de ſua morte, que foy a 18 de Julho, que dia era, e reſpondendoſe-lhe, que era dia de Santo Aleixo, diſſe o Padre, que neſſe dia lhe fizera hum Panegyrico em Roma, e que lhe lembrava, que parecêra muito bem; o que baſta para ſua approvaçaõ: e eſcrevendo a ſeu irmaõ pela frota, que eſtava para partir para a Bahia, ſe deſculpou de lhe naõ eſcrever, como deſejava, porque lho impedia o Sermaõ das Exequias de ſeu Padrinho do Bautiſmo o Conde de Unhaõ, que hia prégar a Santarêm, como conſta da meſma Carta, que ainda ſe conſerva.

Mayor

Digitized by Google

Mayor damno experimentaõ os Sabios em ficar imperfeita a grande óbra *Clavis Prophetarum*, porque he certo, que ninguem terá o atrevimento de a pertender concluir; porque para eſſe fim he neceſſario outro Antonio Vieyra; e ſó Deos ſabe, quando lhe dará ſemelhante para ſe fazer ſenhor da grande, e immenſa idéa daquella óbra, que para ſer admiravel baſta que foſſe concebida na vaſtiſſima comprehenſaõ, nos dilatados eſtudos, e na profundiſſima erudiçaõ Sagrada daquelle homem verdadeiramente incomparavel.

Parecerá incrivel, que taõ delicado entendimento, como o do Padre Antonio Vieyra, tivéſſe huma tal ſingeleza, que ella foy a cauſa de alguns deſgoſtos, que padeceo, porque a todos julgava por ſi; (erro geralmente introduzido) porque a candidêz de pomba deve-ſe unir com a prudencia de ſerpente. Eſtimava o que era bom, como quem perfeitamente o conhecia, como lhe ſucedeo entrando em huma noite de Endoenças na Freguezia de S. Juliaõ deſta Corte, aonde naõ ſatisfeito de entrar huma vez, entrou ſegunda, e terceira; e advertindo-lhe o companheiro eſta que julgava como deſordem, lhe reſpondeo o Padre Antonio Vieyra, que repetira as viſitas, porque eſtava aquelle Templo taõ ſagradamente mageſtozo, que lhe parecia, que na terra ſó naquelle Throno eſtava Deos com a poſſivel decencia. Nunca foy combatido do vento da vaidade, porque ella algumas vezes naſce da comparaçaõ, e o Padre Antonio Vieyra nunca a teve, porque a todos excedeo ſempre. Em certa occaſiaõ ſe admirou a ſua modeſtia, e bondade, porque ouvindo a hum Prégador, que em tudo era o ſeu antipoda, lhe perguntáraõ, como ſe naõ ria, do que tanto o merecia, ao que deo huma repoſta digna do ſeu grande juizo, que ſe naõ podia, nem devîa de rir de hum homem, a quem Deos pelos ſeus inſcrutaveis ſegredos negára tudo, o que era neceſſario para o miniſterio de Prégador.

Eſte foy o inſigne Padre Antonio Vieyra, que a mayor, e melhor parte dos noventa annos de ſua vida occupou no ſerviço de Deos, como Miſſionario zeloziſſimo no Maranhaõ, como Vaſſallo fideliſſimo a eſta Coroa em obſequio dos ſeus Principes, e em todas as partes, como Meſtre dos Prégadores Evangelicos, e ſempre com huma vida inculpavel, e juſtificada. Nunca ſoube, o que era ócio, nem deſcanſo, porque as occupações ſucceſſivas em todo o tempo o faziaõ vigilante, eſpecialmente ás obrigações de Filho da Companhia, a que attendeo de ſórte, que huma vez arriſcou moralmente a vida para converter hum Herege, que navegava com outros, e teve a felicidade de o reſgatar do Inferno para o introduzir na Gloria, de que andava totalmente deſcuidado.

Todas eſtas, e outras muitas acções eſtaõ eſcritas com elegante viveza pela diſcréta penna do Padre André de Barros, que com inceſſante eſtudo procura dilatar a gloria do Padre Antonio Vieyra, naõ ſó eſcrevendo-lhe copioſamente a Vida, mas dando á luz alguns opuſculos daquelle milagroſo engenho, que o publico eſtimou, como precioſas reliquias, que naõ mereciaõ ſer devoradas pelo tempo com damno do nome do ſeu Author.

A

Digitized by Google

A conhecida modeſtia do Padre André de Barros me naõ permitte, que eu diga, o que deſejava dizer; mas ſó direy a V. Mageſtade, que depois de ter lido eſte grande volume da exemplar Vida do Padre Antonio Vieyra, em que naõ achey couza alguma contra o Real ſerviço de V. Mageſtade; que ſe he grande gloria da Companhia ter hum Filho taõ illuſtre, de quem aſſim ſe eſcreva, naõ he menos gloria déſſa meſma Companhia ter outro Filho taõ douto, que aſſim eſcreva. V. Mageſtade mandará, o que for ſervido. Lisboa neſta Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 19 de Mayo de 1745.

D. Joſeph Barboza C. R.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença para correr, que ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 21 de Mayo de 1745.

Pereira. Coſta. Vaz de Carvalh

§§§ SUM-

Digitized by Google

Digitized by Google

SUMMARIO
DO
PRIVILEGIO.

COm Privilegio Real, que nenhuma peſſoa de qualquer qualidade, e condiçaõ, que ſeja, poſſa imprimir, nem vender, nem trazer de fóra o livro da Vida do Padre Antonio Vieyra, compoſto pelo Padre André de Barros da Companhia de JESUS, ſem licença do dito Author: e álem de perder todos os volumes, que imprimir, ou vender, ou lhe forem achados, incorrerá em pena de cem cruzados para cativos, e quem o accuſar, como mais largamente em o privilegio ſe contém.

Digitized by Google

Digitized by Google

NOTICIA PRÉVIA.

SAhe a deſejada Hiſtoria da Vida do Grande Padre ANTONIO VIEYRA, cujas acções foraõ em tudo ſublimes, cujos talentos ſobre o cõmum da Providencia eminentes, e cujas virtudes raras. Ajuntou neſte ſó homem o Creador as prendas, que dividîdas podiaõ ornar, e fazer illuſtres a muitos; e póſtas nelle, formáraõ ſem controverſia hum Heróe. Por naõ demorarmos eſta eſperada eſcritura, a damos ao publico com o ſentimento de curta: mas póde, quem a paſſar pelos ólhos, entender, que nos deve a pátria eſta meſma dor, a qual nos obriga a queixar-nos muitas vezes, de que naõ deixaſſem os contemporaneos de Varaõ taõ eſclarecido apontadas as noticias, com que o déſſemos aqui coroado com todas as ſuas luzes. Sendo taõ grande, aqui verá o Mundo, o que padeceo na pátria, e quanto foy ſublimado fóra della. Se ainda achar ólhos, que ſe offendaõ deſta luz, achará tambem outros, que chorem a miſeria dos primeiros.

Logo que ſe deo noticia ao Reverendiſſimo Padre Geral da Companhia de JESUS de ter paſſado a melhor vida o immortal VIEYRA, ſe lhe propuzeraõ tres grandes ſugeitos para eſcrever as façanhas, e virtudes heroicas deſte raro Varaõ em linguas differentes. Na lingua Latina o Reverendiſſimo Padre Leopoldo Fuéz, Confeſſor que era da Auguſtiſſima Raî-

nha

Digitized by Google

nha a Senhora D. Maria Sofia Iſabel de Neobourg de ſaudóza, e immortal memoria: na lingua Italiana o eruditiſſimo Padre Antonio Maria Bonuci; e na Portugueza o Padre Luiz Severim, Varaõ de grande engenho, e que intimamente cõmunicava ao Padre VIEYRA.

Eſtas tres Aguias tinhaõ digna materia de ſi meſmas no noſſo Heróe; mas porque outra naõ menos elevada ſignificou querer tomar a ſi eſta empreza, julgou a Companhia devîa ceder, e eſperar, que penna taõ illuſtre ſahiſſe com a ſua compoſiçaõ. Durou muitos annos eſta eſperança; mas com outros empregos omittio eſte aquelle alto engenho.

Sahio ſim em noſſo tempo (e a rógos alhêos) de huma penna Portugueza, mas na lingua Caſtelhana, hum Reſumo, de quem fora VIEYRA. Dê-nos licença ſeu Author para dizermos, que eſcreveo ſem averiguar acções, nem tempo, e com vicio muito ordinario, exaggerando em muitas couzas, o que eſcreve, e eſcrevendo outras, que naõ paſſáraõ aſſim; mais ajuizou, o que podia ſer, do que eſcreveo, o que foy. Naõ neceſſita o grande aſſumpto deſta Hiſtoria de outras luzes: ſó com as ſuas ſincéras, e verdadeiras ſóbe á eſféra da Heroicidade. De ſeus proprios eſcritos, cujos primeiros originaes, que em muita parte tivémos a fortuna de vêr, nos valemos para offerecermos á pátria eſte retrato de hum Filho taõ benemérito: taõ ajuſtada, como iſto, vay eſta cópia ao ſeu Prototypo. Encontrámos de caminho entre as mãos dos Curiózos alguns

Digitized by Google

alguns antigos papeis, que ſe attribuem ao Grande VIEYRA; outros, que ſe oppoem a alguns dictames ſeus: taõ falſos os primeiros, como mal intencionados os ſegundos. Contra eſtes pode o ſeu magnanimo coraçaõ calar-ſe; ſó fallou, e ſempre como VIEYRA, quando o ſilencio fora culpa.

Muitos annos ha que intentámos eſta eſcritura. Trabalhámos primeiramente em indagar noticias; mas obſtáraõ contra nós montes. Já a grandeza do argumento; já o exquiſito, e importuno das diligencias, que deve fazer hum Hiſtoriador; já a falta de tempo, que o levaõ todo as obrigações do noſſo Inſtituto. Chegou quaſi a renderſe-nos o animo: o deſejo porêm de dar á poſteridade noticia mais firme de Varaõ taõ unico, naõ fiando da tradiçaõ vaga, e confuſa ſuas memorias, venceo toda a contradiçaõ. Trabalhámos, deſvelámo-nos, inquirimos: buſcámos luz no Braſil, no Maranhaõ, em Roma, e outras partes: fallámos com teſtemunhas, que conhecêraõ ao Padre ANTONIO VIEYRA; e com outras, em cuja erudiçaõ eſtava conſtante a memoria de ſuas glorioſas acções Politicas, Sabias, e Apoſtolicas: achámos noticia de haver hum livro com titulo: *Dies memorabiles Patris Antonii Vieyra.* Se na verdade o houve entre ſeus papeis, nelle perdemos hum raro theſouro, com que depois de ſepultado renaſceria muito mais glorioſo neſta Hiſtoria o noſſo Fénix Portuguez; mas ou eſtá bem guardado em Portugal, ou no Braſil, ou com outros precioſos

Digitized by Google

cioſos eſcritos paſſou a Italia, como temos por provavel.

O que achámos de ſua propria letra, como já diſſémos, e podia ſervir a eſta Hiſtoria, quizémos pôr pelas ſuas meſmas palavras, contentes de levar matizada eſta óbra com ſuas meſmas luzes. Procurámos tambem variála com algumas noticias, que naõ ſaõ triviaes, e que a meſma Hiſtoria, natural, e opportunamente chamava, para que ſupra a jucunda variedade das couzas a menos elegancia da noſſa penna. Sendo pois a verdade alma da Hiſtoria, naõ eſcrevemos couza, que naõ tiráſſemos de documentos dignos de toda a fé: o que naõ tinha para comnoſco eſta authoridade, totalmente o deixámos, querendo antes calar illuſtres glorias, que eſcrevêlas menos averiguadas.

Saiba emfim, quem lêr eſta Hiſtoria, que voluntariamente omittimos algumas noticias, que podiamos dar deſte eſclarecido Varaõ; humas por muito identicas, outras por naõ accreſcentarem nóva ſingularidade ao noſſo argumento: e ninguem nos poderá negar, que deve o Hiſtoriador ter ſelecçaõ, do que ha de eſcrever. Ha couzas, que deſdizem, ou da gravidade, ou da fermoſura da Hiſtoria; e taõ acertadamente ſe referem humas acções, como ſe cálaõ outras, ainda virtuózas. Dada eſta preambula noticia, entremos a vêr neſta pintura, qual he a face dos Heróes.

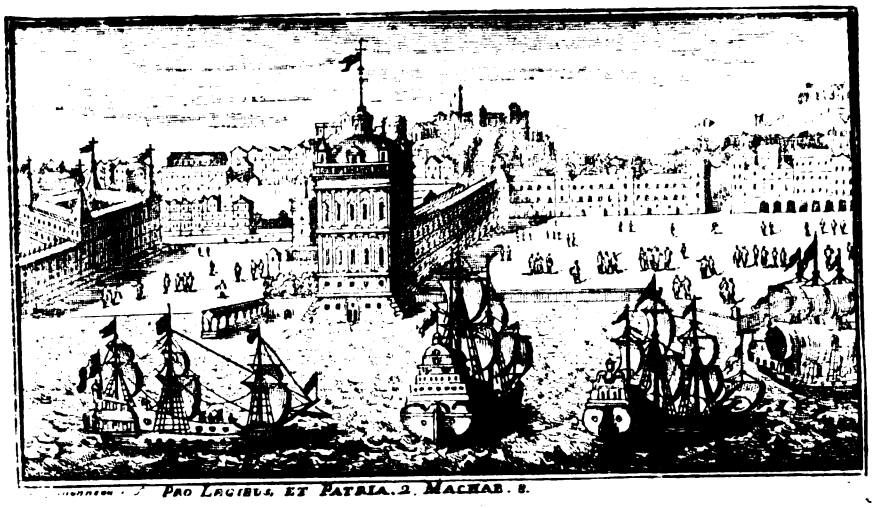
VIDA

Digitized by Google

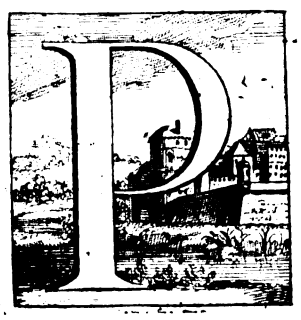
Digitized by Google

Celeberr.mus P. Antonius Vieyra Soc. Jesu Lusit. Ulyssipon.

1732. Carolus Grandi Sculp. Romæ Sup. Perm.



VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS,
CHAMADO POR ANTONOMASIA
O GRANDE.
LIVRO I.



PROPONHO ao Mundo hum dos mayores homens de Portugal, e proponho a Portugal o mayor homem, que em muitas idades elle deo ao Mundo. O Padre ANTONIO VIEYRA, gloria da noſſa Naçaõ, inveja das eſtranhas, luſtre immortal da Companhia

A de

Digitized by Google

de JESUS, he o elevado aſſumpto deſta Hiſtoria. A pátria lhe deo o titulo de *Grande*, o Mundo todo o admirou ainda mayor, e ſerá ſeu nome em todos os ſeculos occupaçaõ da fama. Detiveraõ-ſe até agora os animos, e tremêraõ as pennas deſta eſcritura; ou medrozos da variedade dos ſucceſſos, ou da grandeza do ſugeito. Julgáraõ que ſó o ſilencio era o mayor brádo do immortal VIEYRA; ou que a eſcrever-ſe de hum Varaõ taõ ſublime devia ſer com os rayos do Sol, ou com a ſua penna. Naõ merecia menos eſtatuario, que Phidias, nem menor pincel, que o de Apelles, Portuguez taõ illuſtre. Nós porêm, naõ para dar luz, mas para a receber do meſmo argumento, offerecemos aos deſejos da pátria eſte pequeno retrato, que dirá em mudas vozes ao Univerſo ſer a Luſitania regiaõ taõ feliz, que em todas as idades coſtuma produzir homens gigantes.

II Em termos conciſos (como em mappa abbreviado) leráõ aqui os curioſos huma temeroza alternativa da fortuna, ou para melhor dizer da Providencia. Leráõ hum poſſante báxel ſulcando victorioſo as ondas; e logo quaſi ſoçobrado feito ludibrio dellas. Leráõ huma Aguia remontando-ſe ſobre as nuvens; e logo metida em trévas, como ſe foſſe crime fitar mais fórtemente os ólhos no Sol. Leráõ hum elevado entendimento, já tido por neſcio, já venerado por Oraculo.

Leráõ

Digitized by Google

Leráõ hum coraçaõ mayor que o mundo, provocado com afrontas; e em breve elogiado com todos os alentos da clamoroſa fama. Leráõ hum eſpirito Apoſtolico divulgando a Fé entre a Gentilidade; e logo pelos Chriſtãos á viſta dos meſmos Gentios calumniado. Leráõ hum raro Heróe adornado de virtudes ſummas, por ellas invejado, e injuſtamente perſeguido. Leráõ emfim huma Vida, que correndo larga entre as rodas da fortuna vária, deſcanſou acclamada por ſanta com o portentoſo brádo de huma lingua do Ceo. Eſte o toſco deſenho, do que já entro a eſcrever.

Patria, e naſcimento do Padre Antonio Vieira.

III Por muito tempo andou em opiniões a pátria deſte grande Aſtro, fingindo com mayor fábula, do que a de naſcer o Sol em Delos, os entendimentos, quanto o ſeu affecto, ou a ſua inveja lhes dictava. Menos foy contenderem por Homéro ſete Cidades em Grécia, quando pelo Grande VIEYRA contendeu a terra, e o mar; aſſinando-lhe huns o primeiro berço neſte elemento, outros naquelle. Entre as terras foy a peleja mais dura; mas cedêraõ todas á mayor, e melhor de Portugal.

IV Aos 6 de Fevereiro de 1608. naſceo o Padre ANTONIO VIEYRA em Lisboa, Corte dos Auguſtiſſimos Reys Portuguezes, a mais ſoberba povoaçaõ, que banha o mar Atlantico, famoſa na grandeza,

Digitized by Google

abundante nos cõmercios, illuſtre progenitora de Varões excellentes. Foy ſeu pay Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e de cuja nobre aſcendencia daremos depois noticia; ſendo que para immortal gloria do Padre ANTONIO VIEYRA ficaõ demais as fumoſas imagens de quaeſquer Mayores. Sua mãy D. Maria de Azevedo teve tambem por pátria Lisboa, occultando-nos a mudança da pátria para taõ longe a ſua venturoza aſcendencia: mas para ſerem contados eſtes ditozos progenitores entre os da mais elevada graduaçaõ, baſtavaõ as qualidades de taõ illuſtre Filho. Dos mais, que tiveraõ, faremos depois particular, ainda que de alguns laſtimoza memoria.

Seu Baptizmo. V Aos 15 do meſmo Fevereiro em huma quarta feira, dia da Trasladaçaõ de SANTO ANTONIO, foy bautizado eſte ſegundo ANTONIO na Sé Metropolitana; aquelle Auguſto Templo, cuja fundaçaõ referem algumas noticias aos annos do primeiro Rey de Portugal; e outras a tem por mais illuſtre na eſcuridade de remótos ſeculos. Hoje cedendo toda a ſua veneravel authoridade, e Metropolitano luſtre á nova, e Santa Igreja Patriarcal, ſe intitûla Baſilica de SANTA MARIA. Foy padrinho neſte Bautizmo o Excellentiſſimo Senhor D. Fernaõ Télles de Menezes Conde de Unhaõ; tirando mãos taõ illuſtres daquella ſagrada fonte a hum novo Aſtro, que com o no-

Digitized by Google

o nome de ANTONIO havia de ſer a ſuſpenſaõ de Italia, e do Mundo, como o tinha ſido o DIVINO ANTONIO de Pádua, que alli tambem bebêra os reſplandores da graça.

VI Nos tenros annos da puericia (naõ obſtante, o que adiante referirá a hiſtoria da menos aptidaõ, com que ſe ſentia para os eſtudos) reluziaõ nelle algumas vivezas, que como faiſcas rebentavaõ de alguma interna mina de fogo, e de luz. Vendo-o hum Conego no adro daquella antiga Sé lhe diſſe: *De quem ſois meu minino?* Reſpondeu-lhe: *Sou de V. m. pois me chama ſeu.* Refere-ſe mais, que perguntando-lhe outra peſſoa, donde era, lhe reſpondêra: *V. m. naõ me conhece. Eu* (tornou o curioſo) *conheço ametade do Mundo. Pois eu, Senhor*, (reſpondeu o minino) *ſou da outra ametade.* Eſta a fama, que depois de tantos annos naõ pôde ſer averiguada; mas ficou na memoria dos homens, como aquelle raſto de luz, que deixa a Eſtrella, que vay correndo.

Paſſa com ſeus pays á Bahia, e perigo, de que eſcapa.

VII Ainda naõ contava perfeitamente 8 annos, quando, deſferindo as vélas, ſoltou com a caſa de ſeu pay do rio de Lisboa para a Bahia; e como ſe já entaõ o começaſſe a explorar a fortuna, ou a temer aquelle elemento feróz (a quem tantas vezes havia de ſulcar) antes de chegar ao termo, o hiaõ tragando as ondas; porque aos 20 de Janeiro de 1616, das onze para a meya noite, ſe viraõ todos perdidos nos baixos da Paraìba, quan-

Digitized by Google

quando o inconſiderado Piloto ſe fazia duzentas leguas ao mar. Tomado porto, e aſſento na Bahia, naõ foy mais clemente a terra, que o feróz Occeano. Accõmetteu-o ainda na ternura dos annos huma grave doença, e parecendo chegar com pequena carreira ao occaſo aquella vida, deu o Ceo na voz de hum profético eſpirito (como ſe crê) o primeiro prognoſtico do grande gyro, que em dilatada esféra tinha que fazer. O ſucceſſo paſſou aſſim.

Padece huma grave doença.

VIII O Padre Fernando Cardim da Companhia de JESUS era na Bahia de particular agrado na caſa de Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco, e de ſua mulher D. Maria de Azevedo; e como o perigozo mal, com que lutavaõ os poucos alentos do minino ANTONIO, os tiveſſe em temerozo ſobreſalto, o Padre, ao que parece, com a alma cheya de ſuperior illuſtraçaõ os aſſegurou, e diſſe: *Que naõ morreria o minino; porque Deos o guardava para couzas grandes, para crédito da Naçaõ Portugueza, e para honra da Companhia de JESUS.* Eſta foy a voz do Veneravel Padre Fernando Cardim (appellido, que em Portugal, e no Braſil nos ſerve de deſpertador de virtudes heroicas em illuſtres Varões. Eſte o foy no Collegio da Bahia, onde foy nono Reytor, e décimo Provincial daquella Provincia Religioſiſſima; nella ſe conſerva o ſeu retrato, hiſtoria muda, mas fórte, para a imitaçaõ de ſeus exemplos.

Profecia, do q̃ havia de ſer.

IX

Digitized by Google

IX Naõ foy unico eſte preſagio, com que o Ceo ſe empenhava em pronoſticos da futura grandeza de ANTONIO; porque ao conferirſe-lhe o Sacramento da Confirmaçaõ, que recebeo ainda em Lisboa na Igreja de Noſſa Senhora dos Martyres, onde entaõ o adminiſtrava o Illuſtriſſimo D. Miguel de Caſtro; havendo alli muitos mininos, naõ podia aquelle grande Prelado deſapegar-ſe deſte; nem lhe quiz dar a bofetada coſtumada nas ceremonias daquelle Sacramento, dizendo: *T'enhaõme muito cuidado deſte minino.* Aſſim começou o Grande VIEYRA como Sol, o qual logo no ſeu Oriente os primeiros, em quem dá com a ſua luz, ſaõ os montes. *Succeſſo notavel na Criſma.*

X Chegados os annos da puericia, e empregados nos primeiros rudimentos, houve de paſſar aos eſtudos das boas letras no Collegio da Companhia. Aqui entre a competencia dos condiſcipulos ſentia com generoſa indole naõ poder decorar as liçõẽs, nem compôr com tanta certeza, como outros ſeus iguaes. Huma eſpeſſa nuvem, que lhe offuſcava o entendimento, o tinha até entaõ menos habil para aprender; mas no meyo deſta eſcuridade o Ceo o enſinou felizmente a buſcar a fonte do Sol; porque na innocencia daquelles annos todos os dias, ao paſſar da caſa de ſeus pays para o pátio dos eſtudos da Companhia, entrava a venerar a Imagem de Noſſa Senhora da Fé, ou a das Maravilhas, que *Rudeza de ſeu engenho nos primeiros annos.*

Digitized by Google

que na Cathedral da Bahia era objecto de ſeu particular culto, e mais obſequioſa ternura.

XI Aqui orando hum dia, inflammado todo em deſejos de ſaber, pedio á Sobe-
Milagre, com que ſe lhe tira. rana Mãy novo ſubſidio de reſplandores, quando de repente lhe deo a cabeça hum eſtálo; e como ſe quizeſſe a Graça com o ſonóro do eſtrondo dar final do reſplandor do Ceo, que deſcia, ſentio que lhe arrayava naquella mais nobre regiaõ da alma huma nova luz diſſipadora das trévas, que até entaõ a opprimiaõ. Foy tal o abálo, que naquella occaſiaõ experimentou na cabeça, e taõ exceſſiva a dor, que (como referia, quem lho ouvio) lhe pareceo, que morria. Sem duvida, que a maõ Omnipotente do Artifice Divino, que reformava, e affinava aquelles orgãos no vivente, naõ quiz, para recordaçaõ do favor, impedir hum effeito taõ natural ao ſenſitivo. Deſde eſte ponto ficou com aquella clareza de entendimento, agudeza de engenho, e capacidade de memoria, que na facilidade de perceber, e tenacidade de conſervar, o que lia, em todas as idades admirará o Mundo.

XII Socegado entaõ aquelle interior tumulto, partio para a claſſe, e reconhecendo em ſi huma aptidaõ muy nova, diſſe ao Meſtre, que queria argumentar com qualquer dos condiſcipulos: ſahiraõ contra elle os melhores, e todos com aſſombro do Meſtre, que reconheceo grande novidade, ficáraõ contra

Digitized by Google

tra toda a eſperança vencidos. Proſeguio dallî por diante o minino ANTONIO os ſeus eſtudos com nóvos brios; e como o ſeu eſpirito era talhado para altas emprezas; quiz buſcar hum eſtado de vida, em que tiveſſe por exercicio acçõẽs heroicas, e em que a primeira de ſuas façanhas foſſe conſagrar aos pés de Chriſto as mayores eſperanças. Tanta luz tinha já no entendimento, como fogo no coraçaõ.

Proſegue os eſtudos com aſſombro.

XIII Acendeo-lho em ardentes deſejos de fugir do Mundo o caſo, que ſe refere do Santo Fr. Zacharias, a quem diſſe hum demonio, que padeceria todos os tormentos do Inferno até o dia do Juizo, ſe tiveſſe por prémio o ver a Deos, em quanto ſe fecha, e abre huma maõ. Daqui fez hum tal diſcurſo, tantas, e taõ maduras ponderaçõẽs o ſeu profundo juizo, que com heroica reſoluçaõ ſe determinou a buſcar aquella fermoſura taõ antiga, e ſempre nova; ſendo eſte caſo, o que por teſtemunho ſeu o fez ſer Religioſo. O dia feliz deſta victoria, o lugar, e inſtrumento della, nos deixou nos ſeus Faſtos aſſinalado de ſeu punho eſte incomparavel homem. *Aos* 11 *do mez de Março* (diz) *de* 1623, *ouvindo huma hiſtoria do Inferno em huma prégaçaõ de tarde ao Padre Manoel do Couto, me deo Deos a primeira inſpiraçaõ efficaz de entrar Religioſo.* Aſſim o lêmos nos fragmentos de hum Commentario breve, em que apontou os dias notaveis de ſeus ſucceſſos, para render por elle

Inſpiraçoens, com que Deos o chama a deixar o Mundo.

Digitized by Google

a Deos as graças, ou da mercê, que lhe fizera, ou do perigo, de que o livrára em aſſinalados dias. Naõ podemos porêm diſſimular a dor, aſſim pelo conciſo deſte Cõmentario, como pelo naõ termos completo.

XIV Era viva naquelle tempo a fama, e freſca a memoria dos ſingulares Varões, com que nas conquiſtas de Portugal, e da Igreja ſe illuſtrava a Companhia de JESUS. Ainda fallava, e reſpirava chammas no alento do Veneravel Padre Joaõ de Almeida (como no ſeu Timotheo a voz do Grande Paulo) o prodigiozo Padre Joſeph de Anchieta. Eſtes dous Capitães triunfadores da América, e outros, que lhe ſeguiaõ os eſpiritos em todo o Braſil, com as novas dos Louros, e Palmas do Orien-

te, regadas com os ſuóres, e ſangue de tantos, e taõ eſtremados Heróes, aſſim como faziaõ ſombra a qualquer outra gloria, aſſim o inquietavaõ, e excitavaõ a elle a ſeguir por ſemelhantes paſſos a conquiſta das almas.

XV Determinou-ſe pois a aliſtar-ſe na Companhia de JESUS, onde para cultivar ſeu engenho tinha opportunidade, para empregar ſeu eſpirito occaſiaõ. Huma noite foy ſó, a que vio eſte deſignio; porque no ſilencio della, e fiando-ſe ſó dos ólhos das Eſtrellas, fugio de ſua caſa para a da Companhia de JESUS; ou porque conheceſſe em ſeus pays oppoſiçaõ a ſeus intentos, ou porque a temeſſe. Aſſim ſe deſpedio, e deſpio do Mun-

Foge huma noite para o Collegio da Companhia de Jeſus.

do

Digitized by Google

do hum minino, deſpedaçando quaſi no berço, como Hercules, aquellas ſerpentes, que contra mais robuſtos braços coſtumaõ prevalecer. Por extremos começaõ, creſcem, e caminhaõ ſempre ao termo mais alto as almas heroicas.

XVI Recebêraõ-no no Collegio os Padres com o devîdo alvoroço na noite de 5 de Mayo de 1623; alegres entaõ, como quem já previa no aſpecto das Eſtrellas a prodigioza luz, com que naquelle Alumno todos ſe haviaõ de coroar. Admittido ao Noviciado, reconheceo nelle o quiéto porto, porque ſuſpirava; mas aquella ditoza eſtancia, onde ſó zefiros aſſopraõ, ſe lhe converteo em procellozo mar. Por meyo dos parentes aſſoprou o Inferno os ventos, e moveo as ondas, que o combatêraõ na Vocaçaõ; mas o ſeu fórte eſpirito aſſim rebatia eſtes aſſaltos, como o penhaſco oppoſto, a quem naõ abalaõ, antes nelle ſe québraõ os mares furiozos.

Alegria, com que he recebido.

Sua inſtancia na Vocaçaõ.

XVII Por eſte tempo (ou pouco depois) em que ſe coroava de victorias eſta nova flor, que logo pareceo gigante, quiz o Ceo confirmar-lhe as forças com hum novo beneficio. Foy mandado á antiga aldêa de S. Joaõ, que do ſitio, em que entaõ eſtava, ſe paſſou, e confundio com a do Eſpirito Santo, cujo titulo prevaleceo: dura hoje, e diſta da Bahia ſete leguas. Neſta jornada errou o caminho, e foy dar alta noite em hum rio. A paſſagem era impoſſivel, o lugar horrorozo, e

He mandado a huma aldea, e erra o caminho.

Digitized by Google

para huma, e outra couza o remedio nenhum.

XVIII Neſtas anguſtias tratou de retroceder, e levantando os penſamentos ao Ceo, voltou encomendando-ſe ao ſeu Anjo da guarda. Já tinha andado algum eſpaço, quando vio diante de ſi a hum minino, que ſahia do mato, o qual lhe perguntou, para onde hia? Reſpondeo-lhe o errado peregrino, que para a aldêa de S. Joaõ, mas que naõ acertava com o caminho. Offereceoſe-lhe eſte novo Rafael para o guiar, e hindo adiante o poz á viſta della, e deſappareceo. Chegado á aldêa, e referindo o ſucceſſo, encheo a todos de admiraçaõ, julgando-ſe que naõ podia ſer homem aquella guia; porque nem na aldêa tinha faltado peſſoa alguma, nem o lugar do rio, por ſer mal aſſombrado, e para todos medonho, o permittia. Com que ficou entendendo dever ao ſeu Anjo da guarda taõ ſingular deſvelo, beneficio taõ opportuno.

Disfarce, com que o guia hum Anjo.

XIX Acabado o Noviciado, que foy aos 6 de Mayo, em que profeſſou no anno de 1625, e deſcendo ao eſtrépito das eſcólas, começou a arrayar com elle nas aulas hum novo Sol. O engenho admirava-ſe nelle ſem igual, a memoria ſumma, a comprehenſaõ portento. Eſtudou, e lêo com aſſombro as letras humanas, ſendo eminente naõ ſó nos métros Latinos, ſenaõ tambem nos vulgares: e como os dotes daquelle entendimento ſe remontavaõ tanto

Faz a ſua Profiſſaõ.

Seus eſtudos, e progreſſos.

Digitized by Google

tanto ſobre a eſféra cõmum dos outros homens, logo no principio pareceo Meſtre.

XX Pouco tinha ſobre os 17 annos, quando os Superiores lhe ordenáraõ eſcreveſſe na lingua Latina as Cartas annuas, para ſe mandarem a Roma. He emprego eſte, em que ſe dá noticia ao Reverendiſſimo Padre Geral de todo o memoravel, que tem ſuccedido na Provincia: involve ſucceſſos muy vários, caſos differentes, e pede aſſentado juizo, e muy déſtra penna, em quem os ha de eſcrever. Tudo ſe achava nos poucos annos de VIEYRA, venerando-ſe nelle em idade taõ verde a excellencia de ſabio, a madureza de varaõ.

XXI Aos 18 annos de idade paſſou a Pernambuco a lêr a primeira Cadeira de Rhetorica no Collegio da levantada Olinda, antigamente Márim. Com elle appareceo em paiz taõ fermoſo o grato coro das Muſas, as quaes ouvindo taõ doce canto na amenidade daquelle ſitio, banhado por huma parte do mar, e por outra parte do rio Beberibe entre perpetua, e grata verdura, pudéraõ entaõ eſquecer-ſe do ſeu elevado Pindo, e ter por menos clara a fonte de Hypocrene. *Paſſa a Pernambuco a ler Rhetorica.*

XXII Creſceo com tal Meſtre o ardor nos diſcipulos, e deſejando ver illuſtradas as Tragédias de Seneca (de que ainda entaõ naõ havia no Braſil Cõmentos) dictou-lhe neſte anno hum Cõmentario ſobre ellas, obra, que ſe lhe *E o que alli faz.*

Digitized by Google

lhe perdeo na Provincia, levando a meſma fortuna outro Cõmentario aos Methamorphoſeos de Ovidio, de que elle fazia particular apreço. Aſſim anelava a ſe cõmunicar a ſua immenſa erudiçaõ com a preſteza de luz; nem podia ter ſocego aquella penna, que havia voar pelo Mundo com tanta, e taõ portentoza eſcritura.

XXIII Prezo tinha o fórte imperio da obediencia em taõ curtos eſtudos ao immenſo entendimento de VIEYRA; até que a ſua grande alma, que amava todas as letras por génio, e as Divinas por mais alto deſtino, moſtrou que naõ podia conter-ſe na breve eſféra das humanas. Ainda antes de contar 20 annos de idade começou hum Cõmentario Literal, e Moral ſobre Joſué, e outro ſobre os Canticos de Salamaõ em cinco ſentidos: exemplo raro, e que apenas nas Hiſtorias dos Sabios ſe lhe achará igual! Mas ſe baſtára eſta ſó noticia para admirar o Mundo, e para collocar eſte raro Varaõ entre os mais altos entendimentos, que produzio a Omnipotencia; no que agora diremos, o reconhecerá o meſmo Mundo em mais ſuperior eſféra, cedendo nelle as luzes de ſabio ás virtudes de ſanto.

Antes de contar vinte annos emprende huns Cõmentarios ſobre a Eſcritura.

XXIV De quaſi 17 annos tinha feito voto de ſe empregar todo na converſaõ dos Gentios; e com eſte deſignio ſe applicou, e ſoube com excellencia as duas linguas do Braſil, e Angóla. Por eſte meſmo tempo crêmos, que

Fez voto de ſer Miſſionario, largados os eſtudos mayores.

Digitized by Google

que corrêraõ os cinco annos, que nos conſta gaſtou nas aldêas do Braſil, applicando-ſe todo á doutrina dos Indios, e anelando á converſaõ de toda aquella Gentilidade. Logo entaõ declarou a ſeus Mayores os intentos, e o voto, que tinha de gaſtar a vida entre os buçaes, e incultos Braſiz, deixando a profiſſaõ das letras; mas naõ foy entaõ admittido, nem ouvido. Agora naõ o prendendo a aura do applauſo, antes creſcendo em zelo, teve por ſuſpeitoza a gloria das eſcólas, e pedio com repetidas inſtancias, que o houveſſem por eſcuſo de mais graves eſtudos.

XXV Propoz com ardente eſpirito, que o Ceo o chamava a viver, e morrer no enſino dos Indios rudes; e que tendo feito eſte ſacrificio de ſi á Divina Mageſtade, naõ pare- *Inſtancias, que para iſto faz, e quanto allega.*

cia juſto lhe impediſſem ſeguir tamanha gloria: que as Palmas, e alfanges da Aſia levavaõ de Portugal, e Europa com eſperanças do triunfo a tantos Varões Apoſtolicos, ficando cá taõ perto, ou deſprezadas, ou fatalmente eſquecidas as ſettas da América. Que o deixaſſem ficar no ultimo gráo dos eſtudantes da Companhia, cujas aulas, como via o Mundo, eſtavaõ taõ cheyas de engenhos ſingulares, como incultas ainda muitas ſeáras de Chriſto. Que as brenhas, ſerranîas, e cóvas, onde metêra tantas almas de Gentios a inſcrutavel Providencia, eraõ as paléſtras; e o convertêlos, e ſalválos, eraõ as mais altas, e glorioſas

ſcien-

Digitized by Google

ſciencias, para que tanto tempo havia o chamava Deos.

Irritaõ-lhe o voto, e entra na Filoſofia.

XXVI Admirou reſoluçaõ taõ heroica, e vêr quebrar com tanto deſengano aquelles dourados grilhões, com que as eſperanças de luzir ſabios cativaõ a altos entendimentos. Como porêm a occulta Providencia de Deos lhe tinha determinado por theatro Europa, em que o queria propôr ao Mundo por exemplar vivo de Varões conſtantes, negou-lhe o meſmo, que lhe fazia pedir; e aſſim foy mandado ouvir Filoſofia, em que teve por Meſtre ao Padre Paulo da Coſta Sénior, ſugeito grande, e que teve a fortuna de poder gloriar-ſe de ter hum tal filho de ſua doutrina.

Seu eſtupendo engenho.

XXVII Aqui ſe remontou a Aguia ſobre ſi meſma. Vio-ſe nas eſcólas hum novo Ariſtoteles. A preſteza, com que percebia as difficuldades, a agudeza, com que as penetrava, a ſubtileza, e viveza, com que arguîa, foy aſſombro nas aulas da América, e o fora nas mais celebradas de Europa. Naõ pudémos alcançar caſos particulares de ſuas victorias neſtas campanhas de Minerva, em que muitos engenhos poderiaõ hoje contar por triunfo ter contendido, e cedido ao incomparavel de VIEYRA. Jázem debaixo do pezo de hum ſeculo tantas luzes.

XXVIII Naõ pudéraõ porém os annos apagar da memoria dos homens a mayor: e agora referiremos, entre outras ſuas, huma ſingulari-

Digitized by Google

ſingularidade, com que eſte ſublime Varaõ ſe faz lugar entre os raros, que de quando em quando lança ao Mundo a Divina Omnipotencia. No meſmo tempo, em que como diſcipulo era mandado ouvir Filoſofia, compoz elle hum Curſo Filoſofico para ſi; naõ tendo lugar luzes alhêas em hum entendimento, onde morava todo o Sol: exceſſo, em que começou a vêr claramente o Mundo, que eſte raro mancebo era mandado apparecer entre os homens, como reſplandor particular do Divino Saber.

Compoem neſte tempo hum Curſo Filoſofico para ſi.

XXIX Conſummado neſta ſciencia, entrou ao vaſto mar da Theologia, em que com exemplo nunca viſto lhe mandáraõ os Superiores, que naõ tomaſſe os dictados, ou poſtillas de outrem, quando viaõ os tratados, e queſtões Theológicas, com que elle frequentemente ſahia, teſtemunhas irrefragaveis da ſua comprehenſaõ, e brádos fórtes, que o acclamavaõ Meſtre daquella ſciencia Divina.

Entra na Theologia: e deſobrigaõ-no os Superiores de tomar poſtilla, e porq.

XXX Voando aſſim na applicaçaõ das letras, e cortando ſempre com zéfiros aquelles mares, que outros navegaõ com o remo em punho, pudéra entre as veneraçõe de ſabio ſer altivo; mas como a Ceſar as armas naõ impediaõ a ſciencia, aſſim ao Grande VIEYRA a ſciencia naõ impedia as virtudes. Delle ſe refere, que no meſmo tempo, em que todos o olhavaõ com admiraçaõ, e reſpeito, elle ſe abatia a ſi proprio, confeſſando-ſe por hum rude diſcipulo dos demais. Virtude taõ

Sua moderaçaõ entre os applauſos.

Digitized by Google

rara, como difficultoza entre condiſcipulos; e moderaçaõ conſtante, com que o Grande VIEYRA, ou entre applauſos, ou entre deſprezos, ſoube ſempre levar atadas ao cárro do ſeu triunfo as paixões humanas.

Ordena-ſe de Sacerdote.

XXXI Ornado com eſtas, e outras virtudes, foy promovido ao Sacerdocio dia de Santa Luzia no anno de 1635. Naõ pudémos averiguar o dia, em que celebrou a primeira Miſſa: crêmos que ſeria no meſmo Dezembro. Qual porêm foſſe a devaçaõ, qual a preparaçaõ, com que ſubiſſe ao Altar, facilmente ſe póde inferir, de quem viveo ſempre como Anjo. Apto aſſim para todos os miniſterios, e vendo os Superiores a eſte novo Sol coroado com tantos rayos de ſaber, quizeraõ dálo a conhecer ao Mundo, e lhe mandáraõ occupar huma Cadeira de Theologia no Collegio da Bahia; mas a fortuna de Portugal, que depois de tantos annos de pranto tomava novo ſemblante, queria por alto deſtino da Providencia ao Padre ANTONIO VIEYRA na Corte de Lisboa para inſtrumento glorioſo de altas emprezas.

Avizaõ-no para ler Theologia. Ann. de 40.

XXXII No feliz anno de 1640, ao primeiro de Dezembro, foy com eterna gloria dos Portuguezes acclamado por legitimo Rey o Auguſtiſſimo Senhor D. Joaõ IV. A dar-lhe o parabem de ter empunhado o Sceptro, e a trazer a noticia, de que já todo o Braſil ficava rendido á ſua obediencia, mandou D. Jor-

Occaſiaõ, que impede eſte deſtino.

ge

Digitized by Google

ge Maſcarenhas; Marquez de Montalvaõ, e Vice-Rey daquelle Eſtado, a ſeu filho D. Fernando Maſcarenhas no anno de 1641. Com elle, á inſtancia do meſmo Vice-Rey, embarcou para Lisboa o Padre ANTONIO VIEYRA, e o Padre Simaõ de Vaſconcellos, parecendo á grande capacidade do Marquez, que os relevantes talentos de VIEYRA mereciaõ mais culto theatro, que o Braſil; e que nelle remettia ao novo Rey hum Oraculo, a quem naõ ſó no pulpito, mas tambem no gabinete eſcutariaõ com aſſombro os mayores juizos.

XXXIII Aos 27 de Fevereiro de 1641 ſoltou as vélas para Portugal, deixando de ſi enternecidas ſaudades em parentes, e amigos: e como ſe quizeſſe Deos dar-lhe hum pronoſtico do que havia de padecer na pátria, quando já chegava aos ſeus mares, ſobreveyo taõ deſenfreada tormenta, que vendo-ſe por inſtantes ſoçobrados, alijáraõ ás ondas bátel, artelharia, aguada, e quanto mais pudéraõ, para aliviar o navio. Eraõ 13 de Abril do referido anno; e quando já mais compóſtos os mares imagináraõ ter vencido a fortuna, e já recontavaõ os mariantes, como reſuſcitados, as mortes, em que ſe tinhaõ viſto, ſobreveyo de novo o temporal aos 14, e durou em desfeita tempeſtade toda aquella noite, e o dia ſeguinte. Acalmáraõ emfim os ventos, e mal depóſtos os ſuſtos na quietaçaõ de taõ traydor elemento, vieraõ navegando entregues á Providencia, até que

Navega para Portugal.

Padece horrẽdas tempeſtades.

Digitized by Google

avíſtáraõ as prayas de Portugal, e tomáraõ terra em Peniche.

Perigo, em q ſe vé com huns amotinados.

XXXIV Aqui, onde eſperavaõ porto fiel, e ſeguro aſylo dos Naturaes as quebrantadas forças, foy mais que desfeita a tormenta, e ſobre todo o horror mais que eſpantozo o nublado. Intentáraõ aqui fazer os homens, o que naõ pudéraõ acabar conjurados os ventos, e a fereza das ondas. Amotinou-ſe o povo contra os nóvos hoſpedes; e como ſe tinhaõ paſſado a Caſtella os irmãos de D. Fernando Maſcarenhas (o que elle totalmente ignorava) tiveraõ-no tambem a elle por ſuſpeitozo. A naõ ſe oppôr ao furiozo povo o Conde de Atouguia, que ſe achava governando Peniche, acabaria alli (e já tinha recebido huma ferida na cabeça) D. Fernando, o qual com o Marquez de Montalvaõ, ſeu pay, tinha ſido glorioſo inſtrumento de ſe ſugeitar a Bahia, e todo o Braſil á primeira voz da acclamaçaõ do noſſo feliciſſimo Reſtaurador.

D. Fernando Maſcarenhas o padece mayor.

XXXV Naõ ſe crêra inſolencia taõ precipitada; mas naõ podemos allegar com mais incorrupto documento, que do abbreviado Diario do meſmo Padre VIEYRA, eſcrevendo aſſim de ſeu punho: *Aos* 28 *de* 641 *chegámos a Peniche, onde quizeraõ matar ao Marchal. Aos* 29 *de* 641 *me quizeraõ matar, e me prendéraõ; e parti para Lisboa aos* 30 *de* 641; *cheguey a Lisboa, e vi a S. Mageſtade.* Naõ diz mais o abbreviado documento. Taes eraõ naquelle

Livraõ, e ſahem de Peniche para Lisboa.

Digitized by Google

quelle tempo os eſcrupulos da fidelidade Portugueza pelo novo Rey, que até na meſma ſegurança ſe temia; ſendo neſte caſo avaliados por traydores da pátria aquelles fideliſſimos corações, e tidos por monſtros, a quem vomitava, ou como a pezo aborrecido arrojava ás prayas a indignaçaõ do mar.

XXXVI Chegado a Lisboa, em breve reconheceo em VIEYRA o Auguſtiſſimo Rey hum proporcionado inſtrumento a ſuas altas idéas. Em poucos tempos, ou ſeculos logrou o Mundo juntos dous portentos taõ raros. Hum coraçaõ taõ animozo, e vaſto, como o do noſſo invicto Libertador; e hum entendimento de tanta comprehenſaõ, e luz, como o do incomparavel VIEYRA, nunca os teve Portugal. Naõ pôde eſconder-ſe tanta grandeza, e começou Lisboa a ouvir eſte novo Tullio: e a huma ſabedoria taõ portentoza, que naõ tinha parte, que naõ foſſe ſumma, naõ podia correſponder menos éco, que o aſſombro, e a admiraçaõ das gentes.

Reconhece El-Rey os talentos do Padre Vieyra.

XXXVII A primeira vez, que prégou na Capella Real, foy no primeiro de Janeiro de 1642. Fallou com tanta elegancia, e novidade, taõ diſcreto, e ajuſtado com o lugar, e tempo, que ſe houve Hercules, que com cadêas de ouro prendeſſe aos ouvintes, foy eſte incomparavel Orador. Ouvido pelo Auguſtiſſimo Rey, vio-ſe neſte dia ficar preza a liberdade Real; porque logo determinou, que o Pa-

Prega a primeira vez na Capella Real; e com que aſſombro.

Digitized by Google

o Padre ANTONIO VIEYRA naõ voltaſſe pāra o Braſil. Nos annos ſeguintes naõ ſó naõ diminuîo, antes ſe augmentou o alto brádo de ſua fama, ſendo o alvoroço da Corte, todas as vezes, que havia de fallar em publico.

Sua intimativa no dizer.

XXXVIII Eraõ os concurſos taõ numerozos, que nunca baſtavaõ os mais capazes Templos; e nos Sermões tal a efficacia, e valentia do dizer, que quando diſcorria em pontos moraes, deixando com a evidencia das razões o entendimento convencido, cahiaõ victimas de ſeu fogo desfeitos os corações de bronze, derretidos os de cera. Muitas illuſtriſſimas Senhoras, que eraõ Damas de Palacio, deraõ de maõ a todas as eſperanças do ſeculo, ouvindo-lhe prégar o ſeu primeiro Sermaõ do Juizo: triunfo taõ cheyo de gloria, quanta ſó podia conſeguir hum coraçaõ taõ cheyo de fogo, e de luz.

Fálo ElRey ſeu Prégador.

XXXIX Tem neſta parte Portugal materia de tanta glória, que póde, ſem controverſia, jáctar-ſe, de que num Filho ſeu logra o mayor Orador, que vio o Mundo, entrando os antigos Gregos, e Romanos. A aceitaçaõ, que teve do Auguſtiſſimo Rey, e da mais qualificada Nobreza, ſe provou repetidas vezes no exceſſo da honra, e quaſi veneraçaõ, com que as Eſtrellas da Fidalguia o reſpeitáraõ na eloquencia, e ſabedoria por Sol. No anno de 1644 lhe mandou o Auguſtiſſimo Rey a Patente de ſeu Prégador por hum Grande de Portugal,

Digitized by Google

tugal, beneficio ſingularmente grato pelo coraçaõ, que o dava, como pela maõ, que o trazia.

XL Naõ ſó do Rey da terra, mas tambem do Ceo, recebeo neſte meſmo anno hum ſingular favor: aqui o damos pelas ſuas meſmas palavras, com que o eſcreveo no ſeu breviſſimo Diario. *Aos 26 de Março de* 1644 *me livrou Deos do perigo de huma pedra, que cahio de humas caſas junto á Sé, e me havia de matar, ſe milagroſamente me naõ deſviáraõ.* Aſſim guardava a alta Providencia do Ceo aquella vida, de que ſe havia de ſervir em illuſtres empregos de ſua gloria. Mas ſe o livrou deſte golpe, quiz-lhe dar o merecimento, de que padeceſſe outros: pedradas verdadeiramente mais deshumanas.

Livra-o Deos de hum deſaſtre

XLI Contra eſta celebridade de nome, e applauſo, ſahio intrépidamente a emulaçaõ, taõ cega na propria infamia, como na honra alhêa: naõ pudéraõ ſofrer tanta luz, os que a tinhaõ menos activa; e vio-ſe em Portugal aquelle portento dos Ethîopes, que coſtumaõ praguejar o Sol. Os elevados conceitos, propriedade das Eſcrituras, noticia univerſal de todas as ſciencias, e luzes novas, com que fallava, ou prégava, ſendo (como o Mundo hoje eſtá vendo) hum ſingular esforço da Omnipotencia, pareceo a muitos Prégadores, e ſabios, indigno de tantas acclamações. Naõ ſó a muitas cabeças, que por pulpitos, e cadeiras tinhaõ encanecido, pode ſobir eſte mal.

Oppoem-ſe-lhe a inveja.

Outras

Digitized by Google

Outras menos canſadas de eſtudos enlouquecẽraõ do meſmo freneſi, chegando certo Religioſo, que nas muſicas tocava hum inſtrumento entaõ uſado, a motejar duas, e tres vezes de menos acertado, o que eſte Oraculo dos pulpitos em hum Sermaõ proferia: taõ diſcreto ouvinte bem podia ouvir tambem, como ajuſtada ao ſeu juizo, aquella letra: *Sus Minervam*

Sófre muitas ſátyras cõ profundo ſilencio.

XLII Foraõ neſte particular muitos, e muito publicos os tiros, com que a inveja o procurou desluzir; mas o ſeu coraçaõ immenſo tinha por leves eſtas contendas, e eraõ para a ſua invencivel paciencia, e magnanimidade todas as ſátyras puerîl jogo. Aſſim calou a tudo; e tal foy entre perſeguições a moeſtia deſte heroico Varaõ, que veyo a deixar, entre os que em Portugal o tratáraõ, o conceito, de que ainda era mais ſanto, que ſabio.

A privança cõ ElRey lhe occaſiona hũ deſgoſto na Companhia.

XLIII Creſcia neſte tempo o alto conceito, e confiança, que do ſeu profundo juizo, e vaſtiſſima comprehenſaõ fazia o Auguſtiſſimo Rey: cõmunicava com elle os mais arduos, e occultos negocios, que naquelle tempo opprimiaõ a Monarchia, como logo referiremos; e eſta privança, e favor em Palacio, deo occaſiaõ ao zelo a julgar, que o Padre ANTONIO VIEYRA intentava com o Soberano introduzir novidades na Companhia de JESUS, ſempre nella, e em qualquer Religiaõ de muito

Digitized by Google

tõ damnozas conſequencias. Huma voz na muſica, e huma ſó corda no inſtrumento fóra do ſeu ponto, faz diſſonancia. A uniaõ, e theor, com que ſe fundára eſta Provincia, na conſideraçaõ de alterado, fez tal impreſſaõ em muitos animos, que ſe temeo o religioſiſſimo coraçaõ de VIEYRA, que a Companhia de JESUS o dimittiſſe de ſi.

Teme ſer deſpedido.

XLIV Chegou eſta vez a furia dos ventos ao mais alto do Olympo. Ouvio ElRey eſte rumor; e imaginando aquelle Auguſto Principe, que o Santelmo deſta tormenta poderia ſer huma Mitra, mandou-a offerecer ao Padre ANTONIO VIEYRA pelo Secretario de Eſtado, com promeſſa de o elevar a outra mais opulenta, que cedo ſe eſperava vagaſſe. Mayor tormenta foy o favor, que a tormenta; mas com immortal pregaõ daquelle heroico peito, nem a tempeſtade, que aſſoprava do porto lhe pode fazer mudar as vélas, nem o riſo, com que o chamava o mar, o pode levar a ſi.

Chega o rumor a ElRey, e lhe manda offerecer Biſpados.

XLV Reſpondeo: *Que naõ tinha S. Mageſtade tantas Mitras em toda a ſua Monarchia, pelas quaes elle houveſſe de trocar a pobre roupeta da Companhia de JESUS; e que ſe chegaſſe a ſer taõ grande a ſua deſgraça, que a Companhia o deſpediſſe, da parte de fóra de ſuas portas ſe naõ apartaria já mais, perſeverando em pedir ſer outra vez admittido nella, ſenaõ para Religioſo, ao menos para ſervo dos que o eraõ.* Naõ ſe conten-

Heroica repoſta do P. Vieyra.

Digitized by Google

tou ainda o ſeu coraçaõ com termos taõ expreſſivos, e concluîo: *Que ſe nem para ſervo o quizeſſem admittir, alli eſtaria ſem mais alimento, que o ſeu pranto, até acabar a vida junto daquellas amadas portas, dentro das quaes lhe tinha ficado a alma toda.*

XLVI Eſta foy a repoſta, que deo ao Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Sylva, depois meritiſſimo Biſpo de Leiria: e eſta he a izençaõ, com que lograva as eſtimações do ſeu Soberano o Grande VIEYRA, deixandonos em duvida o ſeu procedimento, ſe era mais heroico o Principe, ſe o Vaſſallo. Vio ſem duvida nelle o Mundo hum coraçaõ taõ ſublime, que manejando tantos negocios politicos, e de Eſtado, nada o pode divertir das attenções de Religioſo: aſſim ſervia ao Principe, e á pátria, que com differente culto, dos que idolatraõ nas Mageſtades, queria ſó por prémio do valimento o viver pobre.

Desfaz-ſe a tormenta.

XLVII Socegou-ſe emfim a tempeſtade (mais temîda, que formada) porque as primeiras apprehenſões do zelo, mais de fogo, que de luz, em breve obſervaraõ no Padre VIEYRA hum novo, e reſplandecente Sol, luſtre immenſo da Religiaõ, que o gerára, e naõ Cometa infauſto de ſuas ruînas, e eſtragos. Aſſim o foy moſtrando nos diverſos modos, com que a Divina Providencia o provou; porque álem da valeroſa conſtancia, com que levava os tiros dos emulos, aſſim no eſtupendo

Digitized by Google

o da ſua ſabedoria, como no valimento, que lograva do ſeu Soberano, era raro o exemplo nas enfermidades, que padecia. No primeiro de Março de 1645 o accõmetteo huma terrivel febre, com que adoeceo gravemente em Lisboa, e lhe durou aquelle fatal incendio mais de quatro mezes; mas ſervio tanto fogo de moſtrar na invicta paciencia o puro ouro daquella alma cheya de conformidade, e fortaleza. Quaes porêm, e quantas foſſem entre tantos contraſtes as emprezas, a que poz os hombros, para ajudar como Hercules ao venturozo Atlante da Monarchia, agora o dirá a Hiſtoria.

Adoece gravemente, e ſua religioſa paciencia.

XLVIII Achava-ſe o Reyno de Portugal exhauſto de forças, como o que acabava de ſahir de huma doença mortal; e as guerras com Caſtella, e Hollanda, aſſim como ameaçavaõ cruel recahida, aſſim neceſſitavaõ para a ſua oppoſiçaõ de alentos vigorozos. Correndo pois o tempo, e ſocegado aquelle animozo orgulho do noſſo valor, e primeiro alvoroço da doce liberdade, já começavamos a vêr com ſobreſalto as difficuldades da noſſa conſervaçaõ. Buſcavaõ-ſe os meyos para ella; e como para a primeira empreza conſpiráraõ os corações, aſſim agora o faziaõ os entendimentos, deſvelando-ſe os mais elevados em inveſtigar os meyos, com que o Reyno renaſcido ſe foſſe criando nos braços da ventura.

Cuidado, que dava a conſervaçaõ do Reyno

XLIX O primeiro Argonauta deſte gol-

Digitized by Google

ſo, foy o Padre ANTONIO VIEYRA, raro ſempre na comprehenſaõ vaſta de negocios arduos.

Aconſelha, e inventa o P. Vieyra a junta do cõmercio.

Suggerio primeiro que todos a S. Mageſtade, e deo por eſcrito em tantos oraculos, quantas letras, hum efficáz meyo para cobrar ſangue o corpo enfraquecido de Portugal: e foy o inſtituir-ſe huma companhia Oriental, e outra Occidental. Reduzio-ſe a praxe eſta ſegunda, de que reſultou a reſtauraçaõ de Pernambuco, e Angóla, e adquirio com o cõmercio nóvos eſpiritos o Reyno. Naõ chegou a ſe executar a primeira, com ſentimento univerſal dos mais intelligentes, e zelozos; porque ſem duvida ſeria o inſtrumento glorioſo de reſtaurarmos a India, ou quando menos de fixarmos hum cravo na roda da fortuna, impedindo-lhe o preci-

Proveito deſte arbitrio.

pitado curſo de noſſas perdas no Oriente.

L Mas naõ ſó ao lado do Principe concorreo para as glorias de Portugal o Padre ANTONIO VIEYRA. Sahio do Reyno, e começou a voar eſta Aguia, verdadeiramente Real, por mais dilatada eſféra. Por mandado delRey paſſou a França, e Hollanda, para aſſiſtir á compoſiçaõ da paz, e principalmente para informar a S. Mageſtade da verdade, e eſtado, em que ſe achavaõ os negocios de Portugal cõmettidos aos dous Embaixadores naquellas Cortes. Eraõ dallî os ſeus avizos, e reſoluções taõ adequadas, que no labyrintho de pareceres, naquelle perigozo tempo, quaſi ſempre prevalecia no grande jùizo delRey o parecer do Padre VIEYRA.

Vay o P. Vieyra a França, e Hollanda.

LI

Digitized by Google

LI Aos 8 de Março de 1646 chegou por entre mil perigos a Rochéla, donde partio velóz para a famoſa Parîs. Empregado alli na cõmiſſaõ, que levára, paſſou aos 2 de Abril, primeira Oitava da Paſcoa, para Ruaõ, em cujo caminho, como ſe foſſe Hercules, encontrou trabalhos grandes, de que mais alta Providencia o livrou. Quizeramos referilos hum por hum, mas de todos na falta de documentos ſó podemos deixar á poſteridade as memorias da noſſa dor. De Ruaõ ſahio para Caléz, onde chegou aos 12, e logo aos 15, ſem interpôr demóras, ás 11 horas da noite entregue ás ondas partio de Caléz em hum pequeno barquinho. Hia já arrayando a Aurora do dia 16; e como em toda a parte lhe quiz obſtar a fortuna, até neſte eſpaço breve eſteve quaſi tomado dos Dunquerquenſes, dos quaes livrando, deo fundo ao meyo dia em Flecinga. Aos 18 finalmente o vio Haya, Corte de Hollanda, em cujos Eſtados obrou em ſerviço da Fé, e da pátria eſtremadas façanhas: parte dellas referirá logo a noſſa Hiſtoria.

Trabalhos, e perigos, que devora.

LII Informado em França, e Hollanda do eſtado dos negocios de Portugal, explorados os intentos, os génios, os Miniſtros daquellas Nações, pezando tudo com maduro juizo, e procurando alcançar com aquilina viſta o mais profundo da ſua politica; para abrir caminho ás conveniencias da pátria, voltou a Lisboa a dar verdadeira noticia a El-Rey,

Volta a Lisboa, e informa de tudo a El-Rey.

Digitized by Google

Rey, do que alcançára. Naõ parou muito tempo na Corte, ſem que foſſe preciſo o gyrar outra vez por Europa, já manifeſto, já diſfarçado eſte ligeiro, e ſabio Mercurio; ſervindo-ſe delle o Auguſtiſſimo Rey, e fiando muitas vezes ſó delle em relevantes ſegredos a Coroa, novamente com tanta gloria adquirida.

Parte outra vez para Inglaterra, França, e Hollada.

LIII Partio pois o P. ANTONIO VIEYRA para Inglaterra, França, e Hollanda. Aos 22 de Setembro de 1647 chegou a Londres, tendo padecido aos 15, 16, e 17 huma eſpantoza tempeſtade naquelle tremendo Canal: paſſou logo a Douvres, de cujo porto aos 30 do meſmo mez atraveſſou com toda a preſſa a Caléz. Eſtava eſte paiz inficionado com péſte; mas eſte heroico Varaõ, como ſe eſperaſſe cortezia nos males, tendo naquella conjunctura de tempos pelo mayor de todos os perigos a dilaçaõ, deſprezado ouzadamente o contágio, meteo-ſe á terra. Naõ ſe jácte a ſoberba Romana do ſeu famoſo Pompêo, quando por acodir com trigo a Roma, ſe meteo no mar com huma tormenta em Sicilia, fallando intrépidamente aos ſeus (que repugnavaõ embarcar-ſe) com aquella ouzada contradicçaõ de termos: *Navigare neceſſe eſt, vivere non eſt neceſſe.*

Entra animozamente no paiz infecto.

LIV Foy caminhando por França, levando paſſapórtes ſeguros, para lhe naõ impedirem as entradas, por hir de lugar infecto; e depois

Digitized by Google

depois de 59 dias, vencidos immenſos perigos de mar, e terra, chegou finalmente a Parîs. Neſta Corte, eſcóla grande de Eſtadiſtas, ſe houve nos negocios, a que ElRey o mandou, verdadeiramente como Aguia. Era o principal intento entrar Portugal em liga com França; e para eſte fim naõ havia meyos conducentes, que pudeſſem fugir á ſua perſpicacia, como tambem nenhuns omittia Caſtella, para impedir eſta uniaõ.

Chega a Parîs, e quanto trabalha.

LV Aqui em Parîs foraõ as batalhas de entendimento a entendimento. Contendeo com o Cardial Maſſarini, primeiro Miniſtro daquelle Governo, contra cujos deſignios impedio o Grande VIEYRA a vinda do Principe de Condé a Portugal. Deſta reſoluçaõ, e victoria formáraõ juizo os mayores politicos, avaliando-a por taõ relevante, que naõ importára menos, que ficar illeſa a ſoberanîa da Coroa.

Contẽde victoriozo cõ o Cardial Maſſarini.

LVI Até com os amigos teve encontros; porque, ou os ciumes de mais attendido do proprio Principe, ou o ſer homem taõ grande, e cuja intelligencia ſe remontava, pode talvez acender zelos, e excitar oppoſições, em quem, quanto ao publico, tinha o caracter de primeiro. No fervor daquella graviſſima negociaçaõ, como ſe dividîraõ os pareceres, taxáraõ-ſe por exorbitantes as promeſſas, que fazia ao Cardial o Padre ANTONIO VIEYRA. Aſſim o vêmos eſcrito com elegante penna: mas naõ ſe eſcrevem, quaes foſſem. Se ellas appareceſſem

Tambem nos amigos acha cõtradicções.

Cenſura-o hũ Hiſtoriador grave.

Digitized by Google

ſem individuadas na praça publica do Mundo, veriamos na balança da razaõ, ſe he mais pezada a cenſura, que as promeſſas.

LVII Exorbitancia parecia, querer-ſe ajuſtar com o Cardial Maſſarini a liga entre Portugal, e França com promeſſa de entrega de praças; mas contra eſte dictame (que tinha pela ſua parte a opiniaõ de muitos politicos em Parîs) ſe oppoz, como Argos de vigilantes ólhos, o Padre ANTONIO VIEYRA; o qual de Hollanda, para onde já tinha voltado por ordem delRey, como logo diremos, conſtandolhe, que iſto ſe metia em pratica, eſcreveo com ſua invencivel penna aſſim ao Embaixador em Parîs, como a ElRey em Lisboa, hum diſcurſo taõ convincente, que poz ſilencio a tal projecto: taõ efficáz ſempre, e taõ fórte, aſſim ao perto, como ao longe, em influir zelozo no mayor decóro, e felicidade da pátria.

Zelo, com que o P. Vieyra eſcreve de Hollanda a ElRey.

LVIII Obrando com tanto acerto em taõ embaraçado labyrintho, foy nomeado por companheiro de D. Luiz de Portugal, para hir á embaixada de Munſter; eſperando-ſe nas ſuas diligencias prompta a fortuna, e da ſua rara comprehenſaõ feliz eſtabelecimento (com a páz geral, em que Portugal procurava entrar) á noſſa adquirida liberdade. Naõ teve effeito aquella jornada.

Deſtina-o ElRey para a embaixada de Munſter, que ſe deſvaneceo

LIX Teve pois avizo delRey, como diziamos, que deixada França, voltaſſe a Hollanda; como ſe foſſe preciſa em todas as partes

Paſſa de França a Hollanda, e perigos, em q̃ ſe vé.

Digitized by Google

tes a aſſiſtencia deſte eſpirito intelligente. Sahio de Parîs, e atraveſſando terras, chegou outra vez á impéſtada Caléz. Aqui com animozo valor, e mayor que todos os perigos, ſe demorou dez dias, livrando-o Deos do fogo do contágio, porque o tinha reſervado para mayores, e mais altas emprezas de ſua gloria. Aos 11 de Dezembro partio de Caléz, e metido no mar, vio contra ſi oppóſtas todas as ondas delle; porque formada em tempo taõ verde huma furioza tormenta nos baixos de Flandres, ſe vio em grandiſſimo perigo. Dia de Santa Luzia emfim tomou terra, e no meſmo Dezembro chegou, a pezar de tantos contrarios, a Haya.

Chega a Haya, e quanto alli obra.

LX Neſte já conhecido paiz ſe excedeo a ſi meſmo, e foy Hollanda hum raro theatro de ſuas acçõẽs heroicas: naõ tem a noſſa penna cores baſtantes para exprimir vivamente as efficacias de taõ elevada alma; porque paſſando as rayas de todos os outros entendimentos, pareceo habitar naquelle corpo algum eſpirito Celeſte.

LXI Como era incomparavel o ſeu zelo em ſervir a pátria, naõ perdia inſtante, nem lhe fugia dos ólhos couza, que pudeſſe contribuir á ſua conſervaçaõ, e gloria. Eſtando aqui em Hollanda, vendo como eſtava Portugal deſtituîdo do preciſo para a guerra, mandou diſpóticamente por via de Amburgo, e Amſterdaõ cincoenta mil cruzados de munições em huma de tres fragatas de guerra, que tam-

Digitized by Google

bem por ſua ordem ſe fabricáraõ. Entaõ veyo aquella feliz artelharia, que depois defendeo o Reyno no ſempre memoravel cerco, e victoria das linhas de Elvas.

LXII Quanto ao demais da cõmiſſaõ, que delRey levava naquella Corte, elle a tratou com taõ ſublime comprehenſaõ, e conveniencias de Portugal, que S. Mageſtade lhe mandou carta de crença, para ficar no lugar de Franciſco de Souza Coutinho: mas aquelle Grande homem, throno excelſo da moderaçaõ, e verdadeiro Religioſo da Companhia de JESUS, veſtido (por neceſſidade do negocio, e do paiz) em trajes de ſecular luzidamente, vivendo, e tratando-ſe entre Cavalheiros illuſtres, aſſiſtindo ás funçõeſ politicas, a que o preciſava o tempo, e mais circumſtancias, aſſim triunfava de todo o vaõ, e mundano, que com grato rendimento ſe eſcuſou do exercicio de Miniſtro publico do ſeu Principe, dando por cauſa ſer huma tal occupaçaõ couza muito alhêa da humildade, que profeſſava.

Ordena-lhe El-Rey, que fique alli por Miniſtro publico dos negocios.

Religioſa modeſtia, com que ſe eſcuſa.

LXIII Naõ produzem todos os ſeculos almas heroicas. A do Grande VIEYRA ainda ſe naõ contentava com rebater eſtas liſonjas da fortuna: outros conflictos teve mais illuſtres, victorias mais glorioſas, como agora diremos. Como aquella pedra, que viſinha á peçonha ſe enche de calor, aſſim o zelozo peito do Padre ANTONIO VIEYRA creſceo em chammas da Fé no meyo da perfidia herética. Deo-ſe ao eſtudo

Digitized by Google

eſtudo das controverſias do Eminentiſſimo Bellarmino, para poder com toda a força contender com os inimigos da Igreja, quando diſſo tiveſſe occaſiaõ. *Zelo da Fé, com que diſputa, e triunfa em Hollanda.*

LXIV Teve muitas em todo o tempo, que andou entre os Hereges, com os quaes eraõ as batalhas quotidianas, e publicas; mas ao numero das batalhas eraõ as victorias, e os triunfos da Fé; porque aquelle portentozo entendimento ſahia aos argumentos contrarios com tanta luz, e agudeza, que as ſoluçõeſ, ſobre muitas ſerem novas, eraõ evidencias, a que ſe via vencido todo o poder das trévas.

LXV Em Amſterdaõ diſputou diante de muitos Hebrêos com o ſeu Meſtre chamado Manaſſés, e com fortiſſimos argumentos o convenceo. Naõ ſatisfeitos elles da ſciencia do vencido Meſtre, appellavaõ para outro chamado Mortera. Pedio-lhe o Padre, que lho trouxeſſem tambem, e que eſcolheſſem o dia, e lugar para a diſputa; mas nem os diſcipulos tiveraõ baſtante eloquencia para perſuadir ao Meſtre ſahiſſe á campanha, nem elle valor para aceitar o duéllo.

LXVI Eſcondeo-nos o tempo, e o deſcuido dos homens as mais noticias dos caſos ſingulares, que em Hollanda lhe ſuccedêraõ; mas neſta eſcura cerraçaõ ainda pode a noſſa diligencia achar ſoccorros á memoria, e deſcobrir peſſoas de incorrupta fé, que nos ſeguraſſem de hum ſucceſſo raro; eſpectaculo entaõ

Digitized by Google

naõ menos grato aos ólhos, que hoje á Hiſtoria.

Succeſſo illuſtre, e feſtivo.

LXVII Achava-ſe o Padre ANTONIO VIEYRA em Hollanda em occaſiaõ de humas feſtas publicas. Concorreo a ellas de todas as jerarchias gente innumeravel, e entre eſte concurſo hum Nigromantico, que ſe fazia obedecer prompta, e acertadamente de hum bruto. (dizem alguns, que era hum caõ) Tinha a novidade applauſo ſummo, e eraõ recebidas com alvoroço grande do povo, e dos que o naõ eraõ, as deſtrezas do animal, que mandava, e do que obedecia. Huma foy mandar ao caõ, que levaſſe certo prémio a hum homem, que entre os do concurſo excedia a todos no beber. Obedeceo promptamente, e rompendo pela multidaõ, chegou, e deo o prémio a hum, a quem a Cidade toda avaliava pelo mais esforçado atleta de Báccho. Ao ſucceſſo ſeguio-ſe o applauſo, com aquelle rumor, e riſo, com que nos grandes concurſos coſtumaõ ſahir affectos differentes.

LXVIII Eſperava-ſe ſegunda jornada, quando com ſegundo prémio ſahio o libréo a entregálo por mandado de ſeu ſenhor, aonde achaſſe a mais eſtremada fermoſura. Creſceo com a qualidade da materia a curioſidade; e podendo ter o juizo de Páris em tanta multidaõ indeciſa a ſentença, eſte novo arbitro ſem demóra, levando ſobre ſi os ólhos da ancioza turba, fazendo caminho por entre as mais preſumidas flores, e atropelando invejas infinitas, entre-

Digitized by Google

entregou o prémio (dizem fora hum ramalhete) a huma, a quem a meſma inveja reconheceo por ſuprema.

LXIX Logrados taõ felizmente eſtes dous empregos, terceira vez houve de uſar do ſeu império o Nigromantico. Mandou ao ſeu ſolicito miniſtro levaſſe hum livro (que lhe entregou) ao homem mais ſabio, que ſe achava naquella multidaõ numeroſiſſima. Eſta foy a mais viſtoza ſcena daquelle theatro; e como a experiencia qualificava as primeiras duas, era ſumma a expectaçaõ da terceira.

LXX Partio com o livro o bruto em buſca do mayor homem entre tantos homens; e com mais feliz empenho, que o de Diogenes nas praças de Athenas, deixando a entendimentos raros, e cultiſſimos engenhos, chegou aonde eſtava o disfarçado VIEYRA, e a eſte entre o feſtivo applauſo, e cuidadoza attençaõ daquelle abbreviado mundo, entregou o livro: logrando aſſim juſtos triunfos fóra da pátria aquelle, que por grande naõ cabia nella.

LXXI Começáraõ os mayores engenhos a eſtimálo com reſpeitoza veneraçaõ. Muitas vezes o ouvîraõ fallar em publico; e de tal ſorte os ſuſpendeo, que em huma junta de ſabios mereceo a ſubtileza do ſeu diſcurſo, e recondita erudiçaõ, que naquelle conſiſtorio ficaſſe collocado em eloquente pintura o ſeu retrato. Ainda paſſáraõ ávante; e dando mais culto a hum taõ raro portento da eloquencia, naõ conſentîraõ

Digitized by Google

ſentîraõ q̃ algum outro ſubiſſe á cadeira, donde tinha fallado oraculos em Varaõ taõ ſublime a ſabedoria. Mas agora ſe remontará a penna a mais alta eſféra, e verá o Mundo as luzes, em que ſe inundava a grande alma de VIEYRA. Refiro hum caſo digno dos primeiros Heróes.

Acto heroico de ſua charidade com hũ grumé-te.

LXXII Na volta, que fez de Hollanda para Portugal, vinha na conſerva da meſma fróta hum navio velho, e nelle embarcado hum gruméte Portuguez. A idade perigoza de 16 annos, o deſcuido do eterno, com que ſemelhantes vivem, a companhia de Hereges, e o mal de péſte, com que vinha ferido, fazia tudo recear, que com a vida perdeſſe a alma. Chegou eſta noticia ao Padre VIEYRA, que com agigantado coraçaõ eſtimava ſem diſtinçaõ de peſſoas todas as almas por ſi meſmas, nem tinha no ſeu ardente zelo balizas o fogo: e temendo agora, que a perfidia herética apagaſſe naquella alma a luz da Fé; ſem o deter o fraco da embarcaçaõ, nem a valentia dos mares, nem o temerozo do contágio, com reſoluçaõ Apoſtolica, e mayor que todos os perigos, voou intrépido, e ſe paſſou da ſua fórte embarcaçaõ ao meyo eſtroncado navio, em que vinha o deſamparado gruméte. Buſcou-o, conſolou-o, animou-o, e ſem lhe ſahir do lado, já lhe ſervia de enfermeiro para o corpo, já de pay eſpiritual para a alma; alternando a charidade os empregos, ao paſſo, que dava opportunidade a occaſiaõ.

LXXIII

Digitized by Google

LXXIII Aſſim hiaõ ſeguindo ſua derrota, quando ás furias do vento ſe levantáraõ os mares. Formou-ſe huma horrivel tormenta, e a ſoberba das ondas ſe atrevia aos mais reforçados baixeis. Vio-ſe em perigo de ſer comido, e metido no fundo o débil lenho, que nos meſmos mares envelhecêra, e em que agora navegava com o ſeu enfermo o Grande VIEYRA; mas nem eſta tempeſtade, nem mais duas, que o aſſaltáraõ, o pudéraõ intimidar, a que ſe voltaſſe á ſua mais ſegura embarcaçaõ, em quanto durou a vida ao miſeravel. Foy continuando o heroico enfermeiro com a aſſiſtencia daquelle já feliz gruméte, a quem a Providencia do Altiſſimo queria levar a mais ſeguro porto, dando-lhe entre ventos taõ contrarios da fortuna piloto taõ déſtro.

LXXIV Durou a enfermidade vinte dias; e naõ havendo remedios, que contraſtaſſem a valentia do mal, chegou a ultima hora, entrou em agonias, e nos braços do Padre ANTONIO VIEYRA, que lhe ſuggeria os mais enternecidos affectos, dando as ultimas reſpirações, acabou a vida catholicamente aquelle mariante, a quem déra naſcimento a Cidade do Porto, e agora ſepultura o mar. Quaes foſſem os actos particulares de abatimento, e humildade, que aqui exercitaſſe o noſſo Heróe, bem o infére o diſcurſo, ainda que os naõ pode individuar a noticia: mas de taõ illuſtre façanha ficou entre as gentes a memoria, ſenaõ diſtinta, ſempre glorioſa. LXXV

Acaba felizmente o gruméte nas mãos do P. Antonio Vieyra.

Digitized by Google

LXXV Laureado com tantas victorias, aſſim nas conveniencias do Reyno, como nos triunfos da ſabedoria, e da Fé, voltou de Hollanda a Portugal no anno de 1649. Diſſeramos que a Mageſtade do ſeu Auguſto Principe o recebêra nos braços, a naõ offendermos o excelſo da ſoberanîa, que de todos os ſerviços he acrédora, a nenhum obſequioza. Foy porêm tal a ſatisfaçaõ naquelle Grande Rey da deſtreza, e fidelidade, com que obrára tudo em França, e Hollanda o Padre ANTONIO VIEYRA, que em breve tempo debaixo de muy diverſos pretextos o mandou paſſar a Roma com novo deſignio. Aſſim ſe ſervia da ſua Aguia o Jupiter do Ceo Luſitano, querendo vencer agora com rayos de luz, os que depois foraõ vencidos com ferro, e fogo.

Chega a Lisboa com grande aceitaçaõ delRey.

Manda-o em breve á Corte de Roma.

LXXVI Dez annos corriaõ, deſde que a Divina Providencia ordenára, que Portugal, depois de 60 annos de alhêo dominio, ſe reſtituîſſe ao ſeu natural Senhor: e attendendo o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV ao perigo, e contingencias da guerra, e á exaltaçaõ do Reyno, cuja Coroa cingia, intentou caminho, por onde Caſtella, e Portugal, naõ ſó ſuſpendeſſem as armas, mas ſe déſſem amoroſamente as mãos com proveito de ambas as Monarchias. Tinha Filippe IV huma ſó filha, e unica herdeira, a Princeza D. Maria Thereſa de Auſtria; e entendiaõ entaõ os mayores juizos, acautelando temerozas conſequencias, que devia caſar dentro

A commiſſaõ era o caſamẽto do Principe D. Theodoſio.

Digitized by Google

tro de Heſpanha. Publica, e muito livremente o diziaõ aſſim, os que de nenhum modo queriaõ que caſaſſe fóra. Soavaõ os écos deſtas vózes gratamente em Portugal, e esforçados com outros occultos aſſopros, e politicas intelligencias, determinou o magnanimo Libertador da pátria ſolicitar eſte caſamento para o Principe D. Theodoſio ſeu filho.

LXXVII Offerecia a fortuna outra importantiſſima empreza, com que (a conſeguirſe) podia abrir-ſe a porta á noſſa ultima felicidade, trazendo a páz; ou mitigaria a guerra, preciſando a Heſpanha a divertir ſuas forças de noſſas fronteiras, por acodir ao que poſſuîa em Italia. Era iſto huma ſecreta ſublevaçaõ de Napoles; porque deſcontentes do governo de Caſtella aquelles vaſſallos, ſignificavaõ, por intelligencias occultas, quererem entregar-ſe a Portugal; eraõ graviſſimos ambos os negocios, e neceſſitavaõ de hum Varaõ cabal, e de talentos relevantes, em quem ſe competiſſem deſtreza ſumma, e profunda intelligencia. Para ſondar a altura deſte eſcuro negocio, que corria mais occulto, que a fonte Arethuſa por baixo do mar Siciliano, valeo-ſe de caminho El-Rey da induſtria, e prudentiſſima deſtreza do Padre VIEYRA, que tambem ſabia navegar por baixo das ondas, para que elle com ſua perſpicacia exploraſſe o eſtado, e o animo dos Napolitanos, e avizaſſe de tudo.

Segunda commiſſaõ occurréte.

LXXVIII Mandou-lhe entregar inſtrucçõeſ

Digitized by Google

Entregaõ-ſe-lhe as Inſtrucções.

ções publicas, e particulares; e para que o Mundo veja aſſim a confiança, que fazia, como as cautélas, que punha aquelle eſtremado Rey na peſſoa do Padre VIEYRA, daremos aqui o principio da Real, e ſecreta inſtrucçaõ por ſuas ſoberanas palavras.

Antonio Vieyra: De mais dos negocios, que vos mandey declarar nas Inſtrucções publicas, com que paſſais á Corte de Roma, reſervey para eſta ſecreta os principaes, para que mais particularmente vos eſcolhi, fiando da muita experiencia, que tenho do voſſo juizo, amor, e lealdade, os encaminheis de maneira, que poſſa depois com o bom ſucceſſo delles aliviar o mais pezado dos cuidados, em que vivo, depois da minha reſtituîçaõ á Coroa deſte Reyno.

LXXIX *Aqui vos mandey cõmunicar o eſtado das couzas de Napoles, e o que ſobre ellas mandey provêr na Inſtrucçaõ ſecreta da embaixada, com que vay a França Luiz Pereira de Caſtro: darſevos-ha huma cópia dos capitulos, que tócaõ a eſte negocio, e eſtes guardareis, como parte deſta Inſtrucçaõ, em tudo, o que ſe vos puder applicar: mas porque a execuçaõ della póde ſer de alguma indecencia ao voſſo eſtado, e ter inconvenientes para a voſſa Religiaõ, e ſobre tudo o perigo para a voſſa peſſoa, e impedimento para o negocio principal, de que logo ſe tratará; mando ordenar a Manoel Rodrigues de Mátos, que atégora me ſervio de Agente na praça de Liórne, paſſe a Roma em voſſa companhia.*

LXXX

Digitized by Google

LXXX Atéqui o Auguſtiſſimo Rey de taõ ſublime coraçaõ, como elevado entendimento, attendendo igualmente á importancia da Coroa propria, como ao decóro, e ſegurança do Vaſſallo. Agora diremos o ſucceſſo deſta jornada, e da empreza. Tem o primeiro lugar a do caſamento intentado do Principe: logo relataremos, como impedido eſte, naõ teve tambem effeito, o que intentavaõ os Napolitanos.

LXXXI Aos 10 de Janeiro de 1650 deſferio as vélas o Padre VIEYRA para aquelle mayor theatro do mundo Catholico: e como os mares, e ventos pareciaõ ter-ſe conjurado ſempre contra aquella vida, hindo já no Mediterraneo, aos 16 do meſmo mez teve em huma desfeita tormenta tal tufaõ, que a náo ſe vio metida no abyſmo, e ſoçobrada de encapelladas ondas. Apontou o meſmo Padre VIEYRA eſte dia entre os memoraveis da Divina Miſericordia; e aſſim o reconheceo toda a vida com obſequioza gratidaõ ao poderozo braço de Deos, que o livrára. Amanſada já a braveza de taõ furiozo elemento, aos 23 aportou a Barcelona, onde quiz fazer eſcála o Capitaõ do navio, por ſer pátria ſua, deixando contra a vontade dos paſſageiros o rumo de Italia. Soltou de Barcelona aos 28, e atraveſſando aquelle golfo, aos 3 de Fevereiro tomou Liórne: daqui, deixado já o inſidioſo mar, partio ſolicito á deſejada Roma, onde chegou aos 16 de Fevereiro do dito anno de 1650. E temos ao

Sólta de Lisboa para Roma aos 16 de Janeiro de 1650.

Tufaõ no Mediterraneo, cõ que ſe ve quaſi perdido.

Toma Barcelona, e logo atraveſſa a Liórne.

Entra em Roma aos 16 de Fevereiro do meſmo anno.

Digitized by Google

Grande VIEYRA na grande Roma com intentos de conquiſtar por amor a Heſpanha para Portugal, quando ella com a eſpada em punho o queria invadir. Daremos deſta negociaçaõ, que naõ teve effeito, com documentos certos indubitavel noticia.

LXXXII Era em Roma Embaixador o Duque do Infantado, e Aſſiſtente de Heſpanha na Companhia o Padre Pedro Gonçales de Mendoça, ſeu tio, bom, e doméſtico interprete. O prólogo, com que com ſubtil, e diſfarçada politica, entrou na negociaçaõ, já fazendo-ſe neutral, já por ambas as partes intereſſado, o Padre VIEYRA, foy lamentar-ſe, como de Religioſo para Religioſo, do muito ſangue Heſpanhol, e Catholico, que ſe eſtava derramando nas noſſas fronteiras, triunfando, e creſcendo em poder com huma tal diverſaõ os Hereges.

Deſtreza, com que começa a introduzir a prática.

LXXXIII Daqui paſſava, com dolorosa reflexaõ, a ponderar, como as campanhas de Flandres, pouco antes pacificadas, ſe viriaõ incruecer em Heſpanha com guerra tanto mais perigoſa, quanto mais de portas a dentro.

LXXXIV Eſta foy a primeira, e ſentida vóz deſte prólogo, introduzida nos ouvidos, e paſſada ao coraçaõ de hum homem taõ grande, como tio do Duque Embaixador. Seguio-ſe ſegunda converſaçaõ, em que álem do Padre Aſſiſtente Pedro Gonçales de Mendoça, ſe acháraõ outros dous grandes ſugeitos, e tambem

Digitized by Google

bem Heſpanhóes, o Padre Velaſques, e Montemayor (a quem já o Padre VIEYRA tinha rendidos á ſua opiniaõ.) Veyo á prática o caſamento da Princeza em Heſpanha, e o Padre VIEYRA, naõ como quem buſcava, mas encontrava a occaſiaõ, lançou aos tres famóſos Heſpanhóes eſta ſuppoſiçaõ opportuna.

LXXXV Se as couzas eſtiveſſem no eſtado antigo, pouca duvida podia haver na eleiçaõ do eſpoſo. O ſangue Real da Caſa de Bragança he o mais unido á meſma Princeza; porque ella, e o Duque de Barcéllos ſaõ nétos dos meſmos Avós, e elle ſobre tudo pelas virtudes, e qualidades peſſoais, merecedor do mayor Império, como reconhecido, e celebrado no Mundo pelo Principe mais perfeito de toda Europa. Aſſentîraõ todos a eſte parecer com applauſo, reconhecendo ſobre a preferencia do ſangue os dotes relevantes, e excellentes virtudes do Principe, que naõ tinha igual.

Opportuna ſuppoſiçaõ, de que uſa.

LXXXVI Entaõ como a agua repreſada, tirado o impedimento, que a detinha, ſahe com corrente irreſiſtivel, e inunda tudo, aſſim o eloquentiſſimo, e ſabio VIEYRA, concedida eſta evidente premiſſa, tirou da baînha o ſeu argumento, e com toda aquella força da ſua nativa eloquencia diſſe formalmente aſſim.

LXXXVII *Pois ſe o Primogenito de Bragança, ſó como Duque de Barcéllos, e filho de ſeu Pay, he o mais digno de toda a Heſpanha, para*

Falla elegâtiſſima, e efficáz do P. Vieyra.

Digitized by Google

ra que a Princeza lhe dê a maõ, quanto mais no eſtado preſente, trazendo comſigo por dote a Portugal, e tudo, o que Portugal poſſue em ametade do Mundo? Dizer que tudo iſto ſe ha de conquiſtar, he fundamento fundado ſó no deſejo; porque tendo moſtrado os Portuguezes, que elles por ſi ſós ſe pódem defender, he certo, que os emulos de Heſpanha os haõ de aſſiſtir, e ajudar, como fizeraõ a Hollanda invencivelmente. Mas quando a contraria apprehenſaõ tiveſſe alguma probabilidade, quanto ſangue ſe havia de derramar, quantos theſouros ſe haviaõ de diſpender, quantos annos ſe haviaõ de eſperar os fins deſſa contingencia? Naõ he melhor, e mais ſeguro conſelho, aſſim como tudo ſe perdeo em hum dia, recuperar tudo em hum dia, ſem golpe de eſpada? Por ventura foy mais decente a paz com os Hollandezes, dando-lhes o dominio de ſete Provincias, do que ſerá a paz com os Portuguezes, naõ ſe lhes dando couza alguma; mas recebendo de contado, quanto poſſuem dentro, e fóra do Ṙeyno? Onde ſe deve muito notar, que o que he Portugal ſó dentro em ſi, ſaõ partes, e membros da meſma Heſpanha, com que ella, e a Monarchia ſe tornará a repôr na ſua total inteireza. Finalmente com eſta reuniaõ, e Portugal reſtituîdo, ficará Heſpanha em muito mais poderozo, e florente eſtado, que quando o tinha ſugeito. Porque ella agora o tem cingido, e ſitiado com ſeus exercitos, e elle ſe defende com os ſeus em hum cerco de 150 leguas, com ſoldados taõ valentes, com Capitães taõ experimentados, com Cabos taõ famóſos de huma, e outra parte: e todas eſtas

Digitized by Google

eſtas armas juntas, as ſuas, e as noſſas, no meſmo dia ſeraõ ſuas, e Heſpanha ficará taõ eſtabelecida; taõ fórte, e taõ formidavel, que ſeja o amparo dos amigos, a reverencia dos neutraes, e o terror de todos ſeus inimigos.

LXXXVIII Aſſim diſſe eſte Demoſthenes Portuguez, eſtando mudos os tres Heſpanhóes, olhando huns para os outros. Mas o fim, e condiçaõ de todo eſte projecto era, que no tal caſo havia de ſer Lisboa Cabeça, e Corte de toda a Monarchia. Diffundio-ſe a noticia deſta prática até chegar ás mayores cabeças da facçaõ Heſpanhóla, que havia em Roma. Aſſentiaõ a ella geralmente todos, e entre os mayores o Eminentiſſimo Lugo, em cujo juizo tiveraõ grande pezo as razões allegadas. Reforçavaõ-ſe com a ponderaçaõ politica, que ſe fazia ſobre a Capital de Heſpanha, e os membros, que della ſe regiaõ.

Condiçaõ de todo eſte negocio.

Aſſentem a ella, e ſe rendem todos.

LXXXIX O erro (diziaõ) que tem cauſado muitos em Heſpanha, he eſtar a Corte em Madrid. Poriſſo ElRey D. Filippe II, quando vio Lisboa, logo a ſua prudencia determinou, e prometteo paſſar a ſua Corte para ella. A eſte fim ſe começou a edificar aquella parte de Palacio, a que chamaõ o Forte, obra verdadeiramente Real. Tendo Heſpanha tanta parte de ſeus dominios no mar Mediterraneo, tanta no mar Septentrional, e tantas, e taõ vaſtas em todo o mar Occeano, havia de ter a Corte, aonde as ondas lhe bateſſem nos muros: e dependendo

Outras razões de cõveniencia.

Digitized by Google

pendendo todo o manejo da Monarchia da navegaçaõ de frotas, e armadas, e dos ventos, que ſe mudaõ por inſtantes; que politica póde haver mais alhêa da razaõ, que tela cem leguas pela terra dentro, onde os navios ſó ſe vêm pintados, e o mar ſó na agua pouca, e doce, que o Inverno empreſta ao Mançanares?

LXL Aſſim diſcorriaõ os politicos: mas nem o projecto, nem as ſuas razões, que na politica Romana era attendivel, o foy na eſcandalizada Madrid. Como eſtava altamente ferido aquelle Monarcha da noſſa ſeparaçaõ, e deſembaînhada a eſpada nos ameaçava eſtragos, e ruînas, teve por muſica no luto a prática de amor. Ou foſſe por eſta razaõ, ou por ſe preſentir Caſtella dos movimentos de Napoles, diverſaõ, que deſde Roma poderia fomentar Portugal, inſtava ElRey D. Filippe em todos os correyos ao Duque ſeu Embaixador, que com todas as forças fizeſſe ſahir de Roma a ANTONIO VIEYRA. Tomou o grande Miniſtro com tal empenho a execuçaõ deſte preceito, que diſſe ao Padre Geral da Companhia de JESUS, que ſe elle Geral naõ mandaſſe logo ſahir de Roma ao Padre ANTONIO VIEYRA, elle o havia de mandar matar. Aſſim ſe fazem arbitros das vidas os poderózos, e paſſa álem das balizas da Chriſtandade a céga providencia dos politicos.

Ordem delRey de Caſtella ao ſeu Embaixador em Roma.

Violentos termos, que ameaça contra o P. Vieyra o Embaixador.

LXLI Aquella vida, que eſtava reſervada para o ſer de muitas almas, ſoube reſoluta

luta evitar eſte golpe, obedecendo taõ heroicamente ao ſeu Prelado, que ſem temer os horrores, com que he famóſa a campanha de Roma nos Caniculares, ſahio no meyo delles daquella Curia: mas ſahio triunfando de hum Rey, e de hum Duque, que temêraõ os deſignios, que podia influir na Graõ Cabeça do Mundo eſta ſó Cabeça de Portugal.

Declina o perigo o P. Vieyra, e ſahe de Roma

LXLII A ſegunda cõmiſſaõ, que levava, era ſobre o offerecimento dos deſcontentes em Napoles: e ſendo eſte negocio dos mayores, que podia ter huma Monarchia, o fiou o animozo Rey inteiramente da intelligencia, e induſtria de hum ſó homem; mas era VIEYRA, entregando á abſoluta diſpoſiçaõ do ſeu juizo, que elle o pudeſſe reſolver por ſi ſó, ſem outro conſelho, ou recurſo. Para tudo achou já em Italia ſeis centos mil cruzados com ordem ao Theſoureiro, que os diſpendeſſe á ſua diſpoſiçaõ, e que por hum ſimplez eſcrito do Padre ANTONIO VIEYRA ſe lhe levariaõ em conta. Nem a animozidade deſte Auguſto Rey, nem a capacidade deſte Vaſſallo, tiveraõ igual.

Quanto fiava ElRey do P. Vieyra.

LXLIII Chegando a Italia, tratou logo o Grande VIEYRA com profunda induſtria de ſaber, o que paſſava em Napoles, e ſondar, como deſtriſſimo Argonauta, aquelle perturbado mar. Ponderou os fundamentos, as forças, as qualidades, e diſpoſiçaõ, dos que queriaõ appellidar Portugal contra o jugo, em que os

Inveſtiga, o q paſſava em Napoles, e aviza a ElRey.

Digitized by Google

tinha Caſtella; e pezando tudo, os riſcos, as duvidas, as conſequencias, julgou naõ haver fundamento ſólido, para Portugal ſe empenhar em tal facçaõ. Aſſim o eſcreveo a ElRey: de cuja repoſta cheya de benevolencia, e dignaçaõ Real, damos formalmente o ſeguinte.

Repoſta del-Rey.

LXLIV *Por carta do Reſidente Chriſtovaõ Soares de Abreu entendi o progreſſo da voſſa jornada; e por outra, que me eſcreveſtes com data de 27 de Fevereiro, voſſa chegada a eſſa Corte; e tive contentamento de ſaber, que nem o mar, nem o ruim tempo, nem a pouca ſaude, com que partiſtes, vos foy impedimento á jornada: ſempre o goſto de vos occupardes em meu ſerviço, foy o melhor remedio para voſſos achaques.*

Differente conceito fazia das couzas de Napoles, antes de partirdes deſta Corte; porque eraõ differentes as informações, que me davaõ; e poſto que receando as fallencias, que podiaõ ter, naõ quiz mandar obrar nada, ſenaõ depois de vós hirdes, verdes, e pezardes, cada hum dos particulares de negocio taõ grande. Se tivera entendido, o que agora me avizais, houvera de mandar proceder nelle ainda com mayor cautéla, do que ſe provêo nas Inſtrucções, que levaſtes, que naõ foy pequena; porque fazendo juizo dos inconvenientes, que apontais no principio deſta carta, me parecem mais certos, que as utilidades, com que me poſſo animar a mandar continuar eſta empreza: e no principio me tivera dado grande cuidado, ſe a naõ houvera entregue ao voſſo juizo, amor, e fidelidade. Até aqui o Soberano

Digitized by Google

rano Rey, dando-ſe por bem ſervido de hum Vaſſallo, em quem achava tantos deſvelos nas conveniencias da Coroa, como perſpicacia, com que lhe previa, e afaſtava todos os perigos.

LXLV No meyo deſte labyrintho de humanos empregos, a que obrigou ao Padre VIEYRA o ſeu Principe natural em proveito cõmum da pátria, juſta reflexaõ deve fazer o leitor na vaſta eſféra deſte rariſſimo homem. Era taõ largo o ſeu coraçaõ, taõ animózos, e taõ capazes de altas emprezas os ſeus eſpiritos, que fiando delle o ſeu Monarcha os negocios, que temos referido, nem a differença de taes cuidados, nem a variedade daquelles empregos, nem as cautélas, com que em Roma havia de tratar politicos, lhe pudéraõ afogar, ou apagar o zelo do ſerviço do Rey do Ceo.

LXLVI Entre eſtas occupações ainda ſobrepujava coraçaõ; porque no meſmo tempo hia diſpondo hum memorial para appreſentar á Santidade de Innocencio X ſobre a converſaõ dos Hereges do Nórte, como quem tinha alcançado as cauſas, que difficultavaõ a ſua reduçaõ. Cortou eſtes heroicos intentos a repentina, e violenta retirada deſte illuſtre Varaõ, taõ valeroſo, e dêſtro nos negocios da pátria, como Apoſtolico, e ardente nos augmentos da Fé.

Nada diſtrahia o coraçaõ do P. Vieyra.

Alta empreza, a que anelavaõ ſeu zelo.

LXLVII No meſmo anno chegou a Lisboa (que era o de 1650) e como tinhaõ ſido tantas, e taõ elevadas as emprezas, em que

Chega de Roma a Lisboa.

Digitized by Google

felizmente ſervira a Monarchia por mar, e terra, eſtava no auge da eſtimaçaõ do Auguſtiſſimo Rey. Trazia comſigo eſte favor da fortuna o agrado da Auguſtiſſima Raînha D. Luîza, e do Principe D.Theodoſio. (Aquelle Sol, que oſtentando no ſeu Oriente rayos do Zenith, em breve acabou no Occaſo, mas nunca na memoria de Portugal) Seguia a Corte aos ſeus Principes; e a mais illuſtre Nobreza em particulares, e publicas demonſtraçõeſ, honrava ao Padre VIEYRA, reconhecendo em homem taõ grande talentos naõ vulgares.

A Corte toda o admira.

LXLVIII Eſta aura da fortuna, e de Palacio, que a tantos Cedros dobrou os troncos, e voltou á terra aquelles ramos, que pareciaõ aviſinhar-ſe com as Eſtrellas, e buſcarem ſó o Ceo, nem levemente movéraõ a grande alma do Padre ANTONIO VIEYRA; quando ſe vio collocado no mais alto da eſtimaçaõ, e valimento, moſtrou ao Mundo ter coraçaõ mais ſublime, que as torres de Palacio; e que ſó anelava aos valimentos daquelle Rey, que demóra muito álem de todos os ſublunares.

Naõ o prẽdem as eſtimações, e o valimento.

LXLIX No meyo pois de tantos applauſos, começou a lidar com o penſamento de os fugir, deixando a Corte, e Portugal. Aquelle antigo voto (ainda que pelos Superiores irritado) em repetidos brádos lhe trazia á memoria as almas, que ſe perdiaõ, e as que podia ganhar. Corria com o diſcurſo pelos Sertões da América, e na conſideraçaõ de taõ extremo deſam-

Suſpira pelas Miſſões da América.

Digitized by Google

deſamparo condemnava por ócio qualquer outro emprego; e nem podia ſocegar, até naõ fazer de ſi ſacrificio ao Redemptor, que ſe tinha feito victima por todos os homens. Reſolveo-ſe com coraçaõ, e deſengano heroico a cortar por tudo de hum golpe, trocando a Corte pelas brenhas, e paſſar-ſe, e dedicar-ſe para ſempre ás Miſſões do Maranhaõ. Digaõ agora os Varões de eſpirito, e ainda o meſmo Mundo, ſe fizeraõ mais os Antonios, e os Arſenios; hum regeitando a Corte de Conſtantino, o outro fugindo do valimento, e Corte de Theodoſio.

C Antes porêm, que o Padre VIEYRA nos déſſe taõ eſtremado exemplo, naõ quiz ter ocioſo o fogo, que lhe ardia no peito; e como quem começava a enſayar-ſe a fugir da Corte, ordenou hir em Miſſaõ á notavel Villa de Torres Védras. Tomou por ſeu companheiro ao Padre Joaõ de Sotto-mayor, de cujas Apoſtolicas façanhas na Gentilidade do Maranhaõ dará illuſtre noticia eſta Hiſtoria. Eſcondeo-nos o tempo os caſos particulares, com que neſta campanha derrotou o partido do Inferno o noſſo Guerreiro fórte. Só ſe diz em geral, que naõ ſó no povo daquella Villa, mas nos circumviſinhos, por onde correo, foy grande o abálo, muitas as mudanças de vida, e notaveis as converſões. Na ſexta parte das ſuas obras ſe lê hum Sermaõ, que alli prégou, que he hum mar de ſabedoria, e de fogo.

Sahe á Villa de Torres em Miſſaõ cõ o P. Joaõ de Sotto-mayor: e com que fruto

CI Acabado o tempo deſtinado a eſta Miſſaõ,

Volta á Corte.

Digitized by Google

Miſſaõ, voltou para a Corte a pôr em execuçaõ a empreza, que meditava de outros trabalhos mayores, de outras Miſſões mais remontadas, onde metido entre Barbaros, ou déſſe a vida ás ſuas mãos, ou lhe introduziſſe nos corações a Fé. Mas aſſim como nos deo neſta Miſſaõ de Torres exemplo de fervor em ſahir a ſoccorrer eſpiritualmente o proximo, aſſim o quiz dar de ſua humildade no Elogîo, que fez de ſeu companheiro, de cujo eſpirito eſcrevendo ao illuſtre, e zeloziſſimo Padre Nuno da Cunha, diz em carta de 17 de Junho de 1651.

CII *Eu na minha Miſſaõ paſſey bem; e ſó me faltou acompanhar a V. R. na ſua, para nella aprender do zelo, e eſpirito de V. R. o modo de empregar o trabalho com mayor fruto: mas neſta falta ſupprio o Padre Joaõ de Sotto-mayor, como antigo diſcipulo de V. R. de quem pude tomar lições, e me aproveitou muito com ſeu fervor, e exemplo.*

CIII Recolhido o Padre VIEYRA ao Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e reſoluto á empreza, entrou num labyrintho de cuidados ſobre o modo de a executar. Prevîa as contradições, que havia de ter, e que em ambas as Mageſtades, e no Principe D. Theodoſio encontraria tres montes, que lhe fechaſſem o paſſo da terra, e do mar, reſtando-lhe ſó o ar para fugir: mas deſte apertado cerco pelos ares intentaria voar, como dizia Dedalo prezo por ElRey Minos no labyrintho de Créta... *Terras licet (inquit) & undas Obſtruat... Omnia poſſideat, non*

Fluctua no modo de executar a Miſſaõ da América.

Contradições, que teme das Mageſtades.

Ovid. Metam. 8.

Digitized by Google

non poſſidet æthera Minos. O conhecer porêm, que deſcobrir o intento da partida era excitar á meſma impedimentos; e que auſentar-ſe occulto, e ſem o dar a ſaber a ElRey, ſeria taõ feyo no Mundo, como quem deixava ultrajados os reſpeitos da Mageſtade de hum Soberano, em cujo coraçaõ fora com tanta particularidade admittido; e era o torcedor, em que ſe via a grande alma de VIEYRA, que ſabia conhecer o delicado do reſpeito, e da gratidaõ.

CIV A parte, que neſte problema eſcolheo, naõ a poderiamos eſcrever, ſenaõ com temeróza penna; mas aqui o referirá o meſmo Padre VIEYRA, que por eſta Hiſtoria de ſuas façanhas hirá, ſem a vaidade de Ceſar, ſendo repetidas vezes argumento, e Hiſtoriador de ſi meſmo. Diz formalmente aſſim na cópia da que eſcreveo ao Padre Provincial; carta, que inteiramente démos á luz no livro intitulado: *Vozes Saudózas* do meſmo Padre VIEYRA.

CV *Diſpóſta aſſim a Miſſaõ*, (diz) *e tomado no navio o mais largo, e cõmodo lugar, que pode ſer (o qual tambem deo ElRey) em 22 de Setembro começou a partir a frota, e os noſſos Miſſionarios ſe foraõ embarcar todos, e eu dos ultimos com o Padre Franciſco Ribeiro, como que nos hiamos deſpedir delles ao navio. Chegados a S. Paulo ſoubemos, que partindo os demais, ſó o do Maranhaõ ficava por ordem do Concelho Ultramarino, para poder levar hum Sindicante, que dous dias antes ſe deſpachára. Eſtava ElRey aquelle dia na Quinta; fuy lá,*

Reſoluçaõ, que eſcolhe: e eſcreve ſua tenção.

Digitized by Google

lá, e alcancey hum Decreto de ſua letra, para que o Sindicante ficaſſe em terra, e o navio do Maranhaõ partiſſe com a frota.

CVI *Hindo já para elle com taõ bom deſpacho ſoubemos, que os Capitães móres do Maranhaõ, e Pará, naõ eſtavaõ embarcados pela meſma cauſa. Torno a Lisboa ao Conde de Odemira, dou-lhe noticia de nova ordem de ElRey, e confórme a ella ſe mandou aos dous Capitães móres, que aquella noite ſe embarcaſſem para darem á véla pela manhãa; porque já naõ havia tempo, nem maré; e com eſta reſoluçaõ nos tornámos para caſa, o Padre Franciſco Ribeiro, e eu, deixando os demais embarcados, e parecendo-nos que com eſta diſſimulaçaõ ſe encobriaõ melhor os meus intentos. Mas poſto que geralmente ſuccedeo aſſim, naõ faltou, quem entraſſe em ſuſpeitas, e déſſe ponto ao Paço, donde em amanhecendo me veyo recado, que foſſe fallar a S. Alteza. Fuy, e porque eſtavaõ para o ſangrar, diſſe-me que eſperaſſe para depois da ſangria, tudo a fim de me deter; mas eu me ſahi, e fuy embarcar a toda a preſſa. Chegando ao navio ſoube, que ElRey tinha mandado chamar o Meſtre, de que os Padres eſtavaõ deſconſolados, entendendo o que podia ſer.*

CVII *Naõ havia já em todo o rio para partir mais que huma náo, que eſtava em Paço de Arcos: pedi ao Padre Franciſco Ribeiro, que quizeſſe hir ſaber, ſe havia de tomar a Ilha da Madeira, e ſe levaria hum paſſageiro; e eu com o Padre Luiz Peſſoa tomey mulas em Belêm, e me parti a Lisboa: á porta do Paço achey o Meſtre do navio do Mara-*

Digitized by Google

Maranhaõ, que me diſſe o mandára chamar ElRey para lhe dizer, que o havia de mandar enforcar, ſe no ſeu navio foſſe o Padre Antonio Vieyra. Tambem aqui ſoube, que tinha mandado S. Mageſtade ao meſmo navio o Padre Biſpo do Japaõ, e o Capitaõ do Pará: o Biſpo, para que me trouxeſſe, e o Capitaõ com ordem, que tanto que eu lá naõ eſtiveſſe, partiſſe logo o navio.

CVIII *Com eſtas noticias taõ declaradas, entrey a S. Alteza, (porque ElRey eſtava comendo) e lhe diſſe reſolutamente, que eu hia, e havia de hir para o Maranhaõ, procurando reduzîlo, a que o houveſſe por bem, com todas as razões, e extremos, que em ſemelhantes occaſiões coſtuma enſinar a dor, e a deſeſperaçaõ; mas nenhuma baſtou, antes me deſenganou S. Alteza, que me naõ canſaſſe, porque ElRey eſtava na meſma reſoluçaõ, e nenhuma couza haveria, que o apartaſſe della. Sobre eſte deſengano conſiderey, que ſe fallaſſe a S. Mageſtade, me poderia deter muito, e perder a náo de Paço de Arcos; e juntamente, que partindo, ſobre ElRey expreſſa, e preſencialmente me negar a licença, ficaria a fugida menos decente, para quem a naõ quizeſſe eſcuſar com a juſtificaçaõ da cauſa. Pelo que ſem lhe fallar, me torney a Belêm, onde tambem chegava de volta o Padre Franciſco Ribeiro com reposta, que a náo partia para a Bahia, que havia tomar a Ilha da Madeira, e que me levaria.*

CIX *Paſſey-me logo á fragata, deixando em terra aos dous Padres, os quaes ambos me diſſeraõ,*

Digitized by Google

que naõ approvavaõ a minha reſoluçaõ, poſto que o Padre Ribeiro mais friamente, que o Padre Peſſoa, com que em parte me animou. Bem conhecia eu, que o que dictava a prudencia nas circumſtancias preſentes era, o que me diziaõ os Padres; mas eu naõ podia acabar comigo haver de deſiſtir da empreza, tendo chegado áquelle ponto, nem a deixar aos companheiros, que o quizeraõ ſer nella; e muitos dos quaes por eſſa cauſa ſe determináraõ mais a eſta Miſſaõ, que a outra; e como o reparo dos Padres, que me aconſelhavaõ, era ſó o pôr a perigo a graça delRey, tambem me parecia, que quanto eu mais a arriſcaſſe, e perdeſſe pelo ſerviço de Deos, tanto mais penhorado ficava o dito Senhor a favorecer os intentos, porque o fazia; e aſſim o moſtrou depois o effeito.

CX *Emfim cheguey á náo em tempo, que queriaõ levar a ultima ancora; mas no meſmo ponto creſceo de tal maneira o vento, que toda a gente da náo (que eraõ 60 homens) em muito tempo naõ puderaõ dar huma volta ao cabreſtante, com que ſe dilatou a partida para a madrugada ſeguinte. Paſſey aquella noite com o corpo neſte navio, e a alma no do Maranhaõ, traçando como na Ilha da Madeira me havia de paſſar occultamente a elle, ſem ſaber, o que no meſmo tempo ſe traçava em Lisboa contra mim. Foy o caſo, que ao chegar á náo de Paço de Arcos, me conheceo o Provincial de S. Joaõ de Deos, que paſſava por alli em huma fragata, e chegado ao Convento, foy viſitar ſua viſinha a Condeſſa de Obidos, onde achou ao Padre Ignacio Maſcarenhas, e lhe contou,*

Digitized by Google

tou, o que vira. Mandou logo recado o Padre ao Conde de Cantanhede, o Conde ao Principe, e S. Alteza a ElRey: e informando-ſe S. Mageſtade de quantos navios havia para partir no rio, e ſabendo que ſó tres, mandou logo tres Miniſtros de Juſtiça com tres Decretos ſeus, que mos foſſem notificar a qualquer navio, onde eu eſtiveſſe.

CXI *Ao amanhecer hiamos já navegando por S. Giaõ fóra, quando chegou a nós hum Corregedor, o qual ſobindo á náo me meteo na maõ hum Decreto, aſſinado por S. Mageſtade, no qual lhe mandava me diſſeſſe da ſua parte, que logo lhe foſſe fallar, porque importava muito; e que em caſo que eu difficultaſſe hir, notificaſſe ao Capitaõ, e Meſtre do navio, que ſobpena de caſo mayor déſſe logo fundo, e naõ partiſſe. Como a ordem era taõ apertada, e ás torres ſe tinha tambem mandado outra, q̃ naõ deixaſſem ſahir nenhum navio, ſem conſtar, que naõ hia eu nelle, foy força obedecer, e arribar, antes de partir. No caminho tomey o navio do Maranhaõ, que tambem já hia á véla, a deſpedir-me dos Padres; e porque achey em terra o Padre Manoel de Lima, pelo que podia ſucceder, encomendey a Miſſaõ ao Padre Franciſco Velozo, tendo-o por mais antigo; poſto que depois ſoube, que o era o Padre Joaõ de Sotto-mayor; mas no cuidado dos Noviços terá bem, em que empregar ſeu eſpirito, e talento.*

CXII *Mais adiante encontrey em huma gondola aos Padres Manoel de Lima, e Manoel de Souza, que a véla, e a remo, hiaõ ſeguindo o navio; mas ainda aſſim nos abraçámos, e chorámos, certificando-lhes*

Digitized by Google

do-lhes eu a promeſſa, que aos outros Padres tinha tambem feito de muito cedo ſer com elles por qualquer via. Emfim cheguey ao Paço, onde S. Mageſtade, e Alteza me recebêraõ com graças, zombando da minha fugida, e feſtejando muito a preza; mas ajudou-me Deos a que lhe ſoubeſſe declarar o meu ſentimento, e as juſtas razões delle, que affirmo a V. R. foy o mayor, que tive em minha vida, com me ter viſto nella tantas vezes com a morte tragada. Ao amanhecer do dia ſeguinte me bateo á porta do cubicolo o Padre Franciſco Ribeiro com hum eſcrito do Padre Manoel de Lima feito nos almazens, em que o avizava, como ſem embargo de paſſar a huma barca peſcareja, e haver ſeguido o navio quaſi todo o dia muitas léguas pela Barra fóra, o naõ pudéra alcançar, e alli eſtava prevenindo huma caravéla para dentro em vinte e quatro horas ſe embarcar até a Ilha da Madeira, e tomar lá o navio do Maranhaõ. Vinha o Padre muito ſentido com eſta arribada dos Padres; mas ella me animou de maneira, que no meſmo ponto ſe me aſſentou no coraçaõ, que eu havia de hir com elles; e aſſim o comecey logo a intentar, metendo o negocio em conciencia a ElRey, e deſcarregando ſobre elle, e S. Alteza a condemnaçaõ, ou converſaõ de muitas almas, que de eu hir, ou ficar ſe podia ſeguir. S. Alteza eſtava doente, e neſtes dias com ſuſpeitas de perigo, e foy mais facil de perſuadir, o que importou muito, para que tambem ſe vieſſe a render ElRey, o qual me levou á Rainha noſſa Senhora, para que me diſſuadiſſe; mas como a piedade em ambas Suas Mageſtades he taõ grande, alfim pudéraõ

Digitized by Google

puderão mais as razões do mayor ſerviço de Deos, que todos os outros reſpeitos.

CXIII *Se algum ſacrificio fiz a Deos Noſſo Senhor neſta jornada, foy em aceitar a licença a El-Rey, quando ma concedeo; porque o fez S. Mageſtade com demonſtrações mais que de pay; e aſſim eu a naõ tive por ſegura, até que ma entregou por eſcrito, e firmada de ſua Real maõ na fórma da cópia, que com eſta remetto, em que tenho por particular circumſtancia ſer paſſada em dia das onze mil Virgens, Padroeiras deſſe Eſtado. Moſtrey-a aos Padres, e os poderes, que nella S. Mageſtade nos dá em ordem á converſaõ; e aſſentámos todos, que o naõ partir o navio do Maranhaõ com a frota, havendo ſeis mezes, que eſtava eſperando por ella, e deſcobrir-ſe a minha jornada, o naõ ſe poder levar a ancora, o mandarme ElRey tirar do navio, o ficar em terra o Padre Manoel de Lima, e o arribar depois, e tantas outras couzas particulares, que neſte caſo ſuccedêraõ, tudo foy ordenado pela Providencia Divina, que queria que eu foſſe, mas que foſſe com approvaçaõ, e beneplacito delRey, e com taõ particulares recomendações ſuas aos Governadores, e Miniſtros daquellas partes pelo muito, que eſtes meyos humanos pódem ajudar, e facilitar os da converſaõ; ſervindo-ſe delles a graça Divina, como na India ſe experimentou pelos favores, com que ElRey D. Joaõ III aſſiſtio aos da Companhia contra o poder dos Capitães das fortalezas, e outros poucos zelózos Portuguezes, que por ſeus intereſſes os impediaõ. Informados eſtamos, que em todos os lugares*

Digitized by Google

res do Maranhaõ ha muito diſto; mas quererá Noſſo Senhor, que poſſa com elles alguma couza o medo, já que póde taõ pouco a Chriſtandade.

CXIV Eſta foy a valeroſa reſoluçaõ, com que o Padre ANTONIO VIEYRA cortou por tudo, o que a tantos prende; moſtrando ao Mundo com generoſo coraçaõ, quanto mais podia com elle o preço do eterno, do que tudo, o que os homens tem por felicidade. A licença, que S. Mageſtade lhe deo para ſe embarcar, e os poderes ſobre a converſaõ das almas, conſta da Proviſaõ ſeguinte.

PROVISAÕ REAL,

QUE MANDOU PASSAR

O AUGUSTISSIMO SENHOR

D. JOAÕ IV.

AO PADRE

ANTONIO VIEYRA.

Proviſaõ, e licença, que lhe dá ElRey para partir.

PAdre Antonio Vieyra: Eu ElRey vos envio muito ſaudar. Tendo conſideraçaõ, ao que tantas vezes me repreſentaſtes ſobre a reſoluçaõ, com que eſtais de paſſar ao Eſtado do Maranhaõ, para proſeguir nelle o caminho da ſalvaçaõ das almas, e fazer ſe conheça mais noſſa Santa Fé, me pareceo naõ eſtorvar taõ ſanto, e pio intento: e ſem embargo do que antes tinha ordenado ácerca da voſſa viagem, mandando-vos tirar do navio, em que eſtaveis, conceder-

Digitized by Google

conceder-vos licença para o fazerdes pelo fruto, que della devo eſperar ao ſerviço de Deos, e meu. E para que melhor ſe acerte, vos encomendo muito a continuaçaõ da propagaçaõ do Evangelho, que vos leva áquellas partes; e que para iſſo levanteis as Igrejas, que vos parecer nos lugares, que para iſſo eſcolherdes, e façais as Miſſões pelo Sertaõ, e paragens, que tiverdes por mais conveniente, ou por mar, ou por terra; ou levando os Indios comvoſco, deſcendo-os do Sertaõ; ou deixando-os em ſuas aldêas, como entaõ julgardes por mais neceſſario á ſua converſaõ: do que tudo terey grande contentamento pelo muito, que deſejo, que aquellas terras ſe cultivem com a noſſa Santa Religiaõ Catholica: e para melhor o conſeguirdes, ordeno aos Governadores, Capitães móres, Miniſtros de Juſtiça, e Guerra, Capitães das fortalezas, Cameras, e Póvos, vos dêm toda a ajuda, e favor, que lhe pedirdes, aſſim de Indios, canôas, peſſoas práticas na terra, e lingua, como do demais, que vos for neceſſario; para o que lhe moſtrareis eſta, ou cópia della, que guardaráõ inviolavelmente, e como nella ſe contêm: e fazendo o contrario, me dareis logo conta, para mandar proceder contra, os que aſſim o naõ fizerem, como for juſtiça. Eſcrita em Lisboa a 21 de Outubro de 1652.

Rey.

CXVI Com eſta Proviſaõ, e licença, parece ficava de todo aberta a porta, e francos os mares; mas logo veremos convertido em

em tormenta eſte favonio, rebentando (como mina occulta) das frias cinzas novo incendio.

Demóra-ſe eſperando monçaõ.

CXVII Com o Padre Franciſco Ribeiro, álem dos dous, que naõ pudéraõ tomar o navio do Maranhaõ, ficou violentada em terra aquella grande alma, para quem todas as tormentas do bravo Occeano, eraõ por amor de Chriſto ſuave trago de leite; mas o vento, que enchia as vélas aos companheiros, que navegavaõ, acendia as chãmas no coraçaõ de VIEYRA retido na Corte. Naõ ſe remittio o ſeu fervor, nem ſe abalou a ſua conſtancia á fórte baterîa do encantador Palacio, dando aqui azas a remora, e os meſmos grilhões eſtimulos á ligeireza. No pouco eſpaço, que ſe deteve o Padre VIEYRA, ſem partir para o ſeu ſuſpirado Maranhaõ, alcançou do Auguſtiſſimo Rey nóvos favores, e nóvas leys (como na Proviſaõ ſe lê) todas conducentes á converſaõ daquella perſeguida Gentilidade; quando porêm ſe conſiderava victorioſo, e ſem oppoſiçaõ na terra, entaõ ſe vio com a guerra inſtaurada, e em novo campo de batalha.

CXVIII Naſceo eſte grande homem para eſpelho do valor. Naõ intentava empreza, a que naõ achaſſe dura oppoſiçaõ, ſendo principio de huma contrariedade a paſſada victoria. Incrivel parecerá ao Mundo, o que agora diremos; mas para alto pregaõ do Grande VIEYRA, verá agora o meſmo Mundo, que os

Digitized by Google

os affectos humanos véſtem as meſmas cores nos Principes, que nos vaſſallos; e que as immunidades da Coroa, ou por neceſſidade, ou por dignaçaõ, chegaõ a moſtrar-ſe tributárias á natureza.

CXIX Chegado o tempo da monçaõ, começou outra vez a excitar differentes affectos no coraçaõ delRey o ſentimento, de que Portugal perdeſſe hum Varaõ incomparavel, como o Padre ANTONIO VIEYRA. Batalhava naquelle Real animo a licença já dada para o deixar hir: por outra parte ſe oppunhaõ os altos talentos de hum Vaſſallo, a cuja comprehenſaõ agigantada cõmettêra ſempre os mayores negocios da Monarchia, e fiára em intimos ſegredos a ſua Coroa. Davaõ calor a iſto as diligencias, e os deſejos do Principe D. Theodoſio, cujo juizo excelſo reconhecia, e eſtimava digno emprego do ſeu agrado a hum Portuguez Heróe, como eſte, de quem eſcrevemos. *Novos obſtaculos á partida.*

CXX Cedeo pois deſta vez a Mageſtade a ſi meſma; e revogando privadamente o primeiro Decreto, teve por menos indecente, o que podia ter viſos de inconſtancia, que de benevolencia. Em ſecreto ordenou ao reſoluto Miſſionario, que no publico procedeſſe, como quem havia de partir; mas que ſoubeſſe, que ou antes do embarque, ou á meſma náo, lhe mandaria ordem, para que ficaſſe em terra: (ou foſſe iſto traça para totalmente o divertir, ou attençaõ ao perigo dos temporaes, por ſer no coraçaõ do Inverno.) Aſſombrou ao Padre *Revoga ElRey privadamẽte o primeiro Decreto.*

Digitized by Google

VIEYRA eſta novidade, como quem via tornar a trás o Sol: mas nem o ſeu juizo perdeo luz, nem fogo a ſua vontade.

Cede o P. Vieyra; prudentemẽte por entaõ.

CXXI A taõ expreſſa, e declarada vontade delRey, e do Principe; determinou ſugeitar-ſe, e dar tempo ao tempo, julgando que a demóra naõ era faltar á empreza, como do Divino Capitaõ dos Miſſionarios diſſe hum Proféta: *Si moram fecerit, expecta illum, quia veniens veniet, & non tardabit*; nem era largar o arado, a que tinha metido a maõ; e que em taes circumſtancias o obedecer era forçozo reſpeito á prudencia, á Mageſtade devîdo culto.

Deſarma Deos eſtes intentos, e parte o navio.

CXXII Mas Deos, que tambem para mais altas emprezas queria no Maranhaõ a eſte valeroſo Miniſtro ſeu, de tal ſorte demorou as ordens, ou mudou o coraçaõ delRey, que chegada a hora, meteo-ſe na embarcaçaõ o Padre VIEYRA, e em feliz maré deo primeiro á véla, que a ordem chegaſſe. Com hum leve vento diſſipa o Rey dos Reys máchinas humanas. Aſſim deixou a ſaudóza pátria, e ſe levou do Tejo com extraordinaria edificaçaõ, e exemplo de ſólida virtude, para viver, e morrer entre brenhas, e Barbaros, o mais polîdo Orador, e heroico eſpirito, que vio no ſeu ſeculo, e naõ verá taõ cedo em muitos outros a Corte Portugueza.

Leva-ſe do Tejo em Novembro de 1652.

CXXIII Contavaõ-ſe 22 de Novembro do anno de 1652, quando ſahio pela Barra de Lisboa o Padre ANTONIO VIEYRA, levando por

Digitized by Google

por companheiros os Padres Manoel de Lima, Matheus Delgado, e Manoel de Souza: e engolfado no Occeano, que tantas vezes tinha sulcado, toda a força do vento lhe parecia calma, e preguiçoza a mesma velocidade. As brenhas do Maranhaõ, e toda aquella immensidade de Nações barbaras, sobre quem desejava com o Bautismo derramar a luz da Fé, lhe levavaõ os affectos, e desvelos todos. Era a embarcaçaõ huma caravéla, ou barco grande de Alfama, incapáz de resistencia a qualquer inimigo, a naõ defendelo a Providencia Divina, como quem em taõ pequeno lenho levava deposito glorioso de mais alto destino. Por noite alcançáraõ cinco navios, que naquella madrugada tinhaõ levantado ancora de Paço de Arcos. Com esta conserva navegáraõ os primeiros dez dias, e hindo já ávante da Ilha da Madeira, começáraõ os trabalhos, que por mar, e terra desafiáraõ sempre; mas acháraõ Hercules no Grande VIEYRA.

Fraqueza da embarcaçaõ.

CXXIV Nesta paragem em hum Sabbado á tarde avistáraõ tres vélas, duas das quaes se arrazáraõ em continente póstas as prôas na caravéla: naõ o pode fazer a terceira, por demorar muito a sotavento. Eraõ de Pichilingues (nome, que em Lisboa entaõ se dava a estes piratas, que eraõ de Flecinga) váos pequenos, mas bem artelhados, e guarnecidos de gente. Com a noite teve refugio a caravéla, e voltando a outro rumo, velejou quanto pode a bom largar. Amanheceo o alivio com o dia, e explorado em

Encontraõ inimigos: defende-os a noite.

Digitized by Google

roda o Horizonte, acháraõ-ſe naquella dilatada campanha ſem inimigo. O Padre ANTONIO VIEYRA, que deſde minino teve a ſeu favor a Mãy de Deos, fez que logo ſe começaſſe a cumprir o voto, que todos fizeraõ, de rezar por toda a viagem o Terço do Roſario. Nos Domingos ſe rezava alternadamente a córos, ouvindo-ſe ſaudózamente por aquelles mares entre o ſonóro dos ventos, e fuga das ondas, aquelle Divino canto, mais verdadeiro, e grato, que o de Arîon entre os delphins.

Recorrem á Mãy de Deos, e a cumprir o voto de rezar o Terço do Roſario.

CXXV Evitado aſſim o primeiro trabalho, entrou o ſegundo. Na ſegunda noite, veſpera do Sol do Oriente, e grande Capitaõ de Miſſionarios S. Franciſco Xavier, aos aſſopros de hum furiozo Sul, ſe começáraõ a alterar temerozamente as ondas. Mares deſmedidos, e da cóſta de Portugal, para onde tinhaõ deſcahido na retirada, embarcaçaõ pequena, ſepultura a cada inſtante aberta, tudo metia horror, tudo eſpanto, e nos coraçõẽs menos fórtes afogou-ſe logo a eſperança de remedio. Confeſſáraõ-ſe todos para morrer; huns geralmente, outros como ſe foſſe a ultima. Os votos, as expreſſõẽs de ſentimento, o orar, e implorar ao Senhor dos elementos, formava huma repreſentaçaõ laſtimóza. Tres dias, e tres noites durou eſta contenda de ventos, e mares: abonançou emfim, compoz-ſe tudo, e tomado rumo, ſe puzeraõ na altura das Canárias.

Levãta-ſe huma tempeſtade: e todos ſe confeſſaõ.

Dura a tormẽta tres dias, e tres noites.

CXXVI Aqui entrou novo, e terceiro confli-

Digitized by Google

conflicto, ſuccedendo-ſe humas tormentas a outras: o mar naõ menos temerozo, quando bravo, que quando em ſocego, aſſim como encheo de terror aos combatidos navegantes, levando-os já ás Eſtrellas, já aos abyſmos por tres dias, aſſim agora os meteo em tormento com huma calmarîa de oito. Ficou por todo eſte tempo preza em enfadóza malacia a caravéla; e nem com o ſoccorro, e açoute dos remos, de que uſáraõ, pudéraõ vogar ávante, ou deſpertar huma aragem, que os lançaſſe daquelles Canaes, ſitio infame com a frequencia de coſſarios. Foraõ finalmente rodeando a Gomeira, e Ilha da Palma, e ſulcáraõ com recordaçaõ ſaudóza, e reverente aquelles mares ſantificados com o ſangue dos quarenta Martyres do Braſil.

Terceiro trabalho em oito dias de calmaria.

CXXVII Tomáraõ o Padre ANTONIO VIEYRA com ſeus companheiros á ſua conta os exercicios eſpirituaes daquella nadante povoaçaõ, naõ obſtante hirem outros Religioſos nella. Todas as tardes cantavaõ a Ladaînha: todas as Domingas do Advento, e todas as feſtas principaes prégou VIEYRA, digno de que paraſſem as ondas a eſcutálo. O Padre Manoel de Lima fazia as doutrinas, ſe o tempo, e os ſeus achaques o permittiaõ. Fizeraõ da caravéla hum mappa de Provincias, e ſe repartiraõ Miſſionarios por várias eſtancias, onde a gente da embarcaçaõ ſe coſtumava ajuntar ás noites, evitando com iſto as práticas, em que ordinaria-

Apoſtolico deſvelo na embarcaçaõ do P. Vieyra.

Faz as doutrinas o P. Manoel de Lima.

Digitized by Google

dinariamente ſe deſconcerta a gente do mar. O meſmo Padre Lima tomou o rancho da popa; o Padre Manoel de Souza, e Matheus Delgado, hum hia para o ſitio do batel, outro para a prôa. Alli ſe repartiaõ livros eſpirituaes, alli ſe fallava do que pertencia á ſalvaçaõ, alli ſe tiravaõ antigos erros, influindo cada Miſſionario no ſeu diſtricto nova luz, e ſabedoria.

Repartem-ſe os Miſſionarios por diverſas eſtacias da embarcaçaõ.

E com que proveito dos mareantes.

CXXVIII No dia da immaculada Conceiçaõ da Mãy de Deos, e em outros, toda a gente ſe confeſſou. Com o regalo dos doentes foraõ raros os exemplos da charidade, e humildade: virtudes, em que nos deixou o Padre VIEYRA deſpertadores para a ſua imitaçaõ. A primeira porçaõ, que ſe tirava da meſa dos Padres, era a dos neceſſitados. Eſmerou-ſe com todos os enfermos o incanſavel Padre Matheus Delgado; elle aſſiſtia a todos, e acodia a todas as partes: já ſobre o fogaõ a guizar o comer; já á cabeceira dos enfermos a miniſtrar-lho com pontualidade grande, e raro deſprezo de ſi meſmo: e mereceo que o Grande VIEYRA foſſe o Eſcritor deſta memoria, e elogîo.

Charidade do P. Vieyra com os pobres.

E do P. Matheus Delgado com os enfermos.

CXXIX Já neſte tempo picava hum eſtimulo, e penetrava hum ſolicito cuidado os corações dos mareantes ácerca do fim da navegaçaõ depois de tantas demóras. Conſultáraõ os mais práticos o ponto, e cõmunicados os temores dos mais prudentes, reſolvêraõ os do governo da caravéla, que viſto ignorarem que ventos

Duvidas, que daõ cuidado, por cauſa das demoras.

Digitized by Google

ventos lhe correriaõ ao diante, ſe puzeſſe a prôa em Cabo Verde, e tomaſſem terra. Aſſim ſe fez; e buſcando a contra cóſta da América foraõ navegando. Aos 20 de Dezembro déraõ fundo na Villa da Praya, e no ſeguinte dia do Apoſtolo S. Thomé arribáraõ ao porto da Cidade.

Reſolvem arribar a Cabo Verde.

CXXX Apenas ſe ſoube nella, que vinha alli o Grande VIEYRA, deſpedio o Governador á caravéla o Sargento mór da praça com primeiro, e ſegundo recado, offerecendo-lhe ſua caſa, a que reſiſtio conſtante; tendo ajuſtado todos os Padres de naõ tomarem outra caſa, ſenaõ a caravéla, naõ pedindo o contrario algum ſerviço de Deos. Sahio porêm á terra com os mais companheiros a agradecer ao Governador a offerta da hoſpedagem.

Intenſo amor, que alli achaõ para a hoſpedagem.

O Governador lhe offerece ſua caſa.

Já ſe retiravaõ para a ſua caravéla, quando os Capitulares daquella Sé fizeraõ as meſmas inſtancias, ſingularizando-ſe entre todos o Reverendo Theſoureiro mór Diogo Furtado de Mendoça: allegou fórtes, e vivas razões de amiſade antiga, e a poſſe de ter hoſpedado em outra occaſiaõ os da Companhia, que alli aportáraõ. Pode ſatisfazer as inſtancias de tanto amor a eloquencia do Padre VIEYRA: ſó ſe naõ pode, nem quiz negar á petiçaõ de prégar no dia ſeguinte na Sé, o que aceitou.

O meſmo todos os Capitulares.

Inſta mais que todos o Theſoureiro mór Diogo Furtado de Mendoça.

CXXXI Era a quarta Dominga do Advento: e para que tambem Africa ouviſſe a vóz daquelle Apoſtolico Miſſionario, e eloquentiſſimo Orador, ſubio ao pulpito da Cathedral de Cabo

Prégа na Cathedral o P. Vieyra.

Digitized by Google

Cabo Verde o Padre ANTONIO VIEYRA. *E para que o Sermaõ* (diz referindo eſte ſucceſſo) *pudeſſe ſer de algum fruto, tomey o Thema a S. Joaõ Bautiſta, e préguey o Bautiſmo da penitencia.* A cõmoçaõ, e abálo, que fez no attentiſſimo auditorio o zelo, e a intimativa daquella Divina vóz, foy tal, que de nenhuma ſorte conſentîraõ os ouvintes, que os Padres voltaſſem para o mar; e aſſim os levou para ſua caſa o Theſoureiro mór.

Commoçaõ daquelle povo.

CXXXII O Padre ANTONIO VIEYRA porêm, que naõ levava outros intentos por aquelles mares, e terras, ſenaõ fazer guerra ao Inferno, naõ perdia ponto de ſua fortuna. Sahio de tarde a fazer doutrina, e a eſte acto ſahîraõ tambem a acompanhálo os antigos diſcipulos dos Padres, que alli tinhaõ habitado; e com os diſcipulos vieraõ tambem ſeus pays, renovando-ſe em todos as ſaudades de ſeus antigos Meſtres, de quem nunca perdêraõ a memoria, e agora a aviváraõ officiózos, e gratos.

Sahe de tarde o P. Vieyra a fazer doutrina

Amor daquella Cidade á Companhia de Jeſus.

CXXXIII Quatro dias unicamente ſe demoráraõ naquella Cidade; mas nelles trabalhou o Padre VIEYRA, e ſeus companheiros com a preſteza, e efficacia de eſpiritos Angelicos, influindo logo fogo, e luz em tantas almas, que as tornáraõ Celeſtes. Tanto foy o fruto deſta compendióza ſeára, que depois cheyo de goſto eſcreveo do Maranhaõ o meſmo Padre VIEYRA, que dava por bem empregados todos os trabalhos do mar, ſó pelo que ſe obrou nos

Fruto, que fez, e ſeus companheiros.

Digitized by Google

nos quatro dias de Cabo Verde. Naõ fizeraõ outra couza, ſenaõ ouvir confiſſões, querendo quaſi toda a gente fazelas geraes. Repartîraõ-ſe por diverſos lugares: já pelas Igrejas, já na caſa, onde aſſiſtiaõ, já nas cadêas, já nas caſas particulares de doentes, e gente impedida. Era vóz publica, que fora particular Providencia aquella arribada para remedio, e ſalvaçaõ de muitas almas. Naõ ficou peſſoa de conta em toda a Cidade, que naõ ſe quizeſſe aproveitar de taõ opportuno ſubſidio. Todos os Reverendos Capitulares com edificaçaõ rara, dando exemplo aos demais, ſe confeſſáraõ muito de eſpaço com os Padres, ſantificando-ſe mais o ſagrado, para que ſe purificaſſe o profano. A corrente, que vem do monte, fertiliza ditózamente os valles.

CXXXIV O fruto particular, e occulto, lá ficou fechado debaixo das chaves do tribunal da Penitencia: do que ſahio a publico, ſe viraõ os effeitos da Divina graça, que no Sacramento ſe recebeo. Publicas foraõ muitas amiſades, reſtituîçõẽs, votos, que logo nas Igrejas, nos altares, nos adros, e pelas ruas ſe faziaõ; naõ podendo dilatar as almas unidas a Deos, o que deviaõ ao meſmo Deos, e ao proximo. Tal foy o fogo Divino, que alli excitou o Padre ANTONIO VIEYRA, e tanto ſe cõmovêraõ todos os coraçõẽs com a naõ eſperada vinda deſtes quatro Miſſionarios.

Extinguem-ſe publicamente ódios, e ſe fazem reſtituições.

CXXXV Reconhecendo a Cidade o

Digitized by Google

Pede a Cidade aos Padres ſe demórem mais.

bem, que lograva na aſſiſtencia dos Padres, foraõ exquiſitas as inſtancias, que fez, para que ao menos ſe demoraſſem mais dias naquelle povo, que tanto os amava; mas preciſamente houve de ſer o ultimo dia o da primeira Oitava do Natal. Entaõ por deſpedida tornou a

Prégа ſegunda vez o P. Vieyra, e com que incendio.

prégar o Padre ANTONIO VIEYRA, lançando neſta ultima falla os fervores primeiros, e parecendo que nunca os tivera mais abrazados. Exhortou com intimos affectos á perſeverança na graça recebida. Grande parte do Sermaõ dirigio aos Capitulares, repreſentando-lhes com eſtranha energîa a obrigaçaõ, em que eſtavaõ de acodir a tantas almas, das quaes elles, *Sede Vacante*, eraõ Paſtores: intimou-lhes, que em falta de outros Sacerdotes idóneos, que naõ havia, deviaõ elles meſmos viſitar aquellas deſamparadas Ilhas, e as terras ſugeitas áquella Mitra, que eſtavaõ todas infelizmente em extrema neceſſidade eſpiritual. Emfim ſoltou toda a eloquencia, e eſpirito em rios de fogo: fallou, como fallaria Paulo Doutor das Gentes, e Meſtre do Mundo; concluindo, que ſe para eſte ſoccorro deixaſſem as Cadeiras, e o Coro da ſua Sé, ſeria eſte canto muito mais agradavel a Deos, e faria incomparavelmente mayor harmonia ao ſerviço, de quem derramou o ſangue, e deo a vida por tantas almas.

Da fama, que alli achou da Companhia, ſe embarca cheyo de ternura.

CXXXVI Naquella tarde ſe embarcou com os ſeus o Grande Miſſionario, deixando de ſi na terra intima dor, terniſſimas ſaudades.

Digitized by Google

des. A eſtes affectos igualou tambem a ternura, e a gloria, que a meſma terra lhe deo; porque durava ainda vivo naquella Cidade o grande nome, e edificaçaõ, que nella tinhaõ deixado os antigos Padres, que alli vivêraõ, cujos exemplos, e religioſa vida, deixando de ſi fama illuſtre, grangeáraõ daquelle povo para com eſtes Miſſionarios ſumma benevolencia, e amor. Eſtes, com o que alli obráraõ, naõ o deſmerecêraõ, antes o accreſcentáraõ: os futuros (ſe a Divina Providencia lá levar outros) tem para as meſmas virtudes nóvos eſtimulos em repetidos exemplares.

CXXXVII Naõ ſocegáraõ ainda as inſtancias; e deſejózos de ter comſigo aquella pequena, mas valeroſa eſquadra; e ao paſſo que viaõ pôr o pé na prancha, e entregar-ſe ao mar aquelles Anjos velózes, lhes déraõ multiplicados combates para os render. Veyo em nome do Clero o Reverendo Vigario geral, e em nome da Cidade os Juizes, e Vereadores em fórma de Camera a pedir, que dos quatro Miſſionarios ficaſſem dous: offerecêraõ aos Padres huma petiçaõ por eſcrito muito larga, em que expunhaõ a grande neceſſidade, que em toda a terra, e ſuas Ilhas havia de doutrina: a perda de tantas almas: o amor, que ſempre tiveraõ aos da Companhia: a pontualidade, com que até entaõ lhe conſervavaõ a caſa, e fazenda, que os Padres deixáraõ: a promptidaõ, com que eſtavaõ para edificar-lhes Igreja, e aſſiſtir-

Nóvas, e honradiſſimas inſtancias para deterem os Miſſionarios.

Appreſétaõ ao P. Vieyra huma larga petiçaõ, e quanto allegaõ.

Digitized by Google

aſſiſtir-lhes com todo o neceſſario: as instancias, que tinhaõ feito, para que ſe lhe reſtituîſſe a Companhia de JESUS, ſem quererem aceitar outras familias ſagradas, que ſe lhe offerecêraõ.

CXXXVIII Tudo iſto continha o papel daquelle nobre Senado, e zeloziſſimo da ſua Republica, expreſſado com termos de tanto ſentimento, reſpeito, e eſtimaçaõ da Companhia, que apenas pode o humaniſſimo coraçaõ do Padre ANTONIO VIEYRA naõ ceder á ſuavidade de huns affectos envoltos em ſalvar almas, emprego, que tanto lhe arrebatava a ſua. Cheyo pois de igual ſentimento de deixar, aos que taõ fórtemente o prendiaõ, reſpondeo com expreſſões de agradecido, e maduras razões de ſabio, dizendo: Que ſe apartava com a mágoa de ſe naõ poder partir, e multiplicar; que a todos levava no coraçaõ, ficando taõ grata hoſpedagem em ſua memoria eternizada: mas que os deixava, porque elle, e ſeus companheiros vinhaõ mandados para determinada Miſſaõ, e taõ neceſſitada, que naõ tinha, quem a tiveſſe a ſeu cargo: que todos os quatro Miſſionarios pertenciaõ á Provincia do Braſil, e que Cabo Verde pertencia á Provincia de Portugal: finalmente que a ſua primeira vocaçaõ, para onde os chamára Deos, eraõ os deſamparados Indios do Maranhaõ.

Ao humaniſſimo P. Vieyra combatem fórtemẽte taõ ternos affectos.

Reſponde, e ſatisfaz cõ igual ternura, e mágoa de naõ poder ficar.

CXXXIX Eſta foy a repoſta, que deo o Padre VIEYRA, e com elle os mais Padres, magoa-

Digitized by Google

magoados tambem, porque ſe auſentavaõ, deſejando fazer-ſe em muitos para ſoccorrer a todos: e eſtas razões ſatisfizeraõ aquelles nobres Cidadãos, que na pena, com que delles ſe apartavaõ os Padres, reconhecêraõ cabal correſpondencia á ſua. Ajudou a mitigar eſta dor a promeſſa, que o Padre ANTONIO VIEYRA lhes fez de ſolicitar com S. Mageſtade, e com os Superiores da Companhia o ſoccorro, que pediaõ. Alli deixou logo huma carta, para que junta com a nova ſupplica daquelle Cabido foſſe ao Reyno; e do Maranhaõ o tornou a fazer cheyo de fogo, e de zelo.

Promette-lhes o P. Vieyra ſolicitar-lhes ſoccorro.

CXL. Na tarde emfim de 26 de Dezembro de 1652 ſoltáraõ das prayas de Cabo Verde em demanda do Maranhaõ, deixando em parte aquella cóſta beneficiada de ſeu ardente zelo, e eternizado ſeu nome na memoria das gentes. Já hiaõ navegando ao largo, e reconhecendo com os ólhos deſde o alto mar aquellas terras, e montes, que lhe fugiaõ, quando Simaõ Ferreira (benemérito deſta memoria pela fidelidade) Capitaõ da caravéla, começou a referir as muitas inſtancias, que occultamente toda a gente lhe fizera, offerecendo-lhe intereſſes conſideraveis, e promettendo-lhe muitas peſſoas principaes daquella Cidade, que logo lhe dariaõ em patacas muito mais, do que elle poderia lucrar na jornada, ſe fingindo naquella ultima noite, que lhe eſtalára a amarra, ſe levaſſe com a briza, que corria, deixando os Padres

Levantaõ ancoras, e ſoltaõ de Cabo Verde a 26 de Dezembro de 1652

Deſcobre o Capitaõ a occulta traça, com que a Cidade quiz deter aos PP.

Digitized by Google

dres em terra. Tinha elle para iſſo opportunidade, pois toda a gente pernoitava a bordo: tudo porêm regeitou com fidelidade Portugueza.

Vaõ navegando, e aviſtaõ terras da América, e os baixos de S. Roque

CXLI Foraõ navegando com o coſtumado trabalho, naõ faltando na paſſagem da Linha as calmarîas, ainda que menos detençózas. As primeiras terras, que aviſtáraõ da deſejada América, foraõ os baixos de S. Roque, ſobre os quaes ſe achâraõ com trinta braças de fundo em hum Sabbado á meya noite. Demóra dalli mais de trezentas leguas o Maranhaõ; mas he tal a corrente das aguas, que em tres dias com pouco panno ſe puzeraõ ſobre ferro á viſta da Ilha de S. Luiz: alli ſe dilatáraõ deſde a terça á noite até a quinta, por cauſa dos muitos baixos, e todos alagadiços daquelle inſidioſo ſitio taõ infamado de naufragios. Entráraõ finalmente a Barra, e déraõ fundo naquelle taõ ſuſpirado, e deſejado porto na tarde de 16 de Janeiro de 1653 veſpera de Santo Antaõ; de cujo Collegio de Lisboa tem ſahido para tanta parte do Mundo eſclarecido exercito de Miſſionarios.

Chegaõ, e entraõ no porto do Maranhaõ aos 16 de Janeiro de 1653.

Alvoroço dos da terra ao aviſtar a embarcaçaõ.

CXLII Como da terra ſe aviſtou embarcaçaõ do Reyno, foy grande o alvoroço nos Padres, que tinhaõ chegado adiante. Era alma da Miſſaõ o Padre ANTONIO VIEYRA, e por elle ſuſpiravaõ todos; mas incertos entre a eſperança, e o temor, ſe acaſo o meſmo poder ſoberano, que o tirou do navio, quando elle

Digitized by Google

elle fugia da Corte, o prenderia, para que nunca mais ſahiſſe della.

CXLIII Lidando com eſtas ondas, mais que com as daquelle mar, metidos em huma canôa arribáraõ velózmente ſobre a caravéla os Padres Franciſco Vellozo, e Thomé Ribeiro a buſcar os nóvos hoſpedes, e a ſaber quem foſſem. Quando ſe viraõ com o Grande VIEYRA no Maranhaõ, e elle com os ſeus amados companheiros entre os braços, dos quaes com tantas lagrimas ſe apartára na Barra de Lisboa, foy tal a mutua alegria, e exceſſo de goſto, que o meſmo Padre VIEYRA querendo exprimilo, eſcreveo eſtas palavras formaes: *Se a alegria de entrar no Ceo tem na terra comparaçaõ, foy eſta.*

Vem ſolicitos a bordo dous Padres, ſe viria alli o P. Vieyra.

Exceſſo de alegria em todos, eſpecialmente no P. Vieyra.

CXLIV Nunca deſterrado algum teve tal goſto, quando chegou do deſterro á pátria, como o Padre ANTONIO VIEYRA, quando deixada a pátria, ſe vio por amor de Chriſto no deſterro. Sahio entaõ para o Collegio, onde o recebêraõ os outros Padres, ſolicitos ſempre na eſperança, na poſſe alegres. Alli lhes referio entaõ os eſtorvos, que tivera; as difficuldades, que vencêra; contando pela mayor de ſuas façanhas a victoria triplicada da vontade do Auguſtiſſimo Rey, Raînha, e Principe: como finalmente partira; os inimigos, e tormentas, de que eſcapára; a derrota, e inſtancias de Cabo Verde; vindo a ſer toda a jornada hum conflicto continuado com repetidos certames com Mageſtades, piratas, mares, ventos, e o mais reforça-

Sahe para o Collegio, e como o recebem.

Refere-lhes o P. Vieyra os ſeus ſucceſſos em Lisboa, e no mar.

Digitized by Google

reforçado de todos o dos amigos. Alli emfim ſe congratuláraõ o Capitaõ com os Soldados, e os Soldados com o Capitaõ daquella animóza, e Apoſtolica empreza; e lançando o computo ao tempo, acháraõ, que huns, e outros gaſtáraõ cincoenta e dous dias na ſua viagem. Aqui deixaremos deſcanſar ao noſſo Heróe, ouvindo tambem recontar aos primeiros ſua viagem, e como foraõ recebidos na terra, em quanto damos huma breve, e vária noticia do paiz, jucunda aos curiózos, e em parte aos eruditos nova.

E os companheiros os da ſua viagem.

Noticias do Eſtado do Maranhaõ.

CXLV O Eſtado do Maranhaõ he parte da América Portugueza, á qual deo o glorioſo titulo de terra *de Santa Cruz* ſeu deſcobridor Pedralvares Cabral em 1500; e hoje com inferior appellido do páo, que produz, a chamamos Braſil. Obedece aquella ditóza conquiſta ao Imperio Portuguez por mais de mil leguas. Da parte do Nórte a divide do dominio de Caſtella o vaſtiſſimo rio das Amazonas; cujo paiz, e navegaçaõ foy reconhecido pela meſma Heſpanha, e França pertencer a Portugal nos Tratados de Utrecht de 1713, e 1715. Da parte do Sul com a Nova Colonia do Sacramento, e ſeu territorio a divide com quarenta leguas de boca o rio da Prata. Tudo adiante ſe dirá. Deixada porêm a narraçaõ daquelle vaſtiſſimo corpo, eſcreverey ſó daquella parte, em que o Grande VIEYRA empregou o fogo do ſeu agigantado eſpirito, e com trabalhos immenſos, e fadigas ſem

ſem conto, mereceo o nome de Apoſtolo naquella grande parte do Mundo Novo.

CXLVI Começa o Eſtado do Maranhaõ deſde o rio das Amazonas debaixo da Linha Equinocial; e comprehendendo ſeis Capitanîas, Pará, Maranhaõ, (que dá o nome a todo Eſtado) Seará, Rio Grande, Paraîba, Itamaracá, corre da Linha para o Sul por mais de quatrocentas leguas de cóſta. O Sertaõ (a quem parece naõ póde ainda penetrar todo; ou o valor, ou a cobiça) he ſem duvida immenſo em terras, e Naçõeſ. *Capitanías, q comprehende.*

CXLVII Neſte dilatado diſtricto poz o Author da natureza huma variedade rara de creaturas, que como brádos do ſeu poder Divino, ſeraõ ſempre deſpertadores do noſſo aſſombro. He o terreno fertiliſſimo: que a ſer diligentemente cultivado, pagaria muitas vezes em dobro o beneficio da cultura; mas compete com a ſua fertilidade a preguiça de ſeus naturaes, e habitadores. Produz canas de açucar, cravo em muita abundancia, naõ como o das Molucas, mas em groſſa, e comprida caſca á ſemelhança de canéla: cacáo, de que ſe carregaõ navios: frutos todos, com que a liberalidade do Creador quiz até com delicias para o goſto enriquecer a Naçaõ Portugueza. *Feliz terreno deſta regiaõ.*

CXLVIII Naſce alli o algodaõ, jergelim, mandióca, milho; e he taõ natural naquelle clima o arrôz, que em algumas partes naſce, e brota por ſi meſmo. A'lem deſtes ſubſidios

Digitized by Google

para a vida, naſce por aquelles mátos ſalſa parrilha, a decantada quinaquina, baunilhas, que em compridas, e ſuccózas bages he fruto de todas as aves, e bichos appetecido, eſcapando pouco para os homens. Tambem ſe acha abutua, e a caſca chamada Precioſa. Ha huma miuda ſemente, que no cheiro parece almiſcar; e para que nem eſte faltaſſe, appareceo finalmente o café; e algum mais groſſo, do que o que produz Arabia feliz, e por tantas terras de Africa nos chega á Europa.

CXLIX Naõ ſó no que ſe vê ſobre a face da terra he fertil, e ditóza aquella conquiſta: dentro das entranhas da meſma terra a preſente mais rica a cobiça dos homens. Tem ſido repetida fadiga de muitos Governadores as minas do ouro: tem-ſe revolvido montes, queimado pedras, e perdido vidas, e parece vir chegando nos noſſos tempos a hora de apparecer eſte encantado metal. Por mais anela ainda alli a ſede ancióza do ter; porque naõ ſó eſperaõ os homens minas de ouro, ſenaõ tambem de prata, e de criſtal. He temor juſto dos práticos, e prudentes, que quando eſtas vêas apparecerem, e ſe picarem, acabará a terra no cõmercio, e attençaõ a outros frutos.

Entende-ſe ter minas de ouro.

CL Tem montes, e ſerras altiſſimas; e em partes ſe eſpraya em planicies, taõ alagadas todas, e cobertas de agua corrente, e doce, que por eſpaço de cento, duzentas, e mais leguas, o que ſe vê, ſaõ boſques, palmares, e arvo-

He terra variada de montes.

Digitized by Google

e arvoredos altiſſimos com os troncos, e raîzes na meſma agua. Eſtas ſaõ as eſtradas, por onde ſe penetra aquelle Sertaõ, navegandoſe em canôas por entre arvores eſpeſſiſſimas, que por huma, e outra parte fórmaõ ruas, traveſſas, e praças, que a natureza deixou livres, e deſimpedidas do continuado, e embaraçozo arvoredo.

CLI Ha por outra parte mátos fechados, e boſques vaſtiſſimos, e impenetraveis a toda a humana induſtria. Criaõ-ſe arvores de eſpecies, e cores differentes, cuja madeira lavrada, nas ondas, que fórma, dá como natural pintura, hum eſpectaculo ao animo jucundo, aos ólhos grato. O cedro, o páo roxo, o páo amarélo, jacarandá, jacarié, angelî, e bacorî, e outros, ſaõ entre muitos os mais uſados. A fortaleza deſtas madeiras he tal, que algumas (como ſe foſſem ferro) lançadas no fogo naõ levantaõ chamma. A grandeza, e proceridade de lenhos, e troncos, he taõ portentóza, que de hum ſó páo ſe fazem muitas vezes canôas (que ſaõ as embarcações, em que navegaõ) de largura, e comprimento raro: huma ſe vio de deſeſete palmos de boca, e cem de comprido, e depois deſta ſe viraõ outras mayores. Saõ algumas arvores aromaticas, ou balſamicas, brotando de ſi precióſos óleos, como o de cupaîba em abundancia. O de omerî, como mais perfeito, mais raro.

De arvoredos, e madeiros eſpantózos.

CLII Criaõ-ſe neſtes mátos, e dilata-

Tem féras, e variedade de animaes.

diſſimo Sertaõ muitas féras. Tem onças, tigres, veádos, pórcos, deſcendo muitas ainda aos lugares alagadiços, e paſtando entre o lodo nas frutas, que das arvores cahem. Naõ he menor a produçaõ de ſerpentes, cobras, viboras, e todas as mais, que ha em Europa. Ha huma eſpecie de cobras, que fixando na terra hum eſpigaõ, que tem na cauda, ſe levanta, peleja, e accõmette aos homens. A cobra de caſcavel he de mortal peçonha. As cobras, chamadas giboyas, naõ tem veneno: os naturaes as comem: chegaõ algumas a taõ deſmarcada grandeza, que como ſe foſſe hum tronco movediço, ſe vio huma de cincoenta e tres palmos de comprimento, e de tanta groſſura no meyo, que hum homem a naõ podia abarcar: monſtro ſó imaginado eſpantozo.

O mar he piſcoſiſſimo.

CLIII O ar, e o mar, ſaõ tambem naquella regiaõ taõ fecundos na abundancia, como vários nas eſpecies de viventes, que produzem. Saõ piſcoſiſſimas aquellas cóſtas, excedendo em muitas, e differentes eſpecies de peixe aos pórtos, e mares da Europa. Vágaõ pelo ar as aves, quaes por todo o Braſil creou a natureza: aráras, papagayos, guarazes: eſtes naſcendo alviſſimos, ſe vaõ fazendo vermelhos, como a purpura mais viva: aquelles variados em cores jucundiſſimas, ſaõ hoje de menor admiraçaõ em Portugal; mas ſervem fóra delle nas galarîas dos Principes á grandeza, e oſtentaçaõ, como peregrinos.

O ar maravilhozo em aves, e paſſaros.

CLIV

CLIV Excedem a toda admiraçaõ os rios, com que todo aquelle vaſtiſſimo eſpaço ſe vê cortado. Saõ infinitos no numero; na grandeza os mayores, que atégora tem deſcoberto os mortaes. Só defronte da pequena Ilha do Maranhaõ ſe contaõ no continente, e correm ſete: Monî, Itápicurû, Mearî, Pindaré; e tres, que antes de chegar ao mar, perdendo o nome, ſe afogaõ neſtes. Entre o rio Maranhaõ, e o Seará, corre impetuózamente o rio Paraguaçû, cuja diſtincta noticia dá aqui a noſſa Hiſtoria com as meſmas palavras do Grande VIEYRA aos curiózos, já que lha negaõ as Cartas Geographicas. *Os rios innumeraveis, e grandiſſimos.*

CLV *Eſte rio* (diz) *ſahe ao mar entre o Maranhaõ, e o Seará, por oito, ou nove bocas, que vulgarmente ſe duvîda, ſe ſaõ rios differentes; os quaes todos eu vi, e paſſey. Pela mayor boca deſtas ſahe tambem a mayor corrente do rio, que he largo de hum tiro de moſquete, e muy profundo; e entra pelo mar com tal impeto, que em huma das viagens, que fiz por aquella cóſta, eſtando duas leguas ao mar ſobre ferro, batia no coſtado do navio com notavel força, e ruîdo, de que depois conheci a cauſa. Donde venha eſte rio, naõ ha noticia certa; mas pelas que me tinhaõ dado no Pará os Indios Topinambazes, tenho conjectura que ſahe de huma lagôa, onde naquelle tempo havia muitos Indios de lingua geral; e pelos nomes dos peixes, que achey na boca do meſmo rio, e dos que ſe diz haver na dita lagôa ſerem os meſmos, entendi, que ſe cõmunicaõ; e tinha* *Rio Paraguaçú.*

Digitized by Google

nha tençaõ de fazer eſte meſmo deſcobrimento, quando os moradores amotinados, por naõ ſer de eſcravos, impedîraõ eſtes, e outros deſignios de grande ſerviço ſeu, e de Deos. Aſſim eſcreveo o noſſo heroico Miſſionario em huma informaçaõ ao Concelho Ultramarino.

Rio das Amazonas he o mayor do Mundo.

CLVI Nas terras, e Sertaõ do Pará, ſaõ os rios muito mais, e mayores, parecendo nóvos mares, e naõ rios. Excede a todos os do Mundo o rio das Amazonas, a quem, como ſe naõ baſtaſſe hum ſó nome, daõ-lhe tambem o de Graõ Pará, Maranhaõ, e Orelhana. Merece ſua portentóza grandeza noticia mais exacta, e mais curióza narraçaõ.

Duvida do ſeu principio.

CLVII Andou atégora duvidóza, e como eſcondida á induſtria humana a fonte do rio das Amazonas. Hum grande Miſſionario Portuguez o Padre Jeronymo Lobo da Companhia de JESUS, depois de fadigas immenſas, deſcobrio a do celebrado Nilo, taõ ignorada dos antigos; e os Miſſionarios do Reyno de Quito, herdeiros tambem do ardente zelo de Santo Ignacio (que em ſeus Filhos melhor que Alexandre Magno abarcou o Mundo, cingindo com hum braço o Oriente, e com outro o Occidente) affirmaõ ter deſcoberto a deſte, de que eſcrevemos. O Padre Samuel Fritz, Miſſionario continuo daquella Apoſtolica campanha, o delineou geographicamente; e eſculpido por outro Miſſionario, e impreſſo em curiozo mappa no anno de 1701, o offereceo ao Sereniſſi-

Digitized by Google

Sereniſſimo Rey D. Filippe V a Provincia da Companhia de JESUS daquelle remontado Reyno.

CLVIII A lagôa Lauricóca junto á Cidade de Guanûco no Reyno de Perû, dizem, he a famóſa cabeça deſte corpo taõ vaſto. Dalli parte por taõ dilatado eſpaço, que atraveſſa os immenſos Sertões do Mundo Novo de Sul a Nórte. Quando chega ao Occeano, leva tanto pezo de agua, que huma fóz de oitenta e quatro leguas parece ainda pequena porta para ſahir: o impeto, com que deixa a terra, como ſe ſahiſſe encanado por eſtreitas margens, he novo aſſombro; porque cortando o mar ſalgado, lança por muitas leguas ao pégo o doce de ſua corrente. *Sua Cabeça.*

CLIX Os flexos, e voltas, que faz, deſde que naſce até que fenece; os rios, que nelle ſe metem, aſſim menores, como grandiſſimos, naõ he poſſivel numerálos ao certo, por mais que a diligencia humana nos queira moſtrar em pintura hum original nunca viſto. As leguas, que corre, he novo labyrintho. Mil e oito centas lhe dá o mappa, de que fallo: mais de tres mil (dizem outras noticias) ſe tem já navegado por elle acima, ſem ſe lhe chegar á fonte: diverſidade, que póde cauſar o teor do ſeu curſo, volteando-ſe já para hum rumo, já para outro. Junto á Cidade de Borja corre por tres leguas mais contrahido; mas alli taõ furiozo, e arrebatado, que ſe navegaõ as tres leguas *Suas voltas.* *Onde ſe eſtreita, quam furiozo.*

Digitized by Google

leguas em menos de hum quarto de hora.

CLX A variedade de peixes, de que ſe inunda, he huma, e naõ menor de ſuas maravilhas. A vaca marinha, ou peixe boy, chamado aſſim pela ſemelhança da figura, he dos mais ſingulares, que alli creou o Divino poder. Tem individuos de ambos os ſexos; e como ſe foſſem moradores de hum, e outro elemento, paſtaõ pelas ervas nas margens do rio, e criaõ com leite dos peitos os fétos, que produzem. Tem muitas tartarugas, muitos crocodîlos, ou lagartos de medonha, e diſfórme grandeza. A deſcrever-ſe emfim a variedade de viventes da agua, e da terra; as eſpecies de arvores, plantas, e frutos, que pelas margens, e interior do Sertaõ ſe criaõ, taõ diverſos dos da Europa, portentózos na máchina dos córpos, raros na figura, medonhos huns na ferocidade, outros em cores, e qualidades differentes, ſeria neceſſario particular Hiſtoria.

Em peixes he portentozo.

CLXI Reſta-nos (o que a tudo excede) a noticia das gentes, que habitaõ huma, e outra margem; os braços, e Ilhas, que dentro de ſuas aguas cinge eſte gigante dos rios: mas dependendo todo o Hiſtoriador (quando peſſoalmente naõ póde ver o de que eſcreve) de ſoccorros alhêos, de alhêas mãos, de alhêos ólhos, de ouvidos, e fadigas alhêas, aqui naõ de outrem, mas do meſmo Heróe, e aſſumpto grande deſta Hiſtoria, ſe vale repetidamente com fortuna ſem igual a noſſa penna. Eſcrevo, o que

Immenſas Nações, e gentes, que o habitaõ em ſuas Ilhas, e margens.

Digitized by Google

o qùe o Grande VIEYRA vio, o que navegou, e o que do rio das Amazonas eſcreveo: até neſta fortuna grande o Graõ Pará.

CLXII *Pela muita variedade de linguas* (diz) *houve, quem chamou ao rio das Amazonas rio Babel; mas vem-lhe taõ curto o nome de Babel, como o de rio. Vem-lhe curto o nome de rio; porque verdadeiramente he hum mar doce, mayor que o mar Mediterraneo no comprimento, e na boca. O mar Mediterraneo no mais largo da boca tem ſete leguas, e o rio das Amazonas oitenta: o mar Mediterraneo do eſtreito de Gibraltar até ás prayas de Syria, que he a mayor longitud, tem mil leguas de comprido; e o rio das Amazonas da Cidade de Belêm para cima já lhe tem contado mais de tres mil, e ainda ſe lhe naõ ſabe o principio. Poriſſo os naturaes lhe chamaõ Pará, e os Portuguezes Maranhaõ, que tudo quer dizer mar, e mar grande. E vem-lhe curto tambem o nome de Babel; porque na torre de Babel, como diz S. Jeronymo, houve ſómente ſetenta e duas linguas; e as que ſe fallaõ no rio das Amazonas ſaõ tantas, e taõ diverſas, que ſe lhe naõ ſabe o nome, nem o numero. As conhecidas até o anno de 639 no deſcobrimento do rio de Quito, eraõ cento e cincoenta. Depois ſe deſcobrîraõ muitas mais; e a menor parte do rio, de ſeus immenſos braços, e das Nações, que os habitaõ, he o que eſtá deſcoberto. Tantos ſaõ os póvos, tantas, e taõ occultas as linguas, e de taõ nova, e nunca ouvida intelligencia.* Aſſim eſcreveo aquelle Varaõ incomparavel.

Deſcripçaõ, cõ q̃ falla dellas, e do rio o P. Vieyra: 3. Part. Serm. do Eſpirito Santo pag. 409.

CLXIII A policia daquella inculta gen-

Digitized by Google

Quam incultas ſaõ aquellas Nações.

te he a meſma barbaridade: os coſtumes, o que pede o appetite: o veſtido nem ainda o que, perdida a innocencia, dictou o pejo a Adaõ: o comer, o que mata a ſétta, (em que ſaõ deſtriſſimos) o que peſcaõ nos rios, e o que produzem as plantas. Muitas Naçõ̃es comem a ſeus mórtos, e ſem aſco, nem horror comem os pays aos filhos, e os filhos aos pays. Dormem, onde os apanha a noite; e como féras ſe metem pelos mátos, e atraveſſaõ brenhas. Habitaõ outros entre arvoredos em choupanas cobertas de palma, e levantadas ſobre eſteyos, para que nas enchentes dos rios lhe paſſem eſtes por baixo ſem damno. Aſſim móraõ por aquelles alagadiços gentes populózas; e aſſim vivem hoje muitos Nheengaîbas, Gayanás, Mamayanás.

Sua ignorãcia.

CLXIV A ignorancia de Divindade, e de outra vida, he ſumma; e aſſim como na figura, e feiçõ̃es do roſto, ſaõ muy diſórmes, aſſim eſtá nelles eſcurecida a ley da razaõ, debuxando-ſe na ſymmetrîa do corpo a brutalidade dos animos.

Variedade do que ſe tem dito deſtas gentes.

CLXV Muito, do que ſe tem dito das gentes, que por aquelle Sertaõ demóraõ, e bébem em taõ dilatado rio, avaliaõ algumas Hiſtorias por fabulozo. Neſta claſſe entraõ os Matuzûs de pés virados; as Amazonas, quaes as de Scithia, entre os rios Tanais, e Termodonthe: os Goajazîs Pigmeos: os Curinquians Gigantes. Entre a variedade de creaturas, que o Mundo Novo nos moſtrou, naõ condenamos

por

Digitized by Google

por fabulozo todo o referido: Nações inteiras houve em linguas, e condições differentes naquella vaſtidaõ de terras, que com guerras acabáraõ de todo, e foraõ total deſtroço pela furia dos contrarios. Dellas paſſou talvez a noticia por tradiçaõ viva de pays a filhos, e deſtes pode chegar aos Europêos, em cujos eſcritos nos ficou a memoria, a huns crivel, a outros ſuſpeitóza.

CLXVI Crédito he, do que dizemos, o novo deſcobrimento de gentes diverſas, e entre ellas o dos Gigantes. No anno de 1721 entrou pelo rio dos Tocantîns, que deſcarrega com larga corrente no das Amazonas, o Padre Manoel da Móta da Companhia de JESUS; e depois de riſcos evidentes, contradições, trabalhos, e fadigas immenſas, deſcobrio animózamente os póvos Taquanhunas. Paſſou ávante, e chegou aos Oroeporáz, taõ eſtranhos, e verdadeiramente nóvos, que tiveraõ por aſſombro ver homens veſtidos. *Nações novamẽte deſcobertas.*

CLXVII O ardente Miſſionario taõ venturozo no que achava, como fórte no que padecia, naõ contente com render inimigos ordinarios, paſſou a buſcálos mayores. Chegou á viſta de huma naõ aldêa, mas grande Cidade, em que reconheceo habitavaõ juntas ſeis Nações differentes, cada huma com ſeu Principal. Para os começar a render, amimou-os com donativos, lingua a todas as Nações naõ menos intelligivel, que grata. Guararizes he o

Digitized by Google

nome deſtes póvos: ſaõ como Gigantes, e de entendimento naõ barbaro. Deſta ſórte apparecêraõ os Gigantes, e poderáõ ainda apparecer os Pigmeos. Eſcrevemos com teſtemunhas de viſta, nem damos a beber por váſos menos limpos eſtas noticias aos curiózos.

Capital do Eſtado a Ilha de S. Luiz.

CLXVIII A capital de todo eſte dilatado Eſtado, aſſento proprio de ſeus Governadores, he a Ilha do Maranhaõ. Aqui eſtá ſituada a Cidade de S. Luiz, nome, que lhe deo Luiz de Mello da Sylva, ſeu primeiro deſcobridor. Sendo porêm eſta parte da América mais viſinha a Portugal, a variedade, com que noſſas Hiſtorias deſcrevem eſta Ilha, he, qual podia ſer, ſe ella, naõ ás noſſas portas, mas na remontáda Tule tiveſſe a ſituaçaõ. Hiſtoriador ha, que a eſtende a vinte leguas de comprimento, e ſete de largo. Outro lhe dá doze, e na mayor largura ſeis. Com nenhum deſtes ajuſta modernamente huma penna elegante, que deſcrevendo eſta Ilha de figura ováda, diz ter nove leguas na mayor extenſaõ, poucas menos de largo, e de circumferencia mais de trinta. O ultimo, que vimos, lhe dá quaſi nove leguas de comprimento, e vinte ſeis em circûito. Accreſcenta a variedade, quem informando-nos affirma, que a Ilha do Maranhaõ tem ſó ſete leguas de comprido. Por eſte modo tanto valor he neceſſario para eſcrever, como para conquiſtar.

Quem lhe deo o nome.

Quam váriamente a deſcrevem os Authores.

CLXIX A ſegunda Cidade do Eſtado he

Digitized by Google

he a Cidade de Belêm ſituada na terra firme, viſinha do rio das Amazonas, ou Graõ Pará. Jáz quaſi debaixo da Linha, termo, donde (como diſſemos) correndo do Nórte a Sul, começa o dominio Portuguez, terra naõ ſey, ſe mais fertil de noſſa cobiça, ſe de victorias: o ſeu mar ſem duvida o tem ſido de laſtimózos naufragios.

A ſegunda Cidade he Belém no Pará.

NOTICIA OPPORTUNA,
E AINDA NAÕ ESCRITA
EM NOSSAS
HISTORIAS.

CLXX A Berta a porta deſte Novo Mundo pelo valor Portuguez, corrêraõ outras Nações de Europa a fixar pé, ou levantar caſa em campo alhêo. Francezes, e Hollandezes foraõ, os que em tempos diverſos nos quizeraõ diſputar a poſſe, do que a Divina Providencia nos fizera ſenhores. E como o eſtrondo das armas, com que ſe alcançaõ as victorias, vay appellidando pelas gentes os braços, que as alcançáraõ, levando toda a vóz da fama á fonte, onde ſe toma a agua, eſquecida total, e ingratamente a mina, he bem, que ſaiba o Mundo, que naõ ſó no eſpiritual, (como veremos) ſenaõ tambem no temporal, devem as terras do Maranhaõ á Religiaõ da Companhia de JESUS a felicidade, que lograõ.

Vaõ Francezes, e Hollandezes ao Maranhaõ.

Digitized by Google

graõ. Daremos com ſuccinta penna as noticias, que ou naõ tiveraõ, ou quizeraõ calar noſſos Eſcritores.

Alexandre de Moura vay expellir os Francezes.

CLXXI No anno de 1615 governando o Braſil Gaſpar de Souza, que entaõ reſidia em Pernambuco, foy mandado o Capitaõ mór Alexandre de Moura a dar fim á guerra, que no anno antecedente tinha principiado Jeronymo de Albuquerque contra os Francezes do Maranhaõ, que em tres náos, com que andavaõ buſcando prezas, derrotados de huma tormenta, fizeraõ aſſento naquelle porto. Senhoreavaõ elles a Ilha, e no continente tinhaõ por ſi todo o Gentio, a mayor parte dos quaes eraõ Topinambás, inimigos dos Portuguezes, e que de Pernambuco ſe tinhaõ retirado por força de noſſas armas. Hiaõ na armada os Padres Manoel Gomez, e Diogo Nunes da Companhia de JESUS, e com elles muitos Indios, filhos todos de ſua doutrina nas aldêas, que em Pernambuco cultivavaõ. Chegou a armada a aviſtar o Maranhaõ; e como ſe julgava ſeria ſenhor do terreno, quem tiveſſe por ſi os naturaes, os primeiros homens, que por ordem do Capitaõ mór pizáraõ a terra, foraõ os ditos Padres com os ſeus Indios; e com fortuna de Ceſar o meſmo foy ter falla com o Gentio, que reduzîlo todo á ſugeiçaõ, e amiſade dos Portuguezes. Deſamparada deſte arrîmo a ouſadia Franceza, no meſmo dia cedeo á noſſa fortuna, entregando a ſeu pezar a terra, de que o noſſo deſcuido, mais

Pizaõ primeiro a terra dous Padres da Cõpanhia de Jeſus

Reduzẽ á noſſa amiſade os Indios da terra.

Entregaõ-ſe no meſmo dia os Francezes.

Digitized by Google

mais que o ſeu valor, os fizera poſſuîdores injuſtos. Eſta foy a principal força, como em ſua certidaõ confeſſa o Capitaõ mór da armada Alexandre de Moura, e eſtes os principaes inſtrumentos da noſſa victoria.

CLXXII Naõ podemos calar aqui, como foy ſempre invejada de todas as Naçõeſ a gloria de noſſos deſcobrimentos, chegando a embaraçar-nos em Europa o illuſtre nome, que o noſſo valor tinha merecido neſta parte da América, de que fallamos. Publicáraõ pois os Francezes hum livro das Miſſões dos Padres Capuchos, eſcrito pelo Padre Claudio Abeville, querendo moſtrar ao Mundo ſerem elles, quem como primeiros conquiſtadores, déraõ o nome de S. Luiz á capital daquelle Eſtado. Já diſſemos, que Luiz de Mello da Sylva (com quem fora tambem Fernando Alvares de Andrada, dous fidalgos Portuguezes) fizera aquelle deſcobrimento, e déra o nome á Cidade de S. Luiz na Ilha do Maranhaõ. Dos Tratados porêm com os Indios, que imprimio o meſmo Padre Claudio (foſſe involuntaria incoherencia, ou foſſe reſtituîçaõ da verdade) ſe colige, que os Portuguezes, a quem os Indios chamavaõ Peróz, foraõ, os que os deſcobrîraõ, e domináraõ.

CLXXIII Ultimamente mandou pelos annos de 1701 o Senhor Rey D. Pedro II ao Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, que fizeſſe o Manifeſto do noſſo direito

áquella

áquella conquiſta: elle o executou com ſingular erudiçaõ, e felicidade; porque achou no precioſo theſouro da ſua copióſa livraria as Ceſſões originaes dos Tratados da França Equinocial, ou Caena, feitos pelo Cardial Richilieu no tempo delRey Franciſco I, ſendo Embaixador em Parîs delRey D. Joaõ III de Portugal D. Franciſco de Noronha, Conde de Linhares. Daquelles Tratados reſultou o Tratado Proviſional, que naquella Corte ſe fez. A'lem diſto no Tratado de Utrecht do anno de 1713 fez deſiſtencia França dos taes pertendidos direitos: negocio importante, a que contribuîraõ com grande zelo da verdade, e da pátria, o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha, Embaixadores, e Plenipotenciarios naquelle Congreſſo, e o Conde da Ribeira D. Luiz Manoel da Camara, que o era na Corte de Parîs; todos tres Miniſtros de grande ſuppoſiçaõ, e intelligencia. Devemos eſta noticia ao Conde, quẽ quiz com o muito, que tinha viſto, elevar os noſſos ólhos, aonde naõ podiaõ chegar.

Emprende-ſe a guerra contra os Hollãdezes.

CLXXIV Contra os Hollandezes foy igual a gloria, e os inſtrumentos os meſmos. No anno de 1642, quando já Portugal reſpirava em liberdade, tinha ainda occupada a Cidade de S. Luiz aquella Naçaõ, com cujo trato viviaõ pouco Catholicamente os moradores. Creſcia com iſto a difficuldade de vir aquella praça á obediencia delRey; e lavrando como contágio o medo, já no Pará havia pareceres para

Digitized by Google

para aceitarem tambem a ſugeiçaõ de Hollanda. Eſtimulavaõ eſtes golpes o animo ao valor; (que póde nos Portuguezes diſſimular-ſe, nunca extinguir-ſe) e o Padre Lopo do Couto da Companhia de JESUS, ſugeito de alto coraçaõ, e em quem ardia com o zelo da Fé o generoſo de nobre, determinou alentar os eſpiritos ſupprimîdos, e fazer dar huma volta á roda da fortuna.

P. Lopo do Couto alma da empreza.

CLXXV Era de muita authoridade para com os Portuguezes, e Indios, e cõmunicando ás peſſoas de mayor confiança os penſamentos, com que lidava de ſacodirem o tyrannico jugo dos Hollandezes, declarou-lhes a traça, e induſtria, que para iſſo tinha. Faltava peſſoa, a quem competiſſe ſer Capitaõ deſta empreza; porque o Governador do Eſtado, que entaõ era Bento Maciel Parente, fora mandado prezo para Pernambuco pelos meſmos Hollandezes, quando uſurpáraõ aquella conquiſta. Naõ gaſtou porêm muito tempo em buſcar outro, quem tinha tudo em ſi meſmo. Seu ſobrinho Antonio Moniz Barreiros, que tinha ſido Capitaõ mór do Maranhaõ, e em cujo peito vivia a fidelidade, e o valor, foy, a quem perſuadio o animozo tio tomaſſe á ſua conta coroar os paſſados merecimentos com facçaõ taõ illuſtre.

Communica a fieis amigos o intento.

Antonio Moniz Barreiros governa as armas.

CLXXVI Aceitou o esforçado Antonio Moniz, em quem os eſpiritos de leal Portuguez viviaõ occultos ſim, mas naõ quebrados; e co-

Digitized by Google

mo naõ podia ſem temeridade intentar-ſe a empreza ſem o ſoccorro dos Indios, cujas aldêas eſtavaõ á obediencia dos inimigos, fallou com cautelozo ſegredo ao Principal dos Indios Joacaba Mitagay, a Henrique de Albuquerque, e a outros experimentados, e valentes: exhortou-os a que quizeſſem tomar as armas, e ſacodir taõ tyranno jugo; porque elle lhes promettia fazer com o Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV, ſeu legitimo Rey, e Senhor, lhes mandaſſe tantos Padres da Companhia de JESUS, que pudeſſem aſſiſtir com elles nas ſuas aldêas, enſinar, e doutrinar ſeus filhos. Tanto amor ſabem aquelles Indios lhes tem os Padres, que eſta ſó promeſſa baſtava para os render.

Falla com os Principaes Indios.

Promeſſa, que lhes faz.

CLXXVII A's razões do Capitaõ ſe ſeguîraõ as do zelozo, e animozo Padre Lopo do Couto; e aceitada pelos Indios a propóſta, começou-ſe a guerra, e foy correndo já com proſperos, já com adverſos ſucceſſos, querendo talvez Deos com as demóras da ultima victoria, ou caſtigar ainda peccados, ou provar, ou refinar noſſa conſtancia. He certo, que naõ houve no Maranhaõ, quem naõ confeſſaſſe, que a reſtauraçaõ daquelle Eſtado ſe devia a dous generoſos Filhos de Santo Ignacio, á induſtria do Padre Lopo do Couto, e ás orações, e penitencia do Padre Benedicto Amodey, conhecido, e venerado por ſanto. Eſte Varaõ Divino abrandou, e dobrou o Ceo, antevio com profético eſpirito o fim do ſucceſſo, e nos caſos

Dá calor a tudo o animozo P. Couto, e começa ſe a guerra.

Dito, e confiſſaõ de todo aquelle povo.

Promette a victoria o V. P. Benedicto Amodey.

Digitized by Google

caſos mais deſeſperados da guerra prometteo da parte do Deos das victorias, aſſim aos Indios, como aos Portuguezes, a felicidade, e triunfo, com que vieraõ a ſer vencidos os Hereges, e tremular ſobre ſuas bandeiras as de Portugal. Do Padre Lopo do Couto diremos por ultimo pregaõ do ſeu zelo, que ao ver, que em certo dia ſe pudéra tomar a Cidade aos inimigos, e por menos advertencia de ſeu ſobrinho ſe naõ tomou, contrahio de puro ſentimento huma doença, cuja violencia com grande mágoa de todos lhe tirou a vida.

Morre de pena o P. Couto, e porque.

CLXXVIII Eſtes foraõ os inſtrumentos glorióſos, que Deos tomou para ſe reſtituir á Coroa aquelle Eſtado: e ſe iſto caláraõ os Hiſtoriadores, deixou-o em memoria numa certidaõ jurada o Capitaõ mór Antonio Ferreira de Mello, que por morte do valeroſo Antonio Moniz Barreiros tomou o governo das armas; podendo os braços daquelle com o pezo da guerra, naſcendo nos deſte a dita da victoria.

Expulſados os Hollandezes, ſe reſtituye o Eſtado á Coroa.

CLXXIX Dada eſta breve noticia, opportuna ao noſſo argumento, aos curiózos grata, he tempo de vermos, como achou aquella ſeára o Grande VIEYRA; e logo o moſtrará a Hiſtoria mais animozo, que o fórte Cataõ em Africa, reſiſtindo aos monſtros, que naquella praya o eſperavaõ.

CLXXX Eſtavaõ naquella conquiſta feamente deſcahidos os coſtumes Chriſtaõs: vivia-ſe ſem temor de Leys Divinas, e humanas,

Eſtado deploravel dos Chriſtaõs.

Digitized by Google

ſendo a cada paſſo eſcandalo ao Mundo aquelles meſmos, que deviaõ ſer o exemplo. Como as ſontes eſtavaõ viciadas, neceſſariamente ſe bebia veneno: e hum corpo taõ bem achado com o ſeu mal, difficultózamente conſentiria na cura delle. O cativeiro injuſto dos Indios era naquelle Eſtado o peccado geral, e como original, que a todos contaminava. Sobre o cativeiro as tyrannias, opreſſões, e afrontas aos meſmos Indios, excediaõ as entranhas dos Dioclecianos, e Néros.

CLXXXI Era tal a devaſſidaõ, e ignorancia, que por falta de doutrina, e ſobejo de liberdade, mais tinhaõ os Miſſionarios, que trabalhar entre os Chriſtãos, que nas brenhas entre os Gentios. A guarda dos dias Santos, o aſſiſtir á Miſſa, principalmente fóra da Cidade, ou eſtava eſquecido, ou deſprezado. Os ódios, os falſos teſtemunhos, os roubos, e adultérios, e o mais licenciozo, e eſtragado da vida, naõ cabe em penna.

CLXXXII O culto Divino, deſvelo ſempre dos Portuguezes, alli ſe via taõ abatido, que muitos annos havia naõ tinha Matriz a Cidade do Pará: no lugar, em que eſtivera, apenas havia pedras, que choraſſem tanta ruîna; alguns eſteyos, que ſe viaõ em pé, eraõ, os que clamavaõ; dando mayores gritos a terra; porque ſendo ſantificada com o ſangue do Divino Abel alli conſagrado, agora ſe via profanada, e vil apriſco de recolher gado. O Padre Joaõ

Digitized by Google

Joaõ de Sotto-mayor (de cujas glorióſas fadigas falla eſta Hiſtoria) companheiro do Grande VIEYRA, naõ podendo ver tal injuria ao Ceo, depois de a ter eſtranhado em hum Sermaõ, arrebatado do zelo foy no dia ſeguinte com hum companheiro ao lugar da Igreja, e exhortando aos Fieis, para que naquella empreza o quizeſſem ajudar, começou com huma enxada nas mãos a cavar, e abrir os alicerſes para a morada de Deos. Aſſim renaſceo de taõ Apoſtolicos braços, e de ſuas meſmas cinzas como Fenix a Igreja, que hoje ſe vê naquelle ſitio: exemplo, que fez levantar algumas, e reformar outras. Agora com melhorada fortuna ſe vê a Cidade do Pará ennobrecida com proprio Prelado, diſtincto do do Maranhaõ; erigida alli nova Dioceſe pelo zelo, e magnificencia do noſſo Auguſtiſſimo Monarcha o Senhor Rey D. Joaõ V.

Zelo do P. Joaõ de Sotto-mayor.

CLXXXIII Nas aldêas dos Indios livres do Pará paſſavaõ-ſe annos, em que ſe naõ via nos altares o Divino Sacrificio da Miſſa. Muitos aſſim adultos, como innocentes, naõ eſtavaõ bautizados. Viviaõ caſados com huma, e muitas mulheres, como Gentios. Nenhum ſabia os Myſterios da Fé, e rariſſimo era, o que em ſua vida ſe tiveſſe confeſſado. Aſſim morriaõ como pagãos, ſem pedirem, nem haver, quem para aquella ultima hora lhe procuraſſe os Sacramentos. Alli ſe perdiaõ ao deſamparo as mais precióſas margaritas, que Deos lançou com

Coſtumes perdidos nas aldeas livres.

Digitized by Google

com tanta abundancia por aquellas vaſtiſſimas regiões.

Miſerias dos Indios eſcravos.

CLXXXIV Nas almas dos Indios, que eraõ eſcravos, ou que ſem o ſerem, ſerviaõ aos Portuguezes, corria em afronta da Chriſtandade o meſmo eſtrago: eſtes pela mayor parte eraõ de lingua travada, que de nenhuma ſórte entendem a lingua geral; e eſte impedimento, e o pouco zelo de ſeus ſenhores, era a cauſa de os deixarem (com deſprezo ſem deſculpa) morrer Gentios. Os que eraõ bautizados, como tambem os que o naõ eraõ, viviaõ em máo eſtado com as eſcravas de ſeus ſenhores, e á ſua viſta. Se adoeciaõ nas lavouras, preciſo era conduzîlos ás povoações, em que pudeſſem receber os Sacramentos; mas por evitar alguma deſpeza, deixavaõ-nos morrer ſem aquelle preſidio; porque naõ havia para taes corações couza mais vil, que as almas.

CLXXXV Paſſava ainda álem da morte a tyrannia; porque os córpos mortos dos miſeraveis Indios (ſem reſpeito ao Sacramento do Bautiſmo, que tinhaõ recebido) ou eraõ lançados ao rio, ou mal cobertos de eſcaça terra; ſendo eſtes páſto ás féras, aquelles aos peixes.

Indecencia do ſeu tratamento.

Mayor foy a injuria dos meſmos córpos em vida, mais deshumano o trato; porque ſem differença do ſexo os traziaõ ſeus ſenhores totalmente deſpidos diante de ſeus ólhos, e familias, naõ ſó no retiro dos mátos, mas muitos na meſma Cidade do Pará: aſco da natureza, á modeſtia

Digitized by Google

deſtia eſcandalo, ao decóro aſſombro, e devaſſidaõ taõ inſolente, que na honeſtidade da noſſa Naçaõ paſſa a horror.

CLXXXVI Eſta a preciſa noticia da campanha, e do temerozo eſtado de ſeus habitadores, voltemos agora a buſcar o Padre ANTONIO VIEYRA, que deixámos no deſembarque entre as congratulações dos companheiros, e com os affectos das primeiras viſtas.

CLXXXVII Lançado ferro pois no Maranhaõ aos 17 de Janeiro de 1653, e mal ſocegados os corações dos perigos do mar, começáraõ os nóvos Miſſionarios a ver a turbulencia dos humores do corrupto corpo daquelle povo; e começou tambem o Padre ANTONIO VIEYRA a cõmunicar aquellas luzes, e zelo, em que o ſeu coraçaõ ardia. Ainda naõ eraõ paſſados tres dias, quando de pequenas faiſcas ſe hia levantando hum incendio, que podia trazer por conſequencias mayores eſtragos. Daremos do ſucceſſo preciſa noticia, por todo elle ſervir á noſſa Hiſtoria.

Acções do P. Vieyra, chegado ao Maranhaõ.

CLXXXVIII Vága a Cathedral da Bahia por morte do Illuſtriſſimo D. Pedro da Sylva, cõmetteo o Cabido ſeus poderes ao Superior, que no Eſtado do Maranhaõ foſſe da Companhia de JESUS, para que proveſſe de Vigario geral, e Proviſor, e em tudo o mais diſpuzeſſe a adminiſtraçaõ eſpiritual, como julgaſſe mais conveniente ao ſerviço de Deos. Chegou eſta carta do Cabido ao tempo, que os Tapuyas matáraõ

Poderes, que dá a Cathedral da Bahia ao Superior da Companhia no Maranhaõ.

Digitized by Google

matáraõ ao Padre Manoel Moniz, e aos mais Padres, em cuja falta os do governo da Cidade, e Eſtado, com parecer de Letrados, mandáraõ declarar, que o Vigario geral, que até entaõ ſervia por Proviſaõ do Biſpo, tinha expirado.

Nomeaõ novo Vigario geral, e porque.

CLXXXIX Neſtes termos, ſuppoſto o poder, que tinhaõ, nomeáraõ os Padres, que haviaõ chegado na primeira monçaõ, novo Vigario geral. Fundáraõ-ſe todos em ſupporem, que o antigo era puramente Delegado; mas bem attenta a Proviſaõ, della ſe via ſer Ordinario, e aſſim o declarou depois o meſmo Cabido. Paſſou o Vigario geral excluîdo a Portugal a queixar-ſe a ElRey deſta violencia; e ſendo ouvido, voltou com a carta de S. Mageſtade, para que o Governador o repuzeſſe no lugar, de que injuſtamente fora tirado.

Paſſa ao Reyno o antigo, e volta repoſto.

Recreſce grave litigio entre os dous.

CLXL Ao ſegundo dia, que ſaltára em terra, apreſentou a ordem Real ao Governador; mas na meſma hora o prendeo na cadêa publica, e o meteo em grilhões o Vigario geral, que eſtava na terra, por huma ſentença, que depois de devaçar déra contra elle na auſencia, que fizera ao Reyno. Recorreo o prezo ao Governador, para que déſſe cumprimento á carta delRey, e o desforçaſſe; e convocada pelo Governador huma Junta, aſſiſtîraõ a ella os Prelados das Religiões, o Deſembargador Sindicante, o Vigario geral, que ſervia, e foy tambem chamado o Padre ANTONIO VIEYRA, que em tantas outras de mais intricado

Convoca-ſe huma Junta.

Digitized by Google

cado labyrintho, e em ſoberanos gabinetes tinha fallado méra luz. Começava já o povo a amotinar-ſe por parte do Vigario geral, que actualmente os governava, peſſoa ſem duvida benemérita, e bemquiſta de todos. Eſcuſou-ſe, quanto pode, o Padre VIEYRA de aſſiſtir á Junta; porque a qualquer das partes, que inclinaſſe, via inconvenientes grandes; mas foy força naõ faltar a ella.

Eſcuſa-ſe de hir a ella o P. Vieyra; mas rende-ſe ás inſtancias.

CLXLI Propóſta a materia, hum ſó dos Vogaes pedio tempo para eſtudar o ponto: inclináraõ quaſi todos os outros á parte do Vigario geral, que de preſente era, por quem o povo eſtava firme, e taõ reſoluto, que ameaçava haver de queimar o antigo, ſe o quizeſſem repôr. Seguir eſte monſtro, era faltar á juſtiça, ſobre eſtar ella armada com a ordem, e carta delRey: naõ o ſeguir, era pôr a riſco de infinitas deſordens, onde aquelle deſenfreado povo tem tantas vezes rompido em furias ſacrilegas, ſem reſpeito a Leys Divinas, e humanas.

Propoem-ſe a materia, e perigózas circumſtancias.

CLXLII Entre eſta Scylla, e Carybdes, quiz o Grande VIEYRA, como déſtro piloto, buſcar meyó; ou cortar, como venturozo Alexandre, hum nó mais que Gordiano. Quando lhe tocou fallar, diſſe, que naõ via, de que fruto pudeſſem ſer os vótos preſentes, ſuppoſto que para deciſaõ da controverſia naõ havia no Maranhaõ, quem pudeſſe ſer Juiz: que lhe parecia, que os meſmos competidores o foſſem; e que ſe lhes pediſſe, que pelo bem da

Vóto, e parecer do P. Vieyra.

Digitized by Google

paz ſe quizeſſem compôr, e ajuſtar entre ſi. Foy geralmente approvado eſte parecer; mas todos igualmente lançáraõ a execuçaõ delle aos hombros daquelle grande homem, que o dava, e de cuja eloquencia, e eſpirito, gritava tantas façanhas a fama, a experiencia victorias.

He ſeguido de todos, e ſe lhe cõmette a empreza.

Sabe da Junta, e buſca os litigantes.

CLXLIII Sahio entaõ da Junta, levando comſigo o Vigario geral: foy á cadêa, ónde eſtava o prezo: propoz a ambos a tormenta, que ſe hia formando naquella Republica furióza: diſſe-lhes, que elles, como moradores della, conheciaõ, que ſe chegaſſe a ſoltar aquella corrente ainda reprezada, cauſaria eſtragos, que déſſem que chorar a ſeus meſmos amigos: que ſe cada hum ſe julgava armado de juſtiça, devia antes ceder o cõmodo particular, do que querer conſeguîlo, vendo hum povo arruîna-

Falla a ambos põderózamente.

do: que como peſſoas Eccleſiaſticas, o ſeu meſmo eſtado lhes intimava o exemplo; e como ſabios, o ſeu meſmo entendimento lhes dictava a moderaçaõ: que viviaõ á viſta de immenſo Gentiliſmo; e que ſe viſſem as gentes taõ ſanguinolentas contendas entre os Miniſtros da Fé, como prégariaõ elles Miſſionarios a manſidaõ do Evangelho? Que elle VIEYRA, e ſeus companheiros, deixáraõ Europa, por virem cultivar aquella terra bravîa: que da parte do Redemptor lhes pedia naõ fizeſſem naſcer nóvos abrólhos, onde havia tantos: que annuindo ambos as razões taõ forçózas, dariaõ ao Mundo de ſuas peſſoas recomendaçaõ illuſtre, e ás ovelhas,

Digitized by Google

ovelhas, que apaſcentavaõ, hum perpetuo exemplo.

CLXLIV Ouvîraõ os litigantes: e aſſim como a Junta entregou a empreza ao Padre ANTONIO VIEYRA, aſſim agora os dous intereſſados o fizeraõ arbitro de toda a ſua demanda, e juſtiça. Sahio entaõ aquelle clariſſimo entendimento com a ſua reſoluçaõ. Julgou, que ambos foſſem Vigarios geraes: o primeiro do Pará, onde tinha ſua caſa: o ſegundo do Maranhaõ, onde tinha a ſua, dividindo-ſe por eſta maneira o governo Eccleſiaſtico, como S. Mageſtade tinha o ſecular; que iſto tambem era da mente dos Senhores Capitulares da Bahia; os quaes apontaõ na ſua carta, que ſe parecer conveniente dividir o governo Eccleſiaſtico em duas Vigairarîas geraes, por ſerem taõ dilatados os diſtrictos, ſe faça.

Rendem-ſe, e ſe poem no arbitrio do P. Vieyra.

Alta prudencia, com que reſolve o pleito das juriſdiçõeſ.

CLXLV Compóſtas aſſim as juriſdiçõeſ, e os entendimentos, dirigio entaõ o Padre ANTONIO VIEYRA a ſua eloquencia a compôr as vontades, e com humaniſſima, e divina ſuavidade o conſeguio. Taõ ſingularmente lhe fallou, taõ fórte, e taõ docemente acryſolou em breves termos efficácias, e nectar, aſſim repreſentou fermoſa a uniaõ, e a paz, que os dous antagoniſtas ſe abraçáraõ logo, e ſe perdoáraõ; e o que tinha mandado lançar os grilhões, ſe lançou aos pés do prezo, e lhos tirou de joelhos.

Concorda heroicamente as vontades, e faz amigos os litigantes.

CLXLVI Voltou entaõ o heroico Orador á Junta, (que eſtava ſuſpenſa na expecta-

Volta triũfante com elles á Junta.

çaõ do ſucceſſo) trazendo comſigo os competidores já feitos amigos, ſendo em todos grande o goſto, geral o applauſo, e a acclamaçaõ deſte triunfo. Só o povo ſempre groſſeiro, e ſempre cego, ainda que naõ rompeo em furias, lá rugîa como leaõ mal ſatisfeito. Eſte foy o prólogo das victorias, com que o Grande VIEYRA naquellas regiões ſe havia de fazer illuſtre; ou vencendo glorióſamente vontades alhêas, ou dominando nos mayores encontros, e adverſidades a ſua.

Aſſenta o governo domeſtico.

CLXLVII Concluîdo taõ felizmente eſte negocio com os de fóra, tratou logo de aſſentar ſyſtema de governo interior com os companheiros em caſa. A primeira couza foy determinar, que todos os dias, e ainda nos dias Santos, tiveſſem todos os Miſſionarios liçaõ da lingua da terra, para com a preſſa poſſivel ſe fazerem aptos para a converſaõ da Gentilidade, e proveito dos que já tinhaõ o Bautiſmo. A eſta liçaõ ajuntou huma conferencia de caſos duas vezes na ſemana, em que ſe começou pelos que mais podiaõ occorrer, e ſe dava a reſoluçaõ de como todos, e cada hum ſe devia portar; querendo niſto igualdade de doutrina, e acautelando ſempre futuros a ſua prudencia.

Ordena, ſe naõ procure a fazenda dos ultimos Padres.

CLXLVIII Poz ſilencio á pratica de ſe procurarem muitas couzas, aſſim moveis, como de raîz, que tinhaõ ſido dos ultimos Padres, que alli houvera: e quando muitos ſeculares eſperavaõ, que a Companhia agora quizeſſe procurar

Digitized by Google

curar ſua juſtiça, e muitos a temiaõ, tudo deſprezou o Padre VIEYRA; ſempre magnanimo, para mais facilmente conquiſtar huns coraçõeſ mais lembrados da terra, que do Ceo.

CLXLIX Eſta moderaçaõ, e deſintereſſe cauſou em muitos edificaçaõ grande, inclinando-ſe os animos aos Miſſionarios, em quem viaõ ſó hum ardente zelo da ſalvaçaõ das almas. Neſte ſocego, e aceitaçaõ da gente hia entrando o Padre ANTONIO VIEYRA, e os mais Padres, quando o demonio temendo, que daquelle pequeno eſquadraõ lhe podia vir grande guerra, levantou-a contra elles de ſorte, que os poz a riſco, ou de ſerem mórtos, ou lançados do Eſtado.

Arma o Inferno guerra contra os Miſſionarios.

CC Promulgou-ſe a caixas corridas, e fixou-ſe em publico huma Ley Real, pela qual ſe davaõ por livres todos os eſcravos do Maranhaõ. Foy iſto taõ mal aceito, que em motim publico reclamou furiózamente o povo, arrancando atrevidamente a ordem delRey do lugar publico, onde ſe fixára. As vózes, as armas, a perturbaçaõ, e confuſaõ, era a que nos mayores caſos coſtuma haver. Entre eſta impetuóza corrente de furias houve, quem com ſumma falſidade diſſe, que a Companhia procurára eſta ordem, querendo os Padres, por augmentar ſuas aldêas, tirar os eſcravos a ſeus legitimos ſenhores. Deo crédito a eſtas vózes o monſtruozo vulgo, e contra os Miſſionarios voltou a fereza.

Amotina-ſe o povo contra os Padres por huma falſidade.

CCI

Digitized by Google

Propóſta do povo ao Governador.

CCI Já ſe naõ duvidava romper contra os Padres em demonſtraçaõ exorbitante: tumultuava-ſe, ſobre qual houveſſe de ſer. Reſolvêraõ, ou para ſaniarem o paſſado, ou darem côr de juſtiça ao futuro, fazer huma propóſta ao Governador em nome da Nobreza, Religiões, e povo, requerendo-lhe, que levantaſſe o bando, allegando algumas couzas verdadeiras, outras duvidózas, outras totalmente falſas, e erradas. Remetteo a Camera aos Padres a propóſta aſſinada já pelos Prelados das Religiões, e pelos dous Vigarios geraes, para que a aſſinaſſem tambem.

Naõ querem os Padres aſſinar nella.

Eſcuſáraõ-ſe de o fazer: inſtáraõ, que reſpondeſſem. Julgou o Padre ANTONIO VIEYRA com os mais Padres, que ſe devia reſponder, e na repoſta ſeguirem as opiniões, que *ſalva conciencia* favoreceſſem aquelle povo, para que ſoubeſſe o Mundo, que ſó o que a offendeſſe, os apartaria, do que os tumultuózos pertendiaõ.

Faz huma repoſta o P. Vieyra.

Fez a repoſta em papel ſeparado o Padre ANTONIO VIEYRA, a qual ornaria eſta Hiſtoria, a chegar á noſſa noticia. Leváraõ-na dous Padres ao Vereador mais velho, que entaõ ſervia, a quem os annos, e prudencia conſtituîaõ ſugeito digno de mayores empregos, fazendo-ſe juntamente naquella pequena Cõmunidade nóvas préces ao Ceo pela quietaçaõ de todos.

E ſe manda entregar ao Vereador mais velho.

Vem na noite ſeguinte contra o Collegio em tumulto o povo.

CCII Na primeira hora da ſeguinte noite ſe começou a ouvir ao longe hum tumulto confuſo, que em breve ſe poz ás portas do Collegio, como rio impetuozo, que o buſcava.

As

Digitized by Google

As vózes eraõ contra os Padres, appellidando-os inimigos do bem cõmum, e exhortando-ſe a que os lançaſſem fóra, e metidos em canôas rotas os entregaſſem ás ondas. Entre o fogo das vózes reluziaõ as eſpadas, de que eſcapáraõ fugindo alguns officiaes da caravéla, que tinha conduzido os Miſſionarios, e que encontravaõ pelas ruas; tornando-ſe contra elles, como inſtrumentos de ſua ruîna, ou como ſe lhe tiveſſem introduzido péſte na terra. Creſceo o motim, como em verdes mares ſe engroſſaõ as ondas, e creſceo de maneira, que temendo-ſe mayor inſulto, ſahio o Governador com as companhias do preſidio com bála, e mechas aceſas, para afaſtar os amotinados das portas fracas do pequeno Collegio, nas quaes nenhum ſe tinha atrevido a pôr maõ.

Poem-no em fugida o Governador com os ſoldados.

CCIII Afugentado o furiozo povo, e desfeito o tumulto, entrou ſó no Collegio aquelle authorizado Vereador, que diſſémos. Rogou aos Padres quizeſſem moderar as razões do ſeu papel para ſocegar orgulho taõ cégo, taõ perigozo arrojo. Sahio entaõ a razaõ, e a luz toda, a quem eſtava capáz de a admittir, e ver.

Vem ao Collegio o Vereador, e o quanto roga aos Padres.

CCIV Reſpondêraõ, ou por todos como Superior o Padre ANTONIO VIEYRA, dizendo ſerem vindos áquella terra com grandiſſima vontade de ſervirem, como fieis Miniſtros de Deos, aquella Republica: que as razões do papel, que offerecêraõ, eraõ as ultimas, a que

Arrezoado, q̃ lhe faz o P. Vieyra com Apoſtolico valor.

Digitized by Google

que ſe podiaõ alargar com juſtiça as conciencias: que conceder menos, poderia julgar-ſe aperto: conceder mais, ſeria laxidaõ: que para que o povo naõ tiveſſe queixa, ſeguîraõ menos apertadas opiniões: que declaráraõ o ſeu ſentir, porque o meſmo povo os obrigára; porque por evitar deſuniões, eſtavaõ determinados a naõ dar parecer em tal materia: que quem he conſtrangido a dizer, o que entende, faltaria a todas as obrigações, ſe faltaſſe á verdade: que ſe os Padres pelos contentar reſpondeſſem, o que julgavaõ ſer injuſto, ſeriaõ no meſmo ponto dignos, de que os lançaſſem do Eſtado, e do Mundo: que já por evitar encontros com os Portuguezes, renunciára em Lisboa o Padre Manoel de Lima o officio de Pay dos Chriſtaõs, e elle Padre VIEYRA a adminiſtraçaõ, e repartiçaõ dos Indios, de que ElRey tinha mandado paſſar Proviſões: que a ſua vinda ao Maranhaõ fora primeiro para acodir ás almas dos Portuguezes, e que eſte zelo, e ſinceriſſima vontade, achava por correſpondencia huma deſmedida exorbitancia, por prémio hum mortal ódio. Aſſim diſſe.

Retira-ſe o Vereador convencido: e vem o Senado a dar ſatisfaçaõ á Companhia.

CCV Retirou-ſe para caſa ſatisfeito o Vereador. No dia ſeguinte voltou elle com todos os outros em fórma de Camera a darem ſatisfaçaõ aos Padres do tumulto da noite antecedente. Eſtranháraõ o atrevimento de hum deſenfreado vulgo, monſtro ſempre cégo, e arrebatado; e moſtrando ſentimento, de que no tempo

Digitized by Google

tempo do ſeu governo ſuccedeſſe taõ deſordenado exceſſo, eſcandalo taõ impio. Vieraõ depois outros particulares dos mais graves moradores da terra, a quem ou a politica, ou o amor, tinha feito parciaes no juſto ſentimento dos offendidos Padres.

CCVI Caláraõ por entaõ as vózes, paráraõ os motins; mas como os animos do vulgo, e de muitos, que ſe naõ tinhaõ por taes, eſtavaõ avérſos, começou outro genero de guerra com teſtemunhos falſos. He mal eſte, que infama aquelle paiz infauſto, produzindo o ſeu terreno taõ fecundamente eſta planta, que parece conatural nella: naõ diremos ſer influxo daquelle Ceo, mas venenózos vapores, e exhalaçõẽs, que para alli ſóbem do Inferno.

Começa outra guerra cõ teſtemunhos falſos.

CCVII Naõ havia dia, em que naõ tiveſſem os Padres, que rebater alguma ſétta, impondo-lhes a malicia, o que nem havia, nem aos penſamentos lhes chegava: alguns caſos ſuccintamente damos para crédito da innocencia, e para publica infamia de taõ desbocada iniquidade. Mais adiante contra a peſſoa Religioſiſſima do Grande VIEYRA dará eſta Hiſtoria com eſpanto do Mundo outro mayor argumento da perverſidade das conciencias, que entre aquelles homens tolerava o ſofrimento Divino.

Quaes foſſem, e com quanta evidencia rebatidos.

CCVIII Seguio-ſe depois de ſocegada a tumultuária tormenta o dia feſtiviſſimo da Purificaçaõ da Mãy de Deos, e ſahio á primeira Miſſa, ſegundo o coſtume, a fazer doutrina

Digitized by Google

aos Indios o Padre Franciſco Vellozo; e hindo com grande advertencia para naõ tocar, (e aſſim o executou) nem com huma ſó palavra na odióza materia do cativeiro dos Indios, coube em conciencias Chriſtãs divulgarem na terra, que o Padre prégára aos Indios, que todos eraõ forros. Era iſto dar aſſopros ao fogo, que hia acabando, ou accreſcentar mais á hydra huma cabeça.

Falſo teſtemunho contra os Padres.

CCIX Ainda excede, pela qualidade da peſſoa, o ſegundo caſo, eſcandalo ao Mundo, e do eſtado Religioſo monſtruóza indecencia. Certo Prelado de huma Religiaõ, paſſados poucos dias, por huma carta ſua, eſcrita aos Padres, ſe queixava delles, eſtranhando-lhes a deſattençaõ, e máo termo, com que (dizia elle) lhe tinhaõ os meſmos Padres tomado quatro Indios, que trabalhavaõ nas ſuas óbras, para hirem remar numa canôa. Fundava-ſe taõ ſólidamente eſta queixa, que a canôa era ainda mais fabulóza, que a celebrada náo Chiméra dos jógos navaes de Enéas: *Ingenti mole Chimæram, Urbis opus*: e os Indios eraõ taõ remontados, que nem Gamas, nem Magalhães, nem Columbos, os deſcobrîraõ; ſó daria com elles, quem ſe avançaſſe a penetrar o eſtado dos méros poſſiveis, pois taes Indios naõ havia.

Outro.

CCX Naõ tardou muito terceiro brádo contra a innocencia; porque o Provedor do Concelho, taõ cheyo de ódio, como falto de verdade, eſpalhou pelo povo, que hum ſeu Indio

Digitized by Google

Indio lhe fugîra, e que acolhendo-ſe a caſa dos Padres, elles lá lho tinhaõ eſcondido. Aſſim ſe empenhou o Inferno a fazer odiózos huns Miſſionarios; (e entre elles a hum ANTONIO VIEYRA, o mayor homem, que entaõ tinha Portugal) os quaes por ſalvar as almas daquelles Portuguezes, e reduzir á Fé as de tantos milhares de Indios, tinhaõ deixado as pátrias, o ſocego, e as luſtrózas occupações, que entre ſeus Irmãos, e na luz da Europa, podiaõ gozar. Todas eſtas calumnias porêm, ſem motins, nem eſtrondos, desfazia logo déſtramente o Padre VIEYRA com tanta evidencia, e luz, quanta baſtava, para que viſſem as gentes a differença dos hoſpedes, e a dos moradores. *Terceira falſidade.*

CCXI Ainda daremos nóva prova da averſaõ, que tinhaõ, a quem os hia curar, aquelles frenéticos, e das depravadas concienCias, que entre aquella gente havia, no caſo ſeguinte. Houve hum homem, (naõ ſabemos, ſe foy neſta meſma occaſiaõ) que provou com teſtemunhas, que hum Indio, moço da doutrina dos Padres, era ſeu eſcravo, por ſer filho de huma eſcrava ſua, já morta. Neceſſario ſeria reſuſcitar a mãy para libertar o filho; mas os Padres, ſem fazerem eſſe milagre, fizeraõ apparecer viva em juizo a India verdadeira mãy, a qual notoriamente era livre, e por tal conhecida de todos, e igualmente o filho. Foy eſte ſucceſſo hum triunfo publico da verdade aos Miſſionarios, e confuſaõ dos inimigos. *Mais outra.* *Singular, e publico triunfo da verdade.*

Digitized by Google

CCXII Os effeitos, que taõ bravas, e repetidas ondas fizeraõ em algum coraçaõ, que naõ era de pedra, entre aquelles Varões conſtantes, podiaõ ceder em perda de muitas almas: porque vendo taõ porfiada contradiçaõ, e lembrado com ſentimento ſaudozo da benevolencia, e rógos, com que em Cabo Verde toda aquella affectuóza Cidade, o Reverendo Cabido, e authorizada Camera, queriaõ comſigo os Padres, quaſi eſteve arrependido de ſe naõ deixar ficar entre elles, quando via, que o Maranhaõ taõ ingratamente os perſeguia; e era merecedor, de que com elle ſe uſaſſe, o que o Redemptor do Mundo deixou no Evangelho, e S. Franciſco Xavier uſou em Malaca: iſto he, que ſacodiſſe o Miſſionario o pó dos çapatos, e de taõ ingrato, e malevolo paiz, nem levaſſe taõ eſcaſſa memoria.

Effeito deſta contradiçaõ em hum dos Miſſionarios.

F I M
DO LIVRO PRIMEIRO.

VIDA

Digitized by Google

VT PORTET NOMEN MEUM. Act. 9.

VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO II.

ASSIM corriaõ alterados os mares no Maranhaõ contra a pequena náo da Companhia, quando do Pará avizava o Padre Joaõ de Sotto-mayor lhe mandaſſem companheiros para recolher as redes, que naõ podia ſó. Deſtinou para aquella captura o Padre ANTONIO VIEYRA aos Padres Matheus Delgado, e Manoel de Souza: e eſte para ſucceder na liçaõ de Rhetorica, que entre os mais empregos lia o Pa-

Diſtribue o P. Vieyra para o Pará dous Padres.

o Padre Sotto-mayor aos Religioſos de Noſſa Senhora das Mercês; ou para lhes lêr Filoſofia, como os meſmos pediaõ, ſe eſtiveſſem já aptos para ſubirem a eſta ſciencia. Deſta ſórte ficava expedito o Padre Sotto-mayor para a converſaõ dos Indios, em que deo illuſtres exemplos de valeroſo Miſſionario: nem podia fazer mais, quem por immenſas fadigas veyo depois de alguns annos, como diremos, a dar a vida por elles.

Deixa na Cidade ao P. Thomé Ribeiro, e Manoel de Lima.

II Deſtinado eſte ſoccorro ao Pará, reſervou o Padre VIEYRA para a Cidade aos Padres Thomé Ribeiro, e Manoel de Lima, que na noſſa Igreja haviaõ de prégar aquella Quareſma, e acodir com ſeu zelo áquelle povo. Para ſi tomou as aldêas, onde a neceſſidade era muita, e ſe eſperava daquella ſeára fruto copiozo. Repartidos aſſim aquelles animózos Miſſionarios, poucos em numero, e muitos em valor, levantou o Inferno nóva contradiçaõ, apoſtado ſempre a impedir os paſſos, e vir ás mãos com o Grande VIEYRA. Agora lhe apreſentou huma fórte batalha, cheya de perigo, e de temor. O conflito foy travado, a victoria do Ceo.

Entra o P. Vieyra em nóva batalha.

III Chamava já o tempo a navegaçaõ do Pará: prompto o barco, e favoravel a maré, eſtando os dous Padres Matheus Delgado, e Manoel de Souza, pondo o pé na prancha, e o Padre ANTONIO VIEYRA deſpedindo-ſe delles, que dalli atraveſſavaõ a Tapitapéra, (como

Digitized by Google

mo de Lisboa a Aldêa Galega) onde os eſperavaõ as canôas, quando chega ordem do Capitaõ mór, que naõ partiſſem; porque os Padres da Companhia naõ tinhaõ licença. Alto deſtino da Providencia para o bem, que intentava a meſma Providencia, ſempre admiravel em ſeus meyos, e fins. Ignoravaõ os Padres a tal prohibiçaõ: e como inſtava o tempo de ſoltar o barco, e empunhar o remo, voou com a ſua penna o Padre ANTONIO VIEYRA, e eſcreveo com o mayor rendimento ao Capitaõ mór, allegando-lhe a ignorancia da prohibiçaõ, digna de deſculpa, em quem era hoſpede na terra; e que em quanto naõ hia á preſença de S. Senhoria a pedir perdaõ da tal culpa, quizeſſe ſervir-ſe de mandar licença para partirem os dous Miſſionarios, porque ſe perdia a maré.

Deſordem do Capitaõ mór, impedindo o embarque dos Miſſionarios.

Modeſtia, com que lhe eſcreve o P. Vieyra.

IV Naõ reſpondeo o Capitaõ mór ao eſcrito; antes mandou ſegunda ordem, para que o Padre Matheus Delgado foſſe logo a ſua caſa. Aqui o prudente Superior, e animozo VIEYRA, mandou ao Padre, que naõ foſſe, e partio elle a meter-ſe nas lanças, naõ deixando a memoria de lhe offerecer por todo o caminho, quantos eſte meſmo Capitaõ mór tinha tomado em Lisboa ao Collegio de Santo Antaõ para o chegar a ſer; e quantas vezes tinha buſcado em muitos Padres daquelle Collegio valia, para que aquelle meſmo Padre Matheus Delgado déſſe em ſeu favor hum memorial a ElRey. Perde o ſoberbo a viſta, o ingrato a memoria.

Naõ reſponde, e manda hir a ſua caſa o P. Matheus Delgado.

Impede-o o P. Vieyra, e vay elle.

V

Digitized by Google

V Era perigozo o encontro, onde o pōder era diſpótico, e mal intencionado o querer. A grandeza porêm de animo, junta com huma alta prudencia, ſempre no Grande VIEYRA acompanhada de religioſa moderaçaõ, e dominio de ſi meſmo, por qualquer lado promettia victoria. Naõ poderiamos eſcrever, ainda os actos interiores daquelle coraçaõ, ſe a ſua meſma penna nos naõ ſoccorreſſe na narraçaõ deſte ſucceſſo.

Reflexaõ, com que vay.

VI *Entendi* (aſſim eſcreveo) *que o homem queria quebrar comnoſco: (que para tudo póde haver intentos) e eu pelo meſmo caſo fiz huma reſoluçaõ muito aſſentada de naõ quebrar com elle, por mais injurias, que me diſſeſſe, ou fizeſſe. As palavras, com que me recebeo, foraõ as do cabo. Queixou-ſe, de que os Padres ſe embarcaſſem ſem ſua licença, a que ſatisfiz com naõ ſabermos, que havia tal ordem, nem entendiamos, como a poderia haver ſobre Religioſos; e em lhe dizer, e provar com os criados de ſua caſa, que os meſmos dous Padres naquella meſma manhãa, e dous dias antes, o tinhaõ hido buſcar para lhe darem conta da ſua jornada. Sobre eſta queixa vieraõ outras, em que nós tinhamos a razaõ de ſermos os queixózos, que era naõ lhe ter o Padre Matheus Delgado tomado vénia de illuſtriſſimo Senhor na prégaçaõ da Cinza; que no dia antes prégára na noſſa Caſa.*

Ineiviz termos, e queixas do Capitaõ mór.

Repoſta do P. Vieyra.

VII *Certo he, que o fez o Padre por pura inadvertencia, e por ſer couza nunca imaginada, nem imaginavel no Braſil, fazerem-ſe ſemelhantes ceremo-*

Digitized by Google

ceremonias a Capitães móres, nem ainda aos que o ſaõ com nome de Governadores. Para curar eſta chaga, que era a que eſtava mais em carne viva, lhe diſſe, que ſem embargo de eu eſtar deliberado a hir paſſar a Quareſma nas aldêas, prégaria o Domingo ſeguinte na Matriz, e lhe tomaria a vénia na meſma fórma, para que todo o povo conheceſſe, que a falta paſſada fora eſquecimento do Prégador, e naõ querer a Companhia negar-lhe a cortezia, que as outras Religiões lhe faziaõ. Com iſto foy a licença para partir o barco. Atéqui a fideliſſima penna.

Partem ao Pará os Miſſionarios.

VIII Soltáraõ de vóga apreſſada os Miſſionarios, e em quanto elles hiaõ cortando os mares naquella perigóza traveſſa, ficava ainda lutando na arêa o ſeu General. No meſmo ponto, em que ſe deſpedîra a licença, entráraõ a viſitar ao Capitaõ mór as duas peſſoas de mayor poſto, e authoridade da terra; e como achâraõ preſente ao Padre VIEYRA, a breve eſpaço ſe meteo prática dos cativeiros, ou liberdade dos Indios, ſobre que os Padres tinhaõ dado repoſta no ſeu papel, que conſtrangidos fizeraõ. Hum dos mayores, que aſſiſtiaõ, era mais que todos oppoſto aos Indios, declamando contra a ſua barbaridade, e dando por boas as cauſas do cativeiro.

Prática do Capitaõ mór, e outros ſobre os cativeiros.

IX Entaõ começou a fallar no Padre ANTONIO VIEYRA a ſabedoria, e o zelo. Foy como o Sol, que naſce, que brandamente vay illuſtrando as terras, até que poſto vertical, e diſſipados os vapores todos, lhe imprime mais

clara luz, mais effectivo calor. Começou a propôr-lhe, que materia era a da liberdade dos Indios, com que aquelle immenſo Gentio naſceo: explicou-lhe ponto por ponto as reſoluções do papel, e os fundamentos, em que ſólidamente eſtribava a doutrina dos Padres: moſtrou, como era impoſſivel haver ſalvaçaõ, em quem cõmettia as violencias, e as injuſtiças taõ manifeſtas do parecer contrario.

Expoem a materia com ſumma clareza o P. Vieyra.

X A'lem diſto diſcorreo nas conveniencias ainda temporaes, que no papel ſe ſuggeriaõ, e os meyos para ellas ſe conſeguirem: expoſto tudo com taõ alta comprehenſaõ, miudeza, diſtinçaõ, e clareza, que aquelles juizos, até alli taõ contrarios, déraõ as mãos convencidos. Declarada a victoria pela razaõ, e verdade, julgáraõ todos, que o parecer dos Padres ſe devia abraçar; e que o papel dado era naquelle cégo mar de ignorancias a mais acertada carta, que deviaõ ſeguir, e faról clariſſimo, porque ſe deviaõ guiar.

Ficaõ convencidos, e petiçaõ, que ſe faz ao P. Vieyra.

XI Penetrou a luz taõ profundamente ao Capitaõ mór, que quiz que o meſmo Sol, que no ſecreto daquella junta aſſim tinha eſpalhado os reſplandores nos entendimentos de poucos, illuſtraſſe com elles, e os diffundiſſe do pulpito no Domingo ſeguinte a todo o povo; dando palavra, que ſe eſte os aceitaſſe bem, faria, que taõ importante empreza tiveſſe com immenſo fruto fim glorioſo.

XII Desfez-ſe entaõ aquella junta, em que

Digitized by Google

que ondas com ondas promettêraõ hum perigozo combate; mas foy tal a mudança dos coraçõẽs, que ſe deſpedîraõ todos com ſingulares expreſſõẽs de amiſade. Fez reflexaõ na brandura das ſuas o Capitaõ mór, e rompeo neſtas palavras: *Ah Padre Antonio Vieyra! Quem eſperára, que o principio da noſſa prática havia de vir a ter eſtes fins? Mas iſto meſmo moſtra, que he couza de Deos, e elle a ha de ajudar.*

A admiraçaõ, em que rompe o Capitaõ mór.

XIII Aſſim ſoube a vóz heroica do Grande VIEYRA, melhor que a de Mercurio, amanſar nos homens a fereza: e aquella immortal lingua ſuſpender o fogo da ira, mais ſuavemente que a cythara de Orpheo, que adormeceo ao Cerbero, e fez parar o Inferno todo.

XIV Seguio-ſe o Domingo, em que o Grande VIEYRA havia de declamar, ou perorar por parte naõ de hum homem, ou de huma Naçaõ, mas de todas as Nações de huma inteira parte do Mundo. Nunca o Senado Romano, ou Grego, (que taõ ſoberbamente ſe jáctaõ) ouvîraõ Orador mayor, nem em mayor cauſa, nem que levaſſe mais luz, e mais fogo no coraçaõ.

XV Chegada a hora, e poſto no pulpito o Padre ANTONIO VIEYRA, vio ſobre ſi o Maranhaõ aquella nuvem fecunda, que já com correntes, e luzes, já com eſpantozo eſtrondo, já com efficácias de rayo, illuſtrava a huns, aterrava a outros, e cõmovia a todos. Pendente eſtava o numeroziſſimo concurſo daquella

Prégа o P. Vieyra na Sé a meſma doutrina.

Digitized by Google

quella eloquentiſſima boca, que, como achava em todas as partes anticipada a fama de ſeu nome, concorreo a ouvîlo a Cidade toda. Como era o primeiro Domingo da Quareſma, e a doutrina eſperada havia de ſer declamar contra os intereſſes, porque tantas almas ſe condenavaõ no Maranhaõ pelos injuſtos cativeiros, tomou por Thema aquelle texto: *Hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me.*

Apoſtolico zelo, com que o faz.

XVI Moſtrou em primeiro lugar em rios de eloquencia, e de fogo, com quanta energîa pode, quanto mais alto preço he o de huma ſó alma, que o de todas as Monarchias. Eſtabelecido, illuſtrado, e provado eſte primeiro ponto, deo logo em ſegundo lugar com todo o pezo de luz, e de deſengano ſobre o auditorio, e com Apoſtolico zelo declarou, que todos geralmente eſtavaõ em eſtado de condenaçaõ pelos injuſtos cativeiros de tantas almas de Indios; e que em quanto ſe naõ tiraſſem deſte peccado, cahiaõ no Inferno todas as almas dos Portuguezes. Propoz entaõ o remedio, perſuadio-o, facilitou-o, exhortou a elle com todas as forças do ſeu fervorozo eſpirito. Prometteo emfim muitas felicidades, ainda temporaes, a quem por Deos, e por ſe ſalvar, deſprezaſſe taõ perniciózos intereſſes.

Effeitos no auditorio, quando ouvia.

XVII Entre o ouvir mudava o auditorio de cores, e por ellas conhecia o ardente Miſſionario os affectos, de que ſe reveſtiaõ os corações. Taõ profundamente os penetrou a Divina

Digitized by Google

Divina palavra, que dalli ſahîraõ muitos com apoſtada reſoluçaõ de executar a todo o cuſto; quanto foſſe neceſſario a ſe ſalvarem. Rendeo a eſtes, abalou a todos; mas a victoria naõ parou na manhãa, igualou o dia.

XVIII Cõmovido aſſim aquelle povo com o Sermaõ de manhãa, convocou para de tarde o Capitaõ mór huma Junta, (naõ querendo o Ceo perder inſtantes) para que nella ſe determinaſſe a execuçaõ da doutrina ouvida. O lugar foy a meſma Igreja Matriz. Vieraõ a ella o Capitaõ mór, a Camera, o Sindicante, os Prelados das Religiões, o Vigario geral, e todas as peſſoas mayores, aſſim da Guerra, como da Republica, e com todos eſtes o Padre ANTONIO VIEYRA; naõ ſe podendo impedir huma grande multidaõ de povo, que inevitavelmente concorreo. Tomados os lugares, rompeo o ſilencio o Capitaõ mór, e pedio ao Padre ANTONIO VIEYRA, que propuzeſſe naquelle Congreſſo a doutrina, que naquella manhãa tinha prégado. Foy iſto dar eſtimulos, a quem corria, e motivos á Aguia para voar. Fallou o Embaixador do Ceo, e fallou, como ſabio, como zelozo, como Miſſionario, e fallou méros oraculos. *Nemine diſcrepante*, foy approvado tudo: as reſoluções, os fundamentos, a doutrina, e concedidas todas as conſequencias della.

Junta, q ſe convoca para a Sé na meſma tarde.

Expoem o P. Vieyra a materia da liberdade dos Indios.

XIX Reſtava deſcer aos meyos da execuçaõ; mas tanto que ſe começou a ver a violencia, que traz o largar, o que ſe logra, ſe

vio

Digitized by Google

vio tambem claramente, que aſſoprava, e acendia eſta braza algum eſpirito maligno, que tudo hia pondo em confuſaõ, e deſordem. Creſciaõ duvidas, oppunhaõ-ſe difficuldades; e chegou o enleyo a tal ponto, que já o partido do Ceo hia perdendo campo, e ficando a victoria deſeſperada; quando em hum momento entrou a eſpada, e o braço de Deos, e cortou felizmente, quanto ſe oppunha á ſua fortuna. De repente concordáraõ todos, em que ſe nomeaſſem dous ſugeitos de conhecida intelligencia; hum, que foſſe Procurador por parte dos Portuguezes, outro por parte dos Indios. Acordo Divino, que abrio a porta a todos os acertos.

Procura impedir o Inferno o por-ſe em praxe.

De repẽte acode Deos, e ſe ajuſta ſyſtema de todo o negocio.

XX Determinou-ſe primeiramente, que os que foſſem eleitos, tomaſſem em liſta todos os Indios; e informando-ſe de cada hum em particular, o Procurador dos Portuguezes allegaſſe pelo cativeiro, o dos Indios pela liberdade. Em ſegundo lugar, que os Juizes foſſem os officiaes daquelle Senado com aſſiſtencia do Sindicante: que ſem eſte ſe naõ ſentenceaſſe proceſſo algum: e que dada a ſentença, ſem mais demóra, ſe ſeguiſſe a execuçaõ, ſendo declarado por livre todo o Indio, de cujo cativeiro naõ conſtaſſe.

Juizes eleitos para a boa execuçaõ.

XXI Procedeo logo a Junta á eleiçaõ dos dous ſugeitos, e ſahîraõ as duas peſſoas, em cujas conciencias morava a verdade, e o deſintereſſe. Teve eſpecial aceitaçaõ o eleito para Orador dos Indios, que foy o Varaõ de mayor

mayor authoridade com elles, com conhecimento de todas as Nações, noticiozo de todas as entradas feitas ao Sertaõ, hum dos primeiros conquiſtadores do Eſtado, e intelligente da lingua delle, em quem as miſerias dos Indios acháraõ ſempre recurſo, e cõmiſeraçaõ de pay.

XXII Dado eſte ſyſtema, ou fórma de juizo, de tudo ſe fez logo hum auto, fiſcal perpetuo, que, pelo que referirá depois a noſſa Hiſtoria, accuſará em mais alto tribunal a inconſtancia do coraçaõ humano, e as altas raîzes, que alli tinha lançado a ambiçaõ, e cobiça. Aſſináraõ no auto o Capitaõ mór, o Vigario geral, o Sindicante, Ouvidor, Provedor da Fazenda Real, Camera, Capitães, Prelados das Religiões, e todas as peſſoas mais principaes, que ſe acháraõ preſentes.

Aſſinaõ em auto juridico os Principaes, e a Camera.

XXIII Como as vózes do Grande Prégador eſtavaõ vivas, e as paredes da meſma Igreja, em que agora ſe fazia a Junta, parece, que as mandavaõ em repetidos écos aos ouvidos, naõ pode por entaõ nenhuma dureza naõ render-ſe, nem houve bronze taõ fórte, que ſe naõ dobraſſe. Como porêm de muitos deſtes foy com torpe afronta da razaõ ultrajado o zelo, e perſeguida nos Miſſionarios a doutrina, veyo a ter por muitos annos que chorar, e ainda chora eſtragos a Fé, cativeiros a liberdade.

XXIV Concluîdo tudo, ouvio-ſe entaõ o applauſo das gentes ſobre os fervorózos Miſſionarios, congratulando-ſe todos, como numa

Applauſo publico á Companhia.

numa cõmua felicidade. Diziaõ, que já Deos levára áquella terra, quem os allumiaſſe, e quem os puzeſſe em eſtado de ſalvaçaõ; e eraõ taõ creſcidos os elogîos, que davaõ á Companhia, que já os naõ podia ſofrer a modeſtia religioſa, póſtos os ólhos no chaõ de pejo, e cobertos de rubor os roſtos: foy preciſo ao modeſtiſſimo animo do Padre ANTONIO VIEYRA acodir, e os mais companheiros, que alli ſe achavaõ, a moderar eſte martyrio, mais cuſtozo agora naquella publicidade, que as injurias no paſſado motîm.

XXV Quizeraõ os Padres, que o exame começaſſe pelos ſeus Indios, para que conſtaſſe ao Mundo, que naquelle pequeno Collegio naõ deſdiziaõ as óbras da doutrina, que ſe prégava. Daqui paſſou, e ſe foy continuando o exame nos mais, em que naõ ſó Indios particulares, mas Naçõeſ inteiras, que opprimidas do poder arraſtavaõ as cadêas da eſcravidaõ, ſe puzeraõ felizmente em liberdade. Eſte foy o fim deſta contenda, travada, e concluîda pelo ardente zelo, e fórte eſpirito do Padre ANTONIO VIEYRA em o ſegundo de Março de 1653, primeiro Domingo de Quareſma: dia verdadeiramente memoravel, em que o Deos das victorias nos moſtrou nas ſuas, como pela ſalvaçaõ da alma ſe deve pizar toda a humana gloria, e regeitar, ainda todos os Reynos do Mundo, ſe ſe naõ puderem lograr, ſenaõ com o cativeiro de huma ſó culpa.

Examinaõ-ſe os cativeiros, e muitos ſe poem em liberdade.

XXVI

XXVI Alcançada eſta victoria, e cortado taõ felizmente o partido do Inferno, tomáraõ alentos nóvos os Miſſionarios. O Padre ANTONIO VIEYRA, Superior de todos, mandou em ſeu lugar para as aldêas viſinhas ao Padre Franciſco Vellozo; e que ficaſſem na Cidade para prégarem na Igreja da Companhia, como diſſemos, os Padres Manoel de Lima, e Thomé Ribeiro, que jogava as armas a duas mãos, prégando nos Domingos de tarde, e nas ſextas feiras á noite humas Práticas da Paixaõ: os concurſos eraõ grandes, por ſe recolherem á Cidade no tempo da Quareſma as familias, que em ſuas lavouras, e róças, vivem fóra della: o eſpirito do Prégador raro, os diſcurſos dirigidos todos a curar as chagas, que ſe padeciaõ; o fruto pelas efficácias da graça copiozo.

Reparte os cõpanheiros o P. Vieyra.

XXVII Para ſi (confórme o promettido ao Capitaõ mór) foy forçozo tomar o Padre ANTONIO VIEYRA o pulpito da Matriz. Era eſtreito o Templo para os ouvintes, mayor que todo o Maranhaõ o zelo Apoſtolico do Orador. Via-ſe eſte fervorozo eſpirito numa colonia Chriſtã, e Portugueza, e quaſi deſconhecia nella o fundamento de appellidos taõ glorióſos, eſquecida alli a piedade, e degenerada a Naçaõ. Penetrado deſta dor, anelava anciózamente a tirar as cauſas della, ſentido, de que Portugal tranſplantado áquella América, tomaſſe o féro do paiz, e ſe eſqueceſſe da humanidade do ſeu ditozo terreno. Chegou o ſe-

Prega na Sé o P. Vieyra, e ſeu zelo.

Digitized by Google

gundo Domingo, em que do pulpito, como de fortiſſimo baluarte, proſeguio a baterîa começada no primeiro: mas agora, trocados os affectos, e as chammas, em brando orvalho, correo a facundia nectar, e deſtilou a eloquencia doçuras. Como a materia era da Gloria, com ella fez ſuave impreſſaõ no já diſpoſto auditorio, o qual já produzia no peito racionaes affectos, e mais humanos ſentimentos.

Santas induſtrias do P. Vieyra.

XXVIII Agora diremos ſuas nóvas induſtrias, como declarou nóva batalha ao inimigo, como ſahio a campo com huma piedóza pompa, exercito glorioſo, e guerreiro, contra a maldade, e contra a ignorancia; naõ ceſſando eſte Grande Varaõ de eſtudar para o bem das almas eſtimulos vivos, e excitativos nóvos. No fim do Sermaõ publicou para todos os Domingos de tarde huma doutrina geral, álem da que nos dias Santos ao tempo da primeira Miſſa ſe fazia na Igreja da Companhia aos Indios. Pedio a todo o auditorio mandaſſe a ella os ſeus Indios, e Indias, e diſpoz-ſe eſte piedozo eſquadraõ na fórma ſeguinte.

Prociſſaõ da ſanta doutrina, que introduz.

XXIX Pela huma hora da tarde ſahia da Igreja dos Padres até a Matriz em ornadas fileiras hum viſtozo, e numerozo concurſo de almas a beber luz daquelle coraçaõ, que era o depoſito da ſabedoria, e do zelo. Hia como bandeira ſagrada na retaguarda hum guiaõ de côr branca, e nelle a pintura de Santo Ignacio de Loyola, luz do Mundo, e terror do Inferno:

Digitized by Google

no: arvorava-o hum Indio principal das aldêas da Cidade, ou algum outro entre elles de reſpeito. Adiante hiaõ os Indios, atrás deſtes as Indias, entoando a acentos harmoniózos entre aquella infantaria os eſtudantinhos, que já frequentavaõ as claſſes, a Ladaînha da Mãy de Deos: clarins, que no ſuave das vózes deleitavaõ os ouvidos, os corações no devoto. No fim ſe via o Grande VIEYRA, que por illuſtrar, e polir aquellas rudes almas, taõ precióſas, como as mais cultas, deixára a luz, e os applauſos de Europa. Diſcorria eſta ſagrada pompa pelas principaes ruas da Cidade, recolhendo de caminho á bandeira os Indios, que andavaõ diſperſos, e conſtrangendo a alguns, a quem a ignorancia fazia eſtranhos, o medo fugitivos.

XXX Chegados á Igreja Matriz, diſpunhaõ-ſe a hum lado os Indios, ao outro as Indias, paſſeando pelo claro, que ficava no meyo, o Padre ANTONIO VIEYRA, dizendo primeiro as orações, que todos hiaõ repetindo: logo perguntava os Myſterios da Fé, inſiſtindo déſtramente em lhos eſtampar na memoria. Eſtava toda aquella gente pela mayor parte inculta; e ainda que alguns ſoubeſſem algumas orações, que ſeus ſenhores lhes enſinavaõ na lingua Portugueza, naõ faziaõ o conceito devido, nem ſabiaõ o que era. *Exercicio, que faz.*

XXXI Quiz buſcar novo ſoccorro para diſſipar com mais preſteza taõ eſcura cerraçaõ, e reduzio hum Catheciſmo grande, que corria,

Digitized by Google

Faz hum ſuccinto, e claro Catheciſmo, e com que fruto.

a mais ſuccintos pontos, com aquella ſua ſempre admiravel, e rara clareza de eſtylo; e foy o ſucceſſo taõ feliz, que naõ havendo Indio na primeira doutrina, que reſpondeſſe a huma ſó pergunta, na terceira houve muitos, e alguns muito mininos, que reſpondêraõ a todas: coroando-ſe de mais gloria, e reſplandores aquelle illuſtre entendimento, quando introduzia intelligencia nos mais humildes eſcravos: qual o Sol, que quando alcança ao humilde valle, eſtá no Zenith.

XXXII A'lem deſte Catheciſmo compoz outro tambem muy breve, para que nos caſos de aperto, onde naõ havia Miſſionario, ſe pudeſſe bautizar hum Indio, e ſe ajudaſſe a bem morrer hum Chriſtaõ. Como o ſeu zelo abarcava a todo o lugar, aonde naõ chegava com a vóz, voava com a penna, correndo por canaes diverſos a fecundar o paiz a corrente pura de ſua doutrina. De muitos lugares ſe começáraõ a pedir eſtes Compendios; e para que foſſe entre os Miſſionarios uniſórme o methodo de enſinar, remetteo aos que eſtavaõ no Pará as cópias dos meſmos Catheciſmos, repartindo com os companheiros a alma, ou multiplicando-ſe em muitos, para trabalhar com todos.

O que exercita na Quareſma.

XXXIII Eſta pompa da doutrina geral para os Indios, que ſahia até a Matriz, nella ſe acabava nos Domingos de Quareſma, em quanto no meſmo tempo ſe eſtavaõ prégando as tardes na Igreja da Companhia. Acabada a Quareſ-

Digitized by Google

Quareſma, voltava o incanſavel VIEYRA com o ſeu já mais diſciplinado eſquadraõ, e na Igreja do Collegio achava já aquartelado outro de Portuguezes, a quem por eſpaço de huma hora fazia outra doutrina, formando de hum trabalho degráo para outro, e ſendo a reſpiraçaõ, de que vivia, o ſoccorrer almas.

XXXIV Já parecia outro aquelle povo, reveſtindo-ſe a Cidade de nova face: o Padre ANTONIO VIEYRA, reconhecendo como o Ceo dava efficácias a ſuas vózes, e ás dos ſeus, foy repetindo as induſtrias, e buſcando em nóvos exercicios nóvos alentos á empreza. Chegou o dia da Annunciaçaõ; (aquelle dia feliz, em que ſe abrio a porta á fortuna do Mundo) e depois de ter no pulpito empregada toda a alma nas ponderações daquelle portentozo Myſterio, no fim do Sermaõ publicou, como daquella tarde por diante ſe dava principio á devaçaõ do Roſario, cantando-ſe a córos o Terço da Senhora naquella meſma Igreja do Collegio, em que os Padres a veneraõ com o titulo da Senhora da Luz.

Mudança nos coſtumes.

Introduz a devaçaõ do Roſario.

XXXV Foy iſto hum attractivo, e reclamo agradavel áquelle povo: começava-ſe ao fenecer do dia; e era tal o concurſo, que de ordinario ſe enchia a Igreja com a multidaõ de todos os eſtados. Aſſiſtiaõ por ley impóſta os eſtudantes, que frequentavaõ as claſſes. Compoſto o altar com muitas luzes á Imagem da Soberana Mãy da Luz do Mundo, davaõ principio

Digitized by Google

cipio dous moços das melhores vózes, entoando ſonóramente, e reſpondendo com devaçaõ notavel a gente toda. Entre os dous muſicos aſſiſtia com ſobrepeliz o Padre ANTONIO VIEYRA para apontar os Myſterios, e para os concluir com as orações competentes. Daqui naſceo atear-ſe o fogo deſta devaçaõ taõ vivamente naquelles moradores, que pelas caſas particulares formavaõ os meſmos córos as familias, ouvindo-ſe ſoar harmoniózamente em partes diverſas eſte obſequiozo culto á Rainha dos Ceos, e terra.

Exemplo, que niſto dá.

XXXVI Naõ parava porêm aqui o fogo, que ardia no coraçaõ deſte exemplar de Miſſionarios. Introduzio prégar-ſe em todos os Sabbados hum exemplo do Roſario, acodindo o povo em cardumes com tal deſvelo, que tomada toda a Igreja continuava por fóra da porta immenſa turba, anelando todos a ouvir, o que proferia aquelle Orador Divino, e perguntando anciózamente os demais longe aos que ficavaõ mais avançados, que exemplo era aquelle, que ſe contava. Aſſim fez arrayar primeiro naquelle Emisfério as luzes da Aurora, para lhe introduzir pouco depois todo o Sol.

Novo exercicio aos Sabbados com grande concurſo.

XXXVII Como a Cidade toda era o campo, que para ſi tomou naquella Quareſma o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ havia nella empenho Apoſtolico, que naõ emprendeſſe. Havia em partes differentes muitos Indios, que neceſſitavaõ de mais vagaróza inſtrucçaõ; e co-

Digitized by Google

e como o tempo ſofria eſperas, acodio primeiramente aos enfermos, dos quaes muitos eraõ Tapuyas, e ainda pagãos. Eſtes naquelle perigozo eſtado tiveraõ ſobre ſi a vigilancia de hum Argos, qual era VIEYRA, ſobre o bem das almas; porque recebida a noticia dos principaes Myſterios da Fé, e com ella o Bautiſmo, voáraõ felices apreſſadamente ao Ceo. *Vigia ſobre os Indios enfermos.*

XXXVIII Entre o ſolicito cuidado das almas quiz tambem acodir aos córpos, ſendo neſte Apoſtolico Varaõ o amor do proximo aquelle meſmo, que no amigo fiel chama o Eſpirito Santo Medicamento da vida, e da immortalidade. Foy eſta virtude a alma das acçõeſ do illuſtre VIEYRA, e a que o fez verdadeiramente Heróe: aſſim o veremos com diſtinçaõ mayor mais adiante, quando huma por huma lhe formos diviſando as luzes. Aqui o vio logo o Maranhaõ entre as fadigas do pulpito acodir ás cadêas, onde aquelles infelices deſvalîdos acháraõ nelle, ou a ſeus trabalhos alivio, ou a ſuas deſgraças termo.

XXXIX Deſejou o ſeu zelo eſtender-ſe aos hoſpitaes; mas nem eſte refugio tinhaõ naquella terra as miſerias humanas. Do pulpito ſe eſtranhou eſte diſcrédito da ternura Portugueza, e da piedade Chriſtã; e com eſte aſſopro do Ceo tratou a Irmandade da Miſericordia, de que ſe emprendeſſe a óbra, offerecendo-ſe logo boas eſmolas para ella. Aſſim teria ſoccorro a pobreza dos ſoldados, e tantos derrotados *Seu zelo, para que houveſſe hoſpital.*

rotados do mar aſylo; mas eſta Divina palavra foy aquelle trigo do ſemeador Evangelico, que *Natum aruit, quia non habebat humorem.* Parou em intentos a óbra, e naõ ſabemos ſe chegou já ao ſer daquella Miſericordia.

Quãto ſoccorre a pobreza.

XL Foy continuando o incanſavel Miſſionario o exercicio da charidade com os miſeraveis, inquirindo pobrezas occultas para as ſoccorrer, já que naquella terra, ſendo tantas as miſerias, naõ havia pobrezas publicas; e ſendo taõ dura lança a neceſſidade, era no capricho Portuguez mais facil padecer a pobreza, que confeſſála. Só dos Confeſſionarios, e da chave do ſigillo ſe fiava com os peccados da corrupta natureza eſte peccado da fortuna; e alli ſe remediava eſte, para ſe evitarem aquelles: quaes foſſem mais bem chorados, naõ o alcançávaõ os homens, ſendo as lagrimas indiſtintas. Emfim naõ havia occulto neceſſitado, a quem o Padre VIEYRA naõ acodiſſe, nem enfermo, com quem naõ diſpendeſſe tudo, quanto levára de botica para o Collegio.

XLI Dizia com aquella ſua grandeza de coraçaõ, e animóza confiança em Deos, que em diſpender todos os medicamentos com os neceſſitados em terra, onde naõ havia botica, nem Medicos, o meſmo Senhor faria, que naõ tiveſſe neceſſidade delles, quem por ſeu amor os dava. Deſempenhou eſta fé a magnificencia daquelle Senhor, que *A dando* ſe intitûla *Deus*; porque ſabendo-ſe na Cidade a parcimonia, com

Digitized by Google

cõm que viviaõ os Padres, concorrêraõ tantas eſmolas, que para muitos mezes ſobejáraõ viveres. Era taõ pontual o Ceo em baſtecer aquella cidadella fórte, que hum daquelles animózos ſoldados, para ſaber, o que naquelle dia haviaõ de mandar ao Collegio, hia ſaber do deſpenſeiro, o que faltava. *Como Deos o ſoccorre tambem.*

XLII Acabou-ſe emfim aquella Quareſma, e o povo daquella capital ſe naõ conhecia a ſi meſmo, vendo-ſe nelle excitada a piedade taõ natural á Naçaõ, alli ou amortecida, ou infelizmente degenerada. Reverdeceo com taõ Apoſtolicos ſuóres a charidade Chriſtã, e a tanto zelo, e trabalho, correſpondeo o fruto. As inimiſades, que ſe compuzeraõ; as injurias, que ſe perdoáraõ; as reſtituîçõeſ, que ſe fizeraõ; as almas, que ſahîraõ de máo eſtado; as conciencias, que, diſſipados antigos erros, ſe dirigîraõ, naõ cabem em curta narraçaõ: mas a gloria, que neſtes eſcritos falta a eſte inſigne Varaõ, e aos mais Miſſionarios, companheiros de ſeus exemplos, eſtará expreſſa nos livros de Deos, em que huma por huma ſe haõ de contar ſuas fadigas, e victorias. *Fruto das prégações.*

XLIII Mas já o ſoccorro de todos os Indios, aſſim ao perto, como ao longe, já o navegar immenſos rios, já o inveſtir por incultas brenhas, e hir buſcar aquellas humanas féras em ſuas meſmas cóvas, chamava pelo Grande VIEYRA. Tinha elle conquiſtado naquella Quareſma principalmènte as almas dos Portu-

Digitized by Google

guezes; agora eſtendendo os ólhos á vaſtidaõ da ſeára, e ao pequeno numero dos ſegadores, ainda que elle era hum Gigante Centimano, ſe vio perplexo. As neceſſidades, que de todas as partes clamavaõ por Miſſionarios, eraõ muitas, e todas quaſi extremas; e conſultando com os companheiros negocio taõ importante, reſolveo-ſe com prudente acordo, que elle Padre VIEYRA até a partida dos navios para o Reyno entendeſſe ſobre a multidaõ, e miſerias dos Indios da Cidade de S. Luiz; pois era alli preciſa a ſua aſſiſtencia para expedir, como Superior de todos, os avizos a Portugal, e dar conta a S. Mageſtade do Eſtado, e das Miſſões, cujo cuidado lhe tinha entregue, e que os mais foſſem a diverſas aldêas.

Repartem-ſe os Miſſionarios.

Fica na Cidade o P. Vieyra, e porque.

XLIV O Padre Thomé Ribeiro com hum Irmaõ (por naõ haver Sacerdote) ſahio a ſoccorrer duas aldêas na meſma Ilha, huma das quaes era dos famóſos Indios Topinambazes. Naõ eſtava ainda déſtro na lingua; mas foy para adminiſtrar com a que pudeſſe áquellas almas os Sacramentos; e para que com a ſua cõmunicaçaõ a aprendeſſe, ſoccorrendo-ſe com o trato mutuamente todos; o Meſtre dando Paõ da vida aos Neofitos na Fé, e os diſcipulos enſinando a fallar ao Meſtre (ſeja licito dizermos aſſim) Neofito no idioma.

Soccorre duas aldeas o P. Thomé Ribeiro.

XLV O Padre Franciſco Vellozo, o mais déſtro na lingua, com o Padre Joſeph Soares, (de quem dará illuſtre teſtemunho eſ-

Vaõ aos Gayayares o P. Franciſco Vellozo, e Joſeph Soares.

ta

Digitized by Google

ta Hiſtoria illuſtre teſtemunho) foraõ repartidos para a Miſſaõ dos Gayayares, de que havia já na Ilha do Maranhaõ huma aldêa. Eraõ eſtes Indios de lingua geral; e com eſtes, que ahi havia, intentáraõ os Governadores antigos fazer deſcer das ſuas brenhas a toda aquella Naçaõ: aſſim ſe executava já, e comporiaõ ſeis, ou ſete aldêas; mas ou por aggravos, ou por deſconfianças com os Portuguezes, ſe voltáraõ quaſi todos para ſuas terras com laſtimóza fortuna de ambas as partes: os Indios, que perdiaõ a Fé; o Eſtado, que perdia vaſſallos; ſó huma aldêa perſiſtîa, e ficou acampada no rio Taiquî, diſtante da Ilha trinta leguas.

XLVI Deſtinou o Padre VIEYRA para eſte ſitio Miſſionarios, e delles o melhor lingua, naõ ſó para acodir aos adultos, e bautizar os innocentes, que de huns, e outros morriaõ muitos com perda lamentavel; como tambem para dalli chamar para a luz do Evangelho o reſtante da Naçaõ, que ſe tinha remontado para as ſuas terras, que diſtaõ da cóſta do mar ſeſſenta jornadas de caminho. Eſtavaõ todos aquelles Indios já abalados para ſe deſcerem dos ſeus mátos, quanto que lá lhes chegou a fama de ſerem chegados os Padres ao Maranhaõ: aſſim o mandáraõ dizer aos meſmos Padres os ſeus Principaes por hum Indio. Tanto he o amor, que eſtas gentes tem aos Religioſos da Companhia, como quem os reconhece por pays, e continuos defenſores da liberdade, em que Deos os creou.

Amor dos Indios aos PP.

Digitized by Google

Quanto trabalha na Cidade o P. Antonio Vieyra.

XLVII Achou o Padre ANTONIO VIEYRA dentro na Cidade hum Sertaõ. Os Indios eraõ muitos, a ignorancia taõ profunda, como geral. Para que nenhum lhe eſcapaſſe, ſeguio a liſta dos Parochos, naõ deixando o ſeu zelo meyo algum, por onde pudeſſe beneficiar a todos. Começou entaõ a batalhar aquelle ſublime entendimento com a mais fechada, e deſtituîda rudeza, pertendendo que deſta vez chegaſſe a ver as cóvas Cymérias o Sol. Aqui ſe vio a Mercurio hir formando homens com a ſuavidade, que ſahia na ſua vóz. Achou a muitos taõ troncos, que para os fazer imagens polidas da Divindade, foy preciſo revalidar-lhes os Bautiſmos, metendo aſſim na Igreja Santa, os que levava o Inferno das portas della.

XLVIII Empregado emfim o zelo do Grande VIEYRA no remedio das almas dos Portuguezes, ſoccorridos com tanta luz de doutrina ſeus eſcravos, e buſcados, e inſtruîdos nas ſuas aldêas os Indios livres, anelava o Apoſtolico ardor daquelle coraçaõ, por ſe ver já entre Gentios, a quem prégaſſe a verdadeira Fé, ou a cujas barbaras mãos cahiſſe victima della, dando heroicamente a vida por Deos.

Quanto anela por ſe meter ao Sertaõ.

XLIX Hia correndo o anno de 1653, em que iſto ſe obrava, quando determinou meter-ſe ao Sertaõ; mas com alta dor ás portas delle ſe lhe oppoz taõ denſo o ſylvado, que naõ foy poſſivel o penetrálo. Duas emprezas deſtas ſe lhe offerecêraõ; huma no Maranhaõ, outra

Digitized by Google

outra no Pará, ambas de grande gloria de Deos; mas pode mais que ella a cobiça dos homens. No Maranhaõ intentou ſubir pelo rio Tapicurû, e deſcobrir os Indios, chamados Barbados, de que havia fama mais plauſivel, que averiguada. O alvoroço da facçaõ, e o ſer empreza de hir buſcar nóvas almas para o Imperio de Chriſto, enchia de nóvos alentos aquelle grande coraçaõ, que ſempre teve por menor qualquer outro emprego.

LI Ajuſtou com o Capitaõ mór, e peſſoas práticas do paiz, o tempo, e dia da partida; e recorrendo promptamente ás aldêas para dellas tirar os Indios preciſos á Miſſaõ, achou, que o dito Capitaõ mór os trazia occupados em duas lavouras de tabaco ſuas; e neſte trabalho, e colheita, ſem admittir, nem dar razaõ, impedio a empreza, dilatando-a deſde o S. Joaõ, em que ſe havia de fazer (como tinha ajuſtado) até os principios de Agoſto, tempo, em que eſtava já perdida a opportunidade de ſe poderem navegar aquelles rios. Aſſim ficáraõ ſuſpenſas tantas diligencias, e fruſtrado o zelo, e ardente eſpirito de VIEYRA ás violencias da cobiça de hum poderozo.

Fruſtra-lhe o Capitaõ mór huma empreza.

LII Desfeita, e impedida a entrada pelo Maranhaõ áquelles incultos boſques, naõ perdeo o animo o alentado Miſſionario. Paſſou do Maranhaõ ao Pará, donde determinou fazer outra pelo grande rio das Amazonas. Lidava com eſtes penſamentos, quando ſoube, que

Digitized by Google

que por hum braço de rio dos Tocantîns, em diſtancia de duzentas leguas do Pará, eſtava a Naçaõ dos Póquiz em diſpoſiçaõ de ſe deſcer para a Igreja. Já a dor paſſada, ou eſquecia, ou ſe afogava neſta eſperança; e recreſcendo mais vivas as chammas, determinou pôr o peito a eſta empreza, que o Ceo lhe moſtrava: mas eſte grande homem, a quem Deos quiz por tantos modos provar, naõ dava paſſo para as facçõẽs da gloria Divina, que ardentemente deſejava, em que naõ encontraſſe huma rémora, e quem naõ puzeſſe tropeço a ſeus deſtinos. Tratou com todo o calor de hir buſcar ás brenhas eſtas gentes immenſas, que ſe lhe eſtavaõ vindo ás mãos; e tomando por companheiros aos Padres Franciſco Vellozo, Antonio Ribeiro, e Manoel de Souza, todos déſtros na lingua, e em dous dos quaes era como natural a eloquencia della, partio com tanta conſolaçaõ, e ardor, quanto levava no peito o mercador Evangelico, que deixou tudo pela margarita de mayor preço.

Parte a outra com mais tres companheiros.

LII Era o intento do Padre ANTONIO VIEYRA trazer aquelles Indios, diſpôlos por aldêas, e alojálos em ſitios, onde, como almas livres, viveſſem como os mais vaſſallos daquelle Eſtado, e foſſem inſtruîdos, e bautizados. Eſta era a ordem, e os poderes, com que o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV tinha entregue á Companhia, e em particular ao Padre ANTONIO VIEYRA, como Superior das Miſſõẽs, todas

Digitized by Google

das aquellas Chriſtandades; mas a juſtiça deſte intento naõ teve lugar, onde reinava a cobiça. Por mais que o Padre ANTONIO VIEYRA moſtrou ao Capitaõ mór do Pará (cujo nome aqui ſe cala) a ordem delRey, requerendo-lhe da parte de Deos, e de S.Mageſtade, lhe naõ puzeſſe impedimento á jornada; e que ſendo aquella empreza de converter almas, era totalmente izenta da juriſdiçaõ delle Capitaõ mór; elle, como homem ſem piedade para com os Indios, e ſem reſpeito ao ſeu Rey, deo dous Regimentos ao Cabo, que mandava na eſcolta deſta entrada; hum publico, que era, o que ElRey ordenava; outro particular, e ſecreto, que era, o que elle queria ſe obſervaſſe: por eſte de tal ſórte mandava diſpôr daquelles Indios, que valia o meſmo, que cativálos; e á conta delles tinha já recebido fazenda daquelles, com quem ſe tinha contratado.

Injuſtiça, e traiçaõ do Capitaõ mór neſta empreza.

LIII Partîraõ pois em demanda dos Póquiz, e o dito Cabo, cheyo de crueldade, e de traiçaõ, deliberado com a ordem occulta do Capitaõ mór a naõ executar couza, ſenaõ o que com elle ſecretamente tinha ajuſtado, ainda que ſe lhe moſtraſſe qualquer outra ordem de ſua meſma letra. Correſpondeo ſem diſcrepancia a eſta inſtrucçaõ o effeito. Chegáraõ ao termo; e vendo o Padre ANTONIO VIEYRA, que o Cabo, ſem reſpeito ao que devia, diſpóticamente ſe metia a governar a empreza, reclamou, requereo, moſtrou-lhe a ordem, que tinha

tinha do Capitaõ mór, e as de S. Mageſtade; mas elle com inſolencia deſmedida lhe reſpondeo, que as delRey naõ queria guardar, e as do Capitaõ mór naõ podia: procedimento á juſtiça horror, e á Chriſtandade eſcandalo.

Repoſta inſolẽte de hum Cabo de eſcolta.

LIV Ferio altamente eſte golpe o zelozo coraçaõ de VIEYRA; e deixados os outros dous Padres em companhia dos Indios para ſoccorro opportuno de ſuas almas em qualquer incidente (que ainda aſſim ſe reduzîraõ mais de oitocentas) partio daquellas brenhas com o Padre Franciſco Vellozo, e voltou com ligeireza de fogo ao Pará, quaes aquelles Eſpiritos, que vio o Profẽta, que hiaõ, e voltavaõ como rayos; mas ſe correo fugindo da fonte, que manava veneno, foy-ſe meter no mar, donde ella ſahîra, centro de toda a péſte, e de traiçaõ. Chegou á preſença do Capitaõ mór: fallou, allegou, e encareceo o damno das almas, o encargo das conciencias, e as Leys da Mageſtade, Divina, e humana, fruſtradas, e offendidas; o que porêm conſeguio de tantos zelos, de tantos trabalhos, e Apoſtolicas fadigas, foy conhecer, que ſó eſtando izentas as Miſſões do poder, e intereſſes, dos que alli governaõ, poderá haver converſaõ de Gentilidade. Eſte foy o ſucceſſo das duas primeiras entradas, que quiz fazer ao Sertaõ o Padre ANTONIO VIEYRA; aquelle Grande VIEYRA, que deſprezando as eſtimações dos Principes da Europa, ſe tinha retirado por ſalvar almas áquelle canto

Volta das brenhas a fallar ao Capitaõ mór, mas ſem effeito.

do

Digitized by Google

do Mundo, onde achava entre os Portuguezes deſprezo á peſſoa, e ao ſeu zelo oppoſiçaõ.

LV Com deſenganos taõ manifeſtos creſceo á viſta de tantos males no coraçaõ de taõ heroico Miſſionario o ardente deſejo do remedio. Ponderava, que a terra toda era huma ſentina de vicios, e com verdade taõ injurióza, como incrivel, ſerem os Portuguezes os lobos, e os Gentios taõ infamados de barbaros as ovelhas. Via, que os cativeiros injuſtos eraõ ſem conto, e que eſte peccado levava áquelles moradores ao Inferno. Experimentava, que o poder, e o intereſſe, eraõ alli taõ deſenfreados, que lhe impediaõ o fruto, que podia colher, ainda nas aldêas já Chriſtãs; e que buſcando nellas aos Indios, até no tempo da Quareſma as achava deſertas; porque os taes Indios eraõ conſtrangidos por ſumma injuſtiça ás lavouras dos tabacos, auſentes em diſtantes mátos de ſuas familias por oito, e nove mezes, vivendo, e morrendo ſem Sacramentos, ſem Miſſa, ſem doutrina, como ſe foſſem Gentios: e morrendo tambem á fome ſuas mulheres, e filhos, por naõ poderem acodir os maridos ás ſuas róças, de que provinha a tantos miſeraveis o ſuſtento.

Ponderaçaõ, q faz daquelle viciozo Eſtado.

LVI Ainda ponderava outras mayores oppreſſões, e tyrannias, cuja narraçaõ laſtimóza ſó póde tomar crédito da meſma penna do Padre ANTONIO VIEYRA, ſempre incorrupta, agora dorîda. *Accreſcenta-ſe* (eſcreveo elle)

Miſerias, que padeciaõ os Indios.

a eſte trabalho cõmum dos tabacos o das viagens ás peſcarîas, cravo, brêo, eſtopa, fabrica de navios, em que eſtavaõ auſentes de ſuas caſas dous, e tres annos; e talvez mandando-ſe as aldêas inteiras a trabalhar em engenhos, e fazendas de açucar, de que tinhaõ o lucro, os que governavaõ, e os miſeraveis Indios o trabalho, e a violencia, (porque nenhum hia por ſua vontade) e o damno de todos os ſeus bens temporaes, e eſpirituaes, ſem poderem lograr, nem elles, nem ſeus filhos, o beneficio de Sacerdotes, e Meſtres, que Deos, e S. Mageſtade lhes tinha mandado: ſuccedendo muitas vezes, que eſtando os ditos Miſſionarios com os Indios diſpóſtos para ſe confeſſarem, e cõmungarem, com os Cathecumenos inſtruîdos para receberem o Bautiſmo, e com os deſpoſados apregoados, e aparelhados para ſe receberem; no meyo de tudo iſto chegava hum Sargento, ou Cabo de eſquadra com ordem do Capitaõ mór aos Principaes, ameaçando-os com prizões, e outros caſtigos, dando-lhes muita pancada, ſendo neceſſario, (e ſem o ſer) para que os Indios foſſem a huma parte, e as Indias a outra; e aſſim ſe executava com lagrimas, e clamores dos miſeraveis, ficando fruſtrado o trabalho dos Miſſionarios, e o que mais he o ſangue de Chriſto, e a graça de ſeus Sacramentos. Até aqui o formal, e ſentido teſtemunho do Grande VIEYRA. Eſta era a benevolencia, com que ſe acariciavaõ os Cathecumenos, e o amor, com que ſe tratavaõ aquelles, que pouco tempo havia ſe tinhaõ ſugeitado á Fé.

LVII

Digitized by Google

LVII Os effeitos deſta oppreſſaõ ainda eraõ mais laſtimózos, que a cauſa. Huns Indios deixavaõ as aldêas, e ſendo livres, ſe metiaõ com os eſcravos dos Portuguezes; alli ſe caſavaõ, querendo antes viver eſcravos com mais ſocego, que na ſua liberdade com trato taõ deshumano. Outros, a quem mais altivos eſpiritos animavaõ, voltavaõ-ſe outra vez aos mátos, perdendo o Rey vaſſallos, a Fé filhos: e como neſtes hia appellidada por aquellas Nações a tyrannia, dos que ſe chamavaõ Chriſtaõs, ſe impoſſibilitava a reduçaõ de muitas almas ao grémio da Igreja. *Suas laſtimózas conſequencias.*

LVIII Pediaõ tantos males remedio prompto; e como o grande coraçaõ, e alma do Padre ANTONIO VIEYRA tinha tanta luz, como fogo, poſto eſte negocio em conſulta dos Miſſionarios, todos votáraõ, que foſſe elle, o que vieſſe ao Reyno, como Superior de todos os Miſſionarios, a declarar a S. Mageſtade os eſtragos, que hiaõ nas almas do Maranhaõ, para que tirados os impedimentos, que punha o Inferno, pudeſſe correr o ſangue de Chriſto a inundar glorióſamente todas aquellas Nações com triunfo da Fé, e augmento do Imperio Portuguez. *Conſultaõ os Miſſionarios o remedio. Vótaſe, que paſſe ao Reyno o P. Vieyra.*

LIX Tomada eſta reſoluçaõ com todo o ſegredo, voou o Padre VIEYRA como Aguia velóz do Pará ao Maranhaõ, onde ſe foy diſpondo para a viagem. O curſo do tempo lhe parecia tardo, em quanto naõ ſoltava as vélas a embarcaçaõ; porque via, que em hum *Diſpoem em ſegredo a jornada.*

Digitized by Google

corpo corrupto creſcia por inſtantes o mal, que já neceſſitava de ferro, ou de cautério. Laſtimava-ſe da perda de todas as almas, taõ pio para com as dos Portuguezes, como zelozo para com as dos Indios, e ſentia de humas, e outras o cativeiro. Naõ chegára o mal de todas a ſer taõ deſeſperado, ſe o Grande VIEYRA, e a Companhia toda, naõ tivera naquella conquiſta contra ſi outros pulpitos, e outros Confeſſionarios, donde, como em viciadas fontes, bebia o povo peçonha por váſos differentes. Evitar tanta infecçaõ, e impedir, que naõ correſſe taõ deſenfreado o veneno, eraõ os ſuſpiros, e ancias do Padre VIEYRA: mas como naõ tinha naquella miſera terra, quem lhe déſſe poderozo remedio, poriſſo determinou buſcar-lho, mas que foſſe por baixo das ondas.

LX Chegou emfim a monçaõ; e tres dias antes de deſferir as vélas para o Reyno, prégou eſte Oraculo dos Prégadores aquelle Divino Sermaõ de SANTO ANTONIO, em que com eſtremada allegorîa, fallando aos peixes, prégou aos homens humas verdades taõ importantes, como mal recebidas daquelle povo ingrato a tanta cultura. Aqui a diſcriçaõ contendeo com o devoto, a erudiçaõ com o zelozo: prégou com eſpirito Apoſtolico, e com elegancias de Orador. Aqui o fogo, que lhe ardia no peito, o fez ſahir fóra da meſma allegorîa, e com apoſtrofe elegantiſſimo, voltando-ſe dos peixes aos homens, na ponderaçaõ do peixe aberto

Digitized by Google

aberto de Tobias, exclamou: *Ah moradores do Maranhaõ, quanto eu vos pudéra agora dizer neſte caſo! Abri, abri eſtas entranhas, vede, vede eſte coraçaõ! Mas ah ſim, que me naõ lembrava: eu naõ vos prégo a vós, prégo aos peixes.* Aqui finalmente com equivoca Rhetorica ſe deſpedio daquella terra, da qual ſahio com dous companheiros no Junho de 1654; e deixando o coraçaõ, e os affectos dentro dos Sertões daquella immenſa Gentilidade, ſe entregou ao mar, e aos ventos, na conquiſta do remedio de tantas almas.

Vieyra tom. 2. fol. 319.

Sólta em Junho para Portugal.

LXI Em nenhum lugar deſdizem de ſi os Varões heroicos: o Padre ANTONIO VIEYRA, quando navegava, naõ remittia nas náos, ſendo de Catholicos, os exercicios eſpirituaes da terra, publicos, e particulares. A devaçaõ da Raînha do Ceo era a ancora, em que confiava entre aquelle bravo elemento; introduzia ſempre rezar-ſe publicamente todos os dias o Terço do Roſario com outros empregos ſantos, vivendo nos navios com a regularidade dos Collegios com campa corrida, e obſervancia religioſa.

LXII Deſta ſórte navegava agora, quando depois de ſeſſenta dias de mar, hindo já taõ ávante, como á Ilha do Corvo, ſe levantou huma tormenta desfeita, em que pareceo ſe arruînavaõ as esféras. Subia o navio ás Eſtrellas, e já deſcia ao profundo com taõ furiozo impeto, que o naõ ſer comido a cada inſtante, pareceo mais

Levanta-ſe huma eſpantóza tormenta.

Digitized by Google

mais deſprezo das ondas, que digno emprego da ſua voracidade: mas ou foſſe effeito natural, ou eſpecial impulſo dos eſpiritos malignos, deo huma tal rajada de vento no combatido, e fraco lenho, que depois de lhe ter levado huma ſó véla do traquete, que tinha larga, naõ obſtante eſtar arvore ſeca, furiózamente o virou. Qual foſſe o alarido, e confuſaõ, dî-lo o caſo, naõ o ſabe expreſſar a penna. Ficou com o bordo direito debaixo das ondas, e recoſtado no mar até o meyo do convéz, paſſando-ſe a gente ao coſtado oppoſto em tropel confuſo. O pranto feria os ares, feria o Ceo: o aſſoprar do vento, o bater das ondas, a furia de ambos pareceo deſencaixar os pólos com perigo novo, e ruîna ſem remedio. O Padre ANTONIO VIEYRA neſte apertado trance, igual a todos no perigo, mayor que todos no acordo, depois de dar a todos a abſolviçaõ geral, levantou a vóz, e como quem levava na alma os ſeus Indios, brádou aſſim: *Anjos da guarda das almas do Maranhaõ, lembray-vos, que vay eſte navio buſcar o remedio, e ſalvaçaõ dellas. Fazey agora o que podeis, e deveis, naõ a nós, que o naõ merecemos, mas áquellas taõ deſamparadas almas, que tendes a voſſo cargo; olhay, que aqui ſe perdem tambem comnoſco.*

Vira-ſe o navio.

Bráda o P. Vieyra pelos Anjos das almas do Maranhaõ.

LXIII. Aſſim diſſe: e depois de ter exhortado a que fizeſſem voto á Raînha dos Anjos, a quem mares, e ventos obedecem; de rezarem todos os dias da vida o ſeu Terço, ſe os livraſſe daquelle perigo, dizendo todos, que ſim;

Implora o ſoccorro da May de Deos, e voto, que faz fazer a todos.

Digitized by Google

ſim; ſuſtentou a poderóza maõ de Deos o navio por hum quarto de hora aſſim deitado ſobre as ondas, e carregado de açucar até as eſcutilhas, ſem que a furia dos mares o ſoçobraſſe, ou elle com o pezo da carga ſe foſſe apique: até que aliviado do pezo dos maſtros, dando huma volta, por ſi meſmo ſe ergueo, e poz direito, recebendo outra vez dentro em ſi, os que tivera no coſtado. *Succeſſo portentozo.*

LXIV Recolhidos já todos no convéz, rendêraõ proſtrados de joelhos as graças á Soberana Mãy de Deos obſequiózos, e gratos: o Piloto porêm, e os mariantes mais déſtros, que entre o açoute das ondas, e furia dos ventos, tinhaõ aprendido a infidelidade deſtes dous elementos, naõ ſahiaõ do deſmayo. Julgavaõ, que huma tal embarcaçaõ, ſem maſtros, ſem vélas, ſem enxarcia, no meyo de huma tormenta, e na paragem mais tormentóza do Occeano, ſeria em breve eſpaço comida do mar. *Dura no Piloto, e deſtros mariantes ainda o temor.*

LXV Aſſim fluctuava o diſcurſo com reflexaõ taõ triſte, afogadas já as eſperanças de remedio; quando appareceo ao longe huma náo, que pudéra chamar-ſe Santelmo, a naõ eſmorecer em flor eſta luz; porque a náo, que hia correndo com a meſma tormenta, fugio-lhe dos ólhos, e com ella o dia, ficando o deſmantelado báxel no horror da noite, e da morte, balanceando ſobre as ondas á mercê do mar, e do vento.

LXVI O Padre ANTONIO VIEYRA porêm,

Digitized by Google

rêm, ainda que preparado para toda a fortuna, cheyo de valor, e de fé, mais heroico que Ceſar no ſeu naufragio, alentava animózamente aos companheiros, e com coraçaõ preſago do futuro ajuizava, que do milagre tinha o Ceo feito a primeira parte, reſtava a ſegunda. Aſſim o moſtrou o Ceo, ordenando, que a meſma náo ſe fizeſſe naquella noite em outra volta, e direitamente vieſſe topar com o errante lenho, de quem de dia naõ tinha dado viſta, por eſtar razo com o mar; e muito menos o poderia ver de noite, ſe milagroſamente ſe naõ vieſſe atraveſſar nelle.

Anima a todos o P. Vieyra cheyo de valor, e fé.

LXVII Eſta foy a prancha, que Deos lhes lançou, em que pondo o pé ſeguro pudeſſem ſalvar-ſe. Era o navio hum pirata Hollandez, que cruzava aquelles mares engolfado em ſeus inſultos; e ſendo eſcandalo de roubos, ſervio agora de inſtrumento á Providencia para o reſgate de tantas vidas. Gritáraõ os naufragantes, ouvîraõ os brádos os do navio, e pairando para reconhecer o que era, achou deſta vez a miſeria humanidade nas féras, brandura nos penhaſcos. Recebidos todos dentro naquella balêa, como Jonas, reconhecêraõ cheyos de aſſombro, mas já com mais deſafogado animo, os poderes de Deos, e da Soberana Mãy de Miſericordia. Ficou o deſtroçado navio preza dos Hereges, depois de o ter ſido das ondas, paſſando de huma voracidade a outra; e como dos paſſageiros naõ tinhaõ mais que tirar, como pe-

Hum pirata Hollandez os encontra, e cativa.

zo

zo inutil, e mercadoria ſem preço, os lançáraõ deſpidos depois de nove dias na Ilha Gracióza. *Lança-os roubados na Ilha Gracióza.* Aqui ſe fez publicamente acçaõ de graças pelo milagre na Igreja do Santo Chriſto, ſendo cada paſſageiro hum pregaõ vivo do poder Divino, entaõ ao agradecimento, hoje neſtes eſcritos á memoria.

LXVIII Quarenta e huma peſſoas vinhaõ neſta embarcaçaõ: entre ellas quatro Religioſos do Carmo, e huns, e outros totalmente roubados, e deſtituîdos de tudo; acompanhando a tantas vidas hum continuado infortunio, ou ſuccedendo a hum naufragio outro naufragio. Neſte deſamparo acodio a ardente charidade do Padre ANTONIO VIEYRA, Varaõ, a quem eſta Hiſtoria ſe naõ canſa de chamar heroico; coraçaõ verdadeiramente mayor, que o Mundo, a quem nenhum perigo acovardava, nem adverſidade opprimia. Sendo tanto o numero da gente, com o grande crédito, que em toda a parte tinha a fama de ſeu nome, a todos acodio. Aos quatro Religioſos deo habito, e toda a roupa interior: a todos os mais camiſas, çapatos, meyas, e outras peças de veſtidos, de que neceſſitavaõ. Eſcolheo dous homens de reſpeito; hum entre os mariantes, outro entre os paſſageiros, aos quaes entregava dinheiro ſem limite, para que nada faltaſſe a toda aquella eſquadra; durando eſte diſpendio na Ilha Gracióza por eſpaço de dous mezes, e depois na Ilha Terceira, á qual paſſáraõ todos: *Soccorre, e veſte quarenta e huma peſſoas com incrivel grandeza o P. Vieyra.*

Digitized by Google

e continuando a liberalidade, e grandeza de ſeu animo, aos meſmos deo embarcaçaõ, matalotagem de biſcouto, carne, peſcado, até tomarem porto em Lisboa.

Diligencias, q̃ faz para o reſgate de ſeus papeis.

LXIX Soccorridos aſſim os companheiros de ſua fortuna, reſtava reſgatar as precióſas joyas de ſeus papeis, e livros, que levavaõ tomados na preza os inimigos; memorias temos da meſma letra de VIEYRA, em que deſde a Ilha Gracióza dá ordem, e manda créditos, para que hum Jeronymo Nunes da Coſta dê quanto for neceſſario para virem de Amſterdaõ reſgatados os taes papeis; pondo neſte negocio tal efficácia, que ordenava ſe mandaſſe alguem a Hollanda, ſendo preciſo, para a reſtauraçaõ de tudo, e que ſó ſe fiaſſe a entrega das fragatas do comboy. Tanta era a perda, e tantos os quilates daquelles eſcritos.

Paſſa da Gracióza á Terceira, e logo á de S. Miguel.

LXX Da Ilha Gracióza paſſou á Terceira, e deſta á de S. Miguel, como ſe quizeſſe a Providencia hir moſtrando áquelles retalhos de terra eſpalhados pelo Occeano, como portento, homem taõ raro. Por todas eſtas terras, e mares foy elle ſemeando ardentes chãmas na devaçaõ, e culto da Raînha do Ceo, vendo-ſe naquellas Ilhas hum novo incendio, que podia ſer reparo contra o ſubterraneo, em que ardem; e ouvindo-ſe nóvas vózes, que podiaõ fazer parar atonitos os montes na furia dos ſeus coſtumados terremotos. Na Ilha Gracióza deixou plantada o ſeu zelo a devaçaõ publica do Terço do Roſa-

Planta neſtas Ilhas a devaçaõ publica do Terço do Roſario.

Digitized by Google

Roſario, que ainda lá naõ tinha chegado. Na Terceira a introduzio com tanto fogo, que em tres Igrejas differentes ſe começou logo a rezar, ſendo os primeiros meſtres deſta Capella os moços do meſmo navio perdido, chamados, e premiados para iſſo pelo fervor de peſſoas, que tomavaõ á ſua conta taõ piedozo exercicio.

O que obra na Ilha de S. Miguel.

LXXI A Ilha de S. Miguel teve neſta paſſagem mayor fortuna. Ouvio no ſeu pulpito a eſte Divino Orador, como Creta, e Malta ao Grande Paulo, Meſtre do Mundo, e Prégador das gentes. Darey da occaſiaõ abbreviada noticia, qual pode alcançar de teſtemunha de viſta a noſſa diligencia.

Feſtejava alli a Santa Thereſa Joaõ de Souza Pacheco.

LXXII Por voto, que tinha feito em huma doença mortal á Serafica Madre Santa Thereſa, lhe celebrava todos os annos feſta Joaõ de Souza Pacheco, cuja aſcendencia nobre ditózamente ſe illuſtrou, caſando depois com D. Marianna do Canto, filha de Antonio de Faria Maya, e de D. Luîza do Canto, que entre conſanguineos illuſtres conta ao Veneravel Padre Joaõ Bautiſta Machado da Companhia de JESUS, que a 22 de Mayo de 1617 deo valeroſamente a vida pela Fé, ſendo degolado em Japaõ. Fazia-ſe eſta ſolemnidade no Convento de Santo André de Religioſas de Santa Clara, agora, naõ ſey porque circumſtancia, ſe fez na Igreja do Collegio da Companhia. Achava-ſe nelle o Padre ANTONIO VIEYRA, cuja portentóza eloquencia canſa-

Digitized by Google

va a fama: teve a devaçaõ por alto favor da Providencia levar-lhe alli em tal tempo, e por modos taõ raros a tal Orador. Pedio-lhe Joaõ de Souza Pacheco com a mais reſpeitóza efficácia quizeſſe apparecer no pulpito, dizendo com todas as linguas da fama, que poucas palavras ſuas formariaõ da Serafica Madre o mais alto elogîo, do ſeu voto o melhor complemento: que toda a Cidade, e toda a Ilha ſe abalava para ouvir hum Miſſionario, que por baixo das ondas vinha buſcar remedio para as almas: que déſſe conſolaçaõ ás daquelle povo, deſejózas de ouvir da ſua boca o Evangelho: que agora creſceriaõ aquelles montes, e ſeriaõ cultas aquellas prayas, quando por ellas ſe ouviſſe repetido o éco de ſuas vózes: que queria deixar aos herdeiros de ſua caſa a gloria, de que a ſeus rógos prégára naquelle pulpito o Padre ANTONIO VIEYRA.

Pede-lhe o Sermaõ com affectuózos rógos.

LXXIII Prezo de tanta urbanidade hum coraçaõ, em quem tinha auguſto throno a benevolencia, a gratidaõ centro, naõ pode negar-ſe ao trabalho. Correo a fama, ſó pareceo vagarozo o tempo; porque os dias parecêraõ tardos á expectaçaõ dos deſejos de ver, e ouvir aquelle Oraculo peregrino. Chegou emfim a hora, poz-ſe no pulpito o Grande VIEYRA, como ſe diſſéſſemos no ſeu Zenith o Sol.

Préga o eſtupendo Sermaõ da Santa Madre.

LXXIV Diſſe com tanta elegancia, e ſublimidade de conceitos, fallou taõ ponderóza, e Apoſtolicamente; ajuntou taõ divinamente

Digitized by Google

te ao Panegyrico das luzes da Santa, e Serafica Madre, o fogo, que no peito lhe ardia do zelo das almas, que ao meſmo paſſo, que a collocou no auge da mayor perfeiçaõ, exprimio aquelles incomparaveis reſplandores da ſabedoria, erudiçaõ, e zelo, de que eſtava cheya a ſua grande alma. Os eruditos, que o lêm, teraõ por curto eſte juizo, por longa eſta narraçaõ, quando baſtava dizer, que prégára VIEYRA.

LXXV Concluîda de manhãa com applauſo nunca alli ouvido a ſolemnidade, ſeguio-ſe de tarde outra. Sahio a fazer doutrina na Sé daquella Cidade o Padre ANTONIO VIEYRA: hiaõ em prociſſaõ as claſſes dos mininos; adiante o Padre Pedro Barrozo tocando a campaînha, e atrás de todos com a cana da ſanta doutrina o Apoſtolico Miſſionario: o povo em multidaõ confuſa concorreo ſem numero, ſendo eſtreitos os limites de hum Templo a levar gente, que enchia huma Cidade. *Sahe de tarde a fazer doutrina na Matriz.*

LXXVI Aqui poſto no ſeu lugar, feita toda ouvidos a ancióza turba, começou-ſe o acto. Entaõ o heroico Pregoeiro do Ceo, entre os elementos, que pertenciaõ aos mininos, foy com ardente eſpirito largando divinos, e ſólidos documentos para a reſórma dos coſtumes: e como o ſeu intento era introduzir naquelle povo a devaçaõ da Mãy de Deos, ſoltou por fim neſte ponto toda aquella ſua nativa eloquencia, e envoltas as vózes em chammas, de tal ſorte acendeo os coraçõens, que as meſmas *Seu fervor.*

ondas,

Digitized by Google

ondas, que batiaõ naquellas prayas, e tiveraõ reſpeito ao deſtroçado báxel, parece que davaõ mais fogo ao Orador; deſpertando agora o ſuccedido milagre as meſmas, que tinhaõ ſido inſtrumento do perigo. Ficou emfim plantada na Capella de Noſſa Senhora do Roſario a devaçaõ publica do Terço: padraõ perpetuo, que levantou á Raînha dos Ceos o Grande VIEYRA; multiplicando em tantas vózes a memoria do beneficio, que deſejava, e naõ podia gravar na ſoberba do fluido Occeano,

Deixa introduzida a devaçaõ do Terço.

LXXVII Deixadas eſtas faiſcas do ſeu fogo, e chegados os 24 de Outubro do meſmo anno de 1654, ſoltou o Padre ANTONIO VIEYRA da Ilha de S. Miguel para o porto de Lisboa em hum navio Inglez. Metido no Occeano, como ſe o eſperaſſe no campo para outra vez aſſaltálo aquelle bravo elemento, ſahio contra elle com reprezadas furias. Talvez temiaõ os eſpiritos malignos a guerra, que lhe havia de fazer aquella vida; e como naõ pudéraõ affogála no primeiro naufragio, intentáraõ ſegundo.

Parte deſta Ilha para Lisboa.

LXXVIII Deſenfreáraõ-ſe os ventos, engroſſáraõ-ſe as ondas, e trocadas em montanhas contendiaõ, qual dellas havia de ſer a victorióza: aſſim cerravaõ humas com outras, e aſſim reforçadas ſe lançavaõ ao navio, que batido por todos os lados, e feito ludibrio de ventos, e mares, a cada aſſopro ſe temia virado, a cada onda engolido. Aqui ſe vio aquella variedade de effeitos, que depois doutrinalmente

Padece outra tempeſtade furióza.

Digitized by Google

mente ponderou o meſmo Padre VIEYRA no Sermaõ da quinta Dominga da Quareſma na Capella Real tom. 11. Os Hereges, como gente ſem fé, preza a véla, tratavaõ de comer alegremente, ſem temer o que deviaõ: os Catholicos, como quem cria na outra vida, repetidamente ſe confeſſavaõ para morrer. Os muſicos paſſaros, que daquellas Ilhas ſe trazem, como irracionaes, ao ſom, que fazia pelas cordas da náo o vento, desfaziaõ-ſe em cantar; quaſi taõ brutos os primeiros, como os ultimos.

LXXIX Como a Divina Providencia tinha no Padre ANTONIO VIEYRA hum fórte Soldado, e Miniſtro de ſeu Evangelho, naõ permittio, que em tantas tormentas acabaſſe huma vida, de quem pendiaõ tantos milhares de almas; poriſſo a pezar dos bramîdos, e furias do nunca domado Occeano, de ſuas tempeſtades ſempre eſpantózas, e medonhas, e por entre mil inimigos, e contrariedades, chegou no mez de Novembro, deo fundo no ſaudozo Tejo, e appareceo outra vez com univerſal applauſo, e alvoroço na Corte de Lisboa. Deixára elle a pátria para nunca mais a ver; e quando agora a pátria o vio dentro de ſi, tendo ainda mal enxutas as lagrimas da ſua falta, rompeo em igual alegria á dor, e ſaudades, com que o perdêra.

Livra, e dá fundo no Tejo em Novembro de 1654.

LXXX Achava-ſe neſte tempo no retiro de Salvaterra gravemente enfermo o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV, em cujo Real coraçaõ

Acha perigózamẽte enfermo a ElRey, q̃ logo o chama a Salvaterra.

ſó

ſó podiaõ entrar Heróes taõ grandes, como VIEYRA; e o meſmo foy chegar-lhe a fama de ſua vinda, que deſpedir carta, pela qual o chamava á ſua Real preſença naquelle ſitio. Obedeceo ſem demóra o Padre VIEYRA, e achou com intimo ſentimento ſeu ao Auguſtiſſimo Rey por juizo dos Medicos com poucas eſperanças de vida, e a Auguſtiſſima Raînha em profunda dor. Todo o Grande VIEYRA foy aqui preciſo; e os eſpiritos do ſeu coraçaõ, que tanta alma déraõ em outro tempo ás emprezas do ſeu Rey, agora com ſua preſença o alentáraõ naquelles deſmayos ultimos, em que com aquella vida parecia recahir, e ſepultar-ſe a Monarchia toda.

Convalece El-Rey.

LXXXI Naõ quiz por entaõ o alto conſelho de Deos deixar ſem Pay em annos taõ tenros ao Reyno de Portugal, pois contava ſó quatorze de reſtaurado. Fez termo a doença, e apenas ſe conheceo diſſipado o mal, rendêraõ-ſe a Deos as graças, prégando naquelle repentino applauſo o Padre ANTONIO VIEYRA com aquellas elevadas luzes, a que ſó alcançava o ſeu diſcurſo. Convalecido aquelle incomparavel Principe, alentáraõ-ſe de novo os corações dos vaſſallos, reverdecêraõ as eſperanças, e tornáraõ aquellas Reaes mãos com a antiga felicidade ao léme do governo. Foy hum dos primeiros empregos ouvir a grande cauſa, que arrancára das ſuas Miſſões a hum tal Pregoeiro do Evangelho; e concedida com grata attençaõ particular audiencia,

Dá grata audiencia ao P. Vieyra.

Digitized by Google

diencia, ſoltou o Padre ANTONIO VIEYRA toda a ſua reprezada facundia, e eloquencia poderóza. Declamou altamente pelos ſeus Indios; e o zelo Apoſtolico da ſalvaçaõ de tantos milhares de almas, que á viſta da ſua perda o tinha profundamente ferido, o fez fallar mais chammas, que palavras.

LXXXII Expoz como por ſeguir a Divina inſpiraçaõ deixára a pátria; pelo Maranhaõ Lisboa, pelas brenhas a Corte. Diſſe, que a eſperança de converter infieis, e ſugeitar nóvos Mundos á Igreja, o obrigára a lançarſe outra vez ao formidavel Occeano, naõ temendo nelle a morte, onde tantas vezes a vira, nem entre os Tapuyas, onde a deſejava: que pelo amor de Deos deixára o amor de hum Rey tal, o favor de huma Raînha, e de hum Principe, que no Mundo naõ tinhaõ iguaes; e que fora experimentar, e ver entre Portuguezes, perſeguida a prégaçaõ da Fé, deſprezados os Miſſionarios, quebradas as Leys Divinas, e atropeladas, e ultrajadas as humanas: que quando ſe dedicára á prégaçaõ da Gentilidade, fora crendo, que ás portas daquelles Sertões immenſos tinha Portuguezes, que lhas abriſſem, mas achára barbaros naſcidos em Portugal, que lhas fechaſſem: que voltando das campanhas de Chriſto deſejava moſtrar as feridas, que por ſua Fé recebêra; mas que naõ lhas abrindo os Barbaros no corpo, os Chriſtãos lhas fizeraõ na alma, de que a Deos toma-

Quanto o P. Vieyra ardentemente lhe expoem.

va por teſtemunha. Que S.Mageſtade podia alli fundar hum Eſtado vaſtiſſimo, e ter vaſſallos a milhares; mas que a cobiça, cativando injuſtamente a hum, afugentava mil, morrendo eſtes na ſua Gentilidade, e vivendo o pobre cativo pouco menos que Gentio, ſem Sacramentos, ſem doutrina, e depois de morto ſem ſepultura: que o titulo, porque os Reys de Portugal poſſuîaõ aquellas regiões, era para propagar nellas a Fé, o conhecimento de Chriſto, e eſtender os limites á Igreja Catholica; e que elle em nome daquellas vaſtiſſimas terras vinha a propôr a S. Mageſtade eſta taõ apertada obrigaçaõ de juſtiça: que foſſe ſervido acodir áquellas almas, que em cardumes podiaõ vir ás redes da Igreja, ſe os Portuguezes, que alli viviaõ, as naõ eſpantaſſem, e ainda tyrannizaſſem com deshonra da Fé, e eſcandalo do Mundo. Que alli havia hum peccado original, que era o cativar Indios; e que S. Mageſtade devia acodir a tantas miſerias; nem lhe ſeria novo o officio de Redemptor: que as entradas, que faziaõ os poderózos ao Sertaõ, eraõ ſó para cativar ſem juſta cauſa os miſeraveis córpos, e naõ para lhe converterem as almas; e fazendo ſempre os Reys de Portugal mais caſo de almas ſugeitas á Igreja, que de dominios á Coroa, naquella parte da América, Igreja, e Coroa, ambas perdiaõ. Que aſſim como o amor das almas daquellas cégas Nações o arrancáraõ de Portugal, aſſim agora a ſua neceſſidade, oppreſſaõ, e deſam-

Digitized by Google

e deſamparo, o fizeraõ voltar em conquiſta de remedio: que aos pés de S. Mageſtade proſtrado offerecia, naõ ouro, nem precióſas drogas daquella conquiſta, mas innocencias afflitas, prantos, miſerias, injuſtiças, ſangue, e ainda tyrannas mortes, larga materia a toda a cõmiſeraçaõ, e á piedade Real alto emprego. Emfim, que era preciſo refrear com nóvas Leys a inſolencia, a cobiça, a deshumanidade: que ſó aſſim teriaõ os Miſſionarios livre o campo, a Fé triunfos, o Reyno vaſſallos, e todas aquellas immenſas Nações reconheceriaõ Pay, a quem os protegia com o poder de Rey. Aſſim fallou aquelle Demoſthenes Portuguez, e naõ temos por improvavel ſeria ainda mayor neſta occaſiaõ a eloquencia dos ólhos.

LXXXIII Cõmoveo eſta poderóza vóz o coraçaõ, os affectos, e a piedade Real daquelle Auguſto Principe, ſempre avaliador juſto do alto entendimento de VIEYRA, agora muito mais de ſeu Apoſtolico zelo. Qual foſſe o effeito, e os deſpachos deſte fórte memorial da juſtiça, e da Fé, a ſeu tempo o referirá a Hiſtoria: agora diremos, o que obrou o Padre VIEYRA nos mezes, que como peregrino ſe demorou na pátria. *Cõmove-ſe o coraçaõ daquelle Soberano.*

LXXXIV Como Lisboa ſe vio de poſſe do ſeu Orador, e ſoavaõ ainda na Real Capella os antigos écos da eloquencia de VIEYRA, creſceo no Palacio, e em toda aquella grande Cidade, a ancia de ouvir ao ſeu incomparavel

Digitized by Google

Prega na Capella Real. Orador. Logo na Dominga da Sexageſima (que entaõ foy a 19 de Fevereiro de 1655) appareceo no pulpito o Apoſtolico Varaõ; e como Meſtre de Prégadores Evangelicos, e agora com os exercicios de Miſſionario, ſoltou aquella portentóza Oraçaõ de *Semen eſt verbum Dei*, aſſombro de facundia, de ſabedoria, e de zelo: mas eſta milagroſa conſtellaçaõ compóſta de luzes, e de chammas, ao meſmo paſſo, que ſuſpendeo toda a ſabedoria, ferio os ólhos da inveja.

Injurias publicas, que lhe fazem Pregadores. LXXXV Déraõ-ſe alguns Prégadores por offendidos daquella ſabia, e innocente vóz; e como ſe hum portentozo Orador, como era VIEYRA, naõ pudeſſe dar voto na ſelecçaõ dos eſtylos de prégar, (ponto, em que ſe tocou no Sermaõ) ſahio em breves dias, e ſe ouvio contra elle naquelle meſmo Real theatro hum infeliz Orador, a quem ſeguîraõ outros por toda aquella Quareſma em diverſos lugares, com eſcandalo dos pulpitos, da charidade, e da razaõ. Toda eſta tempeſtade de deſenfreados ventos naõ tirou da boca deſte grande homem huma ſó queixa, como quem vivia em eſféra mais alta, ou como robuſta arvore, a quem nem deſcompoem os ramos, nem rouba qualquer tormenta huma ſó folha.

A tudo heroicamente ſe calou o P. Vieyra.

LXXXVI Seguio-ſe a primeira Dominga da Quareſma, em que ſegunda vez havia de prégar. Concorreo á Capella Real de todas as jerarchias da Corte gente ſem numero: era eſtreito

Digitized by Google

treito o eſpaço, e o ſeria qualquer outro, que naõ foſſe igual á grandeza da populoſiſſima Cidade.

LXXXVII Como a Dominga era, a chamada das Tentações, o zelo das almas ardentiſſimo, empenhou-ſe o fórte, e eloquentiſſimo Orador em moſtrar ao auditorio a nobreza, e alto preço de huma alma. O pezo das razões, os argumentos, os meyos, os inventos, as ſemelhanças, as efficácias, de que uſou, foraõ, e ſaõ o esforço ultimo, a que podia chegar hum engenho humano, e o mais abrazado coraçaõ de qualquer Varaõ Apoſtolico. Como tinha vindo a repreſentar, como diſſémos, ao Auguſtiſſimo Rey, e a implorar o remedio para a Gentilidade dos miſeraveis, e deſamparados Indios, foy tal o fogo, com que declamou, que (atonito, e aſſombrado o auditorio) rompeo a concluir o Sermaõ neſte vivo apóſtrofe, voltando-ſe já para Deos, já para ElRey alternadamente.

LXXXVIII *Senhor, eſtas almas* (falla- *Apóſtrofe, que faz para ElRey, e para Deos.*
va entaõ particularmente dos Indios) *naõ ſaõ todas remidas com o voſſo ſangue? Senhor, eſtas almas naõ ſaõ todas remidas com o ſangue de Chriſto? Senhor, a converſaõ deſtas almas naõ a entregaſtes aos Reys, e Reyno de Portugal? Senhor, eſtas almas naõ eſtaõ encarregadas por Deos a V. Mageſtade com o Reyno? Senhor, ſerá bem, que eſtas almas ſe percaõ, e vaõ ao Inferno contra o voſſo deſejo? Senhor, ſerá bem, que aquellas almas ſe*

Digitized by Google

ſe percaõ, e ſe vaõ ao Inferno por noſſa culpa? Naõ o eſpero eu aſſim de V. Mageſtade Divina, nem da humana. Já que ha tantos expedientes para os negocios do Mundo, haja tambem hum expediente para os negocios das almas; pois valem mais que o Mundo.

LXXXIX Niſto rompia o abrazado incendio, em que ardia VIEYRA: e ainda que eſtas noticias ſe lêm nos livros impreſſos deſte raro Varaõ, naõ pudémos omittir aqui eſtas luzes, para com ellas ſe matizar ſua meſma Hiſtoria, e molhar-ſe em reſplandores noſſa penna.

Repete outros Sermões com applauſo ſummo.

LXL Na quarta, e quinta Dominga, ſubio o noſſo Orador ao meſmo theatro, naõ ſe ſatisfazendo nunca os Auguſtiſſimos Reys, nem toda a famoſiſſima Lisboa, de ver, e ouvir no pulpito a hum Chryſoſtomo Portuguez, ou a hum Paulo, Meſtre das gentes, e Clarim da Fé. Tinha o Padre ANTONIO VIEYRA fugido da Corte a primeira vez, e ſó para remedio, e em favor dos Indios voltado a ella: agora diſpunha ſegunda vez partir-ſe, e dar repetido *Vale* ás eſtimações do Mundo, como quem tanto o conhecia. Era iſto ſabido na Corte. Poſto pois no pulpito, e aproveitando-ſe, como ſapientiſſimo Orador, das circumſtancias de tempo, lugar, e ouvintes, e do que lhe offerecia o Evangelho daquelle dia, em que Chriſto ſegunda vez fugîra das turbas para o monte, foy o ſeu Thema aquelle Divino texto propriiſſimo do ſeu caſo: *Fugit iterum in montem ipſe ſolus*, e com igual

Digitized by Google

igual propriedade começou divinamente aſſim: *Naõ foge huma ſó vez, quem foge de coraçaõ.*

LXLI Diſſe taõ erudita, ſólida, e exquiſitamente: diſſe com tantas luzes de diſcriçaõ, liçaõ de Padres, hiſtorias ſagradas, e documentos aſcéticos: diſſe, e intimou com tanta energia, quanto importava fugir dos homens, e do trato do Mundo, que ao meſmo paſſo, que moſtrou aos homens o deſengano profundo, que tinha na alma, encheo aos ouvintes de dor, e de ſaudades; vendo que taõ depreſſa haviaõ de perder hum Varaõ incomparavel, que o meſmo diſcurſo, com que provava, e ſe reſolvia a fugir do trato dos homens, obrigava aos meſmos homens a ſe prenderem a elle.

LXLII Naõ foy menor no Domingo ſeguinte o fervor de eſpirito, com que no meſmo Real ſitio declamou contra a crença daquelles, que naõ ajuſtaõ as óbras com a Fé; e provando-lhes, que a tinhaõ morta, lha quiz reſuſcitar, introduzindo-lhes vital calor com todo o fogo do zelo, que lhe ardia dentro no peito. Prégou ſem duvida com Apoſtolica liberdade tantas verdades á Corte, que ſó lida aquella famoſiſſima Oraçaõ, parecem nella vózes as letras, trovões as palavras, rayos as ſentenças, e invectivas. Aos Reys, aos Grandes, á numeroziſſima turba, igualmente convenceo os entendimentos, e rendeo as vontades; admirando cada vez mais as gentes a portentóza ſabedoria, e talentos, de que Deos enriquecêra aquella alma

ma peregrina. Com o meſmo applauſo, e aſſombro foy ouvido em outras muitas occaſiões, e lugares, em quanto naõ chegou o tempo de dar á véla para o ſeu querido Maranhaõ.

Trabalha ardẽte pela liberdade dos Indios.

LXLIII Entre eſtas fadigas da Corte levava-lhe toda a alma o augmento da Miſſaõ. Procurava com todos os alentos proſtrar por terra á força da verdade os inimigos da liberdade dos ſeus Indios. Vio no Maranhaõ contra eſta cauſa tanto de Deos armada contra Deos a cobiça, a ambiçaõ, e a impiedade dos homens; e eſtes meſmos inimigos achava em Lisboa nos ſubornos, nas dádivas, nas mentiras. Poz-ſe o valeroſo Antagoniſta em campo, e como a força do ſeu eſpirito, e da verdade tinha facil a entrada com o ſeu Soberano, e nos Tribunaes, a que pertencia a qualidade dos ſeus requerimentos, (ſuppoſto que de alguns Miniſtros padeceo contradições) inveſtigou os meyos mais efficázes, que lhe dictou o zelo, para que ſe applicaſſem os remedios á perda de tantas almas, que em cardumes cahiaõ no Inferno por tyrannia, dos que naquella conquiſta pizavaõ Leys Divinas, e humanas.

Seus injuſtos oppoſitores.

LXLIV Mandou a Cidade do Pará ſeu Procurador, e mandou o ſeu a de S. Luiz do Maranhaõ: dous theatros, em que ſe viaõ cativas liberdades, e mais cativos, os que ſe chamavaõ ſenhores. Allegáraõ, e foraõ viſtas ſuas razões; mas o Grande VIEYRA mais valeroſo, que Hercules contra dous, pelejava armado de

Digitized by Google

de Deos, de verdade, de experiencia; e como era teſtemunha mayor, que toda a excepçaõ, aſſim requereo, allegou, e proteſtou, que a ſeus rógos convocou o noſſo Auguſto Libertador huma conjunçaõ maxima de Aſtros, em que ſe viraõ juntas as luzes da ſabedoria toda.

Junta graviſſima de Letrados.

LXLV Veyo de Coimbra o Doutor Marçal Caſado, Lente de Prima de Leys. Veyo tambem o Lente de Prima de Canones, e a naõ eſtar impedido, veria tambem o Reverendo Padre Fr. Luiz de Sá, Doutor, e Lente de Prima de Theologia; mas em ſeu lugar foy chamado o Padre Doutor Miguel Tinoco da Companhia de JESUS, ſugeito grande, que lêo na Univerſidade de Evora as ſciencias todas, até concluir com o Magiſterio da Cadeira de Prima. Achou-ſe tambem aqui o Abbade de Cedofeita, que era Confeſſor, e Meſtre dos Principes. Aſſiſtio tambem Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, Preſidente do Concelho geral da Inquiſiçaõ, Doutor em Canones, e nomeado depois Biſpo de Elvas. Preſidio a todos o Duque de Aveiro, que naquelle tempo era Preſidente do Paço.

Propoem-lhe o P. Vieyra a materia.

LXLVI A eſta eſcolhida Junta de ſabios, de cuja reſoluçaõ ſeria temeridade julgar deſacertos, propoz o Padre ANTONIO VIEYRA a materia da liberdade dos Indios, e rogou a todos, que pezado maduramente, o que allegavaõ os Procuradores do Maranhaõ, e Pará, decidiſſem o que, *ſalva Indorum libertate*, foſſe mais favoravel aos Portuguezes. Mas procedia

Digitized by Google

o Grande VIEYRA com tanta ſegurança de conciencia, e acerto, que toda a Junta, ouvidas ambas as partes, votou ſem deſcrepancia, aſſim naquella ſeſſaõ, como em outra, que dahi a tres dias ſe convocou, que o que ſe devia ſeguir era, o que a Companhia uſava no Maranhaõ, e Pará.

Reſolve toda a Junta pela Cõpanhia de Jeſus.

LXLVII Com eſta deciſaõ, em que choveo luz ſobre a ignorancia, e fogo ſobre a malicia, aquelle concurſo de benéficos Aſtros, triunfante o zeloziſſimo VIEYRA, foy continuando na expediçaõ, e mais dependencias da ſua amada Miſſaõ, por quem ſuſpirava.

LXLVIII E para que acabemos com eſtas batalhas de entendimento nas Juntas, onde ſe buſca o acerto, e apparecem as luzes da razaõ, e verdade, fez que ſe convocaſſem a hum congreſſo os Provinciaes dos Religioſos, que tem Conventos naquella conquiſta, para que á viſta do que ſe decidia no juizo dos mayores Letrados do Reyno ſobre a liberdade dos Indios, ordenaſſem a ſeus ſubditos as opiniões, que deviaõ ſeguir, e executaſſem á riſca as ordens Reaes. Deſta ſórte anelava o Padre ANTONIO VIEYRA pela uniaõ, e conformidade dos entendimentos, e das vontades nos Miniſtros do Evangelho; ſendo até entaõ a oppoſiçaõ, e contrariedade dos Eccleſiaſticos entre ſi a total ruîna das almas dos Indios, e dos Portuguezes.

Firma o P. Vieyra tudo com nóvas diligencias.

LXLIX Naõ deſcanſava ainda comtantas

Digitized by Google

tas diligencias, e induſtrias o ſeu fogozo coraçaõ, e vivo entendimento. Via para o expediente temporal, e bom governo da Republica, tantos Tribunaes, Concelhos, Meſas, e Juntas, cada huma com ſeu privativo emprego para as conveniencias da vida, e para a policia, e civil direcçaõ das gentes: e ſuggerio, e conſeguio do immortal, e Auguſto Rey D. Joaõ IV houveſſe tambem hum como Tribunal, ou Junta, a quem unicamente pertenceſſe o cuidado das Miſſões, á qual os Miſſionarios de noſſas conquiſtas pudeſſem recorrer, e appellar.

Inventa, e requer eſtavel a Junta das Miſſões.

C Deo com ſeu conſelho os primeiros paſſos eſta idéa: nomeáraõ-ſe por Deputados alguns Senhores, e outras peſſoas Religioſas, e graves, e com todos eſtes ſe inſtituîo na Caſa profeſſa da Companhia de JESUS de Lisboa a Junta das Miſſões, ou propagaçaõ da Fé, debaixo da protecçaõ de S. Franciſco Xavier. Mudou depois de lugar eſte congreſſo, tirando-ſe do ſeu natural berço, por naõ haver, quem pezaſſe eſte ponto de gloria, e reclamaſſe pelo direito de ſer ſolar de hum tal conflado de Heróes aquella Caſa, que naſceo com Eſtrella predominante em Miſſões no ſeu primeiro Prepoſito o illuſtre Padre Gonçalo da Sylveira, valeroſo Martyr de Chriſto, e inclyto reſplandor da Fidalguia Portugueza nos Excellentiſſimos Condes da Sortelha. Bem podemos dizer neſtes deſcuidos, que mais prudentes ſaõ os filhos do ſeculo, que os da luz.

Eſtabelece-ſe na Caſa Profeſſa de S. Roque.

Digitized by Google

A ſe conſtituir como convinha, ſeria raro expediente.

CI A ſe formar com ordinaria, e perfeita authoridade, e juriſdiçaõ eſte Tribunal, ſeria hum abbreviado, e preſentaneo expediente, em que teriaõ refugio os Miſſionarios, freyo ſuas injurias, o zelo, e a Fé protecçaõ. Aſſim ſe congratulava deſde o Maranhaõ, eſcrevendo a certo Miniſtro o Padre VIEYRA, porque conſiderava na nóva Junta eſtavel, e efficáz poder para eſte fim; mas naõ ſabemos, que della poſſaõ dimanar decretos de tanto vigor, cuja força rebata culpados, inflûa animo, e alentos aos zelózos.

CII Com eſtes deſvélos ſobre o bem das almas da conquiſta, donde viera, eſperava o Padre VIEYRA do ſeu Monarcha o remedio de tantos males, e que o Sceptro Portuguez ſe eſtendeſſe dominante, e fórte; contra os rebeldes freyo, e para os perſeguidos amparo. O Auguſtiſſimo Rey (que tinha ouvido declamar a eloquencia toda no ſeu eſtimadiſſimo VIEYRA, como diſſémos) com aquelle zelo, que lhe ardia nas vêas, e em quem a purpura, que o buſcára, offerecendo-lhe o Imperio, achára já outra no ſangue verdadeiramente Real, deſpachou a hum tal Miniſtro do Evangelho, como pedia.

Expedem-ſe a bem dos Indios deſpachos Regios.

CIII Mandou á viſta das exorbitantes injuſtiças, e violencias feitas aos Indios, que todas as aldêas dos meſmos naquelle Eſtado foſſem governadas, e eſtiveſſem debaixo da diſciplina dos Religioſos da Companhia; e que o Padre

Digitized by Google

Padre ANTONIO VIEYRA, como Superior de todos, determinaſſe as Miſſões, ordenaſſe as entradas ao Sertaõ, e diſpuzeſſe os Indios trazidos á Igreja pelos ſitios, e lugares, onde julgaſſe ſer mais conveniente.

CIV Mandou que no cativeiro dos Indios ſe ſeguiſſe inviolavelmente o parecer, e opiniaõ, em que aſſentára toda aquella illuſtre, e ſabia Junta dos Letrados, que mandára para eſta deciſaõ convocar. Naõ podemos porêm calar aqui os homens degenerados em monſtros, com quem hiaõ lutar naquellas prayas as Leys, a juſtiça, e a razaõ; houve naquellas quatro palhoças trévas taõ eſpeſſas, que reſiſtîraõ, ou zombáraõ de tanta luz. Hum dos Procuradores daquelle povo, que aſſiſtio nas Juntas, que conſentio, e que approvou as nóvas Leys, em chegando ao Maranhaõ, foy a cauſa principal dos rompimentos, a que depois ſe arrojou a rebeldîa, a impiedade, e a fereza.

Incrivel infidelidade de hũ dos Procuradores do Maranhaõ.

CV Mandou apertadamente aos Governadores, e mais Miniſtros, déſſem toda a defenſa, e favor aos Miſſionarios, para que tiveſſem livre o campo para a propagaçaõ do Evangelho; facilitando tudo o neceſſario á converſaõ daquellas almas, que querendo vir á Fé, as tyrannias paſſadas as tinhaõ afugentadas, e remontadas da Igreja.

CVI Mandou contra as violencias, que ſe faziaõ aos Indios Gentios do Sertaõ, que os Miſſionarios tiveſſem hum voto nos exames dos eſcra-

Digitized by Google

eſcravos; e que o Cabo da eſcolta foſſe peſſoa approvada por elles; e que as Miſſões ſe fizeſſem pelos lugares, e ao tempo, que julgaſſe o Superior da Miſſaõ. Com a meſma compaixaõ, e piedade Real para com os Indios Chriſtaõs das aldêas, com quem era o trato deshumano, e as injuſtiças, mandou o Auguſto Rey, que ninguem ſe atreveſſe a conſtrangêlos a ſervir, mais que ſeis mezes cada anno, e eſtes mezes alternados de dous em dous: que ſe lhes pagaſſe duas varas de panno de algodaõ por cada mez: e que nas aldêas ſe naõ puzeſſem Capitães; mas foſſem alli governados pelos Principaes das ſuas Nações juntamente com os ſeus Parochos.

Apreſta a ſua ſegunda partida o P. Vieyra.

CVII Armado com eſtes, e outros deſpachos, que contra a tyrannia, e ignorancia alcançou na Corte o Grande VIEYRA, chegou o tempo de ſe apreſtar para a partida. Muitos da Companhia, a Corte, e ſobre todos as Mageſtades Auguſtas delRey, e Raînha, moſtravaõ ſentimento neſta reſoluçaõ: mas o abrazado Miſſionario, negando os ouvidos ás Serêas, e dando ambos aos brádos dos ſeus Indios, tratava de ajuntar companheiros á ſua empreza; naõ ſabendo já, quando levantaſſe ancoras do Tejo, e cortaſſe outra vez ouſado as ondas do ſoberbo Occeano.

Cuida ElRey em o impedir.

CVIII Aſſim andava ſolicito, e engolfado neſtes importantes cuidados, quando ſe lhe explicou declaradamente a guerra; porque o Soberano Rey, que com alto entendimento, e lar-

Digitized by Google

e largas experiencias conhecia, que vaſſallo tinha no Padre ANTONIO VIEYRA, e como Deos o fizera para todos os empregos mayor que os outros homens, declarou a ſua vontade; e ou foſſe traça, ou eſcrupulo de deter por reſoluçaõ ſua em Portugal aquella grande alma, que nas campanhas de Chriſto poderia reduzir á Fé Gentios a milhares, remetteo a deciſaõ a huma grave Junta, da qual podia eſperar a Mageſtade reſpeitos, e ſendo a ſentença favoravel, ficaria a conciencia ſem remorſos.

CIX Celebrava-ſe naquelles dias na Caſa Profeſſa de S. Roque a Congregaçaõ triennal, que naõ havendo impedimentos relevantes, ſe convoca nos taes annos para negocios, e bom governo deſta Republica Sagrada. Ajuntaõ-ſe nella todos os Reytores dos Collegios deſta Provincia com os mais antigos Profeſſos, e fórmaõ todos o numero de quarenta. A eſta Junta mandou o Auguſto Monarcha, que ſe propuzeſſe, e ella reſolveſſe, ſe era, ou naõ conveniente deixar hir para o Maranhaõ, ou ficar na Corte, o Padre ANTONIO VIEYRA? Ainda reſtava a eſte coraçaõ fórte hum tal exercito, por onde romper. Até agora o vimos requerer Juntas para a liberdade dos Indios, agora vemos outra Junta, que ventila, e lhe poem em queſtaõ a ſua.

Remette El-Rey o caſo a huma Jũta da Companhia.

CX Convocáraõ-ſe os Vogaes, e juntos todos no lugar deſtinado, ſabendo o Padre VIEYRA ſer elle a materia da conſulta, naõ lhe

Entra o P. Vieyra á Junta.

Digitized by Google

lhe coube no peito o fogo, nem em toda a grandeza do ſeu coraçaõ a dor. Pedio licença para entrar alli, e antes dos votos fallar. Se algum dia ſe vio VIEYRA ſer mais que Tullio, e Demoſthenes, foy entaõ. A meſma eloquencia, ſe ſe reveſtira de todas as figuras, ſeria feamente balbuciente, e todo o fogo dos Oradores frio. Fallou com aquella ſua nativa, e predominante intimativa, de que Deos com o esforço da ſua Omnipotencia o dotára; e diſſe naõ com palavras, mas com chammas.

Declama nella, para que o naõ detenhaõ.

CXI Que elle perante aquelles graviſſimos, e Religioſiſſimos Padres abertamente declarava, e proteſtava ſer chamado por Deos para aquella Miſſaõ, donde viera, e que os homens ſe lhe oppunhaõ: que inclinar á vontade humana, e muito mais á de hum Rey, ſempre ficava ſuſpeitozo, ou de ambiçaõ, ou de liſonja; vicios taõ alhêos de hum coraçaõ livre, como proprios de hum covarde. Que ſoubeſſem eſtar toda a Companhia attenta á deciſaõ de ſeus juizos; e que conforme aquella, ſe formaria o conceito deſtes, ficando deſta vez, ou na veneraçaõ, ou na cenſura. Que o voto, que fizera nos primeiros annos de viver, e morrer entre os Indios, fora huma particular inſpiraçaõ do Ceo: que dado, que eſtiveſſe irritado pelos Superiores, ſempre lhe ficára viva aquella chamma, a qual naõ devia agora morrer ás mãos da Companhia de JESUS, que tanto profeſſa eſtas emprezas. Que eſtes brádos lhe anda-

Digitized by Google

andavaõ ſempre ſoando aos ouvidos, nem podia ſacodir do ſeyo aquella braza. Que viſſem, que eſta reſoluçaõ naõ naſcia de ſe ver perſeguido das invejas dos homens; porque eſſas, ou ſe viaõ já extinctas, ou envergonhadas. Que ao preſente corriaõ para elle na Corte ventos favonios, e que regeitar eſtas venturas, era força manifeſta de outras inſpiraçõeſ mais altas. Que o modo eſtranho, com que a primeira vez fugîra, bem denotava ſer vontade de outro Principe, que tem por vaſſallos todos os Reys do Mundo. Que olhaſſem para as conſequencias da ſua ficada em Portugal, que naõ podiaõ ſer mais ponderózas.

CXII *Que diraõ* (e aqui ſe acendeo em mayor fogo) *que diraõ, os que eu alentey, e levey ao Maranhaõ, vendo que os meti no trabalho e que me recolho ao deſcanſo? Que diraõ aquelles, a quem fiz trocar a pátria pelas brenhas, ſe eu os deixo nas brenhas, e fico na pátria? Que diraõ os Indios, que me tem por ſeu eſcudo, a quem diſſe, que vinha buſcar ſeu remedio, ſabendo que me fico na Corte, e lhes falto á palavra dada, de que muito cedo eſtaria com elles? Oh como me teraõ por falſo, e por taõ enganador, como os outros Portuguezes, que tantas vezes lhes faltáraõ á juſtiça, á piedade, á razaõ! Oh como ſe carpiráõ deſconſolados, e ſe teráõ por homens no extremo infelices! Oh como talvez os já convertidos (como gente taõ inconſtante) largaráõ a Fé, e ſe voltaráõ para os mátos, levando por todas aquellas immenſas Na-*

Digitized by Google

ções a fama, ou a infamia, de que até os Padres ſaõ traidores, quando o mayor de todos contra o promettido os deſampara! Naõ fallo nas muitas almas, que eſte indigno inſtrumento poderá converter á Fé. Péza iſto, ou naõ péza? Naõ fallo no exemplo, que deſte meu deſengano, de deixar tudo por ſalvar almas, poderáõ tomar, os que hoje ſe eſtaõ criando nos Noviciados, e creſcendo nos Collegios? Tem, ou naõ tem vigor eſta reflexaõ? Naõ fallo do que motejará do meu retiro a gente do Maranhaõ, e Pará: nem no que os mal affectos da Corte haõ de morder. He bem, que leve a Companhia entre muitas outras eſtas afrontas? O juizo, o zelo das almas, o amor ás emprezas de noſſa Companhia, e ſobre tudo iſto, a luz do Eſpirito Santo inſpire a huma taõ ſanta, e Religioſa Junta, o que for mais acertado á mayor gloria do Altiſſimo. Diſſe, e ſahio do congreſſo.

Admiraçaõ, e abálo, que cauſa nos Padres da Junta.

CXIII Ouvido o eloquentiſſimo, e Apoſtolico Varaõ, correo entre os aſſiſtentes hum ſurdo murmurinho, admirando huns o fogo do dizer, outros o pezo das razões, todos o eſpirito. Preſidîa alli o Padre Bento de Sequeira, entaõ Provincial; e vendo alguns dos Padres mais graves a reſoluçaõ, com que homem taõ grande metia debaixo dos pés o Mundo; e que ſahindo da Corte perdia nelle a Companhia hum immortal luſtre, póſtos de joelhos diante do Provincial, e desfeitos em lagrimas, ſe offerecêraõ a hir para o Maranhaõ em lugar do Padre VIEYRA, com tanto que o naõ deixaſſem ſahir de Lisboa. Mas o Provincial, naõ menos edifi-

Digitized by Google

edificado do deſapego do primeiro, como da reſoluçaõ dos ſegundos, reſpondeo com judicióza inteireza, que o que o Auguſto Rey mandava, era ſó, ſe convinha, ou naõ, deixar hir o Padre ANTONIO VIEYRA, e naõ outros por elle; e aſſim ordenou, que por votos ſecretos declaraſſe cada hum, o que julgava.

Manda o Provincial Preſidente correr o eſcrutinio.

CXIV Correo o eſcrutinio, e examinados logo os votos, achou, que a mayor parte dos Vogaes convinha em ſer de mayor proveito das almas, e gloria de Deos, deixar partir o fervorozo Miſſionario, do que detêlo; e que o privar-ſe delle por eſta cauſa a Companhia, era ſacrificio, pelo qual merecia a Deos em nóvos filhos novo ornamento; e em ſugeitos eſclarecidos, que lhe traria a Providencia, novo eſplendor, como tantas vezes, pelos que tinha dado ao Oriente, ſe tinha experimentado.

Vota á mayor parte ſe naõ impida a partida ao P. Vieyra.

CXV Ouvida pelo Auguſtiſſimo Rey a deciſaõ deſta doméſtica Junta, entendeo, que devia ceder ao Ceo, e que Deos queria ſervir-ſe de hum tal Miſſionario, ou de hum tal Miniſtro do Evangelho naquella vaſtiſſima ſeára. Quebrado pois eſte obſtaculo, e deſembaraçada a campanha, ficou ſenhor de ſi aquelle generoſo coraçaõ de VIEYRA. Deo ao Ceo graças pela victoria; e naõ omittia ponto, nem diligencia para a expediçaõ da ſua partida.

Accõmoda-ſe por entaõ ElRey.

CXVI Os contrarios, com quem batalhou neſta ſua vinda a Portugal, foraõ muitos, a quem moviaõ juizos encontrados, affectos diffe-

Quantos contrarios achou na Corte á ſua empreza.

Digitized by Google

rentes. A huns levava-os, ou a prudencia, ou a politica humana: a outros arraſtava-os, ou a emulaçaõ, ou a cobiça, cedendo tudo em ruîna eſpiritual dos Portuguezes, e eſtrago dos Indios. Diremos por força da verdade, que achou oppoſiçaõ em grandes Miniſtros, nos Donatarios das Capitanîas, nos Senhores das terras, nos pertendentes, nos mercadores, e em todos os intereſſados no Maranhaõ, e Pará: batalhando neſte conflito o poder, a valîa, a cobiça, e a impiedade, reforçada, e reveſtida da ſempre vencedora eſcolta dos ſubornos. Sendo taõ fórtes eſtes contrarios, naõ neceſſitava aquella miſera gente de menor defenſor, que de hum gigante, qual era o incomparavel, e animozo VIEYRA; taõ zelozo em buſcar Gentios nas brenhas, como em lhes defender a liberdade contra outros gigantes na Corte.

Os máos Chriſtaõs nas conquiſtas ſaõ o dáno das Miſſões.

CXVII Naõ pode neſta occaſiaõ conſeguir para companheiros de ſua fortuna glorioſa mais que dous ſugeitos, quando com toda a ancia ſuſpirava por muitos. Bem pudéra haver entaõ mayor numero de Apoſtolicos aventureiros, pois entre os perigos levavaõ comſigo a Ceſar; mas neſtas emprezas os alfanges, e fogueiras dos tyrannos excitaõ aos Miſſionarios a buſcálas com intrépido coraçaõ: quando porêm ha Chriſtaõs, que lhes impedem (com lhes afugentar os Gentios) o ſalvar almas, ou conſeguir glorioſa morte na conquiſta dellas, detêm

têm eſte perniciozo eſcandalo os animózos no recinto da pátria, onde empregaõ ſeus fervores com menos ruîdo, reformando aos Fieis em quieta páz. Nem calaremos aqui em comprovaçaõ deſta verdade, que naõ faltou, quem diſſeſſe, que o Grande Xavier no Oriente ſe remontára ao Japaõ, e á China, deixando mais perto immenſa Gentilidade, por ſe ver em terras, onde naõ houveſſe, dos que ſe chamaõ Fieis, quem lhe puzeſſe tropeços á converſaõ, como experimentou em noſſas conquiſtas com repetida dor.

CXVIII Concluîdos finalmente todos os negocios, e compóſtas as couzas pertencentes á Miſſaõ, vencidas as tormentas da Corte, mais formidaveis, que as do medonho Occeano, chegou o tempo de ſe levar do Tejo o noſſo Heróe. Eſtando quaſi para partir, deixou, e deo o ultimo *Vale* á pátria, eſcrevendo a Carta ſeguinte, pregaõ ſonóro de ſua ſólida virtude, e deſengano. Naõ ſabemos, a quem a eſcreveo; porque faltando-nos o ſobreſcrito, naõ fez mençaõ dentro della, a quem a dirigîa: foy ſem duvida a Padre, a quem devia particular attençaõ. *Dá fim aos negocios na Corte.*

CAR-

Digitized by Google

CARTA
DO PADRE
ANTONIO VIEYRA
A certo Padre de muita authoridade, eſtando propinquo a embarcar-ſe.

FAço eſta huma hora antes de me embarcar para o Maranhaõ; e poſto que a juizo de muitos me devia deter mais para bem da meſma Miſſaõ, ha cauſas, que me obrigaõ a naõ dilatar a viagem, que quero dar a V. R. para que V. R. as cõmunique ao Padre Provincial, e ao Padre Nuno da Cunha, pedindo por mim a bençaõ a Suas RR: e eſta he a unica carta, que deixo neſta minha partida.

CXIX *A primeira cauſa he; porque importa muito a minha preſença para a aceitaçaõ das ordens, que vaõ de S. Mageſtade, e a explicaçaõ, e intelligencia, e razões dellas, de que depende muito o aceitarem-ſe bem. Segunda. Porque ſey de certo, que ſe naõ for neſta occaſiaõ, naõ hirey depois; porque neſta meſma frota ſe eſcrevem várias cartas ao Padre Provincial do Braſil, a que elle he força, que defira, e lhe pedem, que me revogue a licença, que me deo para a Miſſaõ. Terceira. Porque alguns, que foraõ comigo para o Maranhaõ, ficáraõ muito deſconſolados com a minha vinda, e quaſi duvidózos da vocaçaõ; e naõ faltou, quem me diſſeſſe, e eſcreveſſe, que ſe eu naõ tornar, lhe mande licença para ſe vir. Quarta. Porque aſſim para os de lá, como para os de cá, e para todos, naõ*

Digitized by Google

naõ he bom exemplo tornar, depois de ter hido; e póde ſer, que mais aproveite á Miſſaõ eſta reſoluçaõ, de quem a tomou á ſua conta, que outras razões, ainda que verdadeiras, as quaes naõ ſaõ taõ palpaveis, nem as vêm, nem as crêm todos. Finalmente, ſegundo poſſo entender, Deos chamou-me para o Maranhaõ, e lá eſpero com mais confiança, que me ha de ſalvar, livre das inquietações, e perturbações da Corte, das quaes naõ póde eſcapar, ſenaõ quem foge della: eſpero, que V.R. approve eſtas razões, e que o ſucceſſo as confirme; ſervindo-ſe Deos, de que por eſte meyo ſe conſiga, o que tantos eſtorvos tem tido atégora. Naõ paſſe eſta de V.R. nem dos Padres, a quem peço a V.R. a offereça por mim pela razaõ, que acima digo. E V.R. me encomende a Noſſo Senhor, que me dê graça, para que acerte a ſervîlo. Lisboa 16 de Abril de 1655.

Servo de V.R.

Antonio Vieyra.

Advirta o leitor, que como naquelles annos eſtava a Provincia de Portugal dividida em duas, por determinaçaõ dos Superiores mayores; huma intitulada *Tranſtagana*, outra *Luſitana*, o Provincial, a quem manda o Padre VIEYRA na ſua Carta dar noticia da ſua partida, e cauſas della, naõ he o Padre Bento de Sequeira, que preſidîo na referida Congregaçaõ, e a quem tudo conſtava; mas o da ſegunda, que era o Padre

Digitized by Google

Padre Antonio Barradas. Ainda que as Provincias eraõ duas, havia muita cõmunicaçaõ entre ambas.

Parte aos 16 de Abril de 1655.

CXX Levantadas as ancoras do Tejo, e dadas as vélas ao vento, ſahio, e deixou a pátria com univerſal edificaçaõ, e ſe engolfou no Occeano o Padre ANTONIO VIEYRA, meado Abril. Foy taõ feliz eſta ſegunda viagem, quaõ trabalhóza tinha ſido a primeira. Depôz deſta vez as furias aquelle elemento bravo, que tantas vezes ſe lhe atreveo feróz, correndo galernos os ventos, ſem que hum ſó inſtante tocaſſem as vélas os contrarios. Em vinte e cinco dias aviſtáraõ terra, e aos trinta e hum ferráraõ o deſejado porto em S. Luiz do Maranhaõ.

Chega felizmente ao Maranhaõ.

CXXI Logo em aportando, e antes de pizar a praya, tiveraõ os dous Miſſionarios nóvos, que levou do Reyno o Padre VIEYRA, huma enternecida viſta, que docemente lhes derreteo o coraçaõ. Referio-o depois em Carta ſua o meſmo Padre VIEYRA formalmente aſſim: *Pareceo muito bem a terra aos dous Miſſionarios, que nos deo eſſe Santo Collegio; mas muito melhor lhe parecêraõ os naturaes pela ſimplicidade, e deſamparo, em que viraõ os primeiros. Eraõ dous mininos da terra, que eſtavaõ peſcando no meyo do rio: o barco era huma caſca de páo, a amarra hum vime groſſo, a fateixa huma pedra; elles eſtavaõ nûs, e com huma innocencia contente, como ſe conhecêraõ a riqueza do ſeu eſtado. Fez tanto abálo a viſta nos Miſſionarios Reinóes, que naõ pudéraõ ter*

Digitized by Google

ter as lagrimas, vendo a cauſa, que cá os trazia, tanto para ſer prezada nos ólhos de Deos.

CXXII Quanto que da terra ſe reconheceo a embarcaçaõ, e ſe ſoube ſer chegado outra vez ao Maranhaõ o Grande, e ſuſpirado Padre VIEYRA, corrêraõ logo a buſcálo ás prayas deſvelados aquelles antigos companheiros. Chegáraõ a elle, e o tomálo nos braços era receber eſpiritos nóvos; infundindo aquelle grande homem em taõ ſaudózos, e fieis corações com nóvos alentos alma nóva. *Alegria, com q̃ o recebem os companheiros.*

CXXIII Vieraõ depois os officiaes da Camera em corpo de Senado a congratular-ſe com elle na felicidade da viagem, e a renderlhe as graças pelos bens, que negociára na Corte para aquelle povo. Taõ gratas foraõ como iſto as primeiras ſaudações do Maranhaõ, trocando-ſe os ódios antigos em benevolencia, e amor. Em breve porêm ſe mudou a ſcena, e mudou a fortuna, o que parecia jucundo theatro, em campanha medonha. Taõ leves ſaõ os affectos humanos, e taõ inconſtante o reconciliado inimigo. *Vem o Senado a cumprimetálo.*

CXXIV Como ſe começáraõ a publicar as ordens do novo Regimento delRey, e o valeroſo Governador André Vidal de Negreiros as fez executar, pondo com ellas freyo á cobiça, á tyrannia, aos inſultos, naõ pode a ſede do ſangue dos Indios conter-ſe no licito, e como a de Tantalo á viſta das fontes, e rios, ſe augmentava. *O Governador André Vidal de Negreiros faz executar as ordens delRey.*

Digitized by Google

Toma poſſe das aldeas o P. Vieyra, e reparte os companheiros.

CXXV Tomou o Padre ANTONIO VIEYRA poſſe, como o piedoſiſſimo Rey lhe mandára, de todas as aldêas dos Indios daquella conquiſta, e com ſolicita diligencia entrou no primeiro, e grande trabalho de repartir pelas preciſas eſtancias a todos os valeroſos Soldados da ſua obediencia, e o fez pela ordem ſeguinte.

Aldêas da parte do Nórte.

CXXVI Na Caſa do Maranhaõ em claſſe de Latim, lêr, e eſcrever, poz o Padre Matheus Delgado, e o Irmaõ Antonio Pereira, e para os mais miniſterios da Companhia.

Nas aldêas deſta Ilha, que eraõ ſeis, em diſtancia de dez leguas, o Padre Joſeph Soares, Varaõ inſigne em virtude, e companheiro inſeparavel do Padre VIEYRA, e com elle o Irmaõ Joaõ Fernandes.

Nas aldêas de terra firme, que eraõ tres, em diſtancia de vinte e cinco leguas, o Padre Pedro Pedroza, e o Irmaõ Antonio Soares.

Nas aldêas de Gurupî, que eraõ duas, em diſtancia de vinte leguas, o Padre Bento Alvares com o Padre Manoel Pires.

Na Caſa, e Miſſaõ do Pará o Padre Manoel Nunes, e o Irmaõ Simaõ Luiz.

Nas aldêas do Camutá, que eraõ ſete, em diſtancia de quarenta leguas, o Padre Franciſco Vellozo com o Padre Franciſco da Veiga.

Nas aldêas do Pará, que eraõ ſeis, em diſtancia de cincoenta leguas, o Padre Antonio ..... (naõ lhe tráz o ſobrenome a noticia, que ſeguimos) com o Irmaõ Franciſco Lopes.

Nas

Digitized by Google

Nas aldêas da boca do rio das Amazonas, que eraõ vinte e oito, em diſtancia de cento e cincoenta leguas, o Padre Manoel de Souza com o Irmaõ Amaro Luiz.

Nas aldêas do Camucî, que eraõ quatro, cuja diſtancia naõ pudémos ainda alcançar, o Padre Thomé Ribeiro com o Irmaõ Sebaſtiaõ Teixeira.

Na Miſſaõ dos Araós, Nheengaîbas, Anajázes, e Mamayanázes, o Padre Joaõ de Sotto-mayor, e o Padre Salvador do Valle, que tambem deſta Miſſaõ haõ de paſſar á dos Pacajázes.

CXXVII Eſtes ſaõ os Filhos de Santo Ignacio, que de dous em dous (como os Diſcipulos de Chriſto) ſe apoſtáraõ a levar por aquella inculta regiaõ, e barbaridade céga, os reſplandores da doutrina, e da Fé. Depois pelas occurrencias do tempo teve em parte alguma mudança eſte ſyſtema. O eſpaço deſta campanha de Nórte a Sul he de mais de quatrocentas leguas por cóſta: as Chriſtandades, e aldêas, que nellas ſe contavaõ, eraõ cincoenta e quatro; as almas mais de duzentas mil. Naõ ſe contêm neſta rezenha com eſtancia determinada, porque queria eſtar em todas o Capitaõ, e Cabo de todos, o Padre ANTONIO VIEYRA; porque diſpoſto primeiro o ſeu exercito para a parte do Nórte; iſto he, do Maranhaõ até o rio das Amazonas, reſervava-ſe para paſſar ao Sul até a fortaleza do Ceará (que

Reſerva para ſi o trabalho das aldêas do Sul.

Digitized by Google

ſaõ os dous termos do Eſtado) e ainda revolvia no animo mais comprida jornada.

CXXVIII Neſte eſpaço do Sul havia muitas, e populózas aldêas, das quaes intentava hir tomar poſſe, aſſiſtîlas, e doutrinálas no tempo poſſivel; e dalli com aquelle ſeu agigantado eſpirito paſſar ao Braſil, e dar conta de tudo ao ſeu Provincial, e a pedir-lhe mais ſegadores para a meſſe. Eſte foy o primeiro deſtino, e repartiçaõ dos companheiros: como porêm foy ſoccorrido com novo ſubſidio, ainda que pequeno, ficáraõ huns nas eſtancias preſidiando as aldêas; outros, que eſtavaõ applicados a ellas, accõmettêraõ intrépidos, e valeroſos pelos Sertões dentro a buſcar nóvas almas á Fé, ou a arrebanhar brutos para os converter em homens. De tudo dará logo opportuna noticia eſta Hiſtoria.

Intẽta o P. Vieyra paſſar dalli ao Braſil.

CXXIX Naõ ceſſava entre tanto o Inferno de jogar as armas contra eſte pequeno, mas glorioſo eſquadraõ. Os mais vigorózos contrarios, como inſtrumentos mais aptos á ruîna, eraõ Eccleſiaſticos, acendendo-lhes a inveja o fogo contra a Companhia de JESUS; porque viaõ todas as aldêas debaixo ſó de ſua diſciplina. Aſſim podia queixar-ſe a Igreja, e a Fé naquelle infeliz terreno, que naõ ſeus irmãos, mas os filhos de ſua Mãy pelejáraõ contra ella.

Saõ perſeguidos os Miſſionarios da Companhia.

CXXX Cála o decóro, e calará ſempre as cauſas, porque unicamente ſe entregou entaõ

Digitized by Google

taõ á Companhia de JESUS o governo, e doutrina daquella Gentilidade: e igualmente ſepultará a dor, por mais que provocada, as injurias, e afrontas, que ſe fizeraõ áquelles Apoſtolicos Varões, que deixando o ſocego de ſuas pátrias por hirem ſalvar almas ás brenhas, achâraõ na empreza a mais indigna contrariedade, naõ nos inimigos da Fé, mas entre os que a deviaõ prégar.

CXXXI Nos ſeculares ardia em furias a ambiçaõ, e cobiça; porque como pelas nóvas Leys ſe lhes lançavaõ grilhões aos pés, prohibindo-lhes as entradas livres ao Sertaõ, onde a crueldade triunfava licencióza nos cativeiros injuſtos; e como aos que podiaõ mais ſe lhes lançavaõ algêmas ás mãos, coarctando-lhes o mando, do qual abuſavaõ com eſcandalo da humanidade, e da razaõ, era para todos intoleravel couza a rectidaõ, e a juſtiça, por elles ſempre deſconhecida. Poriſſo mal diziaõ agora as Leys, e mordiaõ, como leões prezos, e enfurecidos, as ſuas meſmas cadêas.

Quanto abominou a rebeldia daquelle povo as nóvas Leys delRey.

CXXXII Deteve-ſe por entaõ repreſada a corrente entre o medo do reſoluto Governador André Vidal de Negreiros; e a eſperança de conſeguirem na Corte mudança daquellas meſmas Leys, que a Mageſtade delRey com tantas Juntas, e Conſelhos, taõ ſanta, e acertadamente acabava de decretar. Tropéça em ſeus meſmos intentos a cobiça; nem attende a reſpeitos ſoberanos o diſſoluto. Adiante diremos

Digitized by Google

mos a fêa tempeſtade, em que desfechou hum medonho nublado; e em quanto elle ſe engroſſa, empenhando-ſe a diligencia dos deſcontentes em ſe oppor aos Miſſionarios, e perturbar o novo ſyſtema do governo, entremos com goſtóza narraçaõ a referir as façanhas, que por eſte tempo obráraõ eſtes valeroſos Soldados da Companhia de JESUS debaixo da conducta do Grande VIEYRA.

Eſtado miſeravel, em q̃ acha as aldeas o P. Vieyra.

CXXXIII Achadas as aldêas, e povoações dos Indios Chriſtaõs, pelas violencias da cobiça em grande deſordem, padecendo hunś a auſencia de ſua familia, por andarem em remotos ſitios no trabalho, e lucro das fazendas alhêas; padecendo outros geralmente a fome, por naõ haver, quem fizeſſe as róças para o ſuſtento, tratou o Grande VIEYRA de acodir a tudo, executando o novo Regimento delRey. Repartidos os Miſſionarios por determinados diſtrictos, como diſſémos, e começando as couzas a tomar novo ſemblante, pareceo accõmetter animózamente ao Sertaõ, e buſcar nóvas almas para o rebanho de Chriſto.

Vaõ á primeira empreza do Sertaõ os Padres Franciſco Vellozo, e Thomé Ribeiro.

CXXXIV Foy a primeira empreza buſcar os Indios Topinambázes: ſaõ eſtes Indios a Naçaõ mais nobre, e valeroſa daquelles Sertões, e poriſſo a mais temida, e reſpeitada de todas. Pelo rio dos Tocantîns ſe fez eſta entrada, e valeroſo accõmettimento; e começou a ver o Pará, e o Maranhaõ, quanto mais vencia o zelo das almas, que a meſma cobiça. Foraõ

Digitized by Google

Foraõ a eſta Miſſaõ os Padres Franciſco Vellozo, e Thomé Ribeiro; e fazendo-ſe antes eſtas entradas com grande eſcolta de ſoldados, levâraõ os Padres ſó cem Indios para trabalharem nas canôas, e introduzirem a prática com os outros, e de Portuguezes hum ſó Cirurgiaõ. Paſſáraõ muitas correntes furiózas, vencêraõ fórte, e felizmente grandes deſpenhadeiros de agua, e difficultózos paſſos: aviſtáraõ muitas, e bravas Nações ſem damno; fizeraõ pázes com os Indios Garajús, e Cátingas, até que chegáraõ aos deſejados Topinambázes. Fallaraõ-lhes, déraõ-lhes noticia das nóvas Leys, do melhorado trato, que haviaõ de ter; e que á ſombra do governo dos Padres ſeriaõ vaſſallos de hum Rey, que os amava, como aos ſeus Portuguezes; e que vivendo entre elles aprenderiaõ elles, e ſeus filhos a Ley de Deos, que os creára para os fazer felices, e glorioſos depois da morte em eterna vida.

Praticaõ com os Indios.

CXXXV Abaláraõ-ſe a eſta prática, e cõmovêraõ-ſe, como homens já dóceis, aquelles atégora ſylveſtres ſátyros. Sem duvida ſe renderiaõ todos a eſte reclamo do Ceo, ſe o inimigo de ſuas almas naõ tivera entre elles hum fatal inſtrumento de ſua maldade. Havia entre os meſmos hum Indio, que eſtivera no Pará: eſte, como opportuno miniſtro de Lucifer, abominou a reſoluçaõ precipitada dos ſeus, e a facilidade, com que ſe hiaõ meter entre gente, de cuja crueldade ſe queixavaõ infini-

Rêdem-ſe muitos dos Indios Topinambázes.

Oppoem-ſe-lhe hum Indio, que os hia diſſuadindo.

Digitized by Google

infinitas Nações; que dos gemidos de tantos cativos lhe ſoavaõ a elle ainda os écos nos ouvidos; e porque paſſando a injuſtiça a outro genero de afronta, vira elle com os ſeus ólhos no Pará a hum ſoldado Portuguez pegar por hum braço á mulher de hum Indio de ſua meſma Naçaõ, e levar-lha para ſua caſa.

Rebatem os Padres eſta lança, e reduzem mais de mil almas.

CXXXVI Eſta infernal vóz hia detendo aos Miſſionarios a corrente da victoria: ainda lhes tirou algumas almas das mãos, detendo-ſe alguns Indios a naõ ſahir das ſuas brenhas, ou por mais tîmidos, ou porque eraõ aquelles do Evangelho, que ſendo chamados para o banquete do Senhor, naõ quizeraõ vir. Rebatêraõ os Padres eſta lança infernal, e inſiſtindo no começado, rendêraõ naquelle combate á vehemencia de ſeu fogo mais de mil Topinambázes: entre elles havia trezentos homens de armas deſtemidos, e valentes, que para qualquer empreza do Eſtado podiaõ ſer alma de hum exercito inteiro.

Trabalho na conduçaõ.

CXXXVII Sugeito eſte numerozo eſquadraõ, e determinado o dia da partida, arrancáraõ do ſeu antigo ſitio os Topinambázes, ſeguindo os dous Capitães, e Embaixadores de Deos. O trabalho, que eſtes tiveraõ na conduçaõ da tal gente, já em lhes compôr as vontades, e deſconfianças, já em fazer fabricar grande numero de canôas para o tranſpórte, excede a todo o encarecimento. A alta Providencia de Deos foy taõ propicia neſta ditóza empreza, que

Digitized by Google

que contra a esperança dos homens, em menos de quatro mezes, andadas mais de trezentas leguas á hida pelo rio acima, e outras tantas á volta, vierão demandar o porto, donde sahîrão.

Alegria, com que chegão ao Pará.

CXXXVIII Vista a terra na Oitava de todos os Santos, não he crivel a festa, e gritos, em que rompêrão alvoroçados os Indios, soltando altas acclamações, a seu modo festivas, a nós barbaras. Vinhão todos pintados, ou guarnecidos de pennas de várias cores, dando de si huma agradavel vista, sendo a singeleza dos corações outro mayor espectaculo á admiração. Desta sórte numa frota de sessenta canôas tomárão porto, e saltárão na praya. Aqui sahio a recebêlos com todo o Pará o Governador, e Capitão General André Vidal de Negreiros, Soldado de coração tão valente, e duro para a guerra, como agora com lagrimas enternecido Catholico, vendo hum rebanho de féras convertido em ovelhas, e submeter o pescoço ao jugo de Christo a ferocidade. O Padre ANTONIO VIEYRA com excessivas expressões recebeo nos braços aos dous Padres, como a irmãos, como a filhos, e como a heroicos companheiros de sua gloria; acariciou com ternura de pay aos Indios, acendendo-lhe estes a sede, com que suspirava reduzir á Igreja toda a Gentilidade daquelles Sertões immensos. Dividîrão-se logo em duas aldêas de sua mesma Nação, onde instruîdos pelos Padres, forão em breves mezes bautizados todos.

Sahe a recebêlos com ternura o Governador.

E o P. Antonio Vieyra: e com que affectos.

Digitized by Google

CXXXIX Naõ foy ſó eſta victoria, a que alcançáraõ eſtes dous fórtes Miſſionarios neſta inveſtida ao Gentiliſmo: por todos aquelles boſques foraõ plantando Palmas, ou cortando Louros, com que a Igreja de Chriſto ſe coroaſſe. Saõ os Indios Cátingas Naçaõ de lingua geral, e vivem nos Sertões do rio dos Tocantîns, a quem muitas vezes fizeraõ guerra os Portuguezes, ſem nunca os poder cortar de todo o noſſo ferro. Eſtes, hindo os Padres mais avançados adiante na demanda dos Topinambázes rio acima, déraõ huma noite de improviſo ſobre o reſtante das canôas mais retardadas, temendo-ſe de alguma invaſaõ inimiga: quando porêm entendêraõ dos Indios, que nellas eſtavaõ, que aquella tropa naõ era de Portuguezes, nem de guerra, mas dos Padres Obunás, (aſſim lhes chamaõ na ſua lingua pela côr preta do veſtido) e que elles naõ vinhaõ a cativálos, mas a dar-lhes o conhecimento do verdadeiro Deos, para depois hirem ao Ceo, aonde vaõ os meſmos Padres; de tal ſórte lhes conciliou os animos, e humanou os affectos a ſinceridade deſta informaçaõ, ou Deos por ella, que os Cátingas foraõ por muitos dias em ſeguimento dos Padres, até os alcançarem no meſmo rio: alli com naõ eſperada cortezia, e deſmentindo a ſua meſma barbaridade, ſe offerecêraõ a ſer ſeus filhos, e abraçarem ſua doutrina. Aſſim moſtrava Deos a diſpoſiçaõ, em que eſtava aquella Gentilidade; e que aggravo fazia ao Crea-

Encontraõ os Indios Cátingas.

Rendem-ſe tãbem eſtes.

Digitized by Google

Creador, quem com tantas injuſtiças lhe afugentava as almas, que elle mandava chamar com alta Providencia.

CXL A conſolaçaõ, e goſto dos Padres, vendo que em cardumes ſe lhes metia nas redes a peſca, naõ cabe em penna. Aſſentáraõ entaõ pázes eſtes dous Anjos annunciadores da páz com eſtes Indios (a cujas ſéttas tinhaõ cahido em ſucceſſos repetidos tantos Portuguezes.) Foy eſte encontro nas viſinhanças dos Indios Poquiguarás, com quem os Cátingas tinhaõ viva guerra com a oppoſiçaõ de confinantes; mas os dous afortunados Miſſionarios, que deſejavaõ unir a Chriſto aquellas almas, foraõ primeiro unindo-as entre ſi; e cedendo a fereza deſtas duas Naçõeſ ao ardente zelo, ambas ficáraõ amigas, e com promeſſa dada de ſe deſcerem dos mátos.

Alegria dos Miſſionarios.

Cõcordaõ duas Naçõeſ inimigas.

CXLI Na volta, que os Padres fizeraõ com os ſeus reduzidos Topinambázes, ſe lhes aggregáraõ alguns Principaes dos Cátingas, a quem o Governador, e o Padre ANTONIO VIEYRA recebêraõ no Pará com todas as demonſtraçõeſ de agrado; e apremiados depois com veſtidos, e ferramentas, (couza que ſobre tudo eſtimaõ) os remettêraõ contentes aos ſeus, como fieis Embaixadores, e fiadores da palavra dada. Com eſtes foy hum Indio Chriſtaõ antigo, a quem inſtruîraõ os Padres, e adéſtráraõ na fórma do Bautiſmo, para que nos caſos preciſos os inſtruîſſe, e bautizaſſe; naõ

Induſtria do P. Vieyra em conciliar huns Indios.

Digitized by Google

perdendo occaſiaõ a vigilancia, e zelo do Padre ANTONIO VIEYRA de lucrar almas, ſempre Antagoniſta fórte do inimigo dellas. Chegados eſtes Principaes ás ſuas terras, foraõ recebidos dos ſeus com grande alegria; e de tal fórte os moveo o Ceo, que grande parte daquella Naçaõ correo para as viſinhanças da Capitanîa do Camutá: alli começou a lavrar mantimentos, e a fazer caſas, em que habitar, e alli ficáraõ debaixo da doutrina do Padre Salvador do Valle, até que em mais opportuno tempo finalmente vieraõ todos.

Móvem-ſe outros á Fé.

CXLII Ainda teve mais de gloria eſta facçaõ animóza, enchendo de troféos, e honra aos dous Padres Franciſco Vellozo, e Thomé Ribeiro. Demóraõ no meſmo rio dos Tocantîns os Indios Guarajús, Naçaõ de lingua differente, e que entaõ ſe compunha de ſeis povoações. Recebêraõ eſtes aos Padres ao paſſar para cima com grande amor, e fiel lhaneza; achando ſempre os meſmos Padres entre tanta fereza humanidade pela fama, que entre o inculto daquelle Gentiliſmo corria, de que elles eraõ entre os Portuguezes os defenſores da ſua liberdade, e juſtiça.

Deſcobrem-ſe outros Indios.

CXLIII Naõ perdêraõ os Miſſionarios momento de nóva fortuna, e conquiſta em animos diſpóſtos. Fallâraõ, exhortâraõ, promettêraõ a todos o novo tratamento entre os Portuguezes por força de nóvas Leys: que viviriaõ debaixo da doutrina dos Padres, onde enſina-

Fallaõ-lhes os Padres, e os reduzem.

Digitized by Google

enſinados nos Myſterios da verdadeira Fé, elles, e ſeus filhos teriaõ vida de homens, e depois da morte ſeriaõ ſuas almas eternamente felices. Eſtas luzes lhes diſſipáraõ as ſombras, que o temor lhes introduzia; e aſſentindo ás promeſſas, ficáraõ tambem eſtes reduzidos neſta triunfante marcha, querendo ſugeitar-ſe todos á bandeira de Chriſto.

CXLIV Voltando depois os Padres com o ſeu exercito de Topinambázes, trouxeraõ dos Guarajús hum ſó Principal, como penhor da ſua fidelidade; e como era preciſo fazer primeiro mantimentos para tanta gente, ficáraõ eſtes Indios reſervados para o anno ſeguinte; vendo-ſe neſta peſcarîa de homens romperem-ſe as redes pela multidaõ, como na peſcarîa dos peixes de S. Pedro; ſendo o ſuceſſo da lagôa de Genezareth figura do rio dos Tocantîns.

CXLV Pelos fins do meſmo anno de 1655 ſe fez a ſegunda entrada em buſca de Gentios nóvos; mas foy muito differente o ſucceſſo, porque foraõ os intentos differentes. Jáz atraveſſada na boca do rio das Amazonas a Ilha, chamada dos Joannes, de mais de noventa leguas de comprido: he habitada de diverſas Nações, féras em coſtumes, e em lingua barbaras: a humas tinha eſcandalizado noſſa injuſtiça, a outras noſſa meſma fama; vindo a ficar todas declaradamente inimigas dos Portuguezes. Por nóvas injurias, que tinhamos recebido, ſe determinou

Segunda expediçaõ nos fins do an. de 1655.

Digitized by Google

terminou dar-lhes guerra; e que a algumas Nações menos culpadas ſe lhes offereceſſe a páz; quiz o povo, que por eſta parte, mais que por outra, ſe fizeſſe entrada ao Gentio, porque daqui eſperavaõ trazer mais eſcravos: ſede que nunca lhe poderia apagar aquelle rio vaſtiſſimo com todos os Indios, que nelle bébem.

Vay gente de guerra.

CXLVI Preparou-ſe a empreza, ajuntáraõ-ſe todos os apreſtos de guerra, e boca, convocáraõ-ſe os Cabos mais antigos, e experimentados daquella conquiſta: entregáraõ-ſe-lhes cento e vinte Portuguezes, e quatrocentos Indios. Partîraõ todos repartidos em duas tropas, e com elles os Padres Joaõ de Sotto-mayor, e Salvador do Valle, para as práticas da páz, para reſolver as duvidas da guerra, e cativeiros, e para a adminiſtraçaõ dos Sacramentos; e muito mais, como exploradores de Deos, para tomarem noticias mais certas da condiçaõ, variedade, e natureza das gentes, que alli poz taõ remontadas dos meyos da ſalvaçaõ a incomprehenſivel Providencia do Creador.

Vaõ com elles os Padres Joaõ de Sotto-mayor, e Salvador do Valle, para ſoccorro eſpiritual.

CXLVII Quizéramos dar individual noticia deſte atrevimento animozo: como deſembarcáraõ, e pizáraõ terra daquelle paiz inimigo; que fallas tiveraõ com os Barbaros; como rompida a guerra os inveſtîraõ, e todos os mais ſucceſſos da briga; tudo porêm nos encobrio o tempo, e o deſcuido dos homens. Só podemos affirmar com ſentida verdade, e muito em geral, que a todas as propóſtas da páz reſpon-

Digitized by Google

reſpondêraõ os Nheengaîbas com frechadas, maldizendo huma páz offerecida com a eſpada em punho; e abominando a fé de huns homens tantas vezes quebrada, quantas lhes fora a elles Indios promettida. Deſenganados entaõ os noſſos, de que eraõ inconquiſtaveis os Nheengaîbas pelo ſitio, pela fereza, pela agilidade em accõmetter, e fugir; depois de tres mezes conſumidos neſta empreza, voltáraõ com mortes, com feridas, com fomes, com doenças; e ſobre tudo ſem honra, ſem reputaçaõ, ſem eſcravos; porque foraõ poucos, os que trouxeraõ. *Infelicidade deſta guerra*

CXLVIII Eſte foy o infauſto ſucceſſo deſta entrada, em que os Portuguezes mais apercebidos de cadêas, e grilhões para prender cativos, que de ataduras para feridas, e golpes, déraõ aſſáz materia á charidade dos dous Padres, os quaes com elles gaſtáraõ, quanto tinhaõ; chegando a tanto o Padre Sotto-mayor, que a meſma camiſa, que levava veſtida, desfez em fios, e tiras para os feridos, ficando com a roupeta ſobre a carne. No meyo deſte trabalho, e em prémio delle, tiveraõ a gloria os incanſaveis Miſſionarios, de que entre as mãos lhes voaſſem á liberdade do Paraîſo dous Indios pouco depois de bautizados; e de que vieſſem para o grémio da Igreja aquelles poucos, que a guerra entaõ arrancou de ſuas brenhas. *Charidade dos dous Padres.*

CXLIX Antes de deſtacarem daquellas inſidioſas prayas as noſſas tropas, pode o Padre Sotto-

Digitized by Google

Sotto-mayor, ſempre animozo em todas as emprezas, aviſtar-ſe, e ter fallas com alguns Indios, porque aos Padres reconheciaõ, e eſtimavaõ, como a pays; e moſtrando-ſe ſentido delles ſe portarem taõ bravos, cheyo de Fé, e de zelo, tirou do ſeu Crucifixo, e reſoluto o entregou a hum Principal, dizendo, que alli lhe entregava aquelle Sagrado penhor, imagem de hum Homem Deos, que por elles morrêra numa Cruz; que a pezar da ſua preſente dureza tomava deſde aquelle ponto o meſmo Senhor poſſe daquella terra, e Nações; que elle os amanſaria a todos, como firmemente eſperava; e que ſe entaõ naõ era chegada a hora da ſua fortuna, aquelle Deos, que em ſuas terras ficava, lhes conquiſtaria os corações, e em mais opportuno tempo os traria ao numero dos ſeus filhos.

Deixa o P. Sotto-mayor o ſeu Crucifixo a hũ Principal.

CL Foy eſta reſoluçaõ do Padre Sotto-mayor muito cenſurada dos juizos dos homens, ſentindo que ſe fiaſſe dos Barbaros huma Imagem do Redemptor, expóſta livremente a ludibrios, e a nóvas afrontas daquelles infieis. Aſſim correo a fama, e o dizia por mil bocas o tinhaõ feito. O que obrou porêm aquelle Divino filtro na vontade dos Indios, como lavrou aquella braza eſcondida, e como diſpoz os corações, introduzindo no centro delles calor, e eſpiritos de vida em penhaſcos, em breve o lerá neſta Hiſtoria a admiraçaõ. Verá o Mundo, como a gloria da conquiſta dos Nheengaîbas,

Acçaõ cenſurada entaõ; mas depois tida por alta Providencia.

Digitized by Google

bas, e de muitas outras Nações daquella Ilha; a tinha reſervado Deos, naõ para as eſpadas dos ſoldados, e Capitães Portuguezes da milicia humana, mas para o eſpirito, e zelo magnanimo do Grande ANTONIO VIEYRA; ſendo eſta huma das mayores façanhas de ſeu alentado coraçaõ.

CLI Perſeverava elle neſte meſmo tempo no Pará aſſiſtindo ao exame, e juizo dos cativeiros, para que ſe puzeſſem em liberdade, os que ſe provaſſe eſtarem injuſtamente cativos. Niſto ſe detinha, e em outros empregos de grande ſerviço de Deos, e delRey aquelle eſpirito de fogo, e de luz; mas dalli continuava a mandar por aquelles rios, e mátos aquelles peſcadores, e caçadores de almas incanſaveis, e valeroſos. *Demóra-ſe no Pará o P. Vieyra a decidir os cativeiros.*

CLII Enviou ao rio das Amazonas, emporio famoſo deſta conquiſta Apoſtolica na multidaõ de Nações, que nelle bébem, e theatro tambem de tyrannias nos cativeiros injuſtos, ao Padre Manoel de Souza com outro companheiro muy prático na lingua. Como nos exames dos cativos do Pará libertou a muitos o acérrimo, e perſpicáz juizo do Padre VIEYRA, entrou triunfando por aquellas Nações o Padre Souza, levando comſigo muitos libertados, e reſtituindo-os com geral contentamento a ſuas terras, e parentes. Correo a fama deſta rectiſſima juſtiça por todos os Indios, e foy ſonóro pregaõ da clemencia das *Terceira expediçaõ: vay a ella o P. Manoel de Souza com outro P.*

Digitized by Google

nóvas Leys, e da verdade, e benevolencia, que ſempre reconhecêraõ nos Padres.

CLIII Eſtas ſaõ as artes, com que o Grande VIEYRA conquiſtaria toda aquella parte da América; teria com iſto a Igreja filhos ſem conto, Portugal hum novo Imperio, e o Sangue de Chriſto ſua ultima efficácia em infinitas almas, ſe a cobiça furióza de poucos homens naõ afugentára com o terror do cativeiro, aos que naſcêraõ livres, ou mais, do que os meſmos, que os tyrannizavaõ.

CLIV Sendo eſte o damno, e reconhecendo-ſe o proveito, talvez foy máxima do governo naõ deſembaînhar a juſtiça a eſpada, e cortar com ardente zelo pelos inimigos da converſaõ das almas. Cederá muitas vezes o fogo do zelo á moderaçaõ da prudencia, eſcuſando-ſe o cautério, quando baſta o medicamento; mas ſe a impunidade dér forças á rebeldîa, que deſculpa ha de achar no tribunal rectiſſimo de Chriſto? Quem vendo queimar Templos de Deos, deixar ainda com mãos aos incendiarios? Conſinta-ſe eſta vóz á verdade, eſtes gemidos á dor, que neſta Hiſtoria ſe lerá, naõ ſem aſſombro, quaõ juſtos ſaõ.

Impunidades, que conſequencias tem.

Zelo do P. Manoel de Souza.

CLV Andava o Padre Manoel de Souza (fundada já huma reſidencia no Gurapá, huma das principaes colónias do Eſtado na boca do rio das Amazonas) em continuo gyro, deſde Xingú até o Gurupá, e do Gurupá até os Tapajós, chamando, e inſtruindo Indios. Como

Digitized by Google

mo porêm as nóvas Leys, que de Portugal tinhaõ hido, ſe publicáraõ, e ſe hiaõ executando contra o impio procedimento, dos que naõ ſe fartavaõ do ſangue dos miſeraveis Indios; exaſperáraõ-ſe aquelles vorázes lobos. Feitos em hum corpo, e amotinados todos, corrêraõ, como furiozo rio, raſgáraõ as ordens Reaes, ou o bando, em que ellas ſe lîaõ eſcritas; e voltando a corrente contra os dous Miſſionarios, puzeraõ as mãos ſacrilegas no Padre Souza, e ſeu companheiro, e embarcados violentamente em huma canôa, os fizeraõ ſahir do ſitio do Gurupá, e lançáraõ em huma praya deſerta.

Amotinados contra as Leys delRey.

Maltrataõ ao P. Souza.

CLVI Aqui foraõ as lagrimas, e o pranto dos Indios nas injurias do ſeu Paſtor; vendo-ſe neſta exorbitante inſolencia ſer a barbarîa aos Chriſtaõs grata, aos Barbaros eſtranha. Deo brádo, e fez eſte deſmedido exceſſo grande diſſonancia á piedade dos verdadeiros Portuguezes, e tratou o Governador de vingar a Mageſtade Divina, e a humana, ambas leſas enormemente por aquelles danados homens. Foraõ buſcados, achados, metidos em ferros, e ſentenciados a perpetuo deſterro daquelle Eſtado. Se eſte foy o caſtigo, taõ leſa ficou huma, e outra Mageſtade no delicto, como na pena delle. Alimpou-ſe por entaõ a boca daquelle famoſo rio, para dalli por diante lhe poder entrar por ella a ſaude taõ livremente, como dantes por ella bebia o veneno.

Prendem-ſe os rebeldes.

Digitized by Google

CLVII Aberto aſſim, e deſembaraçado o caminho, foy outra vez o expulſado Padre Manoel de Souza admittido ao Gurupá; mas elle, abominando taõ infame ſitio, morada execranda de precîtos, e theatro da crueldade, ſe retirou a outro lugar mais interior do rio. Alli cheyo de dor, e de zelo, ſe empregou todo em recolher o ſeu rebanho, cathequizando, bautizando, e enſinando a ſer Chriſtaõs a muitos, que o tinhaõ começado a ſer ſó no nome. Naõ parava naquelle ſó ſitio hum fogo, que tinha mayor eſféra. Dalli mandava recados a diverſas Naçõēs de Gentios, alli os recebia de outras, que ſem ſer chamadas, mais que pela occulta inſpiraçaõ do Creador, ſe queriaõ vir para elle. Deſtas foy huma a Naçaõ dos Juruûnas, que he hum dilatado Reyno, e ſe começáraõ logo a deſcer alguns, dando eſperanças de ſe formar delles huma numeróza Chriſtandade.

Buſca outro lugar o P. Miſſionario.

CLVIII He eſpecial entre as mais a condiçaõ, e trato deſte Gentio. Appellidaõ-ſe Juruûnas, que quer dizer *bocas negras*; porque com depravado goſto achaõ na fealdade fermoſura, deformando á cuſta de hum martyrio a propria figura de ſeu roſto. Eſtimaõ pois pela mayor gentileza ter huma faxa negra, que de largura de dous dedos lhe deſce deſde a teſta igualmente, e lhe vem a parar na boca, onde, alargando-ſe mais, a cinge, e guarnece toda em roda. Os que ſe jáctaõ de mayor fidalguia, trazem

Juruûnas Naçaõ notavel.

Digitized by Google

zem eſte negro liſtaõ mais largo; por cuja cauſa ſó os Senhores da Naçaõ, que os Portuguezes chamaõ *Principaes*, pódem ter todo o roſto negro. Alcançaõ eſta gentileza á ponta da agulha, picando a carne, e applicando-lhe tinta, que miſturada, e penetrada com o ſangue, vem a parecer natureza, o que he pintura. Aſſim moſtraõ o claro da nobreza pelo eſcuro, em que convertem o ſangue no ſemblante.

CLIX Saõ homens de córpos robuſtos, e eſtatura mais avultada, que a ordinaria: nunca pódem eſtar ociózos, couza neſte clima muy rara, e que deſmentem as influencias da ſua meſma natureza. O idioma, que fallaõ, he muito diverſo da lingua cõmua; mas o zelozo Miſſionario a começou logo a aprender, e por interprete foy cathequizando alguns, que com pontualidade notavel acodiaõ ás obrigações de Chriſtaõs com admiraçaõ de todos. *Saõ robuſtos, e ſem ócio.*

CLX Neſte paiz inculto, e remontadas brenhas, fez o Padre Souza (e o coſtumaõ os Miſſionarios) florecer a piedade, e a Religiaõ entre os Neofitos. Chegou o dia de quinta feira de Endoenças, em cuja noite ordenou o Padre huma prociſſaõ. Sahio eſta devota pompa da pobre Igreja de palma, que com titulo de Noſſa Senhora do Deſterro alli tinha erigîdo. *Florece aqui a piedade.*

CLXI Hia adiante huma grande Cruz, arvore da noſſa vida no Calvario, e agora eſtandarte triunfante naquelle medonho Sertaõ. Seguiaõ-ſe em duas alas, primeiro os Indios com *Prociſſaõ, que fórmaõ eſtes Indios na ſemana Santa.*

Digitized by Google

com grande concerto, e ordem, luzes nas mãos, profundo, e devotiſſimo ſilencio. Depois deſtes hiaõ as Indias tambem com luzes, e devaçaõ, ou igual, ou mayor.

CLXII Viaõ-ſe pelo meyo a certos eſpaços outros Indios com várias inſignias da Paixaõ, inſtrumentos antigamente do ódio, e agora brádos da miſericordia Divina áquellas deſamparadas gentes. Accreſcentava a ternura ver alli várias fórmas de penitencia, e entre eſtas mais de quarenta Indios, que ſe diſciplinavaõ a ſangue, veſtidos ao modo Portuguez, tendo em pouco cortar pela pobreza da ſua roupa, e do proprio ſangue; dizendo que o queriaõ derramar, por quem os creára, e por elles derramára miſericordiozo o ſeu.

Penitencias nella.

CLXIII Naõ pudéraõ alguns Portuguezes honrados, que alli ſe achárao, conter neſte eſpectaculo as lagrimas, vendo tanta piedade, e fervor em gente taõ nóva na Fé, e na policia. Quizeraõ para dar-lhes exemplo repartir entre ſi os quartos da noite, aſſiſtindo alternadamente, cantando-ſe Ladaînhas, e outras Orações na Igreja. Excedeo neſta parte a devaçaõ dos Neofitos. Alternáraõ-ſe os Portuguezes; mas nem Indios, nem Indias ſe alternáraõ: firmes perſiſtîraõ toda a noite, ſem ſahirem da Igreja, e ſó o fizeraõ a correr com a prociſſaõ ás outras Igrejas menores tambem de palma, que para eſte acto ſe tinhaõ erigîdo.

Fervor, e devaçaõ deſtes Neofitos.

CLXIV

Digitized by Google

CLXIV Eſta era a piedade, e o fogo Divino, que naquelles duros rochedos, e corações, até alli de féras, hiaõ introduzindo os Apoſtolicos Filhos do Grande, e Fogozo Ignacio, que pelo zeloziſſimo Padre VIEYRA procurava converter em chammas aquelles rios caudalózos.

Repetido zelo do P. Vieyra com hũs Indios.

CLXV Neſte meſmo anno de 55 acabou de deſcer do Sertaõ o grande zelo do Padre VIEYRA o reſtante da Naçaõ dos Póquiz, ou Poquiguarás, (que certo Capitaõ mór tinha deſpedaçado) e a cuja reduçaõ tinha hido com mais tres esforçados companheiros, antes de voltar do Maranhaõ a primeira vez a Portugal. Pelo famoſo rio dos Tocantîns acima, duzentas leguas do Pará, demoravaõ eſtes Indios; como agora ſe fizeſſe eſta jornada, e acabaſſe o Grande VIEYRA de trazer á Fé as reliquias deſta Naçaõ, ficou-nos totalmente eſcondido, com a dor coſtumada neſta Hiſtoria, pelo ſilencio de façanhas taõ memoraveis.

Expediçaõ ao Pacajá, anno 1656.

CLXVI Mas agora nos chama nóva entrada ao Sertaõ, que ſendo empenho da cobiça, dos que governavaõ, abrio nóva porta ao mercador Evangelico. As ſerras dos Pacajás, ou famoſas, ou afamadas de terem minas de ouro, foraõ deſvelada fadiga de muitos Miniſtros Reaes, e ainda de Governadores, e tambem repetido fingimento de alguns moradores do Pará. Com o pretexto de achar ouro ſe avançavaõ áquelle ſitio, ſendo na verdade o inten-

Digitized by Google

intento buſcar o ſangue dos Indios, e naõ as vêas da terra. Aqui ſe acendeo eſta ſede, e com o eſpeciozo nome de *jornada do ouro* ſe determinou huma entrada áquelles remontados rochedos.

Manda hum Governador inquirir minas.

CLXVII Partîraõ ſoldados, e mineiros a eſta empreza, em que gaſtáraõ muitos mezes. O ſucceſſo naõ correſpondeo aos deſejos, nem quiz a terra dar, o que della intentou deſentranhar a cobiça: juſto caſtigo do Ceo, ſe na verdade a ſede mayor era buſcar ouro nas vêas dos Indios. Com eſta gente mandou o Padre ANTONIO VIEYRA, para ſoccorro, e remedio nos caſos occurrentes, e para reduzir os Indios daquellas ſerras, ao incanſavel Padre Joaõ de Sotto-mayor (naõ achamos noticia ſe levou companheiro.) Chegáraõ ao fatal ſitio: alli trabalháraõ, e ſuáraõ mineiros, e Indios, com morte de huns, e outros; abrindo muitos, por deſenterrarem ouro, enterros a ſeus córpos, e cavando, ſem o ſaberem eſtimar, hum precioſo deſengano, mas tardîo.

Reduz os Pacajás.

CLXVIII O valeroſo Padre Sotto-mayor, cujas virtudes merecem todos os elogîos, em quanto a cobiça queimava as pedras, e minava róchas, depois de ter trabalhado muito na cura corporal, e eſpiritual dos enfermos, e reduzidos á Fé todos os Pacajás, que habitavaõ naquelle ſitio, que eraõ quatrocentos, paſſou com accõmettimento, e ouſadia heroica a mayor empreza. Meteo-ſe por aquelles mátos, e rios

Digitized by Google

e rios deſcalço, e quaſi ſem veſtido (tendo deſpendido tudo com os enfermos, e Indios) em demanda do Gentio, chamado Pirapés. Achou-os ditózamente, fallou-lhes, e rendeo-os a largarem aquella vida brutal, e virem a ſer filhos da Igreja, e vaſſallos do Imperio Portuguez. Dalli com preſteza de rayo, ou de Anjo, coroado com eſta victoria, voltou pelos meſmos mátos a buſcar o arrayal, ou acampamento dos noſſos, para adminiſtrar os Sacramentos aos neceſſitados, e procurar meyos para conduzir os ſeus reduzidos Pirapés.

Reduz os Pirapés, e torna ao arrayal.

CLXIX Prompto tudo, e ajuſtado o modo, voltou em buſca daquelle eſquadraõ de almas, cheyo de goſto, e de gloria; mas a inſcrutavel Providencia do Altiſſimo quiz no meyo deſtes caminhos pagar logo a empreza, e os deſejos. Ao tomar hum difficultozo paſſo, eſcorregou de hum penhaſco, e cahio de peitos ſobre huma pedra aguda. Foy eſta quéda taõ infeliz, e deſde aquelle ponto ficou taõ quebrantado, que bem moſtráraõ os effeitos padecêra leſaõ interna em alguma parte vital, porque foy ſempre desfalecendo.

Volta aos Indios para os cõduzir.

Dá huma perigóza quéda.

CLXX Em forças taõ laſſas ſupprîraõ os alentos do eſpirito, ſempre inteiro entre tantas fadigas, e foy continuando a pé jornada taõ trabalhóza; até que enfraqueceo de ſórte, que naõ pode mais dar hum paſſo. Tomáraõ-no entaõ alguns Indios ás cóſtas, e pelo eſpaço, que reſtava, o foraõ conduzindo,

Digitized by Google

igualmente piedózos, que magoados. Chegou emfim á povoaçaõ daquelles ſeus nóvos filhos, que gerava para Chriſto, e entre os ultimos ſuſpiros, encomendando-lhes a perſeverança na Fé, e firmeza no propoſito, em que eſtavaõ, com ſentimento, e lagrimas dos ſeus Indios, acabou entre elles a vida, como verdadeiro Miſſionario, ſubindo a gozar no Ceo, como piamente crêmos, o prémio, e coroa de taõ glorioſas fadigas.

Noticias deſte Varaõ Apoſtolico.

CLXXI Naſceo o Padre Joaõ de Sotto-mayor em Lisboa de nobre ſangue: foy filho de Balthaſar da Vide, e de D. Maria de Sotto-mayor: andava na primeira claſſe do Collegio de Santo Antaõ, da qual entrou na Companhia de 14 annos de idade aos 26 de Janeiro de 1637. Logo naquella idade pareceo Anjo, fazendo voto de perpetua virgindade. Na devaçaõ da Mãy de Deos era ſingulariſſimo, e no pórte de ſeus coſtumes innocente. Contra vontade de todos os parentes pertendeo, e entrou na Companhia de JESUS; e vendo que o naõ pudéraõ render na campanha, dentro da praça, a que ſe recolheo, lhe continuáraõ a guerra. Com eſtes intentos entrou no meſmo Noviciado ſeu ſegundo irmaõ: deo-lhe baterîa fórte, e naõ podendo perſuadîlo, a que largaſſe a roupeta, declarou ao Meſtre de Noviços, que ſeu irmaõ Joaõ naõ via de hum dos ólhos (couza que antes ſe naõ advertîra.) Examinou-ſe o ponto, e conhecido o defeito, foy deſpedido.

Defeito natural, porque he expulſado.

CLXXII

Digitized by Google

CLXXII Hum anno viveo fóra, todo elle como Noviço, e em continuada porfia, para que outra vez o recebeſſem. Recorria á Mãy de Deos, primeira Eſtrella, que o guiára: tanto inſiſtio, allegou, e encareceo ſobre a pouca falta daquella dimidiada viſta, e da muita perſpicácia, da que lograva, que ſe julgou tal fervor por extraordinario em hum minino, e que para alguma couza grande o tinha eſcolhido Deos; e aſſim foy outra vez com ſummo goſto ſeu admittido. *He ſegunda vez admittido á Companhia.*

CLXXIII Admire agora o leitor hum ſucceſſo, que entaõ ſe vio, e deixára de referir por triſte, ſe naõ fora doutrinal. Na meſma tarde, em que entrava Joaõ para a Companhia, ſahia della o diſcolo irmaõ deſpedido, e aviſtando-ſe ambos, lhe repetio o novo Soldado de Chriſto aquelle pavorozo brádo do Evangelho: *Nemo mittens manum ſuam ad aratrum, & reſpiciens retrò, aptus eſt regno Dei.* Com eſta lança o quiz render; mas elle ſe foy correndo meter no mar, quando o ditozo irmaõ tomava porto. Aſſim diverſificou a fortuna as ſórtes, nos que fizera do meſmo ſangue a natureza. Viveo o novo Noviço como Anjo, e depois nos eſtudos abrazado em deſejos do martyrio pedio a Miſſaõ da India; mas havendo para eſta impedimentos, cuja relaçaõ deixamos, alcançou a do Maranhaõ. *Avizo, q dá a ſeu irmaõ.* *Luc. 9. 62.* *Vay para o Maranhaõ.*

CLXXIV Eſte he aquelle Padre Sottomayor (cujas noticias mais largas deixamos á

Digitized by Google

eſperada Chronica daquella Provincia) que acompanhou ao Grande VIEYRA na Miſſaõ, que antes de partir fez na Villa de Torres. Alli moſtrou o fogo, que lhe ardia no peito, e que o ſeu eſpirito pedia mais dilatados eſpaços, e nóvos Mundos. Aſſim o vio obrar altas façanhas aquella parte da América; e agora, que hia cortando Louros, com que ſe coroava, cahio victima da Fé, da charidade, e do zelo. Aſſim ſuſpendeo a morte o movimento áquelle coraçaõ alentado, com eterna ſaudade dos companheiros, e perpetua inveja daquelles Irmãos ſeus, que acabando cá em Europa entre outras cõmodidades da vida, e com outra companhia na morte, morrem invejando ſempre a cauſa, e os deſamparos deſta. Mas de cada arvore daquellas brenhas fórma a noſſa dor hum cipreſte, ſignificativo da noſſa mágoa; os ſeus merecimentos porêm o tornaõ Palma, expreſſivo immortal de ſuas victorias.

Seu fervor.

Sua primeira ſepultura.

CLXXV Aqui pois ficou coberto de humilde, mas piedóza terra o Grande Sottomayor, até que o deſejo de terem comſigo taõ precioſo depóſito, excitou vivos affectos a ſeus Irmãos para o transferirem a mais decente lugar. Partîraõ por tantos Sertões, e riſcos até aquelle remontado ſitio, e informados dos Indios, déraõ com o lugar da ſepultura. Mandáraõ cuidadózamente cavar, exque ao apparecerem aquelles veneraveis deſpojos, a que coſtuma perdoar a voracidade da terra, ſahio delles

Digitized by Google

les taõ peregrino, e ſuave cheiro, como ſe foſſem ſobejos dos aromas, com que alli ſe tinha abrazado a Fenix, ou fragmentos precioſos da redoma, ou alabaſtro quebrado da Magdalena. *Cheiro de ſeus óſſos.*

CLXXVI Penetrou eſta fragrancia os ſentidos, e chegou com tal vehemencia á alma de todos os preſentes, que arrebatados de hum temor reverencial, e reſpeitóza veneraçaõ, proſtrados por terra louvavaõ cheyos de ternura, e lagrimas a Deos, e imploravaõ ſua miſericordia. Argumento verdadeiramente portentozo, com que vaporáraõ ſantidade as cinzas frias de Varaõ taõ illuſtre; recendendo de novo ſuas virtudes, e levantando-ſe dos ſilencios da ſepultura mais clamoróza ſua fama, mais viva ſua memoria.

CLXXVII Recolhidos aquelles precioſos óſſos, que reſpiravaõ ſuavidade do Ceo, como experimentáraõ por todo o caminho, os que os traziaõ, foraõ póſtos no Collegio do Pará: mas na meſma noite, em que chegáraõ, tirou furtivamente a cabeça ſeu irmaõ Manoel da Vide Sotto-mayor, Sargento mór daquella praça, que depois a trouxe a Lisboa. Eſtava ainda taõ freſca, que a recolheo em huma caixa de chumbo, e coberta de cal viva a teve mais de vinte annos fechada. Abrio-ſe finalmente a caixa, e limpa da cal aquella victorióza cabeça, ainda parece triunfadora da morte. *Saõ trazidos ao Pará.*

CLXXVIII Nós a vimos com aquelle reſpeito, que julgavamos merecia a grande alma, *Sua cabeça trazida a Lisboa.*

Digitized by Google

ma, que alli habitára. Eſtá coberta de pelle; por cima da téſta naõ tem cabello; mas toda a mais cabeça eſtá povoada delle, naõ pouco creſcido, e de côr muito loura. A concavidade dos ólhos ainda tapada de huma tunica ſeca. Conſerva muitos dentes, falta-lhe porêm o queixo inferior. Aſſim ſe guarda com eſtimaçaõ de joya precioſa por ſeus nobres parentes em cofre decente entre algodaõ: mas quanto julgaõ mais eſtimavel eſta prenda, tanto mais clama ella, porque ſeja reſtituîda, a quem pertence, pois conſta do furto.

Ultima ſepultura dos óſſos do P. Sotto-mayor.

CLXXIX Do lugar, em que ſe depoſitáraõ os mais óſſos, diz aſſim a noticia manuſcrita, que vimos daquella Provincia: *Sepultáraõ-ſe em o ſitio da primeira Igreja noſſa em o Pará para a banda da epiſtola, algum tanto chegado para o canto da parede, entre a Sacriſtia, e Igreja, que quando muito diſtará da porta do corredor de hoje huns vinte e dous palmos, pouco mais, ou menos: Deſcuido foy dos mais antigos de o naõ mandar tirar, para lhe dar ſepultura mais honrada em a Igreja de S. Franciſco Xavier, que de preſente ha no Collegio de Santo Alexandre, pois o merece tanto.* Eſta a formal noticia.

CLXXX Daqui inferîmos com grande dor noſſa, que foy tranſportado eſte theſouro daquelles incultos mátos; e veyo a deſcanſar em lugar mais decente ſim, mas pouco menos humilde, que o primeiro. Daqui porêm ſe levantará no ſupremo dia dos tempos com mais gloria,

Digitized by Google

gloria, do que aquelles, que em mais diſtintos jazigos, ou mauſoléos ſoberbos, quizeraõ embalſamar os córpos na ſepultura, e com epitáfios elegantes embalſamar a fama.

CLXXXI Perdeo neſte grande Miſſionario o Padre ANTONIO VIEYRA hum alentado companheiro de ſuas emprezas; mas quando eſte acabava a vida por terra, andava elle, ou já a braços com as ondas, ou lidando com os penſamentos de arcar com ellas. Tinha repartidos Obreiros pela immenſa ſeára para a parte do Nórte, reſtava voltar o animo ás do Sul. Deſte intento animozo daremos agora noticia, ſendo ſó o emprendêlo hum argumento glorioſo de ſeu fórte coraçaõ.

CLXXXII Naõ calaremos porêm aqui o ſucceſſo, que teve a empreza, e infeliz jornada do ouro. Foraõ a ella quarenta Portuguezes, e duzentos Indios. Deſtes morreo a mayor parte á fome, e a puro trabalho: durou eſta facçaõ dez mezes; cuſtou perdas, trabalhos, vidas, ſendo neceſſario mandar-lhes nóva tropa de Indios com alguns ſoccorros para a volta. E eſte foy o ouro, que ſe tirou das minas do Pacajá. *Succeſſo da jornada ás minas do Pacajá.*

CLXXXIII Levavaõ pois neſte meſmo tempo os cuidados ao Padre ANTONIO VIEYRA os Indios da ſerra de Ibiapába, e os Gentios do Ceará: anelava juntamente navegar do Maranhaõ ao Braſil em buſca de mais Obreiros, e repreſentar áquelle Provincial (a quem entaõ *Valeroſos penſamentos do P. Vieyra.*

entaõ obedeciaõ os da Companhia do Maranhaõ) á neceſſidade delles, para que com novo ſoccorro formaſſe huma florentiſſima Igreja naquella regiaõ. A empreza do mar, e da terra pareciaõ, ou eſtar já dentro, ou ſe aviſinhavaõ á eſféra do impoſſivel. Com a que ſe vio depois ſer impoſſivel arroſtou o noſſo Heróe: á outra mandou. De ambas daremos agora grata narraçaõ.

Empreza da ſerra de Ibiapába.

CLXXXIV Entre taõ glorioſas Miſſões, como temos dito, ſeguio-ſe a da ſerra de Ibiapába: De ſua difficultóza conquiſta, e reduçaõ á Fé, empreza digna do grande coraçaõ de VIEYRA, e huma de ſuas mayores façanhas, démos já em ſeparada óbra completa relaçaõ; aqui porêm a reſumiremos, como parte propria do noſſo argumento, repetindo para clareza ſeus afaſtados principios.

O V. P. Franciſco Pinto tinha ſido morto nella pelos Tucarijús.

CLXXXV Tem ſido eſta Miſſaõ repetida fadiga de heroicos Filhos de Santo Ignacio. O ſangue do Veneravel Padre Franciſco Pinto derramado ás violentas mãos dos Barbaros Tucarijús, a ſantificou, e deo vózes, para que valeroſos Miſſionarios avançaſſem áquellas temerózas montanhas com animóza eſperança de ſalvar almas alhêas, ou de laurear com o martyrio as ſuas.

CLXXXVI No anno de 1654 ſe reſtauráraõ da maõ dos Hollandezes todas as praças da cóſta de Pernambuco, entrando nas Capitulações da páz todos os Indios, que nos tinhaõ ſido rebeldes. A ignorancia porêm do ſagrado

Digitized by Google

grado da Fé publica, e hum cégo rumor, de que os Portuguezes victoriózos levavaõ tudo á eſpada, os fez lançar precipitadamente aos boſques com ſuas familias, e por entre mortes, e trabalhos immenſos ſe acolhêraõ, como a ſeguro aſylo, ás ſerras de Ibiapába. Parte deſtes Indios eraõ naſcidos entre Hollandezes, outros militavaõ em ſeus regimentos; alli ſe viaõ Judeos, Calviniſtas, Lutheranos, e outros monſtros de diverſas ſeitas do Nórte. De tudo ſe formava hum geral Atheiſmo, e de eſcóla taõ famoſa eraõ, os que fugîraõ para Ibiapába: entaõ ſe vio naquelle ſitio infeliz huma corruptiſſima Genébra de mayor monſtruoſidade nas almas, do que ſaõ as medonhas féras, que ſe criaõ nos Sertões da dilatada América.

Habitadores da ſerra.

CLXXXVII Eſta era a deplorada miſeria, em que viviaõ aquellas aldêas com titulo de Chriſtãs, quando no anno de 1655 aportou ſegunda vez ao Maranhaõ o Padre ANTONIO VIEYRA com nóvas ordens delRey, para que a Cómpanhia de JESUS tiveſſe todo o governo eſpiritual dos Indios debaixo da ſua diſciplina. O primeiro emprego deſte encargo julgou-ſe devia ſer a reduçaõ dos Indios já bautizados; porque, como ovelhas já marcadas com o Sangue de Chriſto, cõm mayor juſtiça, primeiro que outras, ſe haviaõ de reſtituir ao ſeu rebanho.

CLXXXVIII Os da ſerra de Ibiapába tinhaõ ſido os primogenitos daquella conquiſ-

Zelo do P. Vieyra ſobre eſtes Indios.

Digitized by Google

ta, agora eraõ perniciozo eſcandalo; por iſto levavaõ as primeiras attenções, e deſejos. Clamava-ſe ao Ceo, para que abriſſe a eſta empreza caminho; porque o eſtado daquelles rebeldes mais promettia obſtinaçaõ, que remedio. Deo alentos a alguma eſperança o Governador André Vidal de Negreiros, em cujo coraçaõ (como tinha viſto o Braſil) morou ſempre o valor, e teve aſylos a Fé, intentando huma fortaleza na boca do rio Camucî. Com eſta força ſe facilitava o cõmercio do páo violete, que ſe córta nas faldas da ſerra; e do reſgate do ambar, que o rolo do mar lança por aquellas prayas, e dellas vay recendendo por toda a Europa. Até pelas delicias do olfato leva a ſuave Providencia de Deos por meyo dos Portuguezes aos ouvidos dos Barbaros a Fé.

O Governador André Vidal de Negreiros intenta huma fortaleza no rio Camuci.

Cõmunica iſto com o P. Vieyra.

CLXXXIX Cõmunicáraõ entre ſi eſtes deſignios o Governador, e o ſempre valeroſo Padre VIEYRA; mas como o edificio, e conſervaçaõ da fortaleza eſtava debaixo da fereza dos habitadores da ſerra, era preciſa a páz com elles, e eſta ſe havia de ſolicitar eſcrevendo-lhes. Oppunha-ſe á embaixada a diſtancia de mais de cem leguas de eſpantozo caminho: os Sertões immenſos, os rios interpoſtos, e ſobre tudo as Nações, que por alli vágaõ, de Tapuyas féros, e indómitos.

Suas difficuldades.

CLXL Contra tudo ſe animou, e offereceo heroicamente hum Indio Tobajará, chamado Franciſco Mororeiba. Eſcreveõ o Governador,

Digitized by Google

vernador, e eſcreveo o Padre ANTONIO VIEYRA: hum por parte de Deos, outro por parte delRey, conſpirando a hum meſmo fim eſpiritos diverſos com indiſtinto zelo. A carta do Governador lhes dizia em nome delRey, que ſe punhaõ em eſquecimento os delictos paſſados, e que de todos ſe concedia perdaõ geral: e que eraõ chegados ao Maranhaõ para os patrocinar aquelles Padres da Companhia de JESUS, ſeus primeiros pays, defenſores, e Meſtres. A carta do Padre VIEYRA, Superior das Miſſões, continha o meſmo, cõmettendo-ſe o mais á induſtria, e fidelidade do Embaixador. *Eſcreve-ſe aos da ſerra.*

CLXLI Partio o ouſado Tobajará á empreza em Mayo de 1655; e tardou a noticia delle nove mezes. Suppoz-ſe perdida por eſte meyo a negociaçaõ, e reſolveo o valeroſo Governador mandar fabricar a todo o riſco a fortaleza. Davaõ já os mares lugar, e no Fevereiro de 56 ſe poz á véla huma çumáca com todo o neceſſario para a fábrica. Hia eſquipada de quarenta ſoldados de guerra, e dous da Companhia de JESUS, o Padre Thomé Ribeiro, e outro mais, para que tomando terra, praticaſſem ſuavemente os Indios; e com o bom trato os domeſticaſſem, dando principio áquella nóva Miſſaõ. Qual foſſe eſta navegaçaõ, e qual ſeja a deſta cóſta, agora o dirá a Hiſtoria. *Parte hum Indio Tobajará cõ a carta: tarda nove mezes a reposta.* *Reſolve o Governador a fábrica da fortaleza.*

CLXLII Entre as mais difficultózas navegações do Occeano he huma a do Maranhaõ para o Ceará: ſaõ muitos, e muito cégos os baixîos, *Navegaçaõ difficultóza do Maranhaõ ao Ceará.*

xîos, grande a pertinácia dos ventos, e a correnteza das agoas ſumma. Deſde o cabo da Boa Eſperança, ſempre formidavel a noſſas empreſas, parte com todo o pezo do Occeano aquella corrente, e nos vem demandar com tanta ſoberba na cóſta da América, que deſpontando deſde o cabo de Santo Agoſtinho até o cabo do Nórte, leva apoz ſi a terra, que já tem comido em partes; e até os Ceos, e os ventos parece, que arrebatados das meſmas agoas, ſaõ deſatadas furias de Léſte ao Eſte, deixando com alternadas brizas quaſi inavegavel para barlavento aquella cóſta.

Furioza corrente.

CLXLIII Só na madrugada, e com as aragens, que ſópraõ da terra, e iſto nos mezes de mayor Inverno, ſe póde navegar do Maranhaõ para o Ceará; e como ſaõ taõ eſcaſſos eſtes báfos terrenhos, que em breve fenecem, ficaõ outra vez as embarcações paradas ſobre ferro, eſperando pela ſeguinte madrugada; e ſuccede paſſarem muitos dias, e talvez muitas ſemanas, ſem acordarem os ventos, e poriſſo naõ vogarem hum paſſo os navegantes: demóras á paciencia humana inſofriveis, e á mayor fortaleza deſeſperaçaõ. Depois de tanta porfia, canſados, e opprimidos os animos, tornaõ (e entaõ com velóz carreira) a deſandar o andado, e a arribar ao porto, donde ſahîraõ.

Ventos eſcaſſos.

CLXLIV Tal foy a fortuna, e o ſucceſſo da çumáca. Cincoenta dias gaſtou em chegar até o rio das Preguiças; e tudo, quanto

Arriba a çumáca.

Digitized by Google

to nelles tinha montado, deſandou em eſpaço de doze horas, e arribou ao Maranhaõ, quebrados os alentos, dos que hiaõ, e faltos de eſperança de chegar a tomar porto no Camucî.

CLXLV O Padre ANTONIO VIEYRA, a quem nenhuns perigos intimidavaõ, partio na meſma monçaõ aos 18 de Fevereiro de 1656 em huma embarcaçaõ latina com o Padre Manoel Nunes: eſte para cultivar os Indios, que demóraõ no Ceará, e deſembarcar naquelle ſitio; e o Padre ANTONIO VIEYRA, com mais arduo accõmettimento, intentando ſubir até á Bahia em buſca de mais Segadores Evangelicos para taõ dilatada méſſe. Forcejáraõ por mais tempo, vencêraõ mais leguas de cóſta, fórtes, e ouſados contra a impetuóza corrente. Muitas vezes ſe vîraõ beber a morte: muitas ſe vîraõ quaſi comidos do mar, até que deſenganados de contraſtar, e vencer os elementos, determináraõ ceder, voltando, ou abatendo prudentes aquella meſma véla, que levantáraõ animózos.

Emprende o P. Vieyra a meſma navegaçaõ.

Sem effeito.

CLXLVI Quaſi ſe levavaõ as ancoras para retrocederem ao Maranhaõ, quando diviſáraõ huma embarcaçaõ pequena cingindo-ſe com a terra, e vária gente marchando pela praya. Soltáraõ a reconhecêlos, exque achaõ ſer o Embaixador Franciſco, que depois de tantos mezes vinha com os outros Indios da ſerra com as repoſtas das cartas, que levára.

Succeſſo raro, e encontro com o Tobajará, que voltava com a repoſta.

CLXLVII

CLXLVII Naõ cabe agora em eſcritura a admiraçaõ de todos, nem coube entaõ nos corações a alegria. Deo Franciſco relaçaõ, do que paſſára, as Nações, que vira, a deſtreza, com que lhe eſcapára, até o levar por entre féras, e Tapuyas innumeraveis a Divina Providencia ás deſejadas ſerras de Ibiapába. Trazia comſigo dez Indios; e hum, que vinha por Mayoral, trazia as cartas dos Principaes daquella ſerra. Vinhaõ ellas induſtriózamente reſguardadas em cabaços tapados com cera contra a agoa dos rios, que paſſavaõ a nádo: eraõ eſcritas em papel de Veneza, lacradas com lácre da India, que até com eſtas miudezas ſabiaõ os Hollandezes attrahir á ſua devaçaõ aquellas gentes em tanto damno de noſſas conveniencias.

Conta ſua jornada, e perigos.

CLXLVIII Pela letra, e pelo eſtylo, ſe conhecia ſerem dos Indios Pernambucanos; continhaõ a ſignificaçaõ de alegria, e alvoroço, com que ficavaõ, de terem vindo os Padres, para viverem como Chriſtaõs: allegavaõ terem ſido os primeiros filhos ſeus, e ainda com ſaudóza memoria ſe lembravaõ do ſeu *Paî*, o *Paî Pina*: aſſim chamavaõ ao Veneravel Padre Franciſco Pinto, que naquellas brenhas fora Martyr glorioſo. Arribou pois outra vez ao Maranhaõ, deſandando em breves dias, o que tinha vogado contra as ondas, o Padre ANTONIO VIEYRA em ſete ſemanas; mas curava-lhe eſta dor a chegada do Indio Franciſco com as noticias da ſerra.

Cartas, q̃ tráz, e o que dizem.

Arriba com todos ao Maranhaõ o P. Vieyra.

CLXLIX

Digitized by Google

CLXLIX Alegrou a repoſta daquelles Indios ao Maranhaõ, e acendeo o fogo deſta empreza entre os Miſſionarios. Por terra ſe determinou a conquiſta, e foraõ nomeados para ella os Padres Antonio Ribeiro, inſigne na lingua, e o Padre Pedro Pedroza, devendo-ſe eſte primeiro perigo ao grande eſpirito de ambos. He eſta huma das mais arduas emprezas, a que ſe póde avançar hum eſpirito Apoſtolico; e porque depois deſtes a repetio o heroico eſpirito do magnanimo VIEYRA, damos aqui de ſua difficuldade, e riſcos anticipada narraçaõ nos paſſos deſtes primeiros, e valeroſos aventureiros.

Emprende-ſe a jornada por terra: vaõ os Padres Antonio Ribeiro, e Pedro Pedroza.

CC Era o ultimo de Mayo do anno de 1656, quando ſahîraõ do Maranhaõ os dous fórtes Miſſionarios, preſidiados de huma eſcolta de ſoldados Portuguezes, até vencerem as vinte e cinco leguas de perpetuos areáes, a que chamaõ os lançóes, ſitio inféſtado de Barbaros Tapuyas, que lhes podiaõ diſputar o paſſo. Daqui, deſpedida a eſcolta, entráraõ em campanha com o Inferno, oppoſto ſempre á reduçaõ dos da ſerra, e foy o primeiro inimigo a fome. Conſtava toda a tropa de ſetenta bocas, cujo mantimento levavaõ ás cóſtas os Indios em huns como cabanejos formados de vimes, e entretecidos de folhas: era a farinha, que lá chamaõ de guerra, que he o biſcouto daquellas expedições. Tinhaõ caminhado treze dias, e mandando os Padres dar balanço ao manti-

Quam trabalhóza empreza.

Digitized by Google

Faltaõ-lhes os mantimentos.

mantimento, acháraõ os rolos, ou cabanejos vazios; porque os meſmos, que os levavaõ ás cóſtas, gente voráz, e ſem regra, ſe tinhaõ aliviado do ſeu pezo, comendo tudo furtivamente.

Reſolvem os Padres hir adiante.

CCI Neſtes apertos era voto de todos, que retrocedeſſem ao Maranhaõ: porêm os alentados Miſſionarios, com animos inteiros em tanta falta de ſoccorro, tendo por mais acertado o padecer, hindo adiante, que tornando atrás, exhortáraõ os Indios a proſeguir a empreza. Faltavaõ tres partes ainda do caminho, e o de mayor difficuldade; e aſſim foraõ por eſpaço de vinte e tres dias entretendo a vida com caranguejos, que apanhavaõ, e com algum peixe, que lhes déraõ os Teremembés, que em duas turmas encontráraõ; mas neſtes meſmos o ſegundo, e mayor perigo.

Traiçaõ, que lhes armaõ os Teremembés.

CCII Tatuguaçú (Indio, que tinha hido ao Maranhaõ) era cabeça de huma deſtas eſquadras; e naõ contente, de que começaſſem os Portuguezes a pizar ſuas prayas, determinou cortar logo no principio o fio deſtas emprezas, dando de noite hum aſſalto aos noſſos. Com o bom agazalho encobrio a traiçaõ, que urdio, deſta maneira. Convidou a grande parte dos Indios naquella noite para huma peſcarîa: aos Portuguezes, que eraõ ſó oito, com diabolico deſignio, determinou ſitio, longe dos Padres, onde lhes prometteo meteria com elles algumas das ſuas Indias; e no meſmo tempo diſpoz

Digitized by Google

diſpoz no máto a mayor força da ſúa gente, para deſcer com ella nas horas do mayor deſcuido ſobre os Padres, e dividîdos companheiros.

CCIII Era o tempo da noite, em que os Padres, antes de ſe recolherem ao deſcanſo, eſtavaõ, como he coſtume da Companhia de JESUS, fazendo exame de conciencia: quando, ſobreſaltandoſe-lhes o coraçaõ, os começou a deſinquietar hum repentino cuidado, que lhes ſuggeria ſuſpeitóza a fidelidade do Teremembé. Lidando com eſte penſamento, e ſem poder ſocegar, determináraõ reſolutos occultamente partir-ſe, e obedecer ſem demóra á interior vóz, que os deſvelava. Paſſáraõ ordem a levantar o ſeu pequeno arrayal, e póſtos todos em marcha, foraõ caminhando pelo ſilencio da noite, ſem ſerem ſentidos do infiel Tatuguaçú. Deſta ſórte os livrou a Providencia de Deos da traiçaõ, deſtinada para o fim da noite por aquelle fraudulento amigo. Aſſim o declarou depois, para cautéla dos futuros, huma India velha, que no Maranhaõ tinha ſido aſſiſtida dos Padres com piedóza charidade.

Livra-os o favor de Deos.

CCIV Livres já deſte perigo, foraõ encontrando os fórtes Soldados de Chriſto nóvos trabalhos, que em tropas ſe lhes oppunhaõ. Catorze rios caudalózos lhes embargavaõ os paſſos neſta jornada; e como nelles naõ ha embarcaçaõ, levaõ-ſe eſtas do Maranhaõ com fadiga immenſa. Paſſa-ſe muitas vezes ás mãos a canôa por entre os rolos do mar, e reſſaca das

Trabalhos grãdiſſimos, que paſſaõ.

Digitized by Google

ondas; alaga-ſe muitas vezes, e em outras joga com ella o furiozo elemento com perigo evidente da canôa, dos que a levaõ, e de toda a empreza, cauſando huma ſó onda muitas ruînas.

Continuaõ. CCV Reſiſtido victoriózamente a tanto trabalho o mar, he ſobre as forças humanas o da terra. Por ella ſe leva muitas vezes arraſtando a meſma canôa, e ainda ſubindo-a a montes para ſe lançar de hum mar em outro mar; e naõ parando em taõ moleſta fadiga a difficuldade deſta trabalhóza derrota, talvez he preciſo acodir com toda a gente, e tomar aos hombros a embarcaçaõ, e levála deſta maneira por muitas leguas. Eſcreva agora ſoberbamente a antiguidade, o que quizer, da celebrada náo dos Heróes; mas naõ poderá negar, que huma rude canôa deſtas merecia ſer collocada, melhor que a famoſa Argo, nas Eſtrellas; mas aſſim a conduziaõ pelo mar, pela terra, e pelo ar eſtes fortiſſimos Heróes, naõ para buſcar o Véllo de ouro, mas para recuperar almas, mais precioſas, e eſtimaveis, que elle.

Perigo da canoa, e dos que levava. CCVI Chegados ao rio Piraminîm, o mais furiozo de todos, naõ baſtáraõ as forças humanas para o vencer. Foy tal o impeto da corrente, que arrebatou pelo mar dentro mais de tres leguas a dita canôa: levava dentro de ſi ao Padre Antonio Ribeiro, e a ſete Indios. Trabalháraõ, apertados os remos, a buſcar terra, ſem a poderem tomar: já naõ havia braços, nem forças para lutar com as ondas, e ſó reſtavaõ

tavaõ as vózes, ainda que quebrantadas, ardentes a implorar o ſoccorro do Ceo: deo a eſtas o perigo alentos, efficácia a Fé. Clamáraõ pela Virgem Senhora da Conceiçaõ, e fez a Soberana Raînha do mar, que elle meſmo, depois de cinco horas de reſiſtencia, trouxeſſe á terra a quaſi engolîda canôa com os que levava.

Clamaõ pela Máy de Deos, que os livra.

CCVII Laſſas as forças, e os braços com o empunhar dos remos, e luta das ondas; ſuccedeo a eſte trabalho outro nunca viſto. Navegava a canôa por entre huns morros de arêa prominentes ao rio; e como naquella eſtaçaõ dos mezes correm alli deſenfreados os ventos, levantavaõ eſtes taõ eſpeſſas nuvens della, que ſoltando-a dentro da canôa, a deixavaõ por momentos ſoçobrada. Trabalhavaõ todos contra eſte inimigo ſem ceſſar; a viſta, a reſpiraçaõ, as forças, tudo padecia, permittindo a Providencia, que aquelles, a quem naõ afogou o mar, ſe viſſem ſobre a agoa afogados, e alagados da terra. Era inceſſante a fadiga, inſtante o trabalho em alijar a arêa, com as mãos, com os remos, com os chapéos, e com quanto lhes ſubminiſtrava a ancia, para evitar a morte; até que exhauſtos de forças, e apurados de alentos, ſahîraõ de taõ perigozo trance, reconhecendo tambem dever eſte beneficio áquella meſma Senhora, que lhes tinha feito o primeiro.

Outro perigo, e trabalho nunca viſto.

CCVIII Aſſim foraõ continuando o caminho, naõ dando paſſo, que naõ foſſe novo

Continuaõ horrendo caminho.

trabalho, e todos huma continuada cadêa de perigos. Por mais de cento e trinta leguas, por cauſa do rodeyo das enſeadas, ſe eſtendeo eſta façanha heroica; e todo eſte dilatado eſpaço fizeraõ os Padres a pé, (naõ fallando nas paſſagens dos rios na canôa) ſem abrîgo para o Sol, que fazia ferver as arêas, ſem haver por aquella parte o alivio da ſombra de huma ſó arvore. A lenha para o preciſo o mar lha dava, tantas vezes cruel, agora piedozo, em alguns páos, que o rolo das ondas arremeçava nas prayas; a cama era, onde os tomava a noite, e ſobre a arêa, e tambem debaixo della; porque a pouco eſpaço de tempo ſe viaõ cobertos, da que impellida dos ventos os queria ſepultar. Naõ tinhaõ menos contrario na furia dos ventos, quando andavaõ, do que quando jaziaõ: era taõ fórte o ſeu impulſo, que os Apoſtolicos Miſſionarios hiaõ rompendo o ar com tanto trabalho, como ſe forcejaſſem contra a corrente de algum rio oppoſto, com mal ſeguros paſſos na movediça arêa.

CCIX Por eſtas fadigas, toleradas com heroica conſtancia, paſſáraõ eſtes deſertos huns homens criados no abrîgo, e ſocego de ſeus Collegios, que a impulſos do Ceo largáraõ, ſó por reduzirem almas ao Imperio de Chriſto. Como eſta era a primeira entrada, que ſe fazia por aquellas medonhas prayas, depois de tantos annos fechadas, a falta de experiencia, e ignorados rumos, fazia mais creſcidos os trabalhos.

Digitized by Google

lhos. Vencidos pois eſtes com Apoſtolico zelo, aos 4 de Julho de 1656, depois de trinta e cinco dias de taõ eſpantóza jornada, por fomes, por ſedes, por mortes muitas vezes viſtas, chegáraõ ſem alento, ſem côr, e ſem ſemelhança de vivos á ſua ſuſpirada ſerra de Ibiapába. *Chegaõ finalmente á ſerra.*

CCX Temeo-ſe dos nóvos hoſpedes o Inferno, e rompeo a ſua impaciencia em hum eſpantozo final. No meſmo dia, em que arribáraõ á ſerra os dous esforçados Miſſionarios, ao cahir da noite, ſe ouvio hum repentino, e taõ formidavel eſtrondo, que pareceo rebentava a ſerra por todos os penhaſcos, deixando aſſombrados a todos os ſeus habitadores. Succedeo iſto junto da caſa, onde ſe aquartelaraõ os Padres, lugar, em que os meſmos Indios referîraõ ter viſto por vezes repetidas huma figura afogueada, e medonha. Nunca mais, depois deſte dia, alli appareceo aquelle monſtro do Inferno; porque naõ podiaõ habitar juntos, Chriſto, e Belial. Qual foſſe o deliciozo termo, e grato hoſpicio, em que deſcanſáraõ, agora o daremos eſcrito pela incorrupta penna do Grande VIEYRA, que nas façanhas, dos que mandou, eſcreveo as ſuas, quando eſtes meſmos caminhos pouco depois repetio. *Sente iſto o Inferno, e dá logo hum eſpantozo final.*

CCXI *Ibiapába* (diz) *que na lingua dos naturaes quer dizer* terra talha, *naõ hé huma ſó ſerra, como vulgarmente ſe chama, ſenaõ muitas que ſe levantaõ ao Sertaõ das prayas do Camucî; e mais parecidas a ondas do mar alterado, que a montes,* *Deſcreve-ſe a ſerra de Ibiapába.*

Digitized by Google

tes, ſe vaõ ſuccedendo, e como encapellando humas apoz das outras em diſtricto de mais de quarenta leguas. Saõ todas formadas de hum ſó duriſſimo rochedo, em partes eſcalvado, e medonho, em outras coberto de verdura, e terra lavradîa, como ſe a natureza retrataſſe neſtes negros penhaſcos a condiçaõ de ſeus habitadores; que ſendo ſempre duras, como de pedra, ás vezes daõ eſperança, e ſe deixaõ cultivar. *Sua altura, e difficultóza ſubida.* *A altura deſtas ſerras naõ ſe póde dizer couza certa, mais que ſaõ altiſſimas, e que ſe ſóbe ás que o permittem, com mayor trabalho da reſpiraçaõ, que dos meſmos pés, e mãos, de que he forçozo uſar em muitas partes. Mas depois que ſe chega ao alto dellas, págaõ muito bem o trabalho da ſubida, moſtrando aos ólhos hum dos mais fermoſos paineis, que por ventura pintou a natureza em outra parte do Mundo; variando de montes, valles, rochedos, picos, boſques, e campinas dilatadiſſimas, e dos longes do mar no extremo dos Horizontes.*

Quanto deſcobrem. **CCXII** *Sobre tudo, olhando do alto para o profundo das ſerras, eſtaõ-ſe vendo as nuvens debaixo dos pés, que, como he couza taõ parecida ao Ceo, naõ ſó cauſaõ ſaudades, mas parece, que eſtaõ promettendo o meſmo, que ſe vem buſcar por eſtes deſertos. Os dias no povoádo das ſerras ſaõ breves; porque as primeiras horas do Sol cobrem-ſe com as nevoas, que ſaõ continuas, e muito eſpeſſas; as ultimas eſcondem-ſe anticipadamente nas ſombras da ſerra, que para a parte do Occaſo ſaõ mais viſinhas, e levantadas: as noites, com ſer taõ dentro da*

Zona

Digitized by Google

Zona tórrida, ſaõ frigidiſſimas em todo o anno, e na Inverno com tanto rigor, que igualaõ os grandes frios do Nórte, e ſó ſe pódem paſſar com a fogueira ſempre ao lado. *Nella ſaõ as noites frigidiſſimas.*

CCXIII *As agoas ſaõ excellentes, mas muito raras: a eſta careſtîa attribuem os naturaes ſer toda a ſerra muito falta de caça de todo o genero; mas baſtava para eſta eſterilidade ſer habitada, ou corrida ha tantos annos de tantas Nações de Tapuyas, que ſem caſa, nem lavoura vivem da ponta da frecha, matando para ſe ſuſtentar naõ ſó tudo, o que tem nome de animal, mas rátos, cóbras, ſápos, lagartixas, e todas as outras immundicias da terra.* *Sua eſterilidade.*

CCXIV *Quaſi na meſma miſeria vivem igualmente os Tobajarás; poſto que pudéraõ, ſem muita difficuldade, ſupprir as neceſſidades da terra com os ſoccorros do mar, que lhes fica diſtante vinte e cinco leguas; e ſobre ſer muy abundante em todo o genero de peſcado, eſtá offerecendo de graça o ſal nas prayas em huma ſalina natural de mais de duas leguas: mas he taõ grande a incuria deſta gente, e o ócio, em que excedem a todos os do Braſil, que por milagre ſe vê hum peixe na ſerra; vivendo de mandióca, milho, e alguns legumes, de que tambem naõ tem abundancia: com que he entre elles perpetua a fome, e parece que mais ſe mantêm della, que do ſuſtento.* Atéqui formalmente o noſſo Heróe. *Incuria de ſeus habitadores.*

CCXV Eſte horrendo paiz, ſem caſa, ſem cama, e ſem abrîgo, aſſento proprio da penuria, e da miſeria, foy o que recebeo aos Apoſto-

Apoſtolicos Miſſionarios, naõ para termo, mas para nóva ſeára de trabalhos. Foraõ recebidos dos moradores com alegria, e applauſo; mas eſtavaõ elles taõ deformados na vida, taõ corruptos nos coſtumes, que eraõ hum miſto da infidelidade toda. Abaixo diremos eſta deplorada miſeria.

Recebem aos Padres com alegria.

Levantaõ os Padres Igreja.

CCXVI O primeiro emprego foy levantar Igreja, que ſerviſſe de caſtello fórte, ſobre que ſe arvoraſſem as bandeiras de Chriſto, e ſe tocaſſem daquelle alto os clarins da Fé. Os Padres foraõ os arquitéctos, os officiaes, os ſerventes, trabalhando aquellas religioſas mãos na Caſa material de Deos taõ déſtramente, como com as vózes, e o zelo na eſpiritual. Logo no primeiro dia em campo aberto começáraõ a dar páſto da Catholica doutrina áquellas fugitivas ovelhas; e poſto que muitas eſtavaõ marcadas com o Sangue de Chriſto pelo Bautiſmo, nem ſeguiaõ os preceitos, nem ſabiaõ os Myſterios.

CCXVII Acodîraõ á doutrina principalmente os pequenos, que em breve ſe puzéraõ déſtros nas perguntas, e repoſtas do Catheciſmo; ſendo ſempre os grandes para iſto remiſſos, e tardos, com o conhecido deſcuido, e negligencia deſtas Nações. Naõ ſe aquiétava porém o animo de taõ esforçados Soldados, vendo que naõ correſpondia a tantas fadigas aquelle infauſto paiz: inventou o ſeu zelo hum novo genero de guerra, com que tiraſſe do poder

Digitized by Google

der do demonio aquellas almas, que elle roubava ao Ceo. Compuzéraõ a ſanta doutrina em verſo, e a enſinavaõ a cantar com agradaveis tons aos mininos, que a aprendiaõ: e ao ouvir-ſe entre aquella barbaridade eſta conſonancia do Ceo, foraõ muito mayores os concurſos á doutrina de todos os dias; e começáraõ a naſcer eſperanças de ver domeſticadas aquellas féras, attrahidos pelo Orpheo Divino rochedos taõ duros. Bautizáraõ-ſe muitos adultos, e todos os innocentes; porque naõ houve pay, que naõ trouxeſſe a taõ Sagrada fonte ſeus filhos, dos quaes em breve tempo voáraõ muitos a occupar os lugares, que a Providencia Divina lhes tinha determinado no Paraîſo.

Cõpoem a ſanta doutrina em verſo, que os mininos cantavaõ.

Com iſto attrahiraõ os grandes.

CCXVIII Vendo o demonio, que lhe tiravaõ das mãos os deſpojos, que tinha nellas; e que o deſalojavaõ de hum caſtello, que era a capital de toda aquella Gentilidade, em que ſe guarecêra fórte, quiz arrancar de raiz a tenra planta da Fé; porque temia, que ſe chegaſſe a robuſta arvore, faria a ſuas victorias ſombra. Introduzio nos coraçõeſ de todos, que os Padres eraõ eſpias traidores, e naõ Meſtres; que vinhaõ a reconhecer o ſitio, explorar os paſſos, medir as diſtancias, para com ſeu avizo os invadirem na ſua meſma ſerra os Portuguezes, de cujas eſpadas, e furor ſeriaõ victimas, ſem diſtinçaõ de innocentes, e culpados.

Oppoemſe-lhe o demonio.

CCXIX Picava eſte eſtimulo mais altamente os Pernambucanos, em quem os inſul-

Digitized by Google

Deſconfiaõ os Indios dos Padres.

tos cõmettidos accreſcentavaõ o temor, e eſte fazia crivel a ſuſpeita. Fére ſempre o abutre de Tycio ao criminozo. Já ſe afaſtavaõ da doutrina, já fugiaõ dos Padres, e até da Miſſa ſe retiravaõ; naõ havendo acçaõ nos Padres, (ignorantes deſte cégo rumor) em que o demonio lhes naõ formaſſe veneno, ou o ſeu medo lhes naõ pintaſſe traiçaõ.

CCXX Entrou neſte tempo por aquellas prayas o Governador André Vidal de Negreiros com grande eſcolta de ſoldados com intento de paſſar a Pernambuco. Eſta noticia excitou naquelles carvões nóva chamma, e augmentou nos receózos a ſuſpeita. Tiveraõ o titulo da jornada por dólo, temendo ſer pretexto para os invadirem. Com eſte penſamento chamáraõ diſſimuladamente os Tapuyas de ſua confidencia, que eſtiveraõ em ſillada, até verem naõ ſer, o que temiaõ, e que paſſava adiante a outro intento aquella gente de guerra.

Deſfaz-ſe-lhe o engano.

Com eſta experiencia quaſi ſe lhes diſſipou dos entendimentos o nublado, e começáraõ a ſerenar-ſe os temores daquelles duros ſerrenhos, quando por outra parte levantou o Inferno nóva tormenta. A occaſiaõ foy trágica, o caſo laſtimozo.

Nóva tormenta.

CCXXI Nas viſinhanças da fortaleza do Ceará, ſeſſenta leguas de Ibiapába, havia, álem de duas aldêas Chriſtãs, duas Naçõe de Tapuyas Gentios, ambas amigas do Eſtado, mas entre ſi deſavindas, Guanacés, e Jaguaruanas.

Digitized by Google

ruanas. Eſtavaõ eſtes no máto cortando o célebre páo violete para o Capitaõ, quando déraõ ſobre elles os Guanacés, acompanhados de alguns das aldêas Chriſtãs, e tomando-lhes mulheres, e filhos, ſe hiaõ retirando com tudo; mas avizado o Capitaõ da fortaleza, eſte os ſoccorreo com vinte e quatro ſoldados Portuguezes, que acháraõ os Guanacés fortificados no boſque. Hum dos ſoldados (que naõ era branco) os perſuadio, a que em confiança entregaſſem as armas em ſinal de páz, para ſe retirarem debaixo de noſſa bandeira. Os Jaguaruanas, que já tinhaõ recuperado a preza, apenas vîraõ os inimigos deſarmados, déraõ com taõ repentina furia ſobre elles, que ſem lhes poder valer noſſa gente, a todos quebráraõ as cabeças, ficando com laſtimozo eſtrago mórtos todos, que eraõ quinhentos. *Caſo laſtimozo.*

CCXXII Deo brádo por todos os Indios do Ceará eſte ſucceſſo, como pregaõ infame de noſſa deshonra; pois á ſombra, diziaõ, de noſſas armas ſe cõmetteo taõ exorbitante inſulto. Os Indios (ainda os avaſſalládos) com intrépida liberdade davaõ moſtras de aſſaltar o preſidio, e deſtruir, ou ſenhorear a fortaleza, fallando livremente contra os intereſſes do Capitaõ, e contra a lealdade dos ſoldados; pois ſendo ambas as Nações amigas noſſas, nem ſouberaõ defender a huma, a quem fizeraõ deſarmar, nem conter a outra, a quem deviaõ impedir. Já dava cuidado o furor de tan- *Perigo da fortaleza do Ceará.*

Digitized by Google

tos Barbaros eſtimulados; e para os ſocegar, eſcreveo o Capellaõ, e Almoxarife da fortaleza aos Padres, que eſtavaõ em Ibiapába; reconhecendo, que, como taõ eſtimados dos Indios, ſó elles podiaõ com ſua authoridade ſerenar taõ movidas ondas, e ſegurar a fortaleza delRey.

Recorrem aos Padres de Ibiapaba.

CCXXIII Eſtes ſaõ aquelles Padres taõ deſprezados tantas vezes dos Capitães, e ſeus officiaes; porque ſe oppunhaõ com Apoſtolico zelo ás ſuas injuſtiças, e eſcandalos, com que opprimiaõ os innocentes Indios, e ſó para ſemelhantes apertos lhes achavaõ preſtimo. Quantas vezes vio o Oriente na Aſia, e o Occidente na América ſer a Companhia de JESUS o efficáz inſtrumento, com que ſe evitáraõ graves ruînas, perigos evidentes? E quantas foy dos meſmos murmurada, e perſeguida; porque o ſer ſeus Filhos mais fieis a Deos, e ao ſeu Principe, como era accuſaçaõ de alhêas temeridades, foy delicto?

CCXXIV Ainda no noſſo tempo vimos eſta correſpondencia, eſpalhando-ſe calumnias contra a Companhia; porque em quanto ſe lança na praça do Mundo huma fábula, e ella corre, vay cobrindo o tempo, e o ſilencio os verdadeiros criminózos. Mas acima dos palacios, e altas torres habîta, quem péza atomos, e córta indiviſiveis. Lá appareceráõ á mais vehemente luz todos os damnos, e a origem delles. E aqui ſupprîme a penna a noſſa dor, para que naõ ſeja tambem crime eſte ſuſpiro.

CCXXV

Digitized by Google

CCXXV Quizeraõ deſcer logo ambos os Padres ao Ceará; mas os Indios da ſerra, vendo que os deixavaõ, tornáraõ ás ſuſpeitas, de que os Padres lhes eraõ traidores; por iſto, ficando entre elles o Padre Pedro Pedroza, partio á empreza o Padre Antonio Ribeiro, eloquentiſſimo na lingua dos Indios, e para com aquellas gentes de dominante authoridade. Chegou, e reduzio com trabalho á páz as Nações Chriſtãs, que, como mais cultas, ſabiaõ pezar melhor as injurias. Com eſtes ſe rendêraõ logo os Guanacés, impia origem de tanta barbaridade.

Acode o P. Antonio Ribeiro, e ſocega huns Indios.

CCXXVI Reſtava ſocegar os Jaguaruanas, que inſolentes com a victoria, naõ depunhaõ as armas contra as duas aldêas Chriſtãs. De repente inveſtîraõ a huma a tempo, que celebrava Miſſa o Padre Antonio Ribeiro, o qual, acabando-a, com a preciſa diligencia correo com o Cordeiro de Deos no peito a ſopear os leões. Eraõ quatrocentos os Barbaros, quarenta os Chriſtaõs, que ſe defendiaõ em huma fraca eſtacada. Já eſtavaõ alguns mórtos, feridos quaſi todos; o ſangue tingîa a terra, tingîa os arcos; as vózes atroavaõ os áres, os gemidos horrorizavaõ os coraçõens.

Inveſtem os outros huma aldea.

CCXXVII Chegou neſte conflito o valeroſo Miſſionario, ſubio intrépidamente por entre as frechas á eſtacada, e com imperio mayor, que de homem, brádou, ameaçou caſtigos do Ceo, reprehendeo ſenhorilmente; e de tal

Acode o Padre, e valeroſo os rebate.

Digitized by Google

tal ſórte aterrou aos Barbaros, que no meſmo ponto ſuſpendêraõ as frechas, e os arcos, e ſe retiráraõ, vindo dahi a tres dias celebrar ſolemnes pázes, preſente o Padre, e o Capitaõ da fortaleza.

Seu zelo das almas de todo aquelle paiz.

CCXXVIII Concluîda com tanta gloria eſta empreza, voltou entaõ o ſeu ardente zelo o Padre Antonio Ribeiro ás almas de todo aquelle paiz. Era aqui grande a miſeria, e deſamparo, aſſim das aldêas dos Indios, como dos Portuguezes da fortaleza. Os Indios, ſem doutrina, ſem Meſtres, e pela cõmunicaçaõ, que tiveraõ com os Hollandezes, com ritos heréticos, e ſó com nome de Catholicos. Nos Portu-

Eſtrago dos coſtumes.

guezes era mais laſtimozo o eſtrago, vivendo os ſoldados com as Indias, ainda caſadas; e os Capitães ſervindo-ſe dos maridos para empregos de ſua cobiça. A todos acodio o zelo do fervorozo Padre, excogitando remedio a huns, e outros males. Teve por mais efficáz mudar as duas aldêas do Ceará para Pernambuco, para que aſſim como todos os annos ſe alternavaõ os ſoldados de Pernambuco para a fortaleza, aſſim ſe alternaſſem os Indios neceſſarios para o ſerviço da meſma.

Parte a buſcar remedio a Pernambuco.

CCXXIX Com eſta embaixada partio á empreza aquelle Anjo velóz: com ella, ſendo bem recebida, poderia ter algum remedio aquelle mal; como porêm na ſua execuçaõ litigava o bem das almas contra o lucro, dos que governavaõ, foy regeitado o projecto. Na hida, e

na

Digitized by Google

na volta foy o Apoſtolico Miſſionario por todo aquelle dilatado eſpaço enchendo de luz, e conſolaçaõ as reliquias das antigas aldêas da Paraîba, Rio Grande, e Pernambuco; bautizando, confeſſando, caſando, e doutrinando aquellas taõ deſamparadas almas dos Indios, que viviaõ muitos como Gentios, porque naõ tinhaõ, com que pagar os Sacramentos; e dando agora todos graças a Deos, por terem, quem lhos adminiſtraſſe de graça.

CCXXX Aſſim trabalhava na campanha o Padre Antonio Ribeiro, mas no meſmo tempo ſe via em mayor aperto o Padre Pedro Pedroza, que ficára na ſerra. Aſſoprou alli o demonio outra vez o fogo, innovando naquelles Indios a ſuſpeita de traiçaõ. A viagem ao Ceará, e a empreza de Pernambuco, tudo ajuizavaõ ſer diligencias para nóva conducta de gente, com que foſſem accõmettidos nas ſuas ſerras, muralhas fórtes, em que os abrigou a natureza. Foy neſte tempo o deſamparo do Padre, qual ſe póde crêr, de quem vivia entre gente, que o temia traidor. Muitos mezes ſe recolhia ſem luz: o comer, ou eraõ duas eſpigas de milho groſſo, que por ſuas mãos aſtava; ou humas hervas agréſtes, ou alguma farinha, que mandava pedir de porta em porta. Por muito regálo, e fineza lhe deo hum Indio parte de huma lagartixa, como mimo, por mais raro, de mayor eſtimaçaõ.

Nóva deſconfiança nos da ſerra.

Perigo, em que ſe vio o Padre, que alli ficou.

CCXXXI Naõ ſabia ainda o Padre a lingua;

Digitized by Google

lingua; mas naquellas anguſtias deo-lhe entendimento a vexaçaõ, e o fez em poucos mezes eloquente nella. Entaõ em razões, e argumentos moſtrava áquelles brutos o ſeu engano, e quaõ falſas eraõ as ſuas ſuſpeitas; mas por mais Sol, que lhes metia pelos ólhos, naõ ſe lhes diſſipava o eſpeſſo nublado, que lhes introduzîra no coraçaõ o medo de noſſas armas, de quem temiaõ a vingança de ſeus inſultos. Aſſim perſegue em todo o lugar, e tempo a Caim a conciencia do ſeu delicto.

Volta á ſerra o P. Antonio Ribeiro.

CCXXXII Chegou finalmente á ſerra carregado de triunfos o Padre Antonio Ribeiro, ſem os exercitos taõ temidos por aquelles ſuſpiciózos delinquentes. Foy recebida, e feſtejada a ſua vinda, como diſſipadora de taõ funeſtos ſuſtós, triunfando tambem a verdade do Padre Pedro Pedroza, que tantas vezes lhes intimou ſerem vãos todos os ſeus temores. Já parecia ſereno mar, e porto da fidelidade o paiz, quando ſe levantou nóva briza.

CCXXXIII Chegou aos Padres huma carta do Padre ANTONIO VIEYRA, em que lhes dava noticia, de que os Superiores (eraõ os do Braſil, de cujo Provincial eraõ ſubditos os Padres do Maranhaõ) tinhaõ deſpedido ordens, para que elles deixaſſem aquella ingrata Miſſaõ. Nenhuma deſtas ordens tinha ainda chegado a Ibiapába. Com eſta noticia declarou o Padre Pedro Pedroza aos Principaes das aldêas, que os Padres os haviaõ de deixar, e

que

Digitized by Google

que para eſta execuçaõ ſó eſperavaõ lhes chegaſſem as cartas dos Superiores; e que ſe elles quizeſſem tambem paſſar-ſe ao Maranhaõ, ſeria de mayor agrado de Deos, e delRey; e que elles teriaõ alli mais cõmodidades para a alma, mais promptos ſoccorros para a vida.

CCXXXIV Foy iſto novo fomento á mal apagada chamma. Entaõ ſe perſuadîraõ, que o intento dos Padres fora ſempre arrancálos das ſuas terras, e fazêlos eſcravos dos Portuguezes. O mayor Principal, que o era tambem na ſagacidade, reſpondeo promptamente, que ſe por ſerem vaſſallos delRey queriaõ, que foſſem para o Maranhaõ, aquellas terras tambem eraõ delRey: ſe por ſerem Chriſtaõs, e filhos de Deos, que Deos eſtava em toda a parte. *Recreſce nóva tempeſtade.*

CCXXXV Retiráraõ-ſe entaõ a fazer ſeus concelhos. Decretáraõ matar aos Padres no determinado dia de quinta feira de Endoenças, em que os cuidados no Sacrificio Divino os tinha no mayor deſcuido de ſerem victimas. A traça, os aggreſſores, (que haviaõ de ſer certos Tapuyas) e o modo, tudo eſtava tanto a ponto, quanto longe os innocentes Miſſionarios de tal penſamento. Eſperava-ſe o prazo, quando hum dos Mayores, movendo-lhe Deos o coraçaõ, deſcobrio ſecretamente aos Padres toda a máquina. Preparáraõ-ſe animózamente para a morte com continua oraçaõ, penitencias, e affectos ao Ceo, e eſperavaõ a todas as horas a ultima: e como naõ acabava de chegar, reſolvêraõ-ſe *Decretaõ os Indios matar aos PP. em certo dia.* *Sabem-no os PP.*

Digitized by Google

raõ-ſe a buſcar ao Principal, e deſcobrir-lhe a noticia, que tinhaõ de ſua execranda aleivozia.

Fallaõ os Padres com valor ao Principal.

CCXXXVI *Para matares* (diſſéraõ) *a dous Religioſos ſem armas, naõ ſaõ neceſſarias as frechas dos Tapuyas: em tuas mãos nos tens, ſem podermos reſiſtir, nem querermos fugir: baſta hum velho mais fraco deſſa aldêa para nos tirar as vidas; promptamente as daremos por bem empregadas, ſe Deos pelo ſacrificio de noſſo ſangue perdoar aos Tobajarás eſte peccado, e outros, de que ſe naõ querem emendar: tem por certo, que naõ ha de pedir ao Ceo para elles a vingança, ou caſtigos, ſenaõ miſericordia.*

Fica o Indio attonito; e ſuſpende-ſe o decretado.

CCXXXVII Ficou attonito o Barbaro, vendo deſcobertos ſeus taõ ſecretos deſignios: quiz negálos, mas o coraçaõ lhe batia no peito de tal ſórte, que parece ſe lhe ouviaõ as pancadas, que nelle dava. Como ſe vio deſcoberta a máquina, toda ſe lhe deſarmou, quebrandoſe-lhe deſta ſórte os brios, e os braços, afrouxando-ſe os arcos, e embotando-ſe as frechas daquellas humanas féras neſte dia. Bem podiaõ aquelles Apoſtolicos pés voltar os paſſos a outra parte, e ſacodir o pó dos çapatos, fugindo de taõ inſidioſa gente, e de rochedos taõ obſtinados a qualquer eſperança de brandura: mas perſiſtîraõ fórtes no poſto, até que delle os tiraſſe a meſma obediencia, que alli os levára. Mas agora mais diſtintamente dirá a Hiſtoria o perniciozo eſtado deſtes Indios, e qual era a gente, com quem eſtes dous fortiſſimos Soldados de

Digitized by Google

de Chriſto neſte tempo, e pouco depois o Grande VIEYRA por meyo de tantos trabalhos foy contender.

CCXXXVIII Era a ſerra de Ibiapába o mais monſtruozo eſcandalo da natureza, e da razaõ. Cada Indio era hum rochedo vivo, que fazia tiro ao Ceo, como ſe foſſem pedaços daquelles montes, que contra o meſmo Ceo arremeçavaõ os fabulózos Gigantes. Entre tantos Indios ſó hum velho quiz legitimamente caſarſe, por ſahir já do máo eſtado, em que vivia. Os tres Principaes, ſendo Chriſtaõs, viviaõ ſó á ley do appetite. Havia aqui erros Judaicos, recebendo o irmaõ vivo a mulher do irmaõ defunto. Havia Calviniſmo, e Lutheraniſmo, bebendo aſſim por diverſos váſos o meſmo veneno aquelles miſeraveis. Deſprezavaõ muitos as Cruzes, as Imagens Sagradas, eſcarnecendo igualmente dos Sacerdotes. Havia, quem chamava á Igreja Catholica patranha dos Padres: quem, naõ temia o fogo do Inferno, promettendo de o apagar, ſe lá foſſe: quem, chamava tyranno a Deos, blasfemando de ſua Providencia. Com a meſma perverſidade aborreciaõ muitos os Sacramentos, ſendo para elles abominavel o da Penitencia.

Erros, que havia nos da ſerra.

CCXXXIX Via-ſe aqui renovada a fábula dos Elyſios, introduzindo o demonio a muitos, que os tres Principaes, ou Mayoraes tem debaixo da terra tres famoſas aldêas, para onde vaõ os ſubditos, que cá morrem, viven-

do alli com muitas feſtas, e abundancias; fazendo-lhes crêr com brutal incoherencia, que o Padre, que lá os ha de governar, he o Padre Franciſco Pinto; aquelle Martyr glorioſo, e milagroſo Miſſionario, de quem fallámos acima, e de quem nunca perdêraõ a memoria, e as ſaudades.

Ignorancias ridiculas.

CCXL Da ignorancia, e rudeza de taõ miſeravel gente ſe valia o demonio para lhe introduzir eſpeciózas loucuras. Dizia hum, que ſe havia de bautizar, quando Deos encarnaſſe ſegunda vez; porque aſſim como para remir os brancos encarnára em huma Donzella branca, aſſim tambem, para remir aos Indios, havia de encarnar em huma donzella India. Vence a eſte outro erro mais deploravel. Affirmavaõ os ſeus letrados, como profecia entre elles corrente, que Deos tinha reſoluto dar huma volta a eſte Mundo, pondo o Ceo para baixo, e a terra para cima: e que neſta volta a dará tambem a roda da ſua fortuna, dominando entaõ os Indios aos brancos, aſſim como agora os brancos dominaõ aos Indios. Com eſtes, e outros enganos os tinha illudîdos o Principe das trévas, fallando-lhes, e apparecendo-lhes viſivelmente; fazendo com iſto o Inferno mayor oppoſiçaõ aos Prégadores da Fé em gente taõ brutal, que toda ſe leva pelos ſentidos. Alta permiſſaõ, cujos porquês ſó ſabemos venerar, nunca entender.

CCXLI Eſte era o eſtéril campo, em que

Digitized by Google

que ſuavaõ os dous Miſſionarios, eſtas as ovelhas, por quem corrêraõ montes, valles, rios, e tantas vezes tiveraõ a morte nos ólhos. Ainda porêm naõ quiz ficar o Ceo ſem victoria. Mais de quinhentos innocentes com a graça do Bautiſmo voáraõ naquelle tempo a povoar as Cadeiras, que vagáraõ pela ſoberba. Neſte meſmo eſpaço (que naõ foy muito) por alta Providencia de Deos (em que tantos innocentes acabáraõ) naõ chegáraõ a morrer dos adultos quinze: e deſtes puzéraõ alguns termo á vida com todos os Sacramentos, deixando vivas eſperanças de ſua felicidade: outros, para aſſombro dos vivos, acabáraõ com evidentes ſinaes de ſua condenaçaõ eterna.

Fruto, que ſe colheo neſtas montanhas.

CCXLII Sobre eſte fruto eſpiritual, que produzio a cultura, e aſſiſtencia deſtes induſtriózos Obreiros em Ibiapába, naſceo outro de grandes conveniencias temporaes. Ficou ſeguro, e franco o caminho do Maranhaõ ao Ceará, e a Pernambuco, até entaõ pela ferocidade das gentes impenetravel; eſcorrendo ſangue humano cada arêa, e ſoando ainda pelo vento os écos dos gemidos, dos que ás furias da voracidade morriaõ. Ficou melhorada a navegaçaõ, e toda a cóſta com o cõmercio. Ficáraõ avaſſalládos, e obedientes á Coroa os Tobajarás, e jurados inimigos dos Hollandezes, com cuja liga eraõ formidaveis ao Eſtado. Ficáraõ refreados no comer carne humana aquelles tigres; e como ſe ſe reveſtiſſem de eſpiritos

Proveitos temporaes deſta Miſſaõ.

Digitized by Google

piritos nóvos, ſabiaõ já guardar, com politica por elles até entaõ ignorada, para com os ſeus lealdade, para com os eſtranhos fé. Ficáraõ emfim com tanto reſpeito aos Padres, que eſtando alguma vez reſolutos a cõmetter hum notavel inſulto, o meſmo foy entender, que elles o ſabiaõ, que deſiſtir dos intentos, e ainda negálos.

Váriɔs ſucceſſos, e caſtigos entre aquelles Barbaros.

CCXLIII Agora diremos, como ſe explicou o Ceo com a dureza, e rudeza daquelles Barbaros; e as forças, que deo á doutrina dos Miſſionarios, trombetas da Fé, que deſde o mais alto rochedo da ſerra de Ibiapába ſoáraõ a toda aquella Gentilidade. Caſtigou a huns, favoreceo a outros, moſtrando-ſe em ſucceſſos vários, a huns benevolo, a outros ſevéro, e juſtiçozo.

Caſo extraordinario.

CCXLIV O mayor dos Principaes das aldêas, aſſiſtindo á Miſſa, naõ vio a Sagrada Hoſtia, quando nella ſe levantou, e ſó vio os dedos do Sacerdote. Voltou attonito para caſa. Paſſou a noite entre horror, e cuidados, ſem dormir, inquirindo comſigo a cauſa de tal eſtranheza; até que a conciencia o accuſou do pouco reſpeito de palavras, com que tinha tratado ao Padre. Chegado o dia, voltou á Igreja, onde pedio perdaõ a Deos; e na ſegunda Miſſa já vio a Sagrada Hoſtia, mas envolta em huma nuvem negra, que o aſſombrava. Pedio emfim perdaõ ao Padre, e ficou vendo como dantes o veneravel Sacramento.

CCXLV

Digitized by Google

CCXLV Em hum Indio blasfemo, que disse, que naõ tinha outro Deos, senaõ o diabo, entrou hum diabo taõ furiozo, que a elle, e a quanto achava diante, despedaçava. Foy soccorrido dos Padres com os Exorcismos por oito dias, e no fim delles desapossado o inimigo. Algumas vezes o tornou a vexar; mas como vinha com forças mais lassas, com menos trabalho era expellido. Ficou muito outro, e muito ensinado o Indio, dando satisfaçaõ publica, como fora publico o escandalo. *Castigo de hum blasfemo.*

CCXLVI Nasciaõ mudos todos os filhos a huns casados, que calaraõ hum impedimento. Assombrou aos Indios este succesſo; mas assim reconhecêraõ todos a justiça Divina na consonancia da pena com o delicto, e que correspondia a mudeza dos filhos á dos pays. *Castigo a outros.*

CCXLVII Celebrando na noite de Natal a primeira Missa o Padre Pedro Pedroza, vio huma India na Hostia a Christo em figura de homem de rarissima gentileza, e ás maravilhas trajado, e que lhe offerecia muitas riquezas, se ella o quizesse servir. Naõ foy engano a visaõ; porque a India, sendo até alli menos ajustada, começou a ser hum exemplo raro. Pedio que a casassem com o que naõ era seu marido; e era taõ dada á devaçaõ, e vida espiritual, que nunca mais fallou na Igreja á Missa, prégaçaõ, e doutrinas, trazendo a esta piedade, e observancia a seu marido, e a toda a sua numeróza familia. *Favor Divino a huma India.*

CCXLVIII

Digitized by Google

Outros notaveis a hum Indio.

CCXLVIII Entre eſtes caſos, daremos outro mais raro das miſericordias do Ceo, cujas luzes ſaõ taõ gratas, quando recebidas, como relatadas. Vivia entre os mais hum Indio ainda moço, a quem com vocações de particular Providencia chamava Deos repetidamente em ſonhos, que nelle faziaõ effeitos verdadeiros em vida reformada. Sonhou huma noite, que eſtava na Igreja no tempo da diſciplina das ſeſtas feiras da Quareſma, e que elle a naõ queria tomar. Vio entaõ, que vinha para elle hum mancebo de grande fermoſura, e apontandolhe para o alto, lhe moſtrou hum lugar coberto com huma cortina, dizendo-lhe, que alli ſe occultava Deos, e que ſó o viaõ, os que faziaõ penitencia. Reſolveo-ſe entaõ a tomar a diſciplina, e acabada ella, correo-ſe a cortina. Deoſe-lhe entaõ a vêr em hum reſplandecente Throno hum ſer de tanta fermoſura, grandeza, e Mageſtade, que o deixára fóra de ſi de eſpanto, e alegria: taõ vivamente lhe ficou impreſſa na alma eſta repreſentaçaõ, que naõ podia depois deſte ſonho perder a ſuaviſſima memoria, do que alli ſe lhe moſtrára.

Continua-lhos o Ceo.

CCXLIX Continuou-lhe o Ceo os favores; porque eſtando gravemente opprimîdo de huma inchaçaõ, que com graves dores lhe tomava deſde o hombro até a cabeça; e encomendando-ſe em huma noite muito a Deos, ficou dormîdo. Neſta ſuſpenſaõ, ou deſcanſo dos ſentidos, ſonhou, que aquelle meſmo gentil

Digitized by Google

til mancebo, trazendo na maõ direita huma ave, e humas hervas na eſquerda, chegava a elle, e lhe perguntava, que era, o que pedia a Deos? E reſpondendo elle, que a ſaude; entaõ applicando-lhe á inchaçaõ a ave, eſta com o bico a rompêo, ſahindo pela rotura as materias, e logo pondo-lhe em cima as hervas, ficou a ferida ſã. Diſſipado neſte ponto o ſomno, achou, que a inchaçaõ verdadeiramente eſtava rebentada, e brevemente ſerrou a chaga.

CCL Por outras vezes ſonhou eſte ditozo Indio couzas ordenadas á ſua ſalvaçaõ, ſendo em todos o internuncio, e miniſtro dellas o ſeu já conhecido mancebo. Elle o tinha pelo ſeu Anjo da guarda, mas ultimamente lhe appareceo veſtido com a roupeta da Companhia; querendo-nos moſtrar o Ceo, que o Eſpirito do Grande Ignacio era, o que naquelle recanto do Mundo hia buſcar as almas, que alli tinha a altiſſima Providencia de Deos predeſtinadas. Foy taõ efficáz eſta Divina força, como agora veremos.

Tem em ſonhos outras viſões.

CCLI Por nove vias mandáraõ os Superiores avizo aos dous Miſſionarios daquella empedernida gente, para que deixaſſem taõ rebelde paiz, centro da obſtinaçaõ, e dureza; mas Deos ſuperior a tudo impedio todas as determinações humanas, ſem que nenhum de tantos avizos, e ordens, por eſpaço de anno e meyo pudeſſe chegar aos Padres: até que vieraõ nóvas ordens Reaes, que os mandavaõ deter, e

Querem os Superiores deſiſtir da Miſſaõ da ſerra, e Deos o impede.

Digitized by Google

que de nenhuma ſórte largaſſem aquelle ſitio, e Miſſaõ. Aſſim queria o Redemptor das almas ſalvar, as que de taõ eſpeſſo máto eſcolhêra para fermoſas flores do Paraîſo. Tornemos agoro a buſcar mais particularmente o noſſo Heróe, Capitaõ deſtes Soldados.

Prepara-ſe o P. Vieyra para hir ao Sertaõ no fim do anno de 1656.

CCLII Andava em continuo gyro, e ſempre deſvelado o Padre ANTONIO VIEYRA; e no fim do anno de 1656 eſteve prevenido para nóva entrada pelo rio das Amazonas; mas como a ſeus deſignios achava ordinariamente inimigos na campanha, impedio eſte lanço de peſcarîa de almas naquelle rio o Capitaõ mór do Pará, com pretexto de acodir, aos que voltavaõ da infauſta jornada do ouro.

Impede-lho o Capitaõ mór.

CCLIII Emprendeo-ſe no ſegundo anno de 1657 eſta Miſſaõ, e dos que foraõ deſtinados para jornada taõ glorioſa, dando conta a ElRey o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ pode calar a condiçaõ, qualidades, e Apoſtolico eſpirito dos dous gigantes, que ſe quizeraõ medir com tal empreza. *Foraõ a ella* (diz) *dous Religioſos, em quem concorrem aventajadamente as partes de experiencia, talento, e zelo, que ſe requerem para ſemelhantes entradas.* Até niſto foy Grande o Padre ANTONIO VIEYRA, ſempre elogiador taõ prompto de virtudes alhêas, como mudo nas ſuas.

No anno ſeguinte vaõ a ella os Padres Fráciſco Vellozo, e Manoel Pires.

CCLIV Eraõ eſtes os Padres Franciſco Vellozo, e Manoel Pires: o primeiro incanſavel Miniſtro do Evangelho em reduzir Indios:

Digitized by Google

dios: o ſegundo he aquelle ſanto Padre Manoel Pires, que com nome de Clerigo de Paredes adquirio fama glorioſa em Portugal pela fonte milagroſa, que o deo a conhecer naquelle ſitio. Paſſára-ſe elle annos antes a Roma, e em hum ermo perto della vivia em ſolidaõ feito Anacoreta. Dalli inſpirado do Ceo partio a pé para Portugal, e pedio ſer admittido na Companhia para ſervir a Deos nas Miſſões do Maranhaõ. Eſtes eraõ os Heróes, com quem ſe acompanhava VIEYRA; e eſtes os contra quem ſe conſpiráraõ tantas vezes naquella conquiſta até alguns Religioſos de outras Sagradas Familias.

CCLV Aos 22 de Junho de 1657 partîraõ com a eſcolta, que mandava o Governador para reſgatar eſcravos; e os Padres, para que com a falla, e práticas aos Indios os moveſſem, a que voluntariamente quizeſſem deixar aquella barbara vida, e fazer-ſe Chriſtaõs. A eſcolta conſtava de trezentos Indios, e vinte e cinco Portuguezes. O Padre ANTONIO VIEYRA com a alma os acompanhou; porque deo por eſcrito aos Miſſionarios huma inſtrucçaõ, em que ſe liaõ todas as duvidas, e ſoluções dos caſos, que podiaõ occorrer ſobre o cativeiro licito, ou illicito, ſuppóſta a Ley Real, que tinha vindo da Corte. Reſolviaõ-ſe os caſos pelas opiniões mais favoraveis ao povo, (*ſalva Indorum libertate*) e por iſto foy grandemente aceito o papel, e delle ſe fizeraõ nóvas cópias; mas contra eſta corrente de luz feciráraõ depois os

Partem a reſgatar eſcravos

ólhos, os que ſó queriaõ obrar mal. Navegáraõ pelo dito rio das Amazonas, e ſubîraõ até o rio Negro, jornada, que de hida, e volta conta mais de mil leguas; e finalmente ſe recolhêraõ deſta entrada ao Sertaõ com ſeiscentos eſcravos licitamente reſgatados; vindo tantas almas, ainda que cativas dos homens, a poderem lograr a liberdade dos filhos de Deos.

Sóbem pelo rio das Amazonas até o rio Negro.

Trazem ſeiscentos eſcravos.

CCLVI Iſto he, o de que achámos noticia até o fim do anno de 1657, naõ podendo calar o brádo da fama eſtas publicas victorias, nem eſconder-ſe o incendio de taõ ardente zelo; mas ſerá perpetua neſta Hiſtoria a mágoa, de que nos eſcondeſſe o tempo, e o deſcuido dos homens façanhas raras, com que no exercicio de virtudes differentes ſe fez a todas as luzes Grande, ou entre doméſticos, ou entre eſtranhos, o heroico Padre VIEYRA.

CCLVII Agora porêm referiremos huma ardua prova, em que a Divina Providencia o quiz meter a tormento em affectos encontrados; exemplo grande, e hum dos mayores, que nos deixou. Anelava elle a meter-ſe por aquellas brenhas, navegar mares, pizar arêas ardentes, e ſubir montanhas, para deſencovar aquellas humanas féras. Com eſtas chammas fugio do Mundo, deixou a Portugal, e buſcou os Indios: no meyo porêm deſtas ancias, e corrente impetuóza, mandou-o parar a obediencia; e que ſem buſcar Indios, trataſſe de expedir ſeus Sermões, para que com o rendimento

Reprime a obediencia os fervores ao P. Vieyra.

mento delles pudeſſe ajudar a Miſſaõ. Nenhum entendimento eſperaria hum tal preceito, e aos ólhos humanos taõ intempeſtivo: iſto era fazer parar hum impetuozo rio, ou que no meyo da carreira ſe detiveſſe o Sol. Obedeceo pontualmente a ſeus Mayores eſte Varaõ fórte; e para nos dar exemplo no ſummo gráo da perfeita obediencia, até com o entendimento obedeceo. Damos ao leitor com goſto grande tudo iſto eſcrito com ſuas meſmas palavras em carta a hum Padre de rara virtude, e intimo amigo ſeu.

CCLVIII *Ordenou-me o Padre Provincial, e o Padre Viſitador, que alimpaſſe os meus papeis em ordem á impreſſaõ, para com os rendimentos della ajudar a ſuſtentar a Miſſaõ: e para iſto eſtou deſoccupado do miniſterio dos Indios, que era, o que eu cá vinha buſcar. Quando eſtava em Lisboa, em França, e em Hollanda com as cõmodidades das impreſſões, das livrarîas, e de quem me eſcreveſſe, e ajudaſſe, nunca ninguem pode acabar comigo, que me applicaſſe a imprimir: e mais offerecendo-me El-Rey os gaſtos, e rogando-me, que o fizeſſe; e que agora no Maranhaõ, donde falta tudo iſto, e na idade, em que eſtou, me occupe em emendar borrões, e fazer taboadas? Veja V.R. quanto póde a obediencia: e póde tanto, que naõ ſó o faço, mas chega a me parecer bem, que mo mandem fazer. Naõ ha mayor comédia, que a minha vida: e quando quero, ou chorar, ou rir, ou admirar-me, ou dar graças a Deos, ou zombar do Mundo, naõ tenho mais que olhar para mim.* *Reſignaçaõ de ſeu animo.*

CCLIX

CCLIX Aſſim eſcrevia de ſi eſte raro homem, fazendo que triunfaſſe a obediencia na ſua proſtrada grandeza, entaõ mayor, quando aſſim rendida. E eſta era a diſcreta reflexaõ, com que definia a ſua vida pelos vários ſucceſſos della; ſendo que ainda entaõ lhe reſtavaõ os mayores, em que a ſua grande alma, com aſſombro do Mundo, ſe encheo de gloria, e de fama. Naõ teve naquelles tempos effeito a impreſſaõ; e de tal ſórte lhe mudou a Providencia Divina os empregos, e eſte novo deſtino, que poucos mezes depois, que iſto eſcrevêra, que era em Fevereiro de 658, o chamou a nóvos conflitos, e deo occaſiões illuſtres a ſeu valor. Quizéramos para taõ glorioſos feitos mais elegante penna; mas qual baſtaria? He prémio a virtude, e indiſtinto elogîo de ſi meſma.

CCLX Neſte anno de 1657 lhe chegou a infauſta noticia de ſer paſſado a melhor vida, e Coroa o ſempre Heroico, e invicto Libertador de Portugal, o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV. A impreſſaõ, que eſte caſo fez no coraçaõ do Grande VIEYRA, que tanto lugar occupou no daquelle Soberano Monarcha, ſó o diremos com as ſuas palavras, ou com o ſeu ſilencio: (profunda narraçaõ, que excedeo a toda a facundia) *Senhor meu*: (aſſim começou em carta a hum Miniſtro) *Naõ fallo na morte de S. Mageſtade, porque ella me tem emmudecido.* Fallou depois, prégando-lhe nas Exequias com tanta dor, e ſentimento, que ponderando-lhe a vida,

da, na meſma compoſiçaõ, do que diz, ſe lhe eſtá lendo a intima mágoa, e ſaudade. Se puder deſembaraçar-ſe a noſſa penna, ainda daremos ao publico com outros fragmentos parte deſta funebre Oraçaõ.

CCLXI Corria o anno de 1658, e com elle ſobreveyo novo pezo de cuidados ao Padre ANTONIO VIEYRA: porque álem de lhe ter entregue o ſeu Auguſto Monarcha a ſuperintendencia daquella eſpiritual, e trabalhóza conquiſta de almas, quando deixando a Corte ſe dedicou ás Miſſões, lhe chegou agora Patente do Reverendiſſimo Padre Geral, para que foſſe Viſitador, e Superior de todos os da Companhia naquelle vaſtiſſimo diſtricto. Pode ter neſte novo trabalho algum alivio; porque na meſma embarcaçaõ chegou o Governador daquelle Eſtado D. Pedro de Mello, em cuja piedade a converſaõ das almas, e o zelo do Padre ANNTONIO VIEYRA teve aſylo, a juſtiça illuſtre throno, a maldade freyo, e as Leys Reaes valeroſo executor. Mas pode a rebeldîa daquelle povo atropelar toda eſta felicidade, rompendo no mayor inſulto pelos dias deſte meſmo governo. Tudo dirá com profunda dor em ſeu lugar a Hiſtoria.

O Reverendiſſimo Padre Geral o faz Viſitador, e Superior naquella parte da América.

D. Pedro de Mello he nova Governador.

CCLXII Entre outras ordens, que levava delRey, huma era, que os Padres da Companhia de JESUS continuaſſem na aſſiſtencia com os Indios da ſerra de Ibiapába; aſſim pelo bem eſpiritual de muitos, que entre elles

Digitized by Google

elles eraõ já marcados pelo Bautiſmo com o Sangue de Chriſto, como para os conterem na amiſade com os Portuguezes, que eſtavaõ na fortaleza do Camucî, e com facil irrupçaõ lhes ficavaõ debaixo das frechas.

CCLXIII Foy ſempre parecer, e voto do Padre ANTONIO VIEYRA contra a opiniaõ de muitos, que ſe naõ deſamparaſſe Ibiapába; e agora com aquelle ſeu ardente zelo, e nóva juriſdiçaõ começou a applicar-ſe a eſte deſtino. Tomou a penna, ſempre mais feliz com ella ſó para admirar as gentes, e reduzir Nações, que o Grande Ceſar com a penna, e com a eſpada. Eſcreveo aos Principaes das tres aldêas dos Indios, ſignificando-lhes em como deſejava dar-lhes goſto em tudo; e viſto o grande amor, que tinhaõ ás ſuas terras, mandava aos Padres, que ficaſſem com elles para os doutrinar, com tanto que ſe ajuntaſſem todos, e fizeſſem huma ſó Igreja.

O P. Vieyra eſcreve aos de Ibiapába, e retem alli os Padres.

CCLXIV Rompêo em feſtas á viſta deſtas novas a ſerra: mandáraõ os Principaes logo, huns ſeus filhos, outros ſeus irmãos (em que hia D. Jorge da Silva, filho do mais antigo Principal) acompanhados de mais de cincoenta Indios a viſitar ao novo Governador, e ao Superior das Miſſões. D. Jorge (chamado em outra parte Jorge Gomes Tieuna) vinha para paſſar ao Reyno. Quando foy viſta eſta tropa no Maranhaõ, apenas ſe cria. Foraõ recebidos por D. Pedro de Mello, e no Collegio pelo Padre

Alegria daquelles Indios, e vem muitos ao Maranhaõ.

Digitized by Google

dre ANTONIO VIEYRA com ſumma alegria, e liberalidade. Depois de alguns dias de deſcanſo, deixando no Maranhaõ a D. Jorge para paſſar a Portugal, ſe voltáraõ a Ibiapába cheyos de preſentes, como he uſo, e com promeſſa de os hir ver o Padre ANTONIO VIEYRA peſſoalmente pelo S. Joaõ do ſeguinte anno. *Agazalho, com que ſaõ recebidos.*

CCLXV Chegáraõ emfim á ſua remontada ſerra, onde eraõ com ancia eſperados, e foraõ com grande alvoroço recebidos. Alli entaõ referîraõ aos ſeus a urbanidade do trato, que acháraõ, a benevolencia do Governador, o affecto, e amor dos Padres, e a liberalidade de todos. Com noticias taõ certas, e de nenhuma ſórte ſuſpeitózas, ſe reveſtîraõ os animos de differentes affectos dos antigos: ajuntáraõſe em huma as tres povoações, começáraõ, e ſe foy proſeguindo o edificio de huma ſó Igreja; appareceo Ibiapába com nóva face, e parecêraõ extintas as duras ſuſpeitas, e apagados os receyos do ſempre temido cativeiro. *Voltaõ, e chegaõ á ſua ſerra.* *Nóvos affectos daquella gente.*

CCLXVI Era já tempo da monçaõ para o Reyno, e apreſtada embarcaçaõ, partio D. Jorge para Portugal, deixando em terra com inerte deſcuido as cartas do Padre ANTONIO VIEYRA; mas naõ obſtante naõ levar as cartas, baſtou ſer conhecido por Indio da Miſſaõ do Maranhaõ para achar na Corte o mayor favor. O Conde de Odemira, Protéctor inſigne dos Miſſionarios, o recolheo em ſua caſa, e o apreſentou a ElRey; e depois, chegada a mon- *O Indio D. Jorge parte ao Reyno.* *Favor, que experimenta em Lisboa.*

çaõ, o deſpedio cheyo de favores Reaes, e ſeus.

CCLXVII Naõ ſocegavaõ os Principaes de Ibiapába com goſto; e como eſperavaõ o cumprimento da promeſſa, que o Padre ANTONIO VIEYRA lhes fizera, mandáraõ alguns Indios ao Maranhaõ para o conduzirem á ſerra. Huma perigóza doença, e o immenſo trabalho com outras Miſſões (como logo dirá a Hiſtoria) o demorou no Pará por todo aquelle anno, e principio do ſeguinte: mas neſta preciſa demóra levantou o demonio novo incendio. Eſpalhou entre os da ſerra, que D. Jorge naõ fora mandado ao Reyno, mas ſim afogado no mar pelos Portuguezes: que os outros Indios eſtavaõ já repartidos, e feitos eſcravos; e que a hida do Padre ſeria com grande poder, para caſtigar a huns, e cativar a outros. Aſſim fazia guerra o demonio (antagoniſta cruel do Grande VIEYRA) a eſte fórte conquiſtador de almas, que no meſmo tempo, que elle trazia por huma parte innumeraveis Indios a Chriſto, Lucifér lhos afugentava por outra.

Indios da ſerra vem buſcar ao P. Vieyra.

Naõ pode entaõ hir, e levantaõ-ſe entre os Indios novas ſuſpeitas.

CCLXVIII Tomou forças a fama, crêraõ-na aquelles ſerranos: desfez-ſe a grande povoaçaõ, e deſunida em mais de vinte, ſe eſpalhou por aquelles rochedos, para naõ ſerem invadidos juntos; com ſecreta determinaçaõ de vingarem nos dous Padres, que tinhaõ comſigo, aquella injuria, ſe até a Paſchoa naõ conſtaſſe ſer falſo o preſente rumor.

Perturba-ſe tudo, e deſcahe o bem começado.

CCLXIX

CCLXIX Aqui deixaremos eſtas féras eſpalhadas por aquellas montanhas, e aos dous Miſſionarios com as vidas ſugeitas a tanta barbaridade. A ſeu tempo veremos, como o Grande VIEYRA acodio velóz a amanſar os Barbaros, e a livrar os innocentes. Agora nos chamaõ as illuſtres façanhas, que neſte meyo tempo emprendeo, e concluîo por ſi meſmo, e pelos ſubditos, a quem mandou.

CCLXX Tomado o léme do governo, ſolicito em conter inteira a regular obſervancia nos de caſa, determinou tres Miſſões, ou tres inveſtidas ao Gentiliſmo, deſejando avaſſallar ás bandeiras, e Imperio de Chriſto nóvas gentes, nóvos mares, rios nóvos, e nunca viſtos paîzes. Mandou pelo rio das Amazonas ao Padre Franciſco Gonçalves, e com elle o Padre Manoel Pires, que no anno antecedente, como diſſémos, tinha feito a meſma entrada. O Padre Franciſco Gonçalves havia acabado de Provincial do Braſil; e o Padre Manoel Pires era Varaõ taõ abalizado, como já referimos. Eſtes eraõ os ſugeitos, cuja authoridade grande nos deixou nas pégadas por aquelles mátos impreſſo o exemplo, para que o ſigaõ os mayores talentos.

Poſto no governo o P. Vieyra, quanto determina.

Vaõ ao rio das Amazonas os Padres Franciſco Gonçalves, e Manoel Pires.

CCLXXI Partîraõ do Maranhaõ aos 15 de Agoſto deſte anno de 1658, levando ao paſſar das Capitanîas do Eſtado canôas, e Procuradores, para que todos lograſſem dos eſcravos, que fizeſſem, a ſua competente parte.

Digitized by Google

Vogáraõ por aquelle famoziſſimo rio por baixo da Equinocial; chegou a tropa até o rio Negro, como no anno antecedente; mas os fórtes Miniſtros, ou Soldados da Companhia de JESUS, paſſáraõ ávante para explorarem, e ſe informarem das gentes, que por alli eſpalhou o Creador. Vîraõ nóvas terras, déraõ em nóvas, e deſconhecidas Nações, aonde nunca tinhaõ chegado Portuguezes; nem agora quizéraõ chegar eſtes da tropa, ſenaõ ſó os valeroſos aventureiros da milicia de Chriſto.

Gentes, q deſcobrem.

Glorias deſta jornada.

CCLXXII Neſtas entradas, e taõ remontados climas, ſe hiaõ erigindo Cruzes, á imitaçaõ dos noſſos primeiros deſcobridores do Oriente, como eſtandartes glorioſos, que conteſtavaõ a poſſe, que ſe tomava daquellas regiões, ficando aſſim avaſſalládas ás Chagas do meſmo Chriſto nas bandeiras de Portugal. Outro golpe, e ſobre tudo ſenſivel ao Inferno, eraõ as almas, que ſe lhe tiravaõ, e metiaõ no Ceo; porque aos mininos, e adultos, que os Padres viaõ em perigo extremo, banhavaõ nas ſaudaveis agoas do Bautiſmo, e dalli navegavaõ em feliz maré ao Paraîſo. Alta Providencia, e inſcrutavel ſegredo do Altiſſimo, que mandou em tal occaſiaõ, e tempo a ſeus Miniſtros a buſcar para o ſeu theſouro aquellas joyas, deixando a innumeraveis, taõ precioſas, como ellas, em ſórte infeliz!

Durou 14 mezes, e quantos Indios trazem.

CCLXXIII Catorze, ou quinze mezes durou eſta Miſſaõ, (entrando já pelos annos de

de 59) e ſe recolheo ao Pará com ſeiscentos, ou ſetecentos Indios, julgados recta, e ſolicitamente por eſcravos. Aſſim mandou pezar pela balança de Aſtréa a liberdade daquellas gentes a Ley Real; evitando-ſe agora aquelles injuſtos cativeiros, porque foraõ julgadas, e condenadas no Tribunal Divino a cativeiro eterno as almas de tantos Portuguezes. Seguio-ſe entaõ o importuno trabalho de repartir eſtas péças, o qual (determinado, e conſiderado pelo Governador D.Pedro de Mello, e o Padre ANTONIO VIEYRA) ſe executou na fórma ſeguinte.

CCLXXIV Mandou-ſe dar ametade, e diſtribuir-ſe ao povo: a outra ametade, álem da joya do Governador, ſe determinou, e repartio pelos Cabos, ſoldados, e Indios, que trabalháraõ neſta jornada. Da ametade porêm, que tocava ao povo, ſe ordenou a repartiçaõ *pro rata* por todos os lugares do Eſtado, confórme o numero de ſeus moradores. De tudo ſe fez hum Manifeſto, que foy recebido com grande applauſo pela Camera do Maranhaõ; nem ſe podia ordenar eſta diſtribuiçaõ com mayor juſtiça, e equidade.

Juſtiça, com q ſe repartem.

CCLXXV Cuſtou eſta empreza á Companhia de JESUS a vida do Padre Franciſco Gonçalves, que nas fadigas deſta Miſſaõ perdeo totalmente as forças, trabalhando na vinha do Senhor, como verdadeiro operario. A authoridade da peſſoa, e ſuas conhecidas virtudes,

Acaba a vida com o trabalho o P. Franciſco Gonçalves.

Digitized by Google

tudes; fizeraõ na ſua falta grande mágoa, e dor a toda a Miſſaõ. Naõ chegou á noſſa noticia relaçaõ individual de ſuas raras acçõẽs; ſabemos ſim, que voltou deſta jornada hum retrato da morte, e que veyo a fenecer eſte grave, e Apoſtolico Miſſionario no ſitio do Camutá; mas a memoria, que lhe falta neſte papel, ſe lerá eternamente nos livros de Deos, onde hum por hum eſtaraõ contados ſeus paſſos, a que correſponderá com perpetua duraçaõ deſcanſo glorioſo.

Vaõ ao rio dos Tocantins os Padres Thomé Ribeiro, e Ricardo Careu.

CCLXXVI Neſte meſmo anno de 658 ſe fez huma entrada pelo rio dos Tocantîns,(do qual logo diremos) a que foraõ os Padres Thomé Ribeiro, e Ricardo Careu, aos Indios Carajás, e Póquiguarás. Deſta valeroſa expediçaõ naõ ſabemos, que gente ſe trouxe ao rebanho de Chriſto. Sim nos conſta, que eſtes Indios Póquiguarás ſaõ gente valeroſa; e ou por fereza, ou por generoſidade de animo, ſaõ impacientes de ſugeiçaõ. Matáraõ alguns Indios Chriſtaõs, que acompanhavaõ os Padres; injuria, que o Eſtado naõ ſofreo, e avaliou por afronta da Fé.

CCLXXVII A ſatisfaçaõ deſte aggravo ſe procurou no anno ſeguinte de 1659 com igual valor, que ſucceſſo: e como aquelle ſitio he theatro capaciſſimo de façanhas Apoſtolicas, mandou o Padre ANTONIO VIEYRA com a gente de guerra, e repetido deſvelo, dous Miſſionarios valeroſos, que na conquiſta das almas excedê-

Digitized by Google

excedêraõ aos militares na conſtancia, nas emprezas, e no numero dos vencidos.

CCLXXVIII He o rio dos Tocantîns o ſegundo na grandeza daquelle Eſtado, e pela vaſtidaõ daquelle Mundo Novo ainda ſe lhe naõ ſabe o naſcimento; he por ſuas margens habitado de muitas Naçõens, gentes todas barbaras, e na ignorancia do Creador com as trévas das demais. Foraõ nomeados para levar-lhes luz dous deſtriſſimos, e incanſaveis Miſſionarios: o Padre Manoel Nunes, que depois de ter lida a Cadeira de Prima de Theologia em Portugal, e na Bahia illuſtrado a entendimentos cultos, quiz empregar entre tanta rudeza os incendios da vontade. O ſegundo foy o Padre Thomé Ribeiro, animozo, e fórte, que neſta, e muitas outras emprezas, moſtrou a grandeza de ſeu coraçaõ, e o zelo da Fé.

Rio dos Tocantins, qual ſeja.

Vaõ á empreza os Padres Manoel Nunes, e Thomé Ribeiro.

CCLXXIX Quatrocentos e cincoenta Indios, entre os de arco, e remo, e quarenta e cinco Portuguezes, e por Cabo de todos hum Capitaõ de Infantaria, foy o deſtacamento deſtinado á empreza. Chegados ao ſitio, naõ achárao os Indios aggreſſores das mortes dos Indios Chriſtaõs no anno antecedente. Tinhaõ-ſe elles retirado mais de cincoenta leguas ao interior das brenhas, como féras ás cóvas. A ellas ſe avançou a noſſa Infantaria, nellas foraõ achados, cercados, e quaſi todos rendidos, ſem cuſtar mais ſangue da noſſa parte, que o de humas feridas leves em dous Indios.

Cercaõ aos inimigos, e os rendem.

Duzen-

Digitized by Google

Priſioneiros duzẽtos e quarenta.

Duzentos e quarenta foraõ os priſioneiros (outra noticia diz trezentos) que por impedirem a prégaçaõ do Evangelho, foraõ julgados por eſcravos, e repartidos aos ſoldados.

CCLXXX Eſta foy a acçaõ militar, que abrio o campo, e deſimpedio o paſſo: porêm a da páz do Evangelho foy em tudo muito mais cheya de valor, e de gloria. Buſcáraõ os Padres o numerozo rebanho dos Póquiguarás: falláraõ-lhes nas conveniencias da Fé; déraõ-lhes mais claras noticias de ſuas meſmas almas: afeáraõ-lhes a barbarîa, e as miſerias, em que viviaõ: diſſeraõ-lhes o bom tratamento, que por força das nóvas Leys Reaes haviaõ de ter, ſem temor do cativeiro. E como o Padre Manoel Nunes era prático, e eloquentiſſimo na lingua geral da terra, como divino, e Apoſtolico Mercurio aſſim fallou, e cõmoveo aquelles ferînos corações, que todos ſe lhe rendêraõ; vendo-ſe aqui certo, o que de outras taes féras mentio o Poeta: *Ponuntque ferocia Pœni Corda, volente Deo.* Eraõ dez as aldêas, e moravaõ álem do rio hum mez de caminho, todo cerrado de eſpeſſos boſques, talhado de lágos, e impedido de montanhas. Arrancar de ſuas terras, e tranſmigrar hum povo inteiro com mulheres, mininos, velhos, e enfermos por tantas leguas, e taõ embaraçados paſſos, he hum trabalho, que ſó referido aſſombra. Abalou emfim eſte exercito com os ſeus dous Capitães os Padres Miſſionarios. Dous mezes gaſtáraõ em chegar ao rio,

Paſſaõ avante os dous Miſſionarios.

Façanha heroica do P. Manoel Nunes, que rẽde dez aldeas.

Tranſportaõ aquelle Gentio, e cõ quanto trabalho.

Digitized by Google

ao rio, em cuja conduçaõ os trabalhos, as difficuldades quaſi inſuperaveis, que ſe vencêraõ, a vigilancia ſolicita ſobre tal gente, e as fadigas, que os Padres tiveraõ, ſó por almas, e pelo Sangue de Chriſto ſe poderiaõ ſupportar.

CCLXXXI Chegados ao rio, e embarcados em canôas, entregou o Padre Manoel Nunes ao companheiro eſta ditóza frota, mais precioſa, que todas as do Oriente, e Occidente. Eraõ até mil almas, livremente priſioneiras de Chriſto, e deſpojo opîmo tirado a Lucifér. Soltáraõ pelo rio abaixo capitaneados pelo Padre Thomé Ribeiro até deſembocar no das Amazonas, cuja corrente velóz os levou felizmente a tomar praya no Pará.

Parte com elles o P. Thomé Ribeiro até o Pará.

CCLXXXII Naõ tiveraõ aqui termo as victorias deſta inveſtida ao Sertaõ. Em quanto o Padre Thomé Ribeiro hia conduzindo taõ rica mercadorîa, que por livre era de contrabando aos máos, que a queriaõ cativa, voltou o Padre Manoel Nunes, a quem naõ fartavaõ almas, e navegando pelo rio acima, foy demandar os famózos Topinambázes. No anno de 55 ſe tinhaõ reduzido até mil e duzentos, ficando ainda entaõ muitos irreſolutos, e temerózos do cativeiro, detendo-os o conſelho daquelle cautelozo Indio, que diſſémos fora inſtrumento, e vóz do Inferno.

O P. Manoel Nunes parte ſó a buſcar os Topinámbázes.

CCLXXXIII Chegou o Padre, e ſaltando em terra vio, que eſtavaõ dividîdos em dous braços, que naquelle ſitio formava o rio:

Digitized by Google

aos primeiros, juntos dos quaes deſembarcou, tirou todos os medos, e reduzio com aquella ſua valente eloquencia, e deſtreza na lingua geral. Viviaõ os outros mais acima, e naõ dando baſtante fundo aquella parte do rio, por ſer no Veraõ, os foy buſcar por terra: e como era chegada a hora da efficácia, com que Deos os chamava, promettêraõ de ſe deſcerem, quanto que as primeiras agoas deixaſſem navegar as canôas.

Rende, e cõduz quatrocentos Topinambázes.

CCLXXXIV Partio entaõ carregado de triunfos o Padre Manoel Nunes com quatrocentos Topinambázes, que eſtavaõ no primeiro ſitio; mas naõ perdendo ponto a qualquer felicidade, antes de ſahir da campanha, deo viſta de ſi, e appareceo cheyo de valor, e de zelo aos Cátingas, Naçaõ, que ficára diſpóſta havia tres annos. Cedêraõ tambem eſtes Indios, e com todos eſtes partio cheyo de goſto, e de Palmas eſte illuſtre Miſſionario; provando, quanto mais póde a manſidaõ do Evangelho, do que todo o poder das armas humanas cheyas de furor, e de ſangue.

Rende de caminho aos Cátingas.

Arrumaõ o rio, e ſuas alturas.

CCLXXXV Deixáraõ os Padres neſta Miſſaõ, ou trouxeraõ, arrumado o rio com ſuas alturas, acreditando com eſta diligencia lugar de tantas victorias, como quem o queria fazer mais conhecido pelas gentes com eſta obſequióza gratidaõ. Tomado pois o Sol, acháraõ ter ſubido a mais de ſeis gráos da banda do Sul; e que caminha aquella corrente de agoa, e vem

e vem a deſcarregar no rio das Amazonas, lá deſde a altura da Paraîba.

CCLXXXVI Alojáraõ-ſe os Indios deſtas duas Miſſões pelas aldêas proximas á Cidade do Pará, para que com mayor facilidade, e cõmodo foſſe mais bem ſervida a Republica; procurando ſempre o Padre ANTONIO VIEYRA ter contentes aquelles homens em tudo, o que naõ foſſe offender a juſtiça. Mais de dous mil Indios, ou livres, ou licitamente eſcravos, foraõ, os que por meyo de tantos, e taõ Apoſtolicos trabalhos vieraõ neſte anno a augmentar as noſſas povoações; e todos elles, depois de inſtruîdos pelos Padres nos Myſterios da Fé, ſe bautizáraõ, e fizeraõ Chriſtaõs.

Accõmodaõ-ſe os Indios junto ao Pará.

Foraõ todos inſtruídos, e bautizados pelos Padres.

CCLXXXVII Tal foy o valor, com que obráraõ eſtes Soldados da Companhia de JESUS, de quem o heroico Superior fiou taõ difficultózas emprezas. Mas elle, em cujo coraçaõ cabiaõ todas as terras, e mares, onde houveſſe almas, que trazer á Fé; depois de mandar, aos que temos referido, ſahio peſſoalmente a campo, e emprendeo huma tal façanha, que com aſſombro entaõ, dos que o vîraõ, e agora da poſteridade, trouxe á Fé almas a milhares; deſprezando riſcos, vadeando correntes, naõ temendo traições, e ſegurando ainda temporalmente o Eſtado com a reduçaõ, e páz dos mais ferózes Indios. De tudo entramos a dar goſtóza noticia.

Heroica empreza do P. Antonio Vieyra.

FIM DO LIVRO SEGUNDO.

Digitized by Google

Digitized by Google

BEATI CUM VOS EJECERINT. Luc. 6. 22.

VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO III.

I

JA'Z atraveſſada na boca do grande rio das Amazonas huma Ilha, que em comprimento, e largura excede ao Reyno de Portugal. Habitaõ aqui Nações differentes debaixo de hum ſó nome de Nheengaîbas, gente feróz, e talvez a mais valeroſa de todos os Indios. Antigamente recebêraõ aos noſſos conquiſtadores em boa amiſade; mas eſta ſe trocou em viva guerra, porque degenerou por força da cobiça a lealdade Portu-

Ilha dos Nheengaîbas, chamada dos Joannes.

Portugueza em tyrannia, querendo fazer eſcravos, aos que tinha feito livres a natureza.

II He aquella Ilha hum confuſo labyrintho, tecido de rios, e boſques: huns com mil voltas, entradas, e ſahidas; outros parecendo totalmente fechados, ſaõ ſó para aquellas humanas féras penetraveis. Da ſituaçaõ natural do ſeu terreno ſe ſouberaõ déſtramente valer eſtes Indios; e declarada a guerra contra os Portuguezes, com diſcurſo militar, e cautelozo valor, para naõ ſerem accõmettidos juntos, deſatáraõ as povoaçõeſ. Eſtendêraõ-ſe pela terra dentro, e a largas diſtancias foraõ eſpalhando as caſas, vindo a ficar toda a Ilha huma defendida povoaçaõ ſem povoaçaõ; ou incontraſtavel fortaleza, a quem os rios ſerviaõ de foſſo, os boſques de muralha, ou eſtacada invencivel; ſendo cada caſa huma atalaya, cada morador huma ſentinéla, que a qualquer rumor de inimigo tocava com ſuas buzînas a rebate.

Damnos, que nos fazem.

III Por muitos annos durou eſte cruel ódio; e como eſta brava gente uſa de canôas muy ligeiras, e bem armadas, ſenhoreava aquelles rios, por onde ſó ſe pódem fazer entradas, e nelles roubáraõ, e matáraõ muitos Portuguezes, que na conquiſta injuſta de ſangue alhêo perdêraõ as vidas, e o ſangue proprio.

IV Naõ contentes com eſte damno, paſſava a ſua ira a mayores inſultos: davaõ de repente ſobre as aldêas dos Indios Chriſtaõs, naõ

Digitized by Google

naõ eſcapando de ſeu furor ainda aquellas, que viviaõ á ſombra de noſſas fortalezas. Os meſmos Portuguezes temiaõ em ſuas proprias caſas, durando por muitos annos a memoria do eſtrago de muitas fazendas nas proſtradas ruînas.

V Picados de taõ repetidas injurias, quizeraõ muitos Governadores tirar eſte eſcandalo do noſſo valor, e caſtigar com pezada maõ taõ importuno inimigo; e governando o Eſtado o afamado André Vidal de Negreiros, ajuntou todas as forças delle, convocou Indios, aliſtou Portuguezes; e como empenhado contra o cõmum inimigo, nomeou Cabos, a quem os annos, e a experiencia da guerra tinhaõ feito déſtros, e valeroſos. Mas deſta vez, como das outras, ſó ſe acabou de conquiſtar o deſengano, que os Nheengaîbas eraõ inconquiſtaveis pelo valor, pela ouſadia, pelo ſitio inexpugnavel, em que nem podiaõ ſer cercados, nem invadidos, ſem perigo provavel de ſermos todos mortos, e deixar vacilante neſta ruîna o Eſtado todo. *Fazſe-lhe guerra com máo ſucceſſo.*

VI No anno de 1658 aportou ao Maranhaõ (como diſſémos) o Governador D. Pedro de Mello, e com elle a noticia da guerra apregoada contra os Hollandezes. Tinhaõ com elles antiga cõmunicaçaõ os Nheengaîbas pela viſinhança dos pórtos com o Cabo do Nórte, onde os Hollandezes reſidiaõ; e temendo os do Governo do Pará, que unidos huns, e outros ſeriaõ *Temor, de que ſe unaõ com os Hollandezes.*

Digitized by Google

ſeriaõ inſuperaveis, pedîraõ ao novo Governador ſoccorro, para que inveſtindo de repente aos Nheengaîbas, ou os deixáſſemos bem cortados, ou os tivéſſemos ſugeitos.

Faz concelho o Governador, e entra nelle o P. Vieyra.

VII Poz D. Pedro de Mello o negocio em concelho: ventilada, e ponderózamente diſcorrida a propóſta, e viſto o perigo, aſſentou-ſe na guerra, e na preſteza. Aſſiſtîo no concelho o Padre ANTONIO VIEYRA; e ſó elle com aquella grandeza de animo, e alto eſpirito, ſempre comprehenſivo de todas as materias, votou com differença. Diſſe, que ſim reconhecia grande o riſco do Eſtado na uniaõ, e temeróza liga dos Nheengaîbas, e Hollandezes; que era preciſo voltar hum dos rios, para que naõ ſuccedeſſe encorporarem-ſe ambos, porque juntas as correntes inundariaõ tudo: mas que prevenindo-ſe com diſſimulaçaõ as milicias, votava, ſe offereceſſe primeiro a páz aos Nheengaîbas ſem eſtrondo de armas para evitar a ſuſpeita; que naõ ſendo admittida, ſe rompeſſe a guerra: que ſeria deſta maneira mais juſtificada a noſſa cauſa, e por eſta razaõ favorecida do Ceo. Que bem via no ſemblante de todos terem por arriſcada huma tal propoſiçaõ, pois os Embaixadores della ſeriaõ as primeiras victimas, e que as frechas ſeriaõ as repoſtas de Nações, ſobre taõ ferózes, eſcandalizadas: que o largo eſpaço de vinte annos de guerra, em que chorávamos tantas mortes, naõ promettia agora menor braveza, nem mais humana condiçaõ.

Vota, e toma a ſi a empreza o P. Vieyra.

Digitized by Google

diçaõ. Naõ obſtante porêm todo eſte diſcurſo de temores, concluîo o Grande VIEYRA, que elle tomava por ſua conta pôr os meyos para conſeguir eſta páz: que eſperava no Redemptor de tantas almas, as amanſaria piedozo, e os traria, como ovelhas, ao ſeu rebanho. O voto pareceo a huns pio, a outros animozo, a todos arriſcado; mas foy por todos admittido.

VIII Desfez-ſe o concelho, e começou a empreza o Padre ANTONIO VIEYRA. Pegou na ſua portentóza penna, entre ſabios ſempre vencedora, e agora até entre Barbaros reſpeitada. Eſcreveo huma carta, ou patente ſua, a todas as Nações dos Nheengaîbas, e com ella em dia de Natal de 1658 deſpedio dous Indios Principaes das aldêas Chriſtãs, a quem com ra- *Eſcreve áquelles Indios.*

ra confiança em Deos encheo de animo, e de valor. Nella ſegurava a todo aquelle Gentiliſmo, que por beneficio da nóva Ley, que elle fora procurar ao Reyno, eſtavaõ acabados para ſempre os cativeiros injuſtos, e todos os aggravos: que em fé deſta ſua palavra ficava eſperando por elles, ou por recado ſeu, para hir ás ſuas terras; e que em tudo o mais ſe remettia aos portadores, a quem podiaõ dar inteiro crédito.

IX Partîraõ os Embaixadores em taõ aſſinalado dia; e naõ obſtante ſerem de Naçaõ Nheengaîbas, ainda ſe temiaõ da fereza de ſeus proprios naturaes, dizendo, que ſe até o fim da Lua ſeguinte naõ tornaſſem, os tiveſ- *Manda com a carta os ſeus Embaixadores.*

Digitized by Google

ſem por mortos, ou cativos. Paſſou o tempo aprazado ſem noticia alguma, e já antes delle tinha pronoſticado a experiencia dos mais antigos o máo ſucceſſo da embaixada: mas he mais alta, que os diſcurſos humanos a Providencia Divina. Em dia de Cinza de 1659 entráraõ pelo Collegio dentro os dous Embaixadores, mais contentes, que Joſué, e Caleb, quando voltáraõ de explorar huma terra, que comia gente. Traziaõ comſigo ſete Principaes Nheengaîbas, a quem ſeguiaõ muitos outros Indios daquellas Naçõeſ. A alegria, e demonſtraçõeſ de amor, com que foraõ recebidos taes hoſpedes, foraõ as mayores; e juntos os Padres, formáraõ os Indios hum largo arrezoado, com que elles armados de lealdade, e de razaõ, deſculpáraõ a continuaçaõ da guerra; provando terem toda a culpa os Portuguezes, que tantas vezes lhes faltáraõ á verdade, e quebráraõ a promettida fé; e concluindo com novo aſſombro de todos, diſſéraõ aſſim:

Voltaõ com felizreposta, e ſete Indios Principaes.

X *Mas depois que vimos em noſſas terras o papel do Padre Grande, de que já nos tinha chegado a fama, de que por amor de nós, e da outra gente da noſſa pélle, ſe tinha arriſcado ás ondas do mar alto, e alcançado de ElRey para todos nós as couzas boas, poſto que naõ entendêſſemos, o que dizia o dito papel, mais que pela relaçaõ deſtes noſſos parentes, logo no meſmo ponto lhe démos taõ inteiro crédito, que eſquecidos totalmente de todos os aggravos dos Portuguezes, nos vimos aqui meter entre ſuas*

mãos,

mãos, e nas bocas de ſuas péças de artelharia; ſabendo de certo, que debaixo das mãos dos Padres, de quem já de hoje em diante nos chamamos filhos, naõ haverá, quem nos faça mal. Naõ ſey, ſe eraõ barbaros os Nheengaîbas, ou ſe as noſſas deſordens os fizeraõ.

XI O Padre ANTONIO VIEYRA, que nenhuma couza mais deſejava, que trazer nóvos Gentios á Fé, reconhecendo quaõ vaſta, e madura ſeára o chamava para a méſſe, naõ lhe cabendo o fogo, e alvoroço no peito, determinou partir-ſe logo com elles. Naõ o conſentîraõ os Indios; e com cortezia, e cultura eſtranha diſſéraõ, que elles até entaõ viviaõ nos mátos, e brenhas, como brutos; que os deixaſſem hir deſcer huma aldêa para a viſinhança do rio, e que tendo edificado Igreja, e caſa, em que receber ao Padre, voltariaõ a buſcálo pelo S. Joaõ: termos incriveis de manſidaõ, e politica em homens avaliados por leões.

Fogozo zelo do P. Vieyra.

Repoſta urbaniſſima dos Indios.

XII Entre tanto, que os Indios hiaõ á fábrica da Igreja nas ſuas brenhas, paſſou o Padre ANTONIO VIEYRA ás partes do Pará; naõ perdendo tempo, nem inſtante, em que viſitando as aldêas naõ procuraſſe introduzir luz nos Indios, e nos Miſſionarios fogo. E já que o temos agora em caminho, naõ podemos exprimir melhor os ſeus paſſos, que com os vôos da ſua meſma penna; porque eſcrevendo da aldêa do Camutá para o Reyno a hum Grande de Portugal, diz aſſim:

Paſſa o P. Vieyra ao Pará, eviſita as aldeas.

Digitized by Google

Noticias deſtes Indios.

XIII *Em ſumma, as* **N***ações dos* **N***heengaîbas, que ſaõ ſete na boca do rio das* **A***mazonas, e as mais bellicózas da conquiſta, e que nunca pudémos domar por armas, e contra as quaes, a requerimento do povo do* **P***ará, ſe queria intentar huma guerra impoſſivel, e ſobre as forças de todo o* **E***ſtado, que todas era neceſſario ſe empregaſſem, e provavelmente ſe haviaõ de conſumir neſta guerra, como já ſe conſumîraõ outras mayores; eſtas* **N***ações (Senhor) vieraõ o mez paſſado a ſugeitar-ſe á* **F***é, e vaſſallágem de* **S***. Mageſtade por meyo de ſete* **E***mbaixadores ſeus, ſem mais empenho da noſſa parte, que huma folha de papel, por hir firmada com o* **N***ome de* **JESUS** *em hum ſinete da* **C***ompanhia.* **T***anto crédito tem conciliado com os* **B***arbaros a fama, e a experiencia, de que ſó os* **P***adres da* **C***ompanhia os defendem das oppreſſões dos* **P***ortuguezes, e a promeſſa, de que haõ de viver debaixo do ſeu amparo, patrocinio, e doutrina.*

XIV *Ficaõ já edificando* **I***greja nos confins das noſſas terras, onde dia de* **S***. Joaõ lhes hey de hir dizer a primeira* **M***iſſa.* **A***'lem deſtas* **N***ações, me eſtaõ eſperando outras duas no* **G***urupá, para onde vou navegando, quando eſta eſcrevo; mas ſem os temores, e ſobreſaltos, com que até agora ſe paſſava por eſtes eſtreitos inféſtados dos* **N***heengaîbas.* **N***em foy menor maravilha chegar a carta de* **V***. S. em hum correyo, que veyo por terra de* **P***ernambuco ao* **M***aranhaõ, paſſando por tantas* **N***ações barbaras, que comiaõ a quantos chegavaõ ás prayas daquella compridiſſima cóſta, por eſtarem já todas pacificadas por meyo*

Digitized by Google

por meyo de dous Miſſionarios, que temos na ſerra de Ibiapába, de que dou conta a V. S. pelo Concelho. Até aqui o incanſavel Miſſionario.

XV Cinco dias antes da feſta do promettido S. Joaõ 19 de Junho aportáraõ pontualmente ſobre as aldêas do Pará trinta canôas de Indios: dezeſete de Nheengaîbas, e treze de Cambócas, todos da meſma Ilha. Nellas vinhaõ trinta Principaes com muita, e boa gente, que as eſquipava. Acháraõ ao Padre VIEYRA mortalmente enfermo; porque em dia de *Corpus Chriſti* 12 do meſmo mez tinha recebido o Santiſſimo Viatico. O trato de huma Apoſtolica vida, e muito mais a oppoſiçaõ, que experimentava á converſaõ das almas em taõ repetidos encontros, eraõ golpes, que podiaõ acabar as mais robuſtas forças.

Vem os Indios buſcar ao P. Vieyra.

Acháõ-no mortalmẽte enfermo, e voltaõ ſem elle.

XVI Voltáraõ-ſe os Indios cheyos de dor á ſua Ilha a eſperar, que reſtituîdo á ſaude os foſſe ver, e tornar filhos da Igreja o ſeu Padre VIEYRA, a quem amavaõ como a pay: e nós entre tanto o moſtraremos triunfar junto aos horrores da morte, fazendo reverdecer Louros aquelle heroico coraçaõ, ainda com os ultimos alentos, e junto ás cinzas. O motivo foy eſtranho, o exemplo raro.

XVII Poſto ás portas da morte com eſta doença eſte grande homem, admire agora o Mundo a variedade de golpes, com que a Providencia Divina quiz lavrar nelle hum alto Heróe. Corria pois neſte tempo contra o Padre VIEYRA

Falſo teſtemunho contra o P. Vieyra.

VIEYRA em eſcandalozo rumor denegrida a fama, gritando delle por mil bocas com impoſtura execranda hum enorme delicto. Padecia em tal ſugeito a Companhia toda o mayor deſdouro; ou todo o Coro das virtudes ſentia deſcompóſta aquella conſonancia, que ſempre guardára conſtante Varaõ taõ ſublime. Hum Alferes, cujo nome ſe cála (por mais que merecia em cada patibulo huma pendente eſtátua, e hum pregoeiro de ſua infamia em cada praça.) Eſte com outro companheiro ſeu foraõ o negro Cocyto, e Phlegetonte eſcuro, que corrêraõ tinta para macular com hum teſtemunho falſo a meſma luz.

Ao tomar o Sátiſſimo Viatico perdoa a impoſtura, e proteſta ſua innocencia.

XVIII Vendo-ſe entaõ o Religioſiſſimo enfermo no trance ultimo, e com o Sacratiſſimo Viatico á viſta, preſentes o Sargento mór Manoel Guedes Aranha, Manoel da Vide Sotto-mayor, e outras peſſoas mais, que vieraõ a acompanhar o Santiſſimo, proteſtou o Padre VIEYRA a ſua innocencia, e á imitaçaõ de Chriſto na ultima hora da vida perdoou áquelles inimigos o falſo crime, que para ſe vingarem do ſeu zelo tinhaõ eſpalhado.

XIX Baſtava iſto para edificaçaõ do Mundo; mas naõ podia ceder o Padre ANTONIO VIEYRA da fama da Companhia Mãy ſua, que aqui perecia; nem da de ſeus Irmãos, em quem taõ feamente redundava.

Acode-ſe pela fama da Companhia.

XX Levado deſte rectiſſimo diſcurſo, e juſto zelo, requereo o Superior do Collegio do Pará

Digitized by Google

Pará averiguaçaõ deſte ſucceſſo, para que foſſe publica ao Mundo a innocencia; e ſe tiraſſe o eſcandalo, que na ruîna de hum tal homem padeciaõ Gentios, e Chriſtaõs.

XXI Mandou com acérrima diligencia tirar devaça o Reverendo Vigario Geral Belchior da Coſta Coelho: provou-ſe evidentemente a innocencia do Padre ANTONIO VIEYRA, confeſſáraõ-na os meſmos impoſtores, vieraõ prezos ao Pará, onde foraõ ſentenceados, e condenados. A pena do ſeu delicto foy degredo perpetuo para fóra daquelle Eſtado: hir á Matriz ouvir a ſua ſentença, deſpidos da cintura para cima, e mordaça na boca. Juſto caſtigo de humas bocas, que eraõ do numero daquellas, de quem diſſe David: *Poſuerunt in Cœlum os ſuum.* Pſal. 72. 9.

Tira-ſe devaſa.

Prendem-ſe, e ſentenceaõ-ſe os culpados.

XXII Naõ quiz a Companhia tanto rigor, quando até o coraçaõ de Deos ſe dóe dos golpes, que juſtiçozo deſcarrega nos culpados. Em dia de Santo Ignacio pedio ſe moderaſſe o caſtigo, e que remittida a parte, que era mais indecoróza, tiveſſe ſó effeito a pena do deſterro.

Que faz a Companhia neſte caſo.

XXIII Purificada com taõ publico pregaõ a innocencia deſte Varaõ fórte, a quem Deos fez grande com dotes grandes, e com iguaes adverſidades; e convalecido da mortal doença, em que ſuas Apoſtolicas fadigas o puzéraõ, tratou de hir á glorioſa empreza dos Nheengaîbas, que o chamava. Fez nomear Portuguezes, convocou Indios das aldêas Chriſtãs, expedio

Convalece, e parte á empreza o P. Vieyra.

Digitized by Google

expedio canôas, e apreſtou tudo o neceſſario a facçaõ taõ illuſtre; e com reſoluçaõ ſem controverſia heroica, cheyo de confiança em Deos, partio a meter-ſe entre huns Barbaros, que podiaõ ſer terror á meſma ferocidade.

Companheiros, que leva.

XXIV Aos 16 de Agoſto ſahio das aldêas do Camutá com o Padre Thomé Ribeiro eſte grande Capitaõ de Chriſto com doze canôas: acompanhavaõ-no os Principaes de todas as Naçõẽs Chriſtãs, e dos Portuguezes ſó ſeis com o Sargento mór da praça, para naõ meter deſconfiança áquelles Gentios. Ao quinto dia embocáraõ o rio dos Mapuázes aquelles, que tinhaõ promettido ter feito caſa, e Igreja para os Padres; quando duas leguas antes do porto ſe aviſtou huma canôa grande, que demandando as noſſas, vogava toda empavezada, e com a magnificencia innocente, de que uſaõ aquellas gentes: iſto he, ornada por todas as partes de pennas de várias côres, repreſentando entre as ondas huma ave maritima, ou hum jardim errático. Vinhaõ nella os Principaes daquella Naçaõ, tocando a demais chuſma ſuas buzînas, e a alternados eſpaços levantando vózes, e gritos, demonſtraçaõ, de que uſaõ na mayor alegria. Reſpondia-ſe das noſſas canôas com igual expreſſaõ, ſoando por aquelles boſques huns equivocos écos, ao Ceo alegres, ao Inferno temerózos; vendo-ſe aqui á letra aquella eſtranha conſonancia do Pſalmiſta: *Bene pſalite ei in vociferatione.*

Alegre encontro, que tem.

Pſal. 32. 3.

XXV

XXV. Reconhecida a canôa dos Padres, entráraõ logo nella os Principaes, e foy a primeira ſaudaçaõ entregar ao Padre VIEYRA a Imagem do Santo Crucifixo de metal, que entre elles deixára, como em refens, no anno de 1655 o Padre Joaõ de Sotto-mayor. A fama tinha divulgado, que os Gentios a tinhaõ deſpedaçado, e reduzido a uſos profanos; mas elles a tiveraõ em tal veneraçaõ, e reſpeito, que nem a vêla ſe atreviaõ. Hoje ſe guarda no Collegio do Pará com culto eſpecial, onde foy depois recebida com publico triunfo, como dirá a Hiſtoria. Agora a veneráraõ os Padres com reverentes affectos, reconhecendo, que aquelle Miſſionario Divino era, quem tinha humanado aquellas féras, e quebrado as furias a corações taõ barbaros. *Primeira açaõ dos Indios cõ o Santo Crucifixo.*

XXVI Quaes foſſem as ternuras, com que os Padres recebêraõ penhor taõ Sagrado, e as eſperanças de futuras victorias, que lhes promettia aquelle final Divino, naõ cabem em eſcritura. Expuzéraõ entaõ os Indios, como deſde o tempo aprazado os Principaes de todas as Nações eſperáraõ juntos naquelle ſitio os Padres; e ſendo muitos dias paſſados, entrando na duvida, ſe ſeria morto o Padre Grande, (aſſim appellidavaõ ao Grande VIEYRA) ſoltáraõ o congreſſo; mas com politica naõ de Barbaros reſolvêraõ ajuntarem-ſe dentro em catorze dias, e em ſuas canôas hirem ao Pará a ſaber a verdade; e ſendo morto o Padre, chorarem *Sentimento de ternura nos Padres.* *Quanto eſtimaõ os Indios ao P. Vieyra.*

rarem ſobre ſua ſepultura, pois já todos o reconheciaõ por pay: humanidade achada nas incultas brenhas, e deſejada nas povoações Chriſtãs do Maranhaõ, e Pará.

Deſembarcaõ no deſejado porto.

XXVII Foraõ navegando todos com alegria mutua, e ferrado o porto, deſembarcou com todos o Padre VIEYRA; e baſtandolhe pizar aquella feróz terra para a render, podia imitar o dito do Grande Ceſar em Africa: *Teneo te Africa*, a naõ reconhecer ſe devia tudo ao verdadeiro Senhor dos Ceos, e terra, Deos das victorias. Tinhaõ os Nheengaîbas feita de palma, ao uſo da terra, a promettida Igreja: pobre, (como ſe deixa entender) mas muito aſſeada. Nella com o titulo do Santo Chriſto ſe collocou a ſua Imagem, dizendo-ſe o *Te Deum laudamus*, em que os affectos do coraçaõ ſupprîraõ a melodîa das vózes, e harmoniozo canto. A poucos paſſos ſe via a caſa dos Padres, a que naõ faltava acertado deſenho em corredor, e cubiculos, toda fechada em roda com huma ſó porta, e Religioſa clauſura, como uſaõ os Miſſionarios.

Achaõ feita Igreja, e caſa: e rẽdem a Deos as graças.

Convocaõ-ſe as outras Nações.

XXVIII Deſpedîraõ-ſe entaõ avizos convocatorios a todas as Nações; mas o Inferno, que ſe temia deſta valeroſa irrupçaõ em ſeu meſmo paiz, convocou igualmente os eſpiritos da diſcordia a huma pernicióza emboſcada. Dentro dos corações de huns, e outros, introduzio huma temeróza deſconfiança; os Indios, por certos agouros, receavaõ-ſe dos Portu-

Digitized by Google

Portuguezes, e eſtes começáraõ a duvidar da fidelidade dos Indios; e na conſideraçaõ do ſeu perigo, vendo-ſe no meyo de Naçõẽs taõ barbaras, foraõ tantas as ſuſpeitas, que offuſcada com o medo a razaõ, quaſi puzéraõ em riſco de ſe perder, e ficar para ſempre deſeſperada a empreza. *Deſmayo, e temor dos Portuguezes.*

XXIX Entendeo o Padre ANTONIO VIEYRA a tormenta, em que fluctuava a gloria de facçaõ taõ illuſtre; e chamando a ſi os Cabos, cheyo de fé, e de valor, como quem cria, que tinha por ſi a Deos, lhes diſſe reſoluta, e intrépidamente: *Vejo, Senhores, que eſtais arrependidos da vinda. As côres do roſto eſtaõ dizendo o ſobreſalto dos corações. Julgais por temeridade metermo-nos entre tantos Barbaros: por imprudencia eſperarmos fé de infeis: por pueril credulidade fiarmo-nos de taõ inveterados inimigos. Sejaõ boas as voſſas razões, e os fundamentos dellas: mas numa cauſa de Deos he diſcrédito novo vêr em Portuguezes eſpiritos cahidos, animo, e corações proſtrados. Exalli aquellas canôas: entray, entray depreſſa nellas; empunhay o remo, e de voga arrancada fugî logo, e já, de taõ inſidioſa terra. Hide, que eu aqui ſem medo ficarey ſó com meu companheiro ao lado: taõ defendidos ſomos ſem vós, como comvoſco: naõ era preciſa a voſſa vinda á noſſa empreza; naõ lhe fará falta a voſſa preſença. Aos Padres buſcaõ os Nheengaîbas, e ſó com os Padres he a ſumma do ſeu negocio. Partî ligeiros, que vos eſtá chamando a corrente velóz.* *Valor, com que lhes falla o P. Vieyra.*

Digitized by Google

Sahem do deſmayo; e porq.

XXX Aſſim diſſe o magnanimo, e ardente Miſſionario, deixando confuſos os tîmidos, e em ſeu meſmo medo irreſolutos; quando no ſeguinte dia, quinto, ou ſexto da chegada dos noſſos, começou a apparecer em ſuas canôas a Naçaõ dos Mamayanázes, mais temidos de todos por ſua fereza. Foy tal a feſta, a alegria, e os ſinaes de verdadeira páz, e confiança, que neſta gente ſe vio, que desfeito aquelle triſte nublado, que opprimia os coraçõẽs, ſe vîraõ, ou veſtîraõ de nóva luz os ſemblantes. Taõ ſuſpeitóza he aos culpados a amiſade daquelles, de quem foraõ inimigos.

Juntas muitas Nações, dáſe-lhes noticia das Leys Reaes novamente expedidas a ſeu favor.

XXXI Formado já hum baſtante congreſſo de Principaes, déraõ os Padres larga noticia do novo eſtado das couzas: praticáraõ-lhes as nóvas Leys, que de Portugal mandára em favor de todas aquellas Nações o Auguſtiſſimo Rey: que aquelle Soberano os eſtimava igualmente, que aos Portuguezes, como a verdadeiros vaſſallos ſeus; que ſentia de huns, e outros o eſtrago, e que ſe perpetuaſſem de pays a filhos as hoſtilidades, as ruînas, e as lagrimas: que lhes mandava Padres a lhes enſinar o caminho da ſalvaçaõ, para o que ſahindo daquellas incultas brenhas, ſe ajuntaſſem em aldêas, e viveſſem livres, como homens, e naõ como féras: que era já tempo de acabarem tantos ódios, e que ſendo elles membros da meſma Monarchia, deviaõ unir-ſe ao demais corpo, para participarem dos meſmos eſpiritos,

Digitized by Google

piritos, e vida: que na concordia conſiſtîa a conſervaçaõ de todos, e na deſuniaõ a ruîna.

XXXII Annuîraõ a eſtas razões, e aſſentîraõ a tudo aquelles animos até entaõ ferózes, agora manſos; porque aquelle Senhor, que entre elles eſtivera, como Divino Orpheo, os encantou; e determinado hum ſolemne acto, e juramento de fidelidade, diſpoz-ſe tudo da maneira ſeguinte. *Aceitaõ tudo os Indios.*

XXXIII Concorrêraõ todos á Igreja: ao lado direito della compóſtos com os melhores veſtidos, e ſem mais armas, que as ſuas eſpadas, ſe viaõ os Principaes das Nações Chriſtãs: ao outro lado ſe ajuntáraõ os Principaes Gentios, ao uſo barbaro deſpidos, mas enfeitados de pennas, e com os ſeus arcos, e frechas na maõ. No meyo ſe puzéraõ os Portuguezes. Via-ſe hum altar com precioſo adorno, e nelle em pintura devota a Adoraçaõ dos Reys, filhos primogenitos da Gentilidade, a quem haviaõ ſeguir eſtes ſegundos. *Ordem, com que ſe ajuntaõ na Igreja.*

XXXIV Sahio entaõ a celebrar o tremendo Sacrificio da Miſſa o Padre ANTONIO VIEYRA, accreſcentando a ternura em taõ Sagrado acto ver póſtos de joelhos, e bater nos peitos, adorando a Sagrada Hoſtia, e ao Calix aquelles Gentios, como ſe já conheceſſem preſente com os ólhos da Fé o Redemptor, que os buſcava. *Celébra Miſſa o P. Vieyra.*

XXXV Acabada a Miſſa, aſſim reveſtido, e junto ao altar, poſto tudo em ſilencio, e atten-

Digitized by Google

e attençaõ ſumma daquelles Barbaros, fez a todos huma falla aquella eloquentiſſima lingua do immortal VIEYRA, que agora, mais que nunca, pareceo divina. Fallava o ardente Embaixador de Chriſto reſpirando luz: infundia veneraçaõ a gravidade do traje, a peſſoa reſpeito: e repetiaõ os interpretes aos Indios, o que lhe ouviaõ, com acerto, e fidelidade.

Acabada a Miſſa, faz huma falla aos Indios.

XXXVI Primeiramente lhes propoz a dignidade do lugar, em que ſe achavaõ, Caſa de Deos, até entaõ toſca choupana, agora ſantificada com a preſença do Altiſſimo: que deviaõ reſponder, depoſto todo o fingimento, e engano, com verdade pura, ao que ſe lhes perguntaſſe, e obſervar depois inviolavelmente, o que prometteſſem. Foraõ entaõ perguntados os Principaes daquelle Gentiliſmo, ſe queriaõ render-ſe ás bandeiras da Fé de Chriſto, e viver á ſombra, e tutéla das de Portugal? Que ſendo filhos da Igreja, e vaſſallos de hum Rey, que ſabia ſer Pay, viviriaõ, como as mais Nações Chriſtãs, e como os Portuguezes, amigos de amigos, e inimigos de inimigos, em ſegurança, e páz: que gozariaõ de todos os privilegios, bens, e liberdades, que na Ley, que a Mageſtade delRey mandára no anno de 1655, ſe concediaõ a todos os Indios do Eſtado. Uniformemente reſpondêraõ todos, que ſim: ſó Piyé, hum dos Principaes, em cujo entendimento arrayava mais luz, e ſe diviſava diſcriçaõ

Rendem-ſe os Indios á Fé, e á obediencia de Portugal.

Diſcriçaõ de hum Indio.

Digitized by Google

çaõ mais diſtinta, diſſe confiadamente, que naõ queria prometter aquillo.

XXXVII A novidade da repoſta pudéra cauſar ſuſto; mas continuou logo, que aquellas perguntas devia fazêlas o Padre aos Portuguezes, e naõ a elles: que a fidelidade a ElRey, o reconhecimento de vaſſallos, a alliança com os Portuguezes, fora nelle, e nos ſeus ſempre taõ robuſta, que nunca quebrára da ſua parte: que ſendo os Portuguezes, os que tantas vezes lhes faltáraõ á fidelidade, ás Leys delRey, e do meſmo Deos, que adoravaõ, deviaõ agora ſer, os que juraſſem, e prometteſſem tudo. Feſtejou-ſe repoſta taõ juſta da boca de hum Barbaro com applauſo grande, ſendo que era huma vehemente accuſaçaõ de noſſos deſacertos. *He feſtejada com applauſo.*

XXXVIII Deo-ſe principio entaõ ao ſolemne acto do juramento. O Principal, que eſtava mais perto, ſe chegou ao altar, onde eſtava o Padre, a cujos pés lançou o arco, e frecha, e poſto de joelhos com as mãos levantadas, e metidas entre as do Sacerdote, jurou por eſta fórma.

XXXIX *Eu N. de tal Naçaõ Principal, em meu nome, e de todos os meus ſubditos, e deſcendentes, prometto a Deos, e a ElRey de Portugal a Fé de Noſſo Senhor JESUS Chriſto, e de ſer (como já ſou de hoje em diante) vaſſallo de S. Mageſtade, e de ter perpétua páz com os Portuguezes, ſendo amigo de todos os ſeus amigos, e inimigo de todos* *Juraõ os Indios a Fé, e a vaſſallagem.*

Digitized by Google

todos ſeus inimigos; e me obrigo de aſſim o guardar, e cumprir inteiramente para ſempre. Dito iſto, beijada a maõ ao Padre, o qual lhe deo a bençaõ, ſe retirou, e ſe foraõ ſeguindo os outros Principaes ordenadamente com a meſma fórma.

XL Concluîdo aſſim o juramento, começáraõ a explicar-ſe os affectos ſempre com harmonia, e ordem. Depôz as veſtiduras Sacerdotaes o Padre ANTONIO VIEYRA, (de cujo religioſo coraçaõ naõ ſabe explicar neſte acto os ſentimentos a noſſa penna) e voltando aos Barbaros, que já o naõ pareciaõ, vieraõ todos pela meſma ordem a congratular-ſe com elle na cõmua felicidade.

Alegria, com q̃ todos ſe abraçaõ.

XLI Abraçáraõ primeiramente aos Padres, logo aos Portuguezes, depois aos Principaes das Nações Chriſtãs, ſendo de igual admiraçaõ ao ſucceſſo ver, e ouvir as expreſſões, com que a ſeu modo explicavaõ aquelles Indios os affectos de huma verdadeira uniaõ, e amor. Puzéraõ-ſe entaõ huns, e outros de joelhos, e rezado pelos Padres o *Te Deum laudamus*, rendidas a Deos as graças de taõ felices principios, deo-ſe fim dentro da Igreja a eſta primeira, e victorióza ſcena.

Reza-ſe o Te Deum.

XLII Sahindo para fóra, naõ foy menor o triunfo. Via-ſe alli huma larga praça, e nella o concurſo de todas aquellas Nações, que vieraõ, ſeguindo cada huma o ſeu Principal: e para publica demonſtraçaõ, do que dentro da Igreja ſe tinha obrado, os Portuguezes tiravaõ

Feſtas, em que todos rompem.

Digitized by Google

tiravaõ as bálas dos arcabuzes, e diſparando ſem ellas, as arremeçavaõ ao rio; os Principaes quebravaõ igualmente as ſuas frechas, e atiravaõ com os pedaços ao meſmo rio; ſoando no meſmo tempo, e explicando-ſe a geral alegria de Naçõẽs, e linguas muy diverſas com trombetas, buzînas, e tambores, e outros inſtrumentos a nós barbaros, a todos agora feſtivos; e ſobre tudo com hum grito continuo de infinita multidaõ das gentes, até entaõ inimigas noſſas, agora a diligencias do zelo heroico do Grande VIEYRA avaſſalládas, e amigas. Da praça foraõ os Principaes, que na Igreja tinhaõ aſſiſtîdo, e os Portuguezes, á caſa dos Padres, onde ſe fez termo juridico, e authentico, do que na Igreja ſe tinha jurado, em que aſſináraõ muitos Principaes; ſendo-lhes nóva materia de goſto haver de chegar ſeus nomes á preſença delRey, de cuja vaſſallágem ſe lhes paſſáraõ Cartas.

Acto juridico de vaſſallágem a Deos, e a ElRey.

XLIII Gaſtada aſſim aquella manhãa, fez na tarde o Padre ANTONIO VIEYRA ſeu preſente a cada hum dos Principaes, pois elles ao uſo daquellas terras o trouxeraõ tambem: diligencia a nós ſempre mais cuſtóza, a elles facil. Os actos deſta ſolemnidade ſe repartîraõ por tres dias, naõ baſtando hum ſó pela multidaõ, dos que haviaõ de vir a ella.

Preſentéaõ-ſe mutuamente.

XLIV Reduzido com tanta ſuavidade á noſſa obediencia aquelle bravo Gentiliſmo, detivéraõ-ſe com elle os Padres quatorze dias,

Digitized by Google

os quaes ſe gaſtavaõ em receber, e ouvir hoſpedes; mas as noites inteiras eraõ huma perpétua feſta, aſſim das noſſas Nações, como das ſuas, ſendo continuos os bailes com differentes modos, vózes, e harmonias. Naõ fora injucunda á Hiſtoria a ſua narraçaõ, a termos mais diſtinta noticia, do que alli paſſou.

XLV Reſtava depois da victoria arvorar-ſe a bandeira de Chriſto naquelle conquiſtado caſtello. Lavrou-ſe huma fermoſa Cruz da mais feliz arvore, entre as que produzîraõ aquelles immenſos boſques; e havendo-ſe de ſe fixar naquelle meſmo ſitio, determinou o Padre VIEYRA, ſempre attento á mayor eſtimaçaõ da Fé, que nenhum Indio de menor qualidade tocaſſe nella. Levaõ-ſe muito aquellas Nações, e lhes fazem grande impreſſaõ nos animos as exterioridades. Cincoenta e tres Principaes foraõ, os que tomáraõ a ſeus hombros, e os que levantáraõ aquelle Real eſtandarte, desfazendo-ſe entre tanto em feſtas, e acclamações de triunfo Gentios, e Chriſtaõs, os quaes todos proſtrados por terra o adoráraõ.

Arvóraõ ſolénemente huma grande Cruz.

XLVI Acháraõ-ſe, como diſſémos, neſte concurſo muitas Nações de linguas differentes. Os Mamayanáz, os Aroans, e os Anajáz: debaixo deſtes ſe contêm os Mapuáz, Paucacáz, Guajaráz, Piripixîz, e outros. O numero das almas, os que menos contaõ, poem-no em quarenta mil. Aqui ſe achou tambem hum Principal dos Tucojús, que demóraõ na terra firme

Nações, que alli ſe acháraõ.

Digitized by Google

firme em diſtinta Provincia defronte da Ilha dos Nheengaîbas, póvos mais em numero, e que huns, e outros ſe dizia chegariaõ a cem mil almas. Eſtas foraõ as ſeáras avaliadas por taõ verdes, que neſte feliz dia ſe vîraõ alvejar; eſtes os Barbaros taõ temidos, que ſem o eſtrondo de armas, e ſó com a ſuavidade, e influxo da Divina Miſericordia, por meyo de ſó dous Miſſionarios, ſe ſugeitáraõ á Igreja, e á Coroa.

XLVII Foy taõ importante eſta conquiſta, que em a avaliar naõ houve parecer diverſo, juizo differente. Aſſentáraõ todos os Capitães, a quem a experiencia da guerra com aquelle bravo Gentio tinha enſinado, que ſem os Nheengaîbas fora ſempre vacillante o Eſtado, agora com elles ficava firme. Pela parte do Ceará, que nos fecha ao Sul, nos faziaõ roſto os Tobajarás da ſerra de Ibiapába: pelo Cabo do Nórte os Nheengaîbas; huns, e outros devotos dos Hollandezes. Aos da ſerra tinha já conquiſtado com huma carta ſua o Padre ANTONIO VIEYRA, agora com outra aos Nheengaîbas; reduzindo eſte raro Varaõ mais vaſſallos á Coroa com a ſua penna, que muitos Generaes com a eſpada. A unir-ſe qualquer deſtas Naçõés aos Hollandezes, com quem eſtávamos diſcórdes, perderiamos ſem duvida o Eſtado. O Maranhaõ, porque expoſto á invaſaõ dos Tobajarás: o Pará ás ſettas dos Nheengaîbas: mas a Providencia Divina tinha eſcolhido

Importancia deſta conquiſta.

Digitized by Google

eſte grande homem para inſtrumento glorioſo da firmeza da Coroa, naõ ſó no Reyno, como vio Europa, mas tambem nas conquiſtas.

XLVIII Triunfante aſſim o Grande VIEYRA neſta empreza, e avaſſalládas a Chriſto tantas, e taõ ferózes gentes, unidas, e ligadas todas com firme amiſade aos Portuguezes, houve de partir-ſe, e deixálos, em quanto com preſteza de rayo voltava a buſcar ſegadores para a méſſe. Ordenou-lhes, que todos no ſeguinte Inverno ſahiſſem do interior dos mátos, e que levantadas caſas ſobre os rios, o eſperaſſem no Veraõ ſeguinte, em que os tornaria a ver, e deixar-lhes Padres, que depois de lhes enſinarem os Myſterios da Fé, purificaſſem ſuas almas na Sagrada fonte do Bautiſmo.

Ordens, q̃ intima aos Indios o P. Vieyra.

XLIX Apreſtou-ſe a partida, e recolhidos nas canôas os Portuguezes, e Indios das aldêas Chriſtãs, que ſervîraõ á empreza, houveraõ de recolher-ſe tambem á ſua canôa os Padres. Aqui entre as ultimas deſpedidas deſmentîraõ outra vez a fereza os Nheengaîbas, moſtrando nas eſperanças, com que ficavaõ, firmeza, no ſentimento da auſencia humanidade. Apertados em punho os remos, começáraõ a navegar alegres os noſſos, dando graças ao Ceo de ter concluîda huma facçaõ, em que mayor era nos Portuguezes a deſconfiança de effeituar-ſe, que nos Gentios a barbaridade para render-ſe. Aos 27 pois de Agoſto de 1659 fizeraõ aquellas Naçõẽs o termo authentico de vaſſallá-

Deſpede-ſe dos Indios, e ternura deſtes.

Digitized by Google

vaſſallágem: e quatorze foraõ os dias, que com os Indios ſe detiveraõ os Padres até partirem. Trazia agora comſigo o Padre ANTONIO VIEYRA aquelle Sagrado Crucifixo, de que acima fallámos, a cujo influxo Divino ſe devia a reduçaõ daquellas gentes, ſendo elle quem amanſou tantas féras, e quem fórte, e ſuavemente os diſpoz, para encher com muitas almas dos deſprezados, e humildes filhos das brenhas os eminentes lugares, que do ſeu Reyno perdêraõ os altivos.

Traz comſigo o Santo Crucifixo.

L Eſperava entre tanto todo o Pará com ſuſpenſaõ o ſucceſſo de huma jornada, cujo perigo foy ſempre o horror dos coraçõeſ mais fórtes; quando no mais vivo dos receyos, e eſperanças daquelles moradores, começáraõ a apparecer as noſſas victoriózas canôas. Eſtavaõ todos os ólhos póſtos nellas; e quando ſe temiaõ perdidas, ou deſtruîdas, as vîraõ agora voltar inteiras, e tomar praya cheyas de Louros, e de gloria. Saltáraõ os animózos aventureiros em terra, e foraõ recebidos com ſummo alvoroço nos braços das gentes, como quem via homens reſuſcitados. De tudo tinha ſido inſtrumento, e unico motor o valeroſo animo, e coraçaõ mayor, que o Mundo, do Padre ANTONIO VIEYRA; mas como elle altamente reconhecia, a quem ſe devia toda a victoria, determinou foſſe recebido em triunfo o Sagrado Crucifixo. Formou-ſe com alegria univerſal huma piedóza pompa. Sahio a Republica,

Chega ao Pará com aſſombro de todos.

Triunfo ao Santo Crucifixo.

Digitized by Google

ca, as Sagradas Religiões, e o Clero, levando com applauſo ſolemniſſimo de repiques, feſtas, e ſalvas Reaes a Santa Imagem do Crucifixo; reconhecendo, e confeſſando todos, que elle fora o General, elle o combatente, e poriſſo elle devia ſer agora o laureado por vencedor. Recolheo-ſe toda aquella religioſa pompa na Igreja do pequeno Collegio da Companhia de JESUS, onde ſe conſerva, e guarda a Sagrada Imagem com particular culto, e reſpeitóza veneraçaõ.

He admirado Vieyra.

LI Entaõ ſe confirmou, e reconheceo todo aquelle povo, e muito mais os da Junta, ou Concelho, que diſſémos, o heroico animo, e fervor de eſpirito do incomparavel VIEYRA.

Perguntaõ os do Pará, e ouvem com aſſombro.

Naõ ceſſavaõ de perguntar anciózas, e admiradas as gentes, já aos dous Miſſionarios, já aos companheiros, como os recebêraõ os Barbaros, que fizéraõ, que diſſéraõ, com que termos os tratáraõ? E ouvindo referir a brandura de coraçõens taõ temidos de ferózes, a páz eſtabelecida, a ſolemnidade do juramento de vaſſallágem: que já ficavaõ debaixo da bandeira da Cruz taõ numerózas gentes: que já podiaõ os Portuguezes navegar ſem ſuſto aquelles rios, e penetrar tantos Sertões com ſegurança: que noſſas armas naõ tinhaõ já alli que conquiſtar, porque ſem ſe tirar eſpada, eraõ lá dominantes com indiſtinto imperio as Chagas de Chriſto, e as Quinas de Portugal: que o contentamento daquella infinidade de almas era ſobre toda a eſperança;

perança; e que já naõ ſabiaõ os Indios, quando haviaõ de ter entre ſi os Padres para os inſtruîrem, e bautizarem. Tudo iſto cauſava em todos novo eſpanto, e reconheciaõ, que em todo eſte negocio andára metida a poderoziſſima maõ do Altiſſimo. Eſte foy o fim de jornada taõ glorioſa, eſtas eraõ as façanhas, que obrava o Padre ANTONIO VIEYRA em augmento da Fé, e da Coroa. E como pelas que tinha obrado nos annos antecedentes o reconhecia aſſim a Auguſtiſſima Raînha D. Luîza, que por ſeu filho regîa entaõ o Imperio Portuguez, lhe mandou eſcrever a carta ſeguinte (cujo original temos em noſſo poder) ainda antes de poder ter noticia deſta conquiſta glorioſa dos Nheengaîbas.

CARTA
DA AUGUSTISSIMA RAINHA REGENTE PARA O PADRE ANTONIO VIEYRA.

ANtonio Vieyra: Eu ElRey vos envio muito ſaudar. Porque conheço ſe vos deve muita parte, do que na Gentilidade deſſa conquiſta vay aproveitando na converſaõ dos Indios a doutrina Chriſtã, por meyo do trabalho, e deſvêlo dos Miſſionarios, que eſtaõ á voſſa conta, e eſpero na Miſericordia

Digitized by Google

ſericordia Divina vá cada vez em mayor augmento para honra, e gloria de Deos Noſſo Senhor: me pareceo ſignificar-vos, que louvo muito taõ ſanto exercicio, e o muito, que eſſes Miniſtros do Evangelho tem obrado na propagaçaõ delle. Encomendo-vos, que da minha parte lhes encarregueis o continuem com o meſmo zelo, e ardor, avizando-me de tudo, o que paſſar com particularidade, aſſim do fruto, que reſultar ao ſerviço de Deos, como do que mais for neceſſario para augmento deſſa Chriſtandade; dando-me conta em eſpecial dos impedimentos, e objecções, que por qualquer via ſe oppozérem, e dos remedios, com que ſe lhe deva acodir, antes que o damno venha a ſer mayor. E do voſſo eſpirito, e devaçaõ fio ſereis taõ vigilante, que naõ haja hum minimo deſcuido em negocio taõ proprio voſſo, e da ſalvaçaõ das almas. Eſcrita em Lisboa aos 12 de Mayo de 659. Raînha.

LII No fim do anno mencionado teve o Padre ANTONIO VIEYRA o goſto de lhe virem companheiros nóvos, ſubſidio, porque ſempre ſuſpirava. Cinco lhe mandou Portugal: hum foy o Padre Joaõ Maria Italiano, ſugeito grande em letras, e virtude: outro o Padre Gonçalo de Veras Portuguez com hum anno de Theologia no Collegio de Coimbra. Os tres eraõ Jacome de Carvalho, que depois voltando ao Reyno acabou a vida aos 72 annos de idade em 25 de Janeiro de 1709 na Caſa Profeſſa de Lisboa: Paulo Luiz, e Pedro Monteiro, todos

Digitized by Google

todos tres Portuguezes, e já Filoſofos. Foraõ logo repartidos pelas aldêas para aprenderem a lingua dos Indios, e ſe fazerem promptos Miniſtros do Evangelho naquellas expedições trabalhózas, e glorioſas.

LIII Corria pois o anno de 1659, em que iſto ſe obrava nas partes do Pará; mas o zelo da ſalvaçaõ das almas trazia em perpétuo gyro aquelle eſpirito de fogo. Já no principio do anno 660 eſtava o Padre VIEYRA no Maranhaõ. Dalli com movimento velóz voltou a viſitar os Nheengaîbas, os quaes em cumprimento, do que promettêraõ, tinhaõ já deſcidas dos mátos ſete aldêas com caſas, e Igrejas ſobre o rio, onde começáraõ a ſer inſtruîdos na Religiaõ, e na Fé pelos Padres Manoel Nunes, e Joaõ Maria, primeiros Meſtres, que lhes deo o Padre VIEYRA. Do Padre Manoel Nunes já démos noticia: o Padre Joaõ Maria, como acima diſſémos, era Italiano: o deſejo de converter almas o deſterrou da pátria, chegou ao Maranhaõ em Novembro de 1659; delle naõ pudémos achar mais individual memoria.

Paſſa o P. Vieyra do Pará ao Maranhaõ.

P. Manoel Nunes, e P. Joaõ Maria doutrinaõ aos Nheengaîbas.

LIV Mas já nos chama nóva empreza, e trabalho grande, deſafiando a inconſtancia dos Indios da ſerra ao valeroſo animo do Padre VIEYRA. Deſejáramos eſcrever hum por hum todos os paſſos deſte illuſtre Varaõ, porque todos foraõ de gigante; mas agora, a mais naõ poder, daremos deſte ſucceſſo reſumîda noticia.

Digitized by Google

LV Amanſados emfim pelo Grande VIEYRA os ferózes Nheengaîbas, e deixadas com o preſidio dos dous Miſſionarios as ordens neceſſarias, em breve voou dos Nheengaîbas ao Pará, e dahi ao Maranhaõ. Chegou alli no meſmo tempo a noticia, de que os Indios da ſerra (como já deixámos referido) eſtavaõ amotinados, cheyos de deſconfiança, e temor, de que os haviaõ de cativar. Ameaçáraõ os dous Padres, que alli lhes aſſiſtîaõ, que ſem duvida lhes tirariaõ a vida, ſe até a Paſchoa naõ vieſſe do Maranhaõ noticia da verdade. O demonio lhes tinha introduzido hum falſo rumor, de que o Indio D. Jorge naõ tinha hido ao Reyno, e que morrêra afogado no mar pelos Portuguezes; e que os que tinhaõ hido a conduzir á ſerra o Padre VIEYRA, viviaõ todos em forçada eſcravidaõ.

Serra de Ibiapába amotinada por hum falſo rumor.

Chega do Reyno D. Jorge.

LVI D. Jorge tinha chegado vivo do Reyno, e cheyo de mercês Reaes; os mais todos eſtavaõ livres, e vivos no meſmo Maranhaõ. Foy cauſa deſta deſconfiança o naõ terem aquellas gentes em muitos mezes noticia dos ſeus, os quaes nem tinhaõ voltado com o Padre VIEYRA, nem ſem elle. Mas a perigóza doença, que diſſémos, e a occurencia da empreza aos Nheengaîbas, retardáraõ aquelle agigantado eſpirito, que anelava a reproduzirſe em todos os lugares.

Parte Vieyra para a ſerra.

LVII Aos 3 de Março com todos eſtes Indios, que no Maranhaõ o eſperavaõ, e outros,

Digitized by Google

tros, que eraõ cincoenta por todos, e huma canôa para paſſarem os rios, ſe avançou agora o fervorozo Capitaõ dos Miſſionarios a taõ temeróza jornada. Naõ havia trabalho, que o venceſſe, nem diſcõmodo, que naõ devoraſſe. Era eſte taõ deſmarcado, que nenhum Viſitador ſe atreveo a tomálo, pela diſtancia, pelo ſitio, pelos perigos de mar, e terra. O Padre VIEYRA foy o primeiro, naõ ſabemos, ſe foy o unico Superior, que com victoriozo pé pizou intrépido tantos horrores.

LVIII Levou por companheiros hum Irmaõ, e o Padre Gonçalo de Veras, chegado de pouco do Collegio de Coimbra: accõmetteo primeiro a derrota por mar, querendo vencer por elle parte daquelle eſpantozo caminho; mas com acordo verdadeiramente Apoſtolico, e reſoluçaõ de Heróe o tomou terra; aſſim porque naõ podia ſofrer o ſeu eſpirito velóz as demóras do navegar, eſperando as incertezas dos ventos naquella enfadonha cóſta, como porque, como Superior, queria ver peſſoalmente a grandeza dos rios, os ſitios, e difficuldades daquellas Miſſões, como quem havia de mandar a ellas, e ſaber para onde, e a quem: ſempre em tudo fórte, e alma verdadeiramente ſabia, e mais que ſuperior a todos os empregos.

P. Gonçalo de Veras parte cõ elle.

LIX Era iſto no rigor do Inverno, mas ſó dous dias ſe lhe moſtrou chuvozo; favor grande da Divina Providencia; porque cada

Trabalhos do caminho.

gota de agoa ſe converte naquellas arêas em hum enxame de moſquitos, que metendo-ſe pelos ólhos, boca, e ouvidos, picaõ taõ deſeſperada, e importunamente, que neceſſita eſte ſó tormento de toda a humana paciencia. Com eſte, e muitos outros trabalhos, foraõ continuando a marcha a pé, molhados, comidos de moſquitos, famintos, e por termo das fadigas do dia achavaõ por cama a terra, o Ceo por cobertura.

LX O tempo era o da Quareſma; e como o Padre ANTONIO VIEYRA naõ queria ter a ſemana Santa por aquellas brenhas, quiz naõ ſó andar, mas voar, ſubindo por eſte modo á eſféra daquelles elevados Varões, nuvens fecundas, que fertilizáraõ o Mundo, como os chamou o Proféta: *Qui ſunt iſti, qui ut nubes volant?* Naõ pode porêm encobrir, que pela terra caminhou deſcalço, porque deſcalço chegou á ſerra; e abertos em chagas os pés aſſim o clamavaõ: bocas facundas, que em muitos dias ſe naõ puderaõ calar. Aſſim conſeguio o Grande VIEYRA para os ſeus pés aquella fermoſura, que alcançaõ os pés annunciadores da páz.

Chega á ſerra á quarta feira de Trévas a huma hora.

LXI Chegou finalmente, depois de vinte e hum dias de jornada (até áquelles tempos a mais breve) á famoſa ſerra de Ibiapába. Era huma hora, e o dia de quarta feira de Trévas, em que ſe contavaõ 24 de Março; e ſem mais deſcanſo, nem perder ponto á religioſa regularidade, ordenou logo os Officios daquella tarde,

Ordena logo os Officios daquella tarde, e dos demais dias.

Digitized by Google

de, que celebráraõ com devaçaõ piedóza. Eraõ quatro os Sacerdotes, que acompanhados dos Indios Pernambucanos, que tinhaõ, e ſabiaõ o canto de Orgaõ, déraõ á terra nóva ternura, ao Ceo alegria. Seguio-ſe a quinta feira, em que ao meſmo canto ſe celebrou Miſſa, e na feſta a Paixaõ do Senhor; vindo aquelles leões feitos cordeiros á adoraçaõ da Cruz com rara piedade. Ao pôr do Sol houve mais que ver, e que chorar na prociſſaõ do Enterro. Ordenou-ſe a funebre repreſentaçaõ com devota pompa. Hiaõ nella todos os mininos, e moços com coroas de eſpinhos na cabeça, e Cruzes ás cóſtas em duas fileiras: por fóra deſtes ao meſmo compaço, e ordem hiaõ os Indios grandes arraſtando com ſubmiſſaõ reſpeitóza os arcos, e frechas; ſoando ao meſmo tempo, e augmentando a dor, e o horror ſagrado, as caixas deſtemperadas, tantas vezes excitativas á fereza, agora á Fé, e á humanidade. No Sabbado Santo, e madrugada da Reſurreiçaõ, correſpondeo a celebraçaõ dos Myſterios alegres na devaçaõ á dos triſtes.

Prociſſaõ do Enterro devotiſſima.

LXII Concluîdas eſtas funções Sagradas, entrou o Padre ANTONIO VIEYRA no importantiſſimo cuidado de dar fórma áquella eſtragada Chriſtandade. A empreza era taõ ardua, como arriſcada, pela contingencia de a quererem aceitar, como pedia a razaõ, aquelles Indios ſempre temerózos do cativeiro. Ferîa eſta ſetta mais profundamente aos delinquentes,

Ardua reformа daquelles Indios.

Digitized by Google

quentes, que deſertáraõ de Pernambuco, receózos ſempre, como réos, do caſtigo de ſeus paſſados inſultos. Encomendou-ſe muito devéras eſte ponto a Deos. Tomou-ſe por Padroeiro da Miſſaõ a S. Franciſco Xavier com huma Novena, Miſſas, e muitos exercicios eſpirituaes.

Implora-ſe o Ceo.

LXIII Implorado aſſim o Ceo, declarou-ſe o grande deſtino da Miſſaõ: e como entre aquellas gentes corria a fama do Grande VIEYRA, das diligencias, que por mares, e terras fazia por lhes ſalvar as almas: que era o defenſor de ſua liberdade, e compaſſivo pay de ſuas miſerias, ſe rendêraõ ao ſeu arbitrio. Reſolveo entaõ o Padre ANTONIO VIEYRA, que todos os Indios Pernambucanos (foraõ elles a péſte, e os dogmatiſtas dos demais) ſe ſahiſſem para o Maranhaõ, o que logo ſe executou, couza para todos importantiſſima: ficando os Tobajarás ſem eſtes eſcandalos, e os Pernambucanos em lugar, onde os naõ obraſſem. Aſſentou com os Principaes, e com todos os Cabeças da Naçaõ, que ſe reuniriaõ a huma ſó colonia, e fariaõ Igreja capáz de todos: que ſe bautizariaõ, os que o naõ eſtavaõ: que todos mandariaõ ſeus filhos, e filhas duas vezes no dia á doutrina, e os mininos á eſcóla: que nenhum teria mais de huma mulher, e eſſa legitimamente recebida: que ſe confeſſariaõ ao menos huma vez cada anno, guardando em tudo o mais a Ley de Deos, e obediencia á Igreja.

O que reſolve, e vence o P. Vieyra.

Aſſenta ſyſtema do governo Chriſtaõ.

LXIV

LXIV Para melhor conter neſta diſciplina aquelles Barbaros, creou alli hum vigilante Miniſtro, que ſuperintendeſſe na obſervancia de todas eſtas couzas, ao qual intitulárão *Braço dos Padres.* Foy eleito o irmaõ do mayor Principal, Indio por ſua authoridade reſpeitado, zelozo, e reſoluto, que fazia aos mais remiſſos vir á Igreja, e guardar as obrigações de Chriſtaõs. Façanhas eſtas pouco antes avaliadas por impoſſiveis, agora admiradas; mas reduzidas a praxe pelo ardente eſpirito do Padre VIEYRA, que entrou na empreza com S. Franciſco Xavier.

LXV De tudo o determinado ſe fez aſſento por papel, querendo cada Principal ſua cópia, para por ella moſtrarem depois, quem melhor o cumprîo, ſe os Portuguezes no bom trato, que lhes promettiaõ, ſe os Indios em ſe lhes ſugeitarem. Déraõ logo os tres mayores Principaes o mayor exemplo no ponto mais difficultozo, apartando-ſe das concubinas, e recebendo-ſe com a que por direito era legitima. Celebráraõ-ſe as vodas com alegria grande, ſervindo de Parocho o Padre ANTONIO VIEYRA, fazendo-as mais plauſiveis a ſua liberalidade, e notavel deſpeza. Doze dias, e doze noites inteiras durárao as feſtas: taõ exceſſiva he eſta gente nas demonſtrações de alegria, quaõ expreſſiva de triſteza no fuſco das côres.

Deixaõ os tres Principaes as concubinas.

LXVI Rendido eſte fórte caſtello, e reforçado alli o partido da Religiaõ, e da Fé com

com tantos ſoccorros, houve de partir-ſe eſte Anjo ligeiro, e voltar ao Maranhaõ. Deixou na ſerra o Padre Pedroza já déſtro na lingua, e que tanto alli padecêra na ſolidaõ, em que ficára, como diſſémos: por ſeu companheiro ficou o Padre Gonçalo de Veras, novo Miſſionario, que eſtudando Theologia no Collegio de Coimbra, por ſalvar almas, trocou generoſamente a pátria pelas brenhas, e ſe paſſou ao Maranhaõ.

P. Pedro Pedroza, e Gonçalo de Veras, ficaõ na ſerra.

Volta ao Maranhaõ o P. Vieyra com o P. Antonio Ribeiro.

LXVII Trouxe comſigo o Padre ANTONIO VIEYRA ao Padre Antonio Ribeiro, que por todo aquelle tempo moſtrou ſer hum dos mais alentados Miſſionarios; de grande coraçaõ, e zelo, como ſe vio em grandes empreſas. No primeiro de Mayo ainda o Padre VIEYRA eſtava em Ibiapába, donde eſcreveo ao Padre Provincial do Braſil, dando-lhe conta da Miſſaõ, e remettendo-lhe o ſyſtema, com que ella ſe devia continuar, e reger: papel, em que a prudencia, o zelo, o eſpirito Apoſtolico, e a ſabedoria toda, eſcreveo luzes, e acertos. Foy depois remettido a Roma, e taõ approvado pelo Padre Geral, que ſem mudar letra, o mandou obſervar como ley. Partio finalmente da ſerra de Ibiapába, tirando, como diſſémos, da companhia dos Tobajarás aos Indios fugitivos de Pernambuco, que como mais ladinos, e rebellados nas paſſadas guerras, e trato com os Hollandezes, delles tinhaõ bebido veneno, e o inſtilláraõ aos outros Indios na ſerra.

LXVIII

Digitized by Google

LXVIII As noticias, que pudémos haver deſta jornada nos inſinuaõ, que da ſerra deſcêraõ á fortaleza do Camucî, ou Ceará, e dalli embarcados ſoltáraõ para o Maranhaõ. Em quanto vay cortando as ondas, e reſiſtando deſde o alto mar aquellas eſtendidas prayas o noſſo Apoſtolico Argonauta, diremos agora com breve interrupçaõ as proezas ultimas, que neſte meſmo tempo, e anno de 60 fizéraõ os ſubditos, em quem elle, como primeiro móvel, infundîa eſpiritos, e alento.

LXIX Determinou por eſte tempo o Governo do Pará huma entrada ao Sertaõ. Partîraõ com a gente da empreza com zelo, e fogo divino em buſca de nóvas almas os Padres Manoel de Souza, e Manoel Pires. Pelo rio das Amazonas acima era a entrada em demanda da Naçaõ dos Aroaquíz, que da boca do meſmo rio diſtavaõ quatrocentas leguas. Por todo eſte eſpaço taõ cheyo de trabalhos, e perigos, ſe animáraõ a levar a luz da Fé, e a buſcar para a Igreja aquellas deſgarradas almas.

P. Manoel de Souza, e Manoel Pires, vaõ ao rio das Amazonas.

LXX Chegáraõ os dous Embaixadores do Ceo áquelle remontado termo, e alli edificáraõ a primeira Igreja, para que o Creador, e Redemptor com ſua real preſença ſantificaſſe, e illuſtraſſe aquelle paiz infiel. Praticáraõ os Padres com os Indios; e com a afabilidade, e humaniſſimo da cõmunicaçaõ lhes ganháraõ as vontades: tiráraõ-lhes o medo dos cativeiros, ſegurando-lhes, que confórme as nóvas

Chegaõ ao termo, e quanto obraõ.

Leys, que o Auguſtiſſimo Rey mandára, lhes promettiaõ bom tratamento entre os Portuguezes, com os quaes á ſombra dos Padres viviriaõ como vaſſallos do meſmo Senhor com vida de homens, e naõ como a ſua de féras; e depois da morte ſeriaõ como filhos de Deos eternamente felices.

Promettem aos Indios bom tratamèto entre os Portuguezes.

LXXI Movêraõ eſtas palavras aos Aroaquíz; e querendo os Padres ſegurálos neſta verdade, para de todo os trazer a Chriſto, perſuadîraõ ao mayor Principal, que mandaſſe hum irmaõ ſeu algum tempo a viver entre os Indios Chriſtaõs das aldêas do Pará, e alli veria nos Indios a cultura de coſtumes, e nos Portuguezes refreada a antiga violencia dos cativeiros. Caláramos eſte ſucceſſo por indigno da memoria das gentes, ſe naõ fora preciſo para a verdade da Hiſtoria, e para argumento irrefragavel do martyrio, que padecêraõ os Miſſionarios daquelles Néros, e Dioclecianos do Pará, degenerados homens, de quem fugîo a razaõ, e a Fé toda.

Vem ao Pará hum Indio deſtes.

LXXII Deſceo o Indio ao Pará; e onde eſperava achar nos Indios Chriſtaõs o centro da páz, e do ſocego, e nos Portuguezes toda a benevolencia, e a mor, vio com aſſombro, e horror da humanidade, que os Portuguezes ſe levantavaõ contra os meſmos Padres; que ſacrilegamente os prendiaõ; que os arrancavaõ entre injurias de ſuas meſmas caſas; que os embarcavaõ, e entregavaõ ás ondas, como ſe

E vê hum enorme ſucceſſo.

Digitized by Google

ſe foſſem monſtros indignos de pizar a terra, e partos abortivos da natureza. Iſto foy, o que vio aquelle Indio, eſtas noticias levou aos ſeus, com tanto diſcrédito dos Prégadores do Evangelho, da verdade, da Religiaõ, e de hum Monarcha, em cujo nome ſe promettia páz, e filial vaſſallágem.

LXXIII Deſta entrada ainda ſe trouxeraõ licitamente perto de trezentos eſcravos; mas aonde dominava diſpóticamente a cobiça, eſtava exterminada a charidade. Nenhum deſtes eſcravos ficou no Pará; e podendo repartirſe para ſoccorrer a pobreza de muitos, todos foraõ conduzidos ao Maranhaõ, onde parece corria com mayor preço a droga, e a todos engolio a voracidade de hum ſó. Tanta he a fome, e a ſede, que de Europa ſe leva áquelle paiz. *Trazem quaſi trezẽtos eſcravos.*

LXXIV Chorou a Companhia de JESUS com outro genero de lagrimas eſta trabalhóza empreza; porque á violencia de tantas fadigas acabou nella o Padre Manoel de Souza, que neſta, e outras Miſſões acquirio taõ altos merecimentos, que lhe grangeáraõ, como podemos crêr, aquella immarceſſivel coroa, que Deos dá no ſeu Reyno, como juſto remunerador, aos que aſſim trabalhaõ. Voltemos agora a buſcar os paſſos do Grande VIEYRA, que deixámos navegando para o Maranhaõ na volta da horrenda ſerra de Ibiapába. *Acaba a vida neſta Miſſaõ o P. Manoel de Souza.*

LXXV Carregado com tantos deſpojos, quantos foraõ os Indios, que fizéra ſahir

Digitized by Google

da ſerra, tomou finalmente porto no Maranhaõ o Padre ANTONIO VIEYRA. Na conſideraçaõ, de quem eraõ os taes Indios, quaõ ardilózos, e tenázes, a naõ ſe fiarem dos Portuguezes; quaõ firmes em naõ deixarem o ſitio da ſerra, onde ſe conſideravaõ ſeguros da vingança, que ſeus inſultos antigos mereciaõ, apenas ſe dava crédito aos ólhos, quando os vîraõ rendidos. Foy eſta huma das mayores victorias da perſuaſiva do Padre ANTONIO VIEYRA em dobrar coraçõeſ taõ duros, parecendo milagroſa a ſua intelligencia em introduzir luz naquelles entendimentos; como ſe viſſemos ſahir da ſua Ecliptica o Sol para levar reſplandores a algum recanto da terra a ſeus rayos inacceſſivel. Aſſim ficáraõ os outros Indios da ſerra livres de meſtres taõ depravados; e eſtes em parte, donde mais poderóza diſciplina os contivéſſe.

Efficácia victorióza do P. Vieyra.

LXXVI Chegado com a coroa de tantas victorias ao Maranhaõ o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ ſabemos, quanto alli ſe deteve. Aos 29 de Junho ſim reſidîa naquella Ilha. Della paſſou ás partes do Pará, dando viſta, como Argos vigilante, ás Chriſtandades, e ſempre com as armas na maõ, como valente Hercules, para cortar monſtros, e proteger innocentes. Naõ calaremos agora hum ſucceſſo digno de particular reflexaõ, em que o amor ás ſuas Miſſões fez ſentir, como por ſympatîa ſingular, o que em damno dellas, ainda em largas diſtancias, acontecia.

Chegou ao Maranhaõ, e volta logo ao Pará.

LXXVII

LXXVII A mayor columna, que tinha na Corte aquella perſeguida Miſſaõ, era o Padre André Fernandes, nomeado Biſpo do Japaõ, ſugeito em letras, e virtudes relevante, Confeſſor, que fora, do Sereniſſimo Principe o Senhor D. Theodoſio, e ſeu Eſmoler mór, e depois Confeſſor da Auguſtiſſima Raînha a Senhora D. Luîza, Mãy, e Filho, eternas ſaudades de Portugal.

P. André Fernandes Biſpo do Japaõ, Protector deſtas Miſſões.

LXXVIII A eſte inſigne Varaõ amava, e venerava o Padre ANTONIO VIEYRA: por elle avizava a ElRey, e Raînha, como apertadamente lhe mandavaõ, de todas as deſordens, e injuſtiças, e tambem dos augmentos, e propagaçaõ da Fé naquella conquiſta: elle era na Corte o fórte eſcudo dos Miſſionarios, como no Maranhaõ o Padre VIEYRA o robuſto Atlante della. Como em ambos o amor da virtude, e o zelo da gloria de Deos era igual, travou-ſe entre os dous aquella pura amiſade, que ſó ſe aparenta com a do Ceo. Tinhaõ-ſe eſtas duas almas neſta vida mais adunado, que unîdo; e ao paſſo deſte vinculo foy preſago na ſua perda o coraçaõ do Padre VIEYRA, preſentindo no Maranhaõ o golpe, que em Lisboa dava a morte. O caſo poderia ter outros principios, mas parece neſtas circumſtancias mais que natural.

Quanto o amava o P. Vieyra.

Morre o Biſpo em Lisboa.

LXXIX Era nos fins de Outubro do anno de 1660, quando aſſaltou ao Padre ANTONIO VIEYRA em taõ apartada diſtancia huma triſteza

triſteza taõ profunda, que pode encher coraçaõ taõ grande de hum novo, e inſólito genero de affliçaõ. Tres dias arrojou lutos aquella alma, ſem ſaber a origem de taõ eſcura cerraçaõ; mas neſte labyrintho eſcuro, em que cada apprehenſaõ era huma nuvem negra, cada conceito hum pronoſtico de horrores, ſó pode firmar pé em procurar remedio, e luz do Ceo, determinando-ſe a dizer Miſſa por aquella cauſa, que ao Altiſſimo Deos era patente. O funebre dos penſamentos o moveo a dizêla de Defuntos.

Preſagio da ſua morte no Maranhaõ.

LXXX Cõmunicou iſto a hum Padre de caſa, e lhe encomendou, que notaſſe aquelles tres dias; porque nelles ſuccedia em alguma parte do Mundo alguma couza; ou contra Portugal, ou contra aquella Miſſaõ, ou contra elle. Chegáraõ depois embarcações do Reyno com a noticia de ſer morto o Padre Biſpo do Japaõ nos fins de Outubro; e confrontado o tempo, ſe achou, que os tres dias daquella agonia fatal foraõ os tres ultimos da vida do Biſpo. Grande alma, que parece tinha mayor eſféra, que a do proprio corpo, que regîa, e em que morava.

Notavel ſympatia.

Ann. de 1661 LXXXI Dado fim á narraçaõ, do que pudémos deſcobrir do anno de 60, entramos com maõ trémula, e ſoltando a penna mais horrores, que tinta, a eſcrever os ſucceſſos do anno infauſto de 61. A naõ eſtar taõ conhecida no Mundo a piedade da noſſa Naçaõ, podia, o que logo referirá a Hiſtoria, ſer baſtante a nos

Digitized by Google

nos infamar pelas gentes de mais Barbaros, que os Gétas, de mais crueis, que os incultos Scytas.

LXXXII Defender a liberdade, em que Deos poz, e eſpalhou por aquellas vaſtiſſimas regiões tantos milhares de Indios, e evitar o graviſſimo peccado de os fazer eſcravos, foy deſde o principio daquella conquiſta a conquiſta trabalhóza dos Miſſionarios da Companhia. Niſto trabalhou o Grande VIEYRA, niſto empregou a ſua ſabedoria, a ſua invencivel eloquencia, e o ſeu Apoſtolico zelo. Para livrar do cativeiro dos Portuguezes aos Indios, e aos Portuguezes do cativeiro de Lucifér, ſe arrojou, como referimos, outra vez ao mar, e por meyo de perigos, tempeſtades, e naufragios; voltou do Maranhaõ á Corte, e da Corte com ſegundo triunfo de ſi meſmo ao Maranhaõ. Menos lhe doêra o mal deſta tyrannia, ſe o cativeiro, e injuſto trato, que ſe dava a huns Indios, naõ afugentaſſe outros a milhares; ſendo cauſa de ſe perderem infinitas almas, que taõ facilmente ſe rendiaõ aos Miſſionarios, a cruel eſcravidaõ, e impiedade, que ſe uſava com aquelles infelices.

Trabalhos da Companhia de Jeſus por defender os Indios.

Conſequencias dos cativeiros.

LXXXIII Naõ parava iſto nas peſſoas dos Indios, levando-os como eſcravos para ſuas lavouras, e ſerviço, ſem paga, ſem doutrina, ſem Sacramentos; mas paſſando a inſolencia a outros exceſſos, com que os afrontavaõ, e a Deos, offendendo com publico eſcandalo ſuas mulheres, e filhas; e porque os Padres da

Exceſſos contra os Indios.

Digitized by Google

da Companhia ſe oppunhaõ a tantas injuſtiças, e devaſſidaõ, padecêraõ aqui, o que vamos a referir; e depois na Corte as injurias, e falſos teſtemunhos, que nella divulgou eſcandalózamente o Procurador, que veyo por parte daquelle rebelde povo.

Leys Reaes para os impedir.

LXXXIV Para evitar pois tantos damnos, mandára entregar ElRey ao cuidado da Companhia de JESUS todas as aldêas dos Indios, para que debaixo da ſua regencia foſſe o ſerviço da Republica Chriſtaõ, e naõ impio. Naõ pode a cobiça tyrannica dos homens daquelle Eſtado ver aſſim rebatido o ſeu fogo, ſopeado ſeu licenciozo orgulho. Subio ainda a muitos Eccleſiaſticos eſta chamma; e impacientes huns, e outros, rompêraõ em furias, com que em ſidicioſo motim, deſprezadas todas as Leys Divinas, e humanas, executáraõ hum delicto, que afrontou a Chriſtandade, a Fé, a Religiaõ, e o nome Portuguez.

Naõ as ſofre aquella gente.

LXXXV Era o mez de Mayo do anno de 1661, quando os moradores da Cidade de S. Luiz do Maranhaõ com força de armas, e violencia ſacrilega, inveſtîraõ ao Collegio da Companhia de JESUS; e como o pudéraõ fazer os Turcos, ou Hereges, prendêraõ ao Reytor, e mais Religioſos, e pondo-lhes as mãos violentas, os leváraõ prezos a huma caſa ſecular. Alli os tivéraõ muitos dias com indecencias grandes, e muito eſtranhas, a quem profeſſa a mais recatada modeſtia.

Sacrilego atrevimento do povo, e prendem os Padres.

LXXXVI

Digitized by Google

LXXXVI O Governador, que ainda era D. Pedro de Mello, naõ eſperava tanto atrevimento daquelle vil povo; e quando quiz acodir a refreálo, por mais exceſſos, que fez, naõ pode. Tem perdido a grandes Capitães a demaſiada confiança, ou conceito de ſi meſmos. Vendo-ſe ſoçobrado deſta corrente, parece que chegou a temer, aonde naõ havia cauſa para o temor. Tinha elle dado ao Padre ANTONIO VIEYRA algumas firmas em branco, para que uſaſſe dellas, no que entendeſſe preciſo para a expediçaõ das Miſſões, e bem das almas; movendo-o a iſto aſſim a recomendaçaõ delRey para com o favor da converſaõ dos Gentios, como o alto conceito, que juſtamente tinha da prudencia, e maduro juizo de Varaõ taõ raro.

Naõ pode refrealo o Governador.

Firmas ſuas em branco, que déra ao P. Vieyra.

LXXXVII Agora porêm vendo-ſe num diluvio de deſordens, para que naõ houveſſe outras debaixo de ſeu nome, declarou publicamente a data das taes firmas, e tratou de as reclamar com todas as legalidades, e proteſtações, que pode, ſegurando-as, e declarando-as por nullas. Como ſe o Padre ANTONIO VIEYRA foſſe Piloto inérte, que naõ ſoubeſſe governar o léme, ou os ventos correſſem galernos, ou tormentózos. Mas aſſim começou a padecer no Maranhaõ, onde naõ eſtava, como principio, do que o eſperava no Pará, para onde partîra.

Agora as reclama por nullas.

LXXXVIII Deſta prizaõ da terra paſſáraõ aos Padres com a meſma força, e violen-

Mudaõ os Padres para huma embarcaçaõ prezos.

cia, para outra no mar, multiplicando ſacrilegios, ou continuando com modos diverſos na pertinácia do primeiro. Metidos em huma embarcaçaõ, nella os detivéraõ prezos com guardas por dous mezes, onde a habitaçaõ ſobre o mar dava tanta moleſtia ao corpo, quanta materia de paciencia á alma. Deixemo-los aſſim ſurtos, e ſobre ancoras; que a ſeu tempo os veremos dar á véla aborrecidos de taõ ingrato paiz.

Sabe-o o P. Vieyra no Gurupi, e corre ao Pará.

LXXXIX Tomou eſte caſo ao Grande VIEYRA auſente da Ilha do Maranhaõ, gyrando como Sol pelas aldêas, e ſitios, por onde tinha repartidos os outros fórtes Miſſionarios. Chegou ao Gurupî, (huma Capitanîa entre o Maranhaõ, e Pará) onde lhe chegou tambem a fama de taõ deſmarcado inſulto, dando pavoroso grito, eſpantozo á razaõ, e á piedade Chriſtã. Dalli quiz avançar-ſe logo ao Pará, onde podia temer-ſe ſegunda tormenta; mas o Capitaõ mór, e Camera, ou foſſe attençaõ a homem taõ grande, ou piedade, a quem podia neceſſitar de defenſa, o quizéraõ acompanhar com eſcolta. Refere eſte primor o Padre ANTONIO VIEYRA em carta ſua: *No Gurupî*, (diz) *donde hoje partî, veyo o Capitaõ mór, e Camera, e todos, offerecernos peſſoas, fazendas, vidas, e me vaõ acompanhando até o Pará com tres canôas muito bem armadas, mais por moſtrarem ſua devaçaõ, que por ſer eſta eſcolta neceſſaria.* Aſſim eſcreveo com ſua coſtumada grandeza de animo.

Eſcolta, que lhe fazem.

LXL

LXL Soltáraõ todos daquellas prayas aos 11 de Junho; porêm o heroico Varaõ, ſempre lembrado dos ſeus, e eſquecido de ſi, querendo alentálos neſta calamidade, entre o bater dos remos, e açoute das ondas, pegou naquella ſua divina penna, eſcreveo, como logo diremos, aos Miſſionarios, que deixára na ſerra de Ibiapába, e aos Principaes dos Indios, enchendo a eſtes de luz, áquelles de conſtancia. A conſideraçaõ porêm deſta cõmettida atrocidade ferîo altamente a alma deſte Varaõ fórte, e expreſſou, na que eſcreveo aos dous Miſſionarios da ſerra, (o Padre Pedro Pedroza, e o Padre Gonçalo de Veras) a ſua dor com eſte ſentido affecto.

Sentimento, em que rompe o P. Vieyra.

LXLI *Ditózos os Padres Franciſco Gonçalves, o Padre Manoel de Souza, o Padre Matheus Delgado, o Padre Paulo Luiz, que todos em menos de hum anno levou Deos para ſi, para que ſe naõ achaſſem preſentes a taõ laſtimóza tragédia; e para que naõ viſſem taõ ſacrilegas enormidades, cõmettidas por huns homens, que ſe chamavaõ Chriſtaõs, contra a Igreja, contra a Fé, contra o meſmo Santiſſimo Sacramento, expulſado da noſſa Igreja; e contra a converſaõ, e ſalvaçaõ de tantas almas, que o meſmo Senhor comprou com a ſua vida, e pela qual aquelles bons Padres offerecêraõ as ſuas. Todos morrêraõ na campanha em grandiſſimo deſamparo de todas as couzas humanas, trabalhando em differentes lugares com os Indios, entre os quaes eſtaõ ſepultados.*

LXLII Aſſim ſignificava a ſua mágoa, ſentindo a falta de companheiros taõ illuſtres, e como invejando as mortes, dos que em ſeguimento da bandeira de Chriſto largáraõ (empunhando Palmas) o ultimo alento. Mas entre eſtes affectos taõ ternos, e brandos, conſervava eſte eſclarecido Varaõ outros taõ fórtes, e generoſos, que ſatisfazendo com os primeiros ao humano da natureza, acodio logo, e expreſſou, os que devia ás obrigações do cargo. Para alentar, e animar aos meſmos ſubditos, lhes dizia na meſma carta o ſeguinte.

Affecto, com que anima aos ſubditos.

LXLIII *Com tudo naõ nos deſmayaõ eſtas mortes, antes nos anîma mais a inveja dellas; e he muito para dar graças a Deos a alegria, e fervor, com que os Soldados nóvos, e veteranos, ſe metem intrépidamente pelos Sertões mais arriſcados. O Padre Manoel Nunes, e o Padre Joaõ Maria, ficaõ nos Nheengaîbas: o Padre Joaõ Filippe com o Irmaõ Sebaſtiaõ Ferreira, nos Tapajós: o Padre Thomé Ribeiro com o Padre Gaſpar Miſch, nos Nonhûnas, e Jeruûnas. Saõ eſtes Padres eſtrangeiros homens de raro eſpirito, e talentos, e que pudéraõ com elles illuſtrar as Provincias de Europa. E certo, que huma das razões, porque ſinto eſte deslumbramento do Maranhaõ, he pelo conceito, que haõ de formar dos Portuguezes.* Aſſim creava nóvos eſpiritos em huns ſubditos com os exemplos, e façanhas dos outros; e cheyo de valor, e confiança em Deos, diz na meſma carta o ſeguinte, que compendiamos por brevidade.

LXLIV

LXLIV Que naõ era aquella a primeira vez, que a Companhia fora perſeguida por Religioſos; (a elles attribuîa entaõ a fama eſta deſordem) e nem eſta ſeria a primeira, que das perſeguições tirava Deos a ſua mayor gloria. Que todos os Padres eſtavaõ muy conformes com a vontade de Deos: que tinha ordenado ſe fizeſſem Sacrificios por toda a Miſſaõ, particularmente pelos mayores inimigos della: que fizeſſem elles o meſmo lá na ſua remontada Ibiapába: que poſto que taõ apartados nos lugares, unidos no meſmo eſpirito, e Senhor, por quem padeciaõ, ſeriaõ a todos de grande ſoccorro ſuas préces. Acaba a carta com eſta expreſſaõ amoroſa de pay: *A Deos meus Padres amantiſſimos, em cujos Sacrificios, e orações nos recomendamos todos. Caminho do Pará* 11 *de Junho de* 1661.

Préces, com que recorre ao Ceo.

LXLV Chegou emfim ao Pará; mas como hum mez antes tinha paſſado adiante, quem déſſe fogo á ſegunda mina, rebentou ella taõ impetuóza, qual a podiaõ formar as Furias todas. Naõ ſe noméa a qualidade da peſſoa, que foy a alma de fogo, e de ira deſta eſpantóza inſolencia, nem queremos macular a muitos com o crime de hum ſó Heroſtrato.

Chega emfim ao Pará, onde ſe urdia ſemelhante maldade.

LXLVI Eſcrevêra o Padre ANTONIO VIEYRA humas cartas ao Biſpo do Japaõ, e por ellas dava conta a ElRey (como S. Mageſtade muito lhe recomendava) das tyrannias, e injuſtiças, que naquelle Eſtado ſe cõmettiaõ, tropeços fórtes, que o Inferno punha á converſaõ

Cartas do P. Vieyra para ElRey tomadas, e lidas.

Digitized by Google

ſaõ das almas. Naõ valêraõ ás cartas o foro, que mereciaõ. Deſprezada toda a immunidade Real, foraõ apanhadas, abertas, e lidas. Naõ ſabemos quando, nem onde. Atrevimento atróz, e delicto fêo, de que bem ſe infére o deſpejo, e denodo do aggreſſor.

LXLVII Achou-ſe elle retratado nellas com aquellas tintas, com que á viſta do Mundo denigrava ſeu nome, e fazia eſcandalóza ſua fama. Como eraõ tantos os complices em ſeus inſultos, e os que ſe banhavaõ em ſangue de Indios, contra todas as Leys, que defendia com Apoſtolico eſpirito o valeroſo Padre VIEYRA, contra elle, e contra todos os da Companhia, ſe poz em armas a tyrannia, a cobiça ſempre inſaciavel, e a ſempre atrevida inveja.

Levãtaõ a perſeguiçaõ os acuſados nellas.

LXLVIII Poſto pois no Pará, quiz atalhar naquella Cidade ſemelhante inſulto, avizando aquelle Governo, para que eſtiveſſe prevenido a rebater qualquer movimento, antes que alli chegaſſe a noticia, do que ſe paſſava no Maranhaõ: para iſto fez por eſcrito huma repreſentaçaõ á Camera, taõ digna do ſeu zelo, como ingratamente recebida, dos que mordiaõ as cadêas, com que as Leys do Principe lhes prendêra as mãos á cobiça.

Propóſta, que faz a Camera do Pará.

LXLIX Neſta propóſta lhes repreſenta as Leys mandadas da Corte ſobre o tratamento dos Indios, e converſaõ das almas: a obrigaçaõ de as obſervar: o perigo de ſe perderem com qualquer movimento contra os Indios infinitas

Digitized by Google

finitas almas: repreſentando-lhes muitas aldêas ao preſente cheyas dellas; humas novamente bautizadas, outras ainda inſtruindo-ſe, outras diſpóſtas para ſe deſcerem. Tudo refere com narraçaõ taõ ponderóza, quanto he o aſſombro, que cauſa ver huma taõ vaſta ſeára de almas em ponto de ſe ganharem, ou de para ſempre ſe perderem: e ſuppóſta noticia taõ importante, como motivo mais efficáz para ſe acautelar alguma alteraçaõ no povo, rompe o fogo, que lhe ardia no coraçaõ, neſta ſupplica.

C *Pelo que da parte de Deos, e do Sangue de JESU Chriſto, derramado por eſtas almas; e da parte de S. Mageſtade, cuja conciencia eſtá obrigada á conſervaçaõ dellas, e pela qual encomenda a dita conſervaçaõ aos Religioſos da Companhia; e da parte dos ditos Indios Gentios, e Chriſtaõs, como Procurador, e Curador, que he de todos; e da parte da meſma Republica, e de todo o Eſtado, requer elle dito Padre Antonio Vieyra, e mais Religioſos, a Voſſas mercês, que com os óllhos póſtos ſómente em Deos, e em ſeu ſerviço, e na conta apertadiſſima, que Voſſas mercês lhes haõ de dar muito cedo; e com os coraçõens muito limpos de qualquer defeito, ou reſpeito particular, conſidérem todas, e cada huma das couzas, que neſte papel ſe lhes repreſentaõ, e acudaõ logo ao remedio de tantos, e taõ irreparaveis damnos, com o zelo, promptidaõ, e efficácia, que pede a qualidade delles.* O *que requer, e pede ao Senado.*

CI Continûa inſinuando meyos, como ſe deve diſpôr tudo, para que aquelle pequeno

no povo naõ emprenda ſemelhante deſatino ao do Maranhaõ; e quando o emprenda, poſſa ſer vigoróza, e efficázmente rebatido, e extinto o incendio ao repontar a primeira chamma.

Repoſta, que déraõ.

CII Déraõ repoſta a tudo taõ juſta na primeira parte, como injuſta na ſegunda; porque nella, e no que ſuccedeo, ſe vio claramente, quaõ feridos eſtavaõ da juſtiça da Ley, e da rectidaõ, verdade, e prudencia, com que a obſerváraõ os Padres. Confeſſaõ na dita repoſta, quaõ ſatisfeitos eſtavaõ da doutrina dos Padres, e do zelo, com que procediaõ no bem das almas. Mas ſobre eſte louvor, muito fóra da occaſiaõ, e do que pedia o reſpeito a hum tal homem, e a prudencia de hum Senado, declaraõ, como tinhaõ feito queixa a S. Mageſtade delle Padre ANTONIO VIEYRA, e dos ſeus ſubditos, pela violenta juriſdiçaõ, com que procediaõ no governo temporal dos Indios em ordem ao ſerviço da Republica.

Termos indignos, de q̃ uſáraõ.

CIII Eſta foy toda a cauſa da expulſaõ dos Padres, e eſta allegáraõ a S. Mageſtade por meyo do ſeu Procurador na Corte. Mas foraõ taõ exorbitantes, e falſas as accuſações contra os Padres, que o noſſo perſeguido Heróe, tomando á ſua conta a repoſta, começa com fogóza eloquencia, qual, ou mayor, que a de Tullio contra Catilina, deſta maneira.

Defende o P. Vieyra aos Miſſionarios.

CIV *Depois que no Mundo ha Reys, Juſtiça, e tribunaes, he certo, que nenhum papel ſe apreſentou nelles, nem mais temerario, nem mais falſo,*

falſo, nem mais afrontozo aos meſmos tribunaes, que eſte, que apreſenta o chamado Procurador do Maranhaõ; porque em todo elle ſe naõ diz couza alguma, que naõ ſeja clara, e manifeſtamente, naõ ſó alhêa da verdade, mas oppóſta, contraria, e contraditoria a tudo, o que realmente paſſou, como ſe moſtrará, reſpondendo em particular a cada hum dos capitulos.

CV Vay proſeguindo em huma larga repoſta digna de a ver o Mundo, taõ valente aqui a ſua penna em degollar monſtros, como em outros aſſumptos ſubtil em partir indiviſiveis. Vinte e cinco ſaõ os capitulos daquella infame eſcritura, e a todos córta invencivelmente na defeza o Padre ANTONIO VIEYRA; e depois de ter moſtrado, como os Miſſionarios naõ tomavaõ juriſdições nenhumas; (falſo crime entre outros, de que eraõ arguîdos) antes as de que uſavaõ, eraõ por ordem expreſſa da Ley Real; humas para o bem dos Indios Gentios, que ſe hiaõ buſcar ao Sertaõ; outras para o bom governo dos Indios Chriſtaõs já aldeádos, uſando dellas os Padres com a mayor moderaçaõ: como porêm eſtas duas juriſdições dadas por ElRey eraõ duas rédeas, que impediaõ as tyrannias da cobiça ſobre a liberdade dos Gentios, e ſobre as juſtas conveniencias dos já Chriſtaõs, naõ pode ſupportálas a vehemente ſede de tanto ſangue innocente. Tudo exprime, e relata a viviſſima defeza, e conclue neſte ponto aſſim.

CVI *No Eſtado do Maranhaõ, Senhor, naõ ha outro ouro, nem outra prata, mais que o ſangue, e ſuór dos* **Indios**; *o ſangue ſe vende nos que cativaõ, e o ſuór ſe converte no tabaco, no açucar, e nas mais drogas, que com os ditos* **Indios** *ſe lavraõ, e fabricaõ. Com eſte ſangue, e com eſte ſuór ſe remedéa a neceſſidade dos moradores; e com eſte ſangue, e com eſte ſuór ſe enche, e ſe enriquece a cobiça inſaciavel, dos que lá vaõ governar. Ordenou S.Mageſtade, que deſte ſangue ſe déſſe áquelle Eſtado ſómente o licito, que ſaõ o reſgate dos eſcravos juſtos; e que deſte ſuór ſe lhe déſſe tambem o licito, que he o ſerviço dos* **Indios** *Chriſtaõs das aldêas, por ſeu eſtipendio, com obrigaçaõ de ſervirem ſómente ſeis mezes cada anno.*

CVII *Mas como o dito ſangue, e ſuór licito naõ ſe emprega todo na neceſſidade dos moradores, nem baſta* **todo**, *nem baſtaria, ainda que foſſe muito mais, para a cobiça, dos que ſó iſto vaõ buſcar debaixo do titulo de* **Miniſtros** *de S.Mageſtade, daqui ſe ſegue, que a execuçaõ das* **Leys**, *e* **Regimento** *de S.Mageſtade, que os ditos* **Miſſionarios** *defendem, lhes parece a todos oppreſſaõ, e jugo inſupportavel. E como a dita* **Juſtiça**, *e* **Leys**, *e os ditos miſeraveis* **Indios**, *aſſim das aldêas, como de Sertaõ, naõ tem outros defenſores, mais que unicamente os ditos* **Miſſionarios** *da* **Companhia**, *poriſſo os intereſſados ſe reſolvêraõ a huma acçaõ taõ temeraria, e ſacrilega, como lançarem fóra os ditos* **Padres**, *ſó a fim (como diz o meſmo* **Procurador**) *de ſe reduzîrem ao primeiro eſtado, que dantes tinhaõ; o qual*

era

Digitized by Google

era huma abſoluta liberdade, ou tyrannia de conciencia, com que nos Sertões cativavaõ a todos os Gentios ſem differença; e nas aldêas, a huns cativavaõ ſenhoreando-ſe delles, e de ſuas mulheres, e filhos; e de outros ſe ſerviaõ por força, com medos, ameaços, e caſtigos, contra quem os miſeraveis naõ podiaõ ter reſiſtencia.

CVIII *E neſta multiplicada injuſtiça, taõ manifeſta, e taõ notoria, eſtavaõ intruſos os do Governo daquelle Eſtado por mero abuſo, cobiça, e violencia, ſem haver titulo, nem Regimento, nem Ley, que tal juriſdiçaõ lhes déſſe, ou pudéſſe dar; antes eſtando prohibido, e condenado tudo iſto por todas as Leys, e por todos os Regimentos; e porque ultimamente, depois de taõ conſiderados, e taõ conſultados os meyos, com que os ſobreditos damnos ſe podiaõ remediar, V. Mageſtade foy ſervido tomar por expediente, que os ditos Miſſionarios, para defender as injuſtiças, que ſe faziaõ aos Chriſtaõs, aſſiſtîſſem nas aldêas; e para impedir, os que ſe cõmettiaõ contra os Gentios, aſſiſtîſſem tambem nas entradas do Sertaõ, dizem, ou querem dizer os intereſſados, que os ditos Miſſionarios lhes tomaõ as ſuas juriſdições; como ſe os ditos abuſos, e injuſtiça foſſem juriſdiçaõ, ou V. Mageſtade a tivéra dado a algum Governador; ou os ditos Miſſionarios, que a impediaõ, e contrariavaõ, a tivéſſem tomado, ou pudéſſem tomar.*

CIX *Demaneira, Senhor, que todo o ponto deſta controverſia conſiſte em huma couza, que actualmente naõ ha, e ſó houve antigamente; e querem os intereſſados, que a torne a haver, que*

Digitized by Google

he o intereſſe injuſto, e tyrannico, que do ſangue, e ſuór dos Indios ſe tirava. Aſſim que toda a queixa contra os Miſſionarios da Companhia naõ he pelo que elles fazem, ſenaõ pelo que impedem; naõ he pelo que cõmettem, ſenaõ pelo que defendem; nem he pelo que elles tomem, ou tenhaõ, ſenaõ pelo que os outros querem tomar, e ter, contra as Leys de V. Mageſtade, por ſumma iniquidade, e injuſtiça.

CX Até aqui parte da defeza: e eſta he a innocencia do Grande VIEYRA, e daquelles heroicos Miſſionarios. Foy alli deprimîda a virtude, onde predominava a maldade; e he ainda deprimîda por alguns entendimentos, onde naõ diremos, que infeliz aſtro predomîna. Revolvem os curiózos as meſmas Secretarîas, nellas achaõ as antigas calumnias dos homens do Maranhaõ, e Pará, contra o Grande VIEYRA, e ſeus Miſſionarios. Sem mais ponderaçaõ as allegaõ como certas, naõ lhes chegando aos ſentidos a podridaõ de taõ corruptos cadáveres, e como foraõ rebatidas taõ temerarias impoſturas. Deſgraça he, que o veneno, que coube na lingua, e penna de taõ malvados homens, e lhes inficionou as almas, chegue depois de tantos annos a inficionar entendimentos. Bem merecia o immortal VIEYRA, que a pátria em fogueira publica reduziſſe a cinzas aquelles monumentos infames, e naõ conſervaſſe em ſeus archivos taõ peçonhentas viboras. Dado eſte breve deſafogo á dor, entremos a referir a triſte materia de outras mayores.

CXI

Digitized by Google

CXI Divulgada pois a noticia, do que ſe fizéra no Maranhaõ, rompeo os diques a reprezada corrente: amotinou-ſe tambem o povo no Pará; e as chammas, que naquelle paiz acendeo a ira, trazidas a eſte nas cem bocas da Fama, acháraõ taõ diſpóſta a materia, que até ao Sagrado naõ perdoou o incendio. Nada valeo o anticipado avizo, que deo o acautelado Padre VIEYRA; nada valêraõ as diligencias daquelle Senado, (ſe fez algumas) antes de tudo parece ſe prova a ſua condeſcendencia. *Chega ao Pará á noticia do motim do Maranhaõ.*

CXII Cercáraõ os Padres no ſeu Collegio; e eſtando a mayor parte delles enfermos, nem agoa, nem couza alguma lhes conſentiaõ entrar. Eſtava entre outros hum dos Religioſos no fim da vida, e mandandoſe-lhe de fóra hum frango, foy promptamente tomado, e comido pelos ſoldados; celebrando-ſe com muito alvoroço entre elles a feſta deſte triunfo. Aſſim corriaõ entaõ as virtudes: tempo verdadeiramente cruel, em que ſe fazia gala da tyrannia, e era bizarrîa a deshumanidade. *Levanta-ſe o Pará contra os Padres.*

CXIII Outras noticias, de quem alcançou aquelles tempos, proſeguem na individuaçaõ, do que vîraõ com mais diſtinta memoria. Junto em tropél aquelle eſquadraõ feróz, correo furiozo com as eſpadas em punho pelo Collegio dentro, como quem levava ganhado algum caſtello inimigo. Acodio á irrupçaõ armado das virtudes da alma o Capitaõ daquella Religioſa praça o Padre ANTONIO VIEYRA; e como *Inveſtem armados ao Collegio.* *Encontra-ſe cõ elles o P. Vieyra.*

Digitized by Google

como elle era o mais fórte oppoſitor de ſeus exceſſos, elle era agora o primeiro buſcado. As vózes, as injurias, os clamores, que naquella invaſaõ ſe ouvîraõ, naõ cabem em penna, nem na ponderaçaõ.

Prendem-no: e mofa, que delle ſe faz.

CXIV Foy prezo aqui, ultrajado com dictérios, e afrontas o Padre VIEYRA; e hum dos Principaes da terra mofando alli delle, lhe diſſe: *Donde eſtá agora, ó Padre Vieyra, a ſua ſabedoria, e artes, ſe naõ ſabe livrar-ſe deſte conflito?* Mas aquelle grande coraçaõ, que nadava ſobre todas as tormentas, á imitaçaõ de Chriſto, deo por repoſta a eſte Herodes hum modeſtiſſimo ſilencio.

Sua modeſtia, e ſofrimento.

CXV Foraõ entaõ tirados os Padres de ſua caſa, lançados fóra com deſprezo, e violencia, e levados pelas ruas publicas entre armas, vózes, e afrontas, ſendo alvo particular dellas aquelle Grande VIEYRA taõ eſtimado dos Principes de Europa, e celebrado no Mundo. Aſſim prezo, o conduzîraõ ſeparado dos mais a huma Ermida do Precurſor de Chriſto S. Joaõ. Naõ reſolvemos, ſe com providencia particular. Quem lêr eſte ſucceſſo, fará delle o juizo, que entender; mas naõ poderá negar, que o mayor Prégador da Paleſtina perſeguido recolheo em ſua Caſa ao mayor Prégador da Luſitania deſprezado: huma ſonóra vóz de Deos a outra divina vóz: huma trombeta da verdade a hum clarim do Evangelho; hum Oraculo innocente prezo, por prégar contra o illicito, a outro Oraculo

Prizaõ ſeparada, em que o poem.

Digitized by Google

culo, que por ſemelhante prégaçaõ, e zelo padecia. Seria o lugar da prizaõ acaſo, mas pareceo myſterio.

CXVI O tempo, que eſteve neſte lugar, ou a que outra prizaõ o levou a tyrannia, naõ o pudémos deſcobrir. Sabemos ſim, que uſáraõ com eſte Varaõ conſtante as mayores vilezas, ſendo fábula da mais baixa plebe, quem entre os mayores homens era moſtrado com o dedo. As véxações, e falta do neceſſario para ſuſtentar aquella vida precioſa, hia parecendo morte lenta, disfarçando-ſe neſtes vagares a ſevicia, e lavrando ſem eſtrondos a fereza. *Crueldade, com que o tratáraõ.*

CXVII A nenhuma peſſoa conſentiaõ as guardas, que chegaſſe a fallar-lhe, tendo-o de franquîa, como apéſtado. Só huma India, chamada Marianna Pinta, tinha valor para quebrar eſte encanto, e charidade para deſprezar temores. Levava occultamente ao Padre algum ſuſtento, como óvos cozidos, e alguma outra couza, com que ſoccorria aquella real praça póſta em cerco. Ameaçavaõ-na os ſoldados, que lhe queimariaõ a caſa, a que reſpondia, que ſe lhe queimaſſem a caſa, guizar-lhe-hia o comer na rua. *Charidade, e valor, com que o ſoccorre huma India.*

CXVIII Antes que paſſemos adiante, e ſe engolfe a penna cheya de horror nas ultimas tyrannias, diremos a gratidaõ, com que a Companhia de JESUS (a impulſos, como crêmos, do Padre ANTONIO VIEYRA) pagou depois *Pagou-lhe depois a Companhia; e como.*

Digitized by Google

pois a Marianna obſequios taõ opportunos. Tinha ella hum filho, em cujo enſino ſe empenháraõ os Padres, e o puzéraõ taõ habil na ſciencia, que ſua mãy o alcançou a ver no altar, e chegou a ſer Cura na meſma Cidade do Pará. Paſſou a mais a noſſa devîda correſpondencia; porque conſtando em Roma, o que em taes apertos obrára eſta honrada, e devota matrona, (digna deſte, e de outros elogîos, que naõ ſouberaõ merecer, os que ſe tinhaõ por muy brancos) o Reverendiſſimo Padre Geral lhe mandou Carta de Irmandade, fazendo-a participante de todas as orações, e ſerviços, que faz a Deos a Religiaõ toda. Acabou na meſma Cidade, e na Igreja do Collegio ſe lhe deo entaõ benevolamente ſepultura, e agora neſtes eſcritos grata memoria.

Ficaõ prezos os mais Padres por diverſos lugares.

CXIX Dividîdos os mais Padres, que viviaõ no Collegio, e prezos por diverſas cuſtodias na Cidade, e em navios, os tivéraõ com guardas em tanto aperto, que nem em quinta feira de Endoenças, e ſeſta feira Mayor, os deixáraõ ſahir. Amainado o primeiro fogo deſta revolta, mas firmes em deſterrarem os Padres, ſó conviéraõ, em que foſſe o Padre VIEYRA ao Maranhaõ; e que o que alli, como cabeça do Eſtado, ſe ajuſtaſſe ácerca dos Padres, o ſeguiriaõ tambem os do Pará. Aſſim queriaõ colligar o Eſtado todo em igual fortuna, para que naõ ſuccedeſſe ficarem elles ſingulares no crime; e por conſeguinte, no rigor de algum futuro

Remettem o P. Vieyra prezo ao Maranhaõ, e a que fim.

Digitized by Google

futuro caſtigo, cahindo o rayo ſó no Pará, ſe o Maranhaõ ſe arrependeſſe.

CXX Chegou o Padre VIEYRA ao Maranhaõ; mas eſte eloquente Mercurio, que tantas vezes tinha abrandado coraçõeſ de marmore, naõ abrandou eſtes, porque o naõ quizéraõ ouvir. Logo que chegou, o paſſáraõ prezo para huma caravéla, que eſtava ſurta naquelle porto, com ordem apertadiſſima, que o naõ deixaſſem ſahir a terra; e pedindo o Padre aos officiaes da Camera lhe quizeſſem dar alguma attençaõ, ou na caſa do Senado, ou na meſma praya, onde poderia chegar no bóte, com inſolencia deſmedida lhe reſpondêraõ, que naõ queriaõ, por ſer homem, que fallava com o diabo.

Naõ o quizéraõ ouvir alli.

E lhe reſpondem inſolentemente.

CXXI Vendo pois o Padre ANTONIO VIEYRA, que elles obſtinados fechavaõ os ouvidos ao canto, quiz penetrar-lhes o coraçaõ pelos ólhos. Da embarcaçaõ, em que eſtava, lhes deo com hum memorial de deſeſete reflexões taõ viva baterîa, que podia deſarmar a fereza toda. Fechadas eſtavaõ todas as portas á luz: nada admittîraõ, taõ perdidos no entendimento, como cégos na vontade. Ordenáraõ obſtinadamente, que foſſem lançados fóra o Padre ANTONIO VIEYRA, e os mais Padres, e embarcados para o Reyno, como inimigos daquelle povo, e daquelle Eſtado.

CXXII Chegou emfim o eſperado tempo da partida, e levou ancoras o navio da-

Partem deſterrados os Padres, e remettidos á Corte.

quella ingrata terra; que depois de ſer a Companhia o glorioſo inſtrumento da reformaçaõ dos coſtumes em muitos moradores; da ſalvaçaõ, e converſaõ de infinitas almas; e em annos antes ter ſido o primeiro móvel de ſe ſacodir o jugo Hollandez da meſma terra, que teve a deſgraça de lhe ficarem ſempre os reſábios da ſua perfidia, agora ſe vê dalli a meſma Companhia expulſada, e injuriózamente exterminada.

CXXIII Temos pois metido no Occeano o Padre ANTONIO VIEYRA, e os mais Padres em duas embarcações, aſſoprando as vélas, mais que o vento, o fogo dos amotinados. O diſcõmodo da embarcaçaõ, e o aperto dos mantimentos para o mar, bem ſe póde inferir da maõ cruél, que os arrojava da terra. Veyo com o corpo o Apoſtolico VIEYRA, e deixou a alma nos ſeus amados Indios, accreſcentando as ondas ao mar com ſeu pranto, e chorando com as meſmas lagrimas igualmente a perda das almas deſtes, que a dos Portuguezes.

CXXIV O navio, em que vinhaõ os outros companheiros, cahio logo nas mãos de hum cruél coſſario, que depois de impios tratamentos, os lançou, como carga enfadonha, nas meſmas prayas da Ilha do Maranhaõ, e ſe retirou com a preza. Correo neſta parte melhor fortuna a embarcaçaõ do Padre VIEYRA com o reſtante dos Miſſionarios. Mas quem lhe diſſéra entaõ, que na terra, para onde vinha,

Digitized by Google

nha, o eſperavaõ mayores tormentas, e mais temerózos contrarios.

CXXV Chegáraõ emfim, paſſada a moleſta navegaçaõ, e entráraõ pela Barra de Lisboa deſterrados para a pátria, os que eſtimáraõ por pátria as brenhas para as fazer cultas. Quando eſta Graõ Corte vio, que deſembarcava nas ſuas prayas huma eſquadra de Varões Apoſtolicos maltratados nas conquiſtas de Portugal, e mais que todos aquelle Grande VIEYRA, ficou cheya de aſſombro, e de horror. Se dér lugar o tempo, adiante veremos, como chegáraõ os mais Miſſionarios do Pará, e o lamentavel eſtado, em que ficáraõ os miſeraveis, e infelices Indios, orfãos de pays, e curadores.

Chegà ao porto de Lisboa com outros Padres o P. Vieyra.

Aſſombra-ſe a Corte do ſucceſſo.

CXXVI Poſto na Corte eſte Apoſtolico Varaõ, como era o primeiro Prégador da Capella Real, e a ſua eloquencia, ſabedoria, e eſpirito, fora ſempre a acclamaçaõ, e ſuſpenſaõ das gentes, quiz a Auguſtiſſima Raînha (que na menoridade delRey ſeu Filho governava o Reyno) ouvir aquelle ſeu antigo Oraculo, e ſe lhe diſtribuîraõ logo vários Sermões. A Providencia Divina parece, que com particularidade diſpôz, que foſſe o primeiro em dia da Epiphanîa; e que hum Prégador, que vinha de prégar á Gentilidade, declaraſſe o myſterio da vocaçaõ do Gentiliſmo á Fé.

Prégа na Capella Real.

Janeiro Anno 1662.

CXXVII Qual foſſe aquella eloquentiſſima Oraçaõ, quaõ fórte, e grave: que chammas de ardentiſſimo zelo lance de ſi ſómente li-

da, e ſem aquella viva vóz, que a animava, os erudîtos, que a tem entre mãos, o digaõ. Para que, os que a naõ tem lido no Sermaõ impreſſo, e chegarem a ver eſta Hiſtoria, achem nella as luzes, e zelo ardente deſte Apoſtolico eſpirito, aqui damos por ſuas meſmas palavras a relaçaõ do ſeu deſterro, e a viva expreſſaõ da ſua mágoa, no execrando inſulto do Maranhaõ, e Pará.

Concorre a ouvilo toda a Corte.

CXXVIII Divulgada a fama, que o Padre ANTONIO VIEYRA prégava na Capella Real naquelle ſolemne dia, concorreo a Nobreza toda, e quanto povo pode caber naquelle Sagrado lugar. Chegou o tempo, e tanto que começou a ouvir-ſe aquella divina vóz, começáraõ as admiraçõeſ. O exordio a poucas palavras prendeo a attençaõ, e as almas, a novidade do aſſumpto: e a profunda ponderaçaõ do texto, e explicaçaõ dos Santos Padres, o foy levando ao deſcobrimento do Mundo Novo pelos Portuguezes, e a gloria immenſa dos noſſos Argonautas, que por immenſos mares deſcobrîraõ nóvos Ceos, nóvas terras, e nóvas gentes, que vieraõ adorar, e conhecer com os tres Reys ao Redemptor do Mundo. Mas na conſideraçaõ do zelo da Fé, com que obráraõ na converſaõ da Gentilidade os antigos Portuguezes, e no eſcandalo, e fereza, com que obravaõ eſtes, entrou no ſucceſſo, que o arrancou de ſuas Miſſõeſ, e cheyo de Apoſtolico zelo fallou aſſim.

Ponderações, que faz.

CXXIX

CXXIX *Mas quem diſſéra, ou imaginára, que os tempos, e coſtumes ſe haviaõ de trocar, e fazer tal mudança, que eſta meſma gloria noſſa ſe viſſe entre nós eclipſada, e por nós eſcurecida? Naõ quizéra paſſar a materia taõ triſte, e taõ indigna, que poriſſo a fuy dilatando tanto; (como quem rodéa, e retarda os paſſos, por naõ chegar, aonde muito repugna) mas nem a força da preſente occaſiaõ mo permitte, nem a verdade de hum diſcurſo, que prometteo ſer Evangelico, o conſente. Quem imaginára, torno a dizer, que aquella gloria taõ heroicamente adquirida nas tres partes do Mundo, e taõ celebrada, e eſclarecida em todas as quatro, ſe havia de eſcurecer, e profanar em hum rincaõ, ou arrabalde da América?*

Suſpenſaõ, em que mete o auditorio.

CXXX *Levantou o demonio eſte fumo, ou aſſoprou eſte incendio, entre as palhas de quatro choupanas, que com o nome de Cidade de Belêm pudéraõ ſer pátria do Antichriſto. E verdadeiramente, que ſe as Eſcrituras nos naõ enſináraõ, que eſte monſtro havia de ſahir de outra terra, e de outra Naçaõ, já pudéramos cuidar, que era naſcido. Tréme, e tem horror a lingua de pronunciar, o que vîraõ os ólhos; mas ſendo o caſo taõ horrendo, taõ féo, e taõ atróz, e taõ ſacrilego, que ſe naõ póde dizer, he taõ publico, e taõ notorio, que ſe naõ deve calar. Ouçaõ pois os exceſſos de taõ nóva, e taõ eſtranha maldade, os que ſó lhe pódem pôr o remedio; e ſe elles (o que ſe naõ crê) faltarem á ſua obrigaçaõ, naõ he juſto, nem Deos o permitta, que eu falte á minha.*

Energía, com que refere o motim.

CXXXI

Digitized by Google

CXXXI *O officio, que entaõ tive naquelle lugar, e o que tenho neſte, (poſto que de ambos indigno) ſaõ, os que com dobrado vinculo da conciencia me obrigaõ a romper o ſilencio, até agora obſervado, ou ſupprimîdo, eſperando que a meſma cauſa, por ſer de Chriſto, fallaſſe, e peroraſſe por ſi, e naõ eu por ella. Aſſim o fizéraõ em ſemelhantes, e ainda menores caſos, os Athanaſios, os Baſilios, os Nazianzenos, os Chryſoſtomos, os Hilarios, e todos aquelles Grandes Padres, e Meſtres da Igreja, cujas acções, como inſpiradas, e approvadas por Deos, naõ ſó devemos venerar, e imitar, como exemplos, mas obedecer, e ſeguir, como preceitos. Fallarey pois com a clareza, e publicidade, que elles fallâraõ; e provarey, e farey certo, o que diſſer, como elles o fizéraõ; porque ſendo perſeguidos, e deſterrados, elles meſmos eraõ o corpo do delicto, que accuſavaõ; elles meſmos a prova. Aſſim permittio a Divina Providencia, que eu em tal fórma, e as peſſoas Reverendas de meus companheiros, viéſſemos remettidos aos ólhos deſta Corte, para que ella viſſe, e naõ duvidaſſe de crêr, o que de outro modo parecêra incrivel.*

CXXXII *Quem havia de crêr, que numa colonia chamada de Portuguezes ſe viſſe a Igreja ſem obediencia, as cenſuras ſem temor, o Sacerdocio ſem reſpeito, e as peſſoas, e lugares Sagrados, ſem immunidade? Quem havia de crêr, que houveſſem de arrancar violentamente de ſeus clauſtros aos Religioſos, e leválos prezos entre belleguins, e eſpadas nuas pelas ruas publicas, e têlos aferrolhados,*

dos, e com guardas, até os deſterrarem? Quem havia de crêr, que com a meſma violencia, e afronta lançaſſem de ſuas Chriſtandades aos Prégadores do Evangelho, com eſcandalo nunca imaginado dos antigos Chriſtaõs, ſem pejo dos novamente convertidos, e á viſta dos Gentios attonitos, e paſmados? Quem havia de crêr, que até aos meſmos Parochos naõ perdoaſſem, e que chegaſſem aos deſpojar de ſuas Igrejas, com interdicto total do culto Divino, e uſo de ſeus miniſterios: as Igrejas ermas, os bautiſtérios fechados, os Sacrarios ſem Sacramento; emfim o meſmo Chriſto privado de ſeus altares, e Deos de ſeus Sacrificios? Iſto he, o que lá ſe vio entaõ, o que ſerá hoje, o que ſe vê, e o que ſe naõ vê. Naõ fallo nos authores, e executores deſtes ſacrilegios, tantas vezes, e por tantos titulos excõmungados; porque lá lhes ficaõ Papas, que os abſolvaõ. Mas que ſerá dos pobres, e miſeraveis Indios, que ſaõ a preza, e o deſpojo de toda eſta guerra? Que ſerá dos Chriſtaõs? Que ſerá dos Cathecumenos? Que ſerá dos Gentios? Que ſerá dos pays, das mulheres, dos filhos, e de todo o ſexo, e idade? Os vivos, e ſãos ſem doutrina, os enfermos ſem Sacramentos, os mortos ſem ſuffragios, nem ſepultura, e tanto genero de almas em extrema neceſſidade ſem nenhum remedio? Os Paſtores, parte prezos, e deſterrados; parte metidos pelas brenhas: os rebanhos deſpedaçados; as ovelhas, ou roubadas, ou perdidas; os lobos famintos, fartos agora de ſangue ſem reſiſtencia; a liberdade por mil modos trocada em ſervidaõ, e cativeiro; e ſó a cobi-

a cobiça, e tyrannia, e ſenſualidade, e o Inferno, contentes. E que a tudo iſto ſe atreveſſem, e atrevaõ homens com o nome de Portuguezes, e em tempo de Rey Portuguez?

CXXXIII Aſſim diſſe o Grande, e fogozo Chryſoſtomo de Portugal: e depois de outra diverſa reflexaõ rompeo neſte ardentiſſimo clamor: *Naõ ſe envergonhe já a Barra de Argel, de que entrem por ella os Sacerdotes de Chriſto cativos, e prezos; pois o meſmo ſe vio em noſſos dias na Barra de Lisboa. Oh que bem empregado prodigio fora neſte caſo, ſe fugindo daquella Barra o mar, e voltado atrás o Tejo, lhe pudéſſemos dizer, como ao rio, e ao mar, da terra, que entaõ começava a ſer ſanta:* Quid eſt tibi mare, quod fugiſti, & tu Jordanis, quia converſus es retroſum? E proſeguindo eſte ſentido affecto com a meſma energîa, pouco depois concluîo com temerozo brádo: *Deſengane-ſe porêm Lisboa; que o meſmo mar lhe eſtá lançando em roſto o ſofrimento de tamanho eſcandalo; e que as ondas, com que eſcumando de ira bate ás ſuas prayas, ſaõ brádos, com que lhe eſtá dizendo as meſmas injurias, que antigamente a Sydonia:* Erubeſce Sydon, ait mare.

Força de ſeu ardente zelo.

CXXXIV Eſte era o fogo, com que o Apoſtolico Varaõ declarava a ſua dor no deſamparo de ſeus Indios; e na perda, e eſtrago de huma nóva Chriſtandade, buſcada com tanta ancia, e por quem atraveſſára tantas vezes o temerozo Occeano, paſſára furiózos rios, ſubira

bira montes, e corrêra por areáes ardentes. E eſte foy o prólogo dos divinos Sermões, com que renovou na Corte a ſua fama eſclarecida.

CXXXV Ferîo eſta eſpantóza narraçaõ o piedozo, e Real animo da Soberana Raînha; e naõ podendo ſofrer a inſolencia, com que nos dias do ſeu governo foraõ quebradas todas as Leys Divinas, e humanas, e ultrajado aquelle raro Varaõ, a quem em ſummo gráo eſtimava, enchendo-ſe de Real ira, qualquer vingança lhe parecia pouca. Determinou deſcarregar com taõ pezado golpe ſobre os amotinados, que ficaſſe naquelle paiz por idades largas a memoria do deſtroço. Nunca a mais eſpantóza nuvem ameaçou tantos rayos, como promettia o aſpecto de S. Mageſtade. Excede a tudo a ira dos Soberanos.

Quanto ſente o caſo a Auguſtiſſima Raînha.

Determina dar com pezada maõ nos culpados.

CXXXVI O Padre ANTONIO VIEYRA, que ſó queria a extirpaçaõ dos vicios, e a miſericordia para os culpados, guardou as ultimas forças da ſua eloquencia para mitigar a indignaçaõ Real. Contendeo neſte duéllo de poder a poder a razaõ em duas partes dividîda: parecia levar a victoria a da Mageſtade preſente; mas a outra parte, que era a da clemencia, ſoube tambem armar-ſe de ſoberana, e auguſta valentia; porque o Padre ANTONIO VIEYRA, depois de allegar razões fortiſſimas para impedir o caſtigo, proſtrado aos pés da Soberana Raînha, trouxe em favor dos culpados, e implorou a alma delRey, e do Principe D. Theo-

Intercede eſficázmente por elles o P. Vieyra.

Digitized by Google

doſio, ſoccorro opportuno, e fórte. A memoria de taõ ſaudózas prendas excitou naquelle grande coraçaõ affectos humanos, e tambem Reaes. Suſpendeo (ao ouvir aquelles adorados nomes) o zelo o ſeu fogo, e lembrando-ſe dos ſerviços de Vaſſallo taõ benemérito, diſſe: (como antigamente ouvimos referir) *Hoje reſuſcita o Maranhaõ por amor do Padre Antonio Vieyra.* Aſſim ficou na baînha a eſpada, e ſe lançáraõ os ólhos a atalhar com ſuavidade damnos futuros.

CXXXVII Nomeou a Auguſtiſſima Raînha novo Governador para o Maranhaõ, a quem recomendou aquella perturbada Republica, como ſe havia de portar com os delinquentes, e conſervar os Padres nas aldêas dos Indios; mas logo ſe vio na Corte (apenas creráõ iſto os ſeculos vindouros) como elle ſe congraſſava com os inimigos dos pobres Indios, dos Padres, e da Chriſtandade. Soube-ſe, antes de partir de Lisboa, que voltávaõ occultos para o Maranhaõ no meſmo navio com o Governador dous homens, que lá tinhaõ ſido deſterrados por crimes diverſos, notoriamente falſarios, quebrantadores das Leys Reaes, e publicos calumniadores da Companhia. Fiquem ſeus nomes com o do Governador em ſilencio profundo. Por ordem Real ſe deo buſca ao navio, para ſerem prezos, e retidos, e ſe intimou ao Meſtre delle ſub graves penas os naõ levaſſe. Naõ foraõ achados por bem eſcondidos; mas foy

Digitized by Google

foy notorio depois, que naõ ſó foraõ no meſmo navio com o Governador, mas que em Cabo Verde ſe fizéraõ autos, que elles até alli tinhaõ hido em navio differente. Triunfa das Leys do Principe ainda na ſua meſma Corte a malicia; e ſó depois de diluvios de lagrimas aporta a verdade aos ouvidos Soberanos.

CXXXVIII Com eſtes dous Anjos ao lado deo fundo no Maranhaõ o Governador aos 25 de Março de 1662; e levando taõ recomendado o negocio daquelle revoltozo povo, devendo entender logo ſobre elle, para que os excitados animos ſe compuzéſſem, e propôr a todos brandamente a benignidade Real; como S. Mageſtade ſe queria eſquecer do paſſado; a razaõ taõ Chriſtã, em que as Leys delRey ſe fundavaõ; que a obediencia ao ſeu Principe era taõ propria de Portuguezes; que ſe da parte da Companhia havia algum exceſſo, eſſe naõ o emendavaõ os vaſſallos, mas o meſmo Principe, a quem havia recurſo. Taõ longe eſteve porêm de fazer iſto, que andou divulgando, que ſobre eſte ponto naõ levava reſoluçaõ alguma, e em mais de dous mezes ſe deitava fóra de tudo. Temos diſto documentos digniſſimos de toda a fé; e ainda téme a penna de o eſcrever, attonito o entendimento do diſſonante proceder de hum Governador, que quando veyo a uſar dos meyos que devia, foy depois de nóvos eſtragos, a que deo motivo o ſeu ſilencio. Sepultemos o que aqui ajuiza o entendimento.

Digitized by Google

CXXXIX Vîraõ os do Pará o ſilencio do Governador; e que de Portugal lhes naõ hia reprehenſaõ, do que fizéraõ, tomáraõ ouſadia nóva, e como ſe foſſe aquelle ſilencio condeſcendencia, obráraõ eſtranhas violencias, e inſultos mais impios, que os paſſados. Metêraõ-ſe ao Sertaõ em demanda das aldêas, onde aſſiſtiaõ os Padres Miſſionarios, como Parochos, que eraõ, e Protéctores dos Indios. Aqui foy o eſtrago, e o eſcandalo tal, que encheo de horrores a humanidade, ſahindo de todos os limites a ira. Em nenhuns Portuguezes ſe vio ainda igual deſamparo da razaõ, da piedade, e da Fé.

Eraõ deſeſete os Padres por diverſos ſitios.

CXL Eraõ deſeſete os Padres, que deſta parte do Pará repartidos por diverſas aldêas influîaõ luz a milhares de almas, que tinhaõ tirado do poder das trévas. Lá os foraõ buſcar aquellas furias do Inferno, vendo-ſe naquelle theatro huma monſtruóza repreſentaçaõ. Até áquelle tempo, o que tinha viſto alli o Ceo, e os homens, foy accõmetterem com gloria da Igreja, e triunfos da Fé, e arroſtarem Miſſionarios com aquellas brenhas, rios, e ſerras, inquirindo Gentios, para os fazerem Chriſtaõs: agora vio-ſe hirem os Chriſtaõs ao Sertaõ invadir Miſſionarios, como quem hia a montaria de féras. Naõ baſtavaõ para cabalmente intimar com brádo eſpantozo eſte inſulto as oitenta leguas de boca do rio das Amazonas: elle o vio com afronta do Creador nas ſuas margens; e bem

Digitized by Google

bem pudéra entaõ voltar atrás a corrente, e fugir, e eſconder-ſe por aquellas brenhas, que réga. Bem pudéra cobrir vingativo huma terra indigna de ver o Ceo, como foraõ os montes de Gelboé, deſmerecedores do ſeu orvalho fecundo, e chuva benéfica.

Quanto padecem.

CXLI A eſte eſquadraõ de Varões Apoſtolicos arrancáraõ de ſuas pobres choupanas (que nem merecem nome de caſas) aquelles leões embravecidos. No Gurupî, depois de matarem huma ſentinéla, e acutilarem outros, aſſaltáraõ de noite aos Padres na ſua pobre caſa; e eſtando hum mortalmente enfermo, nem aqui quebrou o impeto aquella corrente: a todos os leváraõ prezos á força.

Cruél impiedade.

CXLII Aſſombrou aos Padres a repentina invaſaõ, e naõ eſperada tormenta; proteſtáraõ ſua immunidade, o deſamparo de tantas almas, o eſcandalo dos Gentios; a nada reſpeitava a ira. Allegáraõ mais, e pediaõ, que deixaſſem curar, aos que eſtavaõ enfermos nas ſuas pobres habitações, ou no moſteirinho de SANTO ANTONIO; mas os aſpides ſurdos, que tinhaõ fechados os ouvidos, naõ percebiaõ as vózes da miſeria, e da innocencia.

Vem prezos os Miſſionarios pelos Portuguezes.

CXLIII Prezos com ſumma impiedade, e violencia, os trouxeraõ pouco a pouco para a Cidade, naõ lhes podendo trazer os corações, que lá lhes ficáraõ entre os ſeus Indios, cujas almas eſtavaõ formando, até que ficaſſe nellas com a neceſſaria perfeiçaõ formado Chriſto.

Digitized by Google

to. Na Cidade os dividîraõ por caſas ſeculares, e navios, como aos primeiros, ſempre com guardas como malfeitores. Chegou finalmente o tempo de aliviarem a terra de Miniſtros do Evangelho. Embarcáraõ nove em hum navio, e oito em outro, com grandes incõmodos, e perigos de vida: o dos nove chegou a Lisboa já no Agoſto de 62: o que trazia oito, aberto em agoa arribou ao meſmo Pará, donde ſahîra.

Saõ embarcados para o Reyno com vária fortuna.

CXLIV Por tres viagens vio a Corte de Portugal entrar pela ſua Barra dentro os ſeus navios carregados de Miſſionarios: vinhaõ agora degradados para a pátria, cheyos das afrontas, que lhes naõ fizéraõ os Gentios; mas com tanta gloria, quanto foy o exemplo, com que ſe deſterráraõ della. E para que o leitor veja em compendiozo memorial os damnos, que ſe ſeguîraõ á Companhia, e á Fé, aqui pomos tudo em reſumîda eſcritura.

Quantos foraõ os deſterrados: e quantas as aldeas deſamparadas.

CXLV Foraõ por todos trinta e dous os Padres, ou Soldados valentes, que ſe arrancáraõ daquellas Miſſões, ou conquiſtas. As aldéas já Chriſtãs (em que algumas contavaõ quatro, e cinco mil almas) eraõ trinta e oito: neſtas paſſavaõ as almas de quarenta mil, bautizadas, e cultivadas pelos Padres da Companhia de JESUS. As aldêas, em que ſe eſtavaõ ainda cathequizando, e inſtruindo, paſſavaõ de vinte e quatro, onde eraõ tantas as almas, que ſó na Ilha dos Nheengaîbas tinhaõ os meſmos Miſſionarios feito pázes com mais de vinte mil Indios,

Digitized by Google

Indios, que eſtavaõ todos rendidos á Fé. Mais para dentro da boca do rio das Amazonas eſtavaõ os meſmos bautizando mil arcos, (iſto he, homens, que podiaõ tomar armas) ſendo neſta o numero das almas mais de oito mil.

CXLVI Todo eſte rebanho de ovelhas da Igreja cahio, tirados os Paſtores, nos dentes dos esfaymados lobos. Sem os Padres, que as apaſcentavaõ com a doutrina, e as defendiaõ com religioſa authoridade, foy o deſamparo eſpiritual, qual ſe deixa ver em gente taõ nóva na Fé, e na policia Chriſtã. Quizéraõ os de taõ iniquo governo ſanear eſte patente deſacerto, e eſtrago; mas naõ pudéraõ. Tres deſtas aldêas, depois deſta expulſaõ da Companhia, ſe entregáraõ a outros Religioſos; mas por confiſſaõ dos meſmos, naõ pudéraõ hir acodirlhes em ſete mezes, mais que duas vezes. Os Padres moravaõ com os Indios nas ſuas aldêas, buſcáraõ-nos pelas brenhas, reduzîraõ-nos á Fé, bautizáraõ-nos, e amavaõ-nos, como a filhos; e aonde havia tantas cauſas para o amor, differente era o proveito eſpiritual dos Indios com aſſiſtencia continua, de quem em Chriſto os gerára, do que a de quem tanto de tarde em tarde lhes apparecia. *Conſequencias deſte inſulto.*

CXLVII Chorou a piedade Chriſtã neſte exorbitante inſulto aquellas deſgraças, para quem naõ baſta todo o pranto. Primeiramente o deſamparo, ou falta de Bautiſmo nos mininos, que entaõ naſcêraõ; e logo igualmente a falta

falta de confiſſaõ, e Sacramentos nos adultos, que naquelle intervállo acabáraõ. Paſſou ainda álem de todos os limites a mágoa; nem caberá no coraçaõ, de quem lêr eſta laſtimóza Hiſtoria, o ſentimento, do que agora diremos. Logo que houve o primeiro motim, em vendo os delinquentes fóra das aldêas os Padres, déraõ os Portuguezes de mayor, e menor graduaçaõ nellas, e cada hum trouxe para ſua caſa os Indios, que quiz para ſeu ſerviço.

Proſeguem. CXLVIII Seguio-ſe entaõ daqui a conſequencia mais laſtimóza, e fatal. A' viſta deſte cativeiro, e com o horror, e tyrannia delle, fugîraõ tantos para o Sertaõ, que no ſeguinte anno de 62 naõ havia nas aldêas a quarta parte dos Indios. Lá ſe voltáraõ cheyos de eſcandalo pelas brenhas dentro infinitas almas: os já Chriſtaõs a viver, e morrer ſem Sacramentos: os que naõ eraõ ainda bautizados, a vagar como brutos, abominando talvez (como faltos da pia affeiçaõ) aquella Ley, em que os filhos della ſe tornavaõ contra os ſeus meſmos Sacerdotes, e Pays. Os que ficáraõ, tomados como cativos, vivendo em caſa de ſoldados, e outra gente de nenhum zelo, como plantas nóvas, e ſem cultura, recahiriaõ nas ignorancias antigas, e tornariaõ a ſer máto, como os fugitivos. Aſſim perdeo a Igreja filhos, o Reyno vaſſallos, os Portuguezes reputaçaõ, e o Ceo almas.

Caſtigos do Ceo. CXLIX Naõ quiz diſſimular mais o meſmo Ceo. Deſembaînhou a eſpada, e ferîo com pezada

Digitized by Google

pezada maõ taõ rebelde paiz. Acabáraõ alguns dos conjurados com deſeſtrado fim; morrendo com conſonancia da pena á culpa tres dos mais culpados; hum queimado, outro afogado, outro doudo; vingando a Juſtiça Divina por meyo do fogo, e da agoa, a falta do Bautiſmo, que impedîraõ a tanta Gentilidade os primeiros dous; e privando ao terceiro da luz racional pela da Fé, de que ficáraõ deſtituîdas por ſua culpa Nações inteiras.

CL Paſſou adiante o golpe, fechando-ſe o Ceo; porque por eſpaço de hum anno naõ chuveo. Alguns rios caudalózos, que parecia impoſſivel faltarem, ſe ſecáraõ; até o ar ſervio de flagello da juſtiça, correndo hum peſtilente contágio, que fez eſtrago laſtimozo em Portuguezes, e Indios, alcançando a vara do divino rigor a grandes, e pequenos. Eſte foy o caſtigo do Ceo: o da terra, que eſteve imminente, ſuſpendeo-ſe, como diſſémos; porque o Grande VIEYRA, que neſta funeſta tragédia foy a mayor, e mais laſtimada figura, como Varaõ cheyo de Deos, orou altamente pelos meſmos, que o tinhaõ afrontado, e ſacrilegamente prezo. Deſta horrenda tragédia temos que paſſar a outras, naõ ceſſando a Providencia de meter em nóvos trabalhos o grande Herculles, de quem eſcrevemos.

Generoſidade Chriſtã de Vieyra.

CLI Padecidas pois as referidas tormentas, e arrojado pela violencia dellas deſde o Maranhaõ a Portugal, veyo a padecer outra

Inſinua-ſe nóva, e mayor tormenta.

Digitized by Google

vez na pátria o Grande Padre ANTONIO VIEYRA outras, e mayores contradições. A golpes ſe fórmaõ as eſtatuas; nem póde haver Heróe ſem ſuſter como Atlante hum Orbe aos hombros, ou ſem pizar com victorióza planta as rayas do impoſſivel. Ha muitos ſeculos, que encanecem entre adverſidades os Varões eminentes; mas para que o Mundo viſſe a ſua fortaleza, e vigor, deixou-os o alto deſtino do Ceo opprimir de montanhas, que ou levadas em pezo por elles, ou vigorózamente ſacodidas, ſerviſſem de degráo firme, ou illuſtre pianha, ſobre que ſoaſſe mais clara a fama, de quem eraõ.

CLII Foy o Padre ANTONIO VIEYRA, como temos eſcrito, hum dos mais eſtimados Vaſſallos do ſeu Auguſto Monarcha o Senhor Rey D. Joaõ IV: delle ſe ſervio o invicto, e animozo Reſtaurador, como quem conheceo neſte Varaõ ſublime talentos relevantes de comprehenſaõ rara, alta prudencia, fidelidade, e coraçaõ proporcionado, e capaciſſimo de ſe lhe cõmetterem as mayores emprezas. Com o favor do ſeu Soberano teve ſumma aceitaçaõ da Auguſtiſſima Raînha, que agora, vendo ao Padre VIEYRA, o eſtimou pelos antigos trabalhos, que padecêra pela conſervaçaõ da Coroa, e pelos que ao preſente padecia pela dilataçaõ da Fé.

Animos divididos na Corte.

CLIII Era naquelle tempo laſtimóza a confuſaõ da Corte, dividîdos em parcialidades os animos, e perturbados os Planetas pelo deſ-

concerto

Digitized by Google

concerto do primeiro móvel. Adoravaõ huns ao throno, que ſe levantava como Sol, que naſcia (por mais que a cada hora o viaõ padecer na regiaõ das luzes eſcuro deliquio.) Seguiaõ outros, e acompanhavaõ com dor, o ſahir do throno o alto eſpirito de huma heroica Raînha Mãy, que com o Infante D. Pedro ſeu filho menos ſentiaõ os desfavores proprios, que os deſcuidos da enfermidade alhêa.

CLIV Neſta diviſaõ de animos, e contrariedade de pareceres, prevaleceo ſem reſiſtencia, quem mais podia; e embravecido o temporal aborreceo o throno, a quem o reſpeitára ſem liſonja, e ſervîra ſem intereſſe: ou foſſe por impulſo natural, ou por móto rapto, afaſtou elle da Corte ao Padre ANTONIO VIEYRA. Mas eſte livre coraçaõ, taõ valeroſo em fugir da Corte, quando ella o queria, como agora, quando o deſterrava, ſoube nos dous actos *agere*, *& pati fortia*, exercitar heroico a virtude da Fortaleza.

CLV Sahio pois com taõ honrados companheiros, como ſabem os erudîtos da Hiſtoria de Portugal; huns para huma, outros para outra parte; ſendo o crime de todos o ſerem fieis criados da ſua immortal Raînha, a quem deſejavaõ contribuir na ſua adverſa fortuna com o tributo do ſeu preſtimo, ou para o conſelho, ou para o alivio. *Sahe da Corte o P. Vieyra.*

CLVI Para o Collegio do Porto o levou o primeiro impulſo; mas eſta preſente tem- *O primeiro termo foy o Collegio do Porto.*

Digitized by Google

peſtade era para o Grande VIEYRA mais riſo da fortuna, que tormenta. Naõ paráraõ entaõ os diſcurſos; antes começáraõ a pronoſticar-lhe mais remontados deſterros os emulos; a temer-lhos os amigos, e todos a ajuizar-lhos. Quem he Cidadaõ do Mundo, nenhuma fortuna o póde reduzir a deſterro. Diziaõ huns, que a violencia dos ventos o arrojariaõ ao Braſil, outros que ao Maranhaõ, outros que a Angóla; querendo aquelle Governo preſente pôr muito mais longe da viſta a taõ avultado gigante para parecer pigmêo. O coraçaõ porêm do Padre ANTONIO VIEYRA, ſempre muito ſuperior, e muito álem das rodas da fortuna, eſcrevendo do Collegio do Porto no meyo deſte nublado a hum dos mayores Grandes de Portugal, diſſe com a inteireza dos Varões magnanimos em carta de 20 de Janeiro de 1663: *Hirey, para onde me mandarem, ſeja Africa, ou América, que em toda a parte ha terra para o corpo, e Deos para a alma; e lá nos acharemos todos diante daquelle tribunal, onde ſó teſtemunha a verdade, ſentencêa a juſtiça, e nunca he condenada a innocencia.*

Tom. 1. cart. 18. pag. 122.

He mandado voltar a Coimbra.

CLVII Como as ondas ſe moviaõ fórtes, muito em breve tiráraõ do Collegio do Porto eſte combatido báxel. Para aquelle ſitio o mudáraõ em 1662; jogando porêm com elle a tormenta, já no Janeiro de 63 o tinhaõ feito voltar a Coimbra, onde o eſperavaõ taõ creſcidos os mares, que por largo eſpaço o tivéraõ ſubmergido. Coimbra, que he a Athenas de

Digitized by Google

de Portugal, e celebrado empório de ſabios, foy o theatro, em que ſubio ao mais apertado exame a mayor Aguia, ſendo delatado ao Santo Officio o Padre ANTONIO VIEYRA.

CLVIII Era eſte celebradiſſimo Varaõ de mais que ordinaria eſtatura no corpo, e de muito mayores medidas no animo; e como ſe a fortuna o quizéra deſafiar a duéllo, e provar forças com elle, aſſim ſe armou feróz, e ſe lhe oppoz contrária, que lhe fez tiro com todo o genero de males. Combateo-o no corpo de ſórte, que em mais de dous annos lhe naõ deixou bem livres quatro mezes, e naõ juntos, mas com recahidas taõ perigózas, que a fogo, e a ſangue lho fazia lançar em grande cópia pela boca, e o reduzîo ao ultimo da vida. Até com o ar lhe fez guerra; porque ſendo Coimbra de benigno Ceo, e ſaudavel clima, era para o Padre ANTONIO VIEYRA ſingularmente nociva; mas a ſua invencivel paciencia levava eſtes golpes no corpo, como ſe os recebeſſe no eſcudo.

Enferma gravemente, e recahe repetidas vezes.

CLIX Mayor foy a baterîa no animo. A naõ ſer a ſua grande alma taõ familiar a Deos pelo continuo trato com elle na oraçaõ, perdêra o nórte, e o rumo, e deixaria de ſi ao Univerſo com eſpantozo brádo funeſta memoria.

Trabalho, que padece.

CLX Empenhou-ſe o zelo nas accuſações, que delle fez ao Sagrado tribunal, e pertendeo com vigorózos alentos, que a fortaleza

Digitized by Google

taleza da Fé, e da verdade, deſcarregaſſe o fogo, e a eſpada ſobre aquella grande cabeça de Portugal. Papeis, que eſcrevêra; propoſições, que diſſéra; textos da Sagrada Eſcritura, que interpretára; diverſo eſtado da Igreja em tempos futuros, que promettia; livros, que tinha eſcrito, ou tivéra penſamentos de eſcrever, foy a materia ampliſſima, de que lhe formáraõ crime affectos differentes.

CLXI O vigilantiſſimo tribunal ouvio aos delatores; e pezando a gravidade dos pontos; o extraordinario, e ſublime dos penſamentos; o raro, e naõ debatido das opiniões, teve por ſuſpeitóza a ſua meſma plauſibilidade, e fazia repetidas vezes hir á ſua preſença ao Padre ANTONIO VIEYRA.

CLXII Já o rumor pela Cidade corria em diſcrédito de hum Varaõ taõ conhecido, e da Religiaõ, de quem era Filho. Foraõ muitas as ſeſſões, e nellas para o ſeu vivo entendimento hum novo genero de certame, cégo, e eſcuro, em que a fogo lento ſe procurava acriſolar a verdade. Creſcêraõ os reparos no meſmo tempo, que em Dezembro de 1664 apreſentou vinte e cinco, ou trinta cadernos de apontamentos, e queſtões ainda infórmes; e depois, ainda mal convalecido de huma perigóza recahida, aos 14 do Setembro ſeguinte de 1665 dez, ou doze mãos de papel, tambem de queſtões por decidir; trabalho incrivel em hum corpo atenuado, e que mais morava entre enfermos,

Exceſſos em ſeus eſtudos, e defenſa.

Digitized by Google

fermos, que entre livros: mas na meſma enfermarîa os tinha eſcondidos, e eſtudava a intervállos para apreſſar a ſua defeza. Menos ſentia os eſtragos das forças, que os da doutrina.

CLXIII Naõ ſocegou ainda o bom zelo de alguns; e como ſe tocava em nóvas intelligencias de lugares da Eſcritura; em opiniões diverſas do ſentido de alguns Santos Padres; e em pontos de Fé, meteo em cuidado aos rectiſſimos Miniſtros della. Já neſte tempo ſe tinhaõ expoſto ao Summo Pontifice (ſem que o Padre o ſoubeſſe) muitas propoſições, que dous Qualificadores (conforme a intelligencia, que elles lhes déraõ) tinhaõ compillado de huma carta, que o Padre ANTONIO VIEYRA eſcrevêra do Maranhaõ ao Confeſſor da Raînha Mãy, as quaes vieraõ de Roma condenadas; e accreſcendo agora outras muitas, de que era delatado; temendo ao que parece o Sacro tribunal, que engenho taõ vivo, cahindo em algum erro, (de muitos o chora a Igreja com recordaçaõ infeliz) levaſſe comſigo, aos que o veneravaõ Oraculo das ſciencias, reſolveo aquelle Sacro Areopago deixar recluſo em cuſtodia ao Padre ANTONIO VIEYRA.

Suas elevadas opiniões: e o que dellas reſulta.

CLXIV Entaõ foy, quando ſubîraõ as ondas ás Eſtrellas. Neſta desfeita tormenta pudéraõ as forças do ſeu imperturbavel diſcurſo conter na ſua páz huma vontade com tantos eſtimulos provocada. Naõ ſe lhe ouvio palavra, que fizeſſe a minima diſſonancia á moderaçaõ, ſempre

Digitized by Google

ſempre em tudo igual a ſi meſmo, e Varaõ quadrado em todas as fortunas.

CLXV Principios eraõ de Outubro de 1665, quando ſe executou eſta reſoluçaõ, e a fama deo tamanho brádo, que ao paſſo que encheo a Europa de eſtrondo, a ſuſpendeo tambem na expectaçaõ do futuro. Sentio a Companhia de JESUS eſte golpe, como quem o levava nos ólhos; e com elles póſtos no Ceo, eſperava ſe abrandaſſe a indignaçaõ dos aſtros.

CLXVI Com a mudança do lugar nada alterou dos exercicios Religioſos aquelle coraçaõ ſuperior a toda a variedade. Como no ſitio, em que agora ſe via, ſoava claramente a campa do Collegio, ſempre por ella ſe governava em tudo aquillo, em que podia deſde aquelle retiro ſeguir a Cõmunidade. A meſma vóz, que chamava a huns para a oraçaõ no Collegio, a eſſa meſma obedecia o Padre VIEYRA fóra delle: para que naõ tenha por ſingularidade o Mundo dizer Themiſtio em louvor da pátria, que o Grego Sabio tornava com ſua preſença o mais inſofrivel, e moleſto lugar, ſagrado templo das Muſas.

CLXVII Qual foſſe a conſtancia, com que levou tal golpe eſte Varaõ fórte, naõ cabe em penna. Na oraçaõ, e trato com Deos, era continuo; bebendo em tal eſcuridade reſplandores para os acertos aquella alma, que naõ ſabia perder de viſta o Divino Sol. A fortaleza, a humildade, a paciencia, e ſabedoria.

alli

Digitized by Google

alli ſe vîraõ heroicamente exercitadas. Já nos ultimos mezes concedeoſe-lhe benignamente papel, e tinta, inſtrumentos, por onde ſoltou luz immenſa ſobre as materias, de que o criminavaõ. Eſcreveo, ſem ter livros, hum grande livro, em que diſputou *ex profeſſo*, e decidîo quarenta e quatro queſtões dentro do eſpaço ſó de tres mezes; provando, quanto dizia, com a Eſcritura, com razões, e com o teſtemunho de grande numero de Doutores; obra, que foy a todo o tribunal aſſombro, vendo, e admirando a vaſtidaõ daquelle entendimento ſublime, e eſtupenda memoria, allegar textos, e citar Authores, e ſeus lugares, eſtando totalmente deſtituîdo de ſeus livros.

CLXVIII Eſcreveo mais a Apologia, e Defenſa do quinto Imperio (hoje já inculcada opiniaõ por nóvos, e ſingulares engenhos) obra dividîda em oito ponderações, nunca aſſáz louvada, e admirada de todos. Como porêm pedia já o tempo, a razaõ, e juſtiça, dar fim a negocio taõ grave, tendo o tribunal remettidas aos Qualificadores o grande numero de propoſições, de que fora delatado o ſapientiſſimo Varaõ; ouvidos eſtes, e ſuas cenſuras, tendo precedido em taõ largo tempo muitos exames, perguntas, e repoſtas com o Miniſtro conferente, lhe foy finalmente por eſte declarado ſerem approvadas pelo Pontifice as cenſuras das propoſições, que a S. Santidade ſe apreſentáraõ. Ouvido o nome de Pontifice, abateo

D. Salvador Joſeph Maner Diſſertacion Critica de Juicio Univerſal. Illuſtriſſim.o Boſſuet Epit. da Hiſt. Univ.

Digitized by Google

Seu reſpeito ao Summo Pontifice.

a cabeça, e cheyo de reverencia a tal nome, reſpondeo, que naõ diria mais huma ſó palavra na ſua cauſa; e que eſtava por tudo, quanto julgaſſe aquelle rectiſſimo tribunal, e muito mais o juizo ſupremo do Vigario de Chriſto. Formou-ſe entaõ, ou concluîo-ſe o proceſſo de toda a cauſa, lançou-ſe a ſentença, e nella as penas impóſtas. Deſtinou-ſe o dia, em que ſe havia de lêr em publico, e intimar a dita ſentença, e cauſas della. O modo, e execuçaõ deſte temerozo acto, e o que nelle ſe vio, uſando, como coſtuma, com ſeus eſtylos a Santa Inquiſiçaõ, agora o referirá ſempre reverente a noſſa penna.

Tempo de ſua recluſaõ.

CLXIX Dous annos pois, e quaſi tres mezes durou eſta cerraçaõ, e nublado: meteoſe por eſte largo eſpaço o ouro nas chammas, e o diamante na roda, até que ſe reſolvêraõ as nuvens, e chegou a hora, em que com eſpantozo trovaõ ſe abrîraõ os ares. Foraõ convocados alguns Prelados das Religiões, e alguns Lentes, e peſſoas principaes daquella Univerſidade, á caſa particular, que para ſemelhantes actos tem a Inquiſiçaõ; e eſtando junto eſte grave Congreſſo, appareceo o Padre ANTONIO VIEYRA a ouvir as cenſuras das ſuas propoſições, ſem véla, nem abjuraçaõ, ainda de leve.

Ouve a ſua ſentença, e com que conſtancia.

CLXX Durou a narraçaõ da cauſa duas horas, e hum quarto; e por todo eſte eſpaço poz elle immóvelmente os ólhos na Sagrada Imagem, ou pintura de Chriſto Crucificado, que

Digitized by Google

que alli tinha á viſta, bebendo de Sol taõ puro taõ extraordinario ſocego, que no inalteravel do ſemblante pareceo, ou que ſe remontára a mais alta eſféra, ou que de todo (como a myſterióza pomba de Noé) ſe recolhêra dentro da Arca pela porta, que via aberta no coſtado; porque em todo aquelle largo eſpaço naõ apartou os ólhos do Sagrado Crucifixo; nem fez, como ſe foſſe eſtátua, o minimo géſto, ou movimento. Aſſim o notou alli a curioſidade, aqui o aſſombro. Eſtremado ſucceſſo, em que, mais que em nenhum outro, admittia admiraçaõ o grande juizo do Principe dos Eſtoicos: *Nihil æque magnam apud nos admirationem occupet, quam homo fortiter miſer.* *Senec. ad Helviam. paragr. 13.*

CLXXI Era o dia de 23 de Dezembro de 1667; e ao ſeguinte 24, veſpera de Natal, foy reſtituîdo ao Collegio o Padre ANTONIO VIEYRA. Alli tornou a ouvir o ſeu proceſſo, acompanhando-o todos aquelles Religioſos obſequiózamente póſtos em pé, pois a elle lhe naõ era permittido eſtar de outra maneira naquelle temerozo acto; viſto agora com menos ſuſto, mas ſempre com veneraçaõ, e reſpeito. *He reſtituido ao Collegio.*

CLXXII A alegria daquella numeróza Cõmunidade, vendo-ſe depoſſe de taõ prezado Irmaõ, foy igual á cauſa. Ainda ouvimos aos antigos, que fora a mayor, que dentro daquelle Collegio ſe vîra. Continuo fora o ſobreſalto em toda a Companhia, temendo que neſta auſencia aquelle coraçaõ aſſim ſoçobrado *Alegria, com que he recebido.*

Digitized by Google

de decumanas ondas acabaſſe afogado, e mudo debaixo dellas á força de alguma enfermidade, que no Padre ANTONIO VIEYRA eraõ frequentes, e perigoziſſimas; e que o pégo, em que ſe via, lhe ſerviſſe de ſepulcro.

CLXXIII Em tal caſo (que Deos naõ permittio) quem lhe havia de pôr o merecido epitáfio? Ficaria com as cinzas indiſtinto, e confuſo o nome, e duvidarſe-hia, ſe jazia alli Abel, ſe Caim. Mas a Divina Providencia, que queria collocar ao Padre ANTONIO VIEYRA no templo da Fama, e da Honra, o conſervou naquella recluſaõ vivo; e fez que ſahiſſe á deſejada praya, o que eſtava deſtinado para Oraculo, e admiraçaõ, naõ de Ninive, mas da Graõ Cabeça do Mundo Roma.

CLXXIV Reſtituîdo ao Collegio o Padre ANTONIO VIEYRA, vio-ſe que Varaõ taõ raro fora talhado por medidas muy differentes. Naquella primeira noite, em que havia de deſcanſar no ſeguro do ſeu cubiculo, onde podia já reſpirar livre, e dar á natureza em paiz mais benigno algum deſafogo, toda eſſa noite paſſou em oraçaõ ajoelhado diante do Santiſſimo Sacramento na capellinha interior; como ſe as ondas, que por tanto tempo o combatêraõ, deſcarregaſſem ſobre algum rochedo; ou os mares, em que ſe vio, naõ pudéſſem ſoçobrar gigantes.

Grande edificaçaõ, que logo deo o P. Vieyra.

CLXXV Mudou-ſe entaõ o theatro, e vio o Mundo voltar a fortuna a roda, e olhar benigna

benigna para o meſmo, para quem ainda agora tinha olhado medonha. Paſſados tres dias, o foy viſitar ao Collegio o Preſidente da Inquiſiçaõ de Coimbra, e o repetio frequentemente. Depois o fizéraõ por várias vezes os mais Senhores Inquiſidores com ſignificações de eſtimaçaõ rara, de honra ſingular. A meſma recebeo logo de todo o Reyno; porque divulgada a ſua liberdade, de todo elle lhe começáraõ a vir cartas de conſolaçaõ; mas a repoſta, que a iſto deo a hum Fidalgo illuſtriſſimo, depois a ouviremos.

Honra, com q o buſcaõ os Senhores Inquiſidores.

CLXXVI Serenados já os ares com o ultimo eſtampîdo da tempeſtade, ſeguîraõ-ſe os effeitos della, como écos na terra da nuvem, que ſe rompeo. Deſtinou-ſe para morada do Padre ANTONIO VIEYRA a Reſidencia de Pedrozo, dezoito leguas de Coimbra na eſtrada do Porto, onde em ſilencio paſſaſſe a vida, totalmente emmudecida aquella lingua num deſerto. Quaſi com a meſma Eſtrella, e aſſim tido por inepto, paſſou retirado no monte de Paulo em Emilia o Divino Orador SANTO ANTONIO de Pádua. Mas nem eſta immortal lingua, nem a Apoſtolica do Padre ANTONIO VIEYRA (irmãs no zelo, e na pátria) foraõ naſcidas para viverem mudas: lá a eſperava, prevenindo-lhe adorações, e cultos, a alta Roma, e com ella o Mundo.

Pena impóſta.

CLXXVII Antes de partir para aquelle deſtinado ermo, ſe foy humanando cada vez mais,

Digitized by Google

mais, e liquidando o Ceo; porque com novo e mais benigno influxo lhe trocou a vivenda aſſinando-lhe por morada (já na Corte) a Caſa do Noviciado da Companhia de JESUS, retiro feliz no ſitio da Cotovia (antigamente chamado o Monte Olivete.) Juſta ſentença da razaõ, para que pudéſſem aprender conſtancia de hum tal exemplar de virtudes grandes os ditózos Noviços, que alli ſe criaõ com educaçaõ religioſiſſima.

Trocaſe-lhe em outra para a Corte.

CLXXVIII Deixada Coimbra, que foy o theatro da mayor tragédia daquelle tempo, ſe poz a caminho em 1668 para a ſaudóza Lisboa, onde o eſperava já o deſejo das gentes, anciózos todos de verem, e ouvirem aquelle Oraculo, que com ſentimento univerſal tinha emmudecido, e voltava agora taõ cheyo de merecimentos em heroicos actos de modeſtia, e fortaleza, que ſendo a ſua adverſidade taõ grande, elle foy ainda mayor, que ella.

Honra-o toda a Nobreza.

CLXXIX Chegado á Corte, foy recebido no applauſo de toda a Nobreza della, alcançando eſte grande Varaõ em todo o tempo, e muito mais neſte, naõ ſó eſtimações plebéas, mas illuſtres. Foraõ dignas de attençaõ mayor, as que recebeo dos Senhores Inquiſidores de Lisboa. Dous Heróes, que entaõ occupavaõ aquelle Sagrado tribunal, Alcaçar da Juſtiça, e da Fé, foraõ, os que mais expreſſáraõ o alto conceito, que tinhaõ da vida verdadeiramente religioſa, da doutrina, e recondita erudiçaõ do

do Padre ANTONIO VIEYRA. Foy hum o Illuſtriſſimo D. Veriſſimo de Lancaſtro, depois Inquiſidor Geral, do Concelho de Eſtado de S. Mageſtade, e Cardeal Eminentiſſimo da Santa Igreja Romana: o outro o Illuſtriſſimo D. Diogo de Souza, exemplar de Prelados na Mitra Arcebiſpal de Evora, e tambem do Concelho de Eſtado: hum, e outro delicias, e eterna ſaudade de Portugal.

E os mais illuſtres Inquiſidores.

CLXXX Naõ parou neſta demonſtraçaõ a Providencia: do mais alto do Mundo a alta Roma esforçou os clarins a Fama, dando em hum alentado brádo o mais ſonóro pregaõ do immortal VIEYRA aquelle meſmo Oraculo, que os eſcuta do Ceo. O clementiſſimo Padre Clemente X tendo conhecido, que Deos em Varaõ taõ ſublime depoſitára theſouros immenſos; e que merecia por ſua rara doutrina, virtudes, e Apoſtolico zelo, a protecçaõ da Tiara, entre os favores, com que o honrou, foy hum Breve, que lhe expedio aos 12 de Abril de 1675: delle fará mençaõ a Hiſtoria em mais opportuno lugar. Aſſim alternou as ſórtes o alto Conſelho de Deos, e lavrou no Padre ANTONIO VIEYRA a fermoſa eſtátua de hum Heróe, que ſe teve contra ſi na pátria as correntes arrebatadas do Mondego, e as tempeſtades do Téjo, achou no dominante Tibre taõ benigno porto, que eſte deo a ſaber ao Mundo todo, ſervirem as tempeſtades paſſadas de collocar nas Eſtrellas taõ venturozo báxel.

Depois a meſma Roma.

CLXXXI

Digitized by Google

CLXXXI Pouco tempo eſteve na Corte o Padre ANTONIO VIEYRA, ſem que Soberana authoridade o fizeſſe apparecer no pulpito, para que ſe começaſſem a ouvir delle aquelles oraculos, que eraõ o aſſombro dos mayores entendimentos. O Principe D. Pedro, entaõ Regente do Reyno, o elegeo para prégar no dia dos annos da Auguſtiſſima Raînha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya; mas a doença, que lhe atalhou a vóz, naõ pode impedir o dar-ſe á luz publica aquella facundiſſima Oraçaõ Hiſtorica, e Panegyrica. Seguio-ſe aos 6 de Janeiro do anno, que entrava, de 1669 o naſcimento da Infanta D. Iſabel, dia em tudo grande, e o Padre ANTONIO VIEYRA o fez mayor ſubindo ao pulpito da Capella Real, onde na aſſiſtencia das Mageſtades, e da Corte toda, diſſe aquella famoziſſima Oraçaõ Gratulatoria pelo naſcimento daquella Princeza. Aſſim levava agora as eſtimações dos ſeus Soberanos, e os applauſos do Mundo eſte heroico Varaõ. Bem podia dizer de ſi, e das ondas, em que pouco antes ſe vio, aquelle lêmma, que diſcrétamente ſe diz daquellas aves, que ſahem da agoa enxutas: *Tangor, nec tingor ab unda.*

He eleito para prégar os annos da Rainha.

Prega o naſcimento da Princeza.

CLXXXII Na Quareſma daquelle anno, que começou aos 6 de Março, prégou repetidas vezes em Lisboa: já na Capella Real a 22 do meſmo mez o Sermaõ dos Pertendentes, cheyo de verdades, e documentos aſcéticos; já na Igreja da Miſericordia o celebrado Sermaõ do

Prega muitas vezes naquella Quareſma.

Digitized by Google

do Cego; já na Cathedral aos 15 o das Lagrimas de S. Pedro, fallando em ambos taõ divinamente, que ou ponderaſſe naquelle a cegueira dos ólhos vendo; ou neſte a viſta dos ólhos chorando, fez em hum ver-ſe a ſi meſmo a cegueira; e fez que as lagrimas choraſſem a viſta no outro. A'lem deſtes portentos de ſabedoria, e eſpirito, prégou o Sermaõ do Santiſſimo Sacramento no Convento da Eſperança, em que o ſublime, e recondito do diſcurſo deſalenta a todos os entendimentos para o poderem imitar.

CLXXXIII O numero, e a admiraçaõ dos concurſos era tal, que muito de madrugada ſe anticipavaõ as gentes ás portas dos mayores Templos, naõ admittindo algumas vezes o povo reſpeitos aos grandes Senhores; nem querer ceder o inferior o ſeu lugar ao mayor. *Os concurſos eraõ exceſſivos.*

CLXXXIV Da Caſa do Noviciado paſſou em breve para o Collegio de Santo Antaõ: alli juntos em huma hora alguns Padres, ſe fallou na vaſtidaõ daquelle novo, e grande Templo, e que nunca ſeria tanta a gente, que o occupaſſe todo: mas hum dos que aſſiſtiaõ diſſe, que elle ſabia occaſiaõ, em que ſe daria concurſo tal, que o encheria inteiramente; e era, ſe prégaſſe no dia de Santo Ignacio o Padre ANTONIO VIEYRA. Eſtava o meſmo Padre preſente, e ſobre elle voltáraõ todos a prática, e os rógos, para que aceitaſſe o Sermaõ. Reſiſtîo á propóſta; mas por mais que ſe quiz eximir, *Paſſa do Noviciado para o Collegio.*

Digitized by Google

Aceita o Sermaõ de Santo Ignacio, e o que ſuccedeo.

mir, ficou deſta vez vencida a ſua eloquencia, e cedeo.

CLXXXV Correo a fama, e antes de repontar o dia, começou a occupar-ſe o largo terreiro adjacente ao Collegio: via-ſe das janélas a multidaõ, e prevendo-ſe as conſequencias della, celebráraõ-ſe as Miſſas a portas fechadas; mas logo que ſe abrîraõ, e entrou a immenſa turba, vio-ſe tomado o ampliſſimo eſpaço, impedindo o reſpeito o naõ ſubirem tambem aos altares.

CLXXXVI Chegadas as horas de ſahir a Miſſa ſolemne para o altar mór, como era grande a multidaõ da gente, foy difficultozo o paſſarem com decencia os Celebrantes; naõ ſendo menor depois a difficuldade para chegar ao pulpito o eſperado Orador. O mais, que neſta occaſiaõ ſuccedeo de ſingularidade, como o ouvimos duvidar, naõ obſtante os fundamentos muito dignos de fé, que tinhamos para o referir, o entregamos a profundo ſilencio, por eſcuſarmos diſputas. Naõ neceſſita o Grande VIEYRA de acclamações, ou provaveis, ou duvidózas, quando tem tantas, que ſe naõ pódem negar, com as quaes na pátria, e fóra della, o illuſtra glorioſamente a Fama.

CLXXXVII Compunha-ſe o auditorio (álem da turba) de todo o genero de peſſoas de diſtinçaõ vária: Seculares, Eccleſiaſticos, e Religioſos de todas as Ordens. A excellencia daquelle Panegyrico por ſi falla, e enche de aſſombro

aſſombro a todos os engenhos, reſpeitando-o com veneraçaõ os mayores. A aceitaçaõ geral foy taõ exceſſiva, que paſſou muito álem de todos os hyperboles. Ao ſahir do Templo o concurſo, parte parando, pareciaõ eſtátuas, dignas daquelle Triunfador; parte fallando, eraõ clarins, que animou por mil bocas naquelle dia a Fama. Excedeo a todos hum entendimento Heſpanhól, em quem a ancia de ouvir ao Padre ANTONIO VIEYRA logrou neſte dia, o porque havia tantos anelava; e quando ſe vio fóra da Igreja, hia taõ poſſuîdo de aſſombro, que com vóz mais alta repetia a eſpaços cheyo de admiraçaõ: *Que hombre! Que hombre! Que hombre!* Ainda que eſta vóz vá aqui ſem individuaçaõ de ſugeito, naõ ſe cála, ainda em Sagrada Hiſtoria, huma vóz da turba. Naõ ſabemos, ſe deve mais admiraçaõ o Grande VIEYRA aos eſtranhos, ſe aos naturaes.

Aſſombro, que cauſa eſte Panegyrico.

CLXXXVIII Com eſtes applauſos, e eſtimaçaõ dos homens, quiz Deos remunerar ao Padre ANTONIO VIEYRA a invicta paciencia, com que levou taõ deſmedidos trabalhos. Ainda lhe tinha deſtinado outros triunfos mayores em mais amplo theatro o juſto Ceo, como logo veremos. Fizémos porêm deſtes Sermões particular memoria; porque do alto apreço, e veneraçaõ, com que nelles o ſeguiraõ as gentes, ſe viſſe o ſublime conceito, que neſte meſmo tempo fizéraõ de ſuas provadas virtudes os entendimentos de todas as jerarquias.

Digitized by Google

CLXXXIX Eſta era a alternativa de ſucceſſos, com que a fortuna tratava na pátria a eſte inſigne Varaõ; mas ou ella o feriſſe com golpes, ou lhe brindaſſe com afagos, nem huns o quebravaõ, nem os outros o deſvaneciaõ. Como ſuccede nas enfermidades do corpo ſer proficuo o mudar de ares, aſſim ſe julgou entaõ conveniente, que deixaſſe os da pátria o Padre ANTONIO VIEYRA, e paſſaſſe a Roma. Offereceo o tempo opportunidade; porque deſejando a Companhia de JESUS promover o negocio da Canonizaçaõ dos ſeus quarenta Martyres do Braſil, neceſſitava eſta grande cauſa de hum Procurador déſtro, e que entre as politicas Romanas, e ſeveridade daquelles rectiſſimos tribunaes, ſoubeſſe já ceder ás ondas, já ſem violencia tomálas.

Deſtina-o a obediencia para hir a Roma.

CLXL Deſtinou-ſe para eſta empreza ao Grande VIEYRA; mas como era Prégador dos Auguſtos Reys de Portugal, foy preciſo pedir licença ao Principe Regente, o qual com Real benignidade a concedeo, recomendando-o ao ſeu Reſidente naquella Curia com a carta ſeguinte, cujo ſobreſcrito dizia aſſim:

POr o Principe.

A Joaõ de Roxas de Azevedo, do ſeu Conſelho, ſeu Dezembargador do Paço, ſeu Secretario, e ſeu Enviado a S. Santidade.

O con-

Digitized by Google

O contexto da carta, cujo original temos em noſſo poder, he formalmente o ſeguinte.

JOaõ de Roxas de Azevedo amigo: Eu o Principe vos envio muito ſaudar. Antonio Vieyra da Companhia de JESUS, meu Prégador, que vos dará eſta carta, vay a eſſa Corte mandado por ſeus Prelados a negocios de ſua Religiaõ. Em tudo, o que para elles ſe lhe offerecer, o ajudareis de maneira, que ſe veja na confiança, com que o tratardes, e cõmunicardes, qual he a eſtimaçaõ, que faço de ſua peſſoa. Eſcrita em Lisboa em 9 de Agoſto de 1669.

Recomenda-o o Principe ao ſeu Enviado.

Principe.

CLXLI Quiz fazer eſta jornada por Inglaterra, para ter o goſto de ſe ver aos pés da Auguſtiſſima Raînha da Graõ Bretanha a Senhora D. Catharina, de ſaudóza, e immortal memoria, que como filha de huns Reys, que tanta confiança fizéraõ deſte incomparavel Vaſſallo, e a quem elle tanto ſervîra, eſperava achar naquelle Real coraçaõ junta a benevolencia de ſeus glorioſos Pays. Naõ pode conſeguir do Principe Regente eſte alivio por razões occultas, a que naõ podemos chegar: e eſte foy o ultimo rigor, com que magoado ſahio da pátria.

FIM

DO LIVRO TERCEIRO.

VIDA

Digitized by Google

Digitized by Google

O. Cor Sculp. 1736 OPORTET ME ET ROMAM VIDERE Act 12. 21.

VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO IV.

OS 15 de Agoſto de 1669 no glorioſo dia da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora levantou ancoras do celebrado Téjo, e ſahio felizmente ao Occeano o Padre ANTONIO VIEYRA em demanda do rumo de Italia; e correndo ao Sul, paſſou o Cabo de Eſpichél; e dobrando adiante o Promontório Sacro, ou Cabo de S. Vicente, embocou o famoſo Eſtreito de Gibraltar. Já hia engolfado no Mediterraneo, póſta no Levante *Parte para a Curia.*

Digitized by Google

te a prôa, quando picáraõ taõ ponteiros os ventos, que obrigáraõ ao navio a tomar porto, e demorar-ſe alguns dias em Alicante.

Entra em Alicante.

II Neſte ſitio naõ teve ociozo o ſeu zelo o Padre ANTONIO VIEYRA, diſtribuindo ſempre luzes, como Sol, por todas as eſtancias, por onde gyrava. Encontrou-ſe aqui com hum D. Filippe de Moſcozo, Hebreo de Naçaõ, muy conhecido em Madrid, e novamente reduzîdo á Religiaõ Chriſtã. O Padre ANTONIO VIEYRA, que tantas vezes tinha diſputado em Hollanda, e alcançado em publicos certames dos ſeus Meſtres da Ley tantos triunfos á Fé, quiz ſaber, quaes eraõ os erros, em que o Moſcozo tropeçára.

Succeſſo com hum Hebreo.

III Vieraõ na converſaçaõ a tocar na reſtituîçaõ do povo de Iſrael, e uniaõ com Juda, profetizada naquelle texto de Iſaîas: *Congregabit profugos Iſrael, & diſperſos Juda colliget a quatuor plagis terræ.* Entaõ o famoſiſſimo VIEYRA, como quem tinha verſado com acérrimo eſtudo, e ſondado o profundo mar dos Profétas, de tal ſórte lhe explicou o texto, e com tanta luz lhe deſenvolveo toda a materia com a diſtinçaõ dos dous cativeiros, e duas redempçõeſ, que o D. Filippe ſahio neſtas palavras: *Se Vueſtra Paternidad fuere a Oran, y declarare eſto a los Judios de allá, todos ſe convertirán.*

Iſai. 11. 12.

Reſpoſta do meſmo.

IV Era já o tempo favoravel, e ſe deixavaõ navegar os mares. Soltou entaõ de Alicante

Solta de Alicante.

Digitized by Google

cante em demanda da deſejadà Roma: alli o eſperava a Companhia de JESUS, deſejóza de ouvir da ſua boca aquella padecida Illiade de trabalhos, e que de ſi referîa ter padecido o Apoſtolo das gentes. O eſpirito era o meſmo, a vida, e os ſucceſſos ſemelhantes.

V Já ſe via quaſi no fim da jornada, quando embravecidos ſegunda vez os mares, e os ventos, formáraõ huma tormenta taõ furióza, que o obrigáraõ a tomar porto em Marſelha. Era no meſmo dia, em que as fortalezas com béllica cortezia ſaudavaõ ao Principe de Toſcana, que alli tinha chegado da volta, que fez de Portugal por Inglaterra, Hollanda, e França. O Padre ANTONIO VIEYRA, que em Lisboa tinha tratado aquelle Principe, o foy logo viſitar: ſempre taõ attento ás obrigaçõẽs da politica, como circumſpecto nas da modeſtia religioſa.

Padece huma tempeſtade, e aporta a Marſelha.

Encontra o Graõ Duque de Toſcana, que o convida para a ſua galé Real.

VI Foy em ambos grande o goſto do encontro. Offereceo S. Alteza ao Padre VIEYRA a ſegurança da ſua galé Real, em que foraõ navegando felizmente. Em huma converſaçaõ moſtrou o Principe, quaõ agradado hia de Portugal, da galhardîa, e valor da noſſa Naçaõ, da Corte de Lisboa, e ſeu porto: a que o Grande VIEYRA, que era vigilante Argos, naõ perdendo occaſiaõ, reſpondeo: *Que ſe o porto de Lisboa ſe ajuntaſſe, e uniſſe com o de Liórne, ſeria o melhor caſamento do mar, e terra.* Aſſim ſe lançavaõ os ólhos á ſucceſſaõ do Reyno no caſa-

Trávaõ prática de alta politica.

Digitized by Google

mento daquelle Principe com a Infanta de Portugal, unica herdeira delle, quando naõ houveſſe varaõ, que ſuccedeſſe. Mas a Divina Providencia, tirando por ſeus altiſſimos juizos muitas vidas, tinha deſtinado á Coroa numeróza ſucceſſaõ.

Correſpondencia, que teve o Graõ Duque cõ o P. Vieyra.

VII Deſde eſte tempo, em vida, e depois da morte de ſeu Pay, continuou o Graõ Duque com eſtimaçaõ rara a correſpondencia do Padre VIEYRA, eſcrevendo-lhe quaſi todos os correyos, e ſempre por ſua maõ. Eſta foy a entrada, com que a benigna Italia recebeo a eſte Portuguez heroico, até que deſpedindo-ſe daquelle humaniſſimo Principe, partio para a Santa Cidade de Roma, mãy de Heróes, e fértil campo de triunfos.

He eſperado duas milhas fóra de Roma.

VIII Duas milhas fóra daquella Graõ Corte o veyo eſperar com duas carróças o Padre Aſſiſtente (que he o ſugeito de mais authorizada occupaçaõ, que cada Provincia tem em Roma ao lado do ſeu Reverendiſſimo Geral.) Alli entrou, predominando ſobre eſta jornada o mais benigno Aſtro; porque ſahindo de Lisboa o Padre VIEYRA em dia da Aſſumpçaõ da Soberana Raînha dos Anjos, entrou nella no dia da ſua Preſentaçaõ. O Reverendiſſimo Padre Joaõ Paulo Oliva, (Prégador ſublime de quatro Summos Pontifices, e Cabeça entaõ da Companhia de JESUS) homem verdadeiramente grande, e que como tal, ſoube medir a grandeza de VIEYRA, o recebeo com extraordinaria

O Reverendiſſimo Padre Geral o recebe cõ extraordinaria benignidade.

Digitized by Google

ordinaria demonſtraçaõ de affecto; que a naõ ter o noſſo eſclarecido Heróe os elogîos de outros Varões eminentes, baſtava a eſtimaçaõ, que delle fez eſta graõ Cabeça, para ſer tido por hum milagre, e portento do ſeu ſeculo.

IX Fallava, havia já muito tempo, ſonóramente em Roma a Fama do Padre ANTONIO VIEYRA: alli eſtivéra elle pelos annos de 50 por mandado do invicto Rey D. Joaõ IV; mas foy aſſiſtencia taõ breve, que nem a fallar, nem a ſer ouvido, lhe déraõ eſpaço os ciumes de outra Monarchia, de quem Portugal, por ſe achar melhor ſó comſigo, ſe tinha ſeparado. *Já dantes era ouvido em Roma o nome de Vieyra.*

X Chegado pois agora áquelle mayor theatro da Europa, admirou neſte ſó homem muitas grandezas juntas aquella Corte. Vio nelle hum grande Miſſionario, hum grande Sabio, hum grande, e Evangelico Orador; e ſobre tudo hum Varaõ cheyo de zelo da Fé, da Religiaõ, e da virtude. Aqui foy, onde o incomparavel VIEYRA achou, como logo veremos, a pezar da ſua modeſtia, huns applauſos taõ fóra do ordinario, que nenhum eſtranho aſpirou em algum tempo aos ter iguaes. *Prendas, que nelle vê a Curia.*

XI Deo primeiramente conta ao ſeu General das ſuas Miſſões, dos conflitos, e batalhas do Maranhaõ em defenſa da innocencia, e juſtiça dos Indios: relatou ſuas perſeguições, e trabalhos em Portugal, e as cauſas delles: cõmunicou ſeus eſcritos, defezas, e altas idéas. De tudo inferîo o grande Oliva, que tinha neſ- *Larga conta, que dá de ſuas Miſſões, e trabalhos.*

te Filho hum daquelles raros homens, que apparecem no Mundo eſtranho parto da natureza, aſſombro, e admiraçaõ dos mayores. Ouvio-o tambem o Summo Paſtor da Igreja; e depois de hum exactiſſimo exame de ſua vida, coſtumes, e doutrina, quando depois houve de voltar á pátria, o honrou com hum Breve cheyo de benignidade, e favores, como em ſeu lugar referiremos.

Começa a negocear a cauſa dos quarenta Martyres.

XII Começou entaõ a manejar o negocio, a que fora, da Canonizaçaõ dos quarenta Martyres; e com rara induſtria, intelligencia, e valor o promoveo, quanto pode. Daremos deſta cauſa, e ſuas demóras, abbreviada noticia; e da qualidade della, e ſuas circumſtancias, ſe verá, o porque a naõ concluîo eſte eſpirito incanſavel.

Dá-ſe noticia deſta hiſtoria.

XIII A 15 de Julho de 1570 déraõ as vidas glorioſamente pela Fé com ſeu inclyto Capitaõ o Padre Ignacio de Azevedo, mais trinta e nove Filhos de Santo Ignacio de Loyola. Hiaõ prégar, e eſtender a Religiaõ Chriſtã ao Braſil; e navegando defronte da Ilha da Palma, cahîraõ nas mãos do Calviniſta, e cruél inimigo Jaques Sória, que em ódio da Fé Catholica Romana os matou a todos, e arrojou ao Occeano.

XIV Deo eſta fereza por toda Europa brádo laſtimozo; mas encheo de gloria a Companhia de JESUS, que engolfada neſta fortuna, attendendo mais a imitar eſtas façanhas, que a procurar-lhes cultos, quando quiz coroar-

ſe

Digitized by Google

ſe de huma vez com quarenta Santos, vio ter poſto á ſua meſma ventura obſtáculos nas demóras. Seſſenta annos depois deſte martyrio, que ſoy no de 1631, ſe começáraõ, e formáraõ os proceſſos, nos quaes ſe naõ acha huma teſtemunha de viſta do martyrio: falta taõ conſideravel, que fez logo hir enfraquecida a cauſa por aquelles exactiſſimos tribunaes.

XV Aſſim deixáraõ os Padres acabar tanto numero de teſtemunhas, que depois de reſtituîdos á patria, eraõ pregoeiros daquellas felices mortes, e da cauſa dellas, a que no navio ſe achárao preſentes naquelle fatal conflito. *Omiſſaõ dos noſſos antigos.*

XVI Animou-ſe porêm a Companhia a propôr a cauſa á Congregaçaõ, ſendo Pontifice Clemente X, valendo-ſe de provas ſubſidiárias, que (como diremos) ſe tiráraõ dos proceſſos; e ſe fez huma eſcritura, e ſummario com repoſtas ás objecções do Promotor da Fé. Para que tivéſſe o deſejado effeito, ſolicitou o Padre VIEYRA neſte anno de 70 huma carta do Principe Regente para o Summo Pontifice, e Cardeal Nepote, procurando por todas as vias pôr aquelles Defenſores da Fé ſobre os altares.

XVII Entre eſtas importantiſſimas diligencias, a poucos mezes de ſua aſſiſtencia em Roma, ao meſmo paſſo, que achou nos animos as mayores eſtimações, começou a experimentar contrario aquelle clima. Pelos fins de Janeiro de 1670, e todo Fevereiro, paſſou com quebran- *Padece o P. Vieyra no clima de Roma.*

Digitized by Google

quebrantada ſaude. A'lem do rigor de ares taõ frios, que lhe faziaõ mortal guerra, talvez era mayor o trabalho, que padecia (álem de outros) com os oppóſtos á famoſa cauſa dos Martyres, os quaes, por muitos, encontravaõ na emulaçaõ difficuldade, e por Portuguezes inveja. Metera-os a crueldade no Ceo para a Coroa; naõ queria a terra, que ſahiſſem delle para o culto.

XVIII Com huns, e outros inimigos foy batalhando eſte fórte coraçaõ. Quando porêm os Portuguezes, que ſe achavaõ em Roma, vîraõ nella a hum ſeu Nacional, que podia fazer ſombra a qualquer outra gloria, quizéraõ moſtrar, que os Tullios, e Hortenſios podiaõ naſcer fóra de Italia. Encomendáraõ ao Padre VIEYRA o Sermaõ de quarta feira de Cinza na Igreja de SANTO ANTONO; e na meſma Quareſma o do Mandato na lingua Portugueza: eſtes foraõ o prólogo dos demais (de alguns naõ faremos particular mençaõ, por fugir a identidade.) Ouvi-os Roma, e cõmovêraõ-ſe, naõ os ſeus ſete decantados montes; mas outros mais altos de Sabedoria, de Eloquencia, de Grandeza, e Eminencia illuſtriſſima, até chegar a clamoróza Fama brádando portentos ao Olympo.

Prégana Igreja dos Portuguezes, e brádaõ a Fama.

XIX E já o eſtrondo dos applauſos, e triunfos do Padre ANTONIO VIEYRA em Roma naõ ſofre demóras, e nos começa a chamar a ſi glorioſamente as attenções. Neſte grande theatro

theatro temos que ver duas ſcenas raras. Em huma velohemos accõmettido de enfermidades padecendo, em outra entre acclamações das gentes luzindo; mas taõ conſtante no primeiro martyrio, como dominante ſempre ſobre ſua fortuna no ſegundo.

XX Começáraõ a cõmunicálo os grandes ſabios, que dentro, e fóra da Companhia eraõ entaõ os ólhos daquelle Mundo abbreviado: e ou foſſe nas converſações ordinarias; (que baſtaõ muitas vezes para ſe ſondar o mais, ou menos profundo) ou na conferencia de negocios politicos, e arduos; ou em materias de ſciencia, e erudiçaõ, acháraõ todos em VIEYRA hum theſouro univerſal de todo o ſcientifico, e que era digno de douradas eſtátuas no templo da Sabedoria, e da Honra. Com a meſma eſtimaçaõ fallava depois o Padre VIEYRA dos grandes homens, que vîra, e com quem tratára; elogiador perpétuo de talentos, e virtudes alhêas, prenda nelle ſingular. Entre os mais louvores de outros dizia do Padre Eſparſa, (Theologo eminente, e bem conhecido por ſeus doutiſſimos eſcritos) que era ſugeito, que lhe ſuſtentára muitas vezes a prática ſempre com diſcurſo direito, e formal. *Começa a ſer admirado.*

XXI Chegado o anno de 71 naõ lhe foraõ nóvas as enfermidades: na Primavéra, e no Outono o accõmettêraõ fórtes; nem tambem ficou ſem batalhas o animo. Logo em Março ſe rendeo á cama por força de hum grande *Adoece.*

de

de defluxo, e tanto o apertou o violento mal, que notavelmente lhe offendeo hum ouvido; levava porêm eſtas moleſtias no corpo com a ſua coſtumada conſtancia, e deſafogo de animo; de tal ſórte, que eſcrevendo neſte tempo a hum amigo, lhe dizia (pelos deſconcertos, que ſe viaõ no Mundo:) *Tenho pouco menos que perdido hum ouvido; e ſegundo, o que ſe ouve, naõ he grande perda.* Sempre zelozo nos males publicos, e entre as ſuas enfermidades menos dorîdo nos proprios.

Alcança huma Congregaçaõ na cauſa dos Martyres.

XXII Aſſim penalizado, naõ lhe ſahia da memoria o negocio dos ſeus Martyres, em que tinha empregada toda a induſtria, ſem omittir meyo. Chegou emfim a conſeguir indulto para ſe pôr a cauſa em Congregaçaõ, a que deo alentos (como acima diſſémos) o Real zelo do Principe Regente, depois Auguſto Rey de Portugal D. Pedro II, por meyo de ſeu Embaixador em Roma, que era o Marquez das Minas, Conde do Prado. Determinou-ſe o ſegundo dia de Mayo de 1671, ſendo Pontifice Clemente X, em que ſe fez a Congregaçaõ preparatoria. Apreſentou-ſe a cauſa diante dos Eminentiſſimos Cardeaes com as provas ſubſidiárias, que ſe tiráraõ dos proceſſos; e huma eſcritura, e ſummario com as repoſtas ás oppoſições do Promotor da Fé. Ouvidos os documentos, começou-ſe a votar; e como ſaõ diverſos os entendimentos humanos, dividîraõ-ſe os Eminentiſſimos, pelejou-ſe fórtemente pela gloria de

Deos

Digitized by Google

Deos de ambas as partes. Davaõ huns por provados os autos; outros requeriaõ, e pediaõ para a ſua força nóvos argumentos. Durou quatro horas a batalha; e como naõ ſe ajuſtavaõ os Conſultores nos votos, o Decreto, que ſahio, foy: *Differendam eſſe propoſitionem cauſæ ad coadjuvandas, & dilucidandas probationes.*

XXIII Aqui parou a cauſa, quanto a entrar em Congregações no tempo, que aſſiſtîo a ella o Grande VIEYRA; mas continuáraõ-ſe com grande ardor as diligencias, revolvêraõ-ſe archivos; e achados nóvos documentos, ſe formou novo ſummario, e huma bem authorizada eſcritura *facti, & juris*: até que depois de muitos annos ſe veyo apreſentar a cauſa corroborada com documentos illuſtres em huma Congregaçaõ geral dos Eminentiſſimos Cardeaes, cujos concórdes votos ouvidos pelo Santiſſimo Padre Benedicto XIV, e inclinado juntamente aos piedózos rógos do Auguſtiſſimo Rey de Portugal D. Joaõ V, declarou conſtar da verdade do martyrio, e da cauſa delle por Decreto publicado dia do Apoſtolo S. Matheus a 21 de Setembro de 1742, ficando para ſe diſcutir em futura Congregaçaõ a verdade, e certeza dos milagres.

Outra Congregaçaõ, e o que ſe reſolve.

XXIV Neſte eſtado ſe acha eſta illuſtre, e graviſſima cauſa no tempo, em que iſto ſe eſcreve, dando-nos cada dia eſperanças a Divina Bondade de ver coroada, e triunfante a Companhia de JESUS com os Louros, e Palmas de

Digitized by Google

quarenta Santos, numero feliz na Igreja Catholica, e ſempre cheyo de gloria, e de honra.

Padece o P. Vieyra nóva enfermidade.

XXV O ſegundo combate, que padeceo neſte anno o Padre ANTONIO VIEYRA, ainda foy mais porfiado. Celebrou-ſe nelle a Canonizaçaõ de S. Franciſco de Bórja, portentozo, e ~~quarto~~ III Geral da Companhia de JESUS: a pompa foy magnificentiſſima, e iguaes os concurſos ao famoſo Templo da Caſa Profeſſa daquella Santa Cidade; mas pelos meſmos dias hia lavrando Deos no noſſo Heróe outro exemplar de virtudes: por todo eſte oitavario o prendeo em cama, onde com a conformidade na Divina vontade o fez moſtrar nas cortadas forças hum eſpirito inteiro. Foy deſta vez taõ grande o mal, que correndo-lhe a defluxaõ da cabeça a huma face, lhe formou nella huma notavel inchaçaõ com dores vehementes, e o meteo em cruél batalha.

XXVI Acaſtellado alli o inimigo humor, e naõ ſe rendendo ás branduras de medicamento, foy preciſo buſcálo cõm ferro, e fogo. Applicáraõſe-lhe ſobre o tumor ventózas ſarjadas, para que por aquellas brechas ſahiſſe inimigo taõ pertináz. Naõ ſe abateo logo o moléſto tumor, nem paráraõ de todo as dores: lentamente foy dando paſſos a ſaude; e de tal fórte durou por todo aquelle Outubro a queixa, que ainda aos 7 de Novembro o naõ tinha largado a fébre.

XXVII

Digitized by Google

XXVII No anno ſeguinte de 1672 naõ o deixou tambem livremente reſpirar, ſem que lhe déſſe algum aſſalto com venenozo influxo aquelle deſtemperado paiz. Aos 10, ou 11 de Junho, o accõmetteo huma ardentiſſima efimera, que lhe deixou por muitos dias huma fébre lenta, que depois de extinta, como ſe foſſe nóva cabeça da hydra contra Hercules, ſe tornou a acender; mas ao quinto dia o deixou. Aſſim lutava eſte fórte Atleta, melhor que os antigos Romanos, naquella meſma campanha; levando taõ repetidos aſſaltos com aquella invicta conſtancia, com que os animos religioſos recebem, como o valente Job, com animo igual, aſſim os males, como os bens, da maõ de Deos. *Padece outra vez.*

XXVIII Neſta alternativa de doenças (ainda nos reſtaõ que ver outras mayores neſtes eſcritos) paſſava o Grande VIEYRA em Roma: como porém era taõ elevado o conceito, que toda a Curia tinha formado deſte Portuguez illuſtre, deſejavaõ muitos daquelles Principes, que elle prégaſſe na lingua Italiana; mas diſto ſempre ſe eſcuſou invencivelmente; até que o Reverendiſſimo Padre Geral (em quem, como Varaõ ſabio, era mayor o deſejo) inſtado por muitos Senhores, e Eminentiſſimos Cardeaes, lhe propoz a ancia, com que todos eſtavaõ, de ouvir fallar, e perceber no ſeu idioma aquellas luzes, de que tanto ſe jáctavaõ os Portuguezes. Mas o Padre ANTONIO VIEYRA, que *Deſejaõ ouvilo prégar em Italiano.*

Digitized by Google

ſe naõ dava por ſatisfeito, com o que até alli tinha alcançado de huma lingua, que lhe naõ era natural, reſiſtîo fortiſſimamente a iſto com toda a intimativa da ſua eloquencia, ainda que ſempre com a reſpeitóza veneraçaõ, a quem lhe era ſuperior, e eſtava em lugar de Deos.

Eſcuſa-ſe diſſo. XXIX Ouvio o prudentiſſimo Prelado as razões do ſubdito, os temores da impropriedade das palavras em huma lingua eſtrangeira, a falta da abundancia dellas no dizer, a barbaridade, e dureza no pronunciálas, e todos os mais defeitos, que concorriaõ nelle com diſcrédito naõ já ſeu, mas delle Reverendiſſimo, que lho mandava, e da Companhia, de quem era Filho. Mas o famoſiſſimo Geral á viſta da viveza, com que lhe fallava, do fogo, e energîa, com que ſe avaliava por inepto para aquelle emprego, valeo-ſe de huma força omnipotente, qual he a virtude, e império da Obediencia; e rebatendo de hum golpe tudo, o que o Padre VIEYRA lhe oppunha para naõ prégar, diſſe reſolutamente: *Mando-lhe, que vá V. R. prégar por Obediencia: deshonre-ſe a ſi, deshonre-me a mim, e deshonre a Companhia.*

Obriga-o a Obediencia.

XXX Rendeo-ſe, e abaixou a cabeça ás efficácias deſte império. Prégou o famoſiſſimo Orador, ſempre igual a ſi meſmo; e naõ lhe faltou naquelle idioma eſtranho aquella alma, e ſoberanîa, com que a tudo ſuſpende no Portuguez. Logo no ſegundo perîodo, como quem hia com os receyos de fallar em lingua, que

Digitized by Google

que lhe naõ era natural, diſſe com a ſua coſtumada, e nativa ſuavidade deſta maneira: *O diſcurſo ſerá meu, as palavras, nem minhas, nem voſſas. Naõ minhas, porque de lingua eſtranha; naõ voſſas, porque mal polîdas, e duramente pronunciadas. Mas eſta diſſonancia taõ conhecida, a que me obrigaſtes, ſe ſupprirá com ventagem, e ainda com harmonia, nas meſmas Chagas de Franciſco, que celebramos, ſe as ouvirdes a ellas, e naõ a mim.* Era o Sermaõ das Chagas de S.Franciſco á ſua Archimandade, ſita no Oratorio, a que chamaõ *dala Stigmata* nas viſinhanças da Minerva. Naõ ſe póde diſtinguir naquella Divina Oraçaõ, qual he mayor, ſe o engenhozo, ſe o devoto, ſe o diſcréto. Aſſiſtîraõ-lhe muitos Principes, Prelados, e com elles ſeis Eminentiſſimos Cardeaes, que ficáraõ attonitos do novo modo de prégar; e foraõ os altos clarins, que reforçáraõ os brádos da Fama do já taõ decantado VIEYRA.

Préga, e admira a todos.

XXXI Eſte foy o diſcrédito, com que ſahio do pulpito eſte Portuguez Italiano, colhendo por prémio, ou por fruto deſte Sermaõ, que o ſeu meſmo Superior, á inſtancia dos meſmos Eminentiſſimos, o avizaſſe para prégar em dous grandes Congreſſos de Cardeaes, em que aſſiſte junto todo o Sagrado Collegio.

XXXII Já neſte tempo lidava o Reverendiſſimo Padre Geral com deter para ſempre em Roma hum Varaõ taõ eſtremado. Queria, que gigante de taõ grande eſtatura eſtiveſſe á viſta

Quer o P. Geral detélo em Roma.

Digitized by Google

viſta do Mundo, para coroar de nóvas glorias a Companhia de JESUS. Deſejava, que elle lhe ſuccedeſſe no lugar de Prégador do Papa, e têlo tambem a ſeu lado com o lugar, e titulo de Aſſiſtente pelas Provincias de Portugal.

XXXIII Eſtes laços dourados dentro da Religiaõ, as eſtimações de tantos Principes fóra della, e os applauſos do Mundo, nunca pudéraõ prendér a hum coraçaõ taõ livre, e que ſe tinha poſto ſobre a esféra de tudo, o que era mortal. Os ſeus penſamentos, e affectos, ou anelavaõ a viver no mais occulto retiro, empregado todo em orar, e eſcrever; ou numa Apoſtolica vida entre os ſeus Maranhões, de cujas almas nunca perdêra a memoria, ou ſe lhe intibiára o amor. Aſſim o intentava fazer, concluîdos os negocios, que o leváraõ a Roma. Sendo que, quem lá o levou, temos por ſem duvida, que foy particular providencia, para que nos dictames da Cabeça do Mundo, como empório ſabio, e juſta avaliadora do bem, aprendeſſe a noſſa pátria a eſtimar em hum ANTONIO VIEYRA hum Oraculo, e reſpeitar nelle hum Filho, que lhe invéjaõ todas as Nações, como hum homem raro, e da esféra dos Heróes.

Anela o P. Vieyra pelo retiro, ou Miſſaõ.

XXXIV Ouvido pois pelos Romanos o noſſo Principe dos Oradores na ſua amada lingua Italiana naquelle Sermaõ das Chagas, foraõ taes dalli por diante os concurſos, que era neceſſario preſidiar com ſoldados as portas dos Tem-

Cõcurſos a ouvilo, quaes.

Digitized by Google

Templos para poderem entrar cõmodamente os mayores Senhores, e Eminentiſſimos Cardeaes. As admiraçõẽs, com que era ouvido, as acclamaçõẽs, e aſſombro, já da elegantiſſima diſcriçaõ, com que fallava; já do ſingular, e engenhozo dos diſcurſos; já da clareza com tanta profundidade; já da natural propriedade, e ſentido, com que nas Eſcrituras achava, e do intimo dellas extrahia humas luzes até entaõ naõ viſtas de outros ólhos, (porque os naõ havia ſemelhantes) fez tudo iſto collocar ao Padre ANTONIO VIEYRA naquella eſféra de eſtimaçaõ, e predicamento, em que eſtaõ póſtos os mayores homens do Mundo.

XXXV Deſte geral applauſo de VIEYRA, e do aſſombro, com que era ſeguido de toda Roma, teſtemunhava ainda o Eminentiſſimo Cardeal Corſino; (depois na Cadeira Pontificia Clemente XII) porque ſendo naquelle tempo Alumno illuſtre no Seminario Romano, (cuja direcçaõ tem á ſua conta a Companhia de JESUS) alcançou a ouvir eſte ſublime Orador, e a ver as admiraçõẽs, com que ſe explicava o immenſo, e luſtroziſſimo auditorio, que o attendia, como a novo Oraculo. Aſſim o ouvimos ao Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Cunha, a quem com glorioſa recordaçaõ o referîo em Roma o ſobredito Senhor, antes de ſer elevado á dignidade Pontifical. *Dura ainda viva ſua fama.*

XXXVI Chegado o anno de 1673, competîraõ-ſe no Padre VIEYRA as moleſtias com os

os applauſos, contrapezando-lhe a Divina Providencia eſtes com aquellas; aſſim como as injurias, que ſe diziaõ ao Triunfador, para que o naõ deſvaneceſſe no meyo de tantas honras a gloria do triunfo. Nos principios de Fevereiro o obrigáraõ a prégar o Sermaõ do Santiſſimo Sacramento, e Quarenta horas no célebre Templo de S. Lourenço em Damaſo na occaſiaõ dos divertimentos do Carnaval. Sahe naquelles dias Roma de ſi, e concorre ás praças taõ licenciózamente, que até muita da ſua Nobreza cobre a cara para ſer vulgo: tem talvez a Toga mais grave, e o mais ſevéro Cataõ por licito aquelle axioma: *Juvat aliquando inſanire.*

Prega em S. Lourenço em Damaſo.

XXXVII Para caſtigar eſtes delirios, ou moderar as deſordens nos eſpectaculos publicos, ſe inſtituîo o Jubilêo das Quarenta horas, convidando ao povo o Pontifice Supremo com o Paõ dos Anjos em muitas Igrejas expoſto, e com o theſouro das Indulgencias aberto. Em hum deſtes dias prégou, como dizemos, o Padre ANTONIO VIEYRA; e a doçura da ſua vóz, melhor que a da Cythara de Orpheo, foy taõ ſuavemente poderóza, que a prégar em theatro mais amplo, que aquelle Templo, deixaria deſerto o Corſo Romano, e os theatros.

XXXVIII Concorreo a ouvîlo, deixando os eſpectaculos das praças, e divertimentos da Corte, multidaõ taõ grande, que ſó de Purpuras de Eminentiſſimos Cardeaes ſe contáraõ

Aſſiſtem-lhe deſenove Cardeaes.

Digitized by Google

táraõ dezenove, couza ou nunca, ou raramente viſta. Entaõ foy, (ou em acto ſemelhante) quando ouvindo-o o Padre Strozi (dalli a muitos annos Prepoſito da Caſa Profeſſa de Napoles) rompeo admirado, dizendo: *Tu non es homo, es Angelus.* Aſſim o referîo elle a hum authorizado Padre Portuguez, que foy por Procurador a Roma, a quem o ouvimos. Pomos neſte anno de 73 o ſucceſſo deſte Sermaõ, tendo por deſcuido do prélo o ſer em 74, como ſe lê no primeiro tomo dos Sermões.

XXXIX Era neſte mez de Fevereiro o frio (quaes o tem Roma) exorbitante. Deſte inimigo, e com outros cuidados, naſcia no Padre VIEYRA hum tal deſconcerto da natureza, *Vive enfermo.* que naõ lhe lograva o eſtamago o alimento, e por conſequencia naõ podia dormir. Sem eſtes dous arrîmos da vida, tinha quaſi perdida a eſperança de recobrar a ſaude em taõ deshumano clima. Aſſim fraco, e debilitado, naõ largava a penna da maõ; porque a Raînha de Suécia, juſta avaliadora deſte ſingulariſſimo Varaõ, e a quem ſobre todos eſtimava, o fez prégar em Italiano no ſeu Oratorio logo no ſeguinte mez de Março em obſequio de hum Real dictame, com que era oppóſta ás Beatarîas publicas. Eſtá eſte Sermaõ em mais Laconico eſtylo no tomo ſegundo de ſuas obras. Aſſim foy paſſando muitos dias, applicando remedios vários; mas ſempre com tal exemplo de vida, que do frequentiſſimo trato com Deos na oraçaõ, aſſim

Digitized by Google

tirava a paciencia invicta no adverſo, como tinha religioſa moderaçaõ no proſpero.

XL Pouco eſpaço teve o Padre ANTONIO VIEYRA para ouvir os applauſos, com que ſora acclamado neſte Sermaõ ultimo, quando ſe vio accõmetido pela fortuna com novo genero de tormentos. Nas repetidas doenças moſtrava-lhe ella a morte conſumindo-o lentamente; agora porêm o quiz acabar de hum ſó golpe. Contavaõ-ſe 9, ou 10 de Abril, em que deo por huma eſcada huma quéda taõ infeliz, que todas as ſuas circumſtancias a pudéraõ fazer mortal; porque a eſcada era de pedra; o tempo o da noite; o modo foy ao deſcer, cahindo de roſto com todo o pezo do corpo, e dos annos. Ficou ferîdo na cabeça, maltratado de huma perna, e quebrantado todo, o leváraõ em braços para a cama. Aſſim paſſou aquelle mez com os martyrios das dores, e da cura; de ſórte, que aos 27 ſe começava a levantar, mas valendo-ſe do arrîmo de muletas. Aſſim nos hia continuando a repetidos golpes a Providencia neſte clariſſimo Varaõ hum exemplar de valor heroico, e religioſa conſtancia.

Dá huma perigóza quéda.

XLI Neſta indiſpoſiçaõ de ſaude, e quebradas forças, determináraõ os Medicos, que buſcaſſe para algum alivio nóvos ares, e mais favoravel, e piedozo ſitio: temiaõ, que foſſe Roma cruél verdugo de huma vida taõ precioſa; e que aquella lingua emmudeceſſe victima da morte, ſepultando comſigo nos ſilencios

Mandaõ-no mudar de ares.

Digitized by Google

lencios de huma Urna a eloquencia toda. A terra de refugio, que ſe lhe eſcolheo, como ſagrado, a que ſe naõ atreveſſe a morte, foy Albano: terra, cuja beneficencia de ares buſca a mayor Nobreza de Roma, para alli ſe gozar nos fermoſos dias da Primavéra. Daremos deſte ſitio breve, e opportuna noticia aos curiózos, já que eſte foy o acreditado remedio, que ſe receitou ao enfermo Padre VIEYRA. Para alli pois ſe partio, deixada Roma, nos principios do mez de Mayo.

Aſſinaõ-lhe Albano.

XLII Albano, antigamente Villa de Pompêo, e poriſſo chamada *Albanum Pompæi*, jáz, como Roma, em quarenta e dous gráos debaixo do Signo de Leaõ, e diſtante della quaſi quatorze milhas. Obedeceo no temporal em mais antigos annos á Caſa Sabelli; mas antes tinha ſido do celebrado Poéta Eſtacio Papinio, a quem a déra o Imperador Domiciano. Aſſim o colligem do meſmo Eſtacio no principio do terceiro livro das ſuas Sylvas.

Noticia deſte ſitio.

Aſt ego Dardaniæ quanvis ſub collibus Albæ,
Rus proprium, Magnique Deus mihi munere
Unda, &c. (*currens*)

Stat. 3. Sylvarum.

He hoje do dominio do Papa, e Biſpado Cardinalicio: ha nelle huma Collegiada, cujos lugares provê o ſeu Eminentiſſimo Biſpo. Cuidaõ os ſeus naturaes, que ella he a Albalonga celebrada pelo Principe dos Poétas; por iſto tem ſobre a ſua portada por armas a pórca branca

Digitized by Google

com os ſeus trinta filhos á roda, confórme o vaticinio a Enéas:

Aeneid. 3.

Inventa ſub ilicibus ſus.
Triginta capitum fœtus enixa jacebit.
Alba ſolo recubans, albi circum ubera nati.

XLII Desfaz a jáctancia deſta affectada vaidade a meſma ſituaçaõ da Cidade, por eſtar eſta na Via Apia, e Albalonga ficava entre o monte Albano, e o ſeu lago. Recebeo a Fé em tempos antiquiſſimos, ſendo ſeu primeiro Biſpo Dionyſio, que no tempo do Grande Conſtantino defendeo a Santo Athanaſio contra os Arrianos no Concilio Milanêz. O meſmo Imperador fundou em Albano a Baſilica de S. Joaõ Bautiſta, como referem Anaſtacio Bibliothecario, Platina, e Uguélio.

Condiçaõ de ſeus ares.

XLIII Fica expóſta ao Sul, e ventos viſinhos, que quando correm pelos alagadiços da campanha com os ares groſſos, humidos, e quentes, a banhaõ de nocivos vapores. No Veraõ porêm, e no Outono, em que aſſópraõ, e reynaõ outros ventos, a tornaõ eſtancia deleitóza, e ſaudavel, mais que nenhuma outra por aquelle diſtricto. Levanta-ſe ſoberbamente ſobre a Cidade hum monte altiſſimo, que os antigos chamáraõ Albano, e os modernos Cavo. No mais alto delle fundou Tarquinio Priſco o vaſtiſſimo templo de Jupiter Lacial. Neſte monte ſe celebráraõ as Férias Latinas, e aqui triunfou Marcello antes de entrar em Roma, depois de deixar debellada Saragoça.

XLIV

Digitized by Google

XLIV Crêm os naturaes de Albano, que ainda alli ſe vêm as memorias do palacio de Aſcanio fundador de Albalonga; mas oppoemſe-lhe a authoridade de Pio II, que refere ſerem aquelles antigos monumentos reliquia das antigas Thermas dos Imperadores; pois na parte ſuperior ſe vêm ainda os váſos, donde ſe derivava a agoa quente para os banhos. *Opiniaõ de ſeus naturaes.*

XLV Sahindo de Albano para Ricia, ſe encontra hum Mauſoléo ſoberbo, coroado no alto de várias pyramides redondas. As gentes lhes chamaõ vulgarmente ſepultura dos Curiacios: eſta he a fama, a verdade incerta, mas a antiguidade eſtimavel. Talvez levantou Albano áquelles ſeus tres Cidadaõs, que por ſua honra déraõ as vidas na contenda contra os tres Horacios, eſta grata memoria. *Monumẽto célebre dos Curiacios.*

XLVI Eſte ſitio pois, goſtóza recreaçaõ de muitos Imperadores antigos, principalmente de Domiciano, he hoje tambem buſcado pelos Senhores, e Principes de Roma, como ſe foſſe o Tempe de Theſalia. Para a clemencia deſte clima appellaõ, os que no rigor de outro paiz ſentem cortadas as forças, e em cada canſada reſpiraçaõ ouvem hum funéſto pregoeiro, que aviza da viſinhança do verdugo: e para aqui ſe refugiou o Padre ANTONIO VIEYRA, taõ debilitado de alentos no corpo, como valente na fama, que de ſi deixava.

XLVII Pouca demóra fez em Albano, e ſe recolheo outra vez a Roma, e já aos 20 de Mayo *Volta de Albano ſem melhora.*

Mayo eſtava nella; naõ pode porêm em taõ breve auſencia experimentar melhorîa; querendo Deos proválo com continuado martyrio, para que viſſe Roma neſte eximio Varaõ hum entendimento elevado ſobre todos os homens, e huma vontade ſingularmente unida á ſua em todas as fortunas.

Peóra em Roma.

XLVIII Creſceo a queixa em Roma, e deſamparado dos dous fiadores da vida, alimento, e ſomno, entrou em mayor cuidado a veneraçaõ, com que de todos era attendido. Ferîa mais vivamente eſte ſentimento ao Reverendiſſimo Padre Geral Joaõ Paulo Oliva, que eſtimava no Padre ANTONIO VIEYRA hum Heróe. Tornavaõ os Medicos a appellar para mudança de ares, e entrava em prática paſſar a Napoles, ou a algum outro porto maritimo; mas como eraõ entradas as mutações, naõ podia ſem novo perigo emprender-ſe a jornada. Aſſim lhe poz na terra a adverſa fortuna contra a vida os dous infames cachópos do mar Siciliano, Scylla, e Carybdes: perigava, ſe ficava em Roma; e perigava, ſe ſahia della. Deſtes dous males eſcolheo-ſe neſtas circumſtancias o menor. Ficou em Roma rebatendo como podia as ſéttas, que lhe atirava a morte, e ſoccorrendo a débil natureza com alguns opportunos ſubſidios.

Zelo, que alli tinha da pátria.

XLIX Naõ he bem que ſayamos deſte anno de 73 ſem declararmos, que ainda entre tantas moleſtias naõ lhe ſahia do coraçaõ o amor

amor da pátria, e do ſeu Principe. O que naquelle tempo ouvia em Roma contra Portugal, penetrando nos Miniſtros eſtrangeiros, principalmente Heſpanhóes, e Francezes, as máchinas da ſua politica, e intentos, lhe acendia de ſórte o zelo, que eſte talvez, mais que nenhum outro contrario, lhe proſtrava as forças, e hia talando ſurdamente a vida.

L Iſto o fazia avizar a grandes Miniſtros de Portugal, com quem tinha antiga amiſade, e correſpondencia, para que ſe atalhaſſem os damnos, e nas luzes, que lhes dava, penetraſſem a eſcuridade do futuro. Naõ ceſſava a ſua ſempre victorióza penna de voar neſte deſvélo, aſſim como em outros annos; deſde as mayores Cortes de Europa, aonde o ſeu Auguſto Rey o mandára, tinha ſido o fiel canal, por onde corrêra pura a verdade, e o deſengano.

LI Por iſto zelózamente repreſentava dalli, que ainda ſe ouviaõ écos de Heſpanha contra a noſſa páz, e reſtauraçaõ, com tanta ſegurança, e ouſadia, como dizer, que tinhaõ a Portugal na algibeira. Que ſuſpiravaõ por noſſas conquiſtas as demais Naçõeſ, e ſó nós deſeſtimávamos a India, havendo entaõ opportunidade de lançar della os mayores inimigos, que lá tinhamos, na guerra preſente, que França, e Inglaterra faziaõ contra Hollanda. Que França, vendo que ſe naõ acabavaõ de dar a Portugal todos os Biſpados em todas as ſuas conquiſtas, (ainda que eſtavaõ já dados alguns) já pedia o Biſpa-

Avizos, que dá a Portugal.

Digitized by Google

Biſpado de Miliapôr, querendo por eſta porta entrar no Oriente. Aſſim o eſcreveo ao Padre Confeſſor do Principe em carta ſua de 23 de Setembro de 1673, em que vamos com a Hiſtoria.

LII Eſtas, e outras couzas, que a força da verdade fez já ſahir em eſcritos publicos, e aqui ſe cálaõ, aſſim como entaõ ſe deſprezáraõ, ſaõ agora materia á noſſa dor, e ſeraõ immortal cauſa a noſſas lagrimas; até que Deos levante hum novo eſpirito Conquiſtador, que humilhe outra vez ás Sagradas Quinas o ſoberbo Gentiliſmo, e faça a ſegunda gloria muito mayor, que a primeira. De humas, e outras cauſas ſe conhece, que doîaõ mais ao Grande VIEYRA as enfermidades da pátria, que as ſuas proprias.

LIII Coroou-ſe finalmente o anno com nóvas eſtimações do noſſo Heróe; porque quiz a inclyta Raînha de Suécia com Real ſoberanîa ajuntar ás demais grandezas ſuas a gloria de ter addicto ao ſeu pulpito o mayor Orador de todas as idades. Significou a ſua Real vontade ao Reverendiſſimo Padre Geral; e no Dezembro deſte anno de 73 nomeou por ſeu Prégador ao Padre ANTONIO VIEYRA. Aceitou elle por obediencia do Padre Geral o fazer as prégações; (quaes ellas foſſem, logo o referiremos) mas naõ aceitou a Proviſaõ, nem o titulo de ſeu Prégador, attendendo aos delicados eſcrupulos da politica Portugueza, por ſer Prégador dos Auguſtiſſimos Reys de Portugal.

Nomea-o a Raînha de Suécia ſeu Prégador.

Naõ aceita eſta honra.

LIV

LIV Julgava a politica Romana naõ ſer incompativel eſte novo titulo com o primeiro, antes de crédito da Naçaõ, e novo luſtre da Companhia naquella Curia. O Padre ANTONIO VIEYRA porêm fez logo dar conta de tudo ao ſeu Soberano, e pouco depois o fez elle por carta particular, pedindo a S. Alteza quizéſſe mandar-lhe ordenar, o que neſte, e em outros pontos concorrentes havia de fazer. Naõ queria eſte generoſo coraçaõ, nem ainda augmentos de fama, e de gloria, ſem a graça, e beneplacito do ſeu Principe. Naõ ha ſacrificio mais nobre, nem mais fino.

Dá cõta de tudo ao Principe Regente.

LV Chegou o anno de 74, e nelle huma rara prova dos dotes de entendimento, que a Sabedoria Divina cõmunicou á alma deſte homem gigante. Foraõ para elle os annos, em que o vio Roma, de continuas enfermidades; e tendo ſempre as forças do corpo taõ diſſipadas, faz aſſombro, como podia applicar-ſe ao eſtudo, e ſubir tantas vezes ao pulpito a recitar aquellas famoſiſſimas Orações, que ſaõ a admiraçaõ do Mundo. Já aos 10 de Janeiro o tinha rendido á cama huma cruél fébre, e o teve alli prezo até o fim do mez, em que depois de dura batalha o deixou livre de perigo. A convalecença deſta enfermidade foraõ os cinco Diſcurſos ſobre as cinco Pedras de David; aquella obra Divina, que entre as do Grande VIEYRA parece a mais ſublime, por mais que a excellencia de todas nos deixe ſempre o juizo indeciſo na preferencia.

Cahe doente por muitos dias.

Enfermo eſtuda.

Digitized by Google

ferencia. Deſte triunfo da piedade, e da eloquencia (que foy dos mayores, que vio Roma) daremos agora preciſa, e goſtóza noticia.

LVI Ha em Roma no Santo tempo da Quareſma muitos exercicios de piedade, com que ſe ſantificaõ os dias; e paſſando tambem a ſantificar-ſe as noites, inventou a meſma piedade os chamados Oratorios, em que depois de ſe dar repreſentada em ſelectiſſima muſica alguma das mais famoſas hiſtorias da Eſcritura, ſe ouve hum breve Sermaõ. Em ſemelhante acto diſſe os ſeus cinco Diſcurſos o Padre ANTONIO VIEYRA; ſahindo neſte glorioſo conflito a fazer tiro com cinco pedras racionaes á Cabeça do Mundo, como David á cabeça do gigante. O lugar foy o Oratorio Real, intitulado *da Santa Caſa do Loreto*, no meſmo palacio da Auguſta Raînha de Suécia. Aqui, onde o ornato era magnifico, as luzes immenſas, e tudo infundîa reſpeito, e reſpirava mageſtade; depois de compóſtos os ſentidos, e ſocegada a alma com a ſuavidade da muſica, e harmonia dos inſtrumentos, coroava tudo o elevadiſſimo Diſcurſo de VIEYRA, outro encanto mais harmoniozo, que o primeiro. Aſſiſtiaõ no Coro com a Raînha muitos Eminentiſſimos Cardeaes, e no mais eſpaço da Real Capella ſe via o mais illuſtre, e eſclarecido daquella Graõ Cabeça, e Corte do Mundo.

Préga, e onde, as cinco pedras de David.

LVII Tal foy, e taõ exceſſivo o applauſo, que em todos eſtes cinco Diſcurſos alcançou o Pa-

o Padre ANTONIO VIEYRA, que naõ ſabe referîlos a penna, nem explicálos a facundia. Do alto, e peregrino eſpirito da Soberana Chriſtina Alexandra diſſe o peregrino VIEYRA, que a menor de ſuas façanhas fora pôr aos pés de Chriſto a Coroa de huma taõ dilatada Monarchia; e nós diremos delle, que naõ podia alcançar mayor victoria, e recomendaçaõ de ſua grandeza, que fazer-ſe admirar daquelle Real entendimento, que foy aſſombro dos mayores. *Exceſſivo applauſo, q̃ tem.*

LVIII Vio-ſe (como he fama) ſahir a inclyta Raînha no meſmo tempo do Sermaõ em publicas expreſſões de applauſo do Orador, ſeguindo-a em admirações os Eminentiſſimos Cardeaes. Iſto paſſava no Coro: o meſmo ſe via, e ouvia no reſtante do illuſtriſſimo auditorio, onde os mayores, e mais cultos engenhos achavaõ mais fermoſas as figuras daquella Oraçaõ Sagrada, que as que alli offerecia pelos ouvidos á alma a ſuavidade da harmonióza ſólfa.

LIX Voou aqui ſem duvida a Aguia ſobre ſi meſma, e houve-ſe a alma do Grande VIEYRA como independente das forças do corpo. Nos fins de Janeiro ainda jazia em cama de huma perigóza doença; em 10 de Fevereiro eſcreveo eſtar ainda mal convalecido; e começando naquelle anno a Quareſma em 7 do meſmo mez, nelle ſe animou a ſubir a tal pulpito, a tal auditorio, e a fallar diante de taõ eſcolhido concurſo cinco vezes. Pelas moleſtias antecedentes, e pelas immediatas, naõ ſabemos, *Trabalhou aqui ſobre ſuas forças.*

Digitized by Google

quando compôz, quando eſcreveo, quando eſtudou aquellas eſtupendas producçõẽs de engenho, conſtando-nos, que no meſmo tempo eſcreveo continuas cartas a Portugal, a Caſtella, a Toſcana, e outras partes; mas eſta he a prova, que diſſémos, de quaõ grande o fez Deos: que a naõ ſer a ſua capacidade de taõ alta eſféra, e o ſeu entendimento, e memoria opulentiſſimos theſouros, onde eſtava rica a ſabedoria toda, e prompta a mais ſelecta erudiçaõ, ſeria impoſſivel a empreza.

Enferma de novo.

LX Eſte trabalho, de que ſahio em Março, fez tal impreſſaõ em huma ſaude taõ dubia, e inconſtante, que logo no ſeguinte Abril o accõmetteo com novo aſſalto huma fébre, e ſegunda defluxaõ ao roſto, e o rendeo ao leito. Alli nem lhe dobrando o animo os applauſos, nem o atemorizando as enfermidades do corpo, como quem deſprezava a ambos por inimigos, eſtava taõ dominante de ſi meſmo, que eſcreveo por maõ alhêa em 21 de Abril ao Padre Manoel Fernandes Confeſſor do Principe, e dictou cheyo de zelo das almas, e da pátria, eſtas ardentes chammas: *O que unicamente deſejo he ver a S. Alteza coroado, o Reyno unido, fiel, e obediente, os meyos da conſervaçaõ promptos, e bem applicados: e para mim, empregar os poucos dias, que me reſtaõ de vida, na minha Miſſaõ.*

Seu amor ao Reyno, e Miſſões.

LXI Eſtes eraõ os effeitos de hum coraçaõ, a quem a pátria tinha taõ ingrata, como profun-

Digitized by Google

profundamente ferido cá em Europa; e nas Miſſões da América os ſeus meſmos Nacionaes prezo, e com as ultimas afrontas deſterrado. Vio Roma naquelle tempo no Grande VIEYRA hum Varaõ taõ conſtante, a quem nem o ſeu inteiro Cataõ fazia ſombra, nem o animozo Regulo metia inveja. Ainda tinha animo para ſe hir meter, onde o eſperava o mayor ódio, naõ temendo prizões, nem a meſma morte, por libertar almas, e as trazer a Deos. Da cama lhe voavaõ os penſamentos a Apoſtolicas emprezas, ſem haver trabalho, que o rendeſſe, nem gloria humana, que o dominaſſe. *Sua fortaleza.*

LXII Veriamos em Portugal grandes homens; (ſeja-nos licito eſta reflexaõ) leremos em ſuas Hiſtorias grandes reſoluções, e exemplos; mas quem foy aſſim o deſenganado do Mundo, que lograſſe tantos applauſos, e eſtimações de todas as Purpuras Romanas, e Principes da Cabeça do meſmo Mundo, até do Supremo, como VIEYRA, e que como elle ſe naõ prendeſſe a ellas? Naõ vimos outro, porque no Mundo ſó ſe faz mençaõ de huma Fénix. *Seu deſapego do Mundo.*

LXIII Remittio-ſe algum tanto a queixa, que o accõmettêra, e neſte equivoco intervállo de enfermidade, e ſaude, o obrigáraõ com rógos os Portuguezes em Roma, a que prégaſſe na feſta da Raînha Santa; (antonomáſia, com que Portugal appellida ſempre á ſua portentóza Santa Iſabel) e precedendo a vóz da

Digitized by Google

Préga outra vez, e aſſombra.

da Fama, abalou-ſe o numerozo concurſo, ſendo ſempre curto qualquer theatro para a multidaõ, confirmando-ſe cada vez mais o elevado conceito, que os mayores ſabios tinhaõ formado deſte eminente Principe dos Oradores.

LXIV Seguio-ſe com a coſtumada alternativa ás nóvas eſtimações novo trabalho. Aos 14 do mez de Julho o tornou a buſcar a fébre, rendendo-o á enfermarîa. Aſſim apertava, ou laxava as cordas ao tormento a maõ Divina, miſturando com os applauſos os gemidos; e parecendo que a conſonancia, com que prégava, era canto de cyſne, que junto ás correntes do Tibre lhe pronoſticava a morte. Deſta vez porêm foy menos cruél o combate, deixando-lhe lugar para no primeiro do mez ſeguinte ſubir ao pulpito, illuſtre capitólio de ſeus triunfos.

Nóva doença, mas breve.

LXV Era o dia das Cadêas de S. Pedro, o lugar o capaciſſimo Templo de S. Pedro *ad vincula*, fundaçaõ da Imperatriz Eudoxia, a mais Moça, mulher do Imperador Valentiniano III. He obrigaçaõ do Orador naquelle lugar, e dia, prégar da Providencia: alli gozou delle outra vez Roma, ouvindo-o no ſeu idioma Italiano. Qual ſeja a eminencia, com que fallou, e quaõ engenhóza, e ſublimemente com as cadêas de S. Pedro atou as ſuas chaves, e com as chaves abrio as cadêas, moſtrando com exquiſito diſcurſo a Providencia de Chriſto com S. Pedro, e de S. Pedro com a Igreja, naõ neceſſita de noſſos elogîos.

Préga em S. Pedro ad vincula.

LXVI

Digitized by Google

LXVI Sobre eſtas admirações, em que neſte anno de 74 poz a Roma o Padre ANTONIO VIEYRA, outra houve cheya de gloria, em que como em paleſtra contendeo em duéllo a ſua luz com outra, coroando-ſe ſem controverſia na precedencia como Sol. Eſta foy a célebre diſputa ſobre as lagrimas de Heraclîto, e riſo de Democrito: daremos de taõ illuſtre ſucceſſo jucunda noticia.

LXVII A diſcretiſſima Raînha de Suécia, cujo Real coraçaõ parecia animar-ſe de todos os empregos do ſaber, quiz trocar, para nóva diverſaõ de Roma, o palacio, em que habitava, em caſa de Sapiencia, ou templo de Minerva. (hoje he da familia Corſini, e por ella magnificamente ampliado na eſtrada Longara) Ordenou pois, que houveſſe alli, como em Academia, hum glorioſo certame, a que concorrêraõ eſcolhidos ſabios, e o mais elevado de Principes, e Senhores Romanos. Formava tudo huma reſpeitóza junta de Eſtrellas. A materia foy diſputar-ſe, qual dos dous Filoſofos tinha mais razaõ, ſe Heraclîto, que de tudo chorava, ſe Democrito, que de tudo ria? Havia de defender huma das partes o Padre ANTONIO VIEYRA, outra o Padre Cataneo. O duéllo tinha tanto de plauſivel, quanto de jucundo, por todos os lados illuſtre, e dignos os competidores daquelle famoſiſſimo theatro. *Diſputa académica.*

LXVIII Diſſe em primeiro lugar o Padre Cataneo, defendendo a parte do riſo. Naõ *Defende a Democrito o P. Cataneo.*

nos

nos conſta com certeza, ſe foy por eſcolha propria, ſe ſe determinou logo a materia a cada hum dos Oradores. Orou eſte com applauſo devîdo á ſua elegancia, e facundia. Nós diremos em crédito de tal Orador, que ao aſſiſtir alli Democrito, (que ſe ria de tudo) ſó deſta Oraçaõ ſe naõ ririâ; antes ſuſpendido taõ habitual fluxo, mudarîa aquelle Filoſofo de affecto, e trocarîa o riſo em aſſombro.

Defende o P. Vieyra a Heraclito.

LXIX Defendido aſſim Democrito com o ſeu riſo, ſeguio-ſe a defeza das lagrimas em Heraclîto. Começou em ſegundo lugar o noſſo Tullio Portuguez o ſeu diſcurſo; (eſperado com alvoroço, eſcutado com ſilencio profundo) e foy cada palavra huma victoria, cada período hum triunfo. Aquella ſuaviſſima cadencia, com que correm as lagrimas, aqui a tivéraõ as vózes; e aſſim ſe inſinuáraõ nas illuſtres almas, que as ouviraõ, que deixou em duvida, ſe pode mais a mudêz do pranto tomar as forças do eloquente, ſe agora o eloquente as efficácias do pranto: o certo he, que as lagrimas, ſe muitas vezes tem parecido, que ſe ouvem, aqui as vózes foraõ taõ bellas, que pareceo, que ſe viaõ.

Como, e com que applauſo.

LXX A primeira couza, que fez o engenhoziſſimo VIEYRA, foy provar com filoſofico, e natural diſcurſo, que o riſo de Democrito naõ era riſo, mas pranto: e depois de ter offerecido, e inſinuado com tanta novidade eſte elevado penſamento nos diſcretiſſimos ouvintes,

Digitized by Google

vintes, meteo-ſe no ſeu proprio argumento; e concedido ſer verdadeiro riſo o riſo de Democrito, moſtrou com ſumma elegancia, gravidade, e ſólida diſcriçaõ, que mais razaõ tinha Heraclîto para chorar, que Democrito em rir. Foy tal o applauſo, e tal o conceito, que neſte dia formou Roma deſte Portuguez heroico, que encolhêraõ as azas as Romanas Aguias, e abatêraõ as cabeças, fechados os ólhos, á exuberancia de tanta luz. Logo daremos diſto irrefragavel argumento.

LXXI Com eſta repetiçaõ de applauſos accreſcentava o Padre ANTONIO VIEYRA a honra da pátria naquelle empório do Mundo; mas no meſmo tempo o fazia Deos mayor, dando-lhe continuadas occaſiões de padecer: moſtrou-ſe VIEYRA Grande, quando ſe moſtrou ſabio; mas entaõ mayor homem, quando vîraõ nelle hum Varaõ conſtante: a ſabedoria póde eſtar ſem virtude, a paciencia naõ. Menos o exaltáraõ ſempre os applauſos, os trabalhos mais. Por todos os mezes deſde Julho até Dezembro foy ſentindo o inimigo influxo, e impreſſaõ contraria dos ares de Roma, até o pôr em tal perigo, que lêmos eſcrito de ſua maõ em 29 de Dezembro eſta memoria: *Naõ poderey reſponder com largueza; porque o meu achaque do eſtamago, lançando, o que como, jantar, e cêa, me tem reduzîdo a tal fraqueza, que apenas poſſo fazer movimento.* *Continuaõ-lhe as doenças.*

LXXII Eſte mal, com que acabou De-

Digitized by Google

zembro, continuou, e ſe foy augmentando por todo o Janeiro de 1675, em que entramos, reduzindo-o finalmente, exhauſto de forças, á cama; mas nella ainda dictava cartas para Portugal, naõ lhe quebrando os eſpiritos nenhum mal do corpo. Fizéraõ entaõ junta os Medicos, e julgáraõ, que as más influencias do fêo Tibre ſe deviaõ diſcutir com as do mar: que huma ſaude taõ precioſa naõ era bem, que fluctuaſſe num charco; que ſe paſſaſſe a Napoles, ou a algum outro porto, onde o mar viſinho lhe ſeria mais benéfico: que Roma parecia naõ querer conſentir em ſi, quem dava de roſto a Marco Tullio.

Junta de Medicos, q̃ lhe receita ares maritimos.

Paſſa a Netuno, e volta a Albano.

LXXIII Neſte eſtado ſe achava ainda aos 26 de Janeiro, diſſipado de forças, e alentos; e como o brádo de ſua fama, e ſabedoria o tinha collocado no mais alto ponto da eſtimaçaõ dos mayores homens, alli no retiro do ſeu cubiculo, e pobre cama, era viſitado de muitos Principes e Eminentiſſimos Cardeaes, e de graviſſimos Miniſtros daquella Curia; ſentindo todos ver desfazer-ſe huma graõ Troya, ou arruînado hum palacio, onde habitava Salamaõ.

LXXIV Aſſim fraco, e anelando pela ſaude, ſahio de Roma buſcando o porto de Netuno nos ultimos do meſmo Janeiro. Naõ ſabemos, quanto alli ſe deteve: conſta-nos, que de Netuno paſſou outra vez para Albano, onde ainda eſtava aos 22 de Fevereiros

mas

Digitized by Google

mas com taõ pouca melhorîa, que julgava o mandariaõ os Medicos naõ eſperar outro Inverno em Italia, onde os frios o chegavaõ tantas vezes ao da morte. Levado deſte prudente diſcurſo; mas pelo que agora dirá a Hiſtoria, levado de outra obrigaçaõ, nas preſentes circumſtancias incrivel, (ſe o ſucceſſo naõ fora evidente) deixou Albano, e ſe voltou a Roma, paſſados os dias do Carnaval. Cahio naquelle anno de 75 o dia de Cinza em 27 de Fevereiro; e nos principios de Março, naõ obſtando as ſuas canſadas forças, ſahio eſte Varaõ em tudo raro a admirar Roma com o ſeu ultimo triunfo.

LXXIV Havia de celebrar em hum daquelles dias a Companhia de JESUS a Beatificaçaõ do Santo Noviço Eſtanisláo Koſca na Caſa, e Igreja de Santo André, Noviciado da meſma Companhia, ſita no monte Quirinal: e como eſtas ſolemnidades ſaõ as de mayor apparato, e magnificencia ſagrada, he a mais nobre parte dellas o eſcolhido dos Oradores. Quiz o Reverendiſſimo Padre Geral da Companhia ſer hum dos Panegyriſtas do noſſo novo Beato, e que foſſe o outro o Padre ANTONIO VIEYRA. Crêmos, que muito antes teve principio eſte deſtino; mas faz aſſombro, que huma diſſipada natureza, qual eſtava a de VIEYRA, pudéſſe ter deſafogo entre enfermidades para occupar o entendimento em cuidado taõ grande, havendo de concorrer, e de fallar em pu-

 blico,

Digitized by Google

blico, onde fallava tambem o mayor Orador de Italia Joaõ Paulo Oliva. Naõ ſe achará talvez em todas as idades haverem de ſubir ao pulpito em ſemelhante acto dous homens taõ grandes.

LXXV A expectaçaõ das gentes foy a mayor, o alvoroço raro. Haviaõ de ſahir a publico Tullio, e Demoſthenes; hum, que era Pay da Eloquencia Romana; outro, que era da Eloquencia mais diſcréta, e ſublime, genuino Filho, e a tinha bebido toda. Haviaõ de ſe ver dous Aſtros oſtentando luzes em igual theatro, expóſtos aos juizos de ſer tido qualquer delles por menos bello na comparaçaõ do outro. A naõ ſerem eſtes dous eſpiritos taõ religioſos, poderia imaginar Roma ver repetida na concurrencia deſtes dous Sabios a competencia, que ella vio naquelles dous Capitães, de quem cantou Lucano: *Nec quemquam jam ferre poteſt Cæſarve priorem, Pompeusve parem.*

Lucan. lib. 1.

Préga de manhãa o Reverédiſſimo Padre Oliva.

LXXVI Diſſe o Reverendiſſimo Padre Oliva o ſeu famoſiſſimo Panegyrico na manhãa daquelle ſolemniſſimo dia, e pareceo que alli ſe exhaurîra a eloquencia, a ſabedoria, e toda a força do engenho, e da arte. De tarde era anciózamente eſperado VIEYRA. Junto, e poſto em ſocegada expectaçaõ o nobiliſſimo concurſo, vio-ſe formado de Eſtrellas naquelle Templo hum novo Ceo. Appareceo entaõ o noſſo Heróe no pulpito, cujo ſitio ainda reſpirava fogo, e o ar ambiente luzes do primeiro Orador.

De tarde o P. Vieyra.

Digitized by Google

Orador. Como VIEYRA fallaſſe neſte dia, e qual dos dous Oradores levaſſe a preferencia, nem o póde dizer a noſſa humilde penna, nem para examinar dous Sóes tem tanto vigor a noſſa viſta. Só a graõ cabeça de hum Joaõ Paulo Oliva podia definir ao Grande VIEYRA, e calcular a altura de hum Planeta, que excede tanto nas luzes, e na eſféra, como agora diremos, em caſo taõ illuſtre, como nunca viſto.

LXXVII Hum dos ouvintes, que neſta tarde alli aſſiſtîo, foy o meſmo Reverendiſſimo Geral, cuja preſença podia esfriar o mais ardente Orador, e fazer muda a lingua mais eloquente. Como do lugar, onde ficou, naõ percebeo taõ claramente, como deſejava, ao Prégador, mandou-lhe pedir o Sermaõ para o ler no ſocego do ſeu cubiculo, onde ſem lhe perder palavra pudéſſe formar delle acertado juizo. Qual elle foſſe, aqui o verá o curiozo, que teria por defectuóza a noſſa Hiſtoria, ſe neſte lugar o naõ eſcreveſſemos.

Ouve-o o P. Oliva, e manda-lhe pedir o Sermaõ para o ler.

CAR-

Digitized by Google

CARTA
DO REVERENDISSIMO PADRE
JOAÕ PAULO OLIVA,
Geral da Companhia de JESUS,
PARA O PADRE
ANTONIO VIEYRA
Sobre o Sermaõ, que lhe ouvîra.

Elogio ſublime, que dá do Sermaõ.

AInda que ſio do Padre Domingos Marini. que tenha expreſſado a V. R. perfeitamente as admirações, com que ouvi o Sermaõ, que V. R. prégou em louvor do Beato Eſtanisláo, com tudo acho-me obrigado a declarar-lhas melhor, repreſentando-as neſte papel. Eu admirey a V. R. quando o ouvi, ainda que percebi pouco, por mo impedirem as columnas do altar. Agora, que com todo o vagar li, e torney a lêr a ſua Oraçaõ, quaſi que fiquey extatico pelo aſſombro, que qualquer dos ſeus paragrafos tem cauſado na minha alma, e que tambem ſe deixáraõ conhecer no meu roſto. Fallo ſincéramente a hum Filho, a quem tanto amo, e a quem taõ altamente eſtimo. Eſte Panegyrico de V. R. naõ céde a outro algum dos ſeus Diſcurſos, exceptuando o das Lagrimas, em que V. R. venceo naõ ſó a todos os ſeus companheiros, mas tambem a ſi meſmo, impoſſibilitando-ſe a ſahir a luz com outro parto igual. O meu Panegyrico he hum vidro lizo, e naõ de todo mal figurado, nem de deſagradavel apparencia. O Panegyrico de V. R. pelo contrario he hum

Digitized by Google

hum criſtal de roca enriquecido de fermoſas figuras inexplicavelmente mageſtózas. A minha compoſiçaõ deo ſómente as folhas da vida do Beato Eſtanisláo ao entendimento de V. R. que imitando o artificio de Bacho, as transformou em finiſſima ſeda para ornar o tabernaculo do adorado Depoſito. As tres filiações, que V. R. reconhece no noſſo Beato, fazem retirar da Academia as Graças, e fórmaõ hum perpetuo eclipſe a toda a arte dos Oradores Chriſtaõs. As tres mãys, que V. R. lhe dá, multiplicando ao Beato Eſtanisláo os naſcimentos, foraõ pela penna de V. R. eſculpidas em diamantes com tanto primor, que cada huma das ſuas reflexões he hum milagre da eloquencia, e da ſabedoria. A diminuiçaõ da idade moral, que principîa na varonîl, e paſſa á adoleſcencia para acabar na infancia, ſeria a Fénix da mais ſublime eſpeculaçaõ, ſe a naõ excedeſſem as duas vontades do Verbo Encarnado, quaſi excedidas pela identidade de infinitas vontades, reduzîdas a huma ſó vontade Divina no ſeyo da obediencia. Aſſim V. R. no fim do Panegyrico dá principio aos prodigios do ſeu diſcurſo com a cabeça do Santo, que ſe desfez para immortalizar-ſe, e que omittio hum milagre para multiplicar infinitos. Emfim aquellas conſiderações, que quando as ouvi, me parecêraõ relampagos, quando as vi eſcritas, ſe transformáraõ em Planetas; mas todos ſemelhantes ao Sol, que ſe naõ podiaõ ver pela vehemencia da luz, e mal ſe podiaõ medir pelo exceſſo da altura. Dou graças a Deos, por ter dado á Companhia hum homem, que póde fallar taõ divinamente, e que ſabe profe-

Digitized by Google

proferir o ſeu conceito; e que todos confeſſaõ, que he igualmente maravilhozo, aſſim no que entendemos, como no que naõ penetramos, mas igualmente veneramos nas ſuas intelligencias. Iſto ſirva a V. R. para explicar-lhe a duplicada obrigaçaõ, que tem de amar com todo o exceſſo a Deos, que tanto o exaltou ſobre os outros; e de cõmunicar ao Mundo por meyo da eſtampa, o que Deos tem cõmunicado ao entendimento de V. R. Lembre-ſe V. R. de mim em ſeus Santos Sacrificios. Santo André 13 de Março de 1675.

De V. R. Servo em Chriſto

Joaõ Paulo Oliva.

LXXVIII Eſta foy a alta recomendaçaõ, e elogîo, com que eſte Varaõ ſublime fallou do Padre ANTONIO VIEYRA, e do Panegyrico, que lhe ouvio: mas fallou taõ eſtremadamente, que taõ limada diſcriçaõ, e tal fermoſura de elegancia, igualmente exalta o ſeu objecto, e o ſeu Author. Naõ contente porêm com ſe moſtrar grande no que eſcreveo, ainda ſe fez mayor no que diſſe, e fez o Reverendiſſimo Padre Oliva; deixando-nos hum exemplo immortal, entre ſabios raro, e pregaõ vivo da ſua religioſa moderaçaõ, e virtude, que já vamos a referir.

LXXIX Como o applauſo deſtes dous Oradores era grande, julgou-ſe que ambos os Panegyricos ſahiſſem ao theatro do Mundo pela

Digitized by Google

la eſtampa; e como naõ podia ſer, ſem que déſſe licença o Reverendiſſimo Padre Geral, ſabendo deſta reſoluçaõ, ſe animou hum Padre mais confidente ſeu a propôr-lhe com reſpeito de ſubdito, e confiança de filho, que quizéſſe ver S. Reverendiſſima, que junto o ſeu Sermaõ com o do Padre VIEYRA, poderia talvez eſte levar todas as approvações dos ſabios, e o ſeu ficar eſcurecido. *Poriſſo meſmo* (reſpondeo, nunca mayor que agora, o ſapientiſſimo, e Religioſiſſimo Varaõ) *quero, que ſe imprimaõ ambos os Sermões, e que o meu Panegyrico ſirva de ſombra á eſtimada pintura do Padre Antonio Vieyra; e que ſe veja no Mundo, que tenho hum taõ grande Filho, como eſte.* Aſſim diſſe eſte homem homem, ſenhoreando toda a paixaõ humana, contentando-ſe com ſubſiſtir em ſi, e gloriando-ſe, de que houveſſe na Companhia outro mayor. Com iſto ſe concluîraõ os triunfos do Padre ANTONIO VIEYRA em Roma, onde na aceitaçaõ de ſeus Principes lhe corrêraõ taõ galernos os ventos para a eſtimaçaõ, como nocivos para a ſaude (como temos viſto) os ares do paiz.

Illuſtre acto do Reverendiſſimo P. Oliva.

LXXIX Seguindo o parecer dos Medicos, e vendo todos, que alli naõ podia viver, reſolveo-ſe a voltar á pátria; e eſcrevendo em 9 de Março da meſma Roma, diz aſſim: *A minha doença continûa ſem nenhum final de melhorîa, applicandoſe-lhe todos os remedios, e a experiencia de ſete mezes: finalmente reſolveo o Padre Geral com grandes demonſtrações de ſentimento, que an-*

Digitized by Google

tes me queria vivo em outra parte, que morto em Roma. E poſto que me conſta ſe naõ conformaráõ facilmente com eſta reſoluçaõ muitas cabeças, a quem ſe deve o mayor reſpeito, a neceſſidade póde mais que todos; e aſſim tenho por mais provavel, que já no fim deſte mez naõ eſtarey aqui.

LXXX Com eſta preſſa cuidou ſahiria de Roma: mas ou porque a indiſpoſiçaõ o naõ conſentio; ou porque julgou devia eſperar mais benignos mezes, que já repontavaõ no riſo da Primavéra, deixou correr todo o Março, e aos 6 de Abril ſentia hir-ſe reſtaurando a natureza, admittindo-lhe o débil eſtamago algum alimento. Eſte foy o benigno favonio, com que lhe aſſoprou alentos a Primavéra, opportuno ſoccorro, com que a Divina Providencia lhe tinha determinado mais largos eſpaços de vida; e o fez naquelles dias hir entheſourando forças para poder buſcar a pátria, pois naõ havia que eſperar firme piedade em taõ inſidioſo clima.

Começa a deſpedir-ſe dos Senhores daquella Curia.

LXXXI Tomada pois reſoluçaõ de deixar Roma, ſe foy deſpedindo dos mayores Principes della, e de todas aquellas peſſoas, de quem, ou por gratidaõ, ou por méra urbanidade (ſingular ſempre para com todos no Grande VIEYRA) ſe reconhecia devedor. Os caſos notaveis, que neſta deſpedida veria Roma, as gratificações diſcrétas pelas honras, que recebêra de tantos Cardeaes Eminentiſſimos, de Illuſtriſſimos Principes, de Miniſtros elevados, e ſapi-

Digitized by Google

e ſapientiſſimos Varões; o ſentimento de todos, vendo ſahia da Curia hum Varaõ, que era huma das mayores grandezas della, mágoa he, que tudo iſto fugiſſe da noſſa penna; porque entre a narraçaõ de couzas mais relevantes poderiaõ ſer de grande adorno á Hiſtoria, e de nóva recomendaçaõ ao noſſo Heróe, ſugeito della. Onde a eſtimaçaõ fora taõ grande, que chegou a ſer veneraçaõ, naõ podiaõ faltar demonſtrações iguaes no apartamento.

LXXXII A Auguſtiſſima Raînha de Suécia, cujo entendimento era de aſſombro aos mayores ſabios, aſſim como ſobre todos tinha collocado em alto ſólio ao Padre ANTONIO VIEYRA, aſſim agora ſentio perder hum Oraculo, de cuja boca goſtózamente, e cheya de admirações, pendia. Naõ pudémos individuar as Reaes expreſſões de benignidade ſoberana, com que eſta Heroîna ſem par ſe explicou ao deſpedir-ſe dos pés, e preſença de ſeu throno o ſapientiſſimo VIEYRA. Como ſe eſcreve eſta Hiſtoria em lugar taõ remontado, e depois de correrem tantos annos, ſepultáraõ-ſe com os que entaõ viviaõ as noticias, e para nós até as tradições ſe eſcurecêraõ: logo porêm dará a Hiſtoria ſobre eſtas trévas alguma luz.

Sente-o ſingularmẽte a Raînha de Suecia.

LXXXIII Quem neſta deſpedida de Roma deo ſobre todos o mais alto brádo de eſtimaçaõ, benignidade, e incomparavel favor; quem com pregaõ eſtrondozo, e ſonóro declarou ao Mundo, quem era o Padre ANTONIO

Digitized by Google

VIEYRA na incorrupta fé, Apoſtolico zelo, coſtumes ſantos, e rara ſabedoria, foy aquelle, que admirando a agudeza do engenho, profundidade de juizo, ſciencia das Eſcrituras, que ſe achavaõ em VIEYRA, diſſe delle: *Devemos dar muitas graças a Deos, por fazer eſte homem Catholico Romano; porque ſe o naõ foſſe, poderia dar muito cuidado á Igreja de Deos.* Eſte foy o Santiſſimo Padre Clemente X, que protegendo-o com ſua Paternal, e Pontificia benignidade, lhe paſſou hum Breve taõ cheyo de honras, que apenas o podia eſperar a mayor ambiçaõ.

Dito de Clemente X ſobre Vieyra.

Illuſtra-lhe a fama.

LXXXIV Foy eſta vóz (como adiante formalmente expreſſará a Hiſtoria) hum harmoniozo clarim, com que deſde o palacio de SANTA MARIA Mayor lançou elogîos o Ceo ſobre a fama do Padre ANTONIO VIEYRA: eſta vóz foy o reſpeitozo rugîdo do Leaõ, Signo, que predomîna em Roma, e com ella chovêraõ luz benéfica as clementiſſimas Eſtrellas de Clemente, que as tinha no ſeu eſcudo por armas.

LXXXV Acclamado aſſim com eſte honorificentiſſimo pregaõ da Cabeça da Igreja, mais eſtimavel, que todas as outras acclamações, que lhe podia dar o Mundo, ſahio finalmente de Roma para a pátria o Padre ANTONIO VIEYRA aos 22 de Mayo de 1675, deixando naquella graõ Corte, e ſeus Principes, eſclarecido ſeu nome, immortal ſua fama.

Parte para Portugal.

LXXXVI

Digitized by Google

LXXXVI Naõ ſabemos, por onde dirigîo a jornada: ajuizamos ſim, que ſeria por Florença, Corte illuſtre de Toſcana, ſuppóſta a grande cõmunicaçaõ, que tinha com aquelle Principe, que todos os correyos o honrava com carta do proprio punho. Quando ſe embarcou, e o ſucceſſo da navegaçaõ, o mez, o dia, em que chegou a Lisboa, tudo nos eſcondeo o tempo, e ſepultou a incuria. Mágoa he, que naõ ſaibamos paſſo por paſſo todos, os que daõ os Heróes, que ſempre ſaõ cheyos de doutrina, e de luz. Naõ temos por provavel, (como eſcreveo o Anonymo no Compendio Caſtelhano) que chegaſſe a Portugal no anno de 77, naõ conſtando de cauſa, que o detivéſſe, temos por certo, que chegou em 75.

LXXXVII Em Lisboa foy recebído da Nobreza com eſtimaçõeſ nóvas: do povo com as acclamaçõeſ antigas. Aqui era olhado com reſpeito, ouvido ſempre com aſſombro, conſultado, como Oraculo. O Auguſto Principe Regente, e ſeus tribunaes, ſe valiaõ de ſua experiencia, comprehenſaõ, e noticia, para a deciſaõ de muitas couzas. O Reverendiſſimo Padre Geral o nomeou por hum dos cinco Padres Conſultores deſta Provincia, a que ſe recorre em caſos mayores; querendo que quem, como o Padre VIEYRA, tinha viſto a Companhia em Roma, Cabeça de toda ella, déſſe naquellas Juntas mais luz, e ſahiſſe dellas com a direcçaõ do ſeu diſcurſo o mayor acerto.

Chega a Lisboa, e como he recebido de todos.

He conſultado de muitos.

LXXXVIII

Digitized by Google

LXXXVIII Aſſim vivia na pátria mais livre daquellas perigózas recahidas, com que os ares de Roma quaſi o chegavaõ á ſepultura: com tudo naõ deixava de viver enfermo; porque nos ſeus annos, e quebrantada natureza, até os frios de Portugal (ainda no clima de Lisboa) lhe faziaõ grave impreſſaõ. Já meditava paſſar-ſe outra vez á América, onde os ares, como mais tépidos, eraõ mais accõmodados á ſua natureza: eſte fora o conſelho dos Medicos em Roma, eſte meſmo o dos Medicos em Portugal.

Medita paſſar aos ares da América.

LXXXIX No meyo deſtes penſamentos revolvia outros muitos a meſma Roma, ſoando ainda nos ouvidos mais altos as vózes eloquentiſſimas do Padre VIEYRA, e fixas nos corações mais Soberanos as ſuas ſaudades. Eſcrevêra elle no anno de 1678 ao Reverendiſſimo Padre Geral Joaõ Paulo Oliva os parabens de ter dado á luz os ſeus eſcritos, que ſeraõ monumentos eternos daquelle illuſtriſſimo Varaõ, cabeça grande de Italia em ſabedoria, e em virtudes inſigne. Reſpondeo-lhe o Reverendiſſimo Geral com ponderóza elegancia, e diſcriçaõ ſumma: mas depois do Padre VIEYRA ler na primeira parte da carta hum riſonho Ceo de Eſtrellas, e ouvir entre flores hum ſuave ſuſſurro da aura mais jucunda, lêo na ſegunda, e vio hum nublado horrorozo, que com medonho trovaõ desfechava na mais ſolta, e deſapoderada tormenta. Dizia aſſim a carta.

LXL

Digitized by Google

LXL *Que dirá agora V. R. vendo, que eu de novo em nome da Raînha de Suécia o convido para voltar a Roma, em ordem a ouvir as confiſſões de S. Mageſtade, e ſer o ſeu unico Conductor para aquelle Reyno, por quem eſta famoſiſſima Princeza deixou tantos? Agora mais que nunca he V. R. deſejado de huma Senhora, que por ſervir a Chriſto naõ quiz reynar; e que naõ tem em todo o Mundo, quem a exceda no ſacrificio, que fez a Deos, ſó por crêr nelle perfeitamente, e ſantamente o adorar. Quando V. R. verdadeiramente ſe naõ poſſa expôr aos incõmodos de taõ larga navegaçaõ, he V. R. obrigado a ſignificar em carta, o quanto eſtima huma ordem taõ glorioſa, e quanto ſe magôa de naõ poder ter a fortuna de obedecer-lhe, aſſim pelo que padece, como pelo que padeceria na viagem, com evidente perigo da ſua vida, entregando-ſe em hum navio ás furias do vento, e tormentas do mar, quando dentro em hum cubiculo ſufficientemente accõmodado naõ póde reſiſtir ás ſuas enfermidades. Lembre-ſe V. R. de mim em ſeus Santos Sacrificios. Roma 1 de Dezembro de 1678. &c.*

Pede-o para ſeu Confeſſor em Roma a Raînha de Suécia.

LXLI Foy iſto hum canhaõ reforçado, que diſparou repentino nos ouvidos, de quem ſe conſiderava no centro da páz. Foy hum furiozo tufaõ, que fazia arraſtar pelo profundo (ſem achar, em que prender) as ancoras, e levava outra vez ao golfo o victoriozo báxel, ſurto já no porto, e quaſi deſtroçado de ſulcar mares. Foy hum funéſto pregaõ da morte debaixo do riſo da fortuna, com que ella o leva-

Tormento, que ſente neſta honra.

va

va a Roma, onde tantas vezes lhe moſtrára as ſepulturas abertas. O Padre ANTONIO VIEYRA, cujo deſengano ſó queria hum deſconhecido retiro, e que fugîra daquella Corte, como de eſtancia inſidioſa, e traidor clima, vendo-ſe agora chamado de huma vontade Real, a quem devia eſtimações raras, favores ſummos, ſendo talvez o mayor a eleiçao, que delle agora fazia, antepondo-o a todos os eſtremados Varões, que como Eſtrellas fazem alli Corte ao Romano Sol da Igreja, (quaes os ſeſſenta fórtes, que cercavaõ o leito, ou o throno de Salamaõ) naõ cabe em penna o aſſombro, que lhe cauſou.

LXLII Neſta cerraçaõ, para elle taõ medonha, reparou na inſinuaçaõ, que na meſma carta lhe dava o Superior, que lhe eſcrevia, ſervindo-lhe de Santélmo o inſtrumento meſmo da tempeſtade, e correndo pela meſma penna tinta, e luz. Suggeria-lhe, como vimos, as razões, que podia allegar para evitar a jornada, como quem tinha viſto por experiencia, que os ares de Roma eraõ ſummamente nocivos a VIEYRA; e que ſe agora voltaſſe a ella, ſeria correr apreſſado á ſepultura, ficando no tal caſo privada a Companhia do mayor Aſtro, e aquella ſublime Princeza do ſeu clariſſimo Diréctor.

LXLIII Vendo-ſe pois o Grande VIEYRA com as forças do corpo taõ quebradas, e tendo-ſe por improporcionado para a grandeza do miniſterio, para que o chamava, e em que ſe queria ſervir delle a mais excelſa Heroîna daquelle

Digitized by Google

daquelle ſeculo, tomou a penna, e cheyo do ſeu aſſombro, humildade, e reſpeitóza veneraçaõ, reſpondeo ao Reverendiſſimo Padre Geral a carta ſeguinte, traduzida fielmente do Italiano em Portuguez.

CARTA DO PADRE ANTONIO VIEYRA PARA O REVERENDISSIMO PADRE GERAL,

Eſcuſando-ſe de voltar a Roma.

REVERENDISSIMO PADRE GERAL.

Pax Chriſti.

A Carta de V. P. Reverendiſſima, eſcrita no primeiro de Dezembro, ſendo-me entregue aos 25 de Janeiro, li com inexplicavel aſſombro, parando a cada clauſula, parecendo-me naõ ſó couza eſtranha, mas taõ incrivel o ſer endereçada para mim, que mais de huma vez torney a reconhecer o ſobreſcrito, até que pelo nome, e por outras circumſtancias, naõ pude deixar de perſuadir-me, que V. P. fallava comigo.

O intento da Sereniſſima Raînha a mayor retiro do Mundo, he muito proprio da grandeza incomparavel do juizo, e eſpirito de S. Mageſtade, e reſoluçaõ ſem duvida inſpirada de Deos, que ſegunda

Digitized by Google

vez quer ſer glorificado, e glorificar a ſua Igreja com hum tal exemplo, e coroar com eſte ſegundo prodigio a heroica generoſidade do primeiro; mas por eſta meſma razaõ naõ poſſo eu entender, nem alcançar, que huma, e outra Mageſtade ſe queiraõ ſervir no miniſterio de tanta deſproporçaõ de hum ſugeito taõ indigno, e por todos os lados inhabil, como V. P. tem bem conhecido.

Com tudo, porque a ſingularidade da honra, que S. Mageſtade ſe digna querer fazer á Companhia, naõ permitte, que o conhecimento da minha indignidade poſſa parecer ingratidaõ em ſe naõ render com toda a ſubmiſſaõ ao minimo aceno da ſua lembrança, e vontade eſtimadiſſima por mim ſobre tudo, quanto ha no Mundo; depois de ter encomendado a Deos huma materia taõ ardua, e infinitamente ſuperior á minha capacidade (perſiſtindo neſte meſmo dictame, que ha muitos annos deſejo obſervar em todas as minhas acções) a ſugeito toda á diſpoſiçaõ de V. P. como verdadeiro, e unico interprete da Divina.

E para que V. P. tenha noticia individual naõ ſó do meu eſpirito, (que pela minha muita negligencia ſempre vay para trás) mas do eſtado da minha ſaude, e forças corporaes, eſtas ſe achaõ ao preſente em muito peor eſtado, do que aquelle, pelo qual V. P. ſe dignou eſcuſar-me do governo da Caſa Profeſſa. A idade paſſa já de ſetenta annos: a viſta totalmente perdida da parte eſquerda, e da parte direita aſſáz diminuîda; o ouvir muito obtuſo, que apenas poſſo ouvir confiſſões: as outras potencias, principalmente a memoria, com grande falta, e ha

dous

Digitized by Google

dous mezes a eſta parte huma perna taõ impedida, que neſte meſmo dia, tendo licença do Padre Provincial para montar em huma mulla, e hir aſſiſtir a huma Conſulta, naõ pude.

Na conſideraçaõ de todas eſtas enfermidades, cauſadas do frio, e humidade deſte clima (ainda que mais moderado, que o de Roma) me tenho deſenganado neſte anno naõ poder paſſar outro Inverno em Portugal. E já eu tinha cõmunicado com o Padre Procurador do Braſil partir no fim deſte Veraõ para a minha Provincia; duvidando ſómente ſe deveria hir ao Maranhaõ para continuar a antiga Miſſaõ, ou ſe deveria hir á Bahia, onde cõmodamente ſe póde continuar o trabalho dos meus eſcritos, eſperando unicamente para iſto a ordem de V.P. ácerca da determinaçaõ do lugar.

Eſta he, Reverendiſſimo Padre noſſo, a verdadeira, e ſincéra noticia do eſtado, em que ao preſente me acho, quanto ao corpo; indifferente porêm, quanto ao eſpirito, e ſempre prompto para o que V.P. julgar ſer vontade de Deos. A experiencia me repreſenta muito mayores trabalhos, e perigos na viagem de Roma, que na do Braſil; mas o que mais me atemoriza he ver claramente, que S. Mageſtade naõ poderá ſer ſervida por mim com aquella ſatisfaçaõ, que V. P. deſeja, e a Companhia deve.

Por tanto quizéra ſupplicar a V.P. e ſe pudéſſe, tambem á Sereniſſima Raînha, que fizéſſe mais alguma reflexaõ ſobre huma verdade taõ manifeſta, e melhoraſſe o ſeu ſerviço, e tambem a gloria da Companhia com eleiçaõ de ſugeito digno, e apto,

Digitized by Google

naõ ſe podendo eſperar de mim outra couza, que ſómente o ſacrificio da obediencia, e poder moſtrar proſtrado aos pés de S. Mageſtade, que eſtimo mais as ſuas Reaes ordens, que a minha meſma vida.

Deſta ſórte fico eſperando o parecer de V.P. poſto como moribundo nas mãos de Deos, incerto ſómente, ſe a ſepultura me ſerá aſſinada em Roma, ou no Braſil; naõ deixando porêm de conſiderar, que nem huma viagem, nem outra, poderey fazer ſem dar parte ao Principe, como ſeu Prégador, e ſubdito da Caſa, e Capella Real. Venero com profundiſſimo abatimento a V.P. recomendando-me em ſua ſanta bençaõ, e ſeus Santos Sacrificios. Lisboa 30 de Janeiro de 1679.

De V. P. Reverendiſſima

Humilliſſimo, devotiſſimo, e obrigadiſſimo Servo

Antonio Vieyra.

Aceita a Raínha a eſcuſa.

LXLIV Recebida eſta religioſa carta, em que ſe vê viva a humildade, e indifferença, com que eſte grande homem ſe punha todo nas mãos dos Superiores, fazendo de ſi inteiro ſacrificio, ſatisfizéraõ as razões della á Soberana Raînha, conhecendo, que neſta volta a Roma cortava o fio precioſo de huma vida, que deſejava eternizar. Cedeo entaõ a Mageſtade a ſi meſma, e nunca mais Real, e ſenhorîl, que quando nos Principes levanta, ou fórma troféos da ſua propria vontade á razaõ.

LXLV

Digitized by Google

LXLV Antes que ſigamos ao Padre ANTONIO VIEYRA até ſe meter na náo, e ſoltar as vélas para a Bahia, daremos aqui, como em lugar opportuno, com goſto ſingular huma abbreviada noticia, de quem foy, quaõ rara, quaõ extraordinaria Heroîna, a famoſiſſima Raînha de Suécia. O Padre ANTONIO VIEYRA eſcreveo della a hum Grande de Portugal com taõ alto conceito, qual indicaõ eſtas palavras: *Tire-me Deos a páz, e a ſalvo de hum Sermaõ Italiano, que hey de fazer a ſemana, que vem, á Raînha de Suécia, cujo extraordinario, e ſublime génio ſe ſatisfaz mal, ainda do que naõ he ordinario.* Nós daremos deſta inclyta Senhora com documento fideliſſimo, de quem foy em Suécia teſtemunha de viſta, hum breve retrato: nelle ſe verá delineado talvez o mayor portento, com que tem ſahido a Providencia naquelle ſexo: nem nos deteriamos com eſta noticia, ſe naõ foſſe para os erudîtos eſtimavel, e á noſſa Hiſtoria opportuna.

NOTICIAS
DA
RAINHA DE SUECIA,

Nas quaes ſe expoem ſuas excellentes Virtudes.

LXLVI FOy a Grande Chriſtina Alexandra, quanto ao corpo, ſemelhante ao Grande Alexandre, de pequena eſtatura; *Sua diſpoſiçaõ corporal.*

tura; roſto largo, ólhos grandes, vivos, e amaveis; nariz aquilino, boca pequena, e engraçada: a vóz, a falla, o andar, e o géſto, como de homem. Montava gentilmente a cavallo, ſempre aſſentada ao modo de mulher, porque naõ admittia outro pórte o ſeu decóro. Com hum ſó pé fixo no eſtribo aſſim ſe meneava, que incitado o cavallo, e ſolta a carreira, deſapparecia. Uſava naquelle divertimento de traje Heſpanhól, e de pouco preço. Por caſa veſtîa vulgarmente, e taõ alhêa de enfeites, que em cabeça, garganta, ou veſtido, ou nunca, ou raras vezes ſe lhe vio peça de ouro, ſó no dedo hum anél. Huma ſó vez na ſemana ſe lhe concertava o cabello; e talvez paſſava quinze dias ſem eſte cuidado.

Quaõ alhêa de galas, e enfeites.

LXLVII Rogada, que ornaſſe o corpo; reſpondia ſer couza ocioſa. Viaõſe-lhe as mangas muitas vezes ſalpicadas de tinta pelo muito eſcrever, e algumas vezes raſgadas. Dormia ſó quatro, ou cinco horas: recolhia-ſe tarde, e madrugava muito. Em dezoito mezes cada noite dormia ſó tres horas. Levantada, gaſtava quatro, ou cinco horas em vária leitura. Cuſtava-lhe muito comer em publico: em particular apenas gaſtava na meſa meya hora. Nunca ſe queixou de comer mal guizado; nem pedio mais eſta, ou aquella iguarîa: tocava as vulgares, as demais regeitava.

Sua moderaçaõ no comer.

LXLVIII Quanto ao animo era verdadeiramente ſublime. Dizia que nada a alterava;

Digitized by Google

rava; e que nada por grande, ou adverſo, que foſſe, lhe poderia tirar a tranquillidade: que tanto cuidado lhe dava a morte, como o ſomno. No mais rigorozo do Inverno, em que até os mares alli ſe enrigélaõ, paſſeava no coche no mais profundo da noite por muitas horas. A manhãa dava aos negocios publicos: aſſiſtîa aos Concelhos; e alguma vez (com alto documento aos Principes) ainda ſangrada, e padecendo fêbres, naõ omittio eſte emprego. Dizia, que Deos lhe encomendára aquelle Reyno; que niſto ſe deſvelarîa, e que quando as couzas ſuccedeſſem mal, ſe conſolarîa, por ter poſto nellas o cuidado todo. Ella ſó reſolvia tudo; e ſem mais Miniſtro, nem Secretario, tratava, e paſſava todos os negocios com os Embaixadores dos Reys; e reſpondia a todos ella ſó nas audiencias, e cumprimentos publicos. Aquelles Generaes Suécos, de quem tremeo Germania, eſtavaõ diante della com tal reſpeito, que parecia horror.

Seu animo, e governo.

Seus raros talentos.

LXLIX Foy aſſombro ver em huma Corte taõ livre a huma Princeza ſem Pay, e que contava ſó 23 annos, ſer taõ dominante, e de tanta eſféra, que governaſſe diſpóticamente hum taõ ſoberbo Reyno, ſem neceſſitar de ſubſidios, ou conſelhos alhêos. Tudo procurava ſaber: Tratados inteiros, por difficultózos, que foſſem, lia: apreſentáraõſe-lhe huns de dezoito folhas de papel, leo-os em breviſſimo tempo, traduzio-os em Latim, e os explicou a hum Embaixador.

Quaõ dominãte era, e imperioza.

C Ama-

Digitized by Google

C Amava em todas as Nações, o que era de virtude, e nada mais. Dizia, que ſó havia duas; huma de máos, outra de bons; a eſta amava, á outra aborrecia. Naõ ſofria o nome de Matrimonio, e ninguem a pode dobrar, a que caſaſſe, dizendo, que naſcêra livre, e livre queria morrer. Nas converſações familiares naõ parecia Raînha, nem Senhora grande: com a gente de ſeu palacio era afabiliſſima; zombava, ria, alegrava-ſe, ſendo ella a primeira, que movia ás galantarîas: mas fóra daqui era a todos os ſeus tremenda.

Quaõ afavel no particular.

CI Tratando de couzas ſérias, ou quando ouvia os Embaixadores dos Reys, reveſtia-ſe de tal mageſtade, que metia medo ao mais audáz. Foy viſta em hum momento paſſar-ſe de tal ſórte de hum trato familiar a huma tal gravidade, e ſoberanîa, que apenas ſe dava crédito aos ólhos. Aſſim o experimentou muitas vezes D. Antonio Pimentel, Embaixador delRey de Caſtella naquella Corte, e a quem a famoſa Raînha grandemente eſtimou. Se praticava com elle em materias indifferentes, era a meſma lhaneza; mas ao tratar negocios da ſua cõmiſſaõ, entaõ (dizia o Embaixador) a via taõ tremenda, e taõ diverſa com a mageſtade, que tomava, que apenas a conhecia.

Reveſtida de mageſtade era tremenda.

CII Conſervava as Damas do paço para a pompa, e naõ para o miniſterio. Evitava tratar com as caſadas. Nada lhe era difficultozo. Frios, chuvas, ſóes, vigilias, de nada ſe reſguar-

Das Damas do Paço naõ ſe ſervia.

Digitized by Google

reſguardava. Se tivéſſe guerras, hiria ſem duvida peſſoalmente á campanha. Sabîa muitas linguas: a Latina, Grega, Franceza, Italiana, Heſpanhóla, Germanica, ambas as Suécas: duvidamos, ſe tambem a Tartárica, e Hebréa. Lia a Arabica, e alguma couza a entendia. *Sabia muitas linguas.*

CIII Os Poétas antigos, e modernos, tinha-os quaſi de memoria. Via os Filoſofos antigos: era verſada na liçaõ dos quatro Doutores da Igreja; Tertuliano, e Cypriano, mas de todos eſtes naõ ſe agradava tanto. Eſtimava muito a Lactancio, Clemente Alexandrino, Arnobio, Minucio Felix, em alguma parte eſpecial a S. Jeronymo, e S. Cypriano: mas antepunha a todos a S. Gregorio Nazianzeno. Ninguem ſe valia em ſua preſença de verſo algum de Poéta antigo, como ſeu, que ella lhe naõ deſcobriſſe logo o furto. A ſua memoria era mais que humana; parece que nada ignorava. No juizo, e deſtreza, com que em tudo ſe portava, ſem perder authoridade, era tal, que ella ſó, ſem ſubſidio alhêo, acabava todas as couzas. Fazia canſar todos os dias a muitos Secretarios, dictando-lhes cartas, concertando-as, emendando-as, e voltando tudo algumas vezes ella ſó. *Sua rara erudiçaõ.*

CIV Na liberalidade era verdadeiramente Real: ſó niſto parecia tocar no exceſſo. Chamou a Suécia Varões doutiſſimos, e excellentes Artifices de Italia, França, Germania, que voltáraõ á pátria magnificamente apre- *Sua liberalidade, e recta juſtiça.*

Digitized by Google

miados. Da juſtiça era obſervantiſſima. Muito raras vezes perdoou a réo, que mereceſſe a morte; a nenhum porêm caſtigou, por quem naõ choraſſe. No que promettia era tenaciſſima. Diſcorria em todas as materias lindiſſimamente. A nenhuma de ſuas virtudes poſpunha a urbanidade, ou humanidade. Aſſim o experimentavaõ todos os eſtrangeiros, quando entravaõ a ver aquelle palacio Real, aos quaes cativava com todos os agrados.

Sua urbanidade com os eſtrangeiros.

CV Eſta foy a incomparavel Chriſtina Alexandra Raînha de Suécia, portento de todas as idades, e Fénix das mulheres. A magnificencia de Deos, que taõ liberal ſe moſtrou com ella nos dotes da natureza, naõ lhe quiz faltar com os ſobrenaturaes; nem permittio, que hum entendimento taõ elevado naõ entraſſe á regiaõ da luz, e reconheceſſe a verdadeira Igreja. Daremos agora de ſua converſaõ noticia menos abbreviada, pois quiz o Ceo entregar eſta empreza á Companhia de JESUS, e principiála por hum Sabio, e Religioſiſſimo Padre Portuguez. Succeſſo grande, e brádo Divino a todo o herético Nórte.

Occaſiaõ de ſua converſaõ.

CVI No anno de 1650 mandou o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV por ſeu Enviado a Suécia Joſeph Pinto Pereira, e com elle com titulo de Confeſſor ao Padre Antonio de Macedo da Companhia de JESUS, o qual entre outros talentos era inſigne na lingua Latina, em que naõ era taõ prompto o Enviado. Soltáraõ do porto

Vay o P. Antonio de Macedo a Suecia.

Digitized by Google

porto de Setuval em huma náo mercante aos 14 de Junho, e ferráraõ Holmio Cidade Real de Suécia (couza digna de reflexaõ, como auſpicio feliz) veſpera de Santo Ignacio de Loyola.

Chega veſpera de Santo Ignacio de Loyola.

CVII Com traje mudado ſervia de Secretario da Embaixada o Padre Macedo, para com eſte disfarce valer com os noſſos miniſterios aos Catholicos de Nações diverſas, que andavaõ na Corte, e tambem para ſe inſinuar na graça da Raînha. Já lhe tinha chegado illuſtre fama da Religiaõ, e doutrina dos da Companhia, de quem tinha formado alto conceito. Acompanhava ao paço o Secretario ao Enviado, que como menos perito na lingua Latina, e Franceza, em que alli havia de ſer entendido, neceſſitava de alhêo ſoccorro. Vio a Raînha o deſembaraço, com que o disfarçado Padre fallava Latim, o recato, e modeſtia, com que ſe portava, e logo ſuſpeitou ſeria Jeſuita, e pouco depois o conheceo. Seguîraõ-ſe entaõ moſtras ſingulares da benevolencia Real, e a eſta o ódio de huns, e a inveja de outros.

Serve de Secretario da Embaixada.

Suſpeita a Raînha, que he da Companhia.

CVIII Hum anno havia, que eſtavaõ naquella Corte, quando, concluîdos os negocios, determinava o Enviado voltar-ſe para Portugal no mez de Setembro de 1651: o que viſto pela Raínha, com muito mais frequencia mandava chamar Macedo ao paço: e quaſi ás horas do meyo dia, quando os criados, e todos os aulicos ſe retiravaõ, entaõ livre de mais

He chamado frequentemente a palacio.

Digitized by Google

gente com elle tratava, ainda que apenas podia ſer, ſem que os viſſe alguem, que com ſuas ſuſpeitas lhe naõ pudéſſe meter cuidado; porque já muitos ajuizavaõ, que Macedo era da Companhia, a quem os Hereges tinhaõ implacavel ódio.

Deſcobre-lhe a Raínha o mayor ſegredo.

CIX Eraõ 12 de Agoſto do dito anno, em que ſendo chamado o Secretario Macedo, a Raînha o levou para hum dos lugares mais interiores de palacio, e alli, roto o ſilencio, lhe declarou, que ſe queria ſervir da ſua induſtria em hum negocio de ſumma importancia; e ainda em lugar taõ remontado, como quem nem das paredes ſe fiava, lhe fallou ao ouvido, e diſſe aſſim.

E qual: e aonde o manda.

CX *Monſiur Macedo, vós ſois o primeiro dos Jeſuitas, que eu conheço, dos quaes ha muito me chegou huma preclara fama: fio muito da voſſa prudencia, e fidelidade; e porque convém muito, que vós com a mayor preſſa ſayaes de Stokolmo, quizéra que dous ſugeitos da Companhia da Naçaõ Italiana, ornados de todas as ſciencias, ſe me mandaſſem de Roma: os quaes, mudado o traje, fingindo nomes, e empregos de aulicos, frequentaſſem eſte palacio, e os achaſſe aqui promptos em meu obſequio, para que ſem nota, ou ſuſpeita de alguem, os pudéſſe tratar, e ouvir; e para iſto vos darey cartas, que vós meſmo leveis a Roma ao Padre Geral dos Jeſuitas. Sabey álem diſto de certo, que eu tenho aſſentado comigo dar de maõ, e privar-me do Reyno, partir-me a Roma, para nella paſſar huma vida*

Digitized by Google

vida privada, e tranquilla. Finalmente tenho-vos deſcoberto os ſegredos do meu peito, e os mais occultos penſamentos. Vede, que a nenhum dos mortaes os reveleis, ſenaõ ao Geral dos Jeſuitas. Dizendo iſto, corrêraõ-lhe as lagrimas.

CXI Naõ cabia em ſi o Padre Macedo, cõmovido da grandeza do negocio, e piedade da famoſiſſima Raînha; e louvado o heroico propoſito, em que S. Mageſtade eſtava, e rendidas as graças pelo raro beneficio de ſe querer ſervir delle em tal empreza, lhe confirmou, que tudo, quanto lhe mandava, lhe faria fielmente; e que ou o mandaſſe a Roma, ou ás Indias, ou aos ultimos do Mundo, os Japões, promptamente hiria. E que viſto querer S. Mageſtade viéſſem ao ſeu palacio dous Jeſuitas Italianos, que elle com todas as forças faria, que o Padre Geral os mandaſſe; e prometteo debaixo de juramento, fidelidade, ſegredo, induſtria, e perder niſſo a vida, ſendo neceſſario.

Agradece-lhe a honra o P. Macedo.

E jura lhe ſegredo.

CXII Voltando a caſa revolvia comſigo a máchina de negocio ſem igual: com que arte, e de que modo, e traça uſaria para deixar os ſeus; ſahir, e fugir da Cidade para executar os deſejos da Raînha. Revelar ao Enviado, ou ao companheiro (era o Padre Joaõ de Andrade) o ſegredo, naõ era licito: deixálos ſem ſe deſpedir inurbano: pedir licença para ſe auſentar, era perigozo, antes certo ſe lhe negaria.

Difficuldade da empreza.

CXIII Fluctuando neſtas alternadas ondas Macedo, determinou auſentar-ſe com pretexto

Digitized by Google

texto de ver Amburgo, Cidade proxima de Germania; mas pedida licença ao Enviado, eſte lha negou. Viſto o animo do Enviado, e perplexo com mil cuidados, foy-ſe á generoſa Raînha, propoz-lhe todas as difficuldades, e para as vencer neceſſitava do ſeu Real conſelho, e império. Conferîraõ entre ſi, e debatêraõ maduramente o ponto; e a magnanima Raînha, verdadeiramente Alexandra, arrebatada como de mais alto impulſo, cortou os nós mais que Gordianos: determinou que Macedo, ſem ſe deſpedir, nem declarar, occulto ſe auſentaſſe. Com eſte Real império, levantados nóvos eſpiritos, e prompto o animo para ſofrer por terras, e mares os mayores trabalhos, ſe começou intrépido a preparar.

Recorre por conſelho á Raînha.

Forte reſoluçaõ deſta.

CXIV No ultimo de Agoſto, avizado por certo Capitaõ de hum navio para ſe embarcar, e dar á véla para Lubeck, correo a palacio para deſpedir-ſe da Raînha, e receber de S. Mageſtade as cartas Credenciaes. Foy recebido como ſempre com grande benignidade, recebeo as cartas da ſua Real maõ eſcritas em Francez para o Padre Franciſco Picolómini, Geral entaõ da Companhia, Varaõ inſigne em ſabedoria, e bondade. Eraõ ſuccintas; porque no mais ſe remettia a Macedo, o ſobreſcrito em Francez dizia: *Au trez Reverend Pere François Picolómini, General des Jeſuites.* Em Portuguez diriamos: *Ao Reverendiſſimo Padre Franciſco Picolómini, Geral dos Jeſuitas.*

Dá-lhe cartas Credenciaes, e huma para o Geral da Companhia.

CXV

Digitized by Google

CXV Pouco antes tinha a liberaliſſima Raínha honrado com hum precioſiſſimo colar de ouro ao Padre Macedo, agora mais Secretario ſeu, que do Enviado. De preſente lhe deo para parte do viatico baſtante quantia de dinheiro, repugnando o Padre aceitar mais, contendendo neſte apartamento a moderaçaõ religioſa com a munificencia Real. Recebeo tambem da meſma Senhora hum Paſſapórte Real, que lhe ſerviſſe de defenſa para qualquer fortuna: mais duas cartas de recomendaçaõ; huma para o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV de Portugal, outra para o Principe D. Theodoſio; as quaes ſendo mandadas a Duarte Nunes da Coſta, Reſidente delRey em Amburgo, ou por ódio, ou por inveja de alguns, deſapparecêraõ. Emfim naõ houve genero de grandeza, e de humanidade, em que para com Macedo naõ moſtraſſe a ſua benevolencia eſta alta Princeza.

Dá-lhe magnifico viatico, e hum Paſſapórte Real.

Mais duas cartas: huma para ElRey de Portugal, outra para o Principe D. Theodoſio.

CXVI Diſſe-lhe por ultimo, que lhe faria grave injuria, ſe lhe naõ pediſſe qualquer couza, que lhe foſſe neceſſaria para o caminho, a que o Padre reſpondeo, que elle ſe via taõ cheyo de beneficios, que já naõ havia couza, de que neceſſitaſſe; mas que huma ſó couza ardentiſſimamente deſejava, e pedia; e era, que S. Mageſtade abraçaſſe a Religiaõ Catholica, na qual ſó ſe conſeguia a ſalvaçaõ eterna. Reſpondeo entaõ a Raínha eſtas determinadas palavras: *Que ella com grande vontade havia de abraçar a Religiaõ Catholica, chegando totalmente a perſua-*

Magnificẽcia, e humanidade da Raínha.

Petiçaõ zelóza do P. Macedo.

Reposta da Raínha.

perſuadir-ſe, que ella ſó era a verdadeira. Manday-me (continuou) *os da voſſa Companhia, com os quaes eu poſſa tratar com mais deſembaraço, do que comvoſco; porque já muitos vos conhecem por Jeſuita, e vos fazeis ſuſpeito todas as vezes, que ſois chamado ao paço. Terey eu por obſequio ſummo, ſe por voſſo meyo chegar a ter com os Jeſuitas amiſade. Duas couzas vos recomendo muito, e altamente quero, que leveis impreſſas no animo; huma o ſegredo, outra a diligencia em concluir o negocio, que vos encomendo.*

Deſpede-ſe da Rainha Macedo, e embarca-ſe occulto.

CXVII Cheyo entaõ de eſperança, e de animo o zelozo Padre Macedo, ſaudada com as ultimas cortezias a magnanima Raînha, ſahio de palacio por huma porta traveſſa, que ólha para o porto, e ſem mais voltar a caſa, ſe meteo em huma lancha. Tinha entrado a noite; e naõ havendo já tempo para chegar a Dalér, onde eſtava ancorada a náo, recolheo-ſe a hum fronteiro penhaſco, como pequena ilha, onde em grande numero de caldeiras ſe eſtava cozendo, ou derretendo o brêo para os navios: aqui abrazado com a calma do corrente Veraõ, entre as lavaredas de fogo, e nuvens de fumo, paſſou velando a noite toda. Creſcido já o dia, chegou o Capitaõ do navio em buſca do ouſado Macedo, que ſabia, que naquelle lugar o eſperava; e recolhendo-o no ſeu batel, vogáraõ para Dalér, onde chegáraõ no ſeguinte dia: tomada a náo, déraõ á véla para Lubeck, e aos 2 de Setembro de 1651 em doze dias chegou

Navega a Lubeck, onde toma carroça para Amburgo.

Digitized by Google

gou felizmente áquelle porto, donde no dia ſeguinte, tomada carroça, partio para Amburgo. Aqui entaõ deſcanſou por ſete dias para aliviar o animo da fadiga de taõ grandes, e repetidos cuidados, e para fazer veſtidos idoneos, com que paſſar a Italia.

Daqui parte por Luneburgo para Norimbérga.

CXVIII Prompto tudo, eſperava em Amburgo hum caminheiro, com o qual havia de partir para Norimbérga; mas ſabendo, que cahîra em mãos de ladrões, de quem fora roubado com todos os mais companheiros, encomendando a Deos a jornada, determinou animózamente meter-ſe ao caminho, acompanhado de hum ſó criado muy déſtro na lîngua Germanica, e na Portugueza. A' desfilada tomou a eſtrada de Luneburgo, e dalli partio com o correyo para Norimbérga, Cidade principal da Franconia.

Perigo, de que eſcapa.

CXIX Livrou-o Deos neſte caminho de hum grande perigo de vida; porque encontrando-ſe com hum Cabo de guerra Eſcocez, eſte ſuſpeitando, que Macedo hia bem endinheirado, determinou tirar-lhe a vida, e o dinheiro. Penetrou-lhe o acautelado Portuguez o coraçaõ, e o foy illudindo com huma cobrança, que havia de fazer em Norimbérga de hum homem de negocio Italiano, para quem na verdade levava cartas. Com eſta eſperança o foy detendo de ſórte, que chegados a Norimbérga, quando o infiel Eſcocez cuidou, que Macedo tomaria o caminho por Auſtria para Ve-

Parte furtivo por Auguſta para o Condado de Tirol.

Digitized by Google

neza, eſte o deixou em Norimbérga, e por apreſſadas veredas partio occultamente por Augſpurg para o Condado de Tirol.

CXX Tinha já vencido quaſi meyo caminho, quando foy avizado de hum Cavalleiro, que paſſava, que ſe detivéſſe por hum pouco, por quanto mais adiante hia huma eſquadra de ſoldados, que paſſava a huma expediçaõ contra o Duque de Neoburgo, os quaes, ſoltas as fileiras, hiaõ derramados pela eſtrada, deſpindo, e roubando, a quantos encontravaõ. Aqui remittio Macedo o ardor, com que corria, e ſe foy detendo no meſmo caminho, até ſe poder deſencontrar da inſolente ſoldadeſca. Paſſados finalmente muitos trabalhos, e perigos, quaſi ſem intermittir o correr por póſtas, chegou com o favor Divino á deſejada Roma dia dos Glorioſos Apoſtolos S. Simaõ, e S. Judas, nos fins de Outubro do dito anno de 1651.

Vencidos muitos trabalhos, chega a Roma.

CXXI Tinha paſſado a melhor vida o Reverendiſſimo Padre Geral Franciſco Picolómini aos 17 de Junho, e governava a Companhia com poder de Vigario Geral della o R. Padre Gozuvino Nikel (que depois veyo a ſer Prepoſito geral por morte do Reverendiſſimo Padre Alexandre Gottifredo, que ſuccedeo a Picolómini.)

Apreſenta as cartas, e dá conta de todo o negocio.

CXXII Apreſentou entaõ o Padre Antonio de Macedo, cheyo de zelo, e de gloria, álem da carta da Raînha para o Reverendiſſimo

Digitized by Google

mo Geral as ſuas cartas Credenciaes. Referîo, o que paſſára na Corte de Stokolmo, o occulto modo, com que ſahîra; os trabalhos, e perigos, de que Deos o livrára; e ſobre tudo informou, e diſſe tudo, quanto a heroica Raînha lhe encomendára, álem do que continha a ſuccinta carta, que eſcrevêra.

CXXIII Excede toda a ponderaçaõ o goſto, com que a Companhia de JESUS recebeo eſta Apoſtolica, e Real Embaixada, vendo-ſe depoſſe de huma empreza, que podia coroar de triunfos a Igreja Catholica, e dar hum brádo, que aſſombraſſe naõ ſó a todo o herético Nórte, mas a todos os quatro Pólos do Mundo. *Quanto eſtima a Companhia a empreza.*

CXXIV Entrou-ſe entaõ no importantiſſimo cuidado de eſcolher Varões de talentos taõ relevantes, dos quaes ſe pudéſſe fiar eſte graviſſimo negocio. Fez-ſe para iſſo Concelho, a que foraõ convocados os Padres Fabricio Baſi, Aſſiſtente de Italia: Franciſco Añato, Aſſiſtente de França: Nathanael Souttuelo, Secretario geral: Alexandre Gottifredo, Provincial da Provincia Romana, e preſidindo a todos o Padre Gozuvino Nikel em lugar de Geral. Entre muitos ſahîraõ eleitos os Padres Paulo Cazati, Meſtre de Mathematicas no Collegio Romano; e o Padre Franciſco Malines, que lia Theologia no Collegio de Turim: hum, e outro Varões em Religiaõ excellentes, e na pericia de muitas ſciencias inſignes. Ajuſtou-ſe (fechado tudo em profundo ſegredo) que em certo, e determi- *Conſulta, que ſe faz ſobre os ſugeitos pa. a Suecia.* *Noméaõ-ſe dous em ſummo ſegredo.*

Digitized by Google

nado dia ſe achaſſem ambos em Veneza, donde, mudado o traje, partíraõ por Germania para Suécia.

CXXV Partio de Roma o Padre Cazati no mez de Novembro de 51, dando-lhe todas as noticias neceſſarias, e inſtrucçõeſ preciſas o Padre Macedo. Chegou a Veneza, onde, tomado o companheiro, ſe metêraõ ao caminho na mayor força do Inverno, rebatido pelo fogo do zelo, que no peito lhe ardia, e a quem infundia eſpiritos nóvos a gloria da empreza. Seu caminho, ſucceſſos delle, do que fizéraõ, disfarces, e modo, com que ſe portáraõ, naõ cabe na noſſa eſcritura. O fim de tudo foy ver com aſſombro Europa, e ouvir o Mundo com eſpanto, que aquella grande Raínha de Suécia, eſpirito excelſo, e coracaõ ſublime; aquella Heroína valeroſa, a fórte Chriſtina Alexandra, deſprezada a Coroa, e pizada a hereſia, ſe paſſára a Roma para viver, e morrer Catholica Romana.

Partem de Veneza para Suécia, onde ſó a Rainha os conheceo.

Ouvem a Raínha: convencem-na, e a reduzem.

CXXVI Dada eſta jucundiſſima noticia, para os curiózos grata, para as Senhoras deſta Corte exemplar, e plauſivel, para os Principes documento, para os Suécos, ſe a lerem, brádo, e para o Heróe deſtes eſcritos glorioſa; tornemos a buſcar o fio da noſſa Hiſtoria.

CXXVII Para tomar pois eſta famoſiſſima reſoluçaõ, (documento illuſtre á poſteridade) aſſim como eſcolheo eſta grande alma a Companhia de JESUS, com cujos Filhos (de quem

Fama glorioſa da Companhia de Jeſus.

Digitized by Google

quem lhe differa encómios a Fama) quiz debater as ſuas duvidas, e em cujas diſputas deo as mãos convencida, e recebeo a primeira luz para a vida Chriſtã, e Catholica, aſſim agora eſcolhia para Diréctor da eſpiritual, e eterna ao Padre ANTONIO VIEYRA. As luzes grandes, que nelle conheceo, a faziaõ buſcálo para lhe entregar a alma toda; porque eſte foy o ſugeito, cuja agigantada eſtatura lhe encheo, mais que algum outro, os ólhos, e ſobre todos lhe occupou a larga eſféra do ſeu entendimento. Naõ o tinha aſſim deſtinado a Providencia; porque as diſſipadas forças corporaes, com que ſe achava o Padre VIEYRA, como fica dito, naõ lhe permittiaõ voltar á navegaçaõ, e clima de Italia, onde, ſe o tinha vivo a memoria dos Principes, em breve cahiria morto na terra do eſquecimento. Ann. de 1680

Os talentos de Vieyra o faziaõ deſejado por aquella Rainha.

Os achaques o eſcuſaõ.

CXXVIII Livre aſſim, e declinada eſta lança, com que a fortuna o chamava a Roma, (que outros teriaõ por felicidade) ainda ſe deteve em Portugal por algum tempo; ou foſſe prezo pela benevolencia dos mayores Senhores, que veneravaõ no Padre VIEYRA hum theſouro de noticias humanas, ſagradas, e politicas, ou por alguma outra cauſa. Neſte tempo porêm ainda experimentou, e o conhecia já deſde antigos annos, em hum coraçaõ Soberano (naõ obſtante ſerviços grandes) hum taõ contrario fomento, que agora veyo a ſer a cauſa proxima, de que hum Varaõ taõ raro (quando

Os achaques da pátria o mageaõ.

Digitized by Google

do eſtava já reſoluto a auſentar-ſe, por buſcar em mais temperado clima ſoccorros á canſada ſaude) ſahiſſe de Portugal com ſentimento, e ſe tranſportaſſe á América juſtamente magoado. Offender ao amor he golpe, que chega ao coraçaõ.

Ann. de 1681

CXXIX Chegou o anno de 81, em que houve de deixar a pátria, por cuja gloria, em tempos, em que a ſua felicidade eſteve taõ duvidóza, déra tantas voltas por Europa, ſendo com a ſua intelligencia portentozo inſtrumento de firmeza ao Atlante della. Embarcou-ſe na Almiranta da frota, e desferidas as vélas aos 27 de Janeiro, deo a ultima viſta aos altos, e coroados montes de Lisboa, e ſeus caſtellos, e ſe meteo no mar. Foy por Combóy deſta frota a náo S. Franciſco Xavier a cargo do Capitaõ de mar, e guerra Diogo Ramires. No navio, ſegundo ſeu Apoſtolico coſtume, crêmos que tomou a ſeu cuidado os exercicios eſpirituaes dos navegantes, tornando ſempre as embarcações, em que ſe achava, em templos devotos, e caſas de oraçaõ.

Parte o P. Vieyra para o Braſil.

CXXX Sulcado emfim aquelle ſempre temîdo Occeano, empunhando palmas, e triunfante da adverſa fortuna, e muito mais da proſpera, aportou felizmente á Bahia o Grande VIEYRA, quarenta annos depois de ter ſahido della. Recebêraõ-no, os que nunca o tinhaõ viſto, com a reſpeitóza veneraçaõ, que lhe dava a fama: os que o tinhaõ alcançado, o levá-

Chega á Bahia.

raõ

raõ nos braços, como aquelles, que tendo-ſe viſto moços, agora ſe tornavaõ a ver, huns, e outros cobertos de cans, com renovada ternura. Os de caſa o olhavaõ com reverencia; pelos de fóra era entre admirações avaliado por Varaõ ſem igual.

CXXXI Poſto naquelle clima mais amorozo, pouco tempo ſe dilatou na Cidade. Quem tanto tinha conhecido o Mundo, e os homens, intimamente anelava por hum ſocegado retiro. Era iſto com tanto exceſſo, que determinou comſigo tratar-ſe como morto para as correſpondencias com Europa: e como ſe paſſaſſe deſte a outro Mundo, naõ ſó naõ eſcreveo a Portugal, ou a Roma na primeira frota, mas faltou com repoſta a peſſoas grandes, que delle naõ pudéraõ perder a memoria. A's queixas de huns, e ás finezas de outros, o obrigáraõ os Superiores a reſponder, para que naõ pareceſſe ingratidaõ o deſengano: que ſe na pátria tivéra contrarios, tambem tinha veneradores ſummos: que naõ era novo na mais fermoſa ſeára, e fecunda terra, naſcer junto ao puro trigo a herva inimiga.

Deſeja livrar-ſe de correſpõdencias.

CXXXII Com o ſeu perpétuo, e fiel companheiro o Veneravel Padre Joſeph Soares, ſe paſſou para huma caſa de campo, que chamaõ a Quinta do Tanque, que pertence ao Collegio da Bahia: aqui repartio o tempo com ſingular, e religioſa ordem, dado todo á oraçaõ, contemplaçaõ, e eſtudo dos livros. Neſte remanſo

Retira-ſe da Cidade para a Quinta.

Digitized by Google

remanſo da vida começou a rever os ſeus antigos papeis, dictando muito de novo aos amanuenſes, para dar á poſteridade impreſſos aquelles portentos de luz, que déraõ tanta aos ſabios, e ſeraõ ſempre a admiraçaõ dos mayores.

Sua exemplar vida.

CXXXIII Entre eſte trabalho dava nóvos exemplos de virtude, aos que lhe aſſiſtiaõ, vendo-ſe nelle ſempre huma alma pura, e huns coſtumes de Varaõ verdadeiramente eſpiritual, e unido com Deos. Quando eſtava talvez no mais engenhozo do conceito, ou no mais diſcreto, do que dictava ao amanuenſe, ſe entaõ dava o relogio a hora, ou a campa tocava a algum deſtinado exercicio eſpiritual, emmudecia, ſem querer proſeguir hum ponto no mais goſtozo: como quem rectamente julgava, que eſte ſilencio, e pauza, era na ſolfa das virtudes harmonia.

Obſervaõ-no os ſeus amanuenſes.

CXXXIV Ainda obſerváraõ mais aquelles ditózos aſſiſtentes, que muitas vezes os fazia parar com o que eſcreviaõ, e elle ſe retirava ao ſeu cubiculo por algum eſpaço, e voltava a continuar. Quizéraõ entender eſte myſterio: eſpreitáraõ-no, e vîraõ, que ſe hia ajoelhar diante do ſeu pequeno Crucifixo, que ſempre tinha ſobre a ſua banca, como quem hia conſultar o Oraculo, e buſcar deciſaõ de alguma duvida naquelle Livro Sagrado, donde até os Serafins bébem luz.

CXXXV Neſte quiéto retiro, a que chamava o ſeu deſerto, já orando, já eſcrevendo,

Digitized by Google

vendo, como o Doutor Maximo na Syria, cuidou o Veneravel VIEYRA, que tinha eſcapado ao Mundo, e que ſeriaõ alcyónios os dias, que lhe reſtavaõ. Outra couza tinha diſpoſto a Providencia, que quiz que eſte Varaõ fórte andaſſe ſempre com as armas veſtidas, e que até o ultimo alento militaſſe. Foy perſeguido nos que a natureza fez ſeus; foy deſprezado na propria peſſoa: foy nos ſeus dictames, ſempre religioſos, prudentes, ſublimes, contrariado: até da pátria lhe reſtáraõ ainda ſéttas, que chegadas ao Braſil, podendo ferir-lhe o coraçaõ, quebráraõ-ſe nelle, como em fino marmore. Fique por crédito do Heróe em memoria o exemplo, por honra da pátria em eſquecimento o aggravo.

Ainda ao Braſil lhe chegaõ ingratidões da patria.

CXXXVI Pelo meſmo tempo porêm, em que em Portugal queria o ódio, ou a ignorancia eclipſar no ſeu Emiſfério a eſte Sol, era elle nos eſtranhos adorado, dedicando-ſe a VIEYRA em México humas Concluſões, que ſe imprimîraõ em Sevilha, e nellas huma eſtampa com a figura do meſmo Padre, templo illuſtre da Virtude, e da Sabedoria.

Honraõ-no no meſmo tempo os eſtranhos.

CXXXVII Alterou-ſe tambem o imperiozo Téjo, perdendo, onde he mais alto, a natural ſerenidade, e parecendo de ſuas meſmas obrigações eſcuro Léthes. Até com deſaſtres o perſeguio aqui a fortuna; nem ſe eſqueceo a natureza com perigózas doenças. Tudo hirá agora dizendo a Hiſtoria, ſentida ſempre

Padece diverſos trabalhos no Braſil.

Digitized by Google

da falta de noticias, cahindo com os mais velhos no ſilencio da ſepultura caſos, e acções memoraveis, que elles nos podiaõ referir.

CXXXVIII Formando pois eſtava o clariſſimo VIEYRA, como abelha ſolicita, os ſuaviſſimos favos dos ſeus Sermões, quando em 1682 começou a ver, ou o deſafecto, ou a injuſtiça de alguns Governadores, ſobre a caſa de ſeu irmaõ Bernardo Vieyra Ravaſco. Era eſte o Secretario de Eſtado, naquelle tempo lugar digno deſte nome pelas regalîas, eſféra, e preeminencias, com que ſe ennobrecia; e o ſugeito, que o occupava, mayor que o lugar. Naõ ſe acharia em toda a América, nem ainda em Portugal, homem taõ grande. Nos talentos de engenho, comprehenſaõ, intelligencia, e fidalguia de eſpiritos, ninguem o venceo.

Governadores perſeguem a ſeu irmaõ.

CXXXIX Era natural o ſentimento em ver opprimîdos os ſeus; mas o grande coraçaõ do Padre ANTONIO VIEYRA, que em tempeſtades muito mayores ſempre vogou ſobre as ondas, levava eſtas com tanta ſerenidade, como quem continuamente ſe unîa pela oraçaõ áquelle Senhor, que móra muito álem das Eſtrellas. Foy porêm encruecendo-ſe a tormenta; e chegando de Lisboa no anno de 1682 certo Governador á Bahia, pareceo, que levava em Regimento perſeguir a tudo, que tocava ao noſſo Heróe. Fez em todos eſtrago indigno de Chriſtaõ, de Governador, e dos altos appellidos do ſeu ſangue: fiquem eſtes ſepultados no ſilen-

Paciencia do P. Vieyra nas oppreſſões dos ſeus.

Digitized by Google

ſilencio pelo decóro, que a todos devemos; mas naõ calará a Hiſtoria a occaſiaõ de brizas taõ furiózas.

CXL Governava-ſe a Secretarîa de Eſtado na Bahia por hum Regimento decretado pelo Sereniſſimo Principe D. Pedro, Regente entaõ do Reyno na indiſpoſiçaõ do Senhor Rey D. Affonſo; mas o Governador, com nunca viſto exceſſo, mandou, que a Secretarîa ſe naõ governaſſe pelo Regimento de S. Alteza, mas por outro, que totalmente o deſtruîa: cahindo com eſte golpe o decóro do Soberano Principe, e os emolumentos do Secretario. *Deſconcerto de hum Governador furiozo.*

CXLI Aqui começou, como crêmos, a oppoſiçaõ do Governador com o famoſiſſimo Bernardo Vieyra Ravaſco, irmaõ do Padre VIEYRA, e com os que de mais perto lhe tocavaõ. Eraõ eſtes Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, filho do dito Secretario, e ſobrinho direito do Padre; e Gonçalo da Rocha Serraõ, que por outro lado era tambem chamado ſobrinho. Contra ambos correo a ira do Governador, mandando-os prender; mas hum, e outro ſe refugiáraõ: o primeiro no Collegio, o ſegundo em S. Bento. Naõ chegou á noſſa noticia o motivo. *Quer prender ao filho do Secretario, e naõ o conſegue.*

CXLII Sentio o Grande VIEYRA eſte jogo da fortuna, e ver aos ſeus lutar com mares taõ groſſos: mas lá ſe eſtava no ſeu retiro do Tanque applicado ao ſeu eſtudo, e pedindo a Deos ſerenidade, como coſtumaõ, os que

eſtaõ ſeguros na praya doer-ſe dos naufragantes, que vêm bracejar com as ondas. Naõ parou aqui a ira; porque do filho paſſou, e ſe embraveceo contra o pay: ao qual o Governador (tambem ignoramos a cauſa) ſuſpendeo do exercicio do ſeu cargo, e prohibio continuar na Secretarîa: em breve porêm tornou a ella, temendo-ſe ſempre o Secretario daquella páz, e de que cada inſtante ſe levantaſſe algum tufaõ furiozo em cóſta taõ turbulenta.

Suſpende do exercicio de ſeu cargo ao Secretario.

CXLIII Levantou-o eſpantózamente o Inferno neſte anno de 1683, em que himos; porque depois de ter Deos caſtigado a Bahia com huma doença peſtilente de bexigas, e logo com huma nunca viſta eſterilidade, e fome, permittio entraſſe pelas Principaes familias o eſpirito da diſcordia, de que ſe ſeguîraõ effeitos, dos quaes ainda hoje correm as lagrimas, e ſe ouvem os ſuſpiros. Até ao alto ſugeito da noſſa Hiſtoria envolveo eſta fatalidade.

Caſtiga Deos a Bahia com doenças, e diſcordias.

CXLIV Em huma das ruas mais publicas, e ás dez horas do dia, matou Antonio de Brito de Caſtro, irmaõ do Provedor da Alfandega, ao Alcaide mór Franciſco Télles de Menezes, todo da facçaõ do Governador. Eſte ás vózes da fama, deixando na galarîa do paço ao Arcebiſpo, com quem eſtava, correo á Secretarîa; e com aquelle exceſſo, que dicta a ira, ou a loucura, depois de ſe ſoltar furiozo em muitos nomes afrontózos, mandou meter ao Secretario na enxóvîa; e para que o deſtituîſſe

Mátaõ ao Alcaide mór.

Injuría o Governador ao Secretario, e o mete na enxóvia.

Digitized by Google

tuîſſe de todo o alivio, ou natural defeza, ordenou, que ninguem lhe fallaſſe, ou eſcreveſſe.

CXLV Deſte arrojo ſe precipitou em outro, querendo ſanear o primeiro com o ſegundo. Começou a affirmar, e publicar com exorbitante exceſſo, que na noite antecedente ſe reſolvêra no Collegio a dita morte: que hum dos conſultores fora o Padre VIEYRA com outros Padres, que para eſſe ajuſte aſſiſtíra o Secretario: e que com elle ſe achárao mais outros ſeculares. Ainda faltava eſte crime ao Grande ANTONIO VIEYRA.

Levanta hum teſtemunho o Governador ao P. Vieyra, e a outros.

CXLVI No meſmo tempo, em que os ólhos do Governador o diviſáraõ no eſcuro da noite no Collegio, eſtava elle no ſeu retiro da Quinta, taõ longe de machinar mortes alhéas, quaõ lembrado da ſua: e o Secretario ſeu irmaõ naõ tinha tambem entrado no Collegio naquelle dia. E pode hum coraçaõ prezado de eſpiritos nobres enlodar-ſe com taõ indecoróza vileza, como levantar falſos teſtemunhos a dous homens taõ attendiveis; e hum delles por ſuas virtudes venerado, e pelos altos talentos, com que Deos o enriqueceo, conhecido por todo o Mundo, e collocado ſobre a eſféra cõmua de todos os outros homens.

CXLVII Chegáraõ eſtas embravecidas ondas a bater no fórte coraçaõ do Padre ANTONIO VIEYRA; mas nem o ver a ſeu irmaõ no ultimo deſprezo, e com elle abatida a honra, e rouco aquelle clarim, com que o tinha celebrado

Nem por ſi, nem pelos ſeus quer acodir o P. Vieyra.

Digitized by Google

brado a Fama, o movêraõ a tentar o golfo, e a moderar taõ impetuóza corrente. Os Padres porêm o combatêraõ a elle, e apertáraõ, para que acodiſſe em tanta calamidade a ſeu proprio irmaõ: que ſeria naõ de exemplo, mas de eſcandalo, o deixar afogar a hum amigo, podendo livrálo; pois que ſeria, a quem lhe era taõ conjuncto no ſangue? Que todas as Leys clamavaõ iſto; e que porîa huma grande mácula á meſma virtude, querendo mais o ſeu deſcanſo, do que em taes circumſtancias o ſoccorro dos affligidos.

He importunado, para q̃ acuda por ſeu irmaõ.

CXLVIII Cedeo ao juizo dos Padres o Padre VIEYRA, e muito contra ſua vontade foy fallar ao Governador. A propóſta foy, que hia pedir a S. Senhoria huma mercê, muito confiado, em que lha concederia, por ſer materia de juſtiça, e de conciencia. Entendeo logo o Governador, qual era, e poſſuîdo da ira, e arrebatado da cólera reſpondeo, que ainda que naõ era Padre da Companhia, tinha melhor conciencia, que elle, e conhecia melhor a Deos, que elle; e a eſtas deſentoadas vózes ajuntou outras taõ injuriózas, que naõ maculamos eſte papel com as eſcrever, nem queremos magoar com ellas o coraçaõ do leitor ao pôr os ólhos neſta Hiſtoria

Vay ao Governador: injurias, que eſte lhe diz.

CXLIX Reſpondeo o Veneravel VIEYRA com religioſa modeſtia, offerecendo ao furiozo hum motivo para ſe moderar, ſe elle naõ tivéra perdido o léme da razaõ, dizendo, que elle

Modeſtia, com que o P. reſponde.

Digitized by Google

elle fora tratado em muitos palacios com outros termos, naõ pela ſua peſſoa, mas pela roupeta, que veſtîa. Aqui mais contumeliózamente o cortou o furioziſſimo Governador, e concluîo lançando ao Padre pela porta fóra, e intimando-lhe que lhe naõ entraſſe mais em palacio.

CL Qual ſahiſſe deſte conflito eſte grande homem, ſó o póde ajuizar, quem diſcorrer, quaõ armado de cautélas, de reflexões, de oraçaõ hiria hum Varaõ Religioſiſſimo (que nada temîa mais, que huma culpa) meter-ſe na cávea, onde morava hum leaõ, para naõ ſahir ferido de ſuas garras. Nós admiraremos a alta Providencia de Deos, que deſta ſórte foy ſempre levando a puros golpes eſta grande alma, e lhe contrapezou agora com as injurias, e afrontas deſte chamado palacio, as eſtimações, e applauſos, que lhe tinha dado nos palacios verdadeiros de Principes Soberanos.

CLI Pudéra juſtamente o afrontado Padre VIEYRA queixar-ſe ao palacio de Lisboa deſta taõ deſmedida violencia, e prevenir ao ſeu Soberano com verdadeira relaçaõ do facto; mas aquella religioſa alma ouvio as afrontas com conſtancia, e calou com humildade as queixas; porque neſte ſilencio lhe hia Deos abrindo a porta a mayor golpe, para que por todas as partes foſſe tida por culpada a innocencia. *Religioſa paciencia do P. Vieyra.*

CLII Aſſim fluctuava a Bahia na impericia do ſeu Piloto, quando no meyo de temporal

poral taõ verde neceſſitava de hum déſtro Tiphis, que a ſoubeſſe reger: que importaõ braços de prata, ſe lhe falta na cabeça o ouro? Naõ pode mais conter dentro do peito os gemidos aquella Corte da América Portugueza, e mandou a Lisboa na frota do dito anno a Manoel de Barros da Franca, hum dos mais nobres Cavalheiros daquella antigamente opulentiſſima Republica, para que, naõ com o vaſtiſſimo Occeano de permeyo, em que os ſuſpiros dos véxados póvos perdem os alentos, mas aos pés do meſmo Principe lançaſſe em nome de toda a Cidade mais fervorózos os gemidos, que lá davaõ taõ eſtimaveis, e fieis vaſſallos.

Queixa-ſe a Bahia a ElRey do Governador.

CLIII Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, filho do Secretario, e ſobrinho do Padre VIEYRA, vendo que huma taõ desfeita tormenta hia ſoçobrando a ſeu pay prezo numa enxóvîa, e que ameaçava ruîna ſua nobre caſa, meteo-ſe na Almiranta, e paſſou tambem a Lisboa, para ver ſe podia travar a roda da fortuna, que corria deſpenhada. Com eſtes cuidados foy navegando ſempre com a tormenta no coraçaõ, combatendo-lho a cada inſtante, álem da prizaõ cruél de ſeu pay, a doença, em que deixára ao Padre ANTONIO VIEYRA ſeu tio, cujo nome, ſe naõ valia agora no Braſil, poderia ſer na Corte o Santelmo deſte nublado. Aſſim o ajuizava a prudencia, mas naõ o conſentio a calumnia.

Paſſa tambem a Lisboa o filho do Secretario prezo na Bahia.

CLIV A doença foy huma caſual pancada

cada em huma perna, de que lhe ſobreveyo hum accidente taõ fórte, que lhe encheo de trévas a cabeça, que fora ſempre regiaõ da luz: eſcureceoſe-lhe por muitas horas o juizo; e como ſe paraſſe o Sol, paráraõ tambem as eſféras inferiores, amortecidos todos os ſentidos com a força do mal. *Grave doença do P. Vieyra neſte tempo.*

CLV Em quanto navegava a frota, tirou-ſe na Bahia devaça ſobre o tragico ſucceſſo da morte do Alcaide mór. Naõ nos toca dizer os culpados, mas ſim declarar, que nem huma ſó teſtemunha poz a boca no Secretario de Eſtado, encarcerado injuſtamente á força de hum ſó braço, que por deſdizer de outro pareceo de ferro. Com iſto a pezar do ódio, que formou a cerraçaõ, começáraõ a ſerenar-ſe os ares para com o meſmo Secretario. Sahio da enxóvîa aquelle veneravel velho cheyo de cans, e de annos, que depois de tantos ſerviços á pátria em occaſiões béllicas, e politicas, teve por prémio eſta fortuna, o meſmo, que deo Portugal a claros Heróes. Atéqui temos dado o primeiro acto deſta tragédia, outros temos, que ver, e como veyo a ſer cataſtrofe della o meſmo Governador: *Raro antecedentem ſceleſtum deſeruit pede pœna claudo.* *Tira-ſe devaſa da morte do Alcaide mór: ninguem culpou o Secretario.* *Sabe da enxóvia.*

CLVI Tomou finalmente a Barra de Lisboa, e lançou ferro no Téjo a eſperada frota, menos opulenta de frutos, que de litigios. Póſtos em terra, e buſcado opportuno tempo, tratáraõ os queixózos contra o Governador de *Daõ fundo no Tejo cõ a frota os queixózos do Governador.*

apreſentarem ao Principe Regente as violencias, que ſe padeciaõ na Bahia; e deixando (como alhêo do noſſo aſſumpto) o que em nome daquella Cidade propoz Manoel de Barros da Franca, ſigamos a Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, que vinha defender a ſeu pay.

Chega aos pés do Principe o filho do Secretario.

CLVII Chegou elle aos pés do Principe, onde eſperava achar aſylo á innocencia, e ás injuſtiças freyo; mas o Governador, e os mais, que lhe ſeguiaõ o deſconcertado génio, mandáraõ na meſma frota taes informações á Corte; e o Principe aſſim ſe deixou impreſſionar dellas, que naõ guardando outro ouvido para a parte accuſada, vendo diante de ſi a Gonçalo Ravaſco, cheyo de Real authoridade lhe diſſe: *Que eſtava muito mal com ſeu tio o Padre Antonio Vieyra, porque deſcompuzéra o Governador*, inſtando por muitas vezes eſta declaraçaõ, ou pronunciaçaõ do ſeu Real deſagrado.

O Principe preoccupado das mentiras do Governador, torna-ſe contra o P. Vieyra.

CLVIII Aſſim cahio o primeiro rayo ſobre o innocente Padre VIEYRA, recebendo por huma falſidade impóſta dous golpes. Faz-ſe igual injuria a hum claro Varaõ no crime, que ſe lhe levanta, como no crédito, que ao crime ſe dá. O certo he, que homens ſem conciencia eſpalháraõ pela Corte contra o Padre VIEYRA couzas, que nunca lhe paſſáraõ pelo penſamento.

Inimigos do P. Vieyra fallaõ na Corte contra elle.

CLIX Foy entre tanto padecendo a Bahia as oppreſſões do preſente Governo, até que no ſeguinte anno de 1684 chegou a frota do Reyno,

Digitized by Google

Reyno,e com ella o alivio daquelle povo. Foy por novo Governador (depoſto antes de acabar o triennio, por ſuas furias, o antecedente) o Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Souza Téllo de Menezes, cujas acções no militar, e politico, e cuja condiçaõ, e benignidade, levaraõ comſigo o applauſo cõmum, e geral veneraçaõ. Foy na meſma frota hum Sindicante a devaçar de tantos deſconcertos, ſendo hum dos principaes a violenta morte do Alcaide mór.

Novo Governador, e he depoſto o furiozo.

Vay na frota Sindicãte a devaçar do meſmo ſucceſſo.

CLX Temeo o Secretario de Eſtado, que naõ obſtante naõ ſahir culpado na primeira devaça, poderia da ſegunda reſultar-lhe por novo ódio algum trabalho. Soube, que em Lisboa jurára contra elle huma teſtemunha, e que agora no Braſil podia mais facilmente haver outra, ou comprada entre os naturaes, ou voluntaria entre os inimigos, e reſolveo paſſar-ſe ao Sagrado de hum Convento.

CLXI O Padre VIEYRA, ſobre cuja immunidade naõ tinha juriſdiçaõ o meſmo Tribunal, e em cuja religioſa vida naõ cabia a culpa, de que ſe fizéra pregoeiro o Governador, naõ ſe livrou neſta tormenta de correr fortuna. A primeira náo da frota lhe levou a ſétta, que o ferîo (que ainda tinha a pátria mais eſta na aljava, com que lhe fizéſſe tiro, naõ menos que ao coraçaõ.) Seu ſobrinho Gonçalo Ravaſco lhe eſcreveo, o que paſſára com o Principe, e as palavras, com que lhe intimava eſtar elle Padre VIEYRA em ſeu Real deſagrado.

Acautela-ſe do ódio o Secretario.

Tem Vieyra noticia do deſagrado Real.

Digitized by Google

CLXII Saõ os golpes tanto mais profundos, quanto he mais valente o braço, que os dá. Ao lêr a carta, e nella a ſentença daquella condenaçaõ, em que intimava o Principe D.Pedro ao Padre ANTONIO VIEYRA a privaçaõ da ſua graça, foy tal o ſentimento deſte grande homem, que ſendo tantos os tiros, com que o quiz derrubar a fortuna, tantas as tormentas, em que ſe vio, nem os tiros o ferîraõ, nem as tormentas o ſoçobráraõ: ſó eſte caſo pode abalar a ſua fortaleza, e fazer eſtremecer o coraçaõ deſte gigante.

Quanto ſente iſto a ſua innocencia.

CLXIII Deo-lhe no meſmo dia hum ſubito accidente: declaráraõſe-lhe logo humas feZões malignas: do fogo do peito (porque o coraçaõ era o offendido) lhe ſubîraõ á cabeça eſcuras foligens; e turbidos os eſpiritos, lhe offuſcáraõ o juizo. Aſſim paſſou hum mez, padecendo delirios, eſcurecida aquella eſféra ſempre luminóza, e em riſco totalmente de ſe lhe apagar, perdida a vida.

Mal, que lhe cauſou.

CLXIV Olhou aquelle grande entendimento para a pátria, olhou para a Caſa Real Portugueza, e olhou para ſi: lembrou-ſe dos ſeus Auguſtos Reys D. Joaõ, e D. Luîza, e do Principe D. Theodoſio; e deſta parte recordou a eſtimaçaõ (que chegou a ſer amor) com que aquelles Reaes coraçõeS o tratáraõ: e da ſua, recorreo pela memoria as navegaçõeS, as emprezas, as tempeſtades, as mortes tantas vezes viſtas, os trabalhos, e evidentes riſcos da vida,

Combinaçaõ de ſi com a pátria.

Digitized by Google

vida, em que, por ſervir aos ſeus Soberanos, e lhes firmar na cabeça a vacillante Coroa, obrigado de Real império, ſe empregára.

CLXV Vendo porêm agora, que hum Principe (de quem fora nomeado Confeſſor, e Meſtre) herdeiro daquelles Auguſtos Predeceſſores, déra logo crédito a huma calumnia, e avaliára contra elle por certo hum abſurdo (couza taõ alhêa daquelle amor, e do ſeu merecimento) neſta differença, taõ grande foy a pena, que o accõmetteo, que fazer-lhe perder o juizo, foy o meſmo, que matálo: mas nas balanças da Mageſtade pézaõ menos todos os obſequios, que huma leve ſombra de mal ſervida. *Motivos de ſua dor.*

CLXVI Neſte ſentimento, e affecto da natureza, em que pareceo menos fórte o Padre ANTONIO VIEYRA, moſtrou com mayor pregaõ da ſua grandeza deſconhecer-ſe a ſi em ſi meſmo, eſtranhando no ſeu coraçaõ, como raros os affectos humanos, e nos deixou hum ſingular documento de humildade na confiſſaõ deſte, que teve por delicto. Em carta, que eſcreveo a hum amigo, diz formalmente aſſim: *Tendo ſempre animo para ſupportar outros grandes golpes, naõ poſſo deixar de confeſſar a V. m. que ſó neſte fraqueou a minha conſtancia.* Varaõ em todo o tempo verdadeiramente ſingular, aſſim no ſofrimento das contrariedades antigas, como na confiſſaõ de menos igualdade neſta. *Humilde confiſſaõ ſua.*

CLXVII Entre tantas moleſtias ſe achava, quando aportou á Bahia por novo Governador,

Digitized by Google

nador, como diſſémos, o Marquez das Minas; o qual deſembarcando ſe foy hoſpedar no Collegio. Eſtava o Padre ANTONIO VIEYRA ainda de cama, onde o viſitou o Marquez, e o repetio muitas vezes: e como tinha chegado a noticia de ter levado Deos a Raînha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, determinou o Marquez Governador fazer-lhe Exequias com magnificencia Real. Encomendou o deſenho do tumulo ao Secretario irmaõ do Padre VIEYRA, cujas idéas ſempre elevadas medîraõ a fábrica pela grandeza do objecto. Como porêm o erario Real naõ ſe achava em eſtado para taõ largas expenſas, contrahîraõ-ſe as idéas, e o que ſe coarctou no mauſoléo, ſe ſupprio no pulpito.

Quanto o honra o novo Governador.

Chega á Bahia a nóva da morte da Rainha.

CLXVIII Hum irmaõ ſe empenhou na engenhóza architéctura do tumulo, outro na do Sermaõ; porque pedio o Marquez ao Padre VIEYRA quizéſſe com Elogîo funebre eternizar a fama daquellas Reaes cinzas. A preſente enfermidade, a falta já de dentes, o deſcahido da vóz, e os mais accidentes de huma velhîce de tantos annos, foraõ as juſtas, e evidentes cauſas, que offereceo para a eſcuſa.

Pede o Governador ao P. Vieyra prégue as Exequias: e ſe eſcuſa.

CLXIX Naõ cedeo da pertençaõ o Excellentiſſimo Governador, e inſtou, que ſeria iſto de grande goſto para a Mageſtade delRey. Aqui com ſublimidade de animo, e coraçaõ excelſo, eſquecido de ſuas meſmas feridas, ſem mais replicar aceitou a empreza. Vaſſallo verdadeiramente heroico, que neſta occaſiaõ moſtrou

Inſta o Governador, e aceita o Sermaõ.

Digitized by Google

trou ſer como aquelles odoriferos aromas, que entaõ recendem com mayor fragrancia, e ſuavidade, quando ſaõ lançados no fogo, ou com dura maõ pizados.

CLXX Mal convalecido ſem convalecença, ſe começou a applicar ao eſtudo; podendo eſte exceſſo em forças taõ pequenas, e em idade taõ grande proſtrar huma torre, que pouco antes tinha eſtremecido. Creſceo o trabalho; porque o prazo do Sermaõ ſe eſtreitou, determinando, quem mandava, que aquella demonſtraçaõ da dor, Catholica, e Politica, ſe fizéſſe dentro de limitado tempo. Foy iſto de tanta oppreſſaõ ao noſſo enfermo Orador, que por naõ ficar, ou morta, ou amortecida a ſolemnidade, ſe animou a ſubir ao pulpito, eſtando naquella ſemana ſangrado cinco vezes.

Oppreſſaõ, que ſente neſte trabalho o P. Vieyra.

CLXXI Eſtes foraõ os ſucceſſos, com que no anno de 1684 foy inquietar a fortuna ao Veneravel Padre VIEYRA, que eſtava no ſeu retiro, dando-lhe tanta materia para a dor. Agora veremos, como ſe encrueceo a tempeſtade no anno de 85, creſcendo as ondas até ás Eſtrellas, e querendo afogar de caminho ao Sol.

CLXXII Começou o Sindicante por ordem Real a nóva devaça, e com ella ſe tornou a revolver aquelle povo. Auſentáraõ-ſe muitos dos Principaes da terra, entre elles, innocentes, e culpados: os primeiros temendoſe da maldade alhêa; os ſegundos da propria.

Principia a devaçar o Sindicante, e auſentaõ-ſe muitos.

Reti-

Digitized by Google

Retirou-ſe, como diſſémos, a tempo, como acautelado, o Secretario Bernardo Vieyra ao Sagrado de S. Bento, onde com ſeu filho Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, laſtimados das rodas da adverſa fortuna, cahîraõ gravemente enfermos, e chegáraõ quaſi ao ultimo da vida. Eſcapáraõ ambos, e alli aguardáraõ entre o temor, e a eſperança, como rebentava a mina.

Conſelho do P. Vieyra a ſeu irmaõ, e ſobrinho.

CLXXIII O Padre ANTONIO VIEYRA, que levava eſte deſtroço dos ſeus com invicta paciencia, e animo igual, como quem com mais clara luz conhecia o Mundo, quiz muito antes de ver a ſeu irmaõ, e ſobrinho taõ offendidos delle, introduzir-lhes no coraçaõ o deſengano de o deixarem, e que animózamente ſe reſolveſſem a ſervir a Deos: mas nem os deſenganos, que lhes dava o Mundo, nem o ſaudavel de conſelhos taõ prudentes, foraõ poderózos para abalar, a quem ſe dava por bem achado com o doce veneno da liberdade.

Trabalhos do Secretario, e de ſeu filho.

CLXXIV Sahio finalmente o repreſado rio: levou a corrente impetuóza a innocentes, e culpados. Numa terra taõ fecunda de ódios, que podia eſperar a innocencia, dos que tinhaõ muito, em que ſe podia cevar a inveja. Sahio culpado, pronunciado, e ſequeſtrado o Secretario. a quem na primeira devaça nem huma ſó teſtemunha culpou. Seu filho Gonçalo Ravaſco trazendo carta delRey para ſe lhe dar livramento, como a trouxéraõ outros, que o tivéraõ, a eſte naõ ſe lhe concedeo. Agora diremos,

Digitized by Google

diremos, o que neceſſita de tanto valor para ſe referir, como teve de malicia para ſe inventar.

Deſmarcada injuria, que ſe faz a Vieyra.

CLXXV Foy culpado tambem na devaça o Padre ANTONIO VIEYRA (monſtruoſidade ſem igual, eſcandalo da razaõ, e de toda a humana fé) e como culpado foy mandado caſtigar por maõ de ſeus Superiores; porque quem o mandava, naõ lhe podia dar eſte golpe com a ſua.

CLXXVI Elles porêm, como teſtemunhas de ſua innocencia, deteſtáraõ como ſacrilego tal preceito, e aborrecêraõ, como infamia, ſerem executores, do que prohibîa a juſtiça, a verdade, e a razaõ toda. Deſta ſórte quiz a maldade offuſcar eſte claro Varaõ, como ſe intentaſſe o negro Cocyto ſubir á quarta eſféra, e pôr hum borraõ no Sol.

CLXXVII Neſtas diſſenſões, e ódios; ſe paſſava na Bahia, quando provocada a Divina Juſtiça pelos peccados do Braſil, deſembaînhou a eſpada. O golpe foy formidavel, o eſtrago laſtimozo. Era no mez de Abril do anno de 1686, em que começou aquelle Eſtado a ſentir hum novo genero de péſte, deſconhecido, e ignorado da Medicina. Vio-ſe a Bahia hum theatro da morte, tocando a cada hora os ſinos á ſua victoria, e vendo-ſe a cada paſſo a funéſta tumba ſeguida de lagrimas, e ſuſpiros.

Flagello de Deos ſobre o Braſil.

CLXXVIII Foy creſcendo o mal, e naõ havia caſa, em que naõ houvéſſe enfermo,

e rara, a que naõ choraſſe defunto: tudo eraõ prantos, tudo gemîdos; muitas familias cahîraõ inteiras, em que o deſamparo accreſcentava a miſeria; e o eſtrago o horror. Naõ ſe fartava a ira, cortando a eſpada muitas vezes deſde vinte até trinta por dia. Para que foſſe mayor a ruîna, envolveo nella o Ceo o Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, Paſtor ſoliçito, amante, e amado daquellas afflictas ovelhas.

Mortandade grande.

Morre o Arcebiſpo.

CLXXIX Ficáraõ caſas deſertas, ruas deſpovoadas: ſobejáraõ as mortes para as lagrimas, morrendo muitos, naõ deixando já dos ſeus, quem os choraſſe. Nos homens do mar foy o deſtroço mayor, apreſſando-ſe poriſſo a levar ancoras a frota; deteſtando huma terra caſtigada por Deos, e temendo naõ ſe lhe pegaſſe o incendio, em que ardîa Troya.

Eſcapa deſte mal o P. Vieyra, e a que o attribue.

CLXXX Naõ tocou o mal no Padre VIEYRA, o que elle attribuîo a eſtar entaõ occupado em compôr o ſegundo tomo do Roſario; como quem deſde a primeira idade experimentára a ſeu favor a Soberana Mãy de Deos. Naõ deixou porêm de padecer huns intrinſecos calores, a que os Medicos naõ chamáraõ *fébre*, que ſe reſolvêraõ em huma moleſtiſſima brotueja por todo o corpo. Diſſéraõ-lhe, que ainda era final de vigor nos velhos, e grande bem arrojar a natureza para as partes extimas eſte nocivo humor: mas elle com os ólhos ſempre na eternidade, debaixo daquella pur-

pura

pura temîa a mortalha; e no violento calor o frio da morte.

CLXXXI Em quanto durou eſte caſtigo na Cidade (que durou mezes) ceſſou o cuidado, dos que ſe queriaõ livrar dos crimes, ou impóſtos, ou verdadeiros: tratava-ſe ſó de defender a vida, para eſcapar do flagello preſente da Divina Juſtiça. Ceſſou emfim a tormenta, extinguio-ſe o incendio, já ſe naõ ouviaõ os triſtes ſinos, tinhaõ menos uſo as tumbas; deo-ſe por ſatisfeito o Divino furor, embaînhou a Juſtiça a eſpada. Tornáraõ entaõ os homens ás ſuas fadigas. *Pára o caſtigo.*

CLXXXII Tinha-ſe já concedido carta de Seguro ao Secretario de Eſtado, o qual tratou de ſeu livramento com tanta clareza, e evidencia, que por voto de todos os Miniſtros ſahio aggravado da injuſta pronunciaçaõ; até que depois de tantos deſgoſtos, e opprobrios, voltou livre para ſua caſa, e a ſervir o ſeu lugar: anno de 1687. *Sahe totalmente livre o Secretario.*

CLXXXIII Appareceo igualmente a innocencia do Padre ANTONIO VIEYRA, conhecendo o Mundo, os Miniſtros, e ſobre todos a Mageſtade delRey, aſſim o injuſto, e irreverente tratamento, com que ſem cauſa ſe portou com elle o arrebatado Governador, como a enorme calumnia, de que concorrêra para a violenta morte do Alcaide mór Antonio Télles de Menezes (perde o nórte, e o rumo huma deſenfreada paixaõ.) Emfim aquelle en- *Faz-ſe patente a innocencia de Vieyra, até diante delRey.*

Digitized by Google

tendimento Soberano, que com ſiniſtros infórmes privou de ſua graça a hum incomparavel Vaſſallo, como o Grande VIEYRA, ao arrayar da luz da verdade o admittio outra vez á meſma graça, ſervindo-ſe (como depois moſtrou o tempo) em repetidas occaſiões do ſeu conſelho profundo, e vaſta experiencia, em todas as materias unico.

E o admitte á ſua graça.

Continúa o P. Vieyra no ſeu retiro ſua vida ſanta.

CLXXXIV Eſte foy o fatal ſucceſſo, com que o Mundo (cujo riſo traidor heroicamente deſprezára o Padre VIEYRA) o quiz de novo deſafiar neſta briga, tornando a adverſa fortuna a medir as armas com elle. Socegada eſta tormenta, e compóſtos já os mares, foy continuando no ſeu retiro, vivendo nelle juntamente para ſi no cõmercio do Ceo, e juntamente para o proximo, mandando dalli os ſeus precioſos eſcritos para proveito, e admiraçaõ de todos.

Novo trabalho do P. Vieyra:

CLXXXV Mas agora nos chama o anno de 1688, em que naõ os homens, mas Deos offereceo nóva batalha ao Padre ANTONIO VIEYRA, obrigando-o a deixar o ſeu retiro amado, e metendo-o num tempeſtuozo golfo. O Reverendiſſimo Padre Thyrſo Gonzales, que em 6 de Julho de 1687 fora eleito Geral da Companhia de JESUS, e que do Padre VIEYRA tinha formado alto conceito, logo em 17 de Janeiro do ſeguinte anno lhe deſpachou Patente ſua, em que o conſtituîa Viſitador da Provincia do Braſil, pondo-lhe ſobre os hombros

He declarado Viſitador geral da Provincia do Braſil.

Digitized by Google

bros aquelle naõ eſperado pezo com taõ preciſos, e apertados termos, que naõ lhe deixou lugar para a eſcuſa.

CLXXXVI Entre os trabalhos deſte guerreiro Hercules crêmos, que eſte foy hum dos mayores. He a arte das artes governar homens. Menos temor méte o leaõ Nemêo, ou o javalî de Erymantho. Para ſe lhe tirar o medo pudéra tomar por feliz auſpicio ſer-lhe aſſinada a Patente, ou Proviſaõ daquelle governo, em dia de Santo Antaõ Abbade: reflexaõ, que lhe apontou, e com que parece o quiz animar o Padre Aſſiſtente, eſcrevendo-lhe entaõ de Roma; mas naõ ficou a reflexaõ ſem repoſta, nem mudo VIEYRA, poſto na cruz de tal governo. Repôz formal, e diſcrétamente aſſim: *Diz V. R. para me animar, que as minhas Patentes ſe aſſináraõ em dia de Santo Antaõ; e naõ faltará, quem diga, (e eu ſou o primeiro) que ſe devêraõ deſaſſinar em dia de ſanto Agora.* Taõ bem achado ſe dava eſte grande entendimento, e amplo coraçaõ com governar. No Apólogo das arvores do Joathaõ achou-lhe ſem duvida algum mel o eſpinheiro: mas nunca lho pode achar o entendido VIEYRA entre todas as doçuras do Braſil.

Quanto lhe cuſta.

Huma reſpoſta ſua diſcréta.

CLXXXVII Obrigado pois da obediencia, ſahio do ſeu doce retiro, e veyo para o Collegio, ſegundo o que entendemos, no mez de Mayo de 1688. Tomado alli o governo daquella Provincia, o primeiro emprego, que lhe levou

Sabe do ſeu retiro para a Cidade.

Digitized by Google

Seu primeiro cuidado.

vou o cuidado, foy o das Miſſões, e propagaçaõ da Fé. Nunca ſe apagou eſte fogo naquelle Apoſtolico coraçaõ, centro do zelo, e da charidade. A Providencia Divina lhe meteo agora nas mãos o poder acodir outra vez ás ſuas amadas Miſſões do Maranhaõ, antigo amor, e theatro de ſuas heroicas façanhas.

Novo motim no Maranhaõ contra os Padres.

CLXXXVIII Tinha aquelle inquiéto, e rebelde povo levantádo-ſe nóvamente, naõ ſó contra a Companhia de JESUS, lançando fóra vinte e ſete Padres Miſſionarios, porque eraõ freyo á ſua cobiça, e pays dos Indios, obrigando-os a navegar ao Braſil; mas com inſolencia exorbitante ſe amotináraõ contra os Miniſtros Reaes de Juſtiça, e de Guerra; e na auſencia do Governador Franciſco de Sá e Menezes, que eſtava no Pará, a quem (diziaõ) naõ reconheciaõ por tal, formáraõ hum monſtruozo, e diſpótico governo. Eſcrito tinhamos a narraçaõ deſta revolta, as violencias, e inſultos della, as falſidades, que impuzéraõ aos Padres, e como elles manifeſtamente as desfizéraõ; mas com melhor acordo omittîmos tudo, deixando eſta narraçaõ á eſperada Chronica daquella Provincia.

CLXXXIX Deo tal brádo por todo o Braſil a deſobediencia dos amotinados, que teve penſamentos o Marquez das Minas, Governador da Bahia, de paſſar peſſoalmente ao Maranhaõ a deſcarregar nelles o merecido golpe: julgou-ſe porêm mais acertado dar primeiro conta

conta a ElRey, e que o fizéſſe tambem o Padre Joaõ Filippe Betendorf, hum dos deſterrados, paſſando na primeira embarcaçaõ a Lisboa. O que reſultou, e nos toca referir, he o ſeguinte.

CLXL Mandou o Piedoſiſſimo Rey D. Pedro, ſabida aquella deſordem, ao Governador, e Capitaõ General do Eſtado, que procuraſſe effectivamente foſſem reſtituîdos os Padres ás ſuas Miſſões, dando-lhes para iſſo embarcaçaõ, e o mais, que houveſſem miſter, com toda a cõmodidade. Depois deſte avizo veyo ſegunda carta por ordem do meſmo Senhor ao Padre Provincial da Companhia, para que naõ ſó mandaſſe os expulſos do Maranhaõ, mas quantos mais pudéſſe. Tanto era o zelo da converſaõ das almas das ſuas conquiſtas naquelle Piiſſimo, e Auguſto Principe. O Padre ANTONIO VIEYRA, que era Viſitador geral, e poriſſo ſuperior a todos, como ſe advinhaſſe a vontade Real, álem dos Miſſionarios, que tinhaõ ſido deſterrados, tinha já deſtinado mais ſete.

Manda ElRey reſtituilos.

Tudo tinha já ordenado o P. Vieyra.

CLXLI Faltavaõ os meyos para a conduçaõ. Inſtou por elles o zeloziſſimo VIEYRA ao Provedor da Fazenda; mas eſte, ou ſe demorava, ou ſe eximîa com as difficuldades do eſtado preſente, em que ſe achava na Bahia a fazenda Real. Era neceſſario comprar embarcaçaõ (a qual pela corrente das agoas naõ havia de ter regreſſo) álem de todos os mais gaſtos em mantimentos, e ſoldadeſca da marinhagem,

Naõ póde a fazenda Real cõ os gaſtos.

Digitized by Google

gem, e da matalotagem cõmoda, que ElRey mandava ſe déſſe aos Miſſionarios. Ajuſtou o meſmo Padre VIEYRA com o Provedor, que viſto o aperto da fazenda Real, o Collegio farîa os gaſtos aos Padres, e que o mais ſahiſſe da dita fazenda, quando ElRey mandava dar tudo.

Concorre o P. Vieyra.

CLXLII Aceitada a condiçaõ, ainda a embarcaçaõ naõ apparecia, nem ſe dava expediente á empreza. Vendo entaõ o magnanimo, e fervorozo Padre, a favor das almas ſempre intrépido, e como o Mercador Evangelico, que vendeo tudo por huma precioſa margarita, e reparando, que hia fugindo a monçaõ, reſolveo, que toda a deſpeza ſe fizéſſe por conta da Companhia, offerecendo generoſamente por penhor do dinheiro empreſtado, ou tomado a juro, a prata da Sacriſtîa do Collegio.

Empenha para iſſo a prata da Igreja.

Concorre logo a fazenda Real com dous mil cruzados.

CLXLIII Soube logo deſte generoſo lanço o Governador, e Provedor mór; e parecendo-lhes menos decorozo a Miniſtros Reaes ſerem vencidos no zelo, ou numa acçaõ, que denotava eſpiritos ſublimes, vencendo todos os impoſſiveis, concorrêraõ effectivamente com dous mil cruzados. Com eſta quantia ſe comprou huma çumáca, apreſtou-ſe, pagáraõ-ſe os ſoldos ao Piloto, e marinheiros, contribuindo a Companhia com os gaſtos dos Miſſionarios com muito mayor largueza, do que dantes ſe pedia á fazenda Real.

CLXLIV

CLXLIV Prompto tudo, chamava o vento as vélas. Em dia do inclyto Martyr S. Lourenço ſoltáraõ da Bahia para Pernambuco, onde tomáraõ o reſtante dos companheiros, eſquadraõ valente, que deſceo velóz ſobre o Maranhaõ em ſoccorro dos affligidos. Ao Padre, que hia por Superior de todos, deo o Padre VIEYRA o regimento neceſſario, e as ordens preciſas para o acerto. Como valente, e experto General, que tinha pizado, e viſto todo aquelle paiz, rendido contra todo o poder do Inferno Nações inteiras com milhares de almas, batido com vigorozo remo as ondas de rios furiózos, e amanſado Barbaros formidaveis ao poder do Eſtado; e emfim como intrépido aventureiro de Apoſtolicas façanhas, lhe aſſinou agora o Cabo do Nórte, e o rio Negro, o da Madeira, o ſoberbiſſimo das Amazonas, e outros braços ſeus; que neſtes ſitios podia doutrinar os naturaes em ſuas proprias terras, onde viviaõ quiétos, longe da furia dos Portuguezes, e ſem perigo, de que os Indios em breve morreſſem, como a experiencia moſtrava nos que ſe deſciaõ a ſitio eſtranho. Finalmente intimou-lhe muito, que no exercicio dos privilegios, que ElRey concedêra aos Miſſionarios da Companhia, ſe houveſſem com tal moderaçaõ, que uſaſſem ſó delles no preciſo para a ſalvaçaõ das almas; e que ſe em alguma couza lha impediſſem, recorreſſem ao Governador, de quem tudo dependia.

Partẽ os Miſſionarios.

Dá-lhe o P. Vieyra inſtrucções.

Digitized by Google

CLXLV Com eſta inſtrucçaõ mandou para aquella méſſe eſtes Operarios. Mas o ſeu vaſtiſſimo coraçaõ, que abraçava mais longos eſpaços, querendo acodir a todos, repreſentou por carta ſua neſta occaſiaõ ao Piiſſimo Rey D. Pedro mais gentes, mais deſamparos, e mais campos em ſumma falta, e neceſſidade de cultura. Apontou por todo o reconcavo da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, huma vaſtiſſima ſeára; porque para a parte do Sul nas Villas maritimas deſde Santos até quaſi á boca do Rio da Prata; que para a parte do Nórte deſde a Cachoeira até ás cabeceiras do rio de S. Franciſco, era tudo ſemeado por mais de trezentas leguas de Sertaõ de curraes de gado com Portuguezes, e Indios em grandiſſimo numero. E que ſendo eſtes em todo o Braſil, nos engenhos, nos canaveaes, e outras lavouras, mais de duzentos mil, havia nelles, ou pouca, ou nenhuma doutrina: que eſta vaſtiſſima conquiſta pedia ao menos doze pares de Soldados volantes, que andaſſem em roda acodindo á neceſſidade quaſi extrema de tantas almas: que entre eſtas havia muitas, ainda de Portuguezes, que nunca vîraõ Igreja, nem tinhaõ de Chriſtaõs, mais que o nome.

Dá o P. Vieyra conta a ElRey de outras almas deſamparadas.

CLXLVI Tudo iſto repreſentou em carta cheyo de dor ao ſeu Soberano o Apoſtolico coraçaõ do Veneravel VIEYRA, reflectindo, que ainda que ſeis Chriſtandades, que a Companhia de JESUS fundára no Sertaõ, remediavaõ

Digitized by Google

mediavaõ em parte aquelle mal: como porêm era taõ dilatada a campanha, naõ chegavaõ a toda ella as vózes da doutrina. Por eſta cauſa rompeo, e concluîo com eſta fervoróza ſupplica: *Pelo que proſtrado aos Reaes pés de V. Mageſtade peço com toda a ſubmiſſaõ, e inſtancia que devo, ſe ſirva V. Mageſtade de mandar eſcrever ao noſſo Padre Geral, e aos Superiores déſſa Provincia, nos ſoccorraõ com o numero neceſſario de ſugeitos, e eſpiritos capazes deſtas emprezas.* Depois veremos ſahirem-lhe do peito ſemelhantes chammas, teſtemunhos vivos de ſeu ardente zelo. *Pede faça vir mais Miſſionarios.*

CLXLVII Por eſtes meſmos Miſſionarios eſcreveo ao Superior das Miſſões do Maranhaõ, e Pará, huma carta cheya de fogo, e de luz. E como quem tinha regado com ſeu ſuór aquelle vaſtiſſimo terreno, e fundado por remontados ſitios dezeſeis Reſidencias; como quem ſe lembrava ter buſcado a tantos Indios, como a féras nas ſuas meſmas grutas, e ſobre tudo lidado com Portuguezes mais ferózes, que elles; ſido alvo de ſuas linguas, e innocente emprego de ſeus dentes; aſſim agora igualmente animava áquelle Superior a valeroſas emprezas, e o inſtruîa com prudentiſſimos avizos, e cautélas, a evitar encontros com os meſmos Portuguezes, e murmurações do povo, pela repartiçaõ dos Indios, em que mandava ſe naõ meteſſem *Eſcreve ao Superior do Maranhaõ fervorozamente.*

CLXLVIII Deſembaraçado deſta ſagrada expediçaõ, entrou logo no graviſſimo *Proſegue no ſeu governo o P. Vieyra.*

Digitized by Google

trabalho do governo doméſtico, em que via na criaçaõ dos mais moços hum ſyſtema diverſo daquelle antigo, em que elle ſe criára nos dourados tempos, em que viviaõ naquella Provincia Heróes. A authoridade, e altas virtudes de Varões taõ illuſtres o incitavaõ a reduzir algumas determinações modernas aos dictames primeiros. Conſultou ao Reverendiſſimo Padre Geral em Roma, eſcrevendo-lhe ſobre eſte ponto: e para que viſſe os fiadores do ſeu diſcurſo, trouxe-lhe á memoria os claros nomes de hum Padre Manoel da Nóbrega, Luiz da Gram, Joſeph de Anchieta, Ignacio Toloſa, Fundadores glorioſos daquella Provincia, aos quaes ſeguîraõ hum Pedro Toledo, Henrique Gomes, Simaõ Pinheiro, Domingos Coelho, Antonio de Mátos, Manoel Fernandes, em letras, ſantidade, e zelo das almas aſſinalados: e naõ podia levar o ſeu zelo, que ſe naõ ſeguiſſem os dictames, em que puzéraõ aquella Provincia huns homens em Religiaõ, madureza, e governo gigantes.

Eſcreve ao P. Geral ſobre a criaçaõ dos mais moços.

Exemplares, que aponta.

Razões, que allega.

CLXLIX Quando a authoridade de taõ glorioſos Pays naõ baſtaſſe, fez huma combinaçaõ de tempo a tempo, e das conſequencias de hum ſyſtema com as do outro, que foy evidente demonſtraçaõ, apparecendo alli as utilidades, ainda temporaes, do primeiro; diſcõmodos, e damnos no ſegundo. Vê-ſe naquella famoſa carta o juizo contender profundo com o deſejo ardente da mayor obſervancia, perfeiçaõ, e crédi-

Digitized by Google

crédito da Companhia. Aſſim o deſvelava o pezo daquelle governo, querendo formar naquella Provincia humas nóvas plantas, que criando ſe com a primeira cultura, chegaſſem a ſer robuſtos cédros, e palmas glorioſas, que ſe igualaſſem com as mayores.

CC Deſta materia, como primeira, paſſou, e entendeo na ſegunda, que era a das ſciencias, e empregos literarios, ſolicitando com todo o deſvélo a promoçaõ das noſſas eſcólas, para que em Meſtres, e diſcipulos creſceſſem as luzes, e com ellas aquelle eſplendor, com que ſempre ſe coroára em toda a parte a Companhia de JESUS. *Outro cuidado em promover as letras.*

CCI Tinhaõ levado as graves doenças, com que Deos caſtigára ao Braſil, muitos ſugeitos da Companhia, que na aſſiſtencia dos moribundos ſe empregáraõ: e vendo-ſe o Grande VIEYRA por eſta, e outras razões ſem ſugeitos ſufficientes para os miniſterios, e empregos do noſſo Inſtituto, inſtava ardentemente, pedindo ſoccorro a Roma, e ſentia ver aquelle Galeaõ famoſo ſem gente para mariar as vélas, ſoltálas, ou abatêlas; e ſem quem pudéſſe aſſiſtir ao léme, lançar ancora, ou levála: e como os empregos eraõ muitos, naõ havendo, quem acodiſſe a elles, que ſe podia temer, ſenaõ naufragio; e ver perecer deſtroço huma Náo, que tinha ſido mais precioſa, e bella, que a de Tiro, e mais famoſa, que a dos Argonautas?

CCII

Digitized by Google

CCII Entre eſtes cuidados, que eraõ os mayores, como quem queria pôr nas Eſtrellas a Provincia, que tinha aos hombros, vivia em continuo deſvélo em todas as mais dependencias do governo. Deſejava ver aquella Sagrada Republica, de que ſe via Cabeça, ajuſtada toda ás leys do Divino Plataõ Ignacio, cujo entendimento illuſtrado déra ao Mundo dictames nóvos, que o podiaõ fazer todo novo. Para promover tudo iſto, naõ podia acharſe mais proporcionado Superior, que o Grande VIEYRA, pelo zelo, pela prudencia, pela ſabedoria, e pelo exemplo: ſó elle, que deſejava mais obedecer, que mandar, ſentia no ſeu interior aquelle deſaſocego, em que fluctuaõ aquelles coraçõẽs, a quem he formidavel dar conta a Deos, naõ ſó da alma propria, ſenaõ tambem das alhêas.

Seu zelo pela obſervancia.

CCIII Teve entre outros hum naõ eſperado deſgoſto, em que foy neceſſaria toda a ſua prudencia, e clariſſimo juizo, para ſerenar huma tormenta, que neſte anno levantou o demaſiado fervor de hum Padre eſtrangeiro com hum Sermaõ, que fez. Prégou com tanta clareza contra alguns defeitos de certo Prelado, que naõ ſó concitou contra ſi o offendido Paſtor, ſenaõ tambem as ovelhas. Chegáraõ as vózes ao Padre VIEYRA, em cujo peito hiaõ bater eſtas ondas, como Superior mayor. Hum coraçaõ, como o ſeu, onde palpitavaõ vivas a urbanidade, e a reverencia aos Prelados Eccleſiaſticos,

Sente a imprudencia de hum ſubdito.

Digitized by Google

ſiaſticos, ſentio altamente, que em ſeus dias houveſſe ſemelhante queixa de algum ſubdito ſeu; e contra toda a fraqueza, e remiſſaõ de alguns Superiores immediatos do delinquente, mandou ſe déſſe toda a ſatisfaçaõ áquelle Illuſtriſſimo Prelado; e removeo ao Prégador para huma aldêa, onde ſó doutrinaſſe os Indios, ſem ſe atrever com tanta publicidade, e contra todo o decóro, offender os reſpeitos á Mitra, e as veneraçõens ao Bago.

Satisfaçaõ, que mandou dar.

CCIV Entrou o anno de 89, e ſendo ſó o ſegundo do ſeu governo, experimentava na Prelazia taõ cruél martyrio, que pedia inſtantemente o aliviaſſem de tal pezo. Dous generos de males o combatiaõ: hum eſte do animo, em que o ſeu coraçaõ veſtîa por azas nuvens eſcuras, e parece que o ſangue ſó com eſpiritos malencólicos o alimentava. O outro tormento era do corpo, accõmettendo-o eriſipélas taõ repetidas, que dentro de dous mezes padeceo tres taõ fórtes, que á força da ardentiſſima fébre ſe lhe perturbava a cabeça, deſconcertando-ſe em delirios aquelles affinados orgãos, por onde ſua illuſtrada alma coſtumava cõmunicar reſplandores. Aſſim provou a Providencia Divina por diverſos modos a conſtancia deſte raro Varaõ, cuja larga vida foy huma continuada teya de trabalhos.

Pede o aliviem do trabalho.

Moleſtias graves, que padece.

CCV No anno antecedente, como acabamos de referir, foy neceſſario ao Padre VIEYRA dar ſatisfaçaõ a hum Illuſtriſſimo Prelado, neſte

Sente outro deſgoſto.

neſte com igual, ou mayor razaõ, houve de procurar, que outro Illuſtriſſimo a déſſe publica á Companhia, a quem em dous Filhos ſeus injuſtamente afrontára.

Motivo delle: e exceſſo de hũ Prelado Governador.

CCVI Deo motivo ao exceſſo o refugiar-ſe hum criminozo ao Collegio, cuja immunidade protegîa ao delinquente; e como o mencionado Prelado tinha entaõ (por falta de Governador) numa maõ o Bago, em outra a Vara, uſou deſta com tanta violencia, que mandou lhe levaſſem prezos os Padres, e o delinquente. Chegou eſte golpe ao coraçaõ do Grande VIEYRA, que ſempre tivéra nos ólhos a Religiaõ, de que era Filho, e agora tinha nelles aquella Provincia, de quem era Pay. Mandou hum grave Religioſo por Viſitador dos Collegios, que havia naquella Dioceſi; e tomando a ſua ſempre polîda, e religioſa penna, eſcreveo ao Illuſtriſſimo Biſpo Governador a ſeguinte carta: della conſta toda a cauſa deſta tormenta, e quaes foraõ os terrenos vapores, de que ſe formou eſte rayo.

O que ordena o P. Vieyra em tal caſo.

CAR-

Digitized by Google

CARTA
DO PADRE
ANTONIO VIEYRA
PARA O
ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
BISPO DE PERNAMBUCO.

ILL.mo E R.mo SENHOR.

CHegou o correyo de Pernambuco com exceiçaõ naõ eſperada; porque me faltou a coſtumada mercê, e honra da carta de V. Illuſtriſſima. Outras muitas me entregou o meſmo correyo, poſto que tarde, em todas as quaes leyo huma novidade taõ alhêa do favor de V. Illuſtriſſima para com os Religioſos da Companhia, como do particulariſſimo cuidado, com que todos elles procuráraõ ſempre no ſerviço de V. Illuſtriſſima o meſmo favor, e honra, com que os coſtumaõ tratar os Principes Eccleſiaſticos, e Seculares, em toda a Chriſtandade.

E porque a cõminaçaõ, com que ſe eſcreve, mandou V. Illuſtriſſima lhos levaſſem prezos com o delinquente, que ſe havia recolhido ao Collegio, naõ foy com o nome de Padres, ſenaõ com o diminutivo deſte meſmo nome, remetto neſta occaſiaõ por Viſitador de todos, os que temos na Dioceſi de V. Illuſtriſſima, hum Padre, ou hum homem taõ grande, que já era reputado por tal em Roma, quando nella o conheci em ſeus primeiros annos, e lá eſtaria

Digitized by Google

hoje occupado nos primeiros lugares da Religiaõ, ſe o ſeu zelo da ſalvaçaõ das almas o naõ trouxéra ao Braſil, deixando, e pizando tudo, o que he menos.

Os poderes, e ordens, que leva minhas ſaõ, que em qualquer couza minima, que os Religioſos deſſes dous Collegios hajaõ faltado ao reſpeito, e decóro devîdo ao Senhor Biſpo Governador, debaixo de qualquer deſtes titulos, dê inteira ſatisfaçaõ, e publica a V. Illuſtriſſima. E porque da parte dos Padres conſta, que em recolher, e naõ entregar o dito delinquente na primeira inſtancia, naõ ſó procedêraõ confórme os privilegios, que temos dos Summos Pontifices, ſenaõ tambem confórme as Ordenações Reaes; requerendo o Padre Reytor, que primeiro ſe averiguaſſe, ſe lhe valia, ou naõ, a immunidade do lugar; e precedendo a cortezia, e termos taõ proprios da Religiaõ, e modéſtia do Padre Pedro Dias, tambem leva cõmiſſaõ minha o dito Padre Viſitador para alcançar de V. Illuſtriſſima ſeja ſervido por ſua benignidade, e juſtiça de julgar por juſtificados os ditos procedimentos, e reſtituir á Companhia taõ afrontada o ſeu crédito com a meſma publicidade, com que foraõ publicas ſuas afrontas.

Deſta maneira, Senhor, os meſmos poderes, e dobrada authoridade de V. Illuſtriſſima, ſocegaráõ facilmente huma tempeſtade accidental, que tanto nos tem deſcompoſto a nós, e alterado eſſe povo: e reſtituîdo tudo á antiga ſerenidade, ſe trocaráõ as queixas em acçaõ de graças; e todos com o meſmo affecto (em que naõ houve mudança) nos empregaremos

Digitized by Google

garemos em ſervir a V. Illuſtriſſima, naõ ſó quanto á primeira, e perpétua dignidade, ſenaõ tambem quanto a eſta ſegunda, que naõ imprime caracter. V. Illuſtriſſima goze por muitos annos todas as de que he digniſſimo. E Deos guarde a Reverendiſſima, e Illuſtriſſima Peſſoa de V. Illuſtriſſima, como a Santa Igreja, eſte Eſtado, e os Capellães, e Criados de V. Illuſtriſſima havemos miſter. Bahia 12 de Abril de 1689.

Devotiſſimo Capellaõ de V. Illuſtriſſima

Antonio Vieyra.

CCVII Eſta carta cheya de ſuavidade, e doçura, foy a cythara de David, que reprimîo, e quebrou todos os movimentos á ira. Foy o Santelmo luminozo, que ſerenou taõ impetuóza tormenta; porque aquelle Reverendiſſimo, e Illuſtriſſimo Governador, vendo o ſentimento, e razaõ, com que ſe lhe pedia quizéſſe purificar, o que tanto fogo denigrîra, temperou logo com as doçuras do Bago a acerbidade, e exceſſos do Baſtaõ; e o que eſte tinha ferido, ſárou aquelle. *Aplaca-ſe aquelle Prelado, e dá cabal ſatisfaçaõ.*

CCVIII Reſarcio pois com ſatisfaçaõ conhecida o decóro injuſtamente violado á Companhia, até que extinto totalmente o incendio, veyo a ficar na memoria dos homens illuſtre no abatimento a innocencia, e no reconhecimento della eſclarecido o Prelado. Deſta ſórte zelou ſempre o crédito de toda a Reli- *Zelo da Companhia, que tinhao P. Vieyra.*

Digitized by Google

giaõ, como de Mãy, quem nas afrontas proprias guardou tantas vezes ſilencio, e ſe fez generoſamente mudo.

CCIX Aſſim paſſava de anno em anno ſempre com trabalhos nóvos; e com eſtes, e outros ainda mais moleſtos cuidados, foy continuando o governo, mas com moderaçaõ taõ religioſa, e rara, que nada determinava ſó por ſeu juizo: ſempre chamava os Padres Conſultores, a quem propunha a materia occurrente, e entre todos ſe reſolviaõ os pontos; parecendo mais, que no ſeu tempo naõ governava elle ſó, ſendo Superior de todos, mas todos com elle. Tanto fugia a ſua ſempre admirada docilidade das ſoberanîas, e independentes reſoluçõeſ de hum poder diſpótico.

Sua docilidade.

CCX Sendo iſto aſſim, nem por iſto ſe lhe fazia aliviada a cruz: nunca neſta vara pode achar mel, (como Jonathas na ſua) nem a ſua izençaõ, e eſpirito, deſprezador das couzas humanas, as admittio. Enchaõ eſſas migalhas a coraçõeſ iguaes a ellas: o do Grande VIEYRA por ſublime, e por heroico, ſó com o immortal ſe podia ſatisfazer. O que lhe levava o entendimento, e os affectos, era o deſvélo, e acerto do governo, conſiderando os muitos lugares, a que devîa acodir, ſem ter ſugeitos, com que os encher; e via-ſe naquellas anguſtias, que tanto cuidado daõ aos Generaes, que tendo muitas praças, tem poucos ſoldados, com que as guarnecer. No anno, de

Ann. de 1690.

Quaõ nobre coraçaõ tinha.

Digitized by Google

de que eſcrevemos, que he o de 1690, acabavaõ a Filoſofia ſó quatro ſugeitos, que haviaõ de lêr Latim; e as claſſes de Latinidade eraõ quatorze, de muitas das quaes era neceſſario ſahirem os Meſtres. Antigamente tinha aquella Provincia dezoito Caſas, e no preſente tinha quarenta e duas, de que naſcia, que ſendo preciſo, ou trocar, ou mudar hum ſugeito, era difficultozo fazêlo na falta delles.

CCXI Metido neſtes apertos hum Superior de alto entendimento, e ardente zelo, como o incomparavel VIEYRA, vendo-ſe ſem Operarios baſtantes a taõ dilatada ſeára, naõ póde a noſſa penna explicar-lhe os affectos, e os ſentimentos, ſenaõ como os explicou a ſua. *Iſto* (falla do governar) *he naõ pàra quem enthiſica, e paſſa as noites inteiras ſem dormir, dando tratos ao entendimento, e naõ tirando delles mais que ays, e clamores, que naõ ſaõ ouvidos. A Sabedoria Divina ſe tem hum ſugeito, pode-o applicar, onde mais convêm; mas para fazer de hum dous, ou provêr com hum dous lugares, he neceſſario appellar para a Omnipotencia.* Eſtas expreſſões taõ vivas bem moſtraõ, quanto mortificava o tormento do governo a eſte coraçaõ, que entre trabalhos innumeraveis fora ſempre firme columna da conſtancia.

Quaõ duro lhe foy o governar.

CCXII Aſſim foy lutando com ondas, e mares, já menores, já mais empolados, até que chegou o anno de 91, ultimo do triennio, e termo taõ deſejado do Padre VIEYRA. Quiz porêm

porêm o alto Conſelho da Providencia dar-lhe por fim hum ſenſivel golpe, levando-lhe as fataes doenças, que enchêraõ de luto ao Braſil, a oito ſubditos no Collegio da Bahia em menos de dous mezes. Nos ultimos de Mayo, ou principios de Junho, entregou o léme do governo a outras mãos, e o pezo daquella Apoſtolica Provincia a outros hombros; retirando elle os ſeus bem magoados daquella cruz, e empregando agora as mãos, já em as levantar ao Ceo na frequente oraçaõ, e préces, já na continuaçaõ de ſeus eſtudos, e ſuſpiradas compoſições.

Acaba o trienio do governo.

Recebe huma carta del Rey.

CCXIII Gozando eſtava já do ſeu amado retiro na Quinta do Tanque (a que elle chamava o ſeu deſerto) quando lhe chegou carta do Auguſtiſſimo Rey D. Pedro, em repoſta das que elle eſcrevêra a S. Mageſtade, em que lhe déra conta das Miſſões, e pedîra ſoccorro de Miſſionarios. Agradecia-lhe aquelle Piiſſimo, e Soberano Principe o zelo, com que attendia ao remedio, e ſalvaçaõ das almas, e de novo lhe encomendava o cuidado das Miſſões, aſſim das de todo o Braſil, como das do Maranhaõ. Como temos em noſſo poder a carta original, aqui a daremos inteiramente, para que ſe veja, quaõ zelozo era da propagaçaõ da Fé, e quaõ vigilante nos progreſſos della eſte prudentiſſimo, e ſempre memoravel Rey. Dizia aſſim no ſobreſcrito.

Por

Digitized by Google

Por ElRey.

Ao Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESUS.

PAdre Antonio Vieyra: Eu ElRey vos envio muito ſaudar. Foraõ-me preſentes com a voſſa carta as noticias, que nella me dais do negocio das Miſſões, com as que ſobre eſta materia eſcreveſtes a Roque Monteiro Paim; e naõ ſendo neceſſario para o voſſo zelo no ſerviço de Deos, e meu, ſegurar-vos do meu conhecimento, do que obrais a eſte fim, me pareceo agradecer-vos o cuidado, com que tratais, e procurais o mayor bem das almas, e as mayores conveniencias deſſe Eſtado; pois deſte principio tenho por certo, que devo eſperar todas: e confórme permittir o eſtado das couzas, farey provér de remedio os damnos, que ſinto da falta de Operarios; e vos encomendo, que quanto vos for poſſivel, trateis tambem deſte remedio, lembrando-vos juntamente do Maranhaõ, em que trabalhou tanto o voſſo eſpirito: e pelo que toca á Miſſaõ dos Palmares, me chegou por outras vias a meſma difficuldade, que me repreſentais, para poder ter effeito; e aſſim a mando ſuſpender, e ordenar, que a reduçaõ dos negros, que os habitaõ, ſe procure pelos meyos, que neceſſitar a ſua obſtinaçaõ, e que mais pudérem aproveitar para o mayor bem de ſuas almas. Eſcrita em Salvaterra a 6 de Fevereiro de 1692.

Zelo das almas no Auguſtiſſimo Rey D. Pedro.

Rey.

CCXIV

CCXIV Aſſim zelava o Real coraçaõ a dilataçaõ da Fé, e ſe valia para taõ alto emprego das experiencias de hum eſpirito taõ déſtro nas campanhas de Chriſto, como o Padre VIEYRA. Com eſtes cuidados, e entregue todo a huma vida verdadeiramente de homem, ou de Anjo, foy empregando os poucos annos, que lhe reſtáraõ, ſempre em exercicio de virtudes; mas ſempre tambem ſeguido de occaſiões de padecer. Agora veremos huma, que foy o ultimo ariete, que tinha reſervado a fortuna para combater eſta alta torre. Poucos teve iguaes o Padre ANTONIO VIEYRA nos dotes do entendimento: ſó gigantes podiaõ ſer a ſua medida: nos trabalhos porêm, e adverſidades, com que a Providencia o quiz provar, a todos os Heróes de muitos ſeculos excedeo.

Congregaçaõ Provincial na Bahia.

CCXV Em Mayo de 1694 ſe celebrou no Collegio da Bahia Congregaçaõ Provincial, em que ſe havia de eleger ſugeito cabal, que foſſe por Procurador daquella famoſa Provincia a Roma. He apertadamente prohibîdo na Companhia ſob graves penas ſolicitar votos para ſi, ou para outrem, abominando a Religiaõ eſtas paixões, cujo fogo coſtuma apagar o da verdadeira charidade, e offuſcar a fermoſa luz da razaõ. O Padre ANTONIO VIEYRA, que tinha viſto em Roma a Cabeça de toda a Companhia, e ſabia como alli ſaõ medidos os ſugeitos, que lá mandaõ as Provincias, cheyo de zelo, de que por parte da Provincia do Braſil appa-

Digitized by Google

appareceſſe em Italia hum Varaõ cabal, declarou (o que ſe naõ prohibe) em conferencia de outros Padres, quem julgava ſer o mais apto. Concordou com elle o Padre Ignacio Faya; e como ſe os dous induziſſem a outros, ou procuraſſem votos para determinado ſugeito, levantou-ſe a tempeſtade.

Diz privadamente o que julgava o P. Vieyra.

CCXVI Julgáraõ os Superiores actuaes, ouvidos os termos da conferencia, ſerem réos *de crimine ambitus* os Padres ANTONIO VIEYRA, e Ignacio Faya. Aſſim lho foy intimar a ambos o Padre Provincial com o Padre Reytor do Collegio, e o ſeu Miniſtro, declarando-os por privados de vóz activa, e paſſiva, pena das leys. Eſta he a diverſidade de juizos em Cõmunidades ainda Santas, onde o fogo do zelo de huns tem por illicito, o que o zelo de outros juſtamente abraça, chegando a ver-ſe entre S. Pedro, e S. Paulo, ſobre o meſmo ponto, juizos encontrados.

He criminado.

CCXVII O Grande VIEYRA, que vogou ſempre ſobre altas tormentas victoriozo, vendo-ſe neſta tempeſtade ſalpicado de negras ondas, que taõ feamente maculavaõ humas cans de mais de 80 annos, gaſtados em ardente zelo do ſerviço de Deos, e obſervancia das leys da Companhia, temeo o eſcandalo dos mais moços, e que taõ fêo remate de ſeus dias ſeria péſſimo exemplo aos vindouros, implorou juizos mais livres á ſua cauſa.

Julga-ſe o P. Vieyra por innocente.

CCXVIII Eſcreveo a Roma: propoz

E recorre ao P. Geral em Roma.

ao Reverendiſſimo Padre Geral a verdade, do que fallára ácerca do ſugeito da eleiçaõ; o crime, que lhe formáraõ; a ſentença, que lhe déraõ; as penas, que lhe intimáraõ: pedio entaõ, que ſe dignaſſe S. Paternidade de mandar ver o proceſſo da cauſa, e declaraſſe ſe tinha delinquido, ou naõ. Foraõ os autos a Roma com os ditos, e qualidades das teſtemunhas, e tudo, quanto ſe pode allegar contra os chamados réos.

Demóra-ſe a deciſaõ.

CCXIX Com hidas, voltas, infórmes; e com o remontado das terras, houve notavel demóra. Chegou finalmente a deciſaõ, quando já tinha paſſado a melhor vida o Padre ANTONIO VIEYRA; mas o Reverendiſſimo Padre Geral, taõ juſto em corregir culpas, como em defender innocentes, para que naõ ficaſſe depois da morte viva eſta nota, e offuſcado o nome de hum Varaõ taõ eſclarecido,

Exemplo raro, e força da juſtiça, e verdade.

mandou carta Circular a eſta Provincia de Portugal, a qual publicamente ſe lêo no Collegio Maximo, qual he o de Coimbra. Por ella ſe reſtituîa a fama aos Padres ANTONIO VIEYRA, e Ignacio Faya, e declarava por nulla, e ſem vigor a ſentença, que contra elles ſe déra na Provincia do Braſil. O juizo do Reverendiſſimo Padre Geral concluîa aſſim.

Declaraõ os Padres por innocente a Vieyra, e ao P. Faya.

CCXX *Cauſam ad Patres Reviſores remiſimus, qui per otium examinatis, & attente perpenſis ſcripturis undique allatis, judicium tulerunt, quod deinde Nos, auditis Patribus Aſſiſtentibus, approbamus,*

Digitized by Google

bamus, confirmamus, & ſubſcribimus, declarando ſententiam latam contra prædictos Patres Antonium Vieyra, & Ignatium Faya, nullius in poſterum valoris, & momenti eſſe, & prædictis Patribus priſtinam ſuam famam in integrum reſtituendam.

CCXXI Eſte foy o golpe, com que viveo ferido nos ultimos tres annos o Grande VIEYRA, mais ſeguro no juizo de Deos, que ſe naõ póde enganar, que no dos homens, ſugeito a tantas fallencias: mas depois de ſepultado quiz tambem a Divina Providencia purificar-lhe as cinzas daquella nódoa, com que os homens as imagináraõ manchadas, levantando-ſe da terra com nóvos alentos illeſa ſua primeira fama, e mais acreditado com as devîdas honras ſeu illuſtre nome. Démos aqui todo eſte ſucceſſo, por naõ faltarmos ao anno, em que teve principio, e por naõ ſepararmos por pouco ſua materia. Tornaremos agora a buſcar vivo o noſſo Heróe.

CCXXII Vendo-ſe o Padre ANTONIO VIEYRA em annos taõ avançados, deſejava muito deixar toda a correſpondencia humana; porque a eſtimaçaõ, que delle faziaõ os Mayores de Portugal, em todas as frotas o buſcava com cartas, a que era forçozo reſponder; e querendo pôr todos os affectos ſó na eternidade, que ſempre tivéra nos ólhos, determinou deſpedir-ſe de todos por huma carta circular. Mandou-a multiplicada em cópias, ſendo a meſma, e aqui a daremos, como em ſeu pro-

Deſeja o P. Vieyra retiro de humanas correſpondencias.

prio lugar. As vózes ſuaviſſimas cheyas de diſcriçaõ, e doçura, com que ultimamente fallou eſte alvo Cyſne, foraõ eſtas.

Carta circular de deſpedida aos Senhores da Corte.

CARTA DO PADRE ANTONIO VIEYRA,

Em que ſe deſpede da mayor

NOBREZA DE PORTUGAL,

Por lhe naõ poder já reſponder.

MEU SENHOR.

HE couza taõ natural o reſponder, que até os penhaſcos duros reſpondem, e para as vózes tem écos. Pelo contrario he taõ grande violencia naõ reſponder, que aos que naſcéraõ mudos, fez à natureza tambem ſurdos; porque ſe ouviſſem, e naõ pudéſſem reſponder, rebentariaõ de dor. Eſta he a obrigaçaõ, e a pena, em que a carta, que recebi neſta frota de V. Excellencia, me tem poſto, devendo eu ſó eſperar reciprocamente, que a repoſta do meu ſilencio foſſe taõ muda, como elle: mas quiz a benignidade de V. Excellencia, que neſte exceſſo de favor ſe verificaſſe o penſamento dos que dizem, que para ſe conhecerem os amigos, haviaõ os homens de morrer primeiro, e dahi a algum tempo (ſem ſer neceſſario muito) reſuſcitar. E porque eu em naõ eſcrever fuy mudo, como morto, agora com o eſpaço

Digitized by Google

eſpaço de hum anno e meyo he força, que falle, como reſuſcitado. O que ſó poſſo dizer a V. Excellencia he, que ainda vivo, crendo com fé muito firme naõ ſerá deſagradavel a V. Excellencia eſta certidaõ. Naõ poſſo com tudo calar, que no meſmo dia de 6 de Fevereiro, em que entrey nos 87 annos, foy taõ critico para a minha ſaude eſte ſeteno, que apenas por maõ alhêa me permitte dictar eſtas regras, as quaes ſó multiplicadas em cópias, ſendo as meſmas, pódem ſatisfazer a tantas obrigações, quantas devo á pátria na ſua mais illuſtre Nobreza. Sendo porêm taõ ſingular, e naõ uſada eſta indulgencia, ainda reconheço por mayor, a que de novo peço a todos; e he, que a pena de naõ reſponder ás cartas, ſe me cõmute na graça de as naõ receber daqui por diante; aſſim como he graça, e piedade da natureza naõ ouvir, quem naõ póde fallar. E para que o deſpacho deſte forçado memorial naõ pareça genero de ingratidaõ da minha parte, ſenaõ contrato util de ambas, e muito digno de aceitaçaõ, ſirvaſe V. Excellencia de conſiderar, que ſe me falta huma maõ para eſcrever, me ficaõ duas mais livres para as levantar ao Ceo, e encomendar a Deos os meſmos, a quem naõ eſcrevo, com muito mayor correſpondencia do meu agradecimento; porque huma carta em cada frota he memoria de huma vez cada anno; e as da oraçaõ de todas as horas ſaõ lembranças de muitas vezes cada dia. Eſtas offereço a V. Excellencia ſem nome de deſpedida; e poſto que em carta circular, e cõmum, nem poriſſo eſquecido das obrigações taõ particulares, que a V. Excellencia

cia devo, e me ficaõ impreſſas no coraçaõ. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como deſejo, com todas as felicidades deſta vida, e muito mais da que naõ tem fim. Bahia dia de Santo Ignacio 31 de Julho de 1694.

Antonio Vieyra.

CCXXIII Eſta foy a ſuavidade, com que fez termos voluntarios a ſua vida, antes que a morte com o apartamento da alma os fizeſſe forçózos: eſtes agora foraõ religioſa, e diſcrétamente fallando, os outros com a perturbaçaõ dos ſentidos, e das potencias, haviaõ de ſer mudos. Antes que elles chegaſſem, lhe foy permittindo Deos nóvos tormentos, como quem o queria purificar, para depois o achar livre de todo o reato, e leválo logo á Pátria dos Santos.

Deſaſtres, que lhe ſuccedem.

CCXXIV Nos annos de 94 e 95 deo duas quédas por huma eſcada de pedra, que pudéraõ ſer mortaes, ſe a Providencia o naõ conſervára, para que dellas tiraſſe os frutos de hum generoſo padecer. A ſegunda quéda foy taõ fatal, que recebeo della huma ferida na cabeça, álem de ambas as mãos eſtropeadas: outra noticia diz, que quebrára pelo pulſo a maõ direita (aquella maõ, que tantos coloſſos tinha levantado á Eloquencia, á Sabedoria tantos troféos.) Hum corpo de eſtatura naõ pequena, e que levava comſigo o pezo de 87 annos, cahindo em tal lugar, e tempo, (por ſer de

de noite) quaſi pareceo milagre naõ achar no fim da eſcada a ſepultura.

CCXXV Entre tantas moleſtias, e taõ prolongada idade, naõ ſe esfriava no Padre ANTONIO VIEYRA o zelo das almas; porque naõ tinha ſobre o ſeu eſpirito juriſdiçaõ o tempo. Como a ſua alma ſubia com tanta frequencia ao monte, deſcia delle cheya de fogo, e de luz, para a cõmunicar aos proximos.

CCXXVI No anno de 1695 em 27 de Outubro appareceo na Bahia hum deſmedido Cometa em fórma, ou figura de eſpada, em que naõ ſe lhe via ſenaõ a folha, eſcondendo-ſe-lhe os cabos, ou os punhos della. Eſte final do Ceo, que ameaçava eſtragos, excitou o fogo do noſſo eloquentiſſimo Orador, para que com outra eſpada da parte da terra, qual he a palavra de Deos: *Penetrabilior omni gladio*, evitaſſe os golpes ameaçados naquelle portento contra os homens. *Cometa no Braſil.*

CCXXVII Pegou na ſua apoſtolica penna, e eſcreveo aquelle eruditiſſimo tratado, todo zelo, e todo fogo, que intitulou: *Vóz de Deos ao Mundo, a Portugal, á Bahia*, em que provando, o que Deos óbra, e indîca com eſtes medonhos ſinaes, exhorta vivamente a todos á emenda das culpas, para que a eſpada, que Deos moſtrava deſembaînhada, naõ deſcarregaſſe o golpe, que a terra merecia. *Diſcurſo moral ſobre elle.*

CCXXVIII Mas ſe os Cometas ſaõ annunciadores de ruînas, e ainda de mortes de illuſ-

Digitized by Google

illuſtres, e aſſinalados Varões, bem podemos ajuizar com prudente diſcurſo, que eſta ardente eſpada fazia tiro á vida do Grande, e nunca aſſáz admirado VIEYRA; homem, em cujas medidas parece ſe eſmerou a Omnipotencia. Em Novembro de 95 ainda durava, e ſe via eſte famoſo Meteóro: e no ſeguinte anno de 96 ſe vio obrigado o Padre VIEYRA a deixar o ſeu retiro da Quinta, e voltar-ſe ao Collegio, como quem ſentia mais cortadas as forças, e hir pouco a pouco diminuindoſe-lhe os alentos. Era o deshumano verdugo hum occulto, e interior incendio, que finalmente lhe veyo a cortar a vida com eſpada ardente. Agora entraremos ao referir com trémula maõ, e ſentida dor.

Recolhe-ſe o P. Vieyra para o Collegio muy falto de forças.

ULTIMO PERIODO DA VIDA DO GRANDE VIEYRA.

CCXXIX MOrrem finalmente os Heróes, e com ſentimento univerſal fenecem aquellas vidas, que mereciaõ ſer immortaes. Foraõ iguaes aos outros homens no naſcer, e parece o naõ deviaõ ſer no acabar: mas ſóbem a regiaõ melhor almas taõ grandes, taõ coroadas de fama, e de honra, que por naõ caberem já no Mundo, as leva a mais eſtendidos eſpaços a ſua meſma grandeza.

CCXXX

CCXXX Tinha o Grande VIEYRA no largo eſpaço de ſua vida por mares, e terras, enchido o Mundo com façanhas illuſtres, ou foſſe nos empregos da Fé, ou nos politicos da pátria. Tinha acquirido entre as gentes huma acclamaçaõ geral de Oraculo, e theſouro incomparavel do ſaber. Tinha na proſpera, e adverſa fortuna ſubido ao mais heroico da fortaleza, naõ havendo contrariedade, que o acovardaſſe, ou applauſo, que o attrahiſſe. Tinha com heroicos actos de virtude ſido o modélo de Religioſos, e triunfado do Mundo, ſabendo morrer antes da morte. Como já o animo, e coraçaõ era mayor, que o meſmo Mundo, e ſuperior a todo o mortal, chegou o tempo de paſſar á eternidade.

CCXXXI Quaſi dezeſete annos havia, que deſejando mais ſocego, ſe retirára do Collegio da Bahia a huma caſa de campo, como temos dito, nas viſinhanças da Cidade. Aqui empregado todo na compoſiçaõ de ſeus livros, na meditaçaõ, e oraçaõ, fabricava ainda com perſpicáz, e vivo engenho aquelles favos, que ſendo trabalho de annos decrépitos, ſabiaõ ſempre aos do primeiro mel.

Vida, que fazia no retiro da Quinta.

CCXXXII Por eſte tempo eſcreveo aquelles famoſiſſimos Sermões; hum em Acçaõ de graças pelo naſcimento do Sereniſſimo Infante D. Antonio: outro Gratulatorio tambem a S. Franciſco Xavier, a cuja interceſſaõ ſe attribuîo eſta felicidade; multiplicando já entaõ,

Digitized by Google

como preſago, a eloquencia do Padre ANTONIO VIEYRA obſequios a hum taõ alto Principe, que havia de vir a ſer o Soberano Mecenas deſta ſua Hiſtoria. Sentio-ſe emfim opprimîdo de repetidos achaques, que com o pezo dos annos ſe faziaõ mais graves, e reſolveo-ſe a voltar para o Collegio, deixando de todo o ſeu amado retiro.

Tem até o fim, em que padecer.

CCXXXIII Ainda neſte ultimo perîodo da vida teve, que padecer de zelo alhêo eſte Varaõ fórte, permittindo (como deixamos referido) a Providencia Divina, que álem das enfermidades do corpo, tivéſſe outras mais ſenſiveis, e baſtantes a derrubar qualquer conſtancia, que naõ foſſe a ſua. Mas o Padre ANTONIO VIEYRA era cédro de tanta proceridade, que em nenhuma das grandes arvores da América havia ramos, que lhe pudéſſem fazer ſombra, nem eſcurecer-lhe a fama entre os Heróes, ainda o verdadeiro Alexandre.

Vida, que faz no Collegio.

CCXXXIV Hum anno foy o eſpaço, que no Collegio viveo. Alli com religioſo concerto tinha deſtinadas as horas para os empregos, e entre elles o de hir buſcar numa capella interior a preſença de Chriſto Sacramentado, onde bebia conſolações, e alentos aquella grande alma. Foraõ creſcendo as enfermidades; e como ſe a fouce da morte ſe naõ atreveſſe a privar-nos de hum golpe de tamanho homem, a eſpaços, e por partes o foy cortando. Foy eſte eſtrago ſó no corpo, muralha, a que

Digitized by Google

que tantas doenças fizéraõ tiro, ou como arietes violentos combatêraõ.

CCXXXV A alma, ſem caducar em taõ longa idade, ſempre firme no acordo, e uſo das potencias, parecia algum eſpirito peregrino, independente do meſmo corpo, em que habitava. No ſentido do ouvir eſtava menos prompto; o do ver tinha quaſi perdido. Eraõ-lhe muy repetidas as eriſipélas: já ſe ſentia accõmettido de fébres; já atormentado de dores agudiſſimas, que reſultavaõ de moleſtos ardores, com que ſe via preciſado a naõ ſe demorar em lugar algum, ſem ſe retirar logo a acodir áquelle violento inſulto da natureza. *Quanto padece no corpo.*

CCXXXVI Muitas vezes ſe lhe ouvio dizer com humildade profunda, que já Deos juſtamente o tinha privado das duas couzas, em que tinha alivio neſte Mundo: huma era o *livrinho*; pois já naõ podia lêr, perdida a viſta dos ólhos: outra o *cantinho*, pois pelo achaque, que padecia, naõ podia retirar-ſe a gozar por muito eſpaço da preſença do Senhor Sacramentado, a quem na capellinha, que diſſémos, em profunda meditaçaõ adorava. *Sua humildade, e conformidade.*

CCXXXVII No meyo de tantas moleſtias no corpo naõ podia ceſſar aquelle raro entendimento do continuo eſtudo. Ainda trabalhava, ainda dictava, e punha por ordem, o que os amanuenſes haviaõ de eſcrever. Qual o grande Archimedes, que embibîdo nos circulos, que eſtava formando, naõ attendia, a *Ainda trabalha nos ſeus eſtudos.*

Digitized by Google

que a Cidade era entrada, e que tinha já ſobre ſi as eſpadas inimigas. Em Archimedes podia ſer imprudente deſcuido aquella applicaçaõ; no Padre ANTONIO VIEYRA era magnanimidade, e fortaleza. Quem ſoube meter tanto tempo entre a vida, e a morte, naõ tinha, para que temêla, pois na cautéla lhe matou os horrores. Muitos mezes havia, que naõ podia dizer Miſſa: aſſiſtîa a ella, e cõmungava, recebendo na ſua tençaõ, e affecto o Diviniſſimo Sacramento por Viatico: ſempre vigilante, e preparado contra os aſſaltos da morte, que tendo caminhado tanto em taõ comprida vida, naõ podia tardar muito.

Sua cautéla para a morte

CCXXXVIII Começou emfim a paſſar em vigilias as noites, a perder a appetencia ao alimento: huns dias ſe rendia á cama; outros, ſentindo-ſe com alguma ſombra de vigor, a deixava. Quando lhe recreſcêraõ de repente taõ agudas dores, que na diſſipaçaõ das forças em breve déraõ indicios de mortaes. Em tanta idade, e fraqueza, julgou-ſe perigoſa a ſangria, e applicados alguns refrigerantes, com elles pareceo reſpirar aquella vida, que merecia contar ſeculos por annos.

Moleſtias, que lhe ſobrevem.

CCXXXIX Recebeo o Santiſſimo Viatico com o deſengano de ſabio, ternura de Religioſo: e quando os Medicos diſcorriaõ, e eſperavaõ, que com hum leve medicamento venceriaõ o mal, acháraõ errados os diſcurſos, fallîdas as eſperanças. Era grande a acerbidade das

Recebe o Santiſſimo Viatico.

Digitized by Google

das dores; e quando eſtas o obrigavaõ a romper em algum ſuſpiro, como ſe os affectos naturaes foſſem culpa, naõ querendo aquelle deſintereſſado coraçaõ, nem ainda da natureza eſte deſafogo, immediatamente ſe reportava, dizendo aquillo de Heli: *Dominus eſt: quod bonum eſt, in oculis ſuis faciat.* *Suas Jaculatorias.* 1. *Reg.* 3. 18.

CCXL Conheceo o Grande Heróe o ſeu perigo, e que era chamado á ultima batalha. Pedio o Sacramento da Unçaõ, com que armado entraſſe nella: até que chegando o prefixo termo da Providencia, ao principiar o quinto dia de doença, dada meya noite, na primeira hora do dia 18 de Julho de 1697, emmudecido aquelle mayor Oraculo de Portugal, e enlutado já de ſombras o Sol de taõ ſublime entendimento, com eterna ſaudade da Companhia, do Braſil, e da pátria, hindo nos 90 annos de idade, e 75 de Religiaõ, e tendo feito a Profiſſaõ de quatro votos em 26 de Mayo de 1644, ſahio aquella triunfante alma (como piamente crêmos) a gozar o prémio de ſeus trabalhos, e apoſtolicas fadigas. *Pede a Santa Unçaõ.* *Eſpira o Veneravel Vieyra.*

CCXLI Sóbe, oh alma grande: (perdoe o leitor a diverſaõ deſtes affectos, alhêos á Hiſtoria, mas devîdo tributo a hum tal Heróe, argumento della) ſóbe, oh alma grande, á Pátria dos Grandes; pois eras na regiaõ dos mortaes mais peregrina, que natural. Sóbe, oh ſublime intelligencia, ao Alcaçar da Sabedoria toda. Sóbe, oh alma de fogo, e chega velóz a mais *Affectuóza apoſtrofe á alma deſte Heróe.*

Digitized by Google

mais alta esféra, que naõ tens lugar digno entre os ſublunares. Sóbe, oh Fénix dos engenhos, e deixadas as cinzas, voa pura, aonde vivem os immortaes. Sóbe, oh Aguia Real, a fartar-te de entender, de inveſtigar, e de beber inceſſante reſplandores, e Sol. Sóbe, oh coraçaõ fórte, invicto, e mayor, que o Mundo; porque já tua grandeza naõ cabia nelle. Vay-te, oh animo intrépido, e por Palmas, e Louros ſóbe a conſagrar troféos lá neſſe Monte, e Templo mayor da eternidade. Parte feliz, oh eſpirito Apoſtolico, a lêr nos livros Divinos a larga hiſtoria de teus velózes paſſos por areáes ardentes; de tuas fomes, e ſedes por brenhas deſertas; de teus largos ſuóres por montanhas duras; de teu deſcanſo ſobre a terra fria; de tuas fadigas entre Barbaros féros; de teus trabalhos entre Chriſtaõs ingratos. Vay-te mil vezes ditozo; que em quanto houver homens, te acclamará a fama; em quanto houver engenhos, te cederáõ os mayores; em quanto houver pulpitos, ſe ſuſpirará tua vóz; em quanto houver Mundo, ſe ouvirá teu nome; em quanto houver Deos, durará tua gloria.

Apparece huma Eſtrella ſobre o Collegio.

CCXLII No meſmo ponto, e hora da noite, em que eſpirou, acendeo o Ceo huma nóva Eſtrella, ou facho luminozo, que foy viſto ſobre o Collegio, e notado dos de fóra: brádo portentozo, e pregaõ Divino dos merecimentos do immortal VIEYRA, (como o fez na morte do Anjo das Eſcólas Santo Thomáz) ſe

ſe he que naõ foy a ſua meſma alma, que dando mayor luz ao deſpedir-ſe, moſtrava ſer do numero daquellas, que por terem illuſtrado a muitas, haõ de luzir em perpétuas eternidades.

CCXLIII Chegada a manhãa, e divulgada a noticia de ſer morto o Grande VIEYRA, concorreo a aſſiſtir-lhe a principal Nobreza daquella Corte da América, e na reflexaõ, que ſe fazia do theſouro immenſo de talentos, com que Deos enriquecêra, e formára homem taõ grande, vendo-o agora proſtrado, parece que melhor o mediaõ os entendimentos, e os affectos. Ingrata condiçaõ do natural humano ter em mais, o que perde, que eſtimar, o que logra.

CCXLIV Compoſto o corpo, e retirado á capella interior, antes que de todo nos fugiſſe dos ólhos, e foſſe coberto de piedóza terra, ſe ordenou ficaſſe em pintura o ſeu retrato. Querendo por eſte modo a noſſa mágoa fazer eterno, ainda o que no Grande VIEYRA era mortal; artificio grato á memoria, devîdo á veneraçaõ dos Varões excellentes. Mas nenhum pincel poderá já mais igualar a divina penna do incomparavel VIEYRA, que quanto á melhor parte de ſi meſmo, inimitavelmente ſe debuxou. Ficou-nos no retrato o ſemblante, nos ſeus livros delineada a alma, pintura viva, e eloquente, que fará immortal a fama do Prototypo.

Poſto no eſquife o retrato hũ Pintor.

CCXLV

Digitized by Google

CCXLV Da capella interior, juntamente com a Cõmunidade, foy acompanhado dos Reverendiſſimos Conegos, e muſica daquella Sé Metropolitana até á Igreja. Alli os meſmos cantáraõ Miſſa, e fizéraõ as honras ultimas a cinzas taõ beneméritas. Foy levado á ſepultura em illuſtres braços, como nos de El-Rey Clotário o corpo de S. Medardo Biſpo; e nos Imperiaes hombros de Henrique o corpo de S. Romualdo Abbade. Pegáraõ no eſquife o Excellentiſſimo D. Joaõ de Lancaſtro, Governador de todo o Eſtado, e ſeu filho D. Rodrigo de Lancaſtro, a quem naõ faltava nas veyas purpura, nos corações benignidade; o Biſpo eleito de S. Thomé D. Fr. Antonio de Penha de França da Religioſiſſima Congregaçaõ dos Padres Agoſtinhos Deſcalços, e ſeu irmaõ Joaõ Calmon, Vigario Geral do Arcebiſpado da Bahia; o Reverendiſſimo Provincial de S. Bento, e o Reytor do Collegio da Companhia de JESUS.

Illuſtres peſſoas, que pégaõ no eſquife.

CCXLVI Quizéra o Illuſtriſſimo Arcebiſpo vir celebrar Miſſa, e accreſcentar áquella ſepultura lagrimas, e a nós dividas; mas as moleſtias, de que naõ eſtava convalecido, detivéraõ eſta execuçaõ, e ſempre deixáraõ obrigado o noſſo agradecimento. Aſſiſtîraõ ás Exequias de todas as Ordens Religioſas os mais abalizados ſugeitos, e Prelados dellas, celebrando muitos o Divino Sacrificio, ultimo obſequio, e opportuno ſoccorro a taõ fiel alma.

Aſſiſtencia ao officio funeral.

Foy

Foy finalmente dado á terra em humilde, e raſo ſepulchro, naõ permittindo a modeſtia, e humildade religioſa diſtinçaõ alguma, e que nem diſſéſſem aquellas pedras em mudo epitáfio, que jazia alli hum gigante.

CCXLVII Oraçaõ funebre naõ ſe ouvio neſtas honras; porque o eſtrondo da ruîna fallava por ſi meſmo. Mas logo dirá a Hiſtoria, como fallou, e quanto chorou a pátria, onde a Divina Providencia tinha reſervado dous Heróes para tirarem deſta vez a nota, que padeceo Roma, quando alli ſe perguntava pela eſtátua de Cataõ. Apagado pois eſte luminozo Aſtro, foy em todos, os que o ſoubéraõ medir, a ſaudade igual á cauſa; reconhecendo, que no Padre ANTONIO VIEYRA emmudecêra o mayor Oraculo, e acabára hum dos mayores homens, que Deos creára.

CCXLVIII Déraõ deſta perda merecidos ſuſpiros as Muſas da América, ſoltando aquelles engenhos toda a ſua doce corrente na affluencia, que cauſa taõ grande pedia. Lisboa porêm, como pátria, quiz explicar o ſeu ſentimento pelo exceſſo do pranto, e eſcolheo aquella eſpecie de lagrimas, de quem ſe diſſe: *Dolor ipſe diſertum Fecerat.* *Ovid. Metam. 13.*

CCXLIX Aos 2 de Novembro do meſmo anno chegou á Corte a noticia de ter paſſado a melhor vida o Padre ANTONIO VIEYRA no Collegio da Bahia, dando-o na meſma frota morto a fama, e juntamente vivo, no ul- *Chega eſta noticia a Lisboa com geral ſentimento.*

Digitized by Google

ultimo tomo dos doze, que tinha promettido dar á luz. Foy geral a mágoa, e com ella os elogîos de Varaõ taõ extremado; renovandoſe em Nobreza, e povo as illuſtres memorias daquelle Grande VIEYRA, honra de Portugal, e admiraçaõ do Mundo.

CCL Em quem fez generoſa impreſſaõ eſte golpe, foy em todos os Sabios, e muito mais nos mayores, cómo quem ſabia pezar as precioſidades, que em VIEYRA creára o Ceo. Era por aquelles annos (nem deſdiſſe neſtes de ſi meſmo) erario da ſabedoria, e domicilio da erudiçaõ o palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira. Tinha eſte incomparavel Mecenas inſtituîdo alli humas Conferencias de Varões erudîtos, onde ſe tratavaõ, e liaõ varias materias, e pontos ſcientificos, em que eſpalhava luzes a ſabedoria toda.

Illuſtre generoſidade do Excellentiſſimo Conde da Ericeira.

CCLI Ouvindo pois o generoſo Conde ter ſido victima da morte o mayor Sabio, que reconhecia Portugal, ſahio em huma demonſtraçaõ digna do ſeu animo, que nada tinha que invejar á magnificencia dos Gregos em Alexandre, ou dos Romanos em Ceſar. Determinou (ſem perdoar o ſeu coraçaõ a gaſtos, nem a eſtudos a ſua vaſtiſſima erudiçaõ) fazer as honras ultimas ao ſapientiſſimo VIEYRA com ſumptuoſidade, e oſtentaçaõ ſem igual.

CCLII Convidou para concorrerem a eſta empreza com ſeus eſtudos a muitos Sabios, principalmente aos dous mayores Collegios da Compa-

Companhia, Coimbra, e Evora. Alli deſvelou as Muſas, e excitou a erudiçaõ, para cantarem a numeros acórdes em todos os métros as raras proezas, e religioſas virtudes de Varaõ taõ illuſtre, e tanto de caſa. Foy pouca entaõ toda a Hippocrene, e Aganippe para beberem criſtal aquelles eſpiritos ardentes. Trabalháraõ, ſuáraõ, eſcrevêraõ, e com diligencia, e viveza poſſivel remettêraõ a ſua óbra. Nella em verſos Heroicos, Elegiacos, Epigrammas, Emblemas, Nénias, com elegancia cantou as virtudes, e com ternura exprimîo todos os affectos da dor na falta do Grande VIEYRA, a ſempre diſcréta, e expreſſiva Poética.

Concorre com illuſtres óbras a Companhia.

CCLIII Declarada aſſim a dor da Companhia, correo todo eſte rio de lagrimas a ſacrificar-ſe, e offerecer-ſe por maõ do Excellentiſſimo Conde ao lugubre mauſoléo, que elle determinava erigir em Lisboa á ſaudóza memoria, e veneraveis cinzas do Padre ANTONIO VIEYRA. Naõ coubéraõ eſtes affectos da Companhia de JESUS, nem ainda aos pés do tumulo; porque para ſignificar a ſua dor, e declarar a honra, que queria fazer á meſma Companhia o ſeu Mecenas Illuſtriſſimo, occupou todos os eſpaços com óbras ſuas em limadiſſimos verſos, Emblemas engenhózos, e diſcretiſſimas Inſcripçõeſ.

CCLIV Elegeo-ſe para as ſumptuózas Exequias o amplo Templo de S. Roque da Caſa Profeſſa da Companhia de JESUS: veſtio-ſe

Faz o Conde ſumptuózas Exequias ao P. Vieyra.

Digitized by Google

todo de luto com todos os adornos funebres para aquelle acto. Via-ſe erigîdo no meyo do meſmo Templo hum vaſto corpo de óbra Dórica com todas as proporçõẽs, e ſymmetrîa correſpondente áquella architéctura. Eraõ o primeiro aſſento deſta máchina tres degráos: levantavaõ-ſe ſobre elles oito fermoſas columnas acharoadas (como tudo o mais) de negro, perfiladas de prata, prezas com faſtões de primoróza tálha. Sobre eſtas columnas aſſentava huma ſoberba, e levantada cúpula, que debaixo de ſi deixava hum vaõ, e recamera, em que ſe via o tumulo: eſtava eſte coberto de hum riquiſſimo panno de brocado, preto, e ouro, com franjões do meſmo, e em cima ſe via o barrete da Companhia coroado. Por cima da cúpula ſe viaõ quatro cyſnes em fórma de voar, levando para o Ceo huma illuſtre eſtátua da eternidade, que oſtentava na maõ huma ſerpente feita em circulo, e ſymbolo da meſma; levantando-ſe taõ ſoberbamente todo o corpo da famoſa óbra, que quaſi tocava no técto do Templo.

Deſcreve-ſe o tumulo.

Como ſe illuminava.

CCLV Em roda deſta viſtóza máchina ardiaõ vinte e quatro tocheiras de prata, illuminados igualmente todos os altares da Igreja com proporcionadas luzes: e para que nada faltaſſe á grandeza, aſſiſtiaõ no plano, junto aos degráos, muitos Gentîs-homens da caſa do Conde, veſtidos de luto, miniſtrando agoa benta, aos que chegavaõ a pagar aquelle fiel tributo

Gentîs-homens aſſiſtentes.

buto á piedade Chriſtã, quando foſſe neceſſario hum tal ſubſidio áquella alma, cuja auſencia ſentiamos, e cujo eterno deſcanſo deſejávamos.

CCLVI O concurſo, que alli ſe vio, foy o mais luzido, de que em ſemelhante acto ſe lembráraõ as gentes. Bem podemos dizer, que quiz o alto deſtino da Providencia, por deſaggravo de ſuas antecedentes permiſſões, formar naõ tanto Exequias, como triunfo neſta vida ao Padre ANTONIO VIEYRA á viſta do Reyno todo. Eſtava em Lisboa todo o Portugal em Cortes para o ſolemne juramento do Principe D. Joaõ, hoje noſſo Auguſtiſſimo Monarcha; e toda eſta incomparavel junta com todo o illuſtre, e ſelecto da Corte, alli veyo honrar, e reconhecer os altos merecimentos, e virtudes heroicas de hum Varaõ, que invéjaõ a Portugal todas as Nações.

Concurſo incomparavel.

Qualidade delle.

CCLVII Pelas tribunas da Igreja repartidamente eſtavaõ o Nuncio de S. Santidade, os Embaixadores, os Biſpos, os Miniſtros do Concelho geral do Santo Officio, que a todos convidou o generoſiſſimo Conde. No corpo da Igreja, cruzeiro, e capellas, ſe vîraõ (álem dos Religioſiſſimos Padres da Santiſſima Trindade, que officiáraõ) de todas as Ordens Religioſas os mayores ſugeitos, naõ havendo lugar, nem recanto, que naõ eſtivéſſe occupado; parecendo entaõ pequeno hum Templo taõ grande, e parecendo tambem mayor que ſi meſmo pela multidaõ, que alojou.

CCLVIII

Digitized by Google

Celebra Miſſa o Excellentiſſimo Senhor Biſpo de Leiria.

CCLVIII Confirmou a alta eſtimaçaõ, que ao Grande VIEYRA ſe devîa, o dignar-ſe celebrar Miſſa (tendo na tarde antecedente celebrado veſperas) o Excellentiſſimo Senhor D. Alvaro de Abranches e Camera, Biſpo de Leiria, cuja benignidade iguala á alta, e eſclarecida nobreza de ſeu ſangue, exemplo de Prelados, luſtre da ſabedoria toda, e juſto avaliador das memorias, e raros talentos do Padre VIEYRA. Acompanhou a Miſſa a muſica da Capella Real, dividîda em dous córos, a que fez compaſſo o inſigne Meſtre da meſma Capella Antonio Marques Lésbio, o que ſó exercitava em funções Reaes.

Vem a muſica da Capella Real.

CCLIX Concluîda a Miſſa, ſeguio-ſe a coſtumada bençaõ, e circulo, em que ſe incenſa o tumulo, o qual acabado com a ſuavidade da muſica, na ultima, e ſaudóza deprecaçaõ da Igreja, ſe recolhêraõ os Celebrantes á Sacriſtîa, ficando aquelle illuſtre, e numeroziſſimo auditorio eſperando com ſumma ancia pelo Orador. Appareceo entaõ no pulpito o Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souza, Clerigo Regular da Divina Providencia, cujas virtudes, nobreza, ſabedoria, doutiſſimas, e eruditiſſimas óbras, ſaõ, e em todas as idades ſeraõ aſſumpto dos clarins da fama, e veneraçaõ do Mundo, como agora he objecto da noſſa dor a ſua falta.

Prégador qual, e quaõ eſcolhido.

CCLX Diſſe eſte eloquentiſſimo Orador com tanta erudiçaõ de ſagradas, e humanas

Digitized by Google

nas letras, com tantas noticias da vida, e acções do noſſo incomparavel Heróe, que a ſua facundiſſima Oraçaõ baſtava para dar a conhecer ao Mundo (como em Hiſtoria ſublimada) as acções, e raras virtudes do ſeu elevado aſſumpto para exemplo da poſteridade. Em actos ſemelhantes huma das mais eſtimadas circumſtancias he o acerto, e naturalidade do Thema: foy eſte achado, ou eſcolhido taõ felizmente, que immortalizou o Orador, e o ſeu objecto. Eſta brilhante conſtellaçaõ, compóſta de muitas luzes, foy aquelle texto de S. Paulo a Timotheo: *Poſitus ſum ego Prædicator, & Apoſtolus, & Magiſter gentium, obquam cauſam etiam hæc patior, ſed non confundor.* *Ad Tim. 2. 11.*

CCLXI O dia notavel de 17 de Dezembro de 1697 foy, o que ouvio eſte ſentido, mas triunfal clamor da Eloquencia; e merecendo ſahir logo á luz, como clariſſima demonſtraçaõ da verdade, da dor, e do merecimento, naõ ſabemos, como ſe quiz ſepultar no meſmo tumulo, deixando aos vindouros ſó huns confuſos écos de ſi meſmo. Corrêraõ trinta e tres annos, quando alto deſtino moveo ao noſſo Auguſtiſſimo Rey, e Senhor D. Joaõ V. a mandar ſe imprimiſſe a Oraçaõ funebre das Exequias do Padre ANTONIO VIEYRA: Principe verdadeiramente magnanimo, Protéctor das virtudes, da ſabedoria, e de Vaſſallos heroicos, por cujo Real império goza o Mundo deſta famoſiſſima Oraçaõ impreſſa, que he o mayor elogîo *Imprime-ſe o Sermaõ: e quido.*

Digitized by Google

elogîo de ſi meſma. Eternizando-ſe nella juntamente tres Heróes, o eloquentiſſimo Orador, o ſempre Grande, e immortal VIEYRA, o magnificentiſſimo Conde, honra da pátria, das letras, das armas, e da nobreza.

Generoſidade do Conde da Ericeira.

CCLXII Mas aqui nos chama hum raro ſucceſſo, que parece myſterio de particular providencia. Quando o noſſo Conde ſe reſolveo a fazer tão magnificas Exequias pela alma do Grande VIEYRA, foy notavelmente diſſuadido de muitos amigos pelas grandes deſpezas, que faria nellas. A tudo reſiſtîo fórte, levando adiante ſuas altas idéas, em cuja execuçaõ gaſtou ſete mil cruzados. Succedeo pois, que naõ ſendo o famoſiſſimo Conde inclinado a jogar, ou foſſe por deſafiado, ou por aliviar o animo de ſeus continuos eſtudos, hum dia pouco depois de feitas as Exequias tomou aquelle divertimento com certo Fidalgo; e foy-lhe taõ propicia a fortuna, que em juſtas mãos ganhou outra tanta quantia, quanta deſpendêra naquella piedóza celebridade. Quiz repetir o jogo; mas vendo, que ſe lhe mudava a fortuna, victoriózamente parou. Aſſim o referia com grata recordaçaõ o meſmo Conde; e deſta fórte lhe correſpondeo do Ceo a alma do Padre VIEYRA: como o fez na terra a Companhia, aqui o referiremos com ſaudóza memoria.

Como he correſpondido.

Adoece, e morre o Conde.

CCLXIII No mez de Dezembro de 1743 enfermou gravemente o noſſo Conde, e em breves dias de doença, aos 21 do meſmo mez,

Digitized by Google

mez, com ſentimento univerſal da Corte, acabou a vida. Entre os moleſtiſſimos remedios, com que eſta ſe lhe deſejava prolongar, moſtrou huma rara fortaleza, e inalteravel animo. Pedio com conformidade Chriſtã, e recebeo com enternecida piedade todos os Sacramentos, e com elles armado paſſou á immortal vida, deixando de ſi á pátria huma perpétua ſaudade. Perdeo a Nobreza hum illuſtre Fidalgo; os Concelhos de Guerra, e tres Eſtados, hum cabal Miniſtro; os Sabios hum claro Mecenas; a Hiſtoria, a Poeſia, a Erudiçaõ, e todas as boas letras, e mayores ſciencias hum Oraculo. Chorou-o particularmente a Real Academia, perdendo no Conde huma firme columna.

CCLXIV A Companhia de JESUS ſentida deſte golpe ordenou, que todos os Sacerdotes deſta Caſa de S. Roque diſſéſſem cada hum tres Miſſas; e os que naõ eraõ Sacerdotes, rezaſſem tres Coroas por alma taõ benemérita: e naõ contente com eſta particular demonſtraçaõ, lembrada das honras funeraes, que na Igreja da meſma Caſa Profeſſa com tanta magnificencia, e ſumptuoſidade tinha feito celebrar o noſſo Conde pela alma do Grande VIEYRA, como temos referido, celebrou por elle outras com aquella religioſa moderaçaõ, de que naõ podia paſſar a noſſa pobreza. Vieraõ eſpontaneamente ajudar eſta noſſa gratidaõ, e celebrar o Officio funeral os Religioſiſſimos Padres da Santiſſima Trindade, concor-

Sufragios, que lhe faz a Companhia de Jeſus.

rendo a elle de todas as Caſas, que a Companhia tem na Corte, os Religioſos, em cujos corações ſerá igualmente, que a dor o agradecimento. Aſſim quiz ſoccorrer a Companhia de JESUS a alma do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, lembrada a Mãy viva das honras feitas áquelle memoravel Filho morto. Feita eſta preciſa digreſſaõ, tornemos a buſcar o noſſo Heróe.

P. Joſeph Soares quanto ſente a morte do P. Vieyra.

CCLXIV Morto pois, e dado á terra o Veneravel Padre ANTONIO VIEYRA, eterna ſaudade, e immortal crédito da noſſa Naçaõ, a quem penetrou ſobre todos eſta dor, foy ao ſervo de Deos o Padre Joſeph Soares. A cauſas deſta eſpecialidade, e amor, e como o Grande VIEYRA o correſpondeo, ainda depois de eſtar no Ceo, agora o referiremos com goſto mayor, do que quanto tem eſcrito até aqui a noſſa penna. Darey deſte Religioſiſſimo Varaõ abbreviada noticia, preciſa a eſta Hiſtoria, e ao lugar opportuna.

Noticia d'ſte ſanto Varaõ.

CCLXV Naſceo o Padre Joſeph Soares em Lisboa no anno de 1625. Era já Sacerdote, e Caſuiſta no páteo de Santo Antaõ, de conhecida virtude entre os da Congregaçaõ de Santo Ignacio, quando Deos o chamou para Miſſionario. Delle, e de outros ſeus Alumnos, que ſeguîraõ a empreza daquelle Grande Patriarca na ſalvaçaõ das almas, deve gloriar-ſe aquella devotiſſima Congregaçaõ. Foy inſepa-

ravel

Digitized by Google

ravel companheiro do Padre ANTONIO VIEYRA no Maranhaõ, em Portugal, em Roma, outra vez em Lisboa, e ultimamente por quaſi dezeſete annos no Braſil. Com elle correo terras, navegou mares, ſofreo tempeſtades, padeceo incõmodos, ſentindo ſobre tudo as perſeguições, trabalhos, falſos teſtemunhos, e enfermidades, que via padecer ao Padre VIEYRA, ao qual aſſiſtîa em tudo, e ainda ſervia com raro deſvélo. *Acompanha ſempre ao P. Vieyra.*

CCLXVI Tivéraõ a fortuna os eſcritos do immortal VIEYRA, que nelles ſerviſſe de amanuenſe o Padre Joſeph Soares, paſſando aquelles diſcurſos divinos de hum entendimento milagroſo á huma penna ſanta. Vio-ſe em VIEYRA repetida a felicidade do graviſſimo Interprete o Padre Affonſo Salmeiraõ, que teve tambem por amanuenſe o ſanto, e penitente Padre Franciſco Follianno. O affecto, e veneraçaõ, que tinha ao Padre ANTONIO VIEYRA o Padre Joſeph Soares, eraõ extremózos. Chegava a levantar-ſe de ſua pobre cama, eſtando enfermo, ſó por aſſiſtir, e acodir ao meſmo Padre, ſe no meſmo tempo o eſtava tambem, temendo naõ padeceſſe algum incõmodo na ſua auſencia: vigilante nos trabalhos alhêos, como ſe foſſem proprios. *Veneraçaõ, que tinha ao P. Vieyra.*

CCLXVII Foy o Padre Soares de rara mortificaçaõ. Sempre eſcrevia de pé: entre moleſtiſſimos achaques nunca deixava de celebrar Miſſa, e rezar o Officio Divino: no co- *Suas virtudes.*

mer era parciſſimo: igual o dormir, e quaſi ſempre veſtido. Fez Profiſſaõ de Coadjutor eſpiritual Formado no Collegio de Coimbra no mez de Agoſto de 1665.

CCLXVIII A cõmunicaçaõ pois, e o trato por taõ dilatados annos, aſſim como o prendeõ intimamente ao Padre VIEYRA, aſſim a ſua falta profundamente o ferîo. Em ſe ver ſem o ſeu venerado VIEYRA conſiderouſe em total ſolidaõ: e como eſtes dous eſpiritos, qual o de Jonathas, e David, ſe tinhaõ intimamente unido com o trato de tantos annos, e ſemelhança de virtudes, na diviſaõ, que fez a morte, foy violentiſſima a ſeparaçaõ, e deſta reſultou naturalmente continua dor.

Saudades, que tem do P. Vieyra.

CCLXIX Enternecido com eſtas ſaudades, andava repetindo frequentemente aquillo de Ezechias: *Domine, Domine, ſi ſic vivitur, & in talibus vita ſpiritus mei: corripies me, & vivificabis me: ecce in pace amaritudo mea amariſſima.* Aſſim vivia em ſuſpiros: quando em huma noite, eſtando dormindo, ſonhou, que eſtava em hum deſatado pranto, e que via diante de ſi ao Padre ANTONIO VIEYRA, o qual conſolando-o, lhe alimpava as lagrimas. Deſde eſte ponto por diante começou a eſperar, e ainda a anelar anciózamente pela morte.

Iſai. 38. 16.

Apparece-lhe o P. Vieyra, e o aviza para a morte.

CCLXX Naõ quiz o Ceo dilatar-lha; e como em tal trance ſe vêm os verdadeiros amigos, veyo do Ceo o Veneravel, e ditoziſſimo Padre VIEYRA a viſitálo, e prevenîlo para aquelle

aquelle paſſo, de que depende a eternidade. Eſtava o Padre Joſeph Soares em huma noite perfeitamente acordado, exque vê diante de ſi ao Padre ANTONIO VIEYRA, o qual no habito proprio da Companhia, e cercado de huma clara luz, ſe chegou a elle muito alegre, e tocando-lhe com a maõ em hum hombro, (coſtume ſeu, quando queria intimar alguma couza) lhe diſſe, apontando para o Ceo: *Padre Joſeph, naõ tema, vamos, que he tempo.* Teve o Padre no primeiro repente aquelle medo, e ſuſto taõ natural ás couzas repentinas, e da outra vida; mas paſſado logo eſte, e ſocegado o animo, lhe perguntou por outra peſſoa, que era fallecida; mas aquella ditóza alma, que naõ tinha licença para mais, pondo o dedo ſobre a boca, ſe foy retirando, e como quem ſahia pela porta do cubiculo fóra, deſappareceo.

Palavras, com que lhe falla.

CCLXXI Aſſim ſe calou o Veneravel, e eſpiritualiſſimo Joaõ Taulero, que apparecendo ao terceiro dia depois de morto a hum companheiro ſeu, e tendo-lhe reſpondido a algumas perguntas, concluîo aſſim: *Tu nolli jam plura quærere: nec plura mihi fas dicere.* Taõ apertados ſaõ os limites, que a Providencia Divina poem ao cõmercio das almas dos mortos com as dos vivos.

CCLXXII Ficou neſte apartamento o Padre Joſeph Soares banhado em jubilo, vendo glorioſo aquelle companheiro taõ amado, a quem

Digitized by Google

quem nem a ſepultura esfriára o amor, nem os goſtos da Pátria eſcurecêraõ a memoria. Declarou eſte ſucceſſo unicamente, e em todo o ſegredo a ſeu Confeſſor; e dahi a dous dias adoeceo. Foy creſcendo o mal; e reconhecendo o enfermo no debilitado das forças ſer chegado o fim de ſua peregrinaçaõ, pedio inſtantemente os Sacramentos da Igreja, e logo as Indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices, aos que morrem na Companhia.

Declara o P. Soares tudo a ſeu Confeſſor, e adoece.

Toma os Sacramentos.

CCLXXIII Recreada aſſim aquella alma, que taõ ſantamente vivêra, chegou finalmente o dia de 16 de Mayo (quinze pouco mais, ou menos depois da appariçaõ) e tornando a purificar-ſe com o Sacramento da Penitencia, contou entaõ, ſendo perguntado pelo ſeu Confeſſor, e confirmou diante de muitos Religioſos, ſer verdade o ter-lhe apparecido, e ter elle viſto, eſtando perfeitamente acordado, ao Padre ANTONIO VIEYRA, e o que com elle paſſára: e tendo relatado tudo, de repente, ſentindo-ſe que acabava, mandou dar final com a campa, chamando a aſſiſtir-lhe naquelle apartamento ultimo a Cõmunidade; e apenas rezadas as coſtumadas préces, ſem mais demóra, junto ao fim dellas, e invejado de ſeus enternecidos Irmãos, eſpirou. Tinha de idade ſetenta e tres annos e meyo, e quatro dias: vivendo depois de lhe faltar o ſeu ſempre deſejado Padre VIEYRA dous annos, menos dous mezes naõ complétos; dilatado eſpaço para hum ſaudozo.

Torna a cõfeſſar-ſe, e diante de mais teſtemunhas confirma a appariçaõ.

Morre ditózamente.

CCLXXIV

Digitized by Google

CCLXXIV Acompanháraõ o Venera- *Honras, que lhe fazem.*
vel cadaver deſde a capella interior do Collegio da Bahia até á Igreja os Excellentiſſimos Senhores D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa Verde, e depois Marquez de Angêja, que tinha ſido Vice-Rey da India; D. Joaõ de Lancaſtro, Governador, e Capitaõ General do Eſtado; o Meſtre de Campo General, e outros Cabos Principaes da milicia; authorizando Deos na morte com taõ honróza cõmitiva, e teſtemunho illuſtre de ſuas virtudes a eſte Servo ſeu, que deſejozo da humildade Chriſtã, fugîra ſempre em vida do trato dos Grandes.

CCLXXV Eſta foy a clariſſima demonſtraçaõ, que quiz fazer o Ceo da eterna felicidade, que lograva aquelle tantas vezes, e taõ imméritamente perſeguido Padre ANTONIO VIEYRA. Naõ merecia menor pregaõ, nem menos ſonóro brádo, hum Heróe, que por tantas contradiçõeſ ſoube pizar o Mundo, triunfando o ſeu magnanimo eſpirito, e voando ſobre as rodas da fortuna, ou ella o elevaſſe, ou ella o deprimîſſe. No fim do ſeguinte livro daremos outro documento, com que o Soberano Remunerador quiz avizar-nos de quaõ precioſa fora em ſeus Divinos ólhos a morte do Padre ANTONIO VIEYRA, fazendo eſclarecida ſua fama poſthuma em ſua ſepultura.

FIM DO LIVRO QUARTO.

VI-

Digitized by Google

Digitized by Google

A. Cor Sculp. IN OMNI VIRTUTE CONFORMATI. Ad Coloss. 1.

VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO V.

IMAIS fermoſa imagem do grande aſſumpto da noſſa Hiſtoria he, a que agora damos a vêr neſte ultimo livro. Será elle em grande parte eſcritura da ſublime penna do meſmo Padre VIEYRA, inſtrumento fiel da mais pura verdade. Delle recebemos eſtas luzes; nem poderiamos ſaber, o que paſſava dentro da ſua grande alma, ſe nos eſcritos, que vimos ſeus, elle ſe naõ debuxaſſe a ſi

meſmo. Pelas ſuas meſmas palavras hiremos declarando ſuas virtudes, ſentindo ficarem-nos eſcondidos muitos, e grandes exemplos, das que obrou, principalmente nos nove annos do Maranhaõ. Diremos primeiro em geral algumas noticias, das quaes ſe infére a ſua muita ſantidade: logo as veremos particularizadas.

II Quando chegou a primeira vez ao Maranhaõ, eſcreveo huma ſingulariſſima carta a hum amigo; (naõ pudémos ſaber, quem foſſe, mas ſem duvida ſeria, como a ſua meſma alma) e dando-lhe conta de como alli paſſava, e a vida, que fazia, álem de outros ſignificativos de eſtreita, e ſanta cõmunicaçaõ, diz aſſim.

Noticias, que dá de ſi a hum amigo.

III *Sabey amigo, que a minha vida he eſta. Ando veſtido de hum panno groſſeiro cá da terra, mais pardo, que preto; como farinha de páo; durmo pouco; trabalho de pela manhãa até á noite; gaſto parte della em me encomendar a Deos; naõ trato com viva creatura; naõ ſayo fóra, ſenaõ a remedio de alguma alma; choro meus peccados; faço, que os outros chorem os ſeus; e o tempo, que ſobeja deſtas occupações, levaõ-no os livros da Madre Santa Thereſa, e outros de ſemelhante leitura. Finalmente ainda que com grandes imperfeições, nenhuma couza faço, que naõ ſeja com Deos, por Deos, e para Deos: e para eſtar na Bemaventurança, ſó me faltava o vêlo, que ſeria mayor goſto, mas naõ mayor felicidade. Eſta he a minha vida, e eſtas as nóvas, que vos poſſo dar de mim, eſperando naquelle Senhor, que eſtá em todo o lugar,*

gar, e na ſua graça, que naõ depende de lugares; me poſſais mandar as meſmas deſſe, aonde eſtais: amemos a Deos, amigo; e para o amarmos ſó a elle, conſideremos, que pouco merecem noſſo coraçaõ todas as couzas deſte Mundo. Todas acabaõ, nenhuma tem firmeza: neſta vida ha morte, na outra ha Inferno; e ainda he peor, que hum, e outro, o eſquecimento de ambos. Ah amigo! Quem pudéra trasladar-vos aqui o coraçaõ, para léres nelle as mais puras, e importantes verdades, naõ ſó eſcritas, ou impreſſas, ſenaõ gravadas. Salvaçaõ, amigo, ſalvaçaõ, que tudo o mais he loucura. Livre-vos Deos de todas, e de vós meſmo, e vos una muito comſigo, e vos guarde, como muito deſejo, e continuamente lhe peço. Amen. Maranhaõ 6 de Mayo de 1653.

Voſſo amigo da alma

Antonio Vieyra.

IV Com outra eſcrita ao Padre Franciſco de Avellar, que foy Varaõ de rara virtude, e intimo amigo do Padre VIEYRA, lhe eſcreveo elle com elevados conceitos; e remontando-ſe com penſamentos eſpirituaes naõ ordinarios, lhe falla formalmente aſſim.

V *Entre tanto mande-me V. R. muitas novas ſuas, e muito particulares, e interiores; pois aſſim lhas merece a V. R. quem neſta lhe fia toda a alma. Diga-me V. R. muito de ſi, e da ſua, e das mercês, que Deos lhe faz, e do trato familiar, que tem com elle, que iſto he, o que eu deſejo ou-*

Digitized by Google

Ancias de amor a Deos.

vir, e ſaber de V. R. Ah meu Padre Avellar! Que grande couza he amar a Deos, e amar ſó a elle, e naõ ter neſte Mundo, nem outro deſejo, nem outro cuidado, nem outro temor, nem outra eſperança. Eu negativamente me vejo neſte eſtado, mais deſatado, que livre; mas donde faltaõ as cadêas, naõ eſtá longe a liberdade. Encomende-me V. R. muito a Deos: e peça-lhe me conceda eſta mercê, que he hum requerimento, que trago com S. Mageſtade ha muitos tempos; mas naõ acabo de alcançar o deſpacho: he bem verdade, que vejo claramente me vay Deos pondo no caminho de o conſeguir. Faça-ſe em tudo ſua ſantiſſima vontade, que eu quizéra naõ ter outra, nem ainda no ſeu amor, e no ſeu ſerviço. Amemo-lo, e ſirvamo-lo, naõ quanto nós quizermos, ſenaõ quanto elle quizer; e para melhor de tudo, amemo-lo com o ſeu meſmo amor, que ſó elle ſe ſabe, e póde amar, como merece.

Singular ſentimento eſpiritual.

VI Infira agora o leitor, que pura alma demanda eſta eſcritura, e ſe podia o mais déſtro pincel com côres mais naturaes, e vivas reduzir a quadro a idéa de hum Varaõ divino. Concorda com iſto o ajuſte, e regularidade, com que vivia nos Collegios, e ainda fóra delles. Teſtemunhas foraõ os Indios, as ondas dos vaſtos rios do Maranhaõ, as canôas, e as ſolitarias brenhas, que o vîraõ, ainda quando hia ſó, e ſem companheiro de caſa, levar relogio, e campaînha; e medidas as horas, tocar elle a meſma campaînha, já á oraçaõ coſtumada,

Regularidade, que obſervava ainda nos caminhos, e hindo ſó.

Digitized by Google

tumada, já aos exames de conciencia. Alli ſe repreſentava Superior, que chamava; alli ſe repreſentava ſubdito, que obedecia: nunca mais verdadeiro Religioſo, que quando ſuperior de ſi meſmo.

VII Naõ he menos prova da ſantidade de ſua alma, o que eſcreveo a hum Fidalgo illuſtre, com quem teve affectuóza correſpondencia. Tendo-lhe dito muito, e lançado mais chammas de zelo do Reyno, que letras naquelle papel, concluîo aſſim: *Só digo, que eſta ſerá a ultima palavra, que direy neſtas materias, e que ſó me obrigará a fallar nellas o eſcrupulo de as naõ manifeſtar, ſendo V. Senhoria hum Miniſtro taõ interior de S. Alteza, e mandando-me, que o diga. E ſe V. Senhoria ainda me naõ conhece, ſaiba que diz eſtes diſparates a V. Senhoria, quem tem eſtudado quarenta e cinco annos pelos livros, e eſtima mais naõ cõmetter hum peccado venial, que todas as couzas, e Thiaras do Mundo.* Deixamos outras noticias ſemelhantes, de que ſe collige em cõmum a interior virtude da alma deſte ſublime Varaõ, agora as moſtraremos mais diſtintas, como quem quer contar hum por hum os rayos do Sol.

Quanto aborrecia huma culpa venial.

SUA ORAÇAÕ.

VIII ESte gabinete, e caſa de luz, e de fogo, em que ſe deſcobre a fermoſura, e a fealdade, he a officina, em que os Heróes formáraõ ſuas grandes almas, e conſumidos

midos os vicios, as tornáraõ Aſtros luminózos. O Padre ANTONIO VIEYRA aſſim como pela oraçaõ Vocal recebeo da Mãy de Deos as luzes incomparaveis do entendimento, aſſim pela meditaçaõ, e contemplaçaõ, recebeo do meſmo Deos os incendios á vontade. Em huma breve memoria nos deixou eſcrito formalmente aſſim: *Em a primeira Oitava do Natal me fez Deos mercê dos primeiros impulſos da oraçaõ Mental.* Iſto achámos em hum Cõmentario, em que apontava os dias aſſinalados da ſua vida, que ſobre naõ termos delle ſenaõ huns fragmentos, nem deſte favor nos deixou declarado o anno. He certo porêm, que neſte trato com Deos era o Padre VIEYRA frequentiſſimo.

Inſpira-lhe o Ceo a frequencia da oraçaõ Mental.

Aſſim ſe lhe obſervou em Portugal.

IX Eſtando no Collegio de Coimbra, paſſava horas, e horas, diante do Santiſſimo Sacramento, já no cruzeiro da Igreja, já na capellinha interior. Da meſma ſórte eſtando convalecente na Quinta, que alli chamaõ Villa Franca, onde tambem ſe conſerva o meſmo Senhor Sacramentado, alli continuamente o adorava como Aguia perſpicáz, que ſe naõ fartava de beber reſplandores do Divino Sol. Huma, e outra noticia ainda a recebemos de teſtemunhas de viſta, que por aquelles annos o obſerváraõ.

E no Maranhaõ.

X Eſtando no Maranhaõ, deſejou muito que a hora da oraçaõ, que a Companhia nos preſcreve a tempo determinado, e a campa corrida, foſſe tida por todos os ſeus ſubditos

Digitized by Google

tos em publico: mas como a iſto naõ obrigava á a Regra, naõ pareceo conveniente obrigar a mais, do que ella manda. O meſmo ſe vio nelle em Lisboa, e em Roma. Na Caſa Profeſſa de Roma obſervou-lhe eſte continuo orar aquella graõ Cabeça da Companhia o Reverendiſſimo Padre Joaõ Paulo Oliva, o qual fallando com certo Fidalgo Portuguez, que entaõ ſe achava em Roma, lhe diſſe, que o Padre ANTONIO VIEYRA era taõ eminente Prégador; porque tratava muito familiarmente com Deos; e que a ſemelhantes coſtuma o Ceo fazêlos em alguma prerogativa excellentes. Aſſim o referîo depois em Portugal o meſmo Fidalgo. *E em Roma.*

XI Deſte amor á oraçaõ Mental, deixámos já eſcrito neſta Hiſtoria huma illuſtre prova, quando reſtituîdo ao Collegio de Coimbra, depois de huma larga auſencia, em que o detivéraõ, paſſou toda a primeira noite de joelhos em oraçaõ na referida capellinha; como quem queria matar as ſaudades, em que vivêra apartado daquelle amado lugar, e eſtancia ditóza. No Braſil, onde poz remate á ſua vida, era continuo na aſſiſtencia do ſeu amado Senhor, contemplando-o com a mais profunda veneraçaõ, e affectos.

DE SUA FE'

XII A Fé conſiderada como virtude Theologica, ou habito ſobrenatural, com que ſe conſidéra huma alma cheya de certeza, e com que crê, o que enſina a Igre-

Igreja, foy no Padre VIEYRA taõ relevante, como ſe vê da ſua Apoſtolica Vida. Se porêm conſideramos a Fé graça *gratis data*, que conſiſte em hum modo particular de conhecer as couzas pertencentes á Fé Catholica: olhando para o Grande VIEYRA, e para o que com o Doutor Angelico diz, e conſidéra neſte Divino dom o Doutor Eximio o Padre Soares, parece que naõ podemos negar, que o teve. Chamando pois eſtes dous Sóes da Theologia a eſte dom *gratis dato*, *ſermo fidei*; e ſuppondo que as graças *gratis datas* ſe ordenaõ aos actos externos manifeſtativos da Fé, para que alguem poſſa utilmente propôr aos outros, o que a Fé enſina; dizem, que ha de eſtar ornado deſtas tres prerogativas, que ſaõ, e ſe denominaõ aſſim. I. *Sermo fidei*; II. *Sermo ſcientiæ*; III. *Sermo ſapientiæ*. Pela primeira concede Deos ao homem, que taõ diſtinta, e perfeitamente entenda, e apprehenda as couzas da Fé, que as poſſa enſinar aos outros: *Simpliciter tamen ſine ornatu ſcientiæ, & ſapientiæ*. Pela ſegunda, que he *ſermo ſcientiæ*, ſe cõmunica, que naõ ſó poſſa propôr *ſimpliciter* a doutrina, mas com razões naturaes, e exemplos, explicar a Fé, e ſoltar as objecções contrarias a ella. Pela terceira, que he *ſermo ſapientiæ*, ſe dá á alma mais viva luz, com que o entendimento, álem do ſimples dom da Fé, e de a explicar com razões naturaes, paſſa álem, e com mayor illuſtraçaõ deduz, infére, e deſcobre muitas

Suar. tract. 1. diſp. 8. ſect. 2. n. 4.

Digitized by Google

tas verdades mais reconditas, e por cauſas, e razões mais altas, e ſublimes, intîma, e declara os Myſterios Divinos.

XIII Até aqui o Eximio Doutor, o qual ajuntando ao ſeu diſcurſo outra clara luz, lança o entender de Santo Thomáz neſte ponto, e conclúe aſſim: *Idem tamen Divus Thomas 2. 2. quæſt. 177. art. 1. vult per ſermonem ſapientiæ dari hominibus loqui res fidei, ut delectet, & moveat: per ſermonem verò ſcientiæ, ut perſuadeat, & doceat.* Diga agora o Mundo, e todo o Senado graviſſimo dos Oradores Evangelicos, ſe entre elles houve até agora Prégador, que mais deleite, e mova, e que, como o Grande VIEYRA, aſſim perſuada, e enſine?

XIV Neſte ponto nos eſtaõ já chamando as óbras, prova, e argumento irrefragavel, do que paſſava dentro deſte grande coraçaõ. Eſta he a chiromancia verdadeira, que pelas mãos vê a alma, e nellas lê, como por linhas mais ſeguras, feitos heroicos, e glorioſos futuros. Tem o primeiro lugar aquelles actos, que immediatamente tocaõ na adoraçaõ, e culto da Divindade.

Devaçaõ, com que celebrava Miſſa.

XV Celebrava o tremendo Sacrificio da Miſſa com grande devaçaõ; e quando chegava a cõmungar, alli ſe detinha por notavel eſpaço, tratando com o Redemptor com intimos affectos. Da meſma Fé naſcia a frequencia, com que o adorava, onde o tinha Sacramentado. Nas ſuas Miſſões levantou dezeſeis

Levanta dezeſeis Igrejas, e o que para ellas dá.

Igrejas por aquelles mátos, em que como domicilios (ainda que pobres) Sagrados, foſſe conhecida, e adorada a Divindade. Para que naõ faltaſſe o principal acto deſte reconhecimento, que ſaõ os Sacrificios, e ſe celebraſſem com aſſeyo, e veneraçaõ devîda, a todas dava vinho, hoſtias, cera branca para os dias feſtivos; o que tudo mandava hir de Portugal.

O culto Divino o deſvela.

XVI Dava igualmente as veſtes Sacerdotaes, e ornamentos: já ricos, já decentes. Sacrarios, altares portateis, Cálices, Cuſtodias mayores, e menores, e de vário valor, e precioſidade. Da meſma ſórte dava as Cruzes, Imagens de Santos, e da Mãy de Deos, para que em todas foſſe elle adorado, e reſpeitado. Contribuîa tambem com caſtiçaes, lampadários, thuribolos, ſendo alguns de prata; naõ faltando tambem com os ſinos á proporçaõ das Igrejas. Aſſim fez ſoar por toda aquella regiaõ o Santiſſimo Nome de Deos Trino, e Uno, e o do Redemptor do Mundo, nunca ouvido, nem conhecido por aquellas rudes, e remontadas Nações.

Quanto introduz para eſte fim.

XVII Com o meſmo zelo procurava por outros modos augmentar o culto da Religiaõ; poriſſo até o Myſterio do Naſcimento de Chriſto lhes repreſentava no Preſepio, mandando hir todas as imagens, e figuras neceſſarias áquella terniſſima exhibiçaõ dos dias do Natal. Introduzio-lhe tambem prociſſões: e porque

Digitized by Google

porque aquelles Gentios ſe levaõ muito das exterioridades, e ſaõ muito inclinados aos ſeus bailes, mandou-lhes hir para as feſtas, Miſſas, e prociſſões, muitas frautas, e charamélas, caſcavéis, e outras invenções innocentes, para que viſſem naõ ſer triſte a Fé de Chriſto.

XVIII Para a Quareſma mandou hir competentes Imagens, offerecendo aos ólhos dos Indios as finezas do Redemptor para melhor lho introduzir nos corações. Armava-lhe curióza, e engenhózamente ſepulchros, aſſiſtindo os Indios aos Myſterios da ſemana Santa com ſumma reverencia, penitencias, e ternura incrivel. Eſte zelo do mayor culto de Deos naõ foy ſó entre os Indios. Elle foy, o que introduzio o Paſſo do Senhor morto nas ſeſtas feiras da Quareſma na capellinha interior do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, onde devotamente concorrem os Religioſos á noite: elle fez á ſua cuſta tudo, o que pertence ao Paſſo, e elle deo a traça para ſe fazer o altar.

Continúa o meſmo zelo.

Devaçaõ, que introduz no Collegio de S. Antaõ de Lisboa.

XIX Em todas eſtas deſpezas do Maranhaõ gaſtou mais de cincoenta mil cruzados, aſſim das eſmólas, que lhe deo o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ, e Raînha, como do ſeu ordenado de Prégador, como tambem do que ſeus parentes lhe davaõ, (e ſó niſto gaſtava) e de outros particulares donativos. Deſte paſſemos a outros argumentos de ſua Fé.

Quanto gaſtou, e diſpẽdeo com as couzas do culto Divino.

Digitized by Google

ZELO DA FE' CONTRA o Judaiſmo.

XX POſto o Padre ANTONIO VIEYRA em Hollanda, theatro, onde entre as nóvas hereſias vive eſta laſtimózamente obſtinada na ſua cegueira, naõ pode, como deixamos referido, conter nos limites do ſeu peito o fogo, nem no ſeu entendimento a luz. Conhecidos pois os inimigos, armado da Fé, vaſta erudiçaõ, e intelligencia das Eſcrituras Divinas, deſafiou-os a diſputas publicas. Sahio a ellas hum Meſtre da Ley por nome Manaſſés, e foy publicamente convencido, e proſtrado; triunfando a Fé, e a verdade.

Diſputa com os Hebréos, e os convence.

XXI Envergonhados os diſcipulos deſte infeliz Meſtre, allegáraõ com outro no ſeu conceito mais ſabio, chamado Mortêra, e de Naçaõ Italiano. *Trazey-mo*, (lhe diſſe entaõ o triunfante VIEYRA) *trazey-mo tambem*: mas elle por temer o golpe, regeitou a batalha; fugindo a Synagoga da Igreja, Belial de Chriſto. Em outros muitos encontros, que teve com os da meſma Seita, lhes deo com todo o Sol de Malachias nos ólhos, a cuja vehemencia os fecháraõ, e por fracos naõ pudéraõ tolerar tanta luz. A eſtas brigas, por mais breves, naõ deo o nome de diſputas.

Evita hũ Meſtre Hebréo diſputar com Vieyra.

XXII O deſejo grande, que tinha de tirar do ſangue Hebrêo os eſcuros, e triſtes eſpiritos, que lhe cégaõ o diſcurſo, e o juizo, o incita-

incitavaõ a eſcrever contra ſeus erros; mas teve deſvîo eſta determinaçaõ glorioſa, talvez por querer até niſto continuar a alta Providencia de Deos o duro flagello ſobre eſta deſgraçada Naçaõ, ſubtrahindo-lhe neſta nóva luz hum auxilio deſmerecido pelo deſprezo de tantos.

XXIII Vio-ſe eſte ardente zelo, e ſabedoria da ſua Fé (que he o *ſermo ſapientiæ*, que acima diſſémos) na ſubtileza, e claridade, com que para convencer o Judaiſmo, e lhe reduzir a harmonia o deſtemperado entendimento, lhe explicava as Sagradas letras. Sabîa, que o ponto da reſtituiçaõ de Iſraél ás ſuas terras, e uniaõ com Juda, largamente profetizada por Ezechiél, e breviſſimamente por Iſaîas no cap. 11. *Congregabit profugos Iſrael, & diſperſos Judæ colliget à quatuor plagis terræ*; *Nóva intelligencia de hum texto.*

era huma pedra, em que o Judaiſmo tropeçava. Conſiderou porêm o Padre VIEYRA, ponderou, e deo voltas ao texto, até que reſolveo, que elle ſe entendia, e ſe havia de cumprir na converſaõ univerſal dos Hebrêos á Fé de Chriſto, diſtinguindo-lhe dous cativeiros, e duas redempçõeſ: huma de Chriſto do cativeiro da culpa, que já eſtá cumprida; outra do cativeiro, que padecem fóra da pátria, e da liberdade, porque ſuſpiraõ, e a que finalmente julgava poderiaõ vir à ſer reſtituîdos. O effeito, que fez eſta intelligencia, e interpretaçaõ no novo convertido Hebrêo D. Filippe de Moſcozo, já o deixámos eſcrito. Dará agora

agora a Hiſtoria em novo caſo jucunda noticia.

Approva-o o P. Soares Luſitano.

XXIV Cõmunicou o Padre ANTONIO VIEYRA o entendimento, que dava a eſte texto com o Padre Franciſco Soares Luſitano, taõ conhecido por ſuas letras, e illuſtre nobreza, como chorado na Companhia por ſua morte no incendio caſual da polvora na praça de Jerumenha. Approvou o Padre Soares grandemente o ſentido do texto, e teve huma rara occaſiaõ de o praticar no encontro ſeguinte.

Uſa della, e converte hum Hebréo pertináz.

XXV Era eſte doutiſſimo Padre Lente de Prima de Theologia no noſſo Collegio de Coimbra; e havendo de celebrar-ſe Auto da Fé naquella Cidade, encomendáraõ os Senhores Inquiſidores ao dito Padre hum Judêo, que eſtava relaxado, homem na ſua Seita douto, e muy obſtinado, e pertináz. A nenhuns argumentos ſabidos, e coſtumadas demonſtraçõeſe rendia, até que o Padre Soares finalmente lhe diſſe, que a Fé dos Chriſtaõs naõ impedia a eſperança de haver de ſer reſtituîda á ſua pátria aquella Naçaõ; mas que ſeria, quando ella verdadeiramente reconheceſſe a Chriſto. Foy iſto hum rayo de luz, com que aquelle entendimento, diſſipadas as trévas, pareceo achar-ſe em outra regiaõ. Ao meſmo ponto, que vio as Eſcrituras, em que ſe fundava, declaradas com huma diſtinçaõ taõ natural, de tempos, e de cativeiros, diſſe, que naõ tinha já difficuldade em abraçar noſſa Santa Fé, e ſe rendeo.

XXVI

Digitized by Google

XXVI Aſſim obrava a luz, e zelo do Padre ANTONIO VIEYRA; ou foſſe diſputando elle immediatamente com as trévas, ou foſſe uſando outros das ſuas meſmas luzes; parecendo neſte caſo o Padre Franciſco Soares o fórte Judas Machabêo, que recebeo naquella famoſa viſaõ a eſpada de ouro, que lhe deo Jeremias, para deſtruir os inimigos. A meſma victoria alcançou em Veneza outro Padre Portuguez, que entre os daquella Synagoga eſpalhou eſta clara luz, e doutrina de VIEYRA. Aſſim lho referîo em Roma hum novo convertido, que alli ſe foy bautizar; reconhecendo com rendimento grato o favor, com que taõ facilmente o allumiára o Ceo.

Reduz ſe outro em Veneza com a meſma doutrina.

XXVII Eſpere embóra a Naçaõ Hebréa, taõ abatida, e taõ dominada, a reuniaõ de Iſrael, e Juda, e a reſtituiçaõ ás ſuas proprias terras, como o lê em Jeremias; mas naõ entenda, que quem os ha de capitanear entaõ, he o Meſſias promettido nos Profétas: eſte pronoſticado já naõ póde ſer eſperado; porque já veyo, que he Chriſto, o qual libertou a todos do primeiro cativeiro da culpa original por ſua Morte, e Sacramento do Bautiſmo. Mas ſerá outro, que temporalmente os libertará do cativeiro, e exterminio, que agora padecem, quando elles confeſſarem, e ſeguirem a Chriſto. Se os que ainda eſtaõ obſtinados, chegarem a lêr eſta Hiſtoria, cotejem o ſeu entendimento com a ſublime ſabedoria do

Digitized by Google

do incomparavel VIEYRA ; e já que ſe naõ móvem com os ſeus convencidos Meſtres em Hollanda, e Portugal, recebaõ de outras tréVas eſta luz.

Herege convertido com a liçaõ dos livros de Vieyra.

XXVIII Na Cidade de Faro viveo muitos annos hum Inglez firme na ſua Seita: quando porêm eſteve com o diuturno trato ſenhor da lingua Portugueza, e da valentia della; ou foſſe induzido de algum zelozo, ou por curioſidade propria, deo-ſe a lêr os livros do Padre ANTONIO VIEYRA: como era de claro entendimento, admirava a ſubtileza dos penſamentos; aquelle diſcorrer inimitavel; aquella clareza no mais profundo; aquelle ſublime excogitar; a intelligencia em todas as materias; a eloquencia ſem affectaçaõ; o fórte exhortar á virtude, á piedade, á devaçaõ; em tudo hum vivo engenho, e por tudo hum vaſtiſſimo, e exquiſito ſaber. Começou a duvidar do caminho, que ſeguia: e ponderando maduramente a grandeza da ſabedoria de hum homem taõ eſtupendo, como VIEYRA; e que tendo noticias largas de todas as Seitas modernas, e antigas, ſeguia ſó a Fé Catholica Romana, ſe deliberou elle tambem a ſeguîla, convertendo-ſe, e tendo por falſa, e errada toda a crença, em que até entaõ vivêra; pois hum homem taõ raro, e de entendimento taõ ſublime, como VIEYRA, a naõ ſeguia. Aſſim diſcorreo eſte Sectario, e bem poderáõ tambem diſcorrer aſſim os Hebrêos.

XXIX

XXIX O que lhe ſuccedeo com a intelligencia, que deo ao texto de Iſaîas, que diſſémos, com o qual, como com hum rayo do Sol da verdade, rendeo a ella aquelle entendimento eſcurecido; o meſmo lhe ſuccedeo com a intelligencia de outros em Hollanda. Com huma diſtinçaõ, que felizmente deſcobrio, ſobre a páz do Meſſias, aſſim como deſembaraçou o caminho aos Interpretes Catholicos, aſſim derrotou com ella aos inimigos.

XXX Tocaremos agora muito em breve huma materia immenſa. Hum dos argumentos fórtes, em que ſe firmaõ, ou eſtaõ obſtinados os Hebrêos, he o ſeguinte. Hum dos ſinaes da vinda do Meſſias he a páz promettida nos Profétas; eſta páz com a felicidade, e grandeza, com que elles a promettem, ainda naõ appareceo no Mundo; logo o Meſſias ainda naõ veyo. *Hic eſt maximus Judæorum Achilles*: (diz o elevadiſſimo VIEYRA) *& hæc illa conſequentia, quæ multos Catholicorum deterruit, ibi trepidantes, ubi non erat timor.* E deixando já eſcrito, antes de propôr eſte argumento, o portentozo tratado *de Pace Meſſiæ*, e reſpondido a todos os Interpretes hum por hum com profunda intelligencia das Eſcrituras, com evidentes razões, e com engenho mais que humano, diz aſſim.

Argumẽto dos Hebréos.

XXXI *Ad argumentum in forma diſtinguo, & explico maiorem. Pax promiſſa a Prophetis eſt unum ex ſignis adventus Meſſiæ, vel antecedentibus, vel concomitantibus, vel ſubſequentibus, concedo:*

Desfálo o P. Vieyra.

Digitized by Google

cedo: unum ex antecedentibus, vel concomitantibus, nego. Expende entaõ com divina clareza tres differenças de ſinaes do Meſſias: huns antecedentes á ſua vinda; outros, que ſe veriaõ, quando elle eſtivéſſe na terra; outros depois de ſubir ao Ceo, e em futuros tempos, apontando tudo com textos evidentes.

XXXII Toda a difficuldade da materia he o modo de entender aquella immenſa abundancia, vaſtidaõ, e univerſalidade da páz pronoſticada; porque como os Interpretes a tem explicado, ſempre leva contra ſi o argumento dos contrarios, naõ dando huns ſentido literal neſte ponto aos Profétas; explicando outros com menos concordia a Profecia com a couza profetizada. A' viſta diſto voou o portentozo VIEYRA, e ſe levantou ſobre todos os Interpretes; (que tanto entre ſi ſe divîdem) e depois de muitos annos de eſtudo, liçaõ, e ponderaçaõ das Eſcrituras, veyo a dar num alto penſamento, e a dizer, que eſta páz ſe ha de cumprir em hum feliciſſimo eſtado da Igreja (o qual ſobre toda a admiraçaõ expende) vindo a ficar a dita páz hum certiſſimo ſinal do Meſſias; mas ſinal nem antecedente, nem concomitante á ſua preſença actual na terra, mas ſubſequente a ella.

Dá huma nóva interpretaçaõ.

XXXIII Com eſta intelligencia ficaõ os ditos dos Profétas ſem violencia entendidos em proprio, e literal ſentido; cortada a força do decantado argumento dos Hebrêos, e fallî-

das

Digitized by Google

das todas as ſuas eſperanças, que ólhaõ para aquella feliz páz, como para final, do que ha de vir, ſendo ella final, do que já veyo. Tudo prova com tantos textos, com a Chronologia, com taõ ponderóza intelligencia das Eſcrituras, e ſublimidade de engenho, que faz dar as mãos vencidas, e naõ deixa lugar ao entendimento a aſſentir a outra interpretaçaõ. Finalmente moſtrando, que todo o tempo, que corre deſde a primeira vinda de Chriſto ao Mundo até á ſegunda, he verdadeiramente tempo de Chriſto, porque o he da Ley da Graça, conclúe aſſim. (E agora poremos aqui as ſuas palavras, fielmente tiradas da ſua incomparavel óbra *de Regno Chriſti in terris conſummato*, precioſo fragmento daquelle todo, como reliquia tirada de hum eſcondido Santuario.)

XXXIV *Hoc enim uno, ut par eſt, obſervato, non ſolùm ab omnibus difficultatibus, quæ multæ, & maximæ paſſim occurrunt, facile ſe, & genuinè abſolvent; ſed omnia Judæorum argumenta alioquin non contemnenda, uno ictu jugulabunt. Quod ego tantò confidentius dixerim, quantò certius expertus ſum in privatis diſputationibus cum Hebræorum Magiſtris, præſertim Amſtelodamenſibus, data hac una ſolutione, obmutuiſſe, nec verbum habuiſſe, quod inſtarent: immo ad publicum conflictum coram tota Synagoga provocatos venire renuiſſe.* Tanto era o ſeu fervor, e zelo de reduzir á Fé aquella céga Naçaõ.

Triunfa com ella dos contrarios.

Digitized by Google

ZELO DA FE' CONTRA a Hereſia moderna.

XXXV CONtra os Hereges modernos ainda eſgrimîo com mais gloria o montante da Fé. Hia o Padre ANTONIO VIEYRA por aquellas terras obrigado do ſeu Soberano a negocios diverſos; mas para que o Mundo ſe aſſombre, e acabe de reconhecer eſta grande alma, naõ lhe baſtando o arduo das emprezas para lhe occuparem o coraçaõ, nem a qualidade das materias politicas para lhe impedir as Apoſtolicas, no meſmo tempo tratava da gloria do Rey dos Reys, derrubando inimigos, e exaltando a Fé. Digaõ outros, e tenhaõ por mayores outras acções deſte Varaõ Eximio, que nós refiriremos eſte pelo mais convincente argumento do ſeu eſpirito; pois entre empregos taõ humanos, e que tanto o podiaõ divertir, e esfriar, o vêmos eſtudando pelos livros, e cheyo de fervor, e zelo, naõ já prégar a Catholicos, mas em guerreira, e aberta campanha diſputar intrépidamente, e confundir aos inimigos da Igreja em ſuas meſmas terras. Naõ temos mais incorrupto teſtemunho, que as ſuas meſmas palavras, documento irrefragavel, e inconcuſſo.

Zelo da Fé no meyo de negocios politicos.

P. Vieyra na ſua Defeza, Pondraçaõ 8.

XXXVI *Quanto á fé dos Hereges* (diz) *no tempo, em que vivî, ou paſſey por ſuas terras, me appliquey com toda a diligencia ao eſtudo de ſuas controverſias, tendo com elles batalhas quotidianas, e publi-*

Eſtuda as Controverſias, e triunfa dos Hereges repetidas vezes.

Digitized by Google

e publicas, por ſer eſta a ſobre meſa daquelles paîzes, principalmente á noite; aſſiſtindo-me Deos com fortiſſimos argumentos, evidentes ſoluções... e ſempre com a graça Divina com victoria na Fé, e honra da Igreja Romana.

XXXVII Com o meſmo ardor, e amor da Fé intentou huma façanha, e huma conquiſta taõ glorioſa, e difficultóza, como a converſaõ dos Hereges do Nórte; porque eſtando em Roma, quiz tratar com o Vigario de Chriſto negocio taõ cheyo de gloria, e já hia diſpondo hum Memorial, em que a ſua comprehenſaõ, agudeza, e noticias eſpecificas da materia, dariaõ luz, e deſcobririaõ caminhos, e proporcionados meyos, para taõ heroico fim: mas a ſua auſencia daquella Curia impedio o progreſſo de facçaõ taõ illuſtre. Taõ vaſto coraçaõ tinha, e taes eraõ as emprezas, a que ſeus altos penſamentos ſe eſtendiaõ. *Intento heroico ſobre a converſaõ de todo o Nórte.*

XXXVIII Ainda deſde o Maranhaõ pelejava contra as hereſias de Europa. Dalli em carta de 21 de Mayo de 1653, eſcrevendo ao Padre Confeſſor do Principe, diz: *Já que fallamos em eſcrupulos, ſeja o primeiro aquelle caixaõ de livros prohibîdos, que eſtá na livrarîa de S. Alteza, os quaes foraõ trazidos do Nórte com os intentos da Apologia, que a V. R. diſſe; e poſto que já naõ tem lugar, fora melhor, que aquelles livros o tivéraõ no fogo, que em caſa taõ ſagrada. Emfim eu deſcarrego a minha conciencia, V. R. faça, e faça fazer a S. Alteza, o que lhe dictar a ſua.* *Zelo contra os livros hereticos.*

ZE-

Digitized by Google

ZELO DA FE' CONTRA o Gentiliſmo.

XXXIX AQui foy, onde largou todas as vélas eſte Galeaõ Real. Deſde a primeira idade quiz inveſtir com toda a Gentilidade da América, ſendo para a grande eſféra do ſeu eſpirito curto qualquer recinto, que naõ foſſe a vaſtidaõ do Mundo Novo. De ſeguir eſta empreza fez generoſamente voto quaſi de 17 annos de idade, renunciando todos os eſtudos, e querendo ſó a ſciencia, que baſtava, para dar luz da Fé aos rudes, e deſamparados Indios. Para iſto aprendeo, e ſoube com eminencia as duas linguas do Braſil, e Angóla: mas a obediencia, reprimindo-lhe eſte fogo, lhe irritou o voto, e obrigou aos eſtudos.

Voto de Miſſionario entre Gẽtios, e ſe lhe irrita.

XL Deo depois voltas por toda a Europa, e fez hum dilatado gyro, como temos viſto neſta Hiſtoria, até que renovado o voto, partio com reſoluçaõ heroica, deſprezando tudo por ſalvar a Gentilidade do Maranhaõ, e Pará. Quanto emprendeo, fez, e tolerou, por eſtender, e prégar a Fé, bem moſtra, quaõ viva a tinha no coraçaõ. O zelo, em que ſe abrazava á viſta de ſeára taõ dilatada, e como ſentia naõ ter mais companheiros, que lhe ajudaſſem a recolher nos celleiros de Chriſto o precioſo, e immenſo trigo das almas, que o Creador lançára por aquelles vaſtiſſimos Sertões, naõ o podemos melhor declarar, ſenaõ pondo

Renova o voto, e torna-ſe á converſaõ dos Gentios.

Digitized by Google

pondo aqui os ſeus meſmos eſcritos, demonſtraçaõ glorioſa de ſeu eſpirito, e fervor.

XLI Chegado ás prayas do Maranhaõ em 16 de Janeiro de 1653, e informado pelos Padres, que tinhaõ chegado primeiro, da immenſidade de Nações, que por aquella parte da América viviaõ ſem luz da Fé, começou a arder em fogo, ſentindo perderem-ſe tantas almas, por naõ haver, quem lhes acodiſſe. Logo ao quinto dia, depois de chegar, paſſou á penna o fogo do coraçaõ, e ſoltou por ella chammas vivas, naõ havendo peſſoa, que niſto lhe pudéſſe valer, a quem naõ recorreſſe. O primeiro, a quem o fez, foy ao Padre André Fernandes, eleito Biſpo do Japaõ, Confeſſor, e Eſmoler mór do Principe D. Theodoſio; e em carta de 22 de Janeiro diz aſſim.

Zelo, em que arde deſde o Maranhaõ.

XLII *Padre da minha alma, ajude-me V. R. neſte requerimento*, (era o de lhe mandarem mais Miſſionarios) *e queira ter parte no merecimento deſta Miſſaõ; que lhe prometto a V. R. ſerá muito grande. Tambem tenho eſcrito a V. R. ſobre a de Cabo Verde, e Cóſta de Guiné, que he outro Occeano, ou Negro ponto de almas, que ſe eſtaõ perdendo á falta de Miniſtros do Evangelho. Applique V. R. todo o ſeu poder, e valia a eſtas glorioſas emprezas, e ſegure nellas o noſſo Principe, que Deos nos guarde, as felicidades de ſua Monarchia, entendendo, que*: Non ſalvatur Rex per multam virtutem, & gigas non ſalvabitur in multitudine fortitudinis ſuæ. Fallax equus ad

Pede companheiros, e eſcreve ao Confeſſor do Principe.

Digitized by Google

ad ſalutem. *A verdadeira cavallarîa he ſalvár almas, e mandar muitos Miſſionarios*: Viam feciſti in aquis equis tuis. Et quadrigæ tuæ ſalvatio, ſalvatio, ſalvatio. *Naõ digo mais, nem ha mais neſte Mundo, nem no outro.* Aos 25 do meſmo mez eſcreveo ao Principe, implorando para iſto o ſeu favor.

XLIII No anno de 54, reſpondendo ao de que ElRey o mandou conſultar, e propondo a S. Mageſtade as deſordens, e as injuſtiças daquella terra, e a qualidade, de quem a houveſſe de hir governar, paſſando á ſalvaçaõ das almas, e ſeus impedimentos, explicou aſſim a ſua dor.

Eſcreve a ElRey.

XLIV *Eſte he, Senhor, o ſentir de quaſi todos; mas o meu ſentir, e o meu chorar, e o meu lamentar he, que tendo vindo a eſte Eſtado, e trazido a elle tantos Religioſos muito ſervos de Deos, ſó com intento de o ſervirmos mais, e com mais quietaçaõ, e de naõ tratarmos de outra couza, que da ſalvaçaõ de noſſas almas, e das deſta pobre gente, ſem nos divertirmos a nenhum outro cuidado, como até agora pela bondade de Deos temos feito, e que a pezar de tudo iſto ſeja poderozo o demonio neſte Eſtado, e V. Mageſtade taõ mal ſervido nelle, que os que mais nos deviaõ favorecer, e ajudar, e ainda compadecer-ſe de noſſos trabalhos, por naõ dizer edificar-ſe da conſtancia, e alegria, com que os vêm padecer, e deſprezar, eſſes ſejaõ, os que nos tem poſto no mayor trabalho de todos, perturbando noſſas Miſſões, impedindo o remedio, e ſalva-*

Sentimento, q̃ tem de lhe impedirem a converſaõ das almas.

Digitized by Google

e ſalvaçaõ de tantas almas, e ſobre tudo a quietaçaõ das noſſas, principalmente da minha, que he a mais fraca? A'lem deſta carta eſcreveo outras ao meſmo Senhor, cheyas de ſentimento da perda das almas, do diſcrédito da Fé, e da Naçaõ, e apontando os meyos, e o remedio de tudo.

XLV Recorreo no meſmo anno ao Reverendiſſimo Padre Geral da noſſa Companhia, naõ ceſſando de pedir lhe mandaſſe mais Padres, e hum tal Superior para aquella Miſſaõ, que foſſe ſugeito de eſpirito relevante, com cujos dictames, e exemplo, ella ficaſſe fundada, creſceſſe, e ſe eſtabeleceſſe em Apoſtolico fervor. Vendo porêm como o demonio ſe oppunha a ſeus deſignios, e que a cobiça, e a ambiçaõ, armada com o poder contra as Leys Divinas, e Reaes, lhe afugentava as almas; que já tinha metidas na rede, no meſmo anno de 1654, como diſſémos, voltou como vivo rayo a Lisboa a declamar na preſença da Mageſtade delRey pela fé humana alli perdida, pela Divina deſprezada, pela Religiaõ, e pelas almas, que a milhares faziaõ cahir no Inferno huns homens, que ſe chamavaõ Chriſtaõs. Tanto era neſta materia o ſeu zelo.

Eſcreve ao Reverendiſſimo P. Geral.

Zelo, com que voltou a Portugal.

XLVI Mas ſe antes de ſahir do Maranhaõ para buſcar na Corte o remedio, e o freyo a tanta rebeldîa, padeceo taõ crueis oppoſiçõeſ, naõ foraõ menores, antes excedêraõ, as que padeceo depois; e declarando em

Quanto padece depois de voltar ao Maranhaõ.

Digitized by Google

huma carta os cauſadores, e motores de tantos damnos, que aqui juſtamente ſe cálaõ, diz.

XLVII *He iſto hum Inferno abbreviado, e he neceſſario ſerem os homens taõ ſantos, como os do Ceo, para terem paciencia, e conſtancia entre tantas perſeguições. Mil deſeſperações me eſcrevem os Padres do Pará, vendo-ſe taõ perſeguidos por todas as partes, ſobre tantos perigos, trabalhos, miſerias, fomes, ſedes, caminhos, mares, rios, e hum perpétuo ſervir, e lidar, e acodir a mil partes, ſem momento de deſcanſo, nem ſocego, que verdadeiramente he neceſſario hum eſpirito, e huma fortaleza de S. Paulo, para naõ deſmayar.* E mais abaixo com combinaçaõ dolorôſa, e fórte:

Zelo intrépido, com que eſcreve.

XLVIII *E ſe S. Mageſtade julgar, que ſe deve antes deferir a quatro homens degradados, e réos de taõ enormes delictos, rebeldes, deſobedientes a ſuas Leys, e aos Conſelheiros, e Prégadores, e movedores deſtes inſultos, defira-lhes S. Mageſtade, e deixe-os a elles ficar no Maranhaõ: entregue-lhes o ſangue, e as vidas, e as liberdades, e almas dos Indios; e a nós deixe-nos lançar S. Mageſtade, ou lance-nos fóra, que naõ faltará, onde ſirvamos a Deos, e onde ſalvemos almas, ſem tanta perturbaçaõ, e riſco das noſſas. Triunfe o Vigario do Pará; triunfem os piratas do Gurupá... e triunfe o demonio, a Gentilidade, a idolatrîa, a maldade, o eſcandalo, a abominaçaõ, o Inferno.*

XLIX *Se os Padres da Companhia fizéraõ a minima parte, do que eſtes tem feito, e fazem, que*

que havia de dizer de nós o Mundo? Que Herege; que Turco, que Chriſtaõ nos naõ havia de apedrejar? E com tudo aos N.N. ha de haver, quem os defenda, e favoreça, e nós quem nos perſiga, e ſe ponha contra nós. Aſſim declamava eſte Apoſtolico Varaõ em defenſa da virtude, da innocencia, e da juſtiça, quando em lhe afugentarem as almas dos ſeus amados Indios, o martyrizavaõ a elle os Chriſtaõs.

LI Tornando pois ao Maranhaõ, vio aquella terra outra vez ſobre ſi eſte fogozo Aſtro, ſempre (e agora mais que nunca) benéfico para os miſeraveis Indios, e para os inimigos da luz medonho. O que fez por dilatar a Fé, o que ſofreo, e quanto ſe deſvelou por mar, por terra, por impetuózos rios, por brenhas, areáes, e perigoſos paſſos, parece exceder as forças humanas. Entre outras cartas repetio em huma a S. Mageſtade a petiçaõ de ſoccorro de nóvos Soldados para aquella multidaõ de almas, que ſe queriaõ render, e ſe perdiaõ laſtimózamente, por naõ haver, quem as foſſe conduzir: e vendo que lhe naõ hiaõ Miſſionarios, como inſtantemente pedia, ſoltou impetuózamente o ſeu zelo, e todo o fogo, que lhe ardia no peito, e no anno de 1657 eſcreveo aſſim ao Biſpo do Japaõ, que já era Confeſſor da Auguſtiſſima Raînha Mãy.

Quanto trabalhou Apoſtolicamente.

LI *Eſcrevi* (diz) *a ElRey pela Junta, pelo Concelho de Eſtado, e pelo Ultramarino, mandando em papeis particulares todas as informações*

Diligencias, q̃ faz, porque mand-m companheiros.

Digitized by Google

neceſſarias, e ainda as poſſiveis: eſcrevi ao Biſpo Capellaõ mór, e ao Padre Nuno da Cunha; eſcrevi ao Doutor Pedro Fernandes Monteiro, e ao Padre Manoel Monteiro, e ao Doutor Martim Monteiro; e eſcrevi ao Biſpo de Portalegre, e eſcrevi ao Conde de Odemira; eſcrevi a Pedro Vieyra da Sylva; eſcrevi ao Padre Geral, Aſſiſtente, Secretario, e Procurador de Roma; eſcrevi ao Padre Provincial de Alem-Téjo, e ao da Beira; eſcrevi mais na Beira ao Padre Matheus de Figueiredo; e em Alem-Téjo ao Padre Franciſco Soares, informando, rogando, proteſtando, e importunando a todos ſobre eſte negocio, que he o unico, que tenho, e hey de ter em minha vida, e ſobre tudo canſando a V. Senhoria naõ com cartas, ſenaõ com reſmas de papel eſcritas: e que chegando todos eſtes papeis ás mãos das peſſoas, para quem hiaõ, e taes peſſoas, e ſendo taõ extrema a neceſſidade, que nelles ſe repreſenta, e tantos os milhares de almas, que ſe eſtaõ perdendo, por falta, de quem lhes applique o remedio, que eſte remedio tarde tantos annos, e falte totalmente, e que naõ haja Padres da Companhia, que venhaõ, e quem os ſolicite, e mande? Ainda proſegue na meſma carta o ſeu fervor, querendo cõmunicar a todos as ſuas ancias, e ardente eſpirito de promulgar a Fé. Mas ainda temos outras, em que o ouvir.

Companheiros que tinha no anno de 1658.

LII Já no anno de 1658 tinha comſigo vinte e cinco Miſſionarios: como porêm a ſeára por terras, e Nações era immenſa, nenhum numero de ſugeitos lhe enchia o coraçaõ, porque

Digitized by Google

que tinha dentro delle todo aquelle dilatado Mundo, a quem deſejava cõmunicar a luz da Fé. Eraõ grandes os trabalhos, e fadigas, que ſe padeciaõ; e como os mais valeroſos eſpiritos emprendiaõ eſtupendas viagens, e toleravaõ incõmodos ſobre as forças humanas, cedia emfim a natureza, e gaſtadas as forças, neceſſitavaõ de ſoldados ſuccediários, que levaſſem adiante a conquiſta taõ glorioſamente aberta. Para que ſe veja, com quanta razaõ naõ ceſſava eſte Apoſtolico eſpirito de chamar companheiros, e quanto lhos diminuîa o exceſſivo trabalho, mais queremos ouvîlo da ſua penna, que eſcrevêlo com a noſſa. Diſſe aſſim ao Biſpo do Japaõ em huma de 12 de Novembro de 1659.

Multidaõ de almas ſó em huma Miſſaõ.

LIII *As almas, que temos entre mãos ſó na empreza dos Nheengaîbas, naõ nos contentamos, com que ſejaõ cem mil, e para applicarmos a elles hum ſó Padre com ſeu companheiro, he neceſſario tirálo de outra parte, donde ſe naõ póde tirar ſem grande eſcrupulo, e riſco de outras almas. V. Senhoria por amor, de quem as remîo com ſeu ſangue, nos valha neſte aperto, que he á letra o de ſe nos eſtar hindo a barquinha ao fundo com o pezo da muita péſca. Se naõ ſomos ſoccorridos, e muito á preſſa, naõ ſey como nos havemos de valer. Eu faço de mim pedaços, e naõ ha na Miſſaõ officio, deſde Superior a cozinheiro, a que naõ applique parte do tempo, e das forças, que já ſaõ méra fraqueza. Vivemos de milagre, e ſe naõ fora Providencia*

Fervor, e fadigas exceſſivas do P. Vieyra.

Digitized by Google

cia particular do Ceo, já todos eſtariamos acabados.

LIV *O Padre Franciſco Gonçalves chegou haverá tres dias da Miſſaõ do rio das Amazonas quaſi ſem eſperança de vida, e ainda deſconfiamos della; porque eſtá hum retrato da morte, poſto que com algum alento: o Padre Manoel Nunes veyo do riõ dos Tocantîns quaſi cégo, de ſórte, que já naõ póde eſcrever, e lêr muito mal. Eu antes de hir aos Nheengaîbas, da viſita que fiz ao rio das Amazonas, vim em tal eſtado, que dia do Corpo de Deos cõmunguey por Viatico: emfim, que ſobre de havermos de morrer, he força que nos matemos, com que ſeremos menos cada dia; e ſerá grande laſtima da Chriſtandade, e do meſmo Ceo, que ſe perca taõ bem começada conquiſta de tanta infinidade de almas, e taõ diſpóſtas.*

Cahe doente, e chega a grande perigo.

LV Por eſtas fadigas, e cuidados, em que ſem ſocego, nem deſcanſo, vivia ſobre a converſaõ da Gentilidade, ſe vê o gráo heroico da virtude da Fé, com que ſe adornava a alma deſte Varaõ ſublime. Naõ poderá negar o Mundo, que pela dilatar ſofreo contra ſeu eſclarecido nome as mayores injurias, em ſua veneranda peſſoa os mayores ludibrios, e que em tantos conflictos de mar, e terra expoz tantas vezes a vida ás ſéttas, e maças dos Barbaros, e á furia ſempre formidavel dos elementos.

Zelo da Fé cõtra o Atheiſmo.

LVI Até contra o Atheiſmo peleijou; porque encontrando-ſe em Roma com hum Atheo, e entrando com elle a inveſtigar a Divindade, o foy levando por todas as claſſes das

das creaturas, e ſuas naturezas; pelo concerto do Univerſo, fermoſura de ſuas partes a reſpeito do todo; pelo movimento dos orbes Celeſtes, e belleza dos Aſtros; e por outras infinitas razões, e conveniencias, e deſconveniencias; o que tudo provava a exiſtencia de hum ſer, e ſuprema providencia, governadora, e creadora de tudo. Abrio emfim os ólhos aquella razaõ eſcurecida, ſahio da profunda noite, em que altamente dormîa, aquella alma; chegando deſta vez o Sol ás cóvas Cimérias, ou introduzindo o ſapientiſſimo VIEYRA, melhor que o fabulozo Promothêo, numa eſtátua de barro a Celeſte luz, que a tornou racional.

DE SUA ESPERANÇA.

LVII AQuella Theologica Eſperança, com que, e porque confiadamente trabalhava o Apoſtolo das gentes, e tinha por ſem duvida a coroa, que lhe havia de dar o juſto Remunerador, eſſa meſma dirigîa as Apoſtolicas fadigas do Padre ANTONIO VIEYRA. Nas illuſtres óbras, em que reluzîa a ſua Fé, eſſas meſmas ſaõ vivos argumentos da ſua Eſperança. Aquelle coraçaõ heroico, com que deſprezou o valimento dos Principes Soberanos da terra, que outra couza foy, ſenaõ hum acto, de quem eſperava outro mayor valimento em mais permanente Corte? Aquelle valor intrépido, com que ſe arremeçava aos mayores perigos, e devorava trabalhos imenſos,

Prova da firmeza de ſua Eſperança.

Digitized by Google

menſos, acto era, de quem eſperava depois delles eterno deſcanſo. Aquelle excelſo animo, a quem nem as offerecidas dignidades arraſtavaõ, nem tantas afrontas deprimiaõ, argumento era, de quem pizando humas, e naõ cedendo a outras, eſperava por fama, e por infamia ſubir ao templo da mayor honra, e da verdadeira gloria. Aquella confiança nos perigos, já em terras de Hereges deſafiando-os a diſputas, já cercado de Barbaros, naõ temendo ſua fereza: já vendo-ſe no meyo do Occeano com o navio virado, animando a todos a eſperar o remedio do Ceo, em hum caſo taõ deſeſperado, que couza era, ſenaõ huma viva Eſperança no poder, e Miſericordia Divina? Toda a vida emfim deſte Varaõ eſclarecido he huma demonſtraçaõ de hum eſpirito, que veyo peregrinar á terra, e foy paſſando por ella ſem ſe prender a couza mortal, como quem ſó levava a mira, e a Eſperança no termo: e neſte ſó elogîo temos cabalmente definido o Grande VIEYRA.

SUA CHARIDADE, e amor de Deos.

LVIII ESta virtude dominante foy a alma de todas as acções, e empregas do Padre ANTONIO VIEYRA. Quanto ardeſſe no ſeu coraçaõ eſte fogo, quem lêr eſta Hiſtoria, o póde inferir. Para que houveſſe nóvos corações, com que foſſe amado o Creador,

Amor grande, que tinha a Deos.

Digitized by Google

dor, os foy buſcar a remotos climas, e eſpantózas brenhas. Em ſeus portentózos eſcritos, quando falla do amor Divino, e do amar a Deos, que fogo naõ faz acender, e que affectos taõ delicados, e taõ eſpirituózos naõ faz excitar? As luzes do ſeu entendimento remontado, com que mais conhecia, tanto mais lhe augmentavaõ o incendio no coraçaõ. Amava, quanto entendia; e ſendo a luz tanta, quanta ſeria a chamma? Que Orador houve mais ardente contra as offenſas do ſeu Deos? Declamou nos Sermões Moraes com tanta força de razões, e intimativa, e fervor de eſpirito, que tremiaõ, os que o ouviaõ; e os que agora o lêm, ſe aſſombraõ. Tanto lhe doîaõ as offenſas daquelle Senhor, a quem amava.

LIX Dando conta ao ſeu correſpondente fiel, o Biſpo do Japaõ, das perſeguições, que no Maranhaõ lhe faziaõ, dizia: *Naõ cuide V. Senhoria, que me afogaõ eſtas tempeſtades; porque me tenho viſto em outras mayores, de que Deos me livrou: e ſe tantas vezes arriſquey a vida pelo Rey da terra, pelo do Ceo me ha de elle dar graça, para que o faça de melhor vontade; prouvéra a Deos, que com a minha vida ſe remediáraõ eſtes males!* Taõ prompto eſtava para dar a vida pela mayor gloria de Deos, cujas offenſas por tantos modos intentou evitar, e com tantas induſtrias impedir.

LX Deſte amor naſcia aquella grande conformidade com a vontade de Deos, com *Affectos; em que rompia.*

Digitized by Google

que repetidas vezes rompîa naquella jaculatoria: *Non mea voluntas, ſed tua fiat.* Eſte meſmo lhe governava a penna, quando em outra carta eſcreveo: *O que mais me affligе, e atormenta, he naõ ſaber, ſe acerto com a vontade, e ſerviço de Deos.* (Coraçaõ verdadeiramente amante fino, a quem ſó o naõ ſaber, ſe ſervia bem, martyrizava.) E pouco mais abaixo: *Nenhuma couza quero (para fallar com toda a clareza) ſenaõ acertar com a vontade Divina.* E como deſta carta ſe collige, que alguem intentava fazer com os Superiores, que o mandaſſem voltar das Miſſões para Portugal, torna a romper no meſmo affecto, e diz: *Eu naõ ſou meu, e quizéra ſer de Deos; e cuido que naõ obrará confórme as Leys do amor de Deos, e as da verdadeira amiſade, ſenaõ quem deixar a diſpoſiçaõ de tudo a elle.*

LXI Aonde porêm explicou o fino do ſeu amor a Deos, e ſe vio a remontada Aguia tomar chammas da mais abrazada Fénix, foy no Diſcurſo quarto das ſuas cinco Pedras de David, que prégou, e com que aſſombrou Roma, e ainda hoje o Mundo. Suppoz com a ſentença cõmua dos Theologos, que Deos naõ caſtiga no Inferno os peccados, que lá cõmettem os condenados; e querendo intimar, qual era o mayor horror, que havia naquelle eſpantozo lugar, veyo a concluir, que o vêr ao ſummo Bem alli blasfemado ſeria para o ſeu coraçaõ o tormento mais horrivel; e aquellas offenſas ſem caſtigo ſeriaõ de todas, as que conſiderava

ſiderava no Inferno, a diſſonancia mayor. A fineza deſte affecto, como prova, do que relatámos, aqui a expomos com a ſuavidade das ſuas meſmas palavras, como elle as eſcreveo, e fez imprimir em idioma Caſtelhano.

LXII *Que coraçon* (diz o elevado VIEYRA) *que coraçon avrá con fé, y juicio, que nô tiemble de horror, y nô deſmaye de aſſombro, conſiderando a Dios blasfemado eternamente, y ſobre blasfemado nô vengado? Nô es Chriſtiano, ni humano el coraçon, que nô lo ſintiere aſſi.* *Sublimidade de ſeu coraçaõ affectuozo.*

LXIII *A lo menos yò creyo del mio (ſi nô me engaña) que nô ſolo ſe atreverîa a padecer en el Infierno todas las penas de los pecados deſta vida, pero que la armonîa de verlos aſſi juſtamente punidos, ſeria baſtante (como ſe dize de la cithara de Orpheo) para ſuſpender las miſmas penas. Diria em tal caſo: (que Dios nô permita)* **Juſtus es Domine, & rectum judicium tuum,** *y predicarîa a todas aquellas animas juſtiſſimamente condenadas, que al ſon de los miſmos tormentos cantáſſemos juntos:* **Meritò hæc patimur, quia peccavimus.** *Haſta aqui me parece, que ſe conformarîa la paciencia con la razon; pero paſſando a la conſequencia mas dura, y verdaderamente intolerable de aquel infelize eſtado, eſto es, a las blasfemias contra Dios, entonces desmayarîa toda la fuerça del valor, e de la conſtancia, y poſtrado el animo, y cahido en el profundo del miſmo Infierno, pediria partido al Cielo, y diria aſſi.* *Pſal.* 118 137. *Gen.* 42. 21.

LXIV *Señor, y Dios aun mio: Si el In-*

Digitized by Google

Notavel fineza do amor a Deos.

fierno es el lugar, y el inſtromento rigorozo de vueſtra juſticia, nô os pido miſericordia, nô, que nô la merezco: lo que os ſuplico unicamente es, que a lo menos eſte miſmo Infierno ſea de todas partes juſto. Padecer yò el Infierno es ſuma juſticia: ſer vós blasfemado en el Infierno es ſuma injuſticia; porque yò merezco ſer eternamente atormentado; y vós mereceis ſer eternamente alabado. Comutad pues eſtas mis blasfemias en dobladas llamas de manera, que juntamente padezca, y os alabe; y aſſi de la una, y otra parte ſea juſto el Infierno: juſto de vueſtra parte, porque eternamente me atormenteis; y juſto de la mia, porque eternamente os alabe.

LXV Da ternura deſtes affectos ſe conhece a alma deſte heroico Varaõ, liquidando-ſe á vehemencia do fogo, que lhe ardia no peito; e ſahindo em humas vózes, que ſó as falla hum coraçaõ, onde o amor Divino he Senhor de toda a campanha, e em que levantou templo, e acendeo fogo perpétuo a Charidade.

LXVI Agora daremos hum argumento raro deſte amor, e de quaõ unida eſtava a ſua vontade com a de Deos. O ſucceſſo he daquelles, em que ſe prova hum Heróe, e que podia fazer eſtremecer huma montanha. Teve o Padre ANTONIO VIEYRA huma irmã, chamada D. Leonarda de Azevedo Ravaſco, a qual caſou na Bahia com o Deſembargador Joaõ Alvares de la Penha, Provedor mór da Fazenda Real de todo o Eſtado do Braſil, e nelle o unico Juiz dos

Naufraga huma irmã do P. Vieyra com toda a ſua caſa.

dos Cavalleiros, que houve, álem de outras occupaçõẽs, que teve do ſerviço de S.Mageſtade. Embarcou-ſe elle para Portugal de caſa mudada com ſua mulher, hum filho, chamado Manoel Alvares de la Penha, quatro filhas, e tudo quanto poſſuîa: e para que o noſſo Heróe levaſſe todos os generos de golpes, todas eſtas prendas ſuas taõ amaveis laſtimózamente naufragáraõ, e ficáraõ ſepultadas no Occeano, ſem eſcapar dellas huma ſó alma.

Dá-ſe eſta noticia ao P. Vieyra.

LXVII Deo-ſe eſta triſte noticia ao Padre VIEYRA hindo pelo corredor do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa; e ſendo hum taõ funéſto, e lamentavel infortunio, capáz de aſſuſtar a Hercules, cahio nelle (contavaõ depois ainda admirados, os que o preſenceáraõ) como ſobre hum homem de bronze; porque reſpondeo: *Viſto ſer vontade de Deos, que eſſe navio ſe perdeſſe, vamos dar-lhe graças, por ſe fazer ſua ſantiſſima vontade*: e entrou para a capellinha, que eſtava junto, onde ſe guarda o Santiſſimo Sacramento, ſem mais final de affecto humano. Varaõ verdadeiramente raro, e eſpirito excelſo, que vogava ſobre a esféra da natureza.

E dá hum raro de uniaõ, e amor a Deos.

SUA CHARIDADE PARA COM o proximo no eſpiritual.

LXVIII FOy a vida do Padre ANTONIO VIEYRA ſeára taõ fértil de óbras do amor do proximo, que tendo já eſcrito tantas,

Digitized by Google

tas, ainda reſtaõ á Hiſtoria precioſas eſpigas, que recolher deſte fecundo campo. Do primeiro incendio do amor Divino naſceo no coraçaõ do Padre VIEYRA o ſegundo do amor do proximo. Quanto nelle ardeſſe, he larga demonſtraçaõ, o que temos eſcrito, e o ſerá ainda: e como eſte Apoſtolico zelo já ſe ateava no eſpiritual, já no corporal, de hum, e outro faremos aqui com eſpecial diviſaõ diſtinta memoria.

Deixa tudo por ſalvar almas:

LXIX Já vimos, como a Charidade para com o proximo o fez nos primeiros annos intentar trocar as aulas pelas brenhas. Eſte amor o fez deixar a pátria, as eſtimações, as Cortes, os applauſos, e todas as cõmodidades, arrojando-ſe tantas vezes ao furiozo mar, cujas immenſas aguas nem lhe pudéraõ extinguir as chammas, nem as tormentas intibiar o fervor. Por ſoccorrer ao proximo andou leguas ſem conto, hindo buſcar as almas, dos que pareciaõ féras, lá nas ſuas meſmas grutas.

Vigia ſobre os moribundos.

LXX Eſte zelo o fazia ſer vigilante Argos, pondo cautélas, e mil induſtrias, para que nenhum Cathecumeno lhe morreſſe ſem Bautiſmo, nenhum bautizado ſem Confiſſaõ. Para acodir, e confeſſar algum Indio enfermo, ſe meteo muitas vezes aos mátos, caminhando humas vezes quatro, outras cinco leguas a pé, e algumas vezes quinze, e vinte, atraveſſando boſques, paſſando rios de dia, e de noite, ſem caſa, ſem caminho, ſem deſcanſo. E quando,

Digitized by Google

do, por fatigado de tanto lidar, naõ podia acodir a algum Indio mais remontado, fazia que foſſe algum dos ſeus companheiros, diſtancia de cincoenta, e de ſeſſenta leguas, pelas noticias, que tinha de eſtar alli algum Indio moribundo; naõ podendo o ſeu zelo omittir eſta diligencia, ainda na probabilidade, de que quando chegaſſe o Miſſionario, eſtaria morto, e ſepultado o enfermo.

LXXI Eſta Charidade o obrigava a fazer-ſe em muitos; porque por meyo da ſua penna, nunca mais cheya de gloria, que neſte emprego, ſe multiplicou para poder acodir, aonde naõ eſtava, aos deſamparados. Compoz formularios ſuccintos de todos os actos, com que huma alma na falta de Miniſtro do Sacramento da Penitencia ſe póde pôr em graça, e com as palavras, e affectos mais ardentes, vivos, e efficázes. Compoz outros da meſma ſórte, para ſe poder adminiſtrar com acerto o Sacramento do Bautiſmo a qualquer Gentio diſpoſto para elle, nos caſos mais apertados. Huns, e outros formularios, eraõ eſcritos em duas linguas, na Portugueza, e na geral dos Indios. E para que ſe veja, que Deos tinha formado gigante ao Padre ANTONIO VIEYRA, e neſte ſó homem poſto os talentos de muitos, em ſete linguas differentes eſcreveo Cathecíſmos, ſendo as daquellas regiões naõ ſó barbaras, mas eſpantózas. Elle meſmo referirá com jucunda opportunidade neſte lugar, o que naquelle

Induſtrias ſobre iſto.

Digitized by Google

quelle Babel inintelligivel lhe ſuccedia com os Indios.

Trabalho com as linguas barbaras.

LXXII *Por vezes* (diz) *me aconteceo eſtar com o ouvido applicado á boca do Barbaro, e ainda do interprete, ſem poder diſtinguir as ſyllabas, nem perceber as vogaes, ou conſoantes, de que ſe formavaõ, equivocando-ſe a meſma letra com duas, e tres ſemelhantes; ou compondo-ſe (o que he mais certo) com miſtura de todas ellas: humas taõ delgadas, e ſubtîs; outras taõ duras, e eſcabrózas; outras taõ interiores, e eſcuras, e mais afogadas na garganta, que pronunciadas na lingua; outras taõ curtas, e ſubitas; outras taõ eſtendidas, e multiplicadas, que naõ percebem os ouvidos mais que confuſaõ.*

Vieyra tom. 3. paragr. 4 Ser. do Eſpir. Sant.

LXXIII E ponderando dizer David por encarecimento, que Joſeph no Egypto ouvîra huma lingua, que naõ entendia, faz eſta diſcréta reflexaõ: *Se he trabalho ouvir a lingua, que naõ entendeis, quanto mayor trabalho ſerá haver de entender a lingua, que naõ ouvîs.* E referindo o medo, que a lingua Grega, taõ facilitada, e vulgarizada com livros, e Meſtres, meteo a Santo Agoſtinho, Aguia dos engenhos: *Que ſeraõ* (diz) *as linguas barbaras, e barbariſſimas de humas gentes, onde nunca houve, quem ſoubeſſe lêr, nem eſcrever? Que ſerá aprender o Nheengaîba, o Juruûna, o Tapajó, o Teremembé, o Mamayaná, que ſó os nomes parece, que fazem horror?* Eſte eſpeſſo cáos penetrou a luz do ſeu incomparavel entendimento, e mui-

Mayor com as daquellas gentes.

Digitized by Google

e muito fogo da ſua ardentiſſima Charidade.

LXXIV Com o meſmo fogo no peito correo em onze mezes todas as conquiſtas daquelle Eſtado, ſem haver parte no ſeu mar, rios, e terras, a que peſſoalmente naõ chegaſſe por eſpaço de ſeiscentas leguas, que tantas contou deſde a ſerra de Ibiapába até o rio dos Tapajós. Por todo eſte dilatado eſpaço tinha eſpalhadas quatorze reſidencias dos Padres Miſſionarios, e a quaſi todas viſitou repetidas vezes eſte Varaõ incanſavel. Por todo o tempo pois que viveo naquellas fadigas glorioſas, ou caminhando a pé por areáes, brenhas, e enredados Sertões, a buſcar Indios, e viſitar reſidencias, ou navegando em canôas com iguaes perigos, e trabalhos, tem-ſe por certo, que andou mais de quatorze mil leguas. Aſſim diſcorria levado nas azas de ſua charidade por aquelles boſques, e ſerranîas, abrazado em ſede de ſalvar almas, ſem já mais ſe poder fartar, nem ſe lhe mitigar o ardor.

Quanto correo pelas almas dos Indios.

LXXV Quaõ ardente foſſe nelle eſta chamma para com os Catholicos, he rara prova, o que obrou ao paſſar por Inglaterra. Encontrou alli quatro Canarins, que da India trouxéra a deſventura áquella terra; e por temer, que ſe fizeſſem Hereges, com dadivas os tirou daquelle perigo, e os trouxe com grandes deſpezas a Portugal. Para com os demais quaõ fórte Antagoniſta dos vicios ſe moſtraſſe ſempre, e qual o deſejo de reformar coſtumes,

ſaõ vivas, e eloquentiſſimas teſtemunhas o Bra-
E dos Euro-peos. ſil, Portugal, Italia, França, Inglaterra, Hollanda, Cabo Verde, Ilhas, Maranhaõ, e Pará, e a todos clamaõ ainda os ſeus eſcritos. Ainda nos Sermões puramente Panegyricos ſempre tirava documentos, com que puxava as almas á imitaçaõ das virtudes, que tinha elogiado. Nos Sermões Moraes a força das razões, com que perſuade; a viveza, e a efficácia invencivel, com que convence; o profundo, e exquiſito dos argumentos, que levanta; a ſingulariſſima, e rara elegancia, com que attrahe a vontade, e cativa o entendimento, dá taõ fortiſſimos brádos á alma, que a mais perdida, ſe o lêr com attençaõ, cahirá victima de ſua valentia.

Intimativa no prégar. LXXVI Neſtas famoſiſſimas Orações era tanto o fogo, e fervor do ſeu eſpirito, que com a alma, que dava ao que dizia, fez muitas vezes eſtremecer os mais animózos corações. Formava viviſſimas invéctivas contra deſordens de Miniſtros, e de Grandes; que com a authoridade de Prégador delRey pareceo ſegundo Chryſoſtomo na Corte de Conſtantino, de quem diz a Igreja, como em louvor de ſua fortaleza: *Depravatos mores, & nobiliorum hominum vivendi licentiam, vehementius objurgare cæpit.* Muitas vezes (aſſiſtindo no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa) lhe mandáraõ dizer os Padres da Caſa Profeſſa, que continuaſſe a prégar, como prégava; porque o que

que elle ſemeava no pulpito, colhiaõ elles nos confeſſionarios.

LXXVII Eſte Apoſtolico zelo do Padre ANTONIO VIEYRA era de ſummo agrado do Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV, em cujo peito, e Real coraçaõ erigîo magnifico templo a verdade, e teve interdicto a liſonja. Alto dictame, e profundo juizo do Santo Doutor Arcebiſpo de Milaõ, eſcrevendo ao Emperador Theodoſio: *Nihil in Regibus tam amabile eſſe, quam libertatem, etiam in iis diligere, qui obſequio illis ſubditi ſunt: nihil etiam in Sacerdote tam periculoſum apud Deum, tam turpe apud homines, quam, quod ſentiat, non liberè pronunciare.*

Agrado, que diſto moſtra El-Rey.

D. Ambr. lib 2. Epiſt. 17. ad Theodoſ.

LXXVIII Huma das occaſiões, em que com mayor viveza ſoltou o ſeu fogo, foy no anno de 1655, quando voltou a primeira vez do Maranhaõ. Prégou na Capella Real na quinta Dominga de Quareſma; e formando no ſeu diſcurſo ſobre as palavras daquelle Evangelho: *Quare non creditis mihi*, hum acto da Fé contra os Chriſtaõs, declamou taõ eſtremadamente contra a ſem razaõ, dos que naõ concordaõ as óbras com a crença, que naõ tem (entre quantas eſcrevêraõ) oraçaõ mais famoſa algum Orador antigo, ou elle ſeja Grego, ou Romano. Alli o pezo das razões, o eſpirito, a energîa, e a liberdade ſanta, com que a grandes, e a pequenos moſtra a diſſonancia de ſe naõ ajuſtar a Fé com as óbras, excede a tudo, quanto podemos encarecer.

Prega contra a amortecida Fé dos Chriſtaõs.

Digitized by Google

LXXIX Com eſte ſentimento no coraçaõ de vêr nos Chriſtaõs a Fé morta na diſcrepancia dos coſtumes com a crença, eſcreveo (naõ ſabemos, com que occaſiaõ) hum dorîdo epitáfio da defunta Fé. He em pouco papel huma figura rara, que achámos entre outros monumentos ſeus. Introduz aqui fallando a Fé: o zelo lhe meteo na maõ as côres, e ſahio com huma tal pintura, que com claros, e eſcuros exprime com alta dor a Portugal, pela maldade dos tempos diverſo de ſi meſmo. O manuſcrito na fórma, em que o ideou, he o ſeguinte.

EPITAFIO A' FÉ.

AQui jáz (diſſéra eu) *a Fé de Chriſto.*
Quem cuidára, que havia de jazer aqui?
Deo-me Deos aos Portuguezes
(Diz a Fé)
Para que me ſemeaſſem nos Reynos eſtranhos,
E elles enterráraõ-me no ſeu.
Naſci em Portugal quaſi com o Naſcimento de Chriſto.
Fuy ouvida com difficuldade,
Aceitada com reſoluçaõ,
E defendida com conſtancia.
Ainda morta, em nenhuma parte do Mundo
Eſtou mais firme:
Mas naõ correſpondêraõ os frutos ás raîzes.
Em tempo delRey D. Affonſo o Primeiro
Lancey de Portugal a Seita de Mafoma.

Em

Digitized by Google

Em tempo de D. Affonſo o Quinto
Paſſey com as armas a Africa,
Venceo alli mais o meu nome,
Que eu;
Porque foraõ mais as victorias,
Que as almas.
Em tempo delRey D. Manoel
Paſſey o Cabo de Boa Eſperança:
Fuy conhecida no Occeano;
Prégáraõ-me Santos no Oriente,
E Santos na América.
Floreci muito, mas naõ, quanto pudéra,
Por deſcuido, dos que tudo pódem.
Em tempo do Fatal D. Sebaſtiaõ
Tive eſperanças de mayor império;
Mas ficáraõ deſtruîdos,
Os que me hiaõ propagar,
Ou porque naõ eraõ chegados os meus dias,
Ou porque eraõ chegados os ſeus.
Em tempo dos tres Filippes
Entráraõ em Portugal as enfermidades,
Que me chegáraõ á morte.
Faltou primeiro a verdade, depois a juſtiça;
E por ultimo accidente
A honeſtidade.
Naõ digo por quem, nem em que tempo
Fuy ſepultada.
Porque quem enſina a calar afrontas alhêas,
Naõ he bem que eſcreva nos marmores.
Caminhante,
Se es Gentio,

Sabe.

Digitized by Google

Sabe que ſou a verdadeira Fé.
Se es Chriſtaõ,
E naõ me acodes, peze-te
De o ter ſabido.
Naõ te peço, que rogues por mim,
Porque naõ eſtá o meu remedio
Em palavras.
Se me queres reſuſcitar,
Dá-me as mãos.
Mas ſe me deixas aqui morta,
Lembra-te,
Que has de morrer.

Até aqui eſta ſentida vóz, figura eloquente, com que exprimîo aſſim o ſentimento dos coſtumes modernos da ſua Naçaõ, como a falta daquelle recato, moderaçaõ, e ſincéra liſura do antigo Portugal.

Foy Apoſtolo do Maranhaõ.

LXXX No Maranhaõ foy tanto o ſeu zelo de meter no caminho da ſalvaçaõ aos deſgarrados Portuguezes, que ſem duvida mereceo o nome de Apoſtolo naquelle paiz. Naõ obſtante a dureza de muitos corações, que como pedras reſiſtîraõ ao Semeador Evangelico, houve tambem muitos, que ouvîraõ as vózes do Ceo, e ſe reduzîraõ a huma vida verdadeiramente Chriſtã. Com as doutrinas, que fazia, inſtruîo os mais pequenos nos Myſterios da Fé; e nos de mayor idade arrancou vicios, e desfez ignorancias. Introduzio, e fez, como diſſémos, nas ſeſtas feiras da Quareſma de tarde

Digitized by Google

de na Igreja do Collegio huns Sermões, ou Práticas, que foraõ outras tantas batalhas contra o Inferno. No fim ſe moſtrava hum Paſſo da Paixaõ de Chriſto, e ao ouvir-ſe aquelle Apoſtolico Varaõ cheyo de Deos, e de deſenganos, era tal a cõmoçaõ nos ouvintes, que á força das lagrimas, da dor, dos gemidos, entre ſentidos ays, e ſoluços, quaſi ſoffocados deſmayavaõ muitos, e era preciſo acodir-lhes para tornarem em ſi. *Quanto cõmovia o auditorio.*

LXXXI Ao cativar Indios chamava o peccado original do Maranhaõ. Para o arrancar, e pôr em bom eſtado aos Portuguezes, evitando-lhes eſta ruîna, trabalhou com tanto zelo, e taõ exceſſivas diligencias, que ſe igualou aos mayores Miſſionarios do Mundo. A muitos moradores reduzîo, a outros abalou: eſtava porêm em outros taõ inveterado o mal, que já mais ſe pudéraõ reduzir ao caminho da verdade: e para que ſe viſſe, quanto trabalhava o demonio contra as diligencias do Apoſtolico Varaõ, ſugeitos houve, que unindo-ſe com elle nos dictames, e verdadeira doutrina, depois ſe tranſtornáraõ, e foraõ grandes inimigos della. Aſſim prezos da cobiça, e da ambiçaõ, viviaõ mais cativos, que os ſeus meſmos eſcravos, cantando infelizmente alegres ao ſom dos meſmos grilhões, que arraſtavaõ. *Guerra, que lhe fazem os máos*

LXXXII Neſta guerra, em que eſtes dous Antagoniſtas ſe davaõ batalha, conſeguio o Grande VIEYRA huma victoria tal, que pela qualida-

qualidade do ſugeito, que reduzîo, deo brádo em toda aquella conquiſta. Havia no Pará hum grande Miniſtro Eccleſiaſtico, maduro em juizo, e de entendimento claro: pela idade, e pelo ſaber, era tido por Oraculo, buſcado de todos, e venerado dos mayores. Levou-o Deos a ouvir prégar o Padre ANTONIO VIEYRA naquella opportuna occaſiaõ, a que parece tinha ligada o meſmo Deos a ordem dos auxilios efficázes, por onde ſe havia de ſalvar aquella alma.

Préga contra os cativeiros injuſtos.

LXXXIII No Sermaõ declamou aquelle divino Orador contra os injuſtos cativeiros: expoz a materia, as razões, e os ſólidos fundamentos daquella doutrina; allegou Theologias, Direitos, e Reaes Decretos; expendeo, e declarou, o que ſó era licito: e ſoltando entaõ toda a luz, que lhe occupava o entendimento, e todo o fogo do coraçaõ, moſtrou evidentes as injuſtiças, os erros, e ignorancias ſem deſculpa, com que naquella terra ſe opprimiaõ as liberdades, e ſe faziaõ eſcravos, tratavaõ, e maltratavaõ os innocentes Indios; peccado, com que tantas almas dos Portuguezes deſciaõ irremediavelmente ao Inferno, e ſe condenavaõ para ſempre.

Rende hum Eccleſiaſtico.

LXXXIV Ouvio attento aquelle feliz Sabio, e aſſim percebeo a golpes a luz, que á ſua força ſuaviſſima ſe rendeo. Tinha elle já naquelle tempo feito, e fechado ſeu teſtamento, como quem conhecia, que ſua idade naõ pode-

Digitized by Google

poderia eſtender-ſe a muitos eſpaços. Chamou logo o ſeloquentiſſimo Anjo, por quem Deos lhe fallára: entregou-lhe o teſtamento aſſim ſerrado, e approvado, como eſtava, para que elle o abriſſe, e diſpuzéſſe de tudo, como lhe pareceſſe; porque elle totalmente ſe punha nas ſuas mãos, e queria ſer guiado por ſua direcçaõ.

Dá eſte liberdade a ſeſſenta eſcravos.

LXXXV Poſſuîa eſte Sacerdote mais de ſeſſenta eſcravos, todos comprados com o ſeu dinheiro; mas naõ podia ſer poſſuidor de boa fé; porque ſabia muito bem os enganos, e violencias, que na venda dos eſcravos ſe coſtumavaõ cõmetter naquella diſgraçada terra, nem ſe podia averiguar a qualidade dos ſeus cativeiros. Com reſoluçaõ cheya de prudencia, de Chriſtandade, de deſengano, dominante agora de ſi meſmo aquelle magnanimo coraçaõ, mais do que o fora dos eſcravos, deo liberdade a todos por huma eſcritura publica; e elles pela meſma eſcritura de cõmum conſentimento lhe cedêraõ o ſerviço dos annos, que eſtiveraõ em ſeu poder, compondo-ſe por eſte modo a duvida, que podia haver por cada huma das partes.

Com illuſtre victoria.

LXXXVI Foy eſta illuſtre victoria a mayor, que naquella campanha alcançou contra o intereſſe o deſejo da ſalvaçaõ, ſendo o inſtrumento della o Padre VIEYRA, reduzindo com façanha, raras vezes viſta, o dar-ſe por convencido hum Sabio: foy hum brádo, e trovaõ eſpantozo, que encheo de terror a todo o

Digitized by Google

Pará, e Maranhaõ, chovendo ſobre as conciencias nóvos eſtimulos, e dando alentos aos remorſos, que a cobiça amortecêra; vendo muitos poſſuidores de Indios, que huma taõ abalizada peſſoa por officio, por capacidade, por juizo, e por letras, e álem diſto pela bondade, e numero dos eſcravos, em hum ponto ſe deſapoſſára de tudo, ſe fizéra pobre, e a ſeus herdeiros, por tirar toda a duvida de ſalvar, ou naõ ſalvar a alma propria.

Quaõ mal a avaliáraõ os máos.

LXXXVII He a mayor de todas as ſciencias, e irrefragavel prova de entendimento, o ſaber morrer: e ſendo eſte exemplo hum claro grito do Ceo áquelles ſalteadores das liberdades, nem eſte clamor, com que Deos os chamou, os moveo. O juizo, que formáraõ os intereſſados foy, que o Vigario geral com a doença, que padecia, e com a idade creſcida, endoudecêra. Prováraõ iſto com teſtemunhas, droga, que naquella terra a pouco cuſto ſe acha; mas o ſabio, e maduro velho as contrariou logo diſcrétamente.

Confirma diſcrétamente a reſoluçaõ.

LXXXVIII Eſtava hum dia viſitado dos Mayores da Cidade, e depois de ter diſcorrido em várias materias com ponderozo acerto, e coſtumado entendimento, perguntou a todos hum por hum, ſe entendiaõ eſtar elle ainda em ſeu perfeito juizo? Todos reſpondêraõ que ſim. Mandou entaõ vir hum Notario, e em preſença daquella grave junta tornou a ratificar a eſcritura da liberdade dos Indios, para

para que em nenhum tempo ſe lhe pudéſſe pôr duvida.

LXXXIX Na aſſiſtencia dos moribundos no Maranhaõ, e Pará, e em qualquer outra parte, onde o chamavaõ, era continuo o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ fazendo differença de ſenhor a eſcravo, Portuguez, ou Judéo, porque a naõ fez o Sangue de Chriſto nas almas. Eſtando no ſeu retiro da Quinta do Tanque, foy neceſſario ouvir de confiſſaõ a hum negro: deo-ſe avizo na dita Quinta, e naõ hindo o companheiro, que entaõ tinha, ſendo mais moço, em o ſabendo o Veneravel velho, diſſe para o Irmaõ Manoel da Coſta: (que iſto depois de muitos annos o referîo) *Vamos*; e cheyo de alegria, como renovando goſtozo a memoria de ſuas fadigas, foy contando de ſuas antigas Miſſões, e caminhando para a Senzála, onde habitaõ com ſuas mulheres, e filhos os negros caſados. Chegou, ouvio ao enfermo, e voltou muito alegre com hum final, que vira, o qual totalmente calou. *Zelóza occaõ do P Vieyra.*

LXL Naõ calaremos porêm aqui hum doutrinal ſucceſſo, no qual ſe vio em Lisboa a inteireza, e Apoſtolica liberdade, com que ſe havia com todos eſte eſpirito fórte. Foy chamado á preſſa para acodir a huma peſſoa de muita diſtinçaõ, a quem tinha dado hum perigozo accidente, e o tinha poſto em temores de perder em breve eſpaço a vida. Chegou o Padre VIEYRA, e ao entrar pela ſala, em que

eſtava o enfermo, vendo-o (ainda em baſtante diſtancia) que eſtava aſſentado na cama com hum Crucifixo nas mãos, foy dizendo o Padre em vóz, que ſó o ouviſſem aquelles, por entre os quaes hia paſſando: *Naõ morre deſta; naõ morre deſta.* Aſſim foy, que paſſou a força do mal, e eſcapou aquelle Fidalgo, cuja vida era ſabidamente deſconcertada. Perguntáraõ depois ao Padre VIEYRA, porque diſſéra com tanta promptidaõ ao vêr de longe ao enfermo, que naõ morria entaõ? Reſpondeo com aquelle tremendo documento: *Quem vive aſſim, naõ morre aſſim.* Adágio aſcético dos Santos, e Varões eſpirituaes: *Qualis vita, finis ita.*

Dito ſeu, e documento notavel.

LXLI Seja a ultima chamma da charidade do Grande VIEYRA hum acto verdadeiramente heroico. No anno de 1664 padeceo Coimbra hum fórte golpe da maõ de Deos, que a durar mais, ſeria hum daquelles flagellos, com que a ſua ira coſtuma temerózamente deſpovoar Reynos. No mez de Abril ſe ſentîraõ alli com interrupçaõ breve os frios do Nórte, e as calmas de Guiné: deſtes extremos, e intemperança dos ares, naſcêraõ humas taes enfermidades, taõ executivas, e malignas, que ſe povoáraõ as ſepulturas de mórtos, e deſpovoáraõ muitas caſas de vivos: aſſim ſe foy pondo Coimbra quaſi erma; porque álem dos que levou a morte, fugîraõ todos, os que pudéraõ, para fóra della. Já parecia contágio o mal: receitavaõ os Medicos os meſmos

Padece Coimbra hum peſtilente mal.

mos remedios de péſte, e pouco faltava, que a naõ declaraſſem por tal.

LXLII Lutava neſte tempo o Padre VIEYRA com dous generos de males: hum as ſuas quaſi continuas enfermidades no corpo; outro as em que ſe via martyrizado no animo, que excediaõ, no que eraõ, e no que ameaçavaõ, aos mayores horrores, com que ſe coſtuma armar a fortuna, quando quer derrubar Collóſſos. Para o aliviar, aſſim do perigo do contágio, como de toda a outra contrariedade, procuravaõ na Corte as diligencias de peſſoas de alta diſtinçaõ, que o Padre VIEYRA ſahiſſe de Coimbra para Lisboa; mas eſte ſublime Varaõ, que tanto anelou por cahir victima da Fé ás ſéttas dos Barbaros nos Sertões da América, queria agora acabar victima da Charidade entre os apéſtados no centro de Portugal. Offereceo a Deos com propoſito firme (naõ ſabemos ſe com voto) de ſervir, e ſoccorrer os feridos, no caſo, em que creſceſſe o mal, e chegaſſe aquelle incendio a ſer péſte: e conſtandolhe as diligencias, que ſe faziaõ, para que elle foſſe reſtituîdo á Corte, as procurou impedir com tanta verdade, e humildade, qual ſe collige de ſua meſma carta de 5 de Mayo, que diz aſſim.

Apoſtolica determinaçaõ de Vieyra.

LXLIII *Saõ as doenças taõ geraes, e taõ malignas, que já os Medicos lhes mandáraõ applicar os defenſivos de péſte, e falta pouco para lhe darem o nome: eſpero na Divina Bondade, que naõ ha*

ha de dar tamanho caſtigo a eſta terra, poſto que baſtem ſó os meus peccados para o merecer; mas quando aſſim ſuccedeſſe, tambem confio me ha de dar ſua graça para dedicar a vida ao ſerviço, e cura deſtas almas, como já lho tenho offerecido, com que darey por bem trocada a minha Miſſaõ. Aſſim, Senhor, quando a reſtituiçaõ, de que V. Senhoria tanto ſe lembra, por me fazer mercê, tivéra algum lugar, naõ he o do tempo, em que póde haver occaſiaõ de fazer a Deos, que tanto nos merece, algum particular ſerviço.

Heroico acto de ſua Charide.

LXLIV Eſte era o excelſo, e deſtimîdo animo deſte deſprezador da vida, e do Mundo, que com o incendio da Charidade, que lhe ardia no peito, ſubia a buſcar emprego no mais alto da gloria, e da honra.

DE SUA CHARIDADE COM os proximos no corporal.

LXLV DEſta virtude deixámos já eſcrito exemplos raros; mas ella no Padre VIEYRA parece que era natural pela grandeza de ſeu animo, e generoſo coraçaõ. Tenha o primeiro lugar huma memoria, que achámos de letra ſua para o Veneravel Irmaõ Antonio Homem, cuja relevante virtude foy eſpelho de Religioſos no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, onde deſcanſaõ ſeus óſſos em lugar honorifico com merecido epitáfio: hoje he exemplo ao Mundo na Hiſtoria de ſua Vida, que corre impreſſa. A meſma (ainda que

Irmaõ Antonio Homem.

Digitized by Google

que de quantia pequena) em que ſe vê naõ ſó a charidade do Padre VIEYRA, ſenaõ tambem o elevado conceito, que fazia da ſantidade daquelle Irmaõ, he a ſeguinte.

Cópia da diſtribuiçaõ de doze mil reis, que com licença do Superior deixou o Padre Antonio Vieyra, para ſe diſtribuîrem com os pobres com a intençaõ da dita diſtribuiçaõ, em 8 de Janeiro de 1650.

LXLVI. *O Padre Provincial me deo licença para poder fazer huma eſmóla, com a qual quizéra, que o Irmaõ Antonio Homem me fizéra a charidade de querer correr, por eſperar que ſendo diſtribuîda por ſua maõ, terá o merecimento, que da minha parte lhe ha de faltar.*

Conceito, que diſte Irmaõ tinha o P. Vieyra.

Saõ doze mil reis cada anno, os quaes ſe diſpenderáõ, dando todos os dias a tres pobres dez reis a cada hum para comprar hum paõ; e ſe eſtes pobres foſſem hum homem, e huma mulher, e hum minino, ſeria mayor a propriedade, por ſer feita eſta eſmóla em honra de JESUS, MARIA, JOSEPH no Egypto: e naõ he neceſſario, que ſe dê todos os dias, baſta que ſe dê todas as ſemanas; por naõ dar tanto trabalho, nem ao Irmaõ Antonio Homem, nem aos pobres, que a receberem; e nos dias das feſtas de CHRISTO, da SENHORA, e de S. JOSEPH, ſe dobre a eſmóla.

De mais diſto peço muito ao Irmaõ Antonio Homem, que para o que lhe for neceſſario, ou para ſi, ou para alguma outra couza de ſeu goſto, ou devaçaõ, ſe queira ſervir de o tomar por ſua conta,

Digitized by Google

ta, para o que deixo lembrança ao Padre Franciſco Gonçalves até a quantia de outros doze mil reis cada anno; e niſto me fará o Irmaõ Antonio Homem muita charidade, para que eu tenha confiança de me encomendar em ſuas orações, nas quaes muito confio.

E quando Deos ſeja ſervido, que eu me detenha neſta jornada mais de hum anno, paſſado elle, ſe continuará o meſmo, pedindo-ſe o dinheiro ao Padre Franciſco Gonçalves, que o dará pontualmente.

Mas em caſo, que Deos me leve para ſi, peço aos Superiores, que ao menos ſe continûe eſta devaçaõ pelos primeiros dous annos. Até aqui a memoria.

LXLVII A occaſiaõ deſta piedóza eſmóla julgamos foy na primeira jornada de Roma, aonde o mandou o noſſo immortal Libertador, a quem a Divina Providencia deo naquelle apertado tempo por particular, e fideliſſimo Miniſtro o Padre ANTONIO VIEYRA, para que lhe firmaſſe a Coroa, voando como ſabio, e ligeiro Mercurio, por toda a Europa em diligencias conducentes a taõ alta empreza.

Eſmólas, que dá a todo o pobre.

LXLVIII Onde porêm ſe explicou o fogo da Charidade, que lhe ardia no peito, foy nas Miſſões, e aſſiſtencia do Maranhaõ. Em caſa, onde elle aſſiſtîa, a nenhum pobre, que chegava a ella, ſe negava eſmóla: o meſmo ſe fazia por ordem ſua em todas as outras daquella conquiſta, ſendo por todos os modos, que podia, continuo o ſeu deſvélo no ſoccorro dos

Digitized by Google

dos neceſſitados. Todos os annos mandava hir de Portugal botica com deſpeza grande, e a repartia a todos os enfermos de qualquer qualidade, que foſſem, com grande confiança em Deos, que daria ſaude, a quem dava medicamentos aos enfermos em terra, onde naõ havia boticas, em que elles ſe achaſſem.

LXLIX Vendo o deſamparo, com que morriaõ muitos ſoldados, ſem haver hoſpital, em que ſe curaſſem os pobres, exhortou a que ſe fizeſſe caſa para os recolher; e a primeira cama, que ſe deo, foy a ſua, dormindo dalli por diante ſobre huma eſteira de tabûa. Aos prezos acodia naõ ſó com eſmólas para o ſuſtento, ſenaõ com opportunas diligencias para o ſeu livramento, ſolicitando ſuas cauſas com efficaciſſima viveza, aonde cabia o favor, com ſua interceſſaõ, e authoridade. *Soccorre aos ſoldados.*

C Em hum peſtilencial catárro, que houve no anno de 1660, naõ havendo na Cidade açucar de venda, mandou avizo a todos os Sangradores, para que diffeſſem aos enfermos, que delle neceſſitaſſem, o mandaſſem buſcar ao Collegio. Gaſtou-ſe com iſto, quanto havia em caſa, mas naõ ſe acabou a charidade: trabalhou-ſe em ſe deſcobrir huma caixa de vinte arrobas, e toda em eſmólas ſe diſpendeo, a qual acabada com os meſmos pobres, ainda ſe pode alcançar outra para o meſmo fim. *Soccorro, com que acode numa epidemia.*

CI Naõ ardia ſó eſte fogo nas chammas, que ſe viaõ: occultamente lavrava, e calava;

Digitized by Google

Remédea pobrezas occultas.

porque informando-ſe dos Parochos, remediava eſcondidas miſerias, para que ſe naõ buſcaſſem ſoccorros á vida com eſtragos da alma: o meſmo fazia pelo confeſſionario, onde á volta de outras ruînas ſe declarava a cauſa dellas.

CII Os diſpendios, que fazia com os Indios, aſſim nas Cidades, como nas aldêas, e com os que ſe hiaõ conquiſtar para Chriſto, que com dadivas ſe começavaõ a attrahir, ſó a ſua charidade, e engenhóza induſtria os podia ſuſtentar. Comprava muitos centos de varas de algodaõ: dava muitas camiſas do meſmo algodaõ, a quantos podia, mas principalmente para ſe cobrirem decentemente as mulheres: aos mayores dava chapéos, e veſtidos de côres alegres.

Veſte os nús.

CIII Mandava hir do Reyno muitos eſpelhos, pentes, e velórios, drogas para elles jucundas, a nós faceis. Com iſto, e com o amorozo trato dos Miſſionarios, ſe domeſticavaõ aquelles ferinos racionaes. A'lem diſto procurava lhe foſſem de Portugal muitos machados, facas, fouces, anzóes, e outras muitas ferramentas, couza, de que neceſſitaõ os Indios, e que pela utilidade eſtimaõ muito. Aſſim os provîa de ſal, açucar, azeite, agua ardente, que he, o que frequentemente pedem, e de que neceſſitaõ: tudo iſto dado, e goſtózamente diſpendido por puro amor de Deos.

Deſpreza, que faz com os Indios.

CIV He mayor o diſpendio, onde os Indios ſaõ maiſ ladinos, como gente, que ſabe

be diſtinguir o preço, do que ſe lhe dá. Hum veſtido, que o Padre VIEYRA levou ao Principal de Ibiapába, lhe cuſtou lá mais de oitenta mil reis. Para ſupprir a eſtes gaſtos, e acodir a tanta pobreza, tirava-o de ſi o heroico Superior, e a ſeu exemplo os mais Miſſionarios, aſſim no comer, como no veſtido; tendo tudo por mais bem empregado no ſoccorro daquelles córpos taõ deſprezados, cujas almas precioſas elles hiaõ buſcar por meyo de tantos, e taõ duros trabalhos. Por eſta cauſa ſe reduzîraõ os Padres daquella Miſſaõ a veſtir panno de algodaõ tinto na lama (que he certo lodo, que ſe acha no fundo de alguns rios) a calçar çapatos de pelles dos animaes dos mátos, e a naõ beber vinho, e finalmente a viver taõ pobres, como os meſmos Indios; poupando deſta maneira para ter, com que os grangear a elles para Chriſto. *Tira de ſi para dar aos pobres.*

CV Eſtando no Maranhaõ com o Veneravel Padre Joſeph Soares, ſeu ordinario companheiro, ſuccedia muitas vezes, eſtando para cear, dizer-lhe o Padre VIEYRA: *Padre Joſeph, façamos eſta façanha por Chriſto: mandemos a noſſa cêa a tal, ou a tal pobre.* O companheiro, que era ſegunda alma, ou a meſma do Grande VIEYRA, convinha goſtózamente no convite: mandava-ſe a cêa; mas Deos, que queria moſtrar ſua Providencia com ambos, fazia, que de outra parte lhes vieſſe a elles por eſmóla, com que refizeſſem, e ſuſtentaſſem as for- *Manda a cêa.* *E he logo ſoccorido com outra.*

 ças,

ças, taõ neceſſarias, ou para lançar as redes na péſca das almas, ou para cavar na nóva vinha, que alli diſpunha a meſma Providencia.

CVI No Pará ſe mandava boa quantidade de farinha para os Indios chamados Póquiz, de novo deſcidos dos mátos para a Igreja, mas alagando-ſe a embarcaçaõ, ſe perdêraõ as ditas farinhas. Já os Padres naõ tinhaõ mais que vender, pois tinhaõ já vendido, quanto poſſuîaõ, por acodirem aos neceſſitados: mas a charidade, com que o Apoſtolico VIEYRA fundava aquella Miſſaõ, foy tal, que para ſoccorrer aquelles pobres Indios mandou empenhar a Cuſtodia do Santiſſimo Sacramento na maõ do mercador Pedro da Cruz de Andrade: alimentando inteiramente aos Neófitos o Paõ dos Anjos, e tambem o ſeu Cófre; o Paõ as almas, aos córpos o Cófre.

Façanha illuſtre de ſua charidade.

CVII Eſtas, e outras eſmólas publicas, e occultas, pagava Deos com liberal maõ: antes tinha já obrigado ao Padre VIEYRA, e a ſeus companheiros com a paternal Providencia, com que lhes aſſiſtîa. Era grande a pobreza, com que ſe vivia no Collegio do Maranhaõ naquelles primeiros tempos, em que lá chegáraõ; e dando conta de tudo o Padre ANTONIO VIEYRA ao Padre Provincial do Braſil, diz aſſim.

Como lhe paga a Divina Providencia.

CVIII *A pontualidade, e liberalidade, com que a Divina Providencia nos paga de contado eſtas poucas eſmólas, e nos dá a raçaõ de ſervos da ſua caſa,*

Digitized by Google

caſa, he couza, que temos notado muito. Naõ corre neſta terra dinheiro, e as vendas ſe fazem por cõmutações, como na primeira idade do Mundo: naõ ha praça publica, ou caſas particulares, em que as couzas neceſſarias para a vida eſtejaõ expóſtas, com que vem a ſer forçozo terem na todos de ſua lavra, como verdadeiramente as tem: e como o tempo depois de noſſa chegada he ainda taõ pouco, que naõ baſta para termos feito eſta prevençaõ, ſaõ muitas as occaſiões, que tivémos de experimentar, como a Providencia Divina, ſem diligencia alguma noſſa, nos acode em todas, provendo nos nos meſmos tempos, e das meſmas couzas, de que tinhamos neceſſidade, como ſe a meſma neceſſidade avizára ao Piedoſiſſimo Senhor, e elle como Procurador deſta caſa tivéra tomado por ſua o provéla de tudo. Foy iſto taõ pontualmente, e por tantas vezes, que houve hum Padre, que para ſaber, o que nos haviaõ de mandar naquelle dia, hia informar-ſe do diſpenſeiro: e como ſe a liberalidade de Deos aſſiſtîra com a confirmaçaõ, aſſim ſuccedia. Succedeo hum dia de Quareſma, que naõ houve peixe em caſa, e no meſmo dia teve curioſidade o Vigario geral de ſaber de noſſo cozinheiro, que tinhaõ os Padres para comer; e como lhe reſpondeſſe, que huns legumes, provêo-nos logo com muita liberalidade. Entendeo-ſe na Cidade, que padeciamos falta, e foraõ tantas as eſmólas, com que nos provéraõ de tudo, que daquella vez ficou mantimento á caſa para muito mezes, ſendo perto de quarenta bocas, as que nella ordinariamente ſe ſuſtentaõ por cauſa das óbras, e em occaſiões,

ſiões, muitas mais. Até aqui o Grande VIEYRA.

CIX Depois de reſtituîdo ao Braſil, e já na ultima velhice, eſtava nelle intenſa, e ardente eſta virtude: pode desfalecer a natureza com os annos a eſte eſclarecido Varaõ, mas o valor, e incendio da Charidade ardeo nelle, ſem ſe apagar até o ultimo da vida. Aſſim o moſtrou em muitas occaſiões, e muito eſpecialmente no ſoccorro, com que acodio aos Indios de huma aldêa por occaſiaõ da Junta, que ElRey mandou fazer no Collegio da Bahia. Foy a materia della ſobre a mudança daquelles Indios para outro ſitio. O que na Junta paſſou, e o que opportunamente referîo em carta ao Auguſtiſſimo Rey o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ ſerá ingrato aos curiózos darmolo aqui por ſuas meſmas palavras.

Junta, que ElRey mádou fazer na Bahia.

Noticia, e materia della.

CX *Sobre a Junta, que ſe fez ácerca da mudança da aldêa do Sacco dos Morcegos, fuy de ſingular parecer; porque cada hum he obrigado a dizer, o que entende. Os pontos, que ſe haviaõ de reſolver, eraõ dous. Primeiro: ſe convinha, e era neceſſaria a mudança: Segundo, ſe em virem prezos tres, ou quatro, que a repugnavaõ, como tinha reſoluto o Governador antecedente, havia perigo. A neceſſidade da mudança ſe fundava, em que os Tapuyas do Sacco por falta de agua, e mantimentos, ſó aſſiſtiaõ naquelle ſitio ſeis mezes do anno; e nos outros ſeis ſe metiaõ pelos boſques a ſuſtentarſe de caça, e frutos agreſtes, morrendo lá as crianças, e Cathecumenos ſem Bautiſmo, e os bautizados*

zados tornando taõ Gentios, como dantes eraõ, e a eſte ponto nada ſe defirîo. Ao ſegundo todos reſpondéraõ com o exemplo dos Tapuyas do Rio Grande, e medo de outra rebelliaõ ſemelhante; ſendo as cauſas o numero da gente, e a meſma gente nunca ſugeita, nem doutrinada, antes provocada com muitas injuſtiças, e de muito differente Naçaõ, e por todas as outras razões, naõ havendo neſta que recear. *Voto dos Conſultores.*

CXI O Preſidente, e os Conſelheiros, que ſe acháraõ na dita Junta, poſto que muito doutos noutras materias, nunca vîraõ, nem tratáraõ Indios: os que aconſelhavaõ, e pediaõ aquella pequena demonſtraçaõ de violencia de tres, ou quatro Barbaros (conformando-ſe todos os outros com a mudança) eraõ dez Miſſionarios, que aſſiſtiaõ com elles na meſma, e nas outras aldêas da meſma Naçaõ, e que eſtavaõ expóſtos ao perigo, e mais perto delle, quando o houveſſe. E eu, como quem ſe tem embarcado trinta e ſeis vezes a França, Inglaterra, Hollanda, Italia, Maranhaõ, e Braſil, todas em ſerviço de V. Mageſtade, julguey, que em duvida, antes devia ſeguir o parecer dos Pilotos, que o dos paſſageiros, naõ fallando na minha experiencia de cinco annos nas aldêas do Braſil, e nove nas do Maranhaõ, Graõ Pará, rio das Amazonas de diverſiſſimas linguas, e Nações, e em que fiz muitas mudanças com grande ſocego, e felicidade, ajudando-me, quando era neceſſario, do nome, e authoridade dos Governadores, e nas mayores occaſiões de ſeis ſoldados ſómente, como póde teſtemu- *Voto particular do P. Vieyra.*

Digitized by Google

teſtemunhar Manoel Guedes, que ainda he vivo, Sargento mór do Pará.

Caſo da ignorancia de huns Indios.

CXII *A eſte propoſito naõ deixarey de repreſentar a V. Mageſtade, por ſer exemplo proximo, o que os dias paſſados ſuccedeo nas Cabeceiras do rio de S. Franciſco em diſtancia de 150 leguas deſta Cidade, onde dous Miſſionarios doutrinaõ várias Nações de Tapuyas nóvos, e muito menos doméſticos, que eſtes. Houve huma notavel cheya naquelle rio, que alagava, e levava as caſas: e como os Padres offereceſſem Miſſas, e orações, para que ceſſaſſe a inundaçaõ, ſem effeito; entendêraõ os Barbaros, que o Deos dos Chriſtaõs naõ era taõ poderozo, como os Padres lhes prégavaõ, e ſe reſolvêraõ alguns a fazer outro Deos, que os livraſſe, eſcolhendo para iſſo, o que entre elles tinha melhor preſença, e mais avultada eſtatura. Para o conſtituîrem na divindade, o incenſáraõ com tabaco, que elle recebia com a boca aberta, e logo lhe fizéraõ ſua Igreja ao modo das noſſas, fabricada de ramos de palmas. Sabendo iſto hum Portuguez, Sargento mór dos curraleiros daquelles campos, acompanhado de hum ſó mulato ſeu, ſe foy, onde eſtavaõ os nóvos idolatras, e mandando amarrar com as mãos atrás ao Deos, obrigou aos demais, a que queimaſſem a Igreja, que lhe tinhaõ levantado, ameaçando-os com mayor caſtigo, ſe cahiſſem em outra ſemelhante ignorancia, que mais merecia eſte nome, que o de maldade. E porque os Padres ſe tinhaõ retirado dizendo, que naõ queriaõ eſtar com tal gente, nem elles o mereciaõ, todos ſe vie-*

Como os emendaõ poucos Portuguezes.

raõ

Digitized by Google

raõ lançar de joelhos a ſeus pés, promettendo obediencia, e moſtrando-ſe muito ſentidos, de que os meſmos Padres ſe tivéſſem queixado ao Branco, que aſſim chamaõ aos Portuguezes, baſtando o medo de hum ſó para lhes guardarem tal reſpeito.

Vem os Indios humilhar-ſe aos Miſſionarios.

CXIII Até aqui a divertida noticia, que em prova de ſeu parecer eſcreveo ao ſeu Monarcha o ſempre judiciozo VIEYRA. Nós tambem para prova de ſua charidade, e confirmaçaõ, do que vamos hiſtoriando, daremos agora, o que no ſeu meſmo manuſcrito immediatamente ſe ſegue.

CXIV *Eu o tive com tudo taõ grande* (iſto he, o reſpeito) *á ſobredita Junta, por ſer feita em nome de V. Mageſtade, que naõ ſó ordeney logo aos Miſſionarios, que de nenhum modo fallaſſem mais em tal mudança, ſenaõ que para remedio da fome da aldêa lhe mandey hum bom ſoccorro de dinheiro* (*naõ do Collegio, que naõ póde acodir a tanto*) *mas do trabalho dos tres dedos, com que eſcrevo eſta, e do lucro das impreſſões, que applico quaſi todo a eſte cõmercio; lembrado que S. Paulo aos companheiros, que o ajudavaõ, ſuſtentava com o trabalho de ſuas mãos, e que a nós nos he neceſſario eſtendêlo ás miſerias dos meſmos, a quem doutrinamos.*

Liberalidade do P. Vieyra com eſtes Indios.

CXV Os lucros do ſeu ſegundo tomo deo todos a hum dos Provinciaes do Braſil, que lhos pedio; naõ podendo o ſeu generoſo coraçaõ ſer mais eſtreito em dar, que outros ſobejamente largos em pedir. Com a meſma

Outro lucro da meſma virtude

Digitized by Google

charidade ſoccorria a neceſſidade de muitas peſſoas, que por meyo da Companhia, aſſim do Braſil, como de Portugal, imploravaõ ſeu benéfico animo. Diſpendia com a meſma grandeza de animo com óbras na Quinta, onde vivia retirado, com a ſua capella, com a Miſſaõ do Maranhaõ, e com outros Miſſionarios.

CXVI Eſcondeo-nos o tempo outros muitos exemplos deſta virtude, com que poderiamos dar á poſteridade neſta Hiſtoria mais fermoſa ainda, e mais illuſtre pintura deſte claro Varaõ: mas aquelles primeiros, e famoſos companheiros de ſuas emprezas, e façanhas, quaſi todos acabáraõ primeiro, naõ ficando, quem nos pudéſſe certificar de taõ glorioſas óbras, que agora ſó podemos inferir, mas naõ individuar. Sobreviveo unicamente o Padre Joſeph Soares, de quem ſe naõ procuráraõ noticias, que elle ſó podia dar, e por ſerem ſuas, ſeriaõ irrefragaveis: omiſſaõ, e erro ſem deſculpa, que chorará perpetuamente a noſſa penna, e com queixumes a Fama.

DE SUA RELIGIOSA
Pobreza.

CXVII A Obſervancia dos votos Religioſos foy no Padre ANTONIO VIEYRA exemplariſſima. Como era de coraçaõ, e animo generoſiſſimo, nada terreno o embaraçava, e a nenhuma couza ſe lhe pegava o affecto. O ſeu cubiculo era o palacio da Pobre-

Pobreza: o que alli ſe via, eraõ os livros para os ſeus elevados eſtudos; e ſobre todos aquelle, de que tirava, o que ſabia, o Serafico Doutor S. Boaventura, que era hum pequeno Crucifixo de metal, que tinha por peanha huma cáveira do meſmo. Eſta pequena Imagem eraõ todas as ſuas alfayas; eſtas as laminas, e pinturas precioſas, em que ſe revia. Quiz muitas vezes o roupeiro melhorálo de veſtido, vendo-o andar com huma roupeta muy velha; mas elle ſempre com engenhozo disfarce, e algum diſcréto dito, o divertia do intento, ficando-ſe com o antigo na ſua amada pobreza. Nem a magnificencia dos Principes, a quem foy taõ aceito, nem as offertas de parentes, e amigos, pudéraõ affeiçoálo a ter, e uſar de peça alguma de valor. Quanto lhe mandavaõ Grandes, e Senhores, vio o Collegio de Coimbra, e todos, onde aſſiſtîo, que tudo repartia, e dava logo; taõ ſenhor do ſeu coraçaõ, como quem o tinha, onde naõ chegava o terreno. Daremos diſto illuſtres exemplos.

Pobreza do ſeu cubiculo.

Quanto regeitou.

CXVIII Soube o Mundo, quaõ grandes ſommas de dinheiro fiou delle o Auguſto Rey D. Joaõ IV, aſſim em Italia, como em Hollanda, dando-lhe poder, e authoridade para as diſpender, ſem outro conſelho mais, que o do ſeu parecer, nem outra fé mais, que a da ſua palavra; como quem tinha conhecido por Grande a VIEYRA, naõ ſó no que entheſourava no entendimento, ſenaõ tambem no

Até do ſeu Soberano.

Digitized by Google

pouco, a que ſe lhe pegava a vontade, ſempre dominante a todos os haveres.

CXIX Quando o mandava áquellas importantiſſimas jornadas, ordenava-lhe para ſeu gaſto humas quantias com maõ verdadeiramente Real, e muitas naõ quiz aceitar: e das que aceitou, por ſer aſſim preciſo, gaſtava muy parcamente, e o reſtante (contra todo o coſtume, e eſtylo) com coraçaõ generoſamente izento, e ſenhorîl, tornava outra vez a entregar á fazenda Real: como ſe competiſſe a ſua parcimonia com a grandeza, e liberalidade do ſeu Soberano, de quem nunca quiz aceitar mais mercês, que as da ſua graça, ſendo grandes, as que lhe offereceo, e mandou offerecer, aſſim de honra, como de fazenda.

CXX Na Corte de Parîs, onde foy neceſſaria a ſua perſpicacia, como labyrintho, que era de Politicas, aſſiſtindo aos negocios com o Marquez de Niza, entaõ alli Embaixador, lhe diſſe eſte, que tinha ordem delRey para lhe dar vinte mil cruzados para os ſeus livros; mas o Padre VIEYRA, com repetido exemplo, nem para hum Diurno, ou Breviario aceitou.

Caſo notavel de deſapego.

CXXI Em Lisboa tratava com ElRey hum importantiſſimo negocio, em que ſe tinha fallado ao meſmo Padre VIEYRA. Em obſequio deſta diligencia ſe lhe mandáraõ em hum bolçaõ de veludo ſeis mil dobrões, dizendo-lhe que bem ſabiaõ, que elle os naõ havia miſter,

Digitized by Google

ter, mas para que os diſtribuîſſe, com quem quizeſſe. Mas aquelle ouro, que a mayor furia trocaria em riſo, acendeo tal fogo no peito deſte heroico Varaõ, que muito indignado deo por repoſta ao portador: *Que agradecia o offerecimento com o deixar hir pela eſcada, e naõ pela janella, como aquelle atrevimento merecia.* Expreſſaõ fórte, e vivo fogo, que lhe motivou a indecencia daquella offerta, qual o do Santo Principe Hermenegildo contra o Biſpo Arriano, como ſe vê na ſua Lenda: *Sed Vir Deo deditus Ariano Epiſcopo venienti exprobravit, ut debuit, ejuſque à ſe perfidiam dignis increpationibus repulit.*

Façanha ſemelhante.

CXXII Até com o amor dos amigos uſava eſta izençaõ. Quando foy a Roma, embarcou-lhe no meſmo navio hum amigo dez caixas de açucar fino, ſem ſe lhe dar noticia diſto, ſenaõ em Liórne. A correſpondencia deſtas finezas foy pedir a Antonio Rodrigues de Mátos, que naquella Cidade era Agente de Portugal, que lhe mandaſſe vender aquelle açucar, e fizeſſe remetter o procedido a ſeu dono: e tudo ſe executou pontualmente.

Outra.

CXXIII Ainda paſſou a mayor exceſſo o deſintereſſe deſte raro animo. Já mais quiz aceitar por ſeus Sermões, nem a menor ſombra de agradecimento, por mais disfarçada, que vieſſe: e da impreſſaõ, dos que ſe eſtampáraõ, outros levavaõ a utilidade. Excede a tudo (e parecerá nimiedade) o que agora diremos.

Continuaõ.

Digitized by Google

remos. Coſtuma S. Mageſtade ordenar ſe dê por eſmóla ao Prégador da Bulla da Cruzada certa quantia: quando fez eſte Sermaõ o Padre VIEYRA, por mais inſtancias, que fez o Cõmiſſario geral, nunca quiz aceitar a eſmóla, nem ainda que ſe mandaſſe ao Sacriſtaõ para cera da Igreja do Collegio.

CXXIV Eſtando na Ilha Terceira na occaſiaõ, em que padeceo o naufragio, que diſſémos, aportou ao Fayal de volta do Braſil hum Fulano Peixoto, o qual ſabendo do fatal ſucceſſo, e da fortuna, em que ſe achava o afamado Padre VIEYRA, ou foſſe por antiga amiſade, ou por dependencia alguma, que tiveſſe na Bahia com a caſa do meſmo Padre, lhe mandou crédito aberto para tudo, o que lhe foſſe neceſſario, até cincoenta mil cruzados, o qual crédito lhe apreſentou Antonio Fernandes Pereira, e ſe offereceo ao cumprimento delle. Mas eſtes, e outros ſemelhantes montes de ouro, nunca pudéraõ attrahir o coraçaõ, de quem tinha os ólhos em outros montes, donde eſperava mais precioſos, e opportunos ſoccorros. Naõ aceitou deſta offerta hum ſó real.

CXXV Das Ilhas partio, e chegou a Lisboa, onde foy recebido da mayor, e melhor parte da Corte, como deixámos eſcrito. Quando aqui ſe ouvio, que elle eſtivéra comido das ondas, e ſobre ellas roubado de piratas, e lançado por miſericordia de Deos vivo na Ilha Gracióza, correo a liberalidade de muitos

Digitized by Google

tos amigos a querêlo ſoccorrer com toda a largueza; mas a ſua grande alma, izenta ſempre de toda a cobiça, e que ſobre tudo eſtimava a Pobreza, que profeſſava, naõ aceitando as offertas, deixava com humildes gratificações devedora a meſma liberalidade, e mais obrigada a beneficencia. E foy neſte deſapego taõ raro, que já mais houve em Lisboa, quem pudéſſe dizer, que o Padre ANTONIO VIEYRA lhe pediſſe couza alguma, ou lha aceitaſſe. *Mais outra.*

CXXVI Quando foy á viſita, e eſpantóza jornada da ſerra de Ibiapába, álem de admirar os Indios, que o ſeguiaõ, vendo-o caminhar a pé deſcalço com mais alento, e ligeireza, do que elles, por areáes immenſos, ſobre tudo os admirou, quando vîraõ, que offerecendo-lhe hum Indio Teremembé huma arroba de ambar, que o rolo do mar eſpalhára por aquellas prayas, elle lho naõ quizéra aceitar, dizendo, que outro ambar mais precoſo, e ſuave o attrahîra, pelo qual largára tudo, e por quem o meſmo Deos déra o ſeu Sangue, que eraõ a alma delle, e dos ſeus parentes: que o outro ambar vendeſſe elle aos Portuguezes, que por elle ſe deſvelavaõ.

CXXVII Com eſte deſembaraço de coraçaõ, e amor á ſanta liberdade da Pobreza, viveo ſempre o Grande VIEYRA em Europa, e com eſte eſpirito quiz fundar a ſua Miſſaõ na América. Alli repetidas vezes, ainda o que licitamente ſe podia conſentir, ou naõ aceitou, ou

ou procurou impedir. Altos, e nóvos exemplos dará agora a Hiſtoria, em que pareceo talvez exceſſo o deſapego, mas moſtraráõ as circumſtancias ſer alta prudencia,

No Maranhaõ uſa o meſmo.

CXXVIII Chegado pois ſegunda vez ao Maranhaõ com as nóvas ordens de S. Mageſtade, e com o cuidado de todos os Indios, foy taõ rîgido neſte ponto, que parece queria viver totalmente independente de todas as creaturas. Licito he aceitarem os Religioſos eſmólas para ſuas Igrejas, e Conventos. Muitas vezes as regeitou VIEYRA, e huma dellas foy a Manoel da Vide Sotto-mayor, que mandando huma letra de quinhentos cruzados ao Padre Ricardo Careu, Superior da Caſa do Maranhaõ, para as óbras della, o Padre ANTONIO VIEYRA ordenou, que ſe lhe reſtituiſſe o dito eſcrito, como com effeito ſe fez.

CXXIX Do Pará partîraõ a huma larga Miſſaõ os Padres Manoel Nunes, e Thomé Ribeiro; e mandando-lhes o Capitaõ Vicente de Oliveira quantidade de agoa ardente para darem aos Indios, droga de grande eſtima para elles, informou-ſe o Padre ANTONIO VIEYRA do ſeu valor, e conſtando importar cento e quarenta mil reis, eſta quantia mandou dar ao dito Capitaõ, ainda que elle o repugnava.

CXXX Por duas vezes mandou o Capitaõ mór do Camutá Balthaſar de Fontes de Mello ao Padre ANTONIO VIEYRA quantidade de cravo, e açucar; mas ou foſſe liberalidade,

Digitized by Google

dade, ou ardîl de conveniencia no Capitaõ; o Padre com diſcréto agradecimento nada aceitou. O meſmo uſou com Joaõ de Mello da Sylva, Capitaõ do Gurupá. A quem naõ pudéraõ vencer as mãos longas dos Reys, e Principes Soberanos, de outras taõ curtas como ſe deixaria cativar?

CXXXI Muitos annos depois de eſtar no Maranhaõ, lhe mandou eſcrever a Sereniſſima Senhora D. Luîza (Rainha Auguſta, e Mãy verdadeira do renaſcido Portugal) por ſeu Confeſſor, que avizaſſe, do que houveſſe miſter para ſua peſſoa, e para a Miſſaõ, porque logo o mandaria provêr. A eſta Real, e Soberana grandeza reſpondeo com toda aquella generoſidade, e gratidaõ, a que póde chegar hum fideliſſimo Vaſſallo: *Que em tempo, em que todos deviaõ dar o ſangue, naõ era bem que elle pediſſe fazenda: que depois da guerra o faria.* *Acçaõ generoſa com a Auguſtiſſima Rainha.*

CXXXII Sendo Superior daquella Miſſaõ o Padre Franciſco Gonçalves, foy de parecer, que os Indios das aldêas livres concorreſſem para o ornato, e fábrica de ſuas Igrejas, para a qual naõ tinhaõ ordinaria delRey, pois naõ pagavaõ dizimos, e que para iſſo fizeſſem ſua lavoura de tabaco. Oppozſe-lhe fórtemente a iſto o Padre ANTONIO VIEYRA, e fez queixa daquelle Superior a Roma; naõ porque aquella lavoura foſſe illicita, ou porque houveſſe diſſo alguma prohibiçaõ em contrario, mas ſó por ſer materia, em que ſe podia ima- *Exemplo de deſintereſſe.*

Digitized by Google

ginar hirem os Padres intereſſados nella. Taõ ſevéra queria, que foſſe em todos a Pobreza, e taõ neceſſario era naquelle tempo fugir de linguas depravadas de homens, em cujos corações vivia o ódio aos Miſſionarios, como contra fiſcaes de ſeus publicos exceſſos.

CXXXIII Deixamos outros muitos caſos, que podiamos individuar, em que o noſſo famoſiſſimo Heróe, deſprezando offertas, e quanto, ou o primor, ou a gratidaõ humana lhe remettia, moſtrou huma alma elevada, e hum eſpirito verdadeiramente ſublime. Por fim ouvilo-hemos a elle debuxar-ſe a ſi meſmo, naõ lhe podendo entaõ vir ao penſamento, que eſta noticia chegaria alguma hora a noſſas mãos, e que houveſſe de vir a ſer a noſſa penna, quem a trasladaſſe a eſta Hiſtoria. Crêmos, que o que vamos a referir, diz mais, do que ſe eſcreve.

CXXXIV Foy-lhe preciſo neſta materia, eſtando já na ultima velhice, fallar de ſi; e ſendo ſua exemplar vida hum claro farol, que enchia toda a Provincia do Braſil de immenſa luz, (a quem a queria vêr) a Divina Providencia lhe quiz dar occaſiaõ de eſcrever, o que agora diremos, com igual edificaçaõ á juſta dor: *Tenho de meu uſo duas roupetas; huma que ainda trouxe de Roma, a cuja conta naõ ſey os annos: outra, que trouxe de Lisboa, donde ha dez annos, que parti, e ella já tinha dous: a primeira da eſtofa, que lá ſe uſa; e a ſegunda de eſtamanha preta,*

Que veſtido tinha.

preta, naõ ſendo a dos meus viſinhos deſta terra de algodaõ tinto na lama, como as que introduzi no Maranhaõ, mas de muito bom vintodozeno: e os çapatos quatro vezes ſobreſolados, tambem da Pádaria de Lisboa; vomîto todos os dias, o que janto; e poſto que ao preſente naõ vou ao refeitorio por hum achaque, que me impede deſcer eſcadas, a porçaõ, que como na convalecença, he a meſma do refeitorio, ainda que ſeja bacalháo, ou chancarone, dando-lhe de barato hum paõzinho, que agora nos daõ, porque eu me dou melhor com a farinha ſeca. E com tudo ainda os meus medos receyaõ, que haja, quem diga, que os meus gaſtos ſaõ deſneceſſarios. Eſte era o tratamento do Veneravel, e Religioſo VIEYRA, ſendo Superior, e Viſitador geral de toda aquella Provincia: *Qui poteſt capere, capiat.* *Pobreza no calçado.* *Pobreza no comer.* *Matth.* 19. 12.

DE SUA ANGELICA Pureza.

CXXXV COmo teve Angelico entendimento, teve Angelica toda a alma. A Soberana Emperatriz dos Anjos logo deſde minino o tomou por ſeu. Temos por ſem duvida, que com aquellas luzes, que lhe influîo para o ſaber, lhe inſtillou Celeſte orvalho, que lhe conſervou fragante a açucena da Pureza deſde a candura dos primeiros annos. Em tudo foy admiravel eſte illuſtre Varaõ. Naõ cabe em penna o horror, que teve ao vêr entre as outras miſerias, que os Portuguezes (Naçaõ, em quem floreceo ſempre a *Horror, que tinha a qualquer deſcompoſtura.*

Digitized by Google

honeſtidade) trouxéſſem os triſtes eſcravos, e eſcravas, ſem a decencia devîda diante dos ólhos de ſuas familias; e iſto naõ ſó nas fazendas mais remotas do povoado, mas na meſma Cidade do Pará. Ainda hoje ſe vê em muitos eſta inhumanidade com igual, ou pouco menor devaſſidaõ. Eſte foy hum dos grandes martyrios daquelles divinos Miſſionarios, e he ainda hoje eſcandalo dos ólhos, e religioſa modeſtia dos que vaõ de Europa.

CXXXVI O amor a eſta Angelica virtude o fazia deſvelar em ſoccorrer com decente veſtido a quantos podia, mas principalmente ás Indias: e em acodir com eſmólas occultas, aonde via vacillante a meſma virtude, e em riſco de cahir algum arminho no lodo. Em ſua peſſoa foy ſempre grande o recato, e religioſa gravidade, com que ſempre conteve em compoſiçaõ ſuas acçõẽs. Porêm, para que de todas as virtudes nos deixaſſe heroicos exemplos, permittio a Providencia altiſſima de Deos, que ſe viſſe o Padre ANTONIO VIEYRA em huma temeróza enterpreza, e padeceſſe neſta materia hum dos mais arriſcados aſſaltos, com que talvez tem cahido Eſtrellas, e vacillado firmes Colunas.

Seu recato.

Caſo, e tentaçaõ infernal.

CXXXVII Foy chamado o innocente Padre a huma nobre caſa para ouvir de confiſſaõ a huma enferma. A circumſtancia da peſſoa faria temeraria qualquer ſuſpeita de malicia; mas he cégo eſte fogo do Inferno, e mal affecto o cora-

Digitized by Google

o coraçaõ com eſte freneſi lança fumos, e eſpiritos turbidos á cabeça, que eſcurecem a razaõ. Chegou o Religioſo Padre VIEYRA; o motivo de confiſſaõ, a opiniaõ da peſſoa, e o reſpeito do lugar fez, que entraſſe áquella quadra ſem o reſiſto de outros ólhos. Explicou-ſe entaõ a encoberta, e diſſimulada paixaõ, e declarou-ſe a traidora Circe. Caſo tremendo, e eſpantozo trovaõ, que deixou a alma do modeſtiſſimo Padre attonita, e com o ſobreſalto póſta em armas aquella regiaõ de luz. Entre o ſuſto, e o ſubito do repente, acodio o Ceo com novo ſoccorro, e aquelle engenho, ſempre prompto, valeo-ſe opportunamente de ſi meſmo: deo diſſimuladamente ſinal de ſede, e ineſperadamente chamou aos fa- *Triunfa della diſſimuladamente.*
miliares, que eſtavaõ em proporcionada diſtancia, que lhe trouxéſſem hum pucaro de agoa, ouviraõ-no, e neceſſariamente haviaõ de vir com ella. Veyo a agoa, bebeo, e quanto que teve preſente teſtemunha, cujos ólhos refreaſſem a féra loba, e elle pudéſſe ſahir decorózamenre daquella caſa, (ou cávea) e medonha caverna, por onde reſpirava chammas o Inferno, diſſe: *Eſta Senhora naõ tem doença de perigo, ſe o tiver, entaõ ſe poderá confeſſar*: e encobrindo a fatal refréga, em que ſe vîra, entre os coſtumados cumprimentos, e cortezias ſe deſpedio.

CXXXVIII Aſſim apagou, ou ſuſpendeo o incendio alhêo, e illudîo com hum pucaro

Digitized by Google

caro de agoa á infame Venus: monſtro marinho, que cauſando tanto incendio na terra, dizem que naſcéra do mar. Teve neſta parte companheiro no ſeu triunfo aquelle Oraculo, e portento do ſaber, o eſclarecido Padre Laynes, que quando admirava a Cabeça do Mundo Roma com ſeus Sermões, foy provocado a mal por outra féra: mas aquelle Varaõ ſublime, cheyo de eſpirito de Deos, aſſim fallou, e aterrou a deſgraçada, que a deixou attonita, e fóra de ſi. Com alto documento porêm, e doutrinal dictame dizia depois, que obrára mal; porque melhor fora, nem ſe deter em fallar. He mais valente neſtes conflictos, o que foge mais.

CXXXIX. Eſte era o recato, com que ſempre viveo o noſſo Heróe, e de quem neſta virtude daremos agora o mayor pregaõ. Concede-ſe aos Anjos pouco eſpaço de viadores, paſſando em breve ao eſtado de confirmaçaõ na ſantidade. O Padre ANTONIO VIEYRA, tendo de viador quaſi noventa annos, em toda eſta larga vida viveo taõ Angelico, que no fim della declarou a hum confidente ſeu, que dava muitas graças a Deos, porque nunca tivéra neſta materia, de que ſe confeſſar. Dito, a que ſeria temeridade negar o crédito, do qual, e do religioſiſſimo pórte de vida, que conſtantemente guardou eſte Varaõ peregrino, inferimos, que vive entre os Anjos ornado de lauréola de Doutor, e açucenas de Virgem.

Conſerva-ſe por toda a vida puro.

Favor Divino, que diſto referio, e fiou de hum amigo.

Digitized by Google

gem. Homem verdadeiramente celeſtial, e eſpirito excelſo, que vivendo em corpo terreno, naõ ſe lhe pegáraõ já mais os contágios delle.

DE SUA OBEDIENCIA.

CXL ESta he aquella virtude taõ valente, que em ſua perfeiçaõ transfórma a alma do ſubdito na do Superior. Nada quer, e nada entende o verdadeiro obediente, ſenaõ o que entende, e quer, quem o manda. Venera o ſubdito a Deos no Superior, e a eſte reconhecimento ſe rende com toda a alma: o Padre ANTONIO VIEYRA era taõ dócil, que ſendo de taõ elevado entendimento, ſugeitava o ſeu juizo a outros; e ainda em pôr huma, ou outra palavra em ſeus eſcritos, ſeguia rendidamente o parecer alhêo. E ſe aſſim ſe havia com os inferiores, qual ſeria o ſeu rendimento com os Mayores? Baſtava por prova de ſua obediente alma eſte authentico teſtemunho. Diz aſſim eſcrevendo do Maranhaõ a hum Padre muy grave, que vivia na Corte.

CXLI *Se fora ſubdito, na vontade de meus Superiores interpretára a Divina, e vivêra com a ſatisfaçaõ, e quietaçaõ da alma, que ſó me falta: mas haver de ſer o Juiz de minhas acções, e reſoluções, he a unica dureza, que acho nos trabalhos, e difficuldades do Maranhaõ; porque todas as outras, poſto que grandes, ficaõ do coraçaõ para fóra. Por eſta regra, que he a porque eu queria dirigir todas as acções da minha, ſe dê V.R. por reſpondido*

Quanto ſentia o mandar.

Digitized by Google

pondido á pergunta, que me faz em huma das ſuas, ou ás razões, com que V.R. diſcorre ſobre ella. Nenhuma couza quero (para fallar com toda a clareza) ſenaõ acertar com a vontade de Deos pelo meyo, que elle deixou neſte Mundo para a conhecermos. Aſſim ſe explicou, e aſſim eſtava a todo o inſtante batendo as azas, e prompto para voar aos acenos da vontade de Deos, como ligeiro Serafim.

Quanto amava o obedecer.

CXLII Ainda nas Miſſões, ou caminhando, ou navegando ſó com os Indios, aos tempos determidados para a oraçaõ, e exames, tocava elle a campaînha, que ſempre levava, e relogio de arêa para medir o tempo; e como ſe eſtivéſſe nos Collegios, obſervava a obediencia, e regularidade delles.

Obediencia intrépida.

CXLIII Que obediencia mais prompta, e intrépida, do que a que teve, quando ſignificando-lhe o Reverendiſſimo Padre Geral, que convinha ſahir de Roma, executálo taõ heroicamente, que ſem temer os perigos daquella campanha nos Caniculares, ſahio no meyo delles taõ animozo, como obediente; deixando com a ſua auſencia reſpirar com ares mais freſcos a Politica do Embaixador de Caſtella, que abafava naquella Curia, menos com os calores de Roma, do que com a preſença do Grande VIEYRA nella. Ainda Heſpanha naõ tinha naquelle tempo mitigado o ſentimento da noſſa ſeparaçaõ; porque ſempre cauſa dor nos viventes a diviſaõ do continuo.

CXLIV

Digitized by Google

CXLIV Com eſta reſignaçaõ, e obediencia á vontade de hum Geral, ſahio de Roma no anno de 1650; e aſſim rendido á vontade de outro Geral eſtava prompto para voltar a ella, quando á inſtancia da celebradiſſima Raînha de Suécia o mandavaõ voltar áquelle paiz no anno de 1679. Executaria a jornada, e outra vez ſe entregaria ao Occeano, ſe o meſmo Superior, que lhe declarava a vontade daquella Mageſtade, lhe naõ mandaſſe propôr primeiro as impoſſibilidades, ou inconvenientes, ſe os houveſſe, com os quaes a prudencia dictaſſe menos acertada a reſoluçaõ da partida. *Sugeiçaõ aos Prelados.*

CXLV Com eſte rendimento viveo o Religioſiſſimo VIEYRA, e com o meſmo acabou a vida, cahindo victima da Obediencia. Naõ obſtante os achaques, e a ſua taõ avançada idade, por obedecer ao mandado dos Superiores, trabalhava em pôr em limpo os ſeus antigos eſcritos; e ſobre tudo lhe inſtáraõ acabaſſe o ſeu taõ deſejado *Clavis Prophetarum*, obra, porque ſuſpirava Europa, e ſobre que eſtavaõ em ſumma expectaçaõ os Sabios. Neſta empreza entre enfermidades, e outros cuidados de pezo, que podiaõ esfriar-lhe o animo, e acabar-lhe (ainda em idade mais robuſta) a meſma vida, trabalhavaõ a impulſos da Obediencia aquelles veneraveis annos; em quanto lhe durou a viſta, com a penna na maõ eſcrevendo; e perdida ella, com a vóz dictando aos amanuenſes aquelles divinos oraculos, *Morre em obediencia.*

Digitized by Google

com que enriqueceo o Mundo, e neſte ſacrificio, e exercicicio acabou.

DE SUA DEVAÇAÕ A MARIA Santiſſima.

CXLVI Esta Soberana Senhora foy a Eſtrella, que depois do Divino Sol lhe levou os mayores, e mais enternecidos affectos. Elle com a innocencia dos primeiros annos, mas já com eſpiritos nobres, e briózos, vendo-ſe menos capáz entre os condiſcipulos, buſcou (como diſſémos) neſte benéfico Aſtro as luzes, que lhe negára a natureza; e a Senhora como Mãy aſſim condeſcendeo com ſeus rógos, que de repente lhas alcançou, e deo taes, que tornou aquella eſcura noite em claro dia. Depois de beneficio taõ raro, com que o poz aptiſſimo para todo o genero de letras, o chamou á Companhia de JESUS. Aſſim parece o entendeo o meſmo Padre VIEYRA; porque em hum breviſſimo apontamento de dias, para elle memoraveis, achámos eſta lembrança: *Aos* 11 *de Abril de* 1623 *me reſolvi a ſer Religioſo, paſſando junto á Igreja de Noſſa Senhora da Ajuda.* Crendo que aos influxos, de quem lhe fizéra o primeiro favor, devia a generoſa reſoluçaõ deſte ſegundo. Deſde èntaõ competîraõ os incendios da ſua vontade com as luzes, que recebêra no entendimento: fez das meſmas luzes ſacrificio, e de tal ſórte uſou dellas para com a Soberana Senho-

Favores, que recebe da Máy de Deos.

Digitized by Google

Senhora, que por mares, e terras divulgou o ſeu nome, eſtendeo ſua devaçaõ, e augmentou ſeu culto.

CXLVII Clamaõ com ſonóra vóz, como teſtemunhos authenticos, ſuas meſmas óbras. Dous tomos inteiros com trinta Sermões do Roſario compoz o ſeu fecundiſſimo engenho, tributo, a que ſe obrigára com voto á Mãy de Deos por nóvos beneficios recebidos. Por todas as mais óbras, que como caudalózos, e criſtalinos rios ſahîraõ deſte vaſtiſſimo occeano de erudiçaõ, e ſabedoria, ſe vêm os louvores da Senhora taõ ſublimados, que na ſua expoſiçaõ compete o affecto com o engenho, ſubindo tudo áquelle ponto da eſféra, aonde o coraçaõ, e diſcurſo humano naõ coſtuma ordinariamente ſubir. *Obſequio, com que correſponde.*

CXLVIII O amor a eſta Senhora o fez introduzir a devaçaõ do Terço do Roſario Santiſſimo. Em todas as embarcações, que naõ eraõ de Hereges, o fazia rezar todos os dias por toda a gente da náo; e foy iſto com tanta felicidade, que os marinheiros, que tinhaõ navegado com o Padre VIEYRA, continuáraõ em outras viagens a meſma devaçaõ, de que veyo pegar-ſe em todos os navios Portuguezes, aſſim mercantîns, como de guerra, eſte Celeſtial contágio. *Introduz o Terço nos navios.*

CXLIX No Maranhaõ acendeo tambem eſte Divino fogo, inſtituindo cantar-ſe o meſmo Terço na Igreja da Companhia de *E no Maranhaõ.*

Digitized by Google

JESUS, e o Padre VIEYRA ſe fez Capellaõ da Senhora, aſſiſtindo a elle com ſobrepeliz para dizer as orações dos Myſterios. Exhortou a todos, a que em ſuas caſas o rezaſſem, como faziaõ, ouvindo deſde entaõ o Ceo eſtas vózes todas as noites em muitas partes, e ao meſmo tempo: porque a ſenhora da caſa com filhas, e eſcravas de hum lado, e o ſenhor com filhos, e eſcravos do outro, entoavaõ á Mãy de Deos eſte Angelico deſcante.

O que introduz na Igreja do Collegio.

CL Naõ ſe contentava com iſto o ſeu obſequiozo coraçaõ. Inſtituîo na meſma Igreja do Collegio aquellas Práticas eſpirituaes todos os Sabbados, em que ſe contava huma hiſtoria, ou exemplo do Roſario. Acodia a eſta devaçaõ grande concurſo, e nelle as principaes e mais authorizadas peſſoas da terra. Foy grande o fruto, que ſe colheo com eſta induſtria; porque ſendo muito o proveito das almas com os Sermões dos Miſſionarios, foy eſpecialiſſimo, o que ſe experimentou com eſtas Práticas. Deſpedia nellas vivo fogo o fervoroſiſſimo Padre VIEYRÀ; e de tal ſórte moveo os corações com a devaçaõ da Senhora, que derrubou gigantes, e fez nas gentes nóva piedade, nóvos eſpiritos, e novo culto á Soberana Emperatriz do Ceo, e terra.

Naufragio, de que livra, recorrendo á Senhora.

CLI Ao voltar a primeira vez do Maranhaõ, quando o navio no meyo do mar ſe vio com todos os paſſageiros no ultimo perigo, entre as outras deprecações foy recorrer á Soberana

Digitized by Google

rana Senhora do meſmo mar, fazendo, que todos os companheiros prometteſſem com voto rezar por toda a vida o Terço á Mãy de Deos, e Miſericordia, ſe entaõ quizéſſe ſer ſua Libertadora, como na verdade foy. Lançado na Ilha Gracióza, plantou naquelle terreno eſtas fragantiſſimas Roſas, e com ellas a tornou muito mais digna do ſeu nome. O meſmo fez na Terceira, e na de S. Miguel, onde naõ tinha chegado ainda eſta devaçaõ portentóza: alli a deixou firme, ſendo os marinheiros da ſua náo Meſtres da capella, que enſinavaõ, e inſtruîaõ o coro no devoto canto.

Planta o Terço na Ilha Gracióza.

E na Terceira, e S. Mignel.

CLII Nas doenças, que padecia em repetidas eriſipélas, era nelle taõ vehemente, e acendida a fébre, que alterados os orgaõs da cabeça delirava; mas as vózes, que alguma, ou mais vezes ſe lhe ouviaõ, eraõ taõ harmonicas, que hia referindo, e numerando os Myſterios do Roſario, que tinha impreſſos na alma. Varaõ claro, e ſempre igual a ſi meſmo; porque, ou tiveſſe em compaſſo as potencias, ou as padeceſſe amotinadas, ſempre as punha em conſonancia.

Ainda delirante lidava com o Roſario.

CLIII Depois de lhe fraquear a viſta dos ólhos (que foraõ exceſſivos na viveza) ficando impoſſibilitado para rezar o Officio Divino, pedio ainda aſſim cõmutaçaõ aos Superiores: aſſináraõ-lhe huma muito moderada; mas a ſua alma, taõ coſtumada a orar, rogou foſſem dous Roſarios meditados. Aſſim o executava

Amor a eſta devaçaõ.

tava todos os dias, gaſtando neſte quotidiano exercicio duas horas, em que o ſeu contemplativo coraçaõ com eſte trato, e tributo, que dava á Emperatriz do Ceo, creſcia em affectos; e na lembrança dos beneficios recebidos quizéra converter-ſe em altar, ou em templo, em que com fogo perpetuo ardeſſem ſuas gratificações reverentes.

DE SUA PACIENCIA, e perſeguições.

Contrariedades, e trabalhos do P. Vieyra.

CLIV AMpla materia, e largo campo tinha que correr a noſſa penna, ſe houveſſe de referir todos os trabalhos deſte perſeguido David. Eſta Odiſſéa neceſſitava de hum divino Homéro, que com alto eſtylo fizéſſe admirar as gentes, aſſim na variedade dos ſucceſſos, como na fortaleza, com que os devorou o immortal aſſumpto deſta Hiſtoria.

CLV Saõ os trabalhos, e perſeguições a pedra do toque, em que ſe provaõ os Heróes. Quem tiver lido eſtes eſcritos, terá formado juſto conceito da grandeza deſte, de quem eſcrevemos. O Padre ANTONIO VIEYRA foy aquelle Varaõ raro, de quem ſe póde dizer, o que do Divino Exemplar da Paciencia diſſe o Santo Simeaõ: *Ecce poſitus eſt hic .... in ſignum, cui contradicetur.* Deſde a primeira idade até a ultima, em que acabou, teve ſempre por vários modos, que padecer. Padeceo no corpo, no animo, no crédito, nos eſcritos. Armou-ſe contra

Luc. 2 34.

Digitized by Google

contra elle a inveja, e a cobiça. Armáraõ-ſe contra elle Grandes, Pequenos, Governadores, Valîdos, Miniſtros, e Tribunaes: cada parte movida reſpectivamente por ſuas cauſas; que a nomeálas ſummariamente, ſaõ as ſeguintes. *Contrarios, q ſe lhe oppuzeraõ.*

CLVI Foy perſeguido, porque defendia a virtude, a innocencia, a verdade. Foy perſeguido, porque prégava contra a cobiça, contra a ambiçaõ, contra a tyrannia. Foy perſeguido, porque clamava pela obſervancia das Leys Divinas, Canonicas, Decretos, e Regimentos Reaes. E emfim foy perſeguido, porque era bom; porque era, e tinha ſido valîdo; porque era Varaõ unico em talentos, raro em ſabedoria, e porque a todos fazia ſombra; e eſta foy a culpa das culpas. Diremos promiſcua, e reſumidamente parte de hum immenſo todo. *Cauſas deſta oppoſiçaõ.*

CLVII Peleijou primeiramente contra elle a natureza no corpo com doenças, levando o quaſi todos os annos até ás ultimas rayas da vida. Peleijáraõ os mares, e os ventos com tempeſtades horrendas, e no ultimo ponto eſpantózas; mas nem os primeiros trabalhos o amedrentáraõ, nem as ſuas furias dos ſegundos o detiveraõ, a que com pé victoriozo os naõ pizaſſe, ſempre inteiro, e ſuperior a tudo. Lembre-ſe logo aqui o leitor, do que deixámos eſcrito, das injurias, falſos teſtemunhos, prizões, e afrontas, com que o inveſtio em campo *Fórte nos trabalhos da natureza.* *Fórte nas afrontas.*

Digitized by Google

campo aberto a fortuna no Maranhaõ, e Pará, e da invicta paciencia, com que as tolerou.

CLVIII Naõ o pudéraõ negar os tyrannos deſte martyrio, do qual eſcrevendo a Lisboa eſte invicto Atleta, diz aſſim: *O Clerigo Pedro Vidal me faz Herege, poſto que com huma disjunctiva bem galante; porque dizia: o Padre Antonio Vieyra, ou he Santo, ou he Herege. Elle ſaberá, em que ſaõ parecidas a hereſia com a ſantidade. Hum Prelado de certa Religiaõ diz conſtantemente, que eu ſou Feiticeiro, e que trago comigo Familiar: e que eſtas ſaõ as artes, com que engano a todos. Os dias paſſados veyo hum noſſo Confeſſor pedirme, que perdoaſſe a hum ſeu penitente certa injuria, que havia dito contra mim; e depois de lhe dar o perdaõ, tive curioſidade de ſaber, qual era a injuria; e foy dizer, que eu era taõ Judêo de Naçaõ, e naſcimento, que fora bautizado em pé. Emfim que ſe lá nos afrontaõ os Grandes, cá afrontaõ-nos os pequenos; e naõ ſey, qual he mayor circumſtancia de injuria. Quem o ha de remunerar, o julgará.* Aſſim eſcreveo eſte Varaõ conſtante ao Padre Biſpo do Japaõ em carta de 1659.

CLIX Eſtando em Roma, depois de vencidas tantas contrariedades, e degolladas todas as cabeças á hydra, pareceo, que de novo renaſcia outra. Ainda houve zelo, que deo conta ao Padre Geral de algumas couzas, que notava de menos acerto no Padre VIEYRA. Vivia entaõ na meſma Roma o douto Padre Sebaſtiaõ de Abreu, Author do livro *de Paro-*

Culpaõ-no em Roma.

cho

Digitized by Google

rocho Perfecto, o qual, entendida toda a cauſa, vendo as continuas occupações, e ainda as moleſtias, com que o clima Romano apurava as forças de VIEYRA, lhe pedio, que lhe déſſe todos os documentos para a ſua defeza, e que o deixaſſe no campo com o ſeu livramento.

CLX Paſſáraõ-ſe muitos dias, e o Padre VIEYRA, que já deſprezava tormentas, e vogava ſobre todos os mares, naõ tratou mais de jogar armas em defenſa ſua, e totalmente ſe calou: mas o Padre Abreu, que era de ardente génio, e zelozo da innocencia de VIEYRA, o buſcou, e criminou de remiſſo. Entaõ o Padre VIEYRA com aquella páz de magnanimo, e tranquillidade de Varaõ eſpiritual, lhe reſpondeo: *Padre: Entrando neſte meu cubiculo* (havia alli huma eſtampa, ou pintura de Chriſto) *vi aquelle Senhor com as mãos prezas innocente, e ſem ſe defender; aſſentey comigo, e determiney tambem calar-me eu.* Zombaõ dos ventos os cédros, das ondas os penhaſcos, dos Pigmêos os Hercules.

Naõ trata de defeza.

Reposta de ſingular exemplo.

CLXI Quando chegou a Portugal, e começou a luzir eſte novo Aſtro, dêo-ſe por offendida a inveja, taõ fraca nos ólhos, como aguda nos dentes. Nem quanto diſſéraõ, nem quanto eſcrevêraõ, pode tirar-lhe do peito huma ſó queixa, ou contra tantos emulos huma palavra. Depois em annos diverſos, tomando-ſe por aggravo, o que era diſcriçaõ innocente;

Emmudece nos aggravos.

e por injuria, o que era documento certo de hum verdadeiro Orador, formáraõ muitos Sabios, com irreverencia ſem eſcuſa, dos pulpitos theatro, ſendo o ſeu principal aſſumpto deſacreditar a hum Varaõ taõ grave, e de taõ relevantes talentos, como o Grande VIEYRA.

Deſacordo de hum Prégador

Occaſiaõ houve, em que foy taõ ſolta a mordacidade de hum Prégador, que obrigou a ſahirem da Igreja algumas peſſoas, cujos eſpiritos nobres naõ pudéraõ tolerar em ſua preſença, e em tal lugar, deſacordo taõ deſmedido. Cuidou a Corte, que o Padre VIEYRA na primeira prégaçaõ (como diz o Mundo) ſe deſpicaſſe: mas naõ ſeria VIEYRA, quem he, nem mereceria taõ eſclarecida fama ſeu nome, ſe naõ foſſe muito diſtincto dos outros homens.

HE PERSEGUIDO EM ſeus eſcritos.

CLXII HUm Coro illuſtre de Sabios recebe aqui, como companheiro de ſua fortuna, ao ſapientiſſimo VIEYRA. Naõ eſcapáraõ á maledicencia os mayores homens do Mundo. Aquellas óbras cheyas de luz, partos felices de engenhos ſublimes, quiz a inveja offuſcálas, e o ódio deprimîlas. Padeceo eſta tormenta S. Jeronymo, e em tanto gráo, que quiz retrahir a ſua penna, fechando todas as azas o Seraſim, e naõ voar mais, para evitar inimigos. Chegava neſta tempeſtade a exclamar: *Domine, libera animam meam à labiis iniquis,*

Heróes perſeguidos.

quis, & à lingua doloſa. Padeceo-a Santo Agoſtinho, Aguia dos Doutores, a quem naõ ſó fizeraõ tiro os Hereges, ſenaõ tambem muitos Biſpos Catholicos em França, os quaes Celeſtino Papa I. ſevéra, e fórtemente refreou. Padeceo-a S. Gregorio Magno, de quem Author antigo eſcreveo, que chegáraõ a queimar-lhe publicamente algumas óbras: oppoem-ſe á verdade deſte fogo Baronio; mas tem por certo, que ſim padecêra o Santo em ſeus eſcritos deſapoderada tormenta. Padeceo-a o Salamaõ Heſpanhól Abulenſe, cujas queixas contra ſeus emulos ſe pódem ver no ſeu Defenſorio, no tomo 12 de ſuas óbras: calamos outros infinitos.

CLXIII Eſtes ſaõ os Heróes, com quem navega, e corre fortuna o Grande VIEYRA: e quando contra elles ſe amotináraõ os ventos, e ſe atrevêraõ os mares, bem póde conſolar-ſe elle, e ter por gloria o ver-ſe com taes companheiros na tormenta. Quando ſahio o primeiro tomo de ſeus Sermões, ainda que de muitos Sabios teve a eſtimaçaõ, que merecia, naõ ſubio logo á veneraçaõ, com que hoje, como a todos os mais, o lê o Mundo; naõ acabando a pátria de reconhecer entaõ aquella luz, com que ella ſe começava a exaltar entre todas as Nações do Mundo.

CLXIV Prégou em Roma aquelles divinos Diſcurſos ſobre as cinco Pedras de David, obra polidiſſima, com que a Cabeça do Mun- *Perſeguiçaõ nos Diſcurſos ſobre as cinco Pedras de David.*

Digitized by Google

do ſe vio admirada, e de que as Purpuras Sagradas daquella graõ Corte foraõ vivos panegyricos do eſpirito, eloquencia, e doutrina do immortal VIEYRA. Naõ quiz a heroica Raînha de Suécia, a cujo obſequio foraõ ditos no ſeu Real Oratorio aquelles cinco portentos da Oratoria Sagrada, que tivéſſem menos theatro, que o Mundo: fez, com que ſahiſſem a luz na lingua Italiana, em que foraõ ouvidos.

Approvaõ-ſe em Roma. CLXV Mandou examinar a óbra o Reverendiſſimo Padre Fr. Raymundo Capizuchi, da Sagrada Ordem dos Prégadores, e Meſtre do Sacro palacio, pelo M. R. P. Fr. Paulino Bernardinio da meſma Ordem, e Conſultor da Congregaçaõ do Indice. Eſte, depois de dar ao Padre VIEYRA o titulo de *Prégador Eximio*, conclúe aſſim o ſeu parecer: *Is unicus Sermonum ſcopus: inquibus nihil prorſus depræhendi orthodoxæ Fidei, aut bonis moribus adverſum.* Deſte Cenſor paſſou a óbra a ſegundo, que foy o R. P. Annibal Adami da Companhia de JESUS, o qual chamando ao Author o *Heróe da Prégaçaõ Evangelica*, com ſingulares encomios a approvou. Por eſtes contraſtes ſahîraõ luſtroziſſimas eſtas cinco Pedras em Italia.

Em Caſtella. CLXVI Paſſou a Heſpanha a meſma óbra, em cujo idioma fideliſſimamente a verteo o meſmo Padre VIEYRA, e ſahio impreſſa com tanto applauſo, que ainda hoje chega a ſer admiraçaõ daquelles viviſſimos engenhos.

De

Digitized by Google

De Caſtella paſſou a Portugal, e como livro, que vinha de fóra do Reyno, naõ podia correr, ſem ſer reviſto, e approvado. Entregouſe por ordem do Santo Officio a hum Qualificador, e tornáraõ a ſer examinadas as cinco limpiſſimas Pedras. Naõ lhe baſtou porêm a fé Romana, nem a Catholica de Heſpanha, que com alto elogîo de ſua pureza as ſublimavaõ. Eſte Portuguez, Aguia de viſta mais aguda, eſpirito de mais delicada conciencia, as deſcobrio falſas, e lhe diviſou em ſeus fundos trinta e cinco manchas em outras tantas propoſições, que lhe cenſurou, pondo-lhe por titulo em Laconico eſtylo: *Opus putridum.*

CLXVII Delicado faro, que aſſim preſentio corrupçaõ! He opiniaõ muito cõmua, que o ſentido do Olfato naõ uſa de eſpecies; mas que as partes tenuîſſimas, que dos ſugeitos ſe exhalaõ, immediatamente ſe percebem nos orgaõs deſte ſentido: ſe he certa eſta opiniaõ, naõ havendo, como naõ ha, corrupçaõ em taõ ſans, e finas pedras, ſem duvida eſtava a podridaõ no Olfato.

CLXVIII O Sagrado tribunal reconhecendo a rectidaõ, com que em Roma foraõ approvados aquelles inimitaveis Diſcurſos, e em Caſtella quaſi adorados, remetteo-os com a nóva cenſura a ſegundo Qualificador. Eſte, como quem tinha por ſi a authoridade de dous tribunaes, defendeo com erudiçaõ rara, e ſólidas razões aquella polidiſſima óbra em huma doutiſſi-

doutiſſima Apologia. Naõ permitte a gratidaõ deixar em ſilencio o clariſſimo Defenſor, que foy o Reverendiſſimo Padre D. Rafael Bluteau da Divina Providencia, cuja vaſta erudiçaõ deixou em ſeus eſcritos eternizado ſeu nome á poſteridade.

CLXIX Deſtas (deixadas outras) paſſemos a nóvas contradições, e batalhas, em que com mais divertida, e jucunda narraçaõ, veremos contribuir a Eloquencia em ſexo mais fraco para a defenſa elogîos do Padre ANTONIO VIEYRA, já em ſolta, já em ligada compoſiçaõ.

CLXX Contra huma óbra pois deſte portentozo homem ſahio com novidade maſcarada a inveja. Tomou alhêo habito, fingîo diſtincto ſexo, e eſcondendo a cara, deſcobrio, ou ſoltou a lingua pela penna contra o noſſo Heróe; mas foy taõ infeliz no diſfarce, como no aſſumpto: calou, a ſeu coſtume, o prudentiſſimo VIEYRA; naõ quiz porêm calarſe huma rara diſcriçaõ por aquelle tempo celebradiſſima, a quem o impoſtor quiz fazer Authora daquella produçaõ enorme de ſua maldade. Pegou da penna para defender ſeu nome da calumnióza impoſtura, a que era filha de S. Bernardo, picada, como diſcréta, de que lhe imputaſſem óbra taõ deſabrida, quando das abelhas de Claraval ſó ſe coſtumaõ eſperar favos. Nós em obſequióza gratidaõ aqui damos parte do ſeu ſentimento, prova illuſtre

de

Digitized by Google

de hum deſembaraçado, e varonîl juizo; e deixando, por abbreviar, as primeiras regras, com que principiou a ſua defeza, e a do Padre VIEYRA, proſeguia aſſim.

Defende ſua innocencia, e ao P. Vieyra.

CLXXI *Se a fórma do papel o deſmente aſſim de meu, ainda a materia delle, como alhéa, com mais forçózas razões; porque quem entende, o que falla, naõ falla no que naõ entende; e as mulheres, como naõ ſabemos da Miſſa ametade, podemos (quando muito) chegar ás Epiſtolas, mas nunca aos Evangelhos. E ainda que o Padre Vieyra naõ fallára neſte pela boca do Eſpirito Santo, o reſpeitaria a minha veneraçaõ, ſem ouſar a examináo a fantaſia: e ſendo privilegiado o texto, e o aſſumpto, ſeria crime de leſa Mageſtade Divina, e humana cenſurálo mais, depois que os Miniſtros mais eſcrupulózos o veneraõ, e os mais publicos (quando devem ſer os mais prudentes) o approvaõ. E papel, que ſem chegar a ſer Sermaõ, foy manifeſto, grandes circumſtancias devemos crêr, que concorrem nelle para celebrálo.*

CLXXII *Eu naõ tenho voto entre doutos, nem entre Tribunos, mas com a licença, que me dá a defenſa natural, digo (porque ſe ſaiba, o que digo, e me naõ adultérem as palavras) que o primeiro Diſcurſo me pareceo Angelico, o ſegundo Politico, de Cortezaõ o terceiro, e todos notavelmente engenhózos: e ao meu entender acho, que deve ter grande vaidade o Padre Vieyra deſta nóva calumnia; porque prova, que nem a perſeguiçaõ da inveja baſtou a diminuir-lhe a cauſa della.*

CLXXIII

Digitized by Google

CLXXIII *Oh ſofraõ, ſofraõ os Portuguezes entre ſi hum entendimento ditozo, e naõ acanhemos os Naturaes aquelle ſugeito, que tanto admiraõ, e engrandecem os eſtrangeiros, perdoemos-lhe, ſe quer por filho da terra; pois foy o unico, que atropelado da fortuna ſe levantou com mais forças, do que cahio: acabe de conhecer o Mundo no juizo do Padre Vieyra a virtude da lança de Achilles, que ſó ella ſárava, o que ferîa; e venere hum homem tal, que com ſuas advertencias pode, e ſoube curar os golpes de ſuas agudezas.*

CLXXIV *Tambem no retiro, e apartamento de Suas Mageſtades ſe naõ devia nunca intermeter o meu diſcurſo, que ſaõ particulares eſſes, que ſó os denominaõ, e definem os ſucceſſos, e o tempo: e julgar as acções dos Principes, poſto que he officio Divino, naõ he officio de Freiras: e tambem tenho por incivil frialdade, e abominavel ingratidaõ eſte univerſal, e porfiado vexame da Companhia; porque he laſtima, que huns homens, que tem por officio crear bons entendimentos, naõ tenhaõ privilegio para crear boas vontades; e que os proprios, a quem elles déraõ as letras, tomem contra elles as armas. A perfeiçaõ mayor de quaeſquer Religioſos he ſeguirem o ſeu Inſtituto: e ſe profeſſaõ encaminhar os que erraõ, e ajudar, os que padecem, que lhe eſtranhaõ, ou que condenaõ? Para que confeſſem, e doutrinem, inſtituîo o ſeu Patriarca aquella Religiaõ; e ſe ſe conſerva na primeira Regra, que mais pódem fazer pela ſua obſervancia? Só porque he bem viſto, ha de ſer mal ouvido*

ouvido o Padre Vieyra! Terrivel deſconcerto he eſte dos ſentidos! Ainda no noſſo Portugal ſe uſa daquelle maldito jogo de todos contra o homem? *Ora accõmodem-ſe, e confórmem-ſe os Tafuyes do Governo com ſeus praceiros, e haja ſe quer dous da meſma opiniaõ, que tudo o mais he arrenegar. Entremos em contas com o bom do papelinho, &c.*

CLXXV Atéqui trabalhou a melliflua Abelha; e como o que accreſcenta, naõ he do noſſo aſſumpto, diremos ſó, que poz fim ao ſeu argumento com a concluſaõ ſeguinte: *E declaro, que naõ tenho por liſonja adornarem o meu applauſo com alfayas alhêas: ſegurem-ſe os fiſcaes, em que ſe me der a ocioſidade para o tinteiro, naõ mande imprimir os meus eſcritos a Veneza; porque nunca diſſe, nem direy nunca couza, que deſminta o nome de Feliciana.*

CLXXVI Eſta foy a Religioſiſſima Madre D. Feliciana Maria de Milaõ, que em femenil ſexo foy dotada de eſpiritos varonîs, de rara clareza de entendimento, prompta em feſtivos ditos, e agudo engenho. Foy depois inſigne, e zelóza Abbadeſſa do Real Convento de Odivélas da eſclarecida Ordem de S. Bernardo, magnifico monumento do Auguſtiſſimo Rey D. Diniz de Portugal. E como quem eſtava livre de emulaçaõ, e fóra da inveja, fallou em defenſa do Padre VIEYRA com aquella verdade, que dicta huma razaõ deſembaraçada de ſiniſtros affectos. Entre eſtas ſéttas, que contra o Padre VIEYRA atirou a malevolencia, *Elogío deſta illuſtre Religioſa.*

Digitized by Google

dos que naõ podiaõ ver nelle talentos taõ relevantes, naõ ſe ouvio de ſua boca huma ſó palavra contra ſeus emulos: nem a ſua penna ſabia ſoltar, ſenaõ luz, que por taõ activa, naõ podiaõ ſuſtentála huns ólhos deſiguaes á exuberancia della. Reſpondeo o Padre VIEYRA a huma ſó penna, que tirada da aza de algum corvo, eſpalhou por Caſtella em deſentoadas vózes tantas falſidades, quantas hum infame ódio póde fingir. Corre pelas mãos dos curiózos a repoſta doutiſſima, e graviſſima deſte Varaõ ſapientiſſimo, e a conſerva como joya precioſa entre os ſelectos manuſcritos a ambicióza erudiçaõ.

Reſponde o P. Vieyra unicamente a hum impoſtor.

CLXXVII Merecia eſte impoſtor, que como a corvo, ave infauſta, o depennaſſem, ou lhe quebraſſem o groſſeiro bico. Eſta empreza tomou á ſua conta, e o fez aſſim hum engenho Heſpanhól: mas o Grande VIEYRA com a licença dos ſeus authorizados annos, e veneranda idade, reſpondendo á primeira propoſiçaõ, em que o cenſor o allegava falſamente, ſó ſe eſtendeo a dizer em idioma Caſtelhano, no qual he eſcrita a tal defeza: *Miente Su Paternidad, y perdone la palabra; porque nò hallê otra mas breve, ni que mejor reſponda a quanto dize.* Quem tiver iſto por menos moderaçaõ, traga á memoria, que S.Policarpo, encontrando-ſe em Roma com Marcion, e perguntando-lhe eſte inimigo da verdade com arrogancia, ſe o conhecia: *Cognoſcis nos?* O Santo lhe

lhe repoz na ſua cara com intrépido valor: *Cognoſco primogenitum diaboli.* *Reposta de S. Policarpo a hum Herege.*

CLXXVIII A propoſiçaõ, que o malevolo impoz ao Padre VIEYRA, foy eſta: *Dixo, que la Virgem Santiſſima mereciô mas gracia, por aſſiſtir al piè de la Cruz, que por ſer Madre de Dios.* Exaqui a calumnióza mentira. O que diſſe o Padre VIEYRA foy: Que o ſer MARIA Mãy de Deos naõ he baſtante medida para nos dar a conhecer a grandeza da ſua graça; porque bem pudéra a Senhora ſer Mãy de Deos com toda a graça neceſſaria, e proporcionada áquella dignidade, e naõ ter tanta graça, quanta teve. Eſta verdade ſe lê expreſſamente no Sermaõ da Graça da Senhora tom. 2. num. 304. onde ſe declara o penſamento da graça da Senhora ao pé da Cruz, e da graça da Divina Maternidade. Aſſim pertendêraõ as toupeiras intimarnos, que tinha manchas o Sol.

SUA HUMILDADE.

CLXXIX SEndo o Padre ANTONIO VIEYRA dotado de taõ relevantes talentos, ainda mais os realçou com os repetidos actos, em que ſe moſtrou, ou eſcondeo humilde. Debaixo da terra poz a natureza o ouro; no profundo do mar as pérolas. Quando começou a parecer ſublime o ſeu engenho, logo ao entrar nas eſcólas, elle (como deixámos eſcrito) ſe confeſſava rude diſcipulo dos companheiros. Jactancia ſua nunca ſe ouvio na ſua boca:

Digitized by Google

mas ſendo obrigado em juſta defeza a fallar de ſi, portou-ſe com aquelles termos, em que ſe fecha a modeſtia, que ſaõ os da pura, e deſpida verdade.

Dito, que ſe attribue ao P. Vieyra improvavel.

CLXXX Poriſſo naõ temos por certo, nem ainda por provavel, o que refere certo Eſcritor moderno diſſéra o Padre VIEYRA, e he: que fallando de hum Prégador (o qual nomêa, e entaõ era celebrado na Corte) que ſe tivéra melhor expreſſaõ no dizer, ſó eſte o igualaria. Naõ cabe eſte dito na boca de hum Varaõ taõ modeſto, como o Padre ANTONIO VIEYRA.

CLXXXI Quando eſteve em Hollanda, mandou ElRey recolher á Corte o Embaixador Franciſco de Souza Coutinho, e que o Padre VIEYRA ficaſſe manejando aquellas ſummas negociações, que tanto cuidado davaõ, e de tanta importancia para o Reyno, com crédito aberto para todas as deſpezas de peſſoa, caſa, e meſada. Tudo regeitou a ſua religioſa alma, repreſentando a S. Mageſtade, quaõ alhêa do ſeu habito era aquella figura, e repreſentaçaõ de Miniſtro publico. Condeſcendeo com iſto o Soberano Principe; deixandonos o Grande VIEYRA neſta ſó acçaõ hum illuſtre exemplo de virtudes várias, principalmente de religioſa humildade, e moderaçaõ.

Regeita hum lugar de honra.

Come por humildade o paõ, que ſe dá aos ſervos.

CLXXXII Eſtando convalecente na Quinta de Villa Franca do Collegio de Coimbra, comia o groſſeiro paõ, que ſe dava aos ſervos,

Digitized by Google

ſervos, e familiares da caſa; mas encobria a ſua mortificaçaõ, e humildade com dizer, que lhe era proficuo á ſaude. A neceſſidade era equivoco pretexto; e o juizo, de quem iſto via, e de cuja boca o ouvimos, era ſer aquelle facto méra virtude.

Humildade, com que ſervio a hum grumete enfermo.

CLXXXIII Na volta, e viagem de Hollanda para Portugal, da aſſiſtencia, que fez áquelle grumete, que diſſémos, enfermo por vinte dias continuos, até lhe morrer nos braços, bem ſe póde inferir a quaõ vîs miniſterios ſe abaterîa no ſoccorro de hum miſeravel, deſamparado de toda a fortuna, metido entre Hereges, e ferido de péſte. No Maranhaõ, ſendo Superior de todos, deo deſta virtude raros exemplos; como quem ſabia ſer ella, a que fórma hum Prelado verdadeiramente mayor, que os ſubditos.

Regeita Biſpados.

CLXXXIV Do ſeu Monarcha regeitou em Portugal Biſpados. Em Roma fruſtrou os intentos, com que a Raînha de Suécia queria (como he fama) intervir com o Summo Pontifice, para que lhe déſſe o Capello de Cardeal. Na Religiaõ, e na meſma Roma, quiz aquella graõ Cabeça da Companhia, o Reverendiſſimo Padre Geral Joaõ Paulo Oliva, fazêlo já Aſſiſtente pelas Provincias de Portugal; já Vice-Prepoſito da Caſa Profeſſa daquella famoſiſſima Cidade, officio proprio do Reverendiſſimo Geral, que ordinariamente delega em ſugeito relevante. De tudo fugîo; decla-

E outros lugares na Religiaõ.

declamando por parte da humildade a ſua fórte, e poderóza eloquencia.

Naõ conſente em deixar retratar-ſe.

CLXXXV Quizeraõ tirar hum retrato ſeu, para que aſſim ſe firmaſſe melhor entre os homens ſua memoria, e tivéſſem a fortuna de vêlo pintado ao natural, os que naõ tiveraõ a de vêlo em ſua propria peſſoa: mas nem reſpeitos, nem rógos de muitos, nem as importunações de hum pintor célebre, o pudéraõ dobrar, a que niſto conſentiſſe. Só no inſenſivel de morto deo lugar a eſtas ſombras de vivo; porque pouco antes de eſconderem na ſepultura o original, ſe procurou tirar huma cópia, para que naõ ficaſſe enterrada com o prototypo a ſua natural figura. Depois de reſtituîdo ao Braſil, mandou-lhe o Reverendiſſimo Padre Geral Thyrſo Gonzales de Santalha Patente de Viſitador geral daquella dilatada Provincia com termos taõ apertados, que naõ pode izentar os hombros daquelle pezo. Era o intento do Reverendiſſimo Geral, que o Padre VIEYRA preſidiſſe áquella Provincia, em quanto viveſſe; mas quem teve por intoleravel pezo hum triennio, que ſeria leválo por todos, os que a vida lhe duraſſe?

Como ſugeitava á emenda os ſeus livros.

CLXXXVI Quando mandava do Braſil algum dos ſeus livros para ſe imprimir, com cuja precioſidade vinha de ordinario mais rica cada frota, ſempre o remettia a algum Padre particular, para que o reviſſe, e mudaſſe qualquer palavra, que lhe pareceſſe menos ajuſtada,

Digitized by Google

da, ou digna de nota, e que cá ſe naõ tomaria bem: eſta ſugeiçaõ ao juizo alhêo ſe admirou neſte grande entendimento repetidas vezes.

CLXXXVII Com a meſma ſugeiçaõ do proprio juizo naõ queria (podendo o fazer, pois era independente) reſolver muitas couzas ſó por ſeu dictame, quando governava: mas chamava ſempre os Padres Conſultores, e entre todos ſe reſolvia, o que ſe havia de executar. Couza tanto mais digna de admiraçaõ, quanto era mayor o conhecimento, a comprehenſaõ das couzas, a experiencia de negocios em hum ſugeito de entendimento taõ elevado, e a cujo ſó parecer ſe tinhaõ cõmettido graviſſimas emprezas. *Conſulta com outros, o que podia reſolver por ſi ſo.*

CLXXXVIII Como neſtas materias ſe abatia, aſſim ſe humilhava em outras. Nas poucas vezes, que na Bahia ſahia fóra, ſempre dava o melhor lugar ao companheiro, o qual repugnando a eſta, que julgava indecente, e inurbana deſcortezia, e taõ publica, o Padre VIEYRA o ſocegava, dizendo, que aſſim lhe ficava mais a geito, e mais opportuno a ſe valer delle, lançando-lhe a maõ direita para naõ cahir, ſe acaſo com o pezo dos annos tropeçaſſe. Com a meſma humildade ſe via o Veneravel velho, quando naõ podia dizer Miſſa, ſervir de Acolyto ao Padre Joſeph Soares, ſeu amado companheiro. Outros mayores exemplos poderiaõ illuſtrar noſſos eſcritos, e para a imitaçaõ noſſa memoria, ſe houvéra, *Outros argumentos de ſua humildade.*

nos

Digitized by Google

nos que entaõ viviaõ, o devîdo cuidado de eſcrever as religioſas virtudes, com que a todos edificava, e as façanhas heroicas, que ſeriaõ ſempre viva admiraçaõ aos futuros.

AMOR, QUE TEVE á Companhia de JESUS.

Regeita tudo por ella.

CLXXXIX. ESte no Padre ANTONIO VIEYRA foy taõ grande, que por ella deixou pay, e mãy, e quanto tinha no Mundo, e na florîda idade de quinze annos ſahio furtivamente huma noite de ſua caſa, e ſe recolheo na da Companhia. Por ella regeitou depois as mayores honras, eſtimando mais a ſua roupeta pobre, que as Mitras, ou Purpuras, com que lhe brindava a fortuna.

Amor, que lhe tinha.

CLXL Vendo-ſe em huma grande perſeguiçaõ, com que dentro da Companhia ſe achava criminado, chegando a temer-ſe, que a Religiaõ o dimittiria de ſi por culpas, que o errado zelo imaginava, chegou a dizer, como eſcrevemos no primeiro livro, que no tal caſo a tornaria a pertender; e que ſe o naõ quizéſſem para Religioſo, o recebeſſem para ſervo, dos que o eraõ: e que ſe nem para iſto o aceitaſſem, viviria em continuo pranto fóra das ſuas amadas portas.

Quanto a deſejava ſanta.

CLXLI Deſte amor lhe naſcia aquella viva chamma, em que ſe abrazava, eſtando no numerozo Collegio de Coimbra (como temos em teſtemunho, de quem o obſervou) acen-

Digitized by Google

acendendo-ſe o ſeu zelo, e rompendo em invéctivas contra as faltas da obſervancia religioſa, agraço amargozo, e neceſſario em annos verdes.

CLXLII O meſmo amor lhe dava, e movia a penna para as exhortações, e documentos, com que procurava o mayor ajuſte de coſtumes em todos os da Companhia. Quando reſtaurou, ou reſuſcitou as Miſſões do Maranhaõ, e Pará, eſcreveo, como Superior, as leys, com que ſe haviaõ de governar, das quaes, ſendo mandadas a Roma, nem huma ſó letra mudou o Reverendiſſimo Padre Geral. Conſta aquelle ſanto Regimento de ſetenta e cinco capitulos, e os primeiros, por quem começa, ſaõ os meſmos Miſſionarios. Omittimos diſto mais individual noticia, por evitar prolixidade. *Quanto procura o ſeu decóro.*

CLXLIII No tempo, em que governava a Provincia do Braſil, ſe levantou contra os Padres do Collegio de Pernambuco huma tal tormenta, que juntas em hum ſó braço ambas as forças, aſſim do Báculo, como as do Baſtaõ, deſcarregáraõ hum rayo violento ſobre aquelles Padres. Quanto o ſentio, e como procurou a reſtituiçaõ do decóro da Religiaõ, a quem amava como a Mãy, e dos offendidos ſubditos, de quem era Pay, já o deixámos referido. *Contratempo, em que a defende.*

Digitized by Google

EMINENCIA DE SUA ſabedoria.

Illuſtra-lhe o Ceo o entendimento.

CLXLIV AQuella grande porta, que no entendimento do Padre ANTONIO VIEYRA abrio repentina, e milagroſamente a Soberana Mãy de Deos, foy, para que por ella lhe entraſſe todo o Sol. Ficou aquella grande alma com taõ ampla capacidade, e com tal inclinaçaõ a ſaber, que muito em breve ſe remontou a inveſtigar os mais profundos ſegredos da Eſcritura Divina. Qual foſſe na Latinidade, em Filoſofias, e Theologias, já o deixámos referido; mas para ſe definir Varaõ taõ illuſtre, o mais alto pregaõ da ſua ſabedoria he dizer, que as óbras, que ſe lêm ſuas, avaliava elle por abatidas choupanas, ſendo ellas no conceito dos mayores Sabios, e mais ſublimes engenhos, altos palacios da ſabedoria toda.

Santo Agoſtinho tomado por ſeu Protector.

CLXLV Tinha o Padre ANTONIO VIEYRA tomado por Protector dos ſeus eſtudos a Santo Agoſtinho, Aguia dos Doutores, e Portento dos engenhos humanos. A agudeza de tal Patrono parece, que lhe elevava o entendimento a ſubir, onde nenhum outro podia chegar. A applicaçaõ era continua, e em ſahindo livro de importancia, o lia logo. Naõ ſe fartave de lêr, de inveſtigar, e adquirir noticias nóvas a ſua portentóza capacidade. Foraõ tantas, as que alcançou, e foy tal o conceito, que de ſua ſabedoria, e engenho formou

Digitized by Google

mou hum doutiſſimo Prelado de Heſpanha, que, como a portento raro, lhe chamava o Monſtro de Portugal.

CLXLVI Dos largos caminhos, e navegações, que fez por ordem do Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV a Italia, Inglaterra, França, e Hollanda, teve occaſiaõ para eſtudar pelo grande livro do Mundo; vêr as mais célebres livrarîas, ouvir, e conſultar ſapientiſſimos Varões, e celebradiſſimos Profeſſores de diverſas ſciencias. Tudo iſto o ajudou para conſeguir huma perfeita noticia de toda a Hiſtoria, aſſim ſagrada, como profana, e o inflammou para alcançar com ſumma contençaõ a Coſmografia, e Chronologîa, cabendo tudo na ſua capaciſſima memoria, theſouro immenſo de riquezas. *Quanto aprende em ſuas peregrinações.*

CLXLVII Soube perfeitamente as controverſias da Fé; e como déſtro neſtas armas, nas meſmas terras de Hereges, onde ſe detinha, lhe deo batalhas, e alcançou victorias glorioſas. Lêo repetidas vezes toda a Biblia. No livro dos Profétas entrou com attentiſſima ponderaçaõ, acérrimo eſtudo, e com toda a luz do ſeu mais que humano engenho. As voltas, que dava para a ſua germana intelligencia, a conferencia de huns lugares com outros, a madureza, com que paſſo a paſſo entrava em taõ eſcuro labyrintho, o fez depois de muito eſtudo, e plena noticia dos Santos Padres, e Interpretes, emprender a ſua óbra de *Clavis* *Vaſtidaõ de ſua ſabedoria.*

Prophetarum, óbra cheya de nóvas luzes, emprego principal de ſeus eſtudos, e raro esforço de hum entendimento humano: adiante faremos della particular memoria.

Começa a ſer admirado.

CLXLVIII Pouco tempo havia, que o Padre VIEYRA tinha chegado a Lisboa, quando o começáraõ a attender em materias ſcientificas: e ouvindo-o fallar em argumentos, e reſoluções do Padre Arriaga, começouſe tambem a duvidar, como podia elle ter viſto tal Author, por ſer muito moderno, e parecer impoſſivel ter chegado já ao Braſil óbra ſua. Mas hum Padre eſtrangeiro, que tinha navegado á Bahia, levou comſigo o tomo Filoſofico, e o Padre VIEYRA o repaſſou, hindo navegando em huma canôa, numa jornada, que fez; naõ perdendo ponto de ſe encher de noticias, e de doutrinas, ainda entre as ondas, e deſaſocegos do mar.

Experiencia, em que o tentaõ.

CLXLIX Foy creſcendo o conceito de ſeu raro engenho, e grandiſſima comprehenſaõ, e chegou a querer ſondar a curioſidade, aonde chegaſſe eſte abyſmo; para o que offereceo o tempo occaſiaõ opportuna, e nella fez VIEYRA trocar a curioſidade em admiraçaõ.

Caſo, que lhe ſuccede.

Veyo do Collegio de Evora á Corte a preciſo negocio hum Padre, que eſtava no ultimo anno de ouvinte de Theologia: e como era chegado o tempo de fazer o ultimo acto, a que chamamos exame *ad gradum* (prova ultima da ſciencia, e capacidade dos ſugeitos para ſerem conta-

Digitized by Google

contados entre os da mayor graduaçaõ) naõ tendo ainda o tal Theologo concluîdo o a que viéra, e o tempo chamava-o a recolher-ſe áquella Univerſidade, valeo-ſe do Padre ANTONIO VIEYRA, para que lhe alcançaſſe mayor demóra em Lisboa, e lhe mandaſſem de Evora os pontos, ou Concluſões, que havia de defender, que entre tanto as hiria eſtudando; e deſta ſórte, nem o negocio perderia a ſua preſença, nem elle o tempo com a demóra.

CC Tudo ſe conſeguio. Vieraõ as Concluſões ao Theologo, o qual as foy moſtrar logo ao Padre ANTONIO VIEYRA (ou foſſe para agradecimento, ou para tentálo.) Eſte entaõ com grande alvoroço, lendo as queſtões Filoſoficas, as foy calculando huma por huma, dizendo ao Padre, o que havia em qualquer dellas, ou de facil, ou de difficultozo: os argumentos, as inſtancias, as paridades, e as ſuas repoſtas, as diſtinções, e força ultima. Dos pontos Filoſoficos paſſou aos Theologicos; e com a meſma promptidaõ, clareza, e intelligencia correo todos, ſahindo por aquella boca tanta affluencia de luz, e vaſta ſciencia, que o Padre Theologo aſſombrado, foy cõmunicar a muitos do Collegio, que o Padre ANTONIO VIEYRA naõ era ſó grande Prégador, mas hum grandiſſimo Sabio, e graviſſimo Meſtre de Filoſofia, e Theologia. Aſſim hia a eſpaços botando rayos de ſi a immenſa luz, que parece ſe recolhêra toda naquella cabeça, e collocára

Como ſe ha nelle.

Aſſombro, que cauſa.

cára portentózamente naquelle entendimento o ſeu throno. Ainda recebemos tambem eſta noticia, de quem no meſmo tempo vivia no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.

Outro ſucceſſo. CCI Na aula do meſmo Collegio aſſiſtîa a humas Concluſões Filoſoficas: e argumentando a ellas hum vivo engenho, que logo diremos, advertio eſte, que no meſmo tempo dava moſtras o Padre VIEYRA já de eſpecial attençaõ, já de hum natural deſaſocego. Eſtava o arguente muy ſatisfeito da ſua difficuldade, e dizia aſſim juntamente comſigo: *O Padre Vieyra ſerá grande Prégador; mas neſtas materias eſpeculativas naõ ſabemos ainda o que he; e talvez naõ alcança o meu argumento.* Acabou-ſe o acto; quando o Padre VIEYRA ſe foy cheyo de goſto buſcar o meſmo arguente, ainda entaõ muito moço, dizendo-lhe, que aquelle fora o primeiro argumento, que puzéra, quando começou a eſtudar Filoſofia; e que ſobre o que alli ſe diſſéra, tinha a ſoluçaõ ainda outra inſtancia notavel, a qual declarou, louvando-lhe juntamente o engenho, com que argumentára, e exhortando-o, a que proſeguiſſe na applicaçaõ aquelles eſtudos. Aſſim o vio depois o Mundo; porque eſte foy o Illuſtriſſimo D. Diogo Juſtiniano, Arcebiſpo de Crangranôr, que referîa eſte caſo em elogîo do Grande VIEYRA; cuja perſpicácia logo no principio chegava a vêr, o que os outros de muitos annos de eſtudo eſtimavaõ deſcobrir.

Illuſtriſſimo D. Diogo Juſtiniano Elogiador do P. Vieyra.

Deo

Deo depois o doutiſſimo Prelado diſcretiſſimas, e judiciózas approvações nas óbras do Padre VIEYRA, de quem era hum perpétuo Panegyriſta.

CCII Como a fama foy reforçando o clarim da vaſta ſabedoria, e univerſalidade da doutrina do Padre ANTONIO VIEYRA, foy-lhe offerecendo a Providencia nóvas occaſiões, em que o Mundo o conheceſſe. Andava ſuſpenſo em huma difficuldade Theologica, a que naõ podia dar ſahida, hum grave Theologo: tinha elle eſpecial aceitaçaõ com o Excellentiſſimo Conde Meirinho mór, o qual vendo a perplexidade, com que batalhava, lhe diſſe, que o Padre VIEYRA, de cuja ſabedoria tanto brádava a fama, talvez lhe deſataria aquelle nó Gordiano, ou mais felizmente, que Alexandre, lho cortaria. Levou-o comſigo á Quinta de Carcavélos, onde ſe achava o Padre, e alli foraõ recebidos com aquella rara urbanidade, que entre os mais dotes do eſclarecido VIEYRA naõ foy o menor. *Nóva, e fórte experiencia.*

CCIII Armada a converſaçaõ, ſe metêraõ em materias de letras, e ſahio o perplexo engenho com a ſua difficuldade; mas o incomparavel VIEYRA, para dar oraculos, naõ neceſſitava de demóras: logo, e com promptidaõ lhe reſpondeo, e cabalmente lhe ſatisfez: e naõ contente com iſto, lhe remetteo depois por maõ do Excellentiſſimo Conde em hum papel por eſcrito mais diffuſamente a meſma reſoluçaõ, que *Como ſabe della.*

que por palavra lhe déra. Aſſim o referîa ainda no anno de 1720 o Reverendiſſimo Padre Fr. Martinho Pereira da Ordem de Chriſto, que foy o ſobredito Sabio, venerado Meſtre na Univerſidade de Coimbra, Lente de Prima de Theologia, e muitas vezes Vice-Reytor daquella florentiſſima Athenas de Portugal.

Prova de ſua erudiçaõ, e memoria

CCIV Quando porêm deo o Padre ANTONIO VIEYRA huma rara demonſtraçaõ de ſuas immenſas noticias, milagroſa memoria, e vaſtiſſima erudiçaõ, foy no tempo, em que o grande Collegio de Coimbra gozou de ſua preſença. Traziaõ-no entaõ em ſolicitos cuidados humas temerózas circumſtancias, em que ſe via obrigado a huma extraordinaria applicaçaõ a ſeus elevados eſtudos; e como as materias, ſobre que eſcrevia, álem de ſerem muitas, e de aſſumpto novo, pediaõ concluſaõ prompta, para ſahir com ella foy-lhe preciſo valer-ſe de muitos ólhos, e de muitas mãos. Quiz revolver toda a livrarîa do Collegio, e tomar noticia, de que Authores conſtava, porque achando alli, os que tocaſſem ao ſeu aſſumpto, pudéſſe facilmente recorrer a elles, e ſem demóra allegálos. Convidou para o ajudarem aos noſſos Theologos, e Meſtres de Latinidade, os quaes com o goſto de lograrem a cõmunicaçaõ, e trato de hum Varaõ taõ eminente, e de hum Sabio, que naõ tinha igual, concorrêraõ deſvelados com alvoroço ſummo.

CCV Conſtava aquella livrarîa de quaſi ſeis

ſeis mil volumes: (e naõ de doze mil, como diz entre outras noticias menos certas o Reſumo Caſtelhano) e tiradas as eſtantes velhas, e ruînózas, mandou fazer outras nóvas á ſua cuſta, e pôr-lhe ſeus numeros, e titulos das materias, para ſe collocarem em lugares certos, e ſe poderem achar com facilidade os livros. Quando chegáraõ á diſtribuiçaõ delles para ſeus lugares nas eſtantes nóvas, entaõ ſe vio ſer o entendimento de VIEYRA hum archivo univerſal de toda a erudiçaõ, e a ſua memoria ſobre toda a eſféra dos humanos.

Tradiçaõ deſta verdade.

CCVI Deſta verdade ainda alcançámos no Collegio de Coimbra viva, e eſtupenda tradiçaõ em caſos, que ainda ſe referiaõ com clamor ſaudozo, e pregaõ alentado da incomparavel noticia, e erudiçaõ, que tinha VIEYRA. E porque depois de tantos annos quizémos ſólido, e verdadeiro infórme, do que alli ſuccedêra, e entaõ ſe admirou, aqui diremos, o que em carta de 17 de Janeiro de 1718 nos deo de Coimbra o doutiſſimo Padre Gaſpar Ribeiro de noſſa Companhia de JESUS, de cuja authoridade, e religiaõ vive em nós freſca a memoria, cheya de veneraçaõ, e reſpeito. Diz aſſim.

CCVII *Sim poſſo ſer teſtemunha ocular, do que na primeira digeſtaõ deſta livrarîa publica com nóvas eſtantes, que o Padre Vieyra mandou, entre outras óbras para o Collegio, fazer á ſua cuſta, vindo apoz delle nos tempos determinados os*

Theologos, e Meſtres ſeus ajudantes na diſtribuiçaõ dos livros para ſeu lugar proprio, ſempre que ſe duvidava de algum, reſpondia o Padre, individuando, ou o aſſumpto, ou alguma materia particular, do que o Author tratava. Eſta he a noticia, que ſobre a tradiçaõ quizémos dar com teſtemunha viva, e mayor que toda a excepçaõ.

ILLUSTRE PROVA DE SUA ſabedoria na afamada óbra manuſcrita Clavis Prophetarum.

Clavis Prophetarum óbra eſtupenda.

CCVIII ESta óbra he aſſim eſtupenda, que naõ ſendo de grande volume, he em tudo ſumma. Na empreza, ou materia, na profundidade, e na agudeza, com que ſóbe á intelligencia das Eſcrituras; na liçaõ dos Santos Padres antigos; na dos modernos; na erudiçaõ vaſta, rara, e exquiſita; na Chronologîa; nas Hiſtorias; na noticia das Hereſias, e Concilios; na viveza, com que reſponde ás opiniões contrarias; na firmeza, e clareza, com que funda as ſuas; nos lumes, ou luzes nóvas, que por tudo diffunde: aſſim ſe remonta, como Aguia, e tomou taõ ſublime vôo, que á viſta deſta óbra tudo o mais, que cõmunicou ao publico, he huma pequena Eſtrella em comparaçaõ do Sol.

Noticias della.

CCIX Como moſtra o Imperio de Chriſto; qual elle ſeja; como prova, que he o quinto; as expoſições dos textos; a novidade, com que os declara; como explica a celebrada eſtátua

tátua de Nabucho; a Viſaõ dos quatro grandes animaes no capitulo ſetimo de Daniel; a das quatro carroças de Zacharias, no que tudo ſe ſignificavaõ os futuros Imperios; como moſtra na Eſcritura, o que ſummos Theologos entendiaõ naõ eſtava nella. Quanto excogîta, inventa, e deſcobre, cauſa aſſombro. Fórma engenhoziſſimamente huma imagem do Imperio de Chriſto. Prova, que ainda naõ eſtá conſummado: que o ha de ſer; e pondo tres eſtados da Igreja, ou Reyno de Chriſto, com ſumma liçaõ, e allegaçaõ de Padres, e Interpretes, declara-o com eſtupendo invento, repreſentando em cinco figuras do Teſtamento velho: logo com textos, e lugares dos livros Sagrados, e depois na transfiguraçaõ do Thabor.

CCX A expoſiçaõ literal do Templo de Ezechiel, e o que diz ſobre os ſacrificios, e ceremonias legaes (ſobre que tanto ſe tem fallado, e ainda immeritamente mordido) he hum tratado taõ raro, quaõ demonſtrativo da ſabedoria deſte Varaõ nunca aſſás engrandecido. O tratado da Santidade do ultimo eſtado da Igreja, e felicidade do Reyno de Chriſto conſummado na terra: o da Páz completa, e profetizada do Meſſias; o da Propagaçaõ univerſal do Evangelho em todo o Mundo, prévia, e antecedente á conſummaçaõ do meſmo Reyno; as queſtões, que levanta ſobre eſta materia; as difficuldades, que ſólta; as cabaes repoſtas, que dá aos argumentos contra-

rios; o que eſcreve ſobre a dita propagaçaõ do Evangelho; os meyos, e os inſtrumentos della: como diſcorre, e aſſina duas converſões univerſaes do Mundo totalmente diverſas; he iſto hum vaſto, admiravel, e nunca viſto campo, ou hum mar immenſo, alto, e profundo, por onde ſó podia navegar eſte portentozo deſcobridor de nóvas terras, e de nóvos Ceos.

CCXI Naõ ficou eſta óbra perfeitamente coordinada, e muito menos compléta, deixando-nos huma eterna dor, de que ſendo taõ raro, o que della eſcreveo, lá ficaſſe eſcondido no ſeu entendimento o fecho deſta Chave, e o maravilhozo fim, a que taõ ſublimes idéas atiravaõ. Perdeo o Mundo ſabio hum incomparavel theſouro, e cortou-nos a morte deſte Heróe a entrada á mais precioſa, e magnifica ſala deſte Real palacio de Salamaõ. Deixounos naõ ſó ſuſpenſa, mas para ſempre inconſolavel aquella expectaçaõ ancióza, com que anelávamos a vêr hum portento, e as ultimas balizas, aonde lançava a barra eſte gigante. Agora fallaráõ os Cenſores, que deraõ ſeu parecer neſta óbra, e logo dirá ſeu Author a eſtimaçaõ, que fazia della.

Seus elogios. CCXII Vio-a em Roma o Reverendiſſimo Padre Fr. Jacyntho Sanctaromana, Doutor na Sagrada Theologia, Examinador Synodal da Nunciatura de Heſpanha, da eſclarecida Ordem dos Prégadores; o qual depois de louvar o Grande VIEYRA, diz aſſim: *Sed ſileat lingua*

Digitized by Google

lingua eum laudare insufficiens, qui maior est omni laude: loquantur opera, quæ ipse fecit, & testimonium perhibeant de illo. In isto, quod maius eorum est, in quo de Regno Christi in terris consummato sermonem instituit, illum in omni scientiarum genere Doctorem, & Magistrum consummatum ostendit: in Theologia positiva peritissimum; in scholastica, quæ docet manus ad prælium, & digitos dirigit ad bellum, benè fundatum. E pouco mais abaixo: *In traditionibus Divinis, & Apostolicis indefessum: in Pontificiis Constitutionibus, & Œcumenicis Conciliis valde practicum, &c.* Finalmente conclúe: *Nihil continet Fidei Catholicæ dissonunt, & bonis moribus contrarium: quapropter illum publica luce dignum censeo.*

CCXIII Naõ contente com esta approvaçaõ o sapientissimo Theologo, defendeo de certo censurador huma sentença do Padre VIEYRA sobre a gravissima questaõ dos ritos legaes com hum doutissimo parecer, o qual conclúe assim: *Ex dictis clarè apparet votum meum, in quo fere omnia Authoris sunt verba, quæ mihi videntur pro solvendis in contrarium argumentis sufficientia. Ita censeo, salvo meliori judicio, &c. In Conventu Sanctæ Mariæ supra Minervam die 4 mensis Augusti anni 1715.* *Continuaõ;*

Fr. Hyacinthus Sanctaromana, Magister, & Theologus Casanatensis Ordinis Prædicatorum.

CCXIV Depois de ter voado tanto esta aquilina penna, subio com repetido desvélo á esféra *Nóva approvaçaõ.*

Digitized by Google

esféra do Sol da Theologia, o Angelico Doutor Santo Thomáz, de quem tirou nóvas luzes, achando hum ſingular texto do Santo em rara confirmaçaõ da ſentença de VIEYRA, do qual formou, álem do já eſcrito, hum breve, e concludente Additamento. Naõ pudéraõ deixar de reconhecer as luzes do ſeu Sol outras Eſtrellas do Ceo Dominicano; e aſſim aſſináraõ tudo dous graviſſimos Meſtres da meſma Ordem: *Præfatum votum in ſenſu, quo exponitur acceptum, & fideliter ab Authore cenſurato depromptum, veriſſimum cenſeo, cui propterea libentiſſime me ſubſcribo.*

Fr. Marius Diana, Magiſter Ordinis Prædicatorum.

Fr. Petrus Platamone, Magiſter Ordinis Prædicatorum.

CCXV Aſſim ficou illeſa a doutrina do incomparavel VIEYRA na controverſia daquella graviſſima queſtaõ; mas como o cenſurador calculou juntamente outros pontos na ſublime óbra do *Clavis Prophetarum*, deo-lhe com doutiſſimo, e ſegundo parecer huma repoſta taõ nervóza o ſapientiſſimo Padre Sanctaromana, que lhe poz por titulo *Cenſura Cenſuræ*; e a concluſaõ, com que a coroou felizmente, diz aſſim: *Viſis propoſitionibus cenſuratis, & attentè in Authore conſideratis, ex cujus doctrina benè ponderata, clarè meo judicio omnes evaneſcunt objectiones; ſolùm ſupereſt, ut liber typis mandetur, nè*

nè tanti Doctoris luce totus mundus privetur. Sic ſentio, &c.

CCXVI Vio tambem em Roma eſta eſtupenda óbra o Padre André Semiri, da Companhia de JESUS, e juntamente o que nella notáraõ alguns engenhos: mas as notas foraõ taes, que faz aſſombro a pouca attençaõ, com que lêraõ, ou paſſáraõ por aquella ditóza ſeára, toda de eſpigas de ouro. A repoſta do Padre Semiri he tal na erudiçaõ, na doutrina, no convincente das razões, que merece o primeiro lugar naquelle genero de eſcritura. Conclúe aſſim: *Cùm igitur in toto illo opere nihil inveniam, quod Chriſtianam, & Catholicam pietatem, maxime verò ardentem in Chriſtum amorem non redoleat, non video, ex quo capite à typis publicis arceri debeat, &c.*

P. André Semiri defende a óbra do Clavis.

CCXVII Em Lisboa vio com ſumma applicaçaõ eſta notabiliſſima óbra, repaſſando-a toda attentiſſimamente tres vezes, o doutiſſimo Padre Carlos Antonio Caſnedi de noſſa Companhia, bem conhecido em Italia, Heſpanha, Portugal, e por ſeus eſcritos no Mundo: e della, e de ſeu Author formou taõ extraordinario conceito, como agora verá, quem lêr, o que aqui eſcreveremos.

Faz o meſmo o P. Carlos Antonio Caſnedi.

CCXVIII Chama primeiramente ao Padre VIEYRA Varaõ incomparavel, e de entendimento muito álem da eſféra dos humanos; e por eſtes termos dá principio ao ſeu parecer: *Operis Author* (diz) *eſt incomparabilis Pater*

Elogios, q dá ao P. Vieyra.

ter *Antonius Vieyra, vir heroica illimitatæ mentis comprehentione humani intellectûs metas longè tranſcendens.* Naõ podia mais encarecer, ſe fallaſſe de hum Cherubim. Chama-lhe repetidamente eſtupendo: *Stupendus Vir, ſtupendus Author. Reſolvit ſtupendo ingenio*: e outras expreſſões ſemelhantes.

CCXIX Fallando do livro ſegundo, diz aſſim: *Incredibile eſt, quantum mirabilis hic Author ſe ipſum, ut ita dicam, in hoc libro excedat, &c.* e dando noticia, do que elle contêm, conclúe dizendo: *Nequeo me detinere in indicandis ingenioſiſſimis, & à longe petitis ſupra ſacros textus Prophetias, figuras, reflexionibus, quibus intentum ſuum ob oculos ponit.*

Proſegue.

CCXX Sobre a queſtaõ, dos que naõ ouvîraõ o Evangelho, e qual haja de ſer a ſua condenaçaõ, eſcreve o dito Padre Caſnedi, repetindo as ſuas admirações, e elogîos: *Fateor, quòd in toto mirabili opere nullibi magis ingenium, eruditio ſacra, & profana, & Theologica, tanto ſplendore micat, niſi hallucinor, quam in hoc tractatu, & in hoc, quod movet, arduo dubio.* Finalmente de toda a óbra falla com taõ ſubidos termos, e alto conceito do ſummo ſaber do Padre ANTONO VIEYRA, que o julga pelo mayor de todos os Interpretes naquellas palavras, que traz logo no principio da ſua approvaçaõ: alto brádo da ſabedoria deſte Varaõ ſublime, crédito immenſo da Companhia de JESUS, e Fénix de Portugal. Diz aſſim.

CCXXI

Digitized by Google

CCXXI *Hoc verò mirabili adeò Propheta-* *Clavis Prophetarum eximiamente aprovado.*
rum, & Prophetiarum conſonantia, præſtat, ut dum auditur, & legitur, neceſſe ſit præ ſtupore obmuteſcere. Inde eſt, quòd incomparabilis Author ſicut infra omnes Interpretes locandus foret, ſi nova ediſſeret in ſacro textu non contenta, ita ſupra cæteros evehendus, quòd quæ in Scripturæ theſauro latentia erant, lincea ſua mente effoderit, & publicæ lucis fecerit. Aurum, & gemmas, quas educit, nova non ſunt, ſed ſacro textui coæva; effoſſio eſt nova, quia acumen mentis novum.

CCXXII Até aqui o conceito dos Cenſores. Qual foſſe o do Author da óbra, e quanto della nos ficou eſcondido no entendimento, de quem taõ magnificamente a tinha architéctado, o veremos agora delle meſmo, eſcrevendo a hum ſabio Padre, que entaõ ſe achava no Braſil.

CCXXIII *Eu, meu R. Padre, ha muito* *Quanto eſtima eſta ſua óbra o P. Vieyra.*
tempo, que tenho começado o livro intitulado Clavis Prophetarum, *que eſtá meyo feito, álem de muita outra materia junta, naõ ſendo menor, a que ſó eſtá in mente, e em idéas; como tambem as Eſcrituras, e razões, com que tudo ſe prova. De todas as partes ſe deſeja eſta óbra; e ultimamente me ordenou N.R.P. Geral me applicaſſe a lhe dar fim, o que eu deſconfio de poder fazer pelos muitos annos, e achaques, com que me acho muy debilitado, e com poucas eſperanças da vida neceſſaria. Occorreo-me, que ſe V. R. eſtivéſſe neſta Bahia nos dias, que viver,* collato ſtudio, *podiamos continuar ambos eſte trabalho, e V. R. ficar inteiramente infor-*

Digitized by Google

mado das ſobreditas idéas, para as proſeguir depois da minha morte, e acabar de pôr em perfeiçaõ, o que faltar ao aſſumpto, e V. R. o eſtampar em ſeu nome; porque o meu intento naõ he outro, que naõ ficar totalmente perdido, entendendo, os que tem noticia delle, que ſerá de grande ſerviço de Deos, e utilidade da Igreja; e muito mais com a vida, e energîa, que o eſtylo, e maduro juizo de V.R. lhe póde accreſcentar. No caſo, em que V.R. queira offerecer a Deos eſta mortificaçaõ, e trocar o eſtudo da lingua da terra por eſte, e o zelo do bem de poucos Indios, pelo que póde ſer univerſal de toda a Chriſtandade, com avizo de V.R. ſuppoſta a vontade do Padre Provincial, virá V. R. para eſta Bahia, &c.

CCXXIII Aſſim pezava na eſtimaçaõ do Padre VIEYRA eſta ſua Chave dos Profétas, em que tanto tinha ſuado o ſeu engenho, que a reputava por couza de grande utilidade da Igreja, e bem univerſal da Chriſtandade. A eſte penſamento o levou a novidade, com que depois de ſummo eſtudo em reſolver, e com profunda ponderaçaõ rumiar as Divinas Eſcrituras, entrou por aquelles myſterioſos abyſmos, a cujas portas paráraõ tantos, e taõ eminentes Sabios, ſem ſe atreverem aos penetrar. Mas deſte genero de materias, em que tanto ſe ſublimou VIEYRA, paſſemos a outro.

CCXXIV A capacidade ampliſſima deſte entendimento naõ ſe enchia com as riquezas de todas as ſciencias, e eſtudos literarios, cujas

jas unicas noticias baſtaõ para formar homens; que ſejaõ Oraculos do ſaber. O Padre ANTONIO VIEYRA creou-o Deos na eſféra dos homens univerſaes: homem de todas as horas, e para todos os empregos, ou as materias foſſem Politicas, ou de Eſtado, ou de Guerra, ou de Economîa da Republica, em todas rayava prompta a ſua luz, e a todas abarcava a ſua comprehenſaõ. A'lem do que tem moſtrado eſta Hiſtoria, ainda temos, que referir, e que admirar neſte clariſſimo Varaõ.

CCXXV Parece que tinha infuſas noticias de todo o Mundo, aſſim quanto ao natural (principalmente de todas as conquiſtas do Imperio Portuguez) ſabendo as terras, fortalezas, praças, e ſuas forças; como quanto ao Civîl, reconhecendo as cauſas da declinaçaõ, ou fortuna dos póvos; inſpirando meyos para evitar a ruîna de huns, e conſervar, e augmentar a proſperidade de outros. Diſcorria em tudo com clareza taõ comprehenſiva, que onde outros entendimentos entravaõ, como quem anda em lugar eſcuro, dando paſſos lentos, e tîmidos, o Padre ANTONIO VIEYRA andava como em dia claro, deſcobrindo inconvenientes, inveſtigando meyos, examinando intentos, acautelando riſcos, penetrando fins, e quaſi profetizando futuros.

Vaſtidaõ de noticias, que tinha Vieyra.

CCXXVI Foy caſo notavel, o que lhe ſuccedeo com ElRey, e taõ plauſivel, como diſcréto, em confirmaçaõ do que dizemos.

Caſo ſingular com ElRey, e Concelho de Eſtado.

Naõ cabe em outra penna eſta noticia, quando a temos eſcrita pela ſublime penna de VIEYRA, que ſó lhe podia conciliar toda a fé.

CCXXVII *Quando os Francezes* (refere formalmente aſſim) *tomáraõ a Dunquerque, cantou-ſe o* Te Deum laudamus *em a noſſa Capella Real; e eu entrando no Paço vi, que hiaõ ſahindo pela Galé todos os Preſidentes, e Miniſtros, depois de beijarem a maõ a ElRey; entaõ cheguey eu, e diſſe a S. Mageſtade: Agora ſoube, Senhor, que todos beijáraõ a maõ a V. Mageſtade pela tomada de Dunquerque, de que eu pelo contrario dou a V. Mageſtade o peza-me.*

CCXXVIII *Perguntou-me ElRey, porque? E reſpondi: Porque os Hollandezes até agora ſuſtentavaõ huma armada defronte de Dunquerque para aſſegurar a paſſagem do Canal aos ſeus navios: e como ſendo confederados de França, ceſſa eſte temor, deſoccupada dalli a armada, a mandaráõ ſem duvida contra nós, como antes de partir de Amſterdaõ me conſtou deſejavaõ muito: e Sigiſmundo, que ſegunda vez governa Pernambuco, fará agora, o que já em tempo de Diogo Luiz de Oliveira promettia, e he, que ſe havia fazer ſenhor de tudo, ſem lhe cuſtar hum cópo de ſangue, impedindo os mantimentos com ſeus navios.*

Meyo, q̃ aponta para ſoccorro da Bahia.

CCXXIX *E que¡vos parece, que façamos? (diſſe ElRey) Que? Senhor: Que em Amſterdaõ ſe offerecia por meyo de Jeronymo Nunes hum Hollandez muito poderozo a dar quinze fragatas de trinta peças, fornecidas de todo o neceſſario, e*

póſtas

póſtas em Lisboa até Março por vinte mil cruzados cada huma, que fora o preço da fragata Fortuna, que veyo a Portugal, e tudo vinha a importar trezentos mil cruzados; e que eſta quantia ſe podia tirar facilmente, lançando S. Mageſtade hum leve tributo ſobre a frota, que poucos dias antes tinha chegado opulentiſſima de mais de quarenta mil caixas de açucar, o qual no Braſil ſe tinha comprado muito barato; e em Lisboa ſe vendia por ſubidiſſimo preço, e pagando cada arroba hum toſtaõ, ou ſeis vintens, baſtaria para fazer os trezentos mil cruzados.

CCXXX *Diſſe-me entaõ ElRey, que lhe puzêſſe tudo iſto num papel ſem lábia (que foy o termo, de que uſou S. Mageſtade) e fazendo-o eu aſſim, me diſſe dahi a poucos dias, que mandando conſultar o dito papel, reſpondêraõ os Miniſtros, que aquelle negocio eſtava muito crû. O meu intento era, que vindo as fragatas de Hollanda tiveſſe S. Mageſtade duas armadas; huma, que ficaſſe em Portugal, e outra, que foſſe ſoccorrer a Bahia: e naõ ſe paſſáraõ ſeis mezes, quando ElRey muito de madrugada me mandou chamar a Carcavélos, onde eſtava convalecente, a Alcantara. Fuy, e as palavras, com que S. Mageſtade me recebeo, foraõ: Sois Profeta. Hontem á noite chegou caravéla da Bahia com hum Padre da Companhia, chamado Filippe Franco, e traz por novas ficar Sigiſmundo fortificado em Taparica, Que vos parece, que façamos? Reſpondi: O remedio, Senhor, he muito facil. Naõ diſſeraõ a V. Mageſtade os Miniſtros,*

Oppoſiçaõ dos Miniſtros.

Repoſta, e alêto do P. Vieyra.

Digitized by Google

niſtros, que aquelle negocio era muito crû? Pois, os que entaõ o acháraõ crû, cozaõ-no agora.

CCXXXI *Era mandado chamar o Concelho de Eſtado: e porque naõ havia de acabar, ſenaõ de noite, diſſe S. Mageſtade, que me recolheſſe á Quinta, e tornaſſe ao outro dia. Torney, e ſoube, que todo o Concelho tinha repreſentado a importancia de ſer ſoccorrida a Bahia, e que para iſſo eraõ neceſſarios perto de trezentos mil cruzados; mas que os naõ havia, nem occorria meyo algum de os poder haver. Iſto me diſſe S. Mageſtade; e eu reſpondi, como indignado: Baſta, Senhor, que a hum Rey de Portugal haõ de dizer ſeus Miniſtros, que naõ ha meyo de haver trezentos mil cruzados, com que acodir ao Braſil, que he tudo, o que hoje temos! Ora eu com eſta roupeta remendada eſpero em Deos, que hoje hey de dar a V. Mageſtade toda eſſa quantia.*

Zelo da pátria

CCXXXII Aſſim o prometteo, e aſſim o cumprio. Partio para o Collegio de Santo Antaõ, e dalli eſcreveo a hum mercador, que conhecêra na Bahia; repreſentou-lhe a perda do Reyno, e do cõmercio; o aperto, e neceſſidade preſente; quanto eſtimaria ElRey o ſoccorro de ſeus meſmos vaſſallos com trezentos mil cruzados; que deſtes ſe embolçariaõ promptamente em hum tributo ſem oppreſſaõ do povo no açucar do Braſil. Duarte da Sylva, que era o mercador, (a quem naõ póde a gratidaõ neſtes eſcritos calar o nome) vendo que naõ podia ſó com deſembolço de tanto pezo, ſe

Diligencias, que faz, e quaõ effectivas para o ſoccorro.

Digitized by Google

ſe offereceo a buſcar amigo, que com elle puzeſſe o hombro a eſte negocio em obſequio do Principe Libertador da pátria; e achando hum por ſobrenome Rodrigues Marques, com ambos entrou o Padre VIEYRA á preſença del-Rey, e lhos apreſentou. A Mageſtade ſempre grande, ſem perder nada de ſi meſma, ſe moſtrou entaõ mayor na benignidade, com que lhe agradeceo aquelle ſerviço; e o Padre ANTONIO VIEYRA com a ſua alta intelligencia, e activo fogo, ſoube deſta ſórte cozer tanta crueza, e concluir, e vencer aquelles taõ encarecidos impoſſiveis do Concelho.

Benignidade del Rey.

SEU AMOR, E SERVIÇOS á pátria.

CCXXXIII TOda a vida deſte Heróe Portuguez he huma perpetua tecedura de acçõẽs memoraveis em obſequio da pátria, já deſvelando-ſe ſobre o temporal, e felicidades da Coroa, já com Apoſtolico zelo ſobre o eſpiritual dos vaſſallos. Reflectindo agora, e retocando parte, do que ſe tem dito neſta Hiſtoria, ajuntaremos outras noticias, que naõ pudéraõ entrar na contextura della.

Serve-a no tẽporal, e eſpiritual.

CCXXXIV Conhecidos os grandes talentos, de que Deos formára o Padre ANTONIO VIEYRA, quiz ſervir-ſe delle o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV. Neceſſitava o Reyno naquelle perigoſo tempo de homens gigantes, em quem o valor, zelo, e fidelidade para com a pátria

pátria os fizeſſe por ſeu amor accõmetter altas emprezas, e deſprezar todos os perigos. A profiſſaõ, e eſtado do Padre VIEYRA era muito alhêo de empregos Politicos, mas a ſua capacidade, e raro entendimento, era para todas as materias taõ proporcionado, que julgou o Grande Rey, que eſte era o homem, de quem neceſſitava a pátria, e de quem ſe devia valer para firmeza da ſua Coroa. Mandava-o entrar nos Concelhos, onde propóſtos os negocios fallava oraculos, e eſpalhava luzes; ſendo alli por palavra eſcutado com attençaõ, e outras muitas vezes nos pareceres eſcritos admirado por penna.

Serve-a nos Concelhos politicos.

Por ella corre Europa.

CCXXXV Obrigou-o ElRey a correr Europa; porque nas mayores Cortes era entaõ preciſo ter Portugal hum eſpirito intelligente, que ao lado dos Embaixadores, e Enviados, ſuggeriſſe luz, e pudéſſem déſtramente jogar as armas, e avizar com verdade, ou das victorias, que por lá ſe ganhavaõ, ou dos perigos da noſſa conſervaçaõ. Qual foſſe pois a induſtria, e o amor, com que o Padre ANTONIO VIEYRA ſervio a pátria, e os graviſſimos empregos, a que o deſtinou ElRey, aqui os damos em aſſás recopilado mappa.

Inventa a junta do cõmercio.

CCXXXVI No anno de 1641 apertado o Reyno, e vacillante a Coroa com as guerras de Caſtella, e Hollanda, ſuggerio, e deo por eſcrito o meyo de ſe fazer huma companhia Oriental, outra Occidental. Fez-ſe eſta ſegun-

Digitized by Google

ſegunda, e com a opulencia das frotas ſe reſtaurou Pernambuco, e Angóla. A ter execuçaõ a primeira, eſtivéra a India em pé, e naõ chorariamos a noſſa deſgraça, como o Capitaõ Troyano a ſua: *Troyaque nunc ſtares, Priamique arx alta maneres.* *Aeneid. 2.*

CCXXXVII No anno de 645 foy mandado por ElRey a França, e Hollanda, para aſſiſtir á compoſiçaõ da páz, e para informar a S. Mageſtade dos negocios de todas as embaixadas, que todas lhe paſſáraõ pelas mãos: e era neſtes empregos tal o ſeu elevado diſcurſo, e intelligencia, que ordinariamente ſe conformava ElRey com o ſeu parecer. Por iſto mandou ao Marquez de Niza, ſeu Embaixador em Parîs, que a nenhuma audiencia foſſe, ſem que aſſiſtiſſe tambem a ella o Padre ANTONIO VIEYRA. No meſmo anno (buſcandoſe todos os meyos para a ſegurança da noſſa fortuna) havendo pareceres ſe déſſe a França huma das noſſas fortalezas de Africa, de Hollanda, onde entaõ eſtava, eſcreveo huma carta ao noſſo Embaixador em Parîs, cuja cópia mandou tambem a ElRey, provando taõ ſólidamente a deſconveniencia de tal ajuſte, que fez pôr ſilencio ao projecto.

CCXXXVIII No anno de 1647 havia de hir por Embaixador a Munſter D. Luiz de Portugal: para companheiro, e como ſubſidiário Hercules deſta empreza, foy nomeado tambem pelo meſmo Senhor o Padre ANTO- *He eleito para hir a Munſter.*

Digitized by Google

NIO VIEYRA. Naõ teve effeito a jornada, porque mudou de ſcena o theatro. Tornou no meſmo anno a França, e alli medio as armas de intelligencia, e governo com o celeberrimo Cardeal Mazarino. Queria eſte, que vieſſe a Portugal o Principe de Condé em lugar do Duque de Orleans, que de cá ſe pedia: mas o Grande VIEYRA, Argos de muitos ólhos, e que media com as Aguias a viſta, prevendo, que naquelle deſtino ficaria leſa a Soberanîa da Mageſtade, ponto ſagrado, pelo qual os vaſſallos todos dariaõ a vida, ſoube fruſtrar com victoria importantiſſima eſta empreza.

Vigia ſobre o decóro da Coroa.

Paſſa de França a Hollanda.

CCXXXIX Ganhadas eſtas victorias em Parîs, de lá paſſou outra vez a Hollanda, andando de campanha em campanha, devorando em tantas jornadas perigos immenſos por mar, e terra, naõ ſendo menores os do ódio nas meſmas Cortes, onde achava a enfurecida Caſtella metîda no coraçaõ dos ſeus Agentes, e amigos, oppóſtos ſempre em toda a parte á noſſa felicidade.

CCXL Tornou a Lisboa no anno de 49, onde com ſummo zelo da pátria deſcobrio (como acima diſſémos) aquella importante quantia, com que ſe apreſtou a armada, em que partio a ſoccorrer a Bahia Antonio Télles da Sylva, de cujo valor ſe eſcapou Sigiſmundo, por ter dado á véla para Pernambuco, lá foy cahir nas mãos do Meſtre de Campo Governador Franciſco Barreto de Menezes, e dos famo-

Digitized by Google

famoſos Joaõ Fernandes Vieyra, e André Vidal de Negreiros, que ſó com tres mil homens o derrotáraõ com mais de ſete mil e quinhentos. Logo no anno de 50 com preſteza de rayo partio a Roma com arduas negociações, que delle fiára o Auguſtiſſimo Rey para ſocego da pátria; mas achando naquella Curia fechado o templo da Páz, e abertas as portas de Jano, que defendia patentes com a eſpada em punho o Embaixador, que alli tinha Caſtella, com apreſſada quilha tornou a ſulcar o Mediterraneo, voltando a Lisboa. *Vay a Roma.*

CCXLI No anno de 51 em huma conferencia, em que ſe conſultou dar eſtado ao Principe, foy eleito para paſſar a Saboya, e tratar eſte negocio com huma Princeza daquella Caſa; mas o Padre ANTONIO VIEYRA com animozidade de Varaõ fórte, e em cujo coraçaõ nunca teve aſylo a liſonja, ainda eſtando o meſmo Principe preſente, declamou em contrario, e diſſuadîo tal intento, entendendo com mais elevado diſcurſo naõ ſer conveniente. *He eleito para hir a Saboya.*

CCXLII No meſmo anno de 51 reſolveo-ſe na Junta, a que chamavaõ nocturna, que elle partiſſe a Madrid a meter em prática algum ajuſte de páz; fiando-ſe do ſeu profundo juizo, e larga experiencia emprezas de taõ alta eſféra: e como ſó delle ſe podia eſperar em tanta tempeſtade hum Santelmo, porque VIEYRA cahio entaõ gravemente enfermo, parou eſte deſtino. *E a Madrid.*

CCXLIII Com o meſmo zelo, e amor da pátria, ſuggerio a ElRey, que prohibiſſe o uſo das caravélas, com que ſe navegava ao Braſil: embarcações ligeiras, e ſem força, por ambas as razões eſcólas da covardîa, que enſinavaõ a fugir; com que naõ havia cópia de mariantes, nem tinha exercicio contra os inimigos o valor. Emendou-ſe eſte pernicioſo ſyſtema; trocáraõ-ſe as caravélas em navios redondos, e em breve ſe vîraõ as frotas com repreſentaçaõ de armadas béllicas.

Dá conſelhos proveitoſiſſimos.

CCXLIV Levado do meſmo zelo, aconſelhou a ElRey mandaſſe paſſar ao Braſil as plantas do Oriente; porque ſe davaõ, e produziaõ muy bem nas terras da América, onde já ſe viaõ arvores de canéla, e algumas de pimenta, e raîz de gingibre, trazidas da Aſia: e a continuar-ſe eſta cultura, teriamos em mais viſinhas conquiſtas, e proprio noſſo, o que comprávamos por noſſa voluntaria inercia, e peccados aos Hollandezes. Tanto lhe levava o amor os diſcurſos ao mayor bem de Portugal.

Perigos de péſte, que deſpreza por amor da pátria.

CCXLV Deſprezou animózamente por amor da meſma pátria duas vezes a péſte de Caléz, hindo, e voltando por ella, diligentiſſimo Miniſtro, e inſtrumento glorioſo da firmeza da Coroa, que a fidelidade, e valor dos Portuguezes poz na cabeça de ſeu legitimo Senhor. Em Canobri padeceo hum fatal accidente, que ſe cuidou ſer péſte; mas a Providencia

Digitized by Google

cia Divina, que favorecia ſeus intentos, o livrou delle. Emfim por todas as vezes, que ſe embarcou em ſerviço da pátria, e da Coroa, e das almas, foraõ trinta e ſeis: ſete vezes paſſou o Canal de Inglaterra; quatro atraveſſou França, e a mayor parte de Inglaterra, e Hollanda; em hidas, e voltas paſſou quatro vezes o golfo de Leaõ, e ſulcou o Mediterraneo. As tempeſtades, diſcõmodos, e perigos, em que ſe vio, e que com magnanimidade tolerou, o collocáraõ na claſſe ſublime, onde vivem aquelles corações, por quem bráda a Fama, por quem ſuſpira o Mundo. *Somma das jornadas.*

CCXLVI Naõ fizéraõ mais naquelle glorioſo tempo aquelles eſclarecidos Soldados, e Capitães valeroſiſſimos, que com o meſmo fim nas campanhas de Portugal defendêraõ com as armas a renaſcida Coroa. Elles offerecêraõ as vidas, e ſangue ás eſpadas, e bálas inimigas; e o Grande VIEYRA offereceo a ſua á furia dos mares, ventos, péſtes, ódios, emulações, e inſidioſas politicas dos inimigos do Reyno, por cujas glorias, e firmeza elle trabalhava, e com elles em toda a parte contendia.

CCXLVII Sejaõ a ultima prova deſte amor á pátria, e do zelo ſobre a exaltaçaõ, e gloria da Monarquia Portugueza, os eſcritos vivos, e fórtes, que reſpîraõ fogo, e luz, os quaes andaõ pelas mãos dos curiózos, e erudîtos. Nelles ſe vê retratada aquella grande alma, cheya de noticias, preciſas a hum Conſelheiro *Zelo da Monarchia em ſeus eſcritos.*

lheiro Politico, fiel, e deſintereſſado: imagens, que reſpîraõ vida, e que infundem eſpiritos, e ardor ao coraçaõ, de quem os lê. Parecem palpitantes no papel as palavras, e do fogo, que levantaõ no coraçaõ, parece que entraõ á alma, naõ pelos ólhos, mas pelos ouvidos. Taes ſaõ os clamorózos monumentos, em que mais glorioſamente, que eſtátuas de bronze, ou fino marmore, (de que he acrédor á pátria) ſe eterniza o nome, e a fama do ſempre Grande, e em tudo eſclarecido Padre ANTONIO VIEYRA.

ALTO CONCEITO, E ESTIMAÇAÕ, que fizéraõ do Padre ANTONIO VIEYRA clariſſimos Sugeitos.

Vieyra eſtimado de Varões eſclarecidos.

CCXLVIII OS ſublimes, e elevados talentos da ſabedoria, e virtude, com que Deos enriqueceo ſobre a medida ordinaria dos outros homens a eſte rariſſimo homem, ao paſſo, que enchêraõ de admiraçaõ ao Mundo, fizéraõ romper a eloquencia dos mayores Sabios em expreſſões dignas, do que nelle veneravaõ. Aqui daremos as vózes de alguns, com cujos alentos anîma a fama do noſſo Heróe o ſeu clarim, ſoando por todo o Mundo Catholico decantado ſeu nome, admiradas ſuas óbras, clara ſua memoria.

V.P. Bartholomeu do Quental.

CCXLIX O primeiro, que pomos neſta glorioſa claſſe (reſervando para o ultimo lugar,

Digitized by Google

gar, quem he em tudo o primeiro) he o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, Fundador glorioſo da nóva, e florentiſſima Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Eſte illuſtre Varaõ, dando o ſeu parecer ſobre o primeiro tomo do Roſario, dá ao Padre VIEYRA eſte elogîo: *Eſte Evangelico Prégador, de quem podemos dizer, o que o Grande Bautiſta de ſi, que era vóz:* Ego vox, *aſſim levantou a ſua, que parece chegou a ponto mais alto, que a mulher das turbas: o certo he, que ambas eſtas vózes chegáraõ a ponto taõ alto, que naõ ſerá facil achar Prégador, que chegue com a ſua vóz ao ponto deſtas vózes.*

CCL Iſto quanto ao conceito, que fez de VIEYRA em quanto Prégador. Ainda he mais eſtimavel o conceito, que delle tinha em quanto á virtude; porque fallando ſobre o Padre VIEYRA com o Excellentiſſimo D. Carlos de Noronha e Menezes, Conde de Valladares, diſſe em reflexaõ ponderóza: *Sempre tive ao Padre Antonio Vieyra por homem eſpiritual.* Aſſim o ouvimos referir ao meſmo Conde em 15 de Abril de 1712. Quanto envolva eſte elogîo; digaõ-no os que ſabem diſtinguir entre os eſpiritos, que andaõ, e os que voaõ.

Reverendiſſimo P. D. Manoel Caetano de Souza.

CCLI O Reverendiſſimo D. Manoel Caetano de Souza, Clerigo Regular da Divina Providencia, Cõmiſſario Geral da Bulla da Santa Cruzada, cujo nome ſerá perpétuo entre os Sabios, no Sermaõ das Exequias do immortal VIEYRA ſoltou toda a ſua copioſiſſima eloquen-

eloquencia nos elogîos do ſeu, e noſſo eſclarecido Heróe, chamando-lhe o *Famoſo, o Grande, o Admiravel Padre Antonio Vieyra.* Já o aſſemelha a S. Paulo (comparaçaõ, que tambem fazia o Illuſtriſſimo D. Luiz de Souza, Primáz das Heſpanhas, dizendo: *Prégador, ou S. Paulo, ou Vieyra.*) Já o appellida *Heróe*; já *Prégador Divino, Apoſtolo elevado, Miſſionario Angelico.* Como anda eſtampada eſta eloquentiſſima Oraçaõ, nella ſe póde ver o alto conceito, que eſte graviſſimo Padre, e ſapientiſſimo Varaõ formou dos ſublimes talentos de VIEYRA.

Fr. Bento de S. Jeronymo Feijó.

CCLII O Author do Theatro Critico Fr Bento de S. Jeronymo Feijó tom. 1. diſc. 16. n. 115. fallando da célebre Soror Joanna Innêz de la Cruz, Freira do México, diz aſſim: *La Criſis del Sermon del Padre Vieyra acredita ſu agudeza; pero haciendo juſticia, es mucho menor, que la de aquel incomparable Jeſuita, a quien impugna. Y que mucho, que fueſſe una muger inferior a aquel hombre, a quien en penſar con elevacion, diſcurrir con agudeza, y explicar-ſe con claridad, nô igualô haſta aora Predicador alguno?*

CCLIII Em Leaõ de França ſe imprimîo hum livro com eſte titulo: *Diſſertationes ad Academicos Chriſtianos.* Falla o ſeu Prólogo no Padre ANTONIO VIEYRA com taõ honrada fama, e recomendaçaõ de ſabedoria, quanta ſerá a dor da inveja, vendo nas Naçõeſ eſtrangeiras admirado, o que ella quiz deprimir

na

na ſua: diz pois aſſim: *Pater Antonius Vieyra Regum in Luſitania, totaque Hiſpania Concionator celebratiſſimus, recenſque Divini Verbi Præco laudatiſſimus.* E tornando a elogiálo: *Has ad Sacri Collegii Purpuratos Patres conciones habuit, quibus vir modeſtiſſimus laboris ſui fructus tulit, non expetitos quidem, meritos tamen literatorum omnium plauſus, & admirationem.* Finalmente torna mais abaixo a deſcrevêlo: *Ingenioſiſſimi hominis famæ authoritate, ſcrutandi penitiores ſacrorum voluminum ſenſus ſubtilitate incredibili, & explicandi difficiliora quæque ſacræ Scripturæ loca ad ſtuporem Divina prope felicitate, & facilitate clariſſimus.*

CCLIV O douto Padre Gaſpar Ribeiro, que no noſſo Collegio de Coimbra conheceo, e tratou ao Padre ANTONIO VIEYRA, e cuja authoridade em outra parte allegámos, fazendo (a diligencia noſſa) memoria das virtudes do Padre VIEYRA, de ſua muita oraçaõ, abſtinencia, humildade, zelo da obſervancia, e deſapego das couzas humanas, de tudo iſto diz: (em carta, que nos remetteo de ſeu punho) *Me vim a perſuadir, que de cada huma das ſuas virtudes ſe podia fazer diverſo, e largo capitulo: e que ſe o Mundo as viſſe no pulpito ſem ſobrepelliz, ſeria da opiniaõ, que concebi, e conſervo, perſuadido, que entre tantos talentos de eſpirito, e naturaes, o menor no Padre Antonio Vieyra era o de Prégador.* *P: Gaſpar Ribeiro da Cõpanhia de Jeſus.*

CCLV Os Padres do Maranhaõ, onde parece, que com a memoria ſôaõ ainda por *Padres do Maranhaõ.*

aquellas prayas, e reſpondem dos Sertões o écos do ſeu Apoſtolico Prégador, tem taõ alto conceito deſte raro Varaõ, que conſervaõ com veneraçaõ reſpeitóza em huma bolça de damaſco a ſobrepelliz, com que prégava; naõ ſe atrevendo ordinariamente nenhum a uſar della, como couza condignificada por hum ſugeito Principe dos Oradores Evangelicos, Exemplar de Miſſionarios, de zelo, e eſpirito relevante.

Illuſtriſſimo Arcebiſpo da Bahia.

CCLVI O Illuſtriſſimo Senhor D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, Arcebiſpo da Bahia, na approvaçaõ do ſegundo tomo do Padre VIEYRA, allegando com Philo, como os Ethêos reſpeitavaõ a Abrahaõ, por ſer Principe; porque as ſuas palavras naõ eraõ como vulgares, mas que tinhaõ em ſi hum ſer de Divinas, continûa aſſim: *Naſcendo bem a divida deſte reſpeito ao Author deſtes Sermões; pois eſtylo, razões, e conceitos, tudo he taõ ſobre o a que tem chegado o humano, que ſe deixa conhecer nelles com ſingularidade huma influencia Divina.*

Illuſtriſſimo Biſpo do Maranhaõ.

CCLVII O Illuſtriſſimo Senhor D. Fr. Franciſco de Lima, Biſpo do Maranhaõ, diz do Padre VIEYRA, que as admirações ſaõ ſó, as que pódem compôr cabal elogîo a hum ſobre todo o encarecimento grande, e ſingular talento. Chama-lhe Sol dos Prégadores: e concluindo todo o parecer, que dá ſobre os Sermões da ſegunda parte, diz: *Que ſaõ muito dignos*

Digitized by Google

dignos, de que os perpetûe a eſtampa, naõ ſó para a utilidade univerſal, mas para ſingular gloria do Reyno; pois quando naõ tivéſſe produzido mais talentos, que o do Padre Antonio Vieyra em tudo eminente, lhe baſtava para ſummo crédito.

CCLVIII O Illuſtriſſimo Senhor D.Diogo Juſtiniano, Arcebiſpo de Cranganôr, da Religioſiſſima Congregaçaõ dos Conegos Seculares de S.Joaõ Evangeliſta, foy hum dos mayores Elogiadores do immortal VIEYRA. Mandandoſe-lhe revêr pelo Deſembargo do Paço, e dar o ſeu parecer ſobre o tomo duodecimo dos ſeus Sermões, (e já o tinha feito em outro) começa logo com eſte encómio: *Manda-me V. Mageſtade vêr o duodecimo tomo dos Sermões do Padre Antonio Vieyra, digniſſimo Prégador de V. Mageſtade, glorioſo timbre da Naçaõ Portugueza, Meſtre univerſal de todos os Declamadores Evangelicos, venturozo Alumno da ſempre eſclarecida Companhia de JESUS.* E ſoltando a ſua facundiſſima eloquencia diz, que a do Padre ANTONIO VIEYRA vence a admiraçaõ. *Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Cranganor.*

CCLIX Chama-lhe em tudo gigante. *Nas eſpeculações gigante. Nas Theologias expoſitivas gigante. No zelo da gloria de Deos, e no amor do proximo gigante. Nas Politicas, e na honra da pátria gigante. Nos infortunios do mar, e da terra gigante; porque ſuperior a toda a deſgraça, e mayor que toda a fortuna. No conhécimento do Mundo gigante; porque meteo debaixo dos pés as ſuas promeſſas, &c.* Aſſim falla eſte

Digitized by Google

Illuſtriſſimo, e doutiſſimo Prelado, cujo juizo grande ſoube medir a grandeza de hum Heróe, como VIEYRA, que em qualquer parte, onde foy conhecido, foy a veneraçaõ dos Sabios, aos diſcrétos aſſombro, e a todos os engenhos paſmo.

CCLX Neſte glorioſo congreſſo de Sabios em abono do elevado aſſumpto da noſſa Hiſtoria tinha eſpecial lugar o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes; mas já deixámos eſcrito, como nas Exequias magnificas, que fez celebrar ao Padre VIEYRA, cantou taõ ſonóramente louvores do noſſo Heróe, que á ſua viſta pareceo menos harmonióza a cythara de Apóllo, e roucas as vózes das Muſas todas.

Excellentiſſimo Conde da Ericeira.

CCLXI Deixamos os teſtemunhos de outros muitos Sabios, e illuſtres Varões em todo o genero de letras inſignes, que livres de toda a paixaõ, reconhecêraõ todos a eſpecial maõ de Deos na formaçaõ deſte eſtupendo homem, como na de Adaõ exprimîo Tertulliano a reſpeito das outras creaturas: *Faciamus hominem. Recogita totum illi Deum occupatum, ac deditum manu, ſenſu, opere, conſilio, &c.*

Tertull. lib. de Reſurrect. Carn.

CCLXII Mas já nos chama a mayor authoridade da terra, e aquella vóz, que ſempre ſe eſcuta com veneraçaõ, e reſpeito ſobre todas as humanas. Tendo o Veneravel VIEYRA tantas acclamações da ſabedoria, aſſim as que temos referido, como outras muitas, que calá-

calámos, para que o Mundo Chriſtaõ reconheceſſe, quaõ digno era de todas pela ſciencia, e pelas virtudes, expedio-lhe hum Breve o Santiſſimo Padre Clemente X, com o qual a fama deo do mais alto do Mundo hum tal brádo, que hoje ſe eſcuta em todas as quatro partes delle. Diz aſſim.

DILECTO FILIO ANTONIO VIEYRA, LUSITANO, PRÆSBYTERO REGULARI *Societatis JESU.*

CLEMENS P. X.

Encomio ao P. Vieyra por Clemente X,

CCLXIII *Dilecte Fili: Salutem, & Apoſtolicam benedictionem. Religionis zelus, ſacrarum literarum ſcientia, vitæ, ac morum honeſtas, aliaque laudabilia, probitatis, & virtutum merita, ſuper quibus apud Nos fide digno cõmendaris teſtimonio, Nos adducunt, ut quieti tuæ benigne conſultum velimus, &c.* Romanciaremos ſó iſto, para que os que naõ ſabem a lingua Latina, vejaõ o amor, e benignidade, com que ſe digna fallar a ſeus filhos o Summo Pay da Chriſtandade, e Vigario de Chriſto na terra.

Digitized by Google

AO AMADO FILHO ANTONIO Vieyra, Portuguez, Presbytero Regular da Companhia de JESUS.

CLEMENTE P. X.

AMado Filho: Saude, e Apoſtolica benção. O zelo da Religião, a ſciencia das Sagradas Eſcrituras, o ajuſtado de voſſa vida, e coſtumes, e outros louvaveis merecimentos de bondade, e virtudes, dos quaes eſtais para comnoſco acreditado com teſtemunho digno de fé; Nos movem, a que queiramos attentar por voſſa quietação, &c. Vay continuando o Santiſſimo Padre com o ampliſſimo Breve, em que as benéficas Eſtrellas, que tinha no ſeu gentilicio eſcudo Clemente X, ſe derretêraõ em doçura, chovendo graças ſobre o incomparavel VIEYRA. Nós porêm para naõ fazermos, ou diffuſa, ou importuna eſta narração, poremos aqui do texto, e ſem o traduzir, os quatro principaes favores, que contêm.

PRIMEIRO.

HInc eſt, quòd nos juſtis de cauſis animum noſtrum moventibus, religioſæ tranquillitati, atque ſecuritati tuæ, quantum nobis ex alto conceditur, providere cupientes... Motu proprio, ac ex certa ſcientia, & matura deliberatione noſtris, de que Apoſtolicæ poteſtatis plenitudine, Te à quacunque juriſdictione, poteſtate, & authoritate venerabilis

Digitized by Google

nerabilis fratris Petri Archiepiſcopi Sedenſis Generalis, ac dilectorum filiorum reliquorum Inquiſitorum adverſus hæreticam, & apoſtaticam à Chriſtiana Religione, ſideque Catholica pravitatem in Portugalliæ, & Algarbiorum Regnis authoritate Apoſtolica deputatorum, &c. ita ut illi nullam in te juriſdictionem, poteſtatem, & authoritatem exercere... aut aliàs quomodolibet moleſtare, perturbare, vel inquietare poſſint tenore præſentium ad tui vitam plenariè eximimus, & totaliter liberamus, ac exemptum, & liberatum eſſe, & fore decernimus, & declaramus.

SEGUNDO.

TEque in omnibus, & quibuſcunque cauſis ad tribunal Sancti Officii... quomodolibet ſpectantibus... immediatæ juriſdictioni, poteſtati, & authoritati Congregationis venerabilium fratrum Noſtrorum S.R.E. Cardinalium in tota Republica Chriſtiana Generalium Inquiſitorum... coram qua dumtaxat in omnibus, & ſingulis cauſis prædictis tenearis de juſtitia reſpondere, motu proprio, ſcientia, deliberatione, &c. ad tui vitam harum ſerie ſubjicimus, & ſupponimus, ac ſubjectum, & ſuppoſitum eſſe, & fore decernimus, ſimiliter, & declaramus.

TER-

Digitized by Google

TERCEIRO.

DEcernentes pariter eaſdem præſentes literas, & in eis contenta quæcunque etiam ex eo, quod Generalis, & alii Inquiſitores, cæterique præfati, & alii quicunque, etiam ſpecifica, & individua mentione digni... illis non conſenſerint, nec ad ea vocati, citati, vel auditi, neque cauſæ, propter quas præſentes emanarunt adductæ, ſpecificatæ, & juſtificatæ fuerint, aut ex alia etiam quantumvis legitima, juridica, pia, & privilegiata cauſa, &c. firmas, validas, & efficaces exiſtire, & fore, ſuoſque plenarios, & integros effectus ſortiri, & obtinere, ac tibi in omnibus, & per omnia pleniſſimè ſuffragari.

QUARTO.

SIcque, & non aliter in præmiſſis per quoſcunque Judices Ordinarios, & Delegatos, etiam cauſarum palatii Apoſtolici Auditores, ac S. R. E. Cardinales, etiam de latere Legatos, & Apoſtolicæ Sedis Nuntios, necnon Generalem, cæteroſque Inquiſitores præfatos, & alios quoslibet quacumque præeminentia, & poteſtate fungentes, & functuros, ſublata eis, & eorum cuilibet, quavis aliter judicandi, & interpretandi facultate, & authoritate judicari, & diffiniri debere, ac irritum, & inane, ſi ſecus ſuper his à quoquam quavis authoritate ſcienter, vel ignoranter contigerit attentari, &c.

Digitized by Google

CCLXIV Tal foy a honra, e o paternal amor, com que o Vigario de Chriſto ſe dignou proteger a hum Filho taõ benemérito da Igreja. Veja-ſe eſte prezadiſſimo Breve no Bullario novo, impreſſo em Roma no anno de 1733, entre as Bullas de Clemente X pag. 312, typis Hieronymi Mainardi.

ABRE-SE A SEPULTURA do Padre ANTONIO VIEYRA, e caſo notavel, que alli ſuccede.

CCLXV PAſſáraõ vinte e dous annos e meyo, em que quietamente jazia o corpo do Grande VIEYRA nos ſilencios da ſepultura, quando aos 19 de Janeiro de 1720, paſſando a melhor vida o Padre Franciſco de Mátos, huma das colunas do Braſil, quizéraõ dar-lhe o meſmo jazigo de VIEYRA. Chegada a hora, começou-ſe a cavar a terra, e foraõ apparecendo os deſpojos daquelle grande gigante, avivando-ſe naquelle aſylo da morte com recordaçaõ ſaudóza a ſua memoria. Ao paſſo, que ſe deſcobrîraõ, ſe foraõ ſeparando, para ſe guardarem, como materiaes precioſos de hum edificio magnifico, e illuſtre, que arruinára o tempo, caſa feliz, onde tinha habitado o Sol. *Deſenterraõ-ſe os óſſos do P. Vieyra.*

CCLXVI Juntos pois eſtes eſtimaveis fragmentos, que naõ pode devorar a terra, ſe guardáraõ do melhor modo, que entaõ pedia a diligencia, de quem os eſtimava veneraveis. *E ſe guardaõ.*

Digitized by Google

No tempo porêm, em que ſe deſenterravaõ, quiz a Divina Providencia dar novo argumento á noſſa veneraçaõ, infundindo em linguas innocentes, para crédito da feliz alma de Varaõ taõ memoravel, elogîos ſem liſonja, louvores ſem ſuſpeita. Daremos de tudo o formal teſtemunho, de quem nos eſcreveo a noticia, e eſteve preſente ao ſucceſſo na Bahia. *Eu* (diz) *eſtivè aſſiſtindo ao abrir-ſe a ſepultura, por conſeguir ajuntar todos os deſpojos daquelle grande homem, e todos ficaõ neſte meu cubiculo, em quanto ſe eſtá fazendo huma decente arca, em que ſe depoſitem ſeus óſſos, que pedi a Gonçalo Ravaſco ſeu ſobrinho a mandaſſe fazer. Acháraõ-ſe quantidade de mininos ao abrir da ſepultura, e todos com impulſo do Ceo andavaõ apanhando as reliquias entre a terra, dizendo: Iſto he do Padre ſanto.* Eſte foy o pregaõ, e ultimo brádo, com que (como piamente crêmos) honrou a ſeu Servo a Divina Providencia, para que tápem agora os ouvidos a eſtas vózes, os que fecháraõ os ólhos ás luzes.

Caſo notavel, que teſtifica o P. Joſeph Ayres.

CCLXVII Aqui tinhamos concluîda eſta materia, e ainda toda a Hiſtoria, mas quiz a Divina Providencia, que houveſſe demóras em ſahir a publico: eſtas nos déraõ tempo para deſcobrirmos com diligencias repetidas reſplandores nóvos, com que glorioſamente coroáſſemos a illuſtre fama do Grande VIEYRA.

CCLXVIII Ouvimos pois neſta Corte, que a cabeça do Padre ANTONIO VIEYRA ficára flexivel, e branda contra todas as forças da

da executiva natureza nos mórtos. Rara couza seria, e muito digna de particular reflexaõ: como porêm saõ falliveis tradições populares, buscámos na Bahia a fonte, donde nos podia manar pura, e sem escrupulos a verdade. Examináraõ-se a nossos rógos aquelles veneraveis óssos, e quando buscávamos huma maravilha, achámos outra mayor. Cõmettemos esta diligencia ao M.R. P. M. Manoel Ribeiro, cuja religiaõ, e letras saõ conhecido lustre da Companhia de JESUS naquella Santa Provincia, e cuja fidelissima reposta he a seguinte.

Exame, que se faz nos ossos do V. P. Vieyra.

CCLXIX *Fiz pessoalmente, e examiney com toda a individuaçaõ, o que V. R. me recomenda na sua. Abrindo pois o caixaõ, em que se conservaõ os óssos do Veneravel Padre Vieyra, achey o cranio, ou casco da cabeça (que só se conserva inteiro, estando o mais da cáveira em pedaços) taõ duro, e sólido, como qualquer outro, naõ obstante os annos, que esteve debaixo da terra, e os que depois se conserva no mesmo caixaõ. O R. P. Rafael Machado, que V. R. conhecerá, me disse, que quando se abrio a sepultura do Padre Vieyra para enterrar ao Padre Francisco de Mátos, que foy em 20 de Janeiro de 1720, estando até esse tempo fechada desde 19 de Julho de 1697, em que se sepultou o Padre Vieyra, digo, me disse, que ouvira dizer o mesmo, que lá nessa Corte relatou esse Ministro. He bem verdade, que a nenhuma outra pessoa ouvi essa singularidade do cranio brando, e flexivel. Direy porêm, o que agora observey, e já*

tinha eſcrito a Roma no Catalogo dos Eſcritores deſta Provincia, que fiz por ordem do noſſo M. R. P. Miguel Angelo Tamborino, e o eſcrevi por relaçaõ do Padre Manoel de Alvarenga, que entaõ era Procurador deſte Collegio, e foy, o que meteo aquelles veneraveis deſpojos no caixaõ, em que ſe conſervaõ.

Deſcobre-ſe huma rara maravilha

CCLXX *He couza ſingulariſſima, que o meſmo cranio pela parte interior, ou concava, ſe acha ſemeado, ou pulverizado de humas particulas muy finas, e muy miudas, como de prata, ou malacaxeta. De ſorte, que feridas da luz as meſmas particùlas, a reflectem, e reſplandecem; aſſim como huma carta, em que ſe lançou arêa, que vulgarmente chamamos de Angóla, mas muito mais vivas, e ſcintillantes. Iſto, que certamente he ſingulariſſimo, e como já diſſe, eſcrevi entaõ por relaçaõ do dito Padre, obſervey agora como teſtemunha ocular depois de tantos annos, quantos vaõ de* 1697 *até o preſente; e ſe aſſim for neceſſario, o jurarey* in verbo Sacerdotis. *Nos mais óſſos naõ obſervey couza particular.* Até aqui a eſtimavel noticia, digniſſima de toda a fé.

Confirma-ſe.

CCLXXI Mas tornando nós a replicar com novo eſcrupulo, ſe as taes particulas ſcintillantes eſtavaõ embebidas nas partes da cáveira, ou ſe eraõ como de pó ſolto, ſe nos reſpondeo formalmente aſſim: *Agora torno a dizer, que aquellas particulas, como de paõ de prata, que ſe achaõ diſperſas pela parte interior, eſtaõ fixas no meſmo lugar, conſervando entre ſi ſempre a meſ-*

Digitized by Google

a meſma diſtancia, ainda que a meſma cabeça ſe mova, ou para huma parte, ou para outra.

CCLXXII Glorée-ſe agora a pátria de vêr eſcrito pelo Ceo com caractéres de luz na cabeça deſte illuſtre Filho hum teſtemunho, que dá taõ portentozo brádo: reconheça o Mundo neſtes reflexos, qual foy o Aſtro, que os acendeo; e admire a poſteridade ſerem taõ glorioſas as cinzas do Padre ANTONIO VIEYRA, que ficáraõ eloquentes indices da gloria de ſua grande alma. Aſſim nos deixou eſte clariſſimo Varaõ até nos frios óſſos reſplandores; tochas aceſas, que naõ pode apagar a morte, chamma viva, e immortal.

FIGURA NATURAL, E GE'NIO do Padre ANTONIO VIEYRA, e noticia de ſeus Mayores.

CCLXXIII FOy o Padre ANTONIO VIEYRA de naõ pequena eſtatura, como ſe até no corporal quizéſſe formar a natureza mais que ordinaria habitaçaõ áquelle grande eſpirito: o roſto comprido, e mageſtozo; nariz aquilino; boca proporcionada; muita barba; o cabello na idade vigoróza preto; todo branco na velhice; a côr morena; os ólhos ſobre maneira vivos, e que parecia ſcintillavaõ. O ſeu génio era humaniſſimo, urbano, e cortez; o engenho quaſi ſem igual; a memoria hum Real archivo de erudiçaõ, taõ feliz em tomar, como em reter, o que lia.

Feições do P. Vieyra.

Suas prendas naturaes.

Digitized by Google

lia. A diſcriçaõ nadava-lhe taõ fermoſa na boca, como he admirada na penna; na converſaçaõ naõ era hum ſó homem, era muitos homens, e poriſſo dizemos, que era hum VIEYRA, porque he dizer tudo. Se ſe fallava em ſciencias mayores, era doutiſſimo. Se em letras humanas, Hiſtoricas, Poéticas, Mathematicas, era ſublime, e exquiſita a erudiçaõ: ainda nas artes mecanicas, na Nautica, na ſciencia Béllica; nos ſyſtemas, ou dictames Politicos, era aſſombrozo.

CCLXXIV Se ſe metia a converſaçaõ em materias mais alegres, e divertidas, era tal a viveza, e jucundidade, e o enleyo, em que metia os corações, e os entendimentos, que arrebatava tudo. Quando eſteve no Collegio de Coimbra, e nos dias, em que ſe ſahia a exercicio para deſafogo do trabalho dos eſtudos, logo ao ſahir da porta da Cerca para o campo ſe eſcolhia materia, ſobre que ſe havia de fallar. Trazia ſobre ella o Padre VIEYRA hiſtorias, contos, e ditos taõ raros, e taõ vários, e de taõ exquiſito ſal, que os companheiros, ſobre naõ poderem conter a affluencia do riſo, julgavaõ, que couzas taõ proprias, e naſcidas para a materia, que ſe proproz, eraõ extemporaneos partos daquelle fecundiſſimo, e agudiſſimo engenho; naõ caſos ſuccedidos realmente, mas de repente inventados para alivio, dos que com elle caminhavaõ. Aſſim foy em tudo admiravel o Padre ANTO-

Jucundidade do ſeu génio.

Digitized by Google

ANTONIO VIEYRA, taõ exemplar, e ſério nas virtudes Theologicas, e moraes, que até na que enſina a moderaçaõ, ou modo nas recreações, que os Gregos chamáraõ *Eutrapélia*, foy eminente.

CCLXXV Foy magnanimo, generoſo, e fórte; de coraçaõ ſublime, e talhado para altas emprezas; no adverſo conſtante, no proſpero modéſto. Foy liberal em gráo heroico, dando logo tudo, quanto peſſoas grandes da Corte, ou parentes do Braſil lhe mandavaõ. Foy prudente, de profundo juizo, grave, affavel, compaſſivo; deſprezador do Mundo, de altos eſpiritos, e elevadas idéas. Emfim ajuntou nelle a liberalidade Divina prendas, e talentos com maõ taõ larga, que he contado entre aquelles illuſtres Heróes, com que de ſeculo em ſeculo coſtuma ſahir a Omnipotencia. *Grandeza de ſeu animo, e coraçaõ.*

REFLEXAÕ DO AUTHOR.

CCLXXVI ESte foy aquelle Grande VIEYRA, de quem até aqui eſcrevemos, digno Heróe de outro Hiſtoriador, e cujas virtudes, e façanhas mereciaõ mais elevada penna. A cantarem-ſe ſuas proezas a numeros atados, nem os Homéros Gregos, nem os Virgilios Latinos tinhaõ éſtro digno de taõ heroico aſſumpto. A graviſſima facundia de Livio, e a galhardîa de Salluſtio podiaõ ter inveja a eſte argumento. Mas naõ ſabemos; com que deſtino deſde a idade de 17 annos princi-

Digitized by Google

principiou em noſſo animo huma ſingular admiraçaõ, e reſpeitozo amor a Varaõ taõ ſublime. Huma fortuita liçaõ em hum dos ſeus livros nos prendeo entaõ os affectos, como doce filtro; e creſcendo com o tempo, e idade as luzes do conhecimento, viémos a alcançar, e diſtinguir, quanto ſe levanta eſte alto Cédro ſobre as mais procéras arvores do Libano. Eſte conceito, e eſte affecto nos arrebatou goſtóza, e ſuavemente a penna.

CCLXXVII Mágoa he, que naõ pudéſſemos com as occupações ordinarias da Religiaõ (a que naõ ſe nos permittio diſpenſa) applicar-nos a eſte ſó trabalho, quando o ſangue eſtava mais vivo, e a memoria mais prompta. Ou tambem, que naõ houveſſe engenho na Companhia, onde ſóbraõ tantos, que com mais felicidade ſe animaſſe a eſta empreza. Mas aceitará a grande alma do ſempre por nós venerado, e admirado Padre ANTONIO VIEYRA no Ceo (onde com tantos fundamentos crêmos que habita) o deſejo de darmos ao Mundo, á Pátria, e eſpecialmente á Nobreza Illuſtriſſima de Portugal, que ſobre todos o eſtimou, huma compléta noticia de ſuas acções, e virtudes em mais digno eſtylo, ſublime elegancia, e peregrina locuçaõ.

Sua aſcendencia.

CCLXXVIII De ſeus aſcendentes, e conſanguineos daremos agora a noticia, que pudémos haver, dando neſtes eſcritos o primeiro lugar á gloria das óbras proprias, e luzes

Digitized by Google

zes peſſoaes do argumento particular da noſſa Hiſtoria, que foraõ taõ ſublimes, que o formáraõ Heróe; e o ſegundo á de ſeus Mayores, como alhêas.

CCLXXIX A famoſa praça de Moura, ſita da parte dálêm do rio Guadiana, he berço da nobre Familia dos Ravaſcos. Deſtes deſcende Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, que caſou com D. Maria de Azevedo, de cujos aſcendentes (como diſſémos) aſſim pela mudança de Portugal para o Braſil, como pela interpoſiçaõ de mais de ſeculo e meyo, naõ alcançámos mais noticia, que ſer natural da Corte de Lisboa.

Ravaſcos appellido nobre na Villa de Moura.

CCLXXX Mereceo porêm ter a fortuna de ſer elogiada por hum alto, e Real entendimento; porque a Auguſtiſſima Raînha da Graõ Bretanha, a Senhora D. Catharina, de ſaudóza memoria, dizia della, que fora mulher de grande juizo, e erudiçaõ; e que no anno de 1652 lhe offerecêra hum livro de Emblemas Moraes, que ella compuzéra, e ſeu filho illuſtrára. Pereceo a óbra; mas a fama della vivirá glorioſa neſtes eſcritos pela ſoberanîa da Mageſtade, que com Real dignaçaõ a reſuſcita.

CCLXXXI Naſceo o dito Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco na Villa de Moura daquella nobre Familia, de que exiſtem alli, e na Villa de Serpa honrados deſcendentes. He muito antigo em Moura a aſcendencia dos Ravaſcos, e dalli tem ſahido para várias partes do Reyno

graves, e florecentes ramos: e he fama, que da Arvore deſta familia ſe cortára hum ditozo Báculo, que regêra, e paſtoreára, como Primáz das Heſpanhas, a illuſtre Braga, e ſua vaſtiſſima Dioceſi.

Paſſou á Bahia, onde morreo.

CCLXXXII Paſſou Chriſtovaõ Vieyra de Lisboa para a Bahia com ſua mulher D. Maria, e o Padre ANTONIO VIEYRA ainda minino. Alli morreo, e jáz ſepultado na Igreja dos Religioſos de S.Bento na capella de Santa Catharina, cuja Imagem levou comſigo de Portugal, e he a meſma, que ainda hoje na dita capella ſe conſerva. Quiz ſeu filho Bernardo Vieyra Ravaſco trasladar dalli ſeus óſſos para a ſua famoſa capella propria, que tem na Igreja dos Religioſos do Carmo, e he a do Cruzeiro da parte do Evangelho, em que eſtá o Santiſſimo Sacramento; mas os Religioſiſſimos Padres Benedictinos o naõ quizeraõ conſentir.

CCLXXXIII De Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco, e D. Maria de Azevedo naſceo o incomparavel, e eſclarecido Padre ANTONIO VIEYRA, gloria de Lisboa ſua pátria, eſplendor de Portugal, e prezado timbre da Companhia de JESUS, de quem temos eſcrito. Naſceo mais deſte Matrimonio hum filho, e quatro filhas, de que faremos aqui diſtinta memoria, ſegundo as noticias, que tivémos.

Bernardo Vieyra, irmaõ do P. Vieyra.

CCLXXXIV Bernardo Vieyra Ravaſco, irmaõ do Padre ANTONIO VIEYRA, naſceo

ceo na Cidade da Bahia. Foy no ſeu tempo dos mais bem prendados ſugeitos da natureza, e nos dotes de entendimento, de ſublime, e elevada eſféra. Nos primeiros annos aprendeo com ventagem as boas letras. Eſtudou, e ſe graduou de Bacharel, e Licenciado em Filoſofia; e deixando os empregos de Minerva, paſſou aos animózos de Marte, onde ſervio por vinte annos até o poſto de Capitaõ de Infantarîa. Foy hum galhardo Cortezaõ, muy garbozo, diſcréto, e entendido. Compoz algumas óbras em verſo; e querendo igualar, ou vencer a ſeu grande irmaõ, compoz em competencia ſua alguns Sermões. *Seguio primeiro a guerra.*

CCLXXXV Era de coraçaõ generoſiſſimo: e nas acções de diſpendio as fazia com tanta magnificencia, que ninguem o venceo na fidalguia dos eſpiritos. Para repreſentar a celebrada Comedia intitulada: *Los Encantos de Medéa*, veſtio todas as figuras á ſua cuſta, e mandou fazer hum navio, que ſobre rodas parecia navegar, dando de ſi huma viſtóza repreſentaçaõ no theatro. Era de tal grandeza, que depois ſervio para hir na prociſſaõ das onze mil Virgens, que ſe faz naquella Corte da Amérika Portugueza com riquiſſima, e graviſſima magnificencia. Nelle cabiaõ entre figuras das Santas Virgens Capitaõ, Alferes, e nauticos, mais de trinta mininos. Ainda hoje ſe conſerva, naõ o meſmo, mas outro ſemelhante, que ſahe todos os annos, e vay adiante na prociſſaõ. *Suas excellentes prendas.*

Digitized by Google

CCLXXXVI Com a meſma galhardîa de animo conſervou, em quanto viveo, huma arvore de notavel proceridade, a que chamaõ gameleira, ſem já mais a querer cortar, ſendo-lhe pedida muitas vezes, e offerecendo-ſe-lhe por ella groſſas quantias de dinheiro. Antes com máis nobres affectos, que Xerxes para com o Platano, a quem amava, quando os Religioſiſſimos Padres de Santa Thereſa mudáraõ da Igreja velha para a nova o Santiſſimo Sacramento, havendo de paſſar a prociſſaõ por junto á gameleira, Bernardo Vieyra a mandou ornar com muitos centos de peças de fitas, todas largas, e de côres differentes, que ſoltas, e pendentes por todos os ramos daquella fermoſa arvore, ondeando, e tremulantes com o vento, a tornavaõ hum multiplicado Iris, mais apraſivel, que os Hórtos penſiles de Semirames, ou os roſaes do ameno Péſto.

Foy Secretario de Eſtado de todo o Braſil.

CCLXXXVII Foy o primeiro Secretario de Eſtado, que o Auguſto Rey D. Joaõ IV deo a todo o Braſil, em que ſervio cincoenta e ſeis annos, ou mais. Como era de taõ relevantes talentos, e comprehenſaõ, formou com grande acerto o Directorio daquella Secretarîa, e he o que hoje ſe obſerva. No lançar das cartas era diſcretiſſimo; e os papeis, que dictava, ſe diſtinguiaõ de todos os outros, ſendo logo conhecidos por óbra ſua. Foy Alcaide mór da Cidade da Aſſumpſaõ de Cabo Frio. Teve dous filhos, e huma filha: hum Gonçalo Vieyra

Singularmente diſcreto.

Digitized by Google

Vieyra Ravaſco; outro chamado Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco de Albuquerque, que morreo Capitaõ de Infantarîa: a filha, chamada D. Bernarda Maria de Albuquerque, morreo minina.

CCLXXXVIII Falleceo Bernardo Vieyra dous dias depois da morte do Padre ANTONIO VIEYRA, ſem hum ſaber do outro, mais que eſtavaõ doentes: e perguntando todos os dias Bernardo Vieyra, como eſtava o Padre ſeu irmaõ, obſervou-ſe, que depois que o Padre faltou deſta vida (ſem diſſo ter noticia Bernardo Vieyra, porque ſe lhe naõ deo a ſaber) nunca mais perguntou por elle nos dias, que ſobreviveo. Foy ſepultado na capella de Santa Catharina, onde eſtava ſeu pay, naõ obſtante ter a ſua capella do Sacramento na Igreja do Carmo.

Falleceo na Bahia.

Caſo notavel pouco antes de morrer.

Onde jáz.

CCLXXXIX O Coronel Gonçalo Vieyra Ravaſco Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, ſuccedeo a ſeu pay. Foy Cõmendador da Ordem de Chriſto, Alcaide mór da Cidade da Aſſumpſaõ de Cabo Frio, Secretario de Eſtado, e Guerra do Braſil: repetidas vezes governou a Republica da Bahia, ſervindo, como Vereador mais velho, de Juiz de Fóra. Foy caſado, e naõ teve filhos.

Gonçalo Vieyra ſeu filho: lugares, que teve.

CCLXL Das irmãs do Padre ANTONIO VIEYRA foy huma chamada D. Ignacia de Azevedo Ravaſco, que caſou com Fernaõ Vaz da Coſta Dória: deſtes naſceo Manoel de Sá Dória Ravaſco, o qual teve duas filhas, D. Ignacia,

Irmãs do P. Vieyra.

Digitized by Google

cia, e D. Franciſca, que nunca tomáraõ eſtado. Outra irmã do Padre ANTONIO VIEYRA foy D. Leonarda de Azevedo Ravaſco, cuja deſcendencia, e laſtimozo naufragio deixamos referido. Teve mais outra irmã, chamada D. Catharina Ravaſco, que caſou com Ruy de Carvalho Pinheiro, o Moço, e morrêraõ ſem deſcendencia. Outra, que caſou com Jeronymo Sodré Pereira, peſſoa de grande qualidade, que ſervio a pátria na guerra do Braſil, cujo nome naõ chegou á noſſa noticia.

CCLXLI Eſtas ſaõ as noticias, que pudémos alcançar, e era juſto, que aqui eſcreveſſemos; para que os vindouros, que cõmunicarem em conſanguinidade com o Grande VIEYRA, ſe glorêem de contar entre os ſeus Mayores hum Heróe incomparavel, que os incita a merecerem, por acçõẽs generoſas, e altas virtudes, glorioſo lugar no templo da Honra, e da Fama. E aqui deſcanſará a noſſa penna, contente do aſſumpto, que tomou, mas ſentida de naõ ſer igual a elle, para que ficaſſe mais viva, e dignamente retratado á poſteridade hum Varaõ taõ illuſtre, o qual ſobre taõ raros talentos da natureza ſó eſtimou aquelles, com que ſe compra a glorioſa Eternidade.

A. M. D. G.

PRO-

Digitized by Google

PROTESTAÇAÕ
DO AUTHOR.

COmo neſte livro ſe faz mençaõ de alguns Varões de ſingular opiniaõ, e ſe lhes dá o titulo de *Martyr*, *Santo*, ou *Veneravel*, naõ lhes tendo até agora a Igreja concedido culto; proteſto, que naõ he meu intento dar-lho, nem com os taes appellidos ſignificar, que o ſupremo Juizo da Sé Apoſtolica lho deo: intento ſó, que a narraçaõ de ſuas acções tenha unicamente aquella qualificaçaõ de fé humana, que merece o crédito de qualquer prudente Eſcritor. Obedecendo em tudo ao Decreto do Santiſſimo Padre Urbano VIII, e aos que promulgou a Sagrada Congregaçaõ de Ritos, como filho obedientiſſimo, profundamente rendido em tudo á Santa Madre Igreja, fonte infallivel da Fé, e da Verdade.

ERRA-

Digitized by Google

ERRATAS.

ERROS.	EMENDAS.
Liv. 2. pag. 267. n. 286.	
Mas de dous mil Indios	Mais de dous, &c.
Liv. 1. pag. 46. n. 87.	
He fundamento	*He penſamento.*

IN-

Digitized by Google

INDEX
DAS COUZAS MAIS notaveis, que ſe contêm neſta Hiſtoria.

O L. denota o livro, o P. a pagina.

A

Albano.

NOticias deſte ſitio. L. 4. p. 387. Condiçaõ de ſeus ares. Ibidem p. 388. Monumento célebre em Albano. Ibid. p. 389.

Alexandre de Moura.

Lança da Ilha do Maranhaõ aos Francezes. L. 1. p. 94.

Excellentiſſimo Senhor D. Alvaro de Abranches e Camara.

Celébra Miſſa nas Exequias do Padre Antonio Vieyra. L. 4. p. 502.

Amazonas rio.

Sua grandeza, e deſcripçaõ. L. 1. p. 89.

André Vidal de Negreiros.

Governa o Eſtado do Maranhaõ. Seu valor. L. 2. p. 85. Emprende huma fortaleza na boca do rio Camucî. L. 2. p. 218. Paſſa com grande eſcolta para Pernambuco. L. 2. p. 234.

Padre André Fernandes.

Quem foy, e quanto o amava o Padre Vieyra. L. 3. p. 309. Preſagio de ſua morte no Padre Vieyra. L. 3. p. 310.

Irmaõ Antonio Homem.

Grande Servo de Deos no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. L. 5. p. 566. Conceito, que delle tinha o Padre Vieyra. Ibid. p. 567.

D. Antonio Luiz de Souza Téllo, Marquez das Minas.

Vay por Governador da Bahia, e quanto alivîa aquella Cidade. L. 4. p. 451. Quanto honra ao Padre Vieyra. L. 4. p. 454.

Antonio Moniz Barreiros.

Começa valeroſamẽte a guerra no Maranhaõ contra os Hollandezes. L. 1. p. 97.

Padre Antonio de Macedo.

Vay a Suécia, e o que óbra. L. 4. p. 426. Cõmunica-o familiar-

Digitized by Google

mente aquella Raînha, e quanto ſe fia delle. Ibid. p. 428. Manda-o a Roma, e parte occulto. Chega a Roma, e dá conta de tudo. Ibid. p. 434.

Padre Antonio Ribeiro.

Vay á ſerra de Ibiapába. L. 2. p. 223. Trabalhos deſta jornada. Ibi. p. 225. Chega á ſerra, e o que alli ſuccede, e óbra. L. 2. p. 229. Parte dalli, e acode ao perigo da fortaleza do Ceará, e quanto trabalha. Ibid. p. 237. Vay dalli a Pernambuco por remedio das almas com grãde zelo. L. 2. p. 238. Volta á ſerra, e o que nella padece. Ibid. p. 240.

Antonio Teixeira de Mello.

Capitaõ mór: lançou do Maranhaõ os Hollandezes. Seu nome por erro vay na Hiſtoria Antonio Ferreira de Mello. L. 1. p. 99.

Padre Antonio Vieyra.

Sua pátria. L. 1. p. 3. Naſceo em Lisboa na rua dos Conegos: noticia, que aqui ſe dá, por ſe deſejar na Hiſtoria. Seu Bautiſmo na Sé de Lisboa. Ibid. p. 4. Paſſa minino com ſeus pays á Bahia. Ibid. p. 5. Profecia, do que havia de ſer. Ibid. p. 6. Milagre de ſeu engenho, e habilidade. L. 1. p. 8. Foge de ſua caſa para a Companhia. Ibid. p. 10. He mandado a huma aldêa, erra o caminho, e hum Anjo o guia. L. 1. p. 12. Faz ſua Profiſſaõ, e entra nos eſtudos. Ibid. Paſſa a Pernambuco a lêr Rhetorica. L. 1. p. 13. Obra, que emprende ſobre a Eſcritura: Voto, que faz, e ſe lhe irrita. L. 1. p. 14. Seu eſtupendo engenho nos eſtudos. Ibid. p. 16. Ordena-ſe de Sacerdote: Navega a Portugal. L. 1. p. 18, e 19. Tempeſtade, que padece, e perigo, em que ſe vê. Ibid. p. 20. ElRey o faz ſeu Prégador. Ibid. p. 22. Quanto padece de inveja. Ibid. Deſgoſto, que padece na Companhia. L. 1. p. 24. Offerece-lhe ElRey Biſpados, e ſua heroica repoſta. Ibid. p. 25. Manda-o ElRey a França, e Hollanda. L. 1. p. 28. Volta a Lisboa, e parte outra vez para várias Cortes. L. 1. p. 29, e 30. Deſtina-o ElRey para a Embaixada de Munſter. Paſſa de França a Hollanda. Ibid. p. 32. Ordena-lhe ElRey fique em Hollanda por Miniſtro publico, e religioſamente ſe eſcuſa. Ibid. p. 34. Seu zelo da Fé em Hollanda. L. 1. p. 35, e 36. Chega a Lisboa, e com que aceitaçaõ delRey. Ibid. p. 40. Manda-o a Roma, e como alli ſe pórta. L. 1. p. 43, e 44. Oppoem-ſe-lhe o Embaixador de Caſtella. Ibid. p. 48. Volta, e chega a Lisboa. Ibid. p. 49, e 51. Vay em Miſſaõ a Torres. Volta a Corte, e reſolve deixála. L. 1. p. 55. Impedem-lhe a partida, mas emfim parte para o Maranhaõ. L. 1. p. 65, e 66. Perigos, e trabalhos no mar. p. 67. Toma Cabo Verde, e o que alli óbra. Ib. p. 71. Solta dalli para o Maranhaõ. Ibid. p. 77. Chega ao Maranhaõ. p. 78. Suas primeiras acções. L. 1. p. 103. Reparte companheiros para o Pará. L. 2. p. 117. Oppoem-ſe-lhe o Capitaõ mór. L. 2. p. 118. Prégа na Matriz com ſucceſſo raro. L. 2. p. 123. Induſtrias ſantas, que introduz. L. 2. p. 130. Seu zelo com doentes, e pobres. Ibid. p. 136. Parte ao Sertaõ, e engano,

Digitized by Google

gano, que lhe faz o Capitaõ mór. L. 2. p. 140. Volta a Portugal por amor das almas. L. 2. p. 149. Naufraga, e livra milagroſamente. p. 150. Aporta ás Ilhas, e o que nellas óbra. Ibid. p. 154. Solta dalli, e chega a Lisboa. L. 2. p. 158. Pertende voltar ao Maranhaõ, e intenta ElRey detêlo. L. 2. p. 174. Parte, e chega ſegunda vez ao Maranhaõ. L. 2. p. 184. Toma poſſe das aldêas da parte do Nórte. L. 2. p. 186. Reprime-lhe a obediencia os fervores, e ſua reſignaçaõ. L. 2. p. 252, e 253. He conſtituîdo Viſitador Geral. L. 2. p. 255. Padece hum falſo teſtemunho. L. 3. p. 278. Parte para os Nheengaîbas. L. 3. p. 280. Volta triunfante ao Pará. L. 3. p. 292. Paſſa ao Maranhaõ, e outra vez aos Nheengaîbas, e parte á ſerra de Ibiapába. L. 3. p. 297, e 298. Chega á ſerra, e o que nella óbra. Ibid. p. 301. Volta victorioſo ao Maranhaõ. L. 3. p. 304. Dalli ao Pará: Caſo notavel, que lhe ſuccede. L. 3. p. 309. He prezo no motim, e quanto padece. L. 3. p. 326. Parte deſterrado para o Reyno. L. 3. p. 330. Préga em Lisboa, e como he ouvido. L. 3. p. 332. Trabalho horrendo, que padece. L. 3. p. 349. Fica em cuſtodia na Inquiſiçaõ. L. 3. p. 351. He reſtituîdo ao Collegio. L. 3. p. 355. Volta para a Corte, e honras, que recebe. L. 3. p. 358. Parte para a Curia. L. 4. p. 367. Começa alli a ſer admirado. L. 4. p. 375. Padece muito na ſaude. p. 378. Paſſa a convalecer em Albano. L. 4. p. 387. Nomêa-o ſeu Prégador a Raînha de Suécia. L. 4. p. 392. Préga as cinco Pedras de David. L. 4. p. 394. Diſputa o Problema das Lagrimas. L. 4. p. 399. Muda de ares para Netuno. L. 4. p. 402. Volta para Portugal. L. 4. p. 412. Pede-o de Roma para ſeu Confeſſor a Raînha de Suécia. L. 4. p. 415. Cauſas, com que ſe eſcuſa. Ibid. p. 417. Parte para o Braſil. Ibid. p. 438. Sua vida exemplar, e retiro. Ibid. p. 440. Suas perſeguições no Braſil. Ibi. p. 442. He Viſitador Geral, e quanto ſente o governar. L. 4. p. 460. Deſpede-ſe por carta da Nobreza de Portugal antes da morte. L. 4. p. 484. Acautela-ſe para a morte, e acaba ditózamente. L. 4. p. 492. Apparece na meſma hora huma grande Eſtrella ſobre o Collegio. Ibid. p. 494. Honra, com que he ſepultado na Bahia. Ibid. p. 496. Suas Exequias em Lisboa. Ibid. p. 499. Apparece ao Padre Joſeph Soares. L. 4. p. 508. Suas virtudes por todo o livro 5. Maravilha em ſeus óſſos. L. 5. p. 659. Sua aſcendencia nobre. L. 5. p. 664.

Arvoredos.

Quaes, e quaõ eſpantózos ha naquella parte da América. L. 1. p. 83.

B

Bahia.

HE caſtigada pòr Deos. L. 4. p. 444. Queixa-ſe a ElRey do ſeu Governador. Ibid. p. 448. Reſpira com novo Governador, e he depoſto o antigo. Ibid. p. 451.

Padre Benedicto Amodey.

Sua virtude, e eſpirito profético. L. 1. p. 98.

Digitized by Google

Bernardo Vieyra Ravaſco.

Irmaõ do Padre Vieyra: aggrava-o, e prende-o injuſtamente o Governador. L. 4. p. 444. Sahe livre pela devaça da Bahia. Ibid. p. 449. Retira-ſe, temendo a devaça nóva de hum Sindicante, e ſahe culpado. L. 4. p. 456. Defende-ſe, e ſahe livre por voto de todos os Miniſtros. L. 4. p. 459. Seu naſcimento, pátria, prendas, occupações, e morte. L. 5. p. 666.

Braſil.

Flagello de Deos ſobre elle. L. 4. p. 457. Pára o caſtigo. Ib. p. 459.

C

Cabo Verde.

AMor, que teve á Companhia de JESUS. L. 1. p. 72.

Capitães.

Incivilidade de hum Capitaõ mór. L. 2. p. 120. Impede hum huma Miſſaõ aos Padres. Ibid. p. 141. Traiçaõ, e injuſtiça de outro no Pará. Ibid. p. 143.

Carta.

Do Padre Vieyra, eſtando para partir para o Maranhaõ. L. 2. p. 182. Da Raînha para o Padre Vieyra. L. 2. p. 295. Carta do Principe Regente para o ſeu Enviado em Roma. L. 2. p. 364. Do Reverendiſſimo Padre Geral para o Padre Vieyra. L. 4. p. 406. Do Padre Antonio Vieyra para o Reverendiſſimo Padre Geral. Ibid. p. 417. Do Padre Vieyra para o Illuſtriſſimo Biſpo de Pernambuco. Ibid. p. 473. Del Rey ao Padre Antonio Vieyra. Ibid. p. 478. Do Padre Antonio Vieyra, deſpedindo-ſe antes da morte da Nobreza de Portugal. L. 4. p. 484.

Caſtigos.

Quaes executa Deos em alguns Indios. L. 2. p. 246. Morrem deſeſtradamente tres dos mais culpados do motim do Maranhaõ. L. 3. p. 344. Caſtigo em toda aquella terra. Ibid. p. 345.

Caſo.

Hum muito doutrinal. L. 2. p. 311. Outro muito illuſtre em Hollanda. L. 1. p. 36. Outro laſtimozo entre huns Indios. L. 2. p. 235. Hum muito ſingular com ElRey. L. 5. p. 635.

Ceará rio.

Perigo da fortaleza, que alli ha. L. 2. p. 235. Quem a livra, e como. Ibid. p. 237.

Chriſtina Alexandra.

Noticias deſta afamada Raînha. L. 4. p. 421. Converte-ſe á Fé. L. 4. p. 436. Nomêa ao Padre Vieyra por ſeu Prégador: honra, que naõ aceita, e porque. L. 4. p. 392. Fórma huma Academia em ſeu palacio. Ibid. p. 399. Sente a auſencia do Padre Vieyra, quando voltou para Portugal. L. 4. p. 411. Pede-o, que volte de Portugal a Roma para ſeu Confeſſor. L. 4. p. 415.

Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco.

Pay do Padre Antonio Vieyra: paſſa ao Braſil com ſua caſa. L. 1. p. 5. Sua aſcendencia, e ſepultura. L. 5. p. 665.

Cle-

Digitized by Google

Clemente X.

Dito ſeu ſobre o Padre Vieyra. L. 4. p. 412. Breve honorifico, que lhe expede, izentando-o da juriſdiçaõ dos Inquiſidores de Portugal. L. 5. p. 655.

Congregaçaõ.

Huma na Caſa Profeſſa de Lisboa ſobre o Padre Vieyra. L. 2. p. 175. Huma de Cardeaes ſobre os quarenta Martyres do Braſil. L. 4. p. 376. Outra ſobre o meſmo. Ibid. p. 377. Huma na Provincia do Braſil, e o que della reſulta contra o Padre Vieyra. L. 4. p. 480.

Companhia de JESUS.

Começa a padecer perſeguiçoes. L. 1. p. 109. Quaes foraõ, ſe eſcrevem por toda a Hiſtoria.

Crucifixo.

Sua imagem dada a hum Gentio. L. 2. p. 200. Como a reſtituem os Indios. L. 3. p. 280. Seu triunfo no Pará. L. 3. p. 293.

D

D. Diogo Furtado de Mendoça.

THeſoureiro mór da Sé de Cabo Verde: inſtancias, que faz para hoſpedar ao Padre Vieyra, e ſeus companheiros. L. 1. p. 71.

Ditos.

Dous muito engraçados do Padre Vieyra, ſendo minino. L. 1. p. 5. Hum muito temerozo. L. 5. p. 564. Outro a ElRey. L. 5. p. 638. Outro diſcréto ao Padre Aſſiſtente. L. 4. p. 461.

Duque do Infantado.

He Embaixador de Caſtella em Roma; e quanto ſe oppoem ao Padre Vieyra. L. 1. p. 48.

Graõ Duque de Toſcana.

Aviſta-ſe no mar com o Padre Vieyra. L. 4. p. 369. Convida-o para a ſua galé Real. Ibid. Eſcreve-lhe quaſi todos os Correyos por ſua maõ. L. 4. p. 370.

E

Elogio.

Quaõ grande dá ao Padre Vieyra o Padre Strozi. L. 4. p. 385. Quantos lhe dá o Reverendiſſimo Padre Geral. L. 4. p. 406. Quaes os da óbra *Clavis Prophetarum*. L. 5. p. 626.

Epitáfio.

Hum feito á Fé morta. L. 5. p. 557.

Eſmöla.

Quantas fazia o Padre Vieyra. L. 2. p. 136. Soccórro extraórdinario aos naufragantes. L. 2. p. 153. Dá a propria cama. L. 5. p. 569. Empenha em ſoccorro dos pobres a Cuſtodia do Santiſſimo Sacramentó. L. 5. p. 572. Outro ſoccorro ſemelhante com a prata da Sacriſtía do Collegio da Bahia. L. 4. p. 464.

Exequias.

As do Padre Vieyra na Bahia. L. 4. p. 496. As do meſmo em Lisboa. L. 4. p. 498. As do Conde da Ericeira, que lhe fez a Companhia de JESUS. L. 4. p. 505.

Digitized by Google

F

Falſidades.

QUaes, e quantas contra os Miſſionarios, e como as rebatem. L. 1. p. 113.

Madre D. Feliciana Maria.

Defende-ſe a ſi de huma impoſtura, e defende ao Padre Vieyra. L. 5. p. 607.

Figura.

Qual foſſe a do Padre Vieyra, e ſeu génio. L. 5. p. 661.

Fernando Alvares de Andrada.

Hum dos Deſcobridores da Ilha do Maranhaõ com Luiz de Mello da Sylva. L. 1. p. 95.

Padre Fernando Cardim.

Quem foy, e ſua profecia. L. 1. p. 9.

D. Fernando Maſcarenhas.

Vem da Bahia. L. 1. p. 19. Aporta em Peniche; perigo, em que ſe vê, de que o livra o Conde de Atouguia. Ibid. p. 20.

D. Fernando Télles de Menezes, Conde de Unhaõ.

Foy Padrinho no Bautiſmo do Padre Vieyra. L. 1. p. 4.

Padre Franciſco Gonçalves.

Vay ao rio das Amazonas. L. 2. p. 259. Morre de puro trabalho. Ibid. p. 260.

Padre Franciſco Malines.

He eſcolhido para hir a Suécia. L. 4. p. 435. Reduz á Fé com ſeu companheiro aquella Raînha. Ibid. p. 436.

V. Padre Franciſco Pinto.

Morre ás mãos dos Tapuyas. L. 2. p. 216.

Padre Franciſco Vellozo.

Vay ao Sertaõ. L. 2. p. 142. Vay outra vez com o Padre Thomé Ribeiro, e trazem mais de mil Gentios. L. 2. p. 191. Reduzem os Guarajús. L. 2. p. 196. Vay com o Padre Manoel Pires ao rio das Amazonas. L. 2. p. 250.

D. Franciſco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira.

Sua magnificencia nas hónras do Padre Vieyra. L. 4. p. 498. Seu elogîo; e ſufragios, que lhe faz a Companhia de JESUS. L. 4. p. 505.

Francezes.

Quaes aportáraõ ao Maranhaõ; como, e por quem foraõ expellidos. L. 1. p. 94. No tratado de Utrecht fez deſiſtencia França dos pertendidos direitos áquella conquiſta. L. 1. p. 96.

G

Padre Gaſpar Ribeiro.

TEſtemunho, que dá da erudiçaõ do Padre Vieyra. L. 5. p. 625. Outro teſtemunho de ſua virtude. L. 5. p. 649.

Digitized by Google

Gaſpar de Souza, Governador de Pernambuco.

Manda contra os Francezes do Maranhaõ, e eſtes ſe rendem logo. L. 1. p. 94.

Guerra.

Faz-ſe infelizmente contra os Nheengaîbas. L. 2. p. 198. Faz-ſe felizmente contra outros Indios. L. 2. p. 263.

Gonçalo Ravaſco.

Sobrinho do Padre Vieyra: paſſa a Lisboa em defenſa de ſeu pay. L. 4. p. 448. He mal aceito delRey. L. 4. p. 450. Naõ admitte hum ſanto conſelho de ſeu tio. L. 4. p. 456.

Padre Gonçalo de Veras.

Chega ao Maranhaõ. L. 3. p. 296. Parte para a ſerra de Ibiapába. L. 3. p. 299. Fica naquella Miſſaõ. Ibid. p. 304.

Gruméte.

Charidade do Padre Vieyra com elle. L. 1. p. 38. Morre nas máos do Padre Vieyra. Ibid. p. 39.

H

Hebreos.

Convencidos pelo Padre Vieyra em diſputas publicas. L. 5. p. 524. Converte-ſe hum pela explicaçaõ de hum texto, que deo o Padre Vieyra. Ibid. p. 526. Reduz-ſe outro em Veneza, ouvindo a meſma doutrina. Ib. p. 527.

Herege.

Converte-ſe hũ em Faro com lêr os livros do Padre Vieyra. Ibid. p. 528. Quanta guerra lhes fez o Padre Vieyra. Ibid. p. 524.

Heróes.

Os mayores perſeguidos. L. 5. p. 602.

Hollandezes.

Expulſados do Maranhaõ. L. 1. p. 99.

Horacios, e Curiacios.

Seu monumento junto a Albano. L. 4. p. 389.

I

Ibiapába.

SErra, ou corda de ſerras, ſitio horrendo. L. 2. p. 216. Deſcreve-ſe eſta ſerra. L. 2. p. 229. Erros de ſeus habitadores. Ibid. p. 243. Fruto, que alli ſe colheo. L. 2. p. 245. Caſtigos alli, e favores Divinos. L. 2. p. 246. Impede Deos o largar-ſe aquella Miſſaõ. L. 2. p. 249. Vay a eſta ſerra o Padre Vieyra. L. 3. p. 298. Eſpantozo caminho da ſerra; e quanto fez nella o Padre Vieyra. L. 3. p. 301.

Padre Jeronymo Lobo.

Grande Miſſionario, deſcobrio a fonte do Nilo. L. 1. p. 86.

Igrejas.

Quantas levantou o Padre Vieyra. L. 5. p. 521. Contribúe para ellas com todo o neceſſario,

Digitized by Google

e com quanta deſpeza. L. 5. p. 522.

Indios.

Suas miſerias, e cativeiros. L. 1. p. 102. Outras referidas pelo Padre Vieyra. L. 2. p. 145. Amor, que tem aos Padres. L. 2. p. 139. Indio caſtigado por Deos. L. 2. p. 246. India favorecida do Ceo. Ibid. p. 247.

Inquiſiçaõ, Inquiſidores.

O que reſolvem com o Padre Vieyra. L. 3. p. 351. Viſitaõ-no os de Coimbra com muitas ſignificações de honra. L. 3. p. 357. Honra, que lhe fazem os mais illuſtres do Sagrado tribunal de Lisboa. L. 3. p. 358.

Indios chamados Joannes.

Sua ſituaçaõ. L. 2. p. 197. Damnos, que nos fazem. L. 3. p. 271. Repoſta acertada, que daõ. Ibi. p. 274. Hum delles faz huma arenga notavel. Ibid. Quanto eſtimaõ ao Padre Vieyra. L. 3. p. 281. Aceitaõ a Fé, e ſer vaſſallos de Portugal. p. 286. Feſtas, em que rompem. L. 3. p. 288. Ternura deſtes Indios na deſpedida do Padre Vieyra. L. 3. p. 292.

ElRey D. Joaõ IV.

Reconhece os talentos do Padre Vieyra. L. 1. p. 21. Fá-lo ſeu Prégador. Ibid. p. 22. Protége-o, e offerece-lhe Biſpados. Ibid. p. 25. Manda-o a diverſas Cortes. Ibid. p. 28. Impede o hir o Padre Vieyra para o Maranhaõ. L. 1. p. 57. Dá-lhe licença, e a torna a revogar. L. 1. p. 65. Vay Vieyra para o Maranhaõ; e voltando a Lisboa para tornar, ElRey o deſeja impedir. L. 2. p. 174. Morre ElRey, e quanto o ſente Vieyra. L. 2. p. 254.

Reverendiſſimo Padre Joaõ Paulo Oliva.

Quem foy, e como recebe em Roma ao Padre Vieyra. L. 4. p. 370. Eſcreve-lhe huma inſigne carta. L. 4. p. 406. Illuſtre acto do Padre Oliva. L. 4. p. 409.

Padre Joaõ de Sotto-mayor.

Vay á Miſſaõ de Torres. L. 1. p. 53. Parte para o Maranhaõ. L. 1. p. 59. Vay á Ilha dos Joannes, ou Nheengaíbas. L. 2. p. 198. Sua charidade neſta empreza. Ibid. p. 199. Vay á jornada do Pacajá; quanto óbra; ſua charidade, e zelo. L. 2. p. 208. Dá huma infeliz quéda, e morre entre os Indios. Ibid. p. 209. Noticias deſte Apoſtolico Varaõ. Ibid. p. 210. Sua ſepultura no Sertaõ. Ibid. p. 212. Sua trasladaçaõ, e cheiro de ſeus óſſos. Ibid. p. 213.

Joaõ de Souza Pacheco.

Quem foy: voto, que fez a Santa Thereſa, e feſta, com que a celebrava. L. 2. p. 155. Pede com inſtancias o Sermaõ ao Padre Vieyra. Ibid. p. 156.

Padre Joſeph Soares.

Quanto ſente a morte do Padre Vieyra. L. 4. p. 506. Noticias deſte ſanto Varaõ. Ibid. Apparece-lhe o Padre Vieyra, e vem avizálo para a morte. L. 4. p. 508. Eſtando para eſpirar ratifica a verdade deſta appariçaõ. L. 4. p. 510. Sua morte, e honras. p. 511.

Jun-

Digitized by Google

Juntas.

A do cõmercio. L. 1. p. 28. A da propagaçaõ da Fé. L. 2. p. 171. A de muitos Letrados. L. 2. p. 169. A junta na Sé do Maranhaõ. L. 2. p. 125. Huma em Lisboa ſobre o Padre Vieyra. L. 2. p. 175. Junta na Bahia por ordem delRey. L. 5. p. 574.

L

Lauricóca.

LAgôa, que he a cabeça do rio das Amazonas. L. 1. p. 87. Seu ſitio, em que Reyno. Ibid.

Liberdade.

Defende-ſe a liberdade natural dos Indios. L. 2. p. 169. Como ſe firma, o que neſte ponto ſe decidio. Ibid. p. 70.

Linguas.

As conhecidas naquella parte da América até o anno de 1639 eraõ cento e cincoenta. L. 1. p. 89. Quaõ barbaras ſaõ, e difficultózas. L. 5. p. 552. Em ſete linguas differentes eſcreveo o Padre Vieyra Cathecíſmos. L. 5. p. 551.

Padre Lopo do Couto.

Seu alto coraçaõ, e valor Portuguez. L. 1. p. 97. Reduz aos Indios a pelejarem contra os Hollandezes. Ibid. p. 98. Morre de pena, e porque. Ibid. p. 99.

Luiz de Mello da Sylva.

Deſcobre a Ilha do Maranhaõ, e dá-lhe o nome de S. Luiz. L. 1. p. 92.

M

Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souza.

QUem foy, ſua nobreza, e virtudes. L. 4. p. 502. Prẽga nas Exequias do Padre Vieyra; com que acerto, e erudiçaõ. Ibid. p. 503.

Padre Manoel Gomes.

Vay com o Padre Diogo Nunes com os Indios de Pernambuco na armada contra os Francezes intruſos no Maranhaõ; e o que óbra. L. 1. p. 94.

Padre Manoel de Lima.

Parte para o Maranhaõ. L. 1. p. 67. O que óbra na viagem. Ibid. p. 70. Como trabalha no Maranhaõ. L. 2. p. 129.

Padre Manoel da Mota.

Deſcobre por muitas fadigas, e contradiçõens nóvamente os Indios Taquanhunas. L. 1. p. 91. Deſcobre mais ſeis Naçõens differentes, todas em huma povoaçaõ, chamadas Guararizes. Condiçaõ deſta gente. Ibid. p. 92.

Padre Manoel Nunes.

Vay ao rio dos Tocantîns com o Padre Thomé Ribeiro; ſuas façanhas. L. 2. p. 264. Doutrina os Nheengaîbas. L. 3. p. 297.

Padre Manoel Pires.

Vay com o Padre Franciſco Vellozo em Miſſaõ. L. 2. p. 250. Noticia, de quem foy. Ibi. Navega até o rio Negro. Ibi. p. 252.

Digitized by Google

Que jornada foſſe eſta, e Indios, que trouxeraõ. Ibid. Torna á meſma Miſſaõ, e paſſa ainda álem do rio Negro, e quanto obrou. L. 2. p. 259. Vay em Miſſaõ pelo rio das Amazonas em diſtancia de quatrocentas leguas, e reduz com o Padre Manoel de Souza a Naçaõ dos Aroaquiz. L. 3. p. 305.

Padre Manoel de Souza.

O que faz na viagem para o Maranhaõ. L. 1. p. 70. He repartido para o Pará. L. 2. p. 117. Entra pelo Sertaõ com o Padre Vieyra. L. 2. p. 142. Vay a nóva expediçaõ, e o que padece. L. 2. p. 201. Vay ao rio das Amazonas com o Padre Manoel Pires, e o que óbra. L. 3. p. 305. Com eſta Miſſaõ acaba a vida cheyo de merecimentos. Ibid. p. 307.

Maranhaõ.

Maranhaõ Eſtado: deſcreve-ſe. L. 1. p. 80. Maranhaõ Ilha: deſcreve-ſe. L. 1. p. 92. Maranhaõ rio: onde corre. L. 1. p. 85.

MARIA Santiſſima.

Como favorece ao Padre Vieyra. L. 1. p. 8. Como o livra em hum naufragio. L. 2. p. 150. Como livra a canôa dos Miſſionarios. L. 2. p. 227. Como he venerada pelo Padre Vieyra. L. 5. p. 595.

Marianna Pinta.

India, que com valor ſoccorre ao Padre Vieyra prezo pelos amotinados. L. 3. p. 327. Gratidaõ, que recebe da Companhia. Ibid.

Padre Matheus Delgado.

Parte para o Maranhaõ. L. 1. p. 67. O que óbra no navio. Ib. p. 70. Termos indignos, com que ſe ha com elle o Capitaõ mór do Maranhaõ: e parte para o Pará. L. 2. p. 119. Trabalha no Maranhaõ. L. 2. p. 186.

Miſſionarios.

Defendidos pelo Padre Vieyra em huma fórte eſcritura. L. 3. p. 320. Saõ deſterrados, e prezos; e quantos em numero no motim do Pará. L. 3. p. 342.

Motim.

Motim primeiro, e rebatido. L. 1. p. 109. Motim ſegundo contra os Miſſionarios. L. 2. p. 203. Motim terceiro contra todos os Padres do Maranhaõ. L. 3. p. 312. Motim quarto no Pará. L. 3. p. 325. Motim quinto contra os Miſſionarios das aldêas do Pará. L. 3. p. 330. Motim ſexto. L. 4. p. 462.

Muſica.

Sabiaõ o canto de orgaõ os Indios Pernambucanos da ſerra de Ibiapába. L. 3. p. 301. Com a ſanta doutrina, compóſta pelos Padres em verſo, e cantada pelos mininos, ſe attrahiraõ os Indios. L. 2. p. 233.

N

Nheengaíbas.

VIde *Joannes* Indios. L. 2. p. 197.

Padre

Digitized by Google

Padre Nuno da Cunha.

Foy illuſtre, e de muito zelo da obſervancia religioſa: eſcreve-lhe o Padre Vieyra. L. 1. p. 54.

O

Obediencia.

QUal a do Padre Vieyra. L. 2. p. 252. e L. 5. p. 591.

Oroeporás.

Indios nóvamente deſcobertos pelo Padre Manoel da Mota. L. 1. p. 91.

Ouro.

Empenho, com que ſe buſcou nas ſerras do Pacajá. L. 2. p. 208. Succeſſo infeliz deſta jornada. L. 2. p. 215.

P

Pacajás.

SErras deſtes Indios afamadas de terem minas de ouro. L. 2. p. 208. Indios Pacajás reduzemſe á Fé; quantos havia naquelle ſitio. Ibid.

Pará.

Segunda Cidade daquella conquiſta: jáz quaſi debaixo da Linha Equinocial, viſinha ao rio das Amazonas. L. 1. p. 93.

Paraguaçú.

Rio notavel, ſua grandeza, corrente, com que ſahe ao mar, conjectura do ſeu naſcimento. L. 1. p. 85.

Padre Paulo Cazati.

Vay a Suécia com o Padre Franciſco Malines; diſputaõ, e reduzem aquella ſabia Raînha. L. 4. p. 436.

ElRey D. Pedro.

Naõ concede ao Padre Vieyra hir a Roma por Inglaterra. L. 3. p. 365. Recomenda-o ao ſeu Reſidente na Curia. Ibid. Seu deſagrado com o Padre Vieyra por ſiniſtros infórmes. L. 4. p. 450. Admitte-o á ſua graça, ſabida a verdade. Ibid. p. 460. Manda reſtituir os Padres ao Maranhaõ. L. 4. p. 462. Eſcreve ao Padre Vieyra, e quanto o louva. L. 4. p. 479.

D. Pedro de Mello.

Governa o Eſtado do Maranhaõ. L. 2. p. 255. Conſelho, que faz. p. 272. Naõ póde refrear hum motim no Pará. L. 3. p. 313. Reclama humas firmas em branco, que tinha dado ao Padre Vieyra em ſoccorro do bem dos Indios. Ibid.

Padre Pedro Pedroza.

Vay por terra a Ibiapába, e quanto padece. L. 2. p. 223. Seu trabalho na ſerra. L. 2. p. 239. Fica na ſerra de Ibiapába. L. 3. p. 304.

Péſte.

Deſprezada pelo Padre Vieyra em Caléz. L. 1. p. 30, e 33. Péſte temîda em Coimbra, e tambem pelo meſmo zelózamente deſprezada. L. 5. p. 565.

Perſeguições.

As dos Miſſionarios, no liv. 1.

Digitized by Google

2. e 3. As do Padre Vieyra na fama. L. 3. p. 278. Nos ſeus eſcritos. L. 5. p. 602.

Póquiz.

Indios, que foy buſcar ao Sertaõ o Padre Vieyra com mais dous companheiros; e o que lhe ſuccede. L. 2. p. 143. Saõ buſcados ſegunda vez, e ſe reduzem, os que faltavaõ. L. 2. p. 207.

Problema.

Hum muito célebre das lagrimas de Heraclîto defendidas pelo Padre Vieyra. E do riſo de Democrito defendido pelo Padre Cataneo. L. 4. p. 399.

Prociſſaõ.

A do Enterro na ſerra de Ibiapába. L. 2. p. 301. A de quinta feira de Endoenças, que fórmaõ os Juruûnas. L. 2. p. 205.

Portuguezes.

Sua vida ſolta no Maranhaõ. L. 1. p. 99. Quaõ eſquecidos eſtavaõ alli do culto Divino. p. 100. Atrevimento ſeu contra a ordem delRey. L. 1. p. 109. Que injuſtiças cõmettiaõ contra os Indios. L. 2. p. 145. Vaõ com guerra aos Nheengaîbas, e voltaõ com grande perda. L. 2. p. 199. Vay hum deſtacamento noſſo contra huns Indios inimigos, e ſaõ eſtes achados, cercados, e rendidos. L. 2. p. 263.

Proviſaõ.

Huma delRey ao Padre Antonio Vieyra; o que nella lhe encomenda. L. 1. p. 62.

Q

Queixas.

QUeixa-ſe a ElRey a Cidade da Bahia do ſeu Governador, a que chamavaõ o Braço de prata (que tal o trazia, por ter perdido o proprio na guerra.) Vide verbum *Bahia.* L. 4. p. 448.

R

Padre Ricardo Careu.

VAy aos Indios Carajás, e Póquiguarás. L. 2. p. 262.

Ravaſcos.

Aſcendentes do Padre Vieyra, e appellido nobre na Villa de Moura. L. 5. p. 665.

Raínha.

Auguſtiſſima Senhora D. Luîza eſcreve ao Padre Antonio Vieyra com benignidade Real. L. 3. p. 295. Quanto ſente o motim contra o Padre Vieyra, e mais Miſſionarios. L. 3. p. 337.

Reflexaõ.

Huma do Author ſobre eſcrever eſta Hiſtoria. L. 5. p. 663.

Repoſta.

Huma do Padre Vieyra a ElRey. L. 1. p. 25. Huma delRey ao Padre Vieyra. L. 1. p. 50. Outra do Padre Vieyra de muita edificaçaõ. L. 5. p. 601. Outra a ElRey de grande acerto. L. 5. p. 636. Outra ibidem ao meſmo Senhor gracioſiſſima. p. 637.

Reſolu-

Digitized by Google

Reſoluçaõ.

Quaõ acertada a de hum Eccleſiaſtico, querendo ſegurar ó ſalvar-ſe. L. 5. p. 561.

Rios.

Quaes, e quaõ grandes naquella parte da América. L. 1. p. 85.

S

Sabedoria, Sabios.

QUanta foy a do Padre Vieyra. L. 5. p. 618. Experiencia, que della ſe faz. L. 5. p. 620. e p. 623. Quaõ rara, e elevada na óbra *Clavis Prophetarum.* Ibid. p. 626. Quantos Sabios daõ alto pregaõ da ſabedoria, e virtudes do Padre Vieyra. L. 5. p. 646.

Padre Salvador do Valle.

He deſtinado para a Miſſaõ dos Aráos, e outros Indios. L. 2. p. 187. Demóra-ſe na Capitanía do Camutá doutrinando os Indios Cátingas. L. 2. p. 196. Vay á Miſſaõ dos Nheengaíbas com o Padre Joaõ de Sotto-mayor. L. 2. p. 198.

Padre Samuel Fritz.

Deſcreve geograficamente o rio das Amazonas, e aſſina-lhe a ſua fonte, ou naſcimento. L. 1. p. 86.

Sentimento.

Qual foſſe o em que rompeo o Padre Vieyra, quando vió a perſeguiçaõ, e motim contra os Miſſionarios. L. 3. p. 315.

Simaõ Ferreira.

Capitaõ da caravéla, em que navegava para o Maranhaõ o Padre Vieyra; ſeu deſintereſſe, e fidelidade. L. 1. p. 77.

Sepultura.

As do Padre Joaõ de Sottomayor. L. 2. p. 212. e 214. O que ſuccede na do Padre Vieyra. L. 5. p. 657. Maravilha em ſeus óſſos. p. 660.

T

Tanque.

NOme da Quinta do Collegio da Bahia, onde viveo retirado o Padre Vieyra. L. 4. p. 439. Sahindo dalli obrigado para governar a Provincia, para alli voltou, acabado o governo. L. 4. p. 478. Que vida fez neſte retiro. Ibid. p. 489.

Tatuguaçú.

Indio traidor, que grande laço armava aos Miſſionarios na jornada da ſerra de Ibiapába. L. 2. p. 224.

Tapuyas.

Huns nóvos; ſua ignorancia; Deos novo, que fizeraõ, e como os ſugeitáraõ. L. 5. p. 576.

Tempeſtades.

Huma ao vir do Braſil o Padre Vieyra. L. 1. p. 19. Padece outras no Canal de Inglaterra. L. 1. p. 30. Outra no Mediterraneo. L. 1. p. 43. Padece outra hindo para o Maranhaõ. L. 1. p. 68. Em outra vindo do Maranhaõ eſteve naufragante. L. 2. p. 149.

Padece

Padece outra ao vir das Ilhas para Lisboa. L. 2. p. 158.

Terço da Mãy de Deos.

Introduz-se entre os navegantes. L. 1. p. 68. Começa na noſſa Igreja do Maranhaõ. L. 2. p. 133. Planta o Padre Vieyra a meſma devaçaõ nas Ilhas. L. 2. p. 154. e 158.

Padre Thomé Ribeiro.

Seu fervor, e trabalho. L. 2. p. 129. Vay ao Sertaõ com o Padre Franciſco Vellozo, e trazem mais de mil Gentios. L. 2. p. 191. Vay á ſerra de Ibiapába por mar, e retrocede. L. 2. p. 219. Vay aos Indios Carajás, e Póquiguarás. L. 2. p. 262. Parte para os Tocantîns. Ibid. p. 263. Parte para os Nheengaîbas L. 3. p. 28.

Tocantins rio.

Sua grandeza, ſua fonte ignorada. L. 2. p. 263. Os Miſſionarios lhes arrumáraõ as alturas, L. 2. p. 266.

U

Vigario Geral.

O Reverendo Vigario Geral Belchior da Coſta Coelho inquire juridicamente de hum falſo teſtemunho levantado ao Padre Vieyra. Prova evidentemente a innocencia do Padre, e ſentencêa aos impoſtores. L. 3. p. 279.

X

Xavier.

SAõ Franciſco Xavier tomado por Protéctor da Miſſaõ da ſerra de Ibiapába. L. 3. p. 302.

FIM.

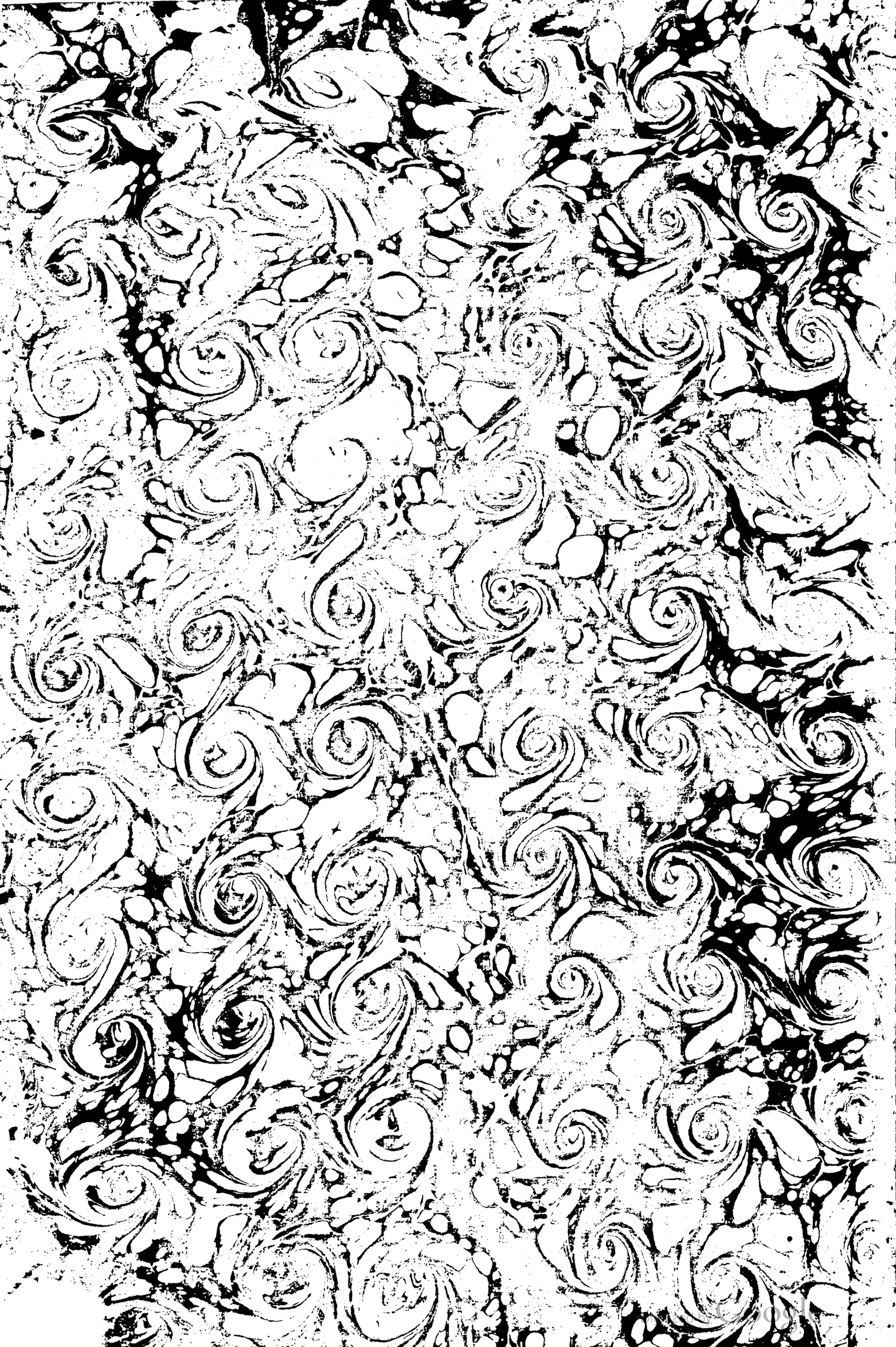
MAG 2015563

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google